



NUPEB/UFLA

Anais SBDN

Revista do Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas

VI Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas
II World Symposium on Neglected Diseases

2026

A imagem desta edição presta uma homenagem a um dos mais importantes nomes da Parasitologia e da saúde pública na América Latina:

o Dr. João Carlos Pinto Dias.

Sua trajetória se confunde com a própria história do enfrentamento da doença de Chagas no continente.

Médico, pesquisador e sanitarista, Dr. João Carlos foi referência internacional na epidemiologia, no controle e na vigilância da doença, tendo

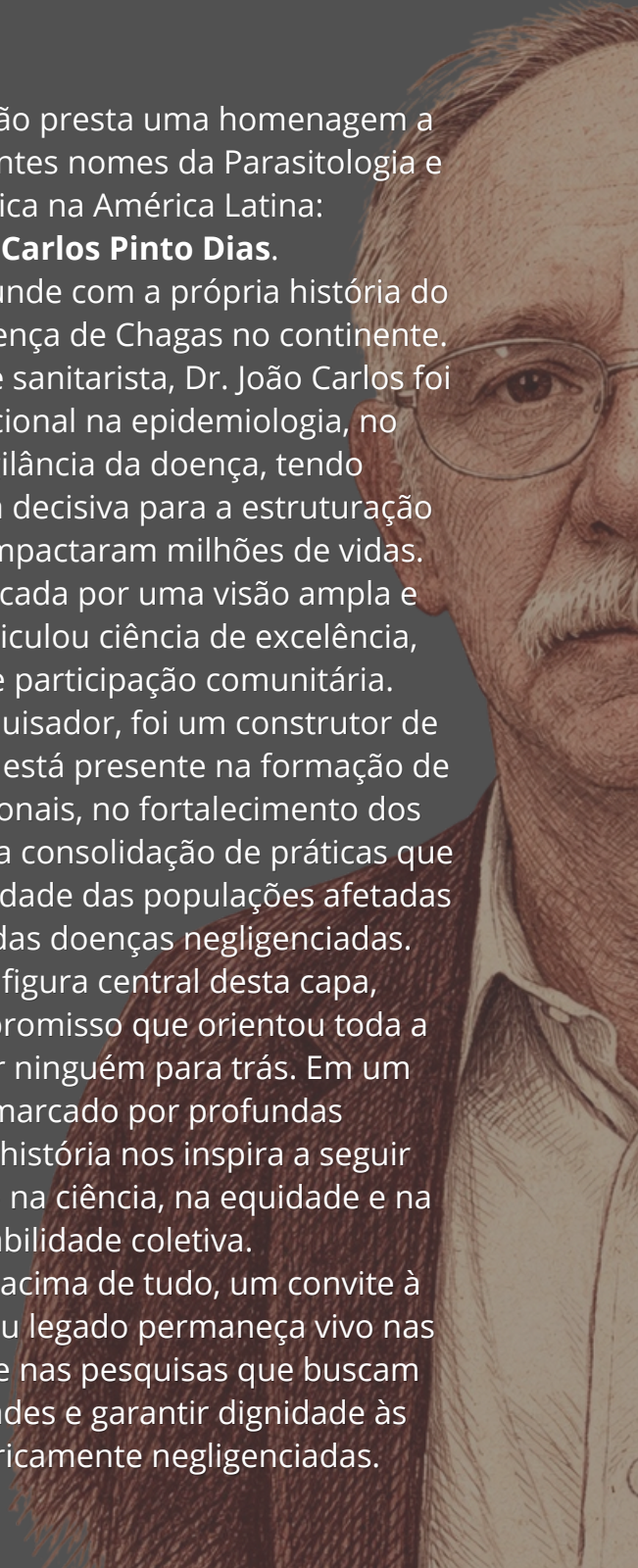
contribuído de forma decisiva para a estruturação de estratégias que impactaram milhões de vidas.

Sua atuação foi marcada por uma visão ampla e integradora, que articulou ciência de excelência, políticas públicas e participação comunitária.

Mais do que um pesquisador, foi um construtor de caminhos. Seu legado está presente na formação de gerações de profissionais, no fortalecimento dos sistemas de saúde e na consolidação de práticas que reconhecem a centralidade das populações afetadas no enfrentamento das doenças negligenciadas.

Ao trazê-lo como figura central desta capa, reafirmamos o compromisso que orientou toda a sua vida: não deixar ninguém para trás. Em um cenário ainda marcado por profundas desigualdades, sua história nos inspira a seguir avançando com base na ciência, na equidade e na responsabilidade coletiva.

Esta homenagem é, acima de tudo, um convite à continuidade. Que seu legado permaneça vivo nas ações, nas políticas e nas pesquisas que buscam transformar realidades e garantir dignidade às populações historicamente negligenciadas.



**Ficha Catalográfica elaborada pela Coordenadoria de
Processos Técnicos da Biblioteca Universitária da UFLA**

Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas e II World Symposium on
Neglected Diseases (6. : 2026 : Lavras, MG).

Anais [do] VI SBDN : VI Simpósio Brasileiro de Doenças
Negligenciadas /
editores Ingrid. Marciano Alvarenga, et. al. – Lavras : UFLA, 2026.
313 p.

ISBN 978-65-983090-1-5

1. Populações Negligenciadas. 2. Epidemiologia Social. 3.
Saúde Única.

4. Zoonoses. I. Ávila, Isabela Resende. II. Barçante, Joziana Muniz
de Palva.

Lais Grazielle Ribeiro Tomaz. III. Gorza, Leonardo Lima. IV. Barros,
Luiz

Daniel de. V. Lopes, Luana Almeida. VI. Gorza, Luana Ferreira
Cordeiro. VII.

Martins, Melissa Siqueira. VIII. Ferreira, Raquel Aparecida. IX.



CC BY-NC-ND 4.0 DEED

Attribution-NonCommercial-NoDerivs 4.0 International

EDITORES

Ingrid Marciano Alvarenga

Isabela Resende Ávila

Joziana Muniz de Paiva Barçante

Lais Grazielle Ribeiro Tomaz

Leonardo Lima Gorza

Luiz Daniel de Barros

Luana Almeida Lopes

Luana Ferreira Cordeiro Gorza

Melissa Siqueira Martins

Raquel Aparecida Ferreira

Thales Augusto Barçante

Yuly Andrea Caicedo Blanco



VI SBDN II WSND

VI Simposio Brasileiro de Doenças Negligenciadas

VI World Symposium on Neglected Diseases

Sem doenças negligenciadas para todos. Leaving no one behind.



VI SBDN II WSND

VI Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas
II World Symposium on Neglected Diseases

Sem deixar ninguém para trás Leaving no one behind

ANAIS DO

VI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS E II WORLD SYMPOSIUM ON NEGLECTED DISEASES

19 a 23 de maio de 2026

REALIZAÇÃO

Universidade Federal de Lavras - UFLA
Núcleo de Estudos em Parasitologia - NEP
Núcleo de Pesquisa Biomédica - NUPEB
PETi Biopar
Projeto Minuto da Saúde
Fiocruz Minas
Universidad Cooperativa de Colombia - UCC/COL

APOIO FINANCEIRO

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES

APOIO

Fundação Ezequiel Dias - FUNED
Instituto Butantan
Coleções Biológicas Fiocruz
Fundação NHR Brasil
Fundação de Desenvolvimento Científico e Cultural - FUNDECC
Laboratório Microbial Ecology and Bioinformatics - MEBLAB
Laboratório Multiusuário BIOSEM-LESMA
Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde - labSITS
Médicos Sem Fronteiras
Secretaria Estadual de Saúde do Estado de Minas Gerais - SES/MG
Superintendência Regional de Saúde de Varginha - SRS
Ministério da Saúde - MS
Internacional Human Motricity Network - IHMN
Organização Pan-Americana da Saúde - OPAS
Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - PPGCV-UFLA
Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola - PPGMA-UFLA
Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas - PPGCB-UNIFAL
Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - SBMT
Sociedade Brasileira de Hansenologia - SBH
Sociedade Brasileira de Parasitologia - SBP
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM
Universidade Federal de Jataí - UFJ
Universidade Estadual de Montes Claros
Instituto Federal Sul de Minas Gerais - IFSULDE MINAS
Prefeitura de Nepomuceno
Prefeitura de Ijací



VI SBDN II WSHD

VI Simpósio Brasileiro de Doenças Parasitárias em Animais

VI Simpósio Brasileiro de Doenças Parasitárias em Animais



**Dra. Raquel
Aparecida Ferreira**

Vice-Presidente
VI SBDN
FIOCRUZ Minas



**Profa. Dra. Joziana Muniz
de Paiva Barçante**

Presidente
VI SBDN - II WSDN
UFLA



**Dra. Yuly Andrea
Caicedo Blanco**

Vice-Presidente
II WSDN
Universidad Cooperativa de
Colombia

VI SBDN II WSND

Sem deixar ninguém para trás Leave no one behind

PALAVRA DA PRESIDENTE

Prezadas e prezados participantes,

É com imensa alegria e profundo senso de responsabilidade que convidamos todas e todos para o VI Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas (SBDN) e o II World Symposium on Neglected Diseases (WSND), que acontecerão em 2026, na Universidade Federal de Lavras.

Desde sua criação, em 2014, o SBDN consolidou-se como um espaço de diálogo científico qualificado, construção coletiva e compromisso ético com o enfrentamento das doenças negligenciadas e com as populações historicamente mais afetadas por esses agravos.

Ao longo de sua trajetória, o SBDN ampliou seu escopo científico e social, incorporando de forma estruturante a perspectiva da Saúde Única e reafirmando que os desafios associados às doenças negligenciadas exigem abordagens integradas, interdisciplinares e territorializadas. Ciência, prática, políticas públicas e participação social são dimensões indissociáveis quando o objetivo é avançar de forma consistente, equitativa e sustentável.

A realização conjunta do VI SBDN e do II WSND, em 2026, reafirma o compromisso do evento com a internacionalização da ciência, a cooperação entre instituições nacionais e estrangeiras e a produção de conhecimento socialmente relevante. Em um cenário marcado por transformações epidemiológicas, ambientais e sociais, o simpósio propõe debates aprofundados sobre os impactos contemporâneos que moldam as doenças negligenciadas, incluindo os efeitos persistentes da pandemia de COVID-19, as mudanças climáticas, as desigualdades sociais e os desafios enfrentados pelos sistemas de saúde.

Destacamos, de forma especial, a presença ativa das populações diretamente afetadas pelas doenças negligenciadas na programação do evento. Sua participação reafirma nosso compromisso com a escuta qualificada, o diálogo horizontal e a valorização dos saberes e das experiências vividas nos territórios. Não é possível enfrentar esses agravos sem reconhecer e incluir aqueles que convivem diariamente com seus impactos. Seguimos juntos porque acreditamos que a ciência só cumpre plenamente seu papel quando avança sem deixar ninguém para trás.

Ao reunir pesquisadores, profissionais da saúde e da educação, gestores públicos e representantes da sociedade civil, o VI SBDN e o II WSND fortalecem a articulação entre ciência e ação, contribuindo para a qualificação das práticas assistenciais, o aprimoramento das políticas públicas e o avanço da saúde coletiva, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Organização das Nações Unidas.

Que este encontro seja, mais uma vez, um catalisador de avanços científicos, inovação responsável e justiça social, reafirmando nosso compromisso com a saúde global, a equidade e a dignidade humana. Seguiremos juntos, construindo caminhos, compartilhando saberes e fortalecendo redes, sempre com o propósito de não deixar ninguém para trás.

Nossa equipe aguarda todas e todos com entusiasmo para dias de intensa troca, cooperação e construção coletiva. E, como é da nossa essência, esperamos recebê-los em Minas Gerais com acolhimento, boa prosa, pão de queijo quentinho, café mineiro e o aconchego das montanhas, em um ambiente onde ciência e humanidade caminham lado a lado.

Espero por vocês.

Um forte e carinhoso abraço

Joziana Muniz de Paiva Barcante

VI Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas e
II World Symposium on Neglected Diseases

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO EXECUTIVA

Joziana Muniz de Paiva Barçante (NUPEB/DME/UFLA)

Raquel Aparecida Ferreira (IRR/FIOCRUZ)

Yuly Andrea C. Blanco (Universidad Cooperativa da Colombia)

Carla Maria Cavalcanti Ribeiro (UFLA)

Thales Augusto Barçante (NUPEB/NEP/UFLA)

Ingrid Marciano Alvarenga (NUPEB/DME/UFLA)

Victor Satler Pytro (Meblab/NUPEB/UFLA)

José Cherem (NUPEB/UFLA)

Ticiane Meireles (DMV/UFLA)

Isabela Resende Ávila (UNB)

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ana Paula Peconick (FZMV/UFLA)
Ana Cristina Rena de Vitta (PM de São Gotardo)
Antônio de Pádua Lima (FZMV/UFLA)
Camila Souza de Oliveira Guimarães (NUPEB/DME/UFLA)
Carolina Novato Gondim (FZMVUFLA)
Christiane Ricaldoni Giviziez (UFG/Jataí)
Fabricio S. Ritá (IFESULDEMINAS/ Muzambinho)
Fernanda Guerra Lima Medeiros Borsagli (UFVJM)
Grasielle Caldas D'Ávila Pessoa (UFMG)
Joseane Camilla de Castro (NUPEB/UFLA)
Lilian Lacerda Bueno (UFMG)
Lívia Gabriela de Brito (UFVJM)
Lucas Daher (UFSC/VOOE)
Luiz Daniel de Barros (DMV/UFLA)
Marcelo Assunção (NUPEB/DME/UFLA)
Marcos Vilela (NUPEB/DME/UFLA)
Max Pereira Gonçalves (UFVJM)
Natália Alvim Araújo Saab (IRR/Fiocruz Minas)
Paulo Alliprandini Filho (UFVJM)
Pedro Henrique de Castro (UFMG)
Richardson Costa Carvalho (UNILAVRAS)
Roberta Ferraço Scolforo (NEDIMB/DME/UFLA)
Sidney de Almeida Ferreira (NUPEB/NEP/UFLA)
Silas Silva Santana (UFVJM)
Stela Marcia Pereira (DME/UFLA)
Tatiana Mingote (IRR/Fiocruz Minas)
Ticiane Meireles Sousa (DMV/UFLA)
Thiago Pasqua Narciso (Unilavras)
Valéria Carla Faria Amaral (IRR/Fiocruz Minas)
Welyson T. S. Ramos (UFVJM)



Isabela Resende Ávila (UNB)

Presidente

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIENTÍFICA INTERNACIONAL

Nelson Cala Moreno - Universidad Cooperativa de Colombia
Verónica Karen C. Pérez - Universidad Peruana Cayetano Heredia
Luis Miguel Jara Salazar - Universidad Peruana Cayetano Heredia
John Roberth Medina - University of the Philippines Manila
Livia Maria Ataide - BASF
Alejandro Ramirez Hernandez - Universidad de la Salle
Hugo O. T. Alvarado - Universidad Nacional Autonoma de Mexico
Maria Monica Villa Acuña - Universidad Industrial de Santander
Raul Ramiro Flores Mara - Universidad Nacional del Altiplano
Soraia Ramos Costa - Unidade Local de Saúde Sao Joao
Luz Mery Contreras - Univesidad Cooperativa de Colombia
Tarcísio de Freitas Milagres - França



Yuly Andrea C. Blanco
Universidad Cooperativa de Colombia
Presidente

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO ACADÊMICA

Adrieli Alves Vieira (UFLA)
Ágatha Cristiny Botelho Vieira (UFLA/NEP)
Alexandre Benony de Oliveira Santos Filho (UFLA/NEP)
Amanda Pinheiro Salvino de Andrade (UFLA/NEP)
Analice Caldeira Silva (UFLA/Minuto da Saúde)
Ana Carolina Muniz de Paiva Barçante (UFLA)
Ana Cristina Renna de Vitta
(Secretaria Municipal de Saúde - São Gotardo/MG)
Ana Laura Ramos Mendes Coelho (UFLA)
Augusto Luis Ruegger Almeida Neves (UFLA)
Beatriz Brito Camargo Pinto (UFLA)
Beatriz Cunha Gonçalves (UFLA/NEP/NUPEB)
Brenda Ferreira Jordão (UFLA/NEP)
Brenda Marchi Bocardi (UFLA)
Bruna Gischewski Vilela (UFLA)
Camilly Aparecida Melo do Carmo (UFLA/NEP)
Carlos Godinho de Abreu (UFLA/MebLab)
Eduarda de Fátima da Silva (UFLA/NEP/NUPEB)
Estéfane Pereira da Silva (UFLA/NEP/NUPEB)
Everton dos Santos Gomes (IGM/FIOCRUZ/BA)
Gabriela de Bruijn Silva (UFLA)
Geovana Letícia Faria (UFLA/Minuto da Saúde)
Giovane Cardoso Querido (UFLA/Minuto da Saúde)
Gustavo Melo Ribeiro (UFMG)
Heitor Macedo Ribeiro (UFLA/NEP/NUBEB)
Heloísa Vitória Ferreira de Jesus (FIOCRUZ MINAS)
Henrique Pereira do Espírito Santo (UFLA)
Hemily Lopes Menezes Silverio (UFLA/DME)
Hillary Avlis Chela (UFLA/NEP)
Hoxana Xavier Lopes Kattah (UFLA)
Igor Belém de Souza (UEA)
Isabella Oliveira Forte
Isadora Abreu Pádua (UFLA)
Jacqueline Layane da Silva Inácio (UFLA/NUPEB)
Jamile de Paiva Macedo (FMUSP)
Julia Lobato Campos Gomes
Juliana da Silva Santos (UFLA/NEP)
Kaylanne Ketlen De Almeida Cunha (UFLA/NEP/NUPEB)
Laís Fonseca Lobato Cunha (UFLA)
Laís Grazielle Ribeiro Tomaz (UFLA/LABOPAR)
Laura Henrique (UFLA/LABOPAR)
Layne Even Borges de Souza (UEA)

Letícia de Fátima Cândido (UFLA/NEP/LISASC)
Letícia Rodrigues Paiva da Silva (UFMG)
Letícia de Oliveira Lacerda (UFLA/Minuto da Saúde)
Lorena Silva Oliveira Conegundes
Luana Almeida Lopes (UFLA/LABOPAR)
Luana Hellen (UFLA/NEP/NUPEB)
Luana Miranda Karck (UFLA/Minuto da Saúde)
Lucas do Amaral Cherem (UPE)
Luciana Laibe Santos Silva (UFLA)
Lyvia Maria Coutinho (UFLA/Minuto da Saúde)
Maria Alice Alves Fiorini (UFLA/NEP/NUPEB)
Maria Alice Ferreira Guimarães (UFLA/NEP/NUPEB)
Maria Clara Rezende Simões (UFLA/NEP)
Maria Eduarda Lacerda Pinto (UFLA)
Maria Eduarda Vitorino de Oliveira (UFLA)
Maria Fernanda França (UFLA/NEP/NUPEB)
Maria Rita Oliveira Nogueira (UFLA)
Mariana Muniz de Paiva Barçante (GAMMON)
Melissa Siqueira Martins (UFLA/NUPEB)
Mirian Sobrinho Guimarães (UFLA/NEP/NUPEB)
Nicholas De Campos Ferreira (UFLA/NUPEB)
Otávio Lopes Pereira (USF)
Rafaela Antunes de Faria (UFLA/NEP)
Romeu Machado Custodio (UFLA/Minuto da Saúde)
Sabrina Iracilda Coelho Fagundes (UFLA/NUPEB/NEP)
Sávio Furtado Pereira (UFLA)
Talita Mateus de Melo (UFLA)
Tarsila Miki Gofinet Pasoto (UFLA)
Tatiana Mingote Ferreira de Ázara
(Instituto René Rachou)
Yasmin Julia Rocha Bicalho (UFLA/NEP/NUPEB)
Yasmin Viktoria da Silva Souza (UFPE)

COMISSÃO ORGANIZADORA

COMISSÃO CIÊNCIA NA PRAÇA



**Carla Maria Cavalcanti
Ribeiro (UFLA)**
Presidente

Alexandre Benony de Oliveira Santos Filho
Analice Caldeira Silva
Ana Luísa Silva Lima
Augusto Luis Ruegger Almeida Neves
Beatriz Cunha Gonçalves
Brenda Ferreira Jordão
Camilly Aparecida Melo do Carmo
Eduarda de Fatima da Silva
Eli Campos de Oliveira (Instituto Butantan)
Fabiana de Oliveira Lara e Silva (IRR/Fiocruz Minas)
Gabriela de Bruijn Silva
Gabriel Henrique Penha Custódio
Geovana Letícia Faria
Giovane Cardoso Querido
Giovanna Bonini Toledo
Heloísa Vitória Ferreira de Jesus (IRR/Fiocruz Minas)
Henrique Pereira do Espírito Santo
Hoxana Xavier Lopes Kattah
Igor Belém de Souza
Ingrid Marciano Alvarenga (NUPEB/DME/UFLA)
Isabella Oliveira Forte
Jose Dilermando Andrade Filho (Fiocruz Minas)
Júlia Lobato Campos Gomes
Kaylanne Ketlen de Almeida Cunha

Laís Fonseca Lobato Cunha
Laura Henrique
Leticia de Fátima Cândido
Leticia Santos Villar
Leticia de Oliveira Lacerda
Luana Miranda Karck
Lyvia Maria Coutinho
Maria Alice Ferreira Guimarães
Maria Fernanda França
Melissa Siqueira Martins (UFLA/NUPEB)
Millena Vieira Simões de Freitas (IRR/Fiocruz Minas)
Natália Alvim Araújo Saab (IRR/Fiocruz Minas)
Natália Batista Khatourian (Instituto Butantan)
Nicholas de Campos Ferreira
Raquel Aparecida Ferreira
Sávio Furtado Pereira
Sidney de Almeida Ferreira (NUPEB/NEP/UFLA)
Valéria Carla Faria Amaral (IRR/Fiocruz Minas)
Victor Inácio de Oliveira
Victor Satler Pyro (Meblab/NUPEB/UFLA)

1 HISTÓRICO DO SBDN

2014: FUNDAÇÃO DO SIMPÓSIO SUL-MINEIRO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS	25
2015: EXPANSÃO REGIONAL E CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL	26
2016: CRIAÇÃO DO SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS.....	27
2018: CONSOLIDAÇÃO CIENTÍFICA DO SBDN.....	28
2020: O “ESQUENTA SBDN” E AS AÇÕES DURANTE A PANDEMIA	29
2024: INTERNACIONALIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO WSND	30
2026: CONSOLIDAÇÃO DO VI SBDN E II WSND	31

2 PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

DIA 19: ATIVIDADE PRÉ-SIMPÓSIO: FESTIVAL CIÊNCIA NA PRAÇA.....	33
DIA 20: ATIVIDADE PRÉ-SIMPÓSIO: UFLA DE PORTAS ABERTAS.....	33
DIA 21: OFICINAS, WORKSHOPS E MINICURSOS; EVENTO SATELITE E CERIMÔNIA DE ABERTURA.....	34
DIA 22: CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E MESAS REDONDAS.....	36
DIA 23: CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E MESAS REDONDAS;PREMIAÇÕES E CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO.....	38

3 TRABALHOS APRESENTADOS

SEÇÃO EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

P.001 VACINAÇÃO EM MASSA CONTRA A DENGUE EM NOVA LIMA/MG: O VACIMÓVEL COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO E DA COBERTURA VACINAL.....	43
P.002 MONITORAMENTO CONTÍNUO DE GLICOSE NO SUS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DM1: CUIDADO A UMA POPULAÇÃO NEGLIGENCIADA	44
P.003 CENTRO INTEGRADO DO NEURODESENVOLVIMENTO: CUIDADO EM REDE PARA PESSOAS COM TEA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, POPULAÇÃO HISTORICAMENTE NEGLIGENCIADA.....	45
P.004 RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM POPULAÇÃO INFANTIL VULNERÁVEL	46
O.001 CAPACITAÇÃO INTERSETORIAL NO SUAS PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CMI ITINERANTE NO PIAUÍ	47
O.002 VACINAÇÃO EM MASSA CONTRA A DENGUE: ESTRATÉGIA INOVADORA PARA PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM NOVA LIMA	48
O.003 O DESPERTAR PARA A HANSENÍASE NA APS: QUALIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E DO CUIDADO.....	49

SEÇÃO DOENÇAS NEGLIGENCIADAS PROTOZOÁRIOS

P.005 PERFIL E ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFVJMS.....	52
P.006 PERCEPÇÃO DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS ACERCA DA VIGILÂNCIA ATIVA E DA VIGILÂNCIA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR DA DOENÇA DE CHAGAS EM MUNICÍPIOS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.....	53
P.007 SÉRIE TEMPORAL DE CASOS DE MALÁRIA EM TRABALHADORES DE CAMPO NA REGIÃO DO MATOPIBA ENTRE 2003-2023.....	54
P.008 CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS EM COMUNIDADES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE JANAÚBA, NOVA PORTEIRINHA, JAÍBA E VERDELÂNDIA NA SERRA GERAL (MG).....	55
P009 AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÕES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE CAPITÃO ENÉAS, MANGA, MONTES CLAROS E PORTEIRINHA NO NORTE DE MINAS GERAIS.....	56
P.010 INFECÇÃO ASSINTOMÁTICA NA LEISHMANIOSE VISCERAL: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E IMPLICAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE HUMANA E ANIMAL NO BRASIL.....	57
P.011 CONHECENDO E ENSINANDO SOBRE A TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE JANAÚBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA.....	58
P.012 ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A TOXOPLASMOSE EM JANAÚBA- MG: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA E EDUCACIONAL.....	59
P.013 DESENHO E VALIDAÇÃO IN SILICO DE INICIADORES ESPECÍFICOS PARA GENES DE <i>Leishmania infantum</i>	60
P.014 MORBIDADE HOSPITALAR POR TRIPANOSSOMÍASE (<i>Trypanosoma cruzi</i>) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL, 2020-2025.....	61
P.015 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM GOIÁS ENTRE 2020 E 2025.....	62
P.016. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM GOIÁS ENTRE 2020 E 2025.....	63
P.017 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA EM GOIÁS ENTRE 2019 E 2024.....	64
P.018 PLANEJAMENTO, SÍNTESE E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA PRELIMINAR DE HÍBRIDOS BENZOILBENZOFURÂNICOS COMO CANDIDATOS A AGENTES LEISHMANICIDAS E TRIPANOSSOMICIDAS.....	65
P.019 ANÁLISE RETROSPECTIVA DE CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE CANINA POR <i>Leishmania</i> spp. EM LAVRAS-MG.....	66
P.020 ANÁLISE DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA NO TRATAMENTO EXPERIMENTAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL CAUSADA POR <i>Leishmania infantum</i> UTILIZANDO COMPOSTO HIDRAZÔNICO NANOENCAPSULADO.....	67
P.021 OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, 2016-2025.....	68
P.022 SÍNTESE DE DERIVADOS DA 7-HIDROXICUMARINA COM POTENCIAL DE INIBIÇÃO DE BOMBAS DE EFLUXO DE <i>Leishmania infantum</i>	69
P.023 PLANEJAMENTO, SÍNTESE E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE NOVAS XANTONAS COM POTENCIAL ANTI- <i>Trypanosoma cruzi</i>	70
P.024 DOENÇA CHAGÁSICA NA SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICA E SOCIAL (2015-2024).....	71
P.025 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NO BRASIL, DE 2007 A 2022.....	72
P.026 DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA.....	73
P.027 AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA EM REGIÃO EXTRA-AMAZÔNICA-MINAS GERAIS, 2014-2024.....	74
P.028 AÇÃO DE PROTEASES SOBRE OOCISTOS DE <i>Cryptosporidium</i> spp.....	75
P.029 CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DA FOSFOLIPASE TIPO PATATINA (PNPLA) EM <i>Leishmania infantum</i> E SEU POTENCIAL COMO ALVO QUIMIOTERÁPICO.....	76
P.030 DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS FORMAS DIGESTIVAS DA DOENÇA DE CHAGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	77

P.031 AUSÊNCIA DE IMPACTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DA COMBINAÇÃO DOS ANTIMALÁRICOS ARTESUNATO / AMODIAQUINA EM CAMUNDONGOS C57BL/6 SADIOS	78
P.032 TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO BRASIL: ANÁLISE DO ACESSO A MILTEFOSINA ENTRE 2021-2024	79
P.033 DISTRIBUIÇÃO DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NAS REGIÕES DO BRASIL (2019-2024).....	80
P.034 USO DE REDES NEURAIS CONVOLUCIONAIS NA TRIAGEM PRECOZE DE CARDIOPATIA CHAGÁSICA EM ÁREAS ENDÊMICAS: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA.....	81
P.035 DESAFIOS NO ACESSO AO CUIDADO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA NO BRASIL	82
P.036 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2015 A 2025.....	83
P.037 ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA MACRORREGIÃO DO JEQUITINHONHA (MG), NO PERÍODO DE 2020-2025	84
P.038 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA: LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO NORTE DE MINAS GERAIS (2007- 2025)	85
P.039 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM MINAS GERAIS (2024-2026).....	86
P.040 RELATO DE CASO: LEISHMANIOSE EM CANINO E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS	87
P.041 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL E RELATO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM LAVRAS-MG (2016-2025).....	88
P.042 AVALIAÇÃO DA SUBSTÂNCIA TERPÊNICA TAS08.2HCI ISOLADA E COMBINADA AO BENZNIDAZOL NO TRATAMENTO DA INFECÇÃO AGUDA POR <i>Trypanosoma cruzi</i> EM MODELO MURINO.....	89
P.043 CIRCULAÇÃO DE TRIPANOSSOMATÍDEOS EM PEQUENOS MAMÍFEROS DE BRUMADINHO (MG) NO CENÁRIO PÓS-ROMPIMENTO DA BARRAGEM.....	90
P.044 ANÁLISE <i>in silico</i> DE PEPTÍDEOS DAS PROTEÍNAS MIC8, GRA7, MAG2 E OWP1 COMO POTENCIAIS FERRAMENTAS NO DIAGNÓSTICO DA TOXOPLASMOSE	91
P.045 CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E NO MANEJO CLÍNICO	92
P.046 HÍBRIDO MOLECULAR INÉDITO MNPI REDUZ CARGA PARASITÁRIA E PREVINE DANOS NO CORAÇÃO DE ANIMAIS INFECTADOS COM A DOENÇA DE CHAGAS.....	93
P.047 LEISHMANIOSE VISCERAL: FALHAS NO CONTROLE E IMPACTO SOCIAL	94
P.048 ACHADOS CLINICOPATOLÓGICOS NA CRIPTOSPORIDIOSE EM BEZERROS NEONATOS SUBMETIDOS A NECRÓPSIA (2023-2025).....	95
P.049 CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DE PROTEÍNAS HIPOTÉTICAS ASSOCIADAS À RESISTÊNCIA AO ANTIMÔNIO NA IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS ALVOS TERAPÊUTICOS PARA LEISHMANIOSES	96
P.050 INFECÇÃO POR <i>Toxoplasma gondii</i> EM ANIMAIS SILVESTRES: ESPÉCIES ACOMETIDAS E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS EMPREGADOS EM UMA PERSPECTIVA ONE HEALTH.....	97
P.051 OCORRÊNCIA DE <i>Panstrongylus megistus</i> INFECTADO POR <i>Trypanosoma cruzi</i> EM AMBIENTE DOMICILIAR URBANO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS	98
P.052 AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE E ATIVIDADE ANTI- <i>Leishmania amazonensis</i> DO B-GLUCANO (1,3-1,6).....	99
P.053 RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE RESIDENTES APÓS IDENTIFICAÇÃO DE <i>Panstrongylus megistus</i> INFECTADO.....	100
P.054 AVALIAÇÃO IN VITRO e IN SILICO DA ATIVIDADE anti- <i>Leishmania amazonensis</i> DE TANINOS CONDENSADOS DE <i>Mimosa tenuiflora</i>	101
P.055 AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA EM COMUNIDADE RURAL DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL	102
P.056 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS APÓS A IMPLANTAÇÃO DO E-SUS NOTIFICA	103
P.057 FORMAS AMASTIGOTAS DE <i>Leishmania</i> sp. COMO ACHADO INCIDENTAL EM EXAMES CITOLÓGICOS	104
P.058 HÍBRIDOS NIFURTIMOX-EUGENOL OBTIDOS POR ACOPLAMENTO DE MITSUNOBU COM FUNCIONALIZAÇÃO TARDIA, A ORDEM DOS FATORES ALTERANDO O RESULTADO?.....	105

P.059 USO INTRALESIONAL DO ANTIMONIATO DE MEGLUMINA NA LEISHMANIOSE CUTÂNEA: REVISÃO DE EFICÁCIA, TÉCNICA E APLICABILIDADE CLÍNICA.....	106
P.060 ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: RELEVÂNCIA DIAGNÓSTICA E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA.....	107
P.061 CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR DO DISTRITO DE CAÇAREMA EM CAPITÃO ENÉAS - MG.....	108
P.062 RECIDIVA TARDIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR POR <i>Leishmania amazonensis</i> APÓS MILTEFOSINA: EVIDÊNCIA DE PERSISTÊNCIA PARASITÁRIA E DESAFIO TERAPÊUTICO.....	109
P.063 CASO DE INFECÇÃO POR <i>Trypanosoma cruzi</i> EM POTENCIAL VETOR PARA TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS EM ZONA URBANA.....	110
O.004 DELEÇÃO DA 3'ECTO-NUCLEOTIDASE/NUCLEASE MODULA FENÓTIPOS IMPORTANTES PARA A ADAPTAÇÃO DE LEISHMANIA INFANTUM NO BRASIL.....	111
O.005 PADRONIZAÇÃO DE TRATAMENTO CURATIVO DA MALÁRIA NÃO GRAVE EXPERIMENTAL MURINA POR <i>Plasmodium berghei</i> (NK65).....	112
O.006 INVESTIGANDO O POTENCIAL DA ASSOCIAÇÃO DA PORFIRINA MnTnHex-2-PyP5+ COM ASCORBATO CONTRA <i>Leishmania amazonensis</i>	113
O.007 IMUNOGENICIDADE E EFICÁCIA VACINAL DE FORMULAÇÕES BASEADAS EM UM ANTÍGENO MULTIEPIÓTIPOS, DESENHADO A PARTIR DE EXOANTÍGENOS DE <i>Leishmania infantum</i>	114
O.008 DINÂMICA HIDROLÓGICA DO RIO PURUS E SUA RELAÇÃO COM A SAZONALIDADE DA MALÁRIA EM MUNICÍPIOS RIBEIRINHOS DO SUL DO AMAZONAS.....	115

HELMINTOS

P.064 HELMINTEX NA DETECÇÃO DE POSITIVIDADE RESIDUAL POR <i>Schistosoma mansoni</i> APÓS TRATAMENTO COM PRAZIQUANTEL.....	117
P.065 AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ESQUISTOSSOMICIDA IN VITRO DE DERIVADOS DE CLIOQUINOL.....	118
P.066 ATIVIDADE ESQUISTOSSOMICIDA IN VITRO DO EXTRATO ETANÓLICO DE PRÓPOLIS VERMELHA BRASILEIRA CONTRA <i>Schistosoma mansoni</i>	119
P.067 A INFLUÊNCIA DA DIETA E DO TRATAMENTO COM PRAZIQUANTEL NA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM CAMUNDONGOS MACHOS BALB/c.....	120
P.068 AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIESQUISTOSSOMÓTICO DE EXTRATOS DE CAPSICUM CHINENSE FRENTE A <i>Schistosoma mansoni</i>	121
P.069 AÇÃO ANTI-HELMÍNTICA DA ENZIMA VEGETAL PAPAÍNA SOBRE NEMATÓIDES GASTRINTESTINAIS DE OVINOS EM AMBIENTE FECAL.....	122
P.070 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO PORTAL ASSOCIADA À ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL.....	123
P.071 AVALIAÇÃO <i>in vitro</i> DA ATIVIDADE ESQUISTOSSOMICIDA DE DERIVADOS XANTÔNICOS.....	124
P.072 ESQUISTOSSOMOSE HEPATOESPLÊNICA: COMPLICAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO DA HIPERTENSÃO PORTAL.....	125
P.073 ESQUISTOSSOMATÍDEOS AVIÁRIOS EM <i>Larus dominicanus</i> NO SUL DO BRASIL: IMPLICAÇÕES EM SAÚDE ÚNICA E DOENÇAS NEGLIGENCIADAS (2022-2025).....	126
P.074 DIAGNÓSTICO NÃO INVASIVO DA DIOCTOFIMOSE EM CÃO: RELATO DE CASO DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES COMPLEMENTARES.....	127
P.075 ANCILOSTOMOSE EM CÃO: RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA.....	128
P.076 ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2015 E 2025.....	129
P.077 ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO NO CONTROLE DA CISTICERCOSE SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA.....	130
P.078 O COMPLEXO TENÍASE-CISTICERCOSE POR <i>Taenia solium</i> SOB A ÓTICA DA SAÚDE ÚNICA.....	131
O.009 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO COM RESTRIÇÃO DE TEMPO SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL NA ESQUISTOSSOMOSE EXPERIMENTAL.....	132
O.010 ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE DERIVADOS IMIDAZOLIDINA-2,4-DIONA CONTRA <i>Schistosoma mansoni</i>	133

ARTRÓPODES

P.079 VIGILÂNCIA DE <i>Triatoma infestans</i> EM MINAS GERAIS: GEOGRAFIA DA OCORRÊNCIA RESIDUAL NO PERÍODO PÓS-CERTIFICAÇÃO (2007-2025).....	135
P.080 TRIATOMÍNEOS CAPTURADOS E SUSPEIÇÃO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA: SUBSÍDIOS PARA QUALIFICAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO TERRITÓRIO.....	136
P.081 PRODUTIVIDADE DOS POSTOS DE INFORMAÇÕES DE TRIATOMÍNEOS – PITS – NOS MUNICÍPIOS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2020 A 2025.....	137
P.082 ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO BRASIL: TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA INCIDÊNCIA E DOS INDICADORES DE GRAVIDADE (2016–2025).....	138
P.083 DIVERSIDADE E ATIVIDADE NOTURNA DE INSETOS VETORES DE PATÓGENOS (DIPTERA) NO BURACO DO PADRE, PARANÁ.....	139
P.084 AÇÕES DE CONTROLE E VIGILÂNCIA DE TRIATOMÍNEOS NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM, MINAS GERAIS, BRASIL, POR MEIO DA PERSPECTIVA E ÓTICA DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS.....	140
P.085 FORMULAÇÃO OTIMIZADA CONTENDO PAPAÍNA TEM AÇÃO SOBRE <i>Aedes aegypti</i>	141
P.086 AVALIAÇÃO DE UM COMPOSTO TERPÊNICO NATURAL NO CONTROLE DAS LARVAS DE <i>Aedes aegypti</i>	142
P.087 ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O EFEITO DE ULTRASSOM DE ALTA FREQUÊNCIA NO CONTROLE DE <i>Pediculus humanus capitis</i>	143
P.088 DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE CULICIDAE AO LONGO DE UM GRADIENTE DE FLORESTAS RIPÁRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA ARBOVIROSES.....	144
P.089 MONITORAMENTO DE <i>Aedes aegypti</i> POR OVITRAMPAS NO DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UFLA.....	145
P.090 MONITORAMENTO DE <i>Aedes aegypti</i> COM OVITRAMPAS NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS.....	146
P.091 VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE VETORES COM USO DE OVITRAMPAS NO CENTRO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS.....	147
P.092 MONITORAMENTO POPULACIONAL DE <i>Aedes aegypti</i> COM USO DE OVITRAMPAS NO CAMPUS DA UFLA.....	148
P.093 MONITORAMENTO ENTOMOLÓGICO DE <i>Aedes aegypti</i> POR MEIO DE OVITRAMPAS NO CENTRO HISTÓRICO DA UFLA.....	149
P.094 USO DE OVITRAMPAS COMO MÉTODO DE DETECÇÃO DE OVOS DE <i>Aedes aegypti</i> EM AMBIENTE ACADÊMICO - UFLA.....	150
P.095 MONITORAMENTO DO <i>Aedes aegypti</i> POR MEIO DE OVITRAMPAS NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO DA UFLA.....	151
P.096 AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE <i>Aedes aegypti</i> POR OVITRAMPAS E INSPEÇÃO AMBIENTAL EM ÁREA UNIVERSITÁRIA - UFLA.....	152
P.097 BIOPROSPECÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE <i>Vismia cayennensis</i> em LARVAS DE <i>Aedes aegypti</i> (DIPTERA: CULICIDAE).....	153
P.098 ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NA TEGUMENTO DE FÊMEAS DE CARRAPATOS <i>Rhipicephalus microplus</i> (ACARI: IXODIDAE) EXPOSTAS À PAPAÍNA.....	154
P.099 USO DE OVITRAMPAS COMO MÉTODO DE MONITORAMENTO DA PRESENÇA DE VETORES NA ÁREA DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UFLA.....	155
P.100 INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO NA ATIVIDADE LARVICIDA DE ESPÉCIES DO GÊNERO <i>Zingiber</i> SOBRE VETORES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	156
P.101 POTENCIAL REPELENTE DE ESPÉCIES DO GÊNERO <i>Zingiber</i> NO CONTROLE DE <i>Aedes aegypti</i> : INFLUÊNCIA DA EXTRAÇÃO E DAS FORMULAÇÕES NA EFICÁCIA BIOLÓGICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	157
P.102 TICK (Acari: Ixodidae) DIVERSITY IN MAMMALS IN NORTHEASTERN COLOMBIA.....	158
P.103 MONITORAMENTO DE <i>Aedes aegypti</i> VIA OVITRAMPAS: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFLA.....	159
P.104 ECO-EPIDEMIOLOGICAL DETERMINANTS AND RISK PERCEPTION OF RICKETTSIA CIRCULATION IN TICKS FROM NORTHEASTERN COLOMBIA.....	160

P.105 FAUNA DE MOSQUITOS (DIPTERA: CULICIDAE) EM TRÊS DIFERENTES ESTÁGIOS DE REGENERAÇÃO NATURAL DE UMA ÁREA DE FLORESTA TROPICAL SECA NA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS.....	161
P.106 DESENVOLVIMENTO DE ISCA TÓXICA A BASE DE COMPOSTOS DE X (patente): DIMINUIÇÃO NA SOBREVIVÊNCIA E IMPACTO NO FITNESS EM ADULTOS DE <i>Aedes aegypti</i>.....	162
P.107 MOSQUITOS DE INUNDAÇÃO: VETORES NEGLIGENCIADOS EM AMBIENTES URBANOS.....	163
P.108 OS EXTRATOS DE <i>Metarhizium</i> spp. E A DELTAMETRINA ALTERAM A MORFOLOGIA DO OVÁRIO DE CARRAPATOS <i>Rhipicephalus microplus</i>.....	164
P.109 DIAGNÓSTICO TARDIO DE ESCABIOSE EM PACIENTE SOB CORTICOTERAPIA PROLONGADA: RELATO DE CASO.....	165
P.110 MIÍASE ORBITÁRIA POR <i>Cochliomyia hominivorax</i> EM CAPRINO COM EXTENSÃO PARA O SEIO INFRAORBITAL: RELATO DE CASO.....	166
P.111 CIÊNCIA CIDADÃ COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E MONITORAMENTO DE VETORES DE DOENÇAS: A EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO.....	167
P.112 ANÁLISE PRELIMINAR DA DIVERSIDADE DE DIPTERA: PHLEBOTOMINAE EM PAISAGENS ANTROPIZADAS NO CERRADO BRASILEIRO.....	168
P.113 PROJETO “MC AEDES: CIÊNCIA CIDADÃ NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO CIENTÍFICO.....	169
P.114 DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE <i>Aedes aegypti</i> E <i>Aedes albopictus</i> NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS.....	170
P.115 DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ARMADILHA LUMINOSA MODULAR COM TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D PARA CAPTURA SEGURA DE FLEBOTOMÍNEOS.....	171
P.116 AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA DO INTESTINO MÉDIO DE LARVAS DE <i>Aedes aegypti</i> EXPOSTAS A UMA COMBINAÇÃO DE “COMPOSTO X”.....	172
P.117 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) APÓS CASO AUTÓCTONE DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM OURO PRETO, MG.....	173
P.118 OVIPOSIÇÃO DE <i>Lutzomyia longipalpis</i> EM CARÇAÇA DE ROEDORES: HABITATS NEGLIGENCIADOS DE IMATUROS DA ESPÉCIE TRANSMISSORA DA LEISHMANIOSE VISCERAL.....	174
P.119 COMPETIÇÃO INTERESPECÍFICA ENTRE IMATUROS DE <i>Lutzomyia longipalpis</i> E LARVAS NECRÓFAGAS DE <i>Chrysomya megacephala</i> E <i>Lucilia sericata</i> EM CARÇAÇAS DE ROEDORES: UM NOVO HABITAT PARA FLEBOTOMÍNEOS.....	175
P.120 SARNA EM MAMÍFEROS: ACHADOS EPIDEMIOLÓGICOS E LESÕES.....	176
P.121 RESISTÊNCIA DE POPULAÇÕES BRASILEIRAS DE <i>Aedes aegypti</i> A INSETICIDAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA.....	177
O.011 ZONAS DE SOMBRA E SILENCIAMENTO EPIDEMIOLÓGICO: TIPOLOGIAS TERRITORIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA SUPERAR A INVISIBILIDADE DA INFESTAÇÃO POR TRIATOMÍNEOS EM MINAS GERAIS (2007-2025).....	178
O.012 POTENCIAL DO SOFTWARE QGIS COMO FERRAMENTA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA DENGUE EM CARMO DA MATA (MG).....	179
O.013 AVALIAÇÃO DO USO DE OVITRAMPAS COMO FERRAMENTA PARA A VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E PARA O MAPEAMENTO DE ESTRATOS COM MAIOR RISCO DE TRANSMISSÃO DE ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS (RJ) NOS ANOS DE 2025 E 2026.....	180
O.014 AVALIAÇÃO DO EFEITO INSETICIDA DE “COMPOSTOS de X” DE FORMA ISOLADA E COMBINADA SOBRE LARVAS DE <i>Aedes aegypti</i>: EFICÁCIA, EFEITO RESIDUAL E ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS NO INTESTINO MÉDIO DE LARVAS.....	181
O.015 AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA VETORIAL E DINÂMICA DE SOBREVIVÊNCIA DE <i>Nyssorhynchus darlingi</i> SOB INFECÇÃO EXPERIMENTAL POR <i>Plasmodium vivax</i>.....	182

VÍRUS E BACTÉRIAS

P.122 MODELAGEM ESPACIAL DE CASOS DE HANSENÍASE EM MINAS GERAIS UTILIZANDO REGRESSÃO GEOGRAFICAMENTE PONDERADA (GWR).....	184
P.123 TENDÊNCIA TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012 E 2024.....	185
P.124 TECNOLOGIAS EMERGENTES APLICADAS AO COMBATE À DENGUE: REVISÃO DA LITERATURA.....	186
P.125 LEPTOSPIROSE EM VOLUNTÁRIA DE ABRIGO DE ANIMAIS: RELATO DE CASO HUMANO NO SUL DE MINAS GERAIS.....	187

P.163 DESCOMPASSO ENTRE INCIDÊNCIA E LETALIDADE DA FEBRE AMARELA NO BRASIL: ANÁLISE DA LETALIDADE COMO INDICADOR INDIRETO DA DETECÇÃO DE CASOS (2015-2024)	188
P.127 DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO (2015-2024).....	189
P.128 SAZONALIDADE PLUVIOMÉTRICA E NOTIFICAÇÕES DE DENGUE: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PLUVIOSIDADE MENSAL E CASOS EM JATAÍ (GO) NO ANO DE 2025	190
P.129 SUBNOTIFICAÇÃO DE DENGUE NO BRASIL: ESTIMATIVA INDIRETA A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE NOTIFICAÇÕES (SINAN) E INTERNAÇÕES (SIH/SUS) (2020-2025).....	191
P.130 TUBERCULOSE NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS (2015-2024).....	192
P.131 ANÁLISE ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE EM MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2019 A 2023: IDENTIFICAÇÃO DE CLUSTERS DE ALTO RISCO	193
P.132 DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS DA INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO POR UNIDADE FEDERATIVA, 2025	194
P.133 PREDOMINÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE: ANÁLISE NACIONAL DOS MÉTODOS DE CONFIRMAÇÃO	195
P.134 ZIKA VÍRUS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SEGUNDO EVOLUÇÃO, ESCOLARIDADE E FAIXA ETÁRIA DOS CASOS NOTIFICADOS NO SINAN (2016-2025).....	196
P.135 POTENCIAL DE <i>Kluyveromyces lactis</i> NA REDUÇÃO DE PATÓGENOS ALIMENTARES EM QUEIJO MINAS PADRÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA	197
P.136 IMPACTO DA ALTA DENSIDADE DE ANIMAIS ERRANTES NA EPIDEMIOLOGIA DA PARVOVIROSE CANINA: DESAFIOS PARA O CONTROLE SANITÁRIO	198
P.137 CENÁRIO ATUAL DA DENGUE NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPACTOS EM SAÚDE PÚBLICA	199
P.138 TEMPORALIDADE DOS CASOS DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL.....	200
P.139 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DA HANSENÍASE EM MINAS GERAIS (2016-2025): EVIDÊNCIAS DE DIAGNÓSTICO TARDIO E DESAFIOS NA BUSCA ATIVA	201
P.140 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA (2015-2024).....	202
P.141 PERSISTÊNCIA DA HEPATITE A NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015-2023.....	203
P.142 HANSENÍASE UMA ENDEMIAS OCULTA: CASOS NOVOS EM MUZAMBINHO/MG.....	204
P.143 MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS AUTOLIMITADAS APÓS VACINAÇÃO CONTRA DENGUE (BUTANTAN-DV): RELATO DE TRÊS CASOS).....	205
P.144 BRUCELOSE EM BOVINO: ACHADOS PATOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA	206
P.145 ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DE CASOS HUMANOS E EPIZOOTIAS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL (1994-2024).....	207
P.146 EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE EM FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA CURUMIM, NO MUNICÍPIO DE NEPOMUCENO, MINAS GERAIS.....	208
P.147 DETERMINANTES SOCIAIS E ATRASO DIAGNÓSTICO NA HANSENÍASE: IMPACTOS NA MORBIDADE E INCAPACIDADES FÍSICAS	209
P.148 CHIKUNGUNYA E AS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS PEDIÁTRICAS: EVIDÊNCIAS ATUAIS E IMPACTO CLÍNICO.....	210
P.149 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO BRASIL, ENTRE 2020 A 2025	211
P.150 IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIOAMBIENTAIS NA OCORRÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM ÁREAS URBANAS VULNERÁVEIS DO BRASIL.....	212
P.151 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE DA MICRORREGIÃO DE JANAÚBA – MG ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023	213
P.152 ANÁLISE REGIONAL DOS CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2025.....	214
P.153 NOVOS DERIVADOS CHALCÔNICOS DO NIFURTIMOX COMO AGENTES DE COMBATE A DOENÇAS BACTERIANAS NEGLIGENCIADAS.....	215
P.154 MODELOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: ACURÁCIA, APLICABILIDADE E DESAFIOS EM CENÁRIOS DE BAIXA RENDA - REVISÃO INTEGRATIVA.....	216

P.155 LEPTOSPIROSE: DOENÇA NEGLIGENCIADA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE.....	217
P.156 ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA RAIVA EM BOVINOS NO BRASIL (2005 E 2024).....	218
P.157 HANSENÍASE NO BRASIL: O RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DE 20 ANOS (2005-2025).....	219
P.158 RAIVA EM EQUINOS NO SUL DE MINAS GERAIS: RELATO DE SURTO.....	220
O.016 HIATO DE IMPLEMENTAÇÃO NO CONTROLE DE ARBOVIROSES: EVIDÊNCIAS DE REATIVIDADE ESTRUTURADA EM UMA MICRORREGIÃO BRASILEIRA.....	221

FUNGOS

P.159 COINFECÇÃO POR <i>Sporothrix</i> spp. E <i>Cryptococcus</i> spp. EM FELINO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS, TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	223
P.160 CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E VALIDAÇÃO DO MALDI – TOF MS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE <i>Sporothrix</i> EM ISOLADOS DA COLEÇÃO CCSLACAZ.....	224
P.161 ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E DO RISCO OCUPACIONAL RELACIONADOS À ESPOROTRICOSE EM LAVRAS-MG.....	225
P.162 ONICOMICOSE: DA INFECÇÃO UNGUEAL AO IMPACTO PSICOSSOCIAL.....	226
P.163 ESPOROTRICOSE FELINA EMERGENTE EM LAVRAS-MG: ANÁLISE DO PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2024-2026.....	227
P.164 AVANÇOS E DESAFIOS NA RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA EM MICOSES SISTÊMICAS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	228
P.165 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE NO MUNICÍPIO DE LAVRAS NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA.....	229
P.166 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE ESPOROTRICOSE HUMANA CAUSADA POR <i>Sporothrix</i> spp. NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS, BRASIL, NO ANO DE 2025.....	230
P.167 ASPERGIOSE SISTÊMICA EM <i>Larus dominicanus</i> : RELATO DE CASO E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POST-MORTEM.....	231
P.168 COINFECÇÃO HIV-HISTOPLASMOSE: DESAFIOS CLÍNICOS E SOCIAIS EM UMA PACIENTE DE 19 ANOS.....	232

SEÇÃO POPULAÇÕES NEGLIGENCIADAS

P.169 DIVERGÊNCIAS NAS ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM OS DADOS DE TUBERCULOSE NO SINAN NO PERÍODO DE 2015 A 2022.....	234
P.170 A INVISIBILIDADE NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: AUSÊNCIA DE DADOS SECUNDÁRIOS SOBRE SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS.....	235
P.171 TENDÊNCIA TEMPORAL DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO DE 0 A 19ANOS EM COMPARAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL SEGUNDO RAÇA/COR NO BRASIL, 2010–2024.....	236
P.172 HANSENÍASE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE POPULAÇÃO INDÍGENA E POPULAÇÃO GERAL, NO PERÍODO DE 2015 A 2024.....	237
P.173 EXPOSIÇÃO A <i>Toxocara</i> spp. EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DA COSTA VERDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	238
P.174 DA “FERIDA BRAVA” AO ATENDIMENTO FORMAL DE SAÚDE: ESPIRITUALIDADE E SABER POPULAR NOS ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR.....	239
P.175 TUBERCULOSE EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL: DETERMINANTES SOCIAIS, INSUCESSO TERAPÊUTICO E LACUNAS NO CONTROLE — REVISÃO INTEGRATIVA.....	240
P.176 NEGLIGÊNCIA NA PREVENÇÃO DO TÉTANO, DETERMINANTES SOCIAIS E RISCOS OCUPACIONAIS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: REVISÃO NARRATIVA.....	241
P.177 DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA POLÍTICAS PÚBLICAS E MERCADO NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS.....	242
P.178 A POPULAÇÃO TRANS COMO POPULAÇÃO NEGLIGENCIADA PELO ESTADO BRASILEIRO FRENTE AO ACESSO À SAÚDE.....	243

SEÇÃO TEMAS TRANSVERSAIS

P.179 PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS EM ESCOLARES DE COMUNIDADES RURAIS DE PACATUBA, SERGIPE, BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL	245
P.180 ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O EFEITO DE ULTRASSOM DE ALTA FREQUÊNCIA NO CONTROLE DE <i>Pediculus humanus capitis</i>	246
P.181 RELATO DE CASO DE MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA	247
P.182 MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA COM CARACTERÍSTICAS DE SÍNDROME VESTIBULAR: RELATO DE CASO	248
P.183 COMPACTAÇÃO GÁSTRICA SECUNDÁRIA À BABESIOSE EM EQUINO: RELATO DE CASO	249
P.184 SÍNTESE E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE BENZOILBENZOFURANOS FRENTE A MICOBACTÉRIAS NÃO-TUBERCULOSAS	250
P.185 SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE AURONAS HALOGENADAS E METOXILADAS COMO AGENTES ANTIMICOBACTERIANOS	251
P.186 SINERGIA ENTRE UNIVERSIDADE, ESCOLA PÚBLICA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS	252
P.187 MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: EFEITOS DA VACINAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR	253
P.188 IMPACTO DA COINFEÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL e HIV NA MORBIMORTALIDADE: REVISÃO NARRATIVA	254
P.189 RANGELIOSE EM CANÍDEOS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA	255
P.190 ALEITAMENTO MATERNO E OLIGOSSACARÍDEOS DO LEITE HUMANO: LIMITES TECNOLÓGICOS DAS FÓRMULAS INFANTIS E IMPLICAÇÕES PARA EQUIDADE EM SAÚDE	256
P.191 SÍNTESE DE GLICOCOMPOSTOS DO TIPO EUGENOL-LIKE COM POTENCIAL AÇÃO ANTIBACTERIANA	257
P.192 BOTULISMO EM <i>Larus dominicanus</i> COMO SENTINELA DOS IMPACTOS ANTRÓPICOS NO LITORAL SUL DO BRASIL (2022–2025)	258
P.193 SALMONIOSE EM EQUINOS: ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM ESTUDO RETROSPECTIVO (2020-2026)	259
P.194 SAÚDE DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: REVISÃO INTEGRATIVA	260
P.195 CINOMOSE EM CACHORRO-DO-MATO (<i>Cerdocyon thous</i>) - RELATO DE DOIS CASOS	261
P.196 QUADRO SEPTICÊMICO SUGESTIVO DE SALMONIOSE EM ÉGUA HOSPITALIZADA APÓS ACIDENTE OFÍDICO: RELATO DE CASO	262
P.197 DETECÇÃO MOLECULAR DE <i>Brucella</i> spp. EM TECIDOS DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS EM MINAS GERAIS	263
P.198 ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO HIV: IMPLANTAÇÃO DE ROTINA DE TESTAGEM RÁPIDA PARA IST E PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP) NO SISTEMA PRISIONAL REFERÊNCIA EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE LGBTQIA+, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE NOVA ERA, MINAS GERAIS	264

SEÇÃO SAÚDE ÚNICA

P.199 ANÁLISE DE POSSÍVEIS RISCOS BIOLÓGICOS DURANTE A ATIVIDADE DE TRABALHO EM ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO PROGRAMA ECOCIDADÃO, CURITIBA, PR	266
P.200 ANIMAIS DE PRODUÇÃO COMO SENTINELAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEPTOSPIROSE EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE ESPACIAL SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA	267
P.201 LEISHMANIOSE VISCERAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E FATORES ASSOCIADOS (2015- 2025)	268
P.202 TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO BRASIL: UM PANORAMA A PARTIR DOS DADOS NACIONAIS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2025	269
P.203 VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE <i>Aedes aegypti</i> POR MEIO DE OVITRAMPAS NA MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	270
P.204 PESQUISA DE RESERVATÓRIOS SILVESTRES DE <i>Brucella</i> spp. NO PANTANAL E ZONA DA MATA, MG	271
P.205 MONITORAMENTO ENTOMOLÓGICO DE <i>Aedes aegypti</i> (DIPTERA: CULICIDAE) COM USO DE OVITRAMPA NA MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	272

P.206 BOTULISMO ALIMENTAR NO BRASIL (2015–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ASSOCIADA À TOXINA DE <i>Clostridium botulinum</i>	273
P.207 DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL: ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA E REGIÕES (2015–2025).....	274
P.208 ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE MACULOSA NO BRASIL COM ÊNFASE NO AMBIENTE DOMICILIAR.....	275
P.209 PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM GESTANTES NO SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL (2015–2025).....	276
P.210 PAPEL DOS FELÍDEOS NA TOXOPLASMOSE: DESMISTIFICANDO CONCEITOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA.....	277
P.211 RAIVA HUMANA NO BRASIL: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CICLO AÉREO E SEUS FATORES DETERMINANTES.....	278
P.212 ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024.....	279
P.213 USO DE ANTIMICROBIANOS E A DISSEMINAÇÃO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA NO CONTEXTO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS.....	280
P.214 ZONÓSES NEGLIGENCIADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL (EMULTI) SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA.....	281
P.215 AÇÕES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO CONTROLE DE ZONÓSES NEGLIGENCIADAS.....	282
P.216 OCORRÊNCIA, DISTRIBUIÇÃO E PERSISTÊNCIA DE <i>Achatina fulica</i> EM ÁREAS URBANAS DE LAVRAS – MG E REGIÃO: IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	283
P.217 ABORDAGEM DA LEPTOSPIROSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.....	284
P.218 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA EM MINAS GERAIS.....	285
P.219 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANTAVIROSE NO BRASIL E OS DESAFIOS DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	286
P.220 INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2018-2024.....	287
P.221 RELATO DE CASO DE CÃO COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC): UM RISCO PARA A SAÚDE ÚNICA.....	288
P.222 IMPACTO DAS VARIÁVEIS CLIMÁTICAS NA EXPANSÃO GEOGRÁFICA DO <i>Biomphalaria glabrata</i> E OS DESAFIOS PARA O CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS.....	289
P.223 AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS DE ESPOROTRICOSE FELINA NO MUNICÍPIO DE LAVRAS: ASSOCIAÇÃO ENTRE SITUAÇÃO DE DOMICÍLIO E DESFECHO CLÍNICO.....	290
P.224 ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DE DOIS POTROS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR COM SALMONELOSE E SUA RELEVÂNCIA NO ÂMBITO DA SAÚDE ÚNICA.....	291
P.225 ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DE ENTERITE PIOGRANULOMATOSA ASSOCIADA A <i>Rhodococcus equi</i> E SUA RELEVÂNCIA EM SAÚDE ÚNICA.....	292
P.226 RESÍDUOS PLÁSTICOS COMO CATALISADOR DA EXPANSÃO DAS ARBOVIROSES ASSOCIADAS A <i>Aedes aegypti</i> : EVIDÊNCIAS NA PERSPECTIVA ONE HEALTH.....	293
P.227 TUBERCULOSE ZONÓTICA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA.....	294
P.228 PSEUDOVARIOLA BOVINA E SUA RELEVÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA - ZONÓSE NEGLIGENCIADA NO CONTEXTO RURAL.....	295
P.229 INFECÇÃO POR ESPOROTRICOSE EM GATO MACHO: RELATO DE CASO.....	296
P.230 ESPOROTRICOSE COMO UMA ZONÓSE NEGLIGENCIADA NO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA.....	297
P.231 FUNGI-BASED BIOPRODUCTS: A REVIEW IN THE CONTEXT OF ONE HEALTH.....	298
P.232 COMUNICAÇÃO DIGITAL COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA NA DOENÇA DE CHAGAS EM ÁREA URBANA.....	299
P.233 MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EXPANSÃO DA DENGUE NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA COM ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	300

SUMÁRIO

P.234 TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL: ANÁLISE DA CURVA ENDÊMICA 2019 A 2025.....	301
P.235 ACIDENTE CROTÁLICO OCUPACIONAL: RELEVÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) E DA SOROTERAPIA PRECOCE.....	302
P.236 MANEJO CLÍNICO E DESAFIOS TERAPÊUTICOS NA COINFECÇÃO POR <i>Leishmania infantum</i> E <i>Ehrlichia canis</i> EM CANINO: RELATO DE CASO.....	303
P.237 DESAFIOS DIAGNÓSTICOS DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO BRASIL: ANÁLISE DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS (2012–2024)	304
P.238 LEPTOSPIROSE BOVINA (2021-2025) NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA.....	305
O.017 DETECÇÃO DE TRIPANOSSOMATÍDEOS EM ANIMAIS SILVESTRES VÍTIMAS DE ATROPELAMENTO EM ESTRADAS DO BRASIL.....	306
O.018 DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE <i>Amblyomma sculptum</i> NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA VIGILÂNCIA DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA	307
O.019 PERFIL DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS (ACEs) ATUANTES NA VIGILÂNCIA DOS POSTOS DE INFORMAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS (PITs) NOS MUNICÍPIOS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE (SRS) DE SETE LAGOAS, MINAS GERAIS, BRASIL	308
O.020 CARTILHA "UMA SÓ SAÚDE EM COMUNIDADES TRADICIONAIS": EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AUTONOMIA E PREVENÇÃO DE ZOONOSES E AGRAVOS EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS.....	309



VI SBDN II WSND

VI Simposio Brasileiro de Doenças Negligenciadas

Seja a mudança que você quer ver



Histórico SBDN

2014: Fundação do Simpósio Sul-Mineiro de Doenças Negligenciadas

O Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas (SBDN) surgiu na Universidade Federal de Lavras (UFLA) a partir de uma iniciativa acadêmica voltada à discussão das doenças infecciosas e parasitárias negligenciadas, especialmente aquelas que acometem populações em situação de vulnerabilidade social. Desde sua criação, o evento consolidou-se como um importante espaço de integração entre universidade, serviços de saúde, pesquisadores, estudantes e sociedade civil, reunindo diferentes áreas do conhecimento em torno do conceito de Saúde Única.

A primeira edição ocorreu em novembro de 2014, ainda sob a denominação de I Simpósio Sul Mineiro de Doenças Negligenciadas. Sua idealização ocorreu diante da necessidade de discutir a temática das leishmanioses no município de Lavras, após o registro dos primeiros casos da doença na região. De forma modesta, a programação contou com apenas quatro palestrantes, todos referências nas áreas de leishmaniose humana e canina, interação parasito-vetor e saúde pública. Ainda assim, desde sua origem, o evento destacou-se pela proposta interdisciplinar e pela abordagem integrada entre saúde humana, animal e ambiental.



I SIMPÓSIO SUL MINEIRO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

6 e 7 de novembro no Anfiteatro da Biblioteca - UFLA

18/03 **19/11**

Ricardo Toshio Fujiwara - Leishmanioses
Biomédico, pós-graduação em UFMG, Professor UFLA, Pesquisador colaborador CNPq - Fundação Odebrecht. Tem experiência na área de Parasitologia, com ênfase em leishmanioses, atuando principalmente nos seguintes temas: leishmanioses, endemismo, zoonoses, doenças negligenciadas, leishmaniose visceral, leishmaniose cutânea, leishmaniose tegumentar.

20/03 **20/11**

Vanila Cristina dos Santos - Interação parasito-vetor
Bióloga pela UFLA, Mestre e Doutora em Parasitologia pela UFMG, Desenvolve Projeto de Pesquisa em Interação Biológica de Leishmanias. Atualmente é referência técnica para o Programa de Controle do Espetramento e da Doença de Chagas da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, atuando também como membro do Comitê de Ética em Pesquisa Local.

18/03 **07/11**

Silvio F Guimarães Carvalho - Leishmaniose visceral humana
Médico pela UFLA, Mestre UFLA e Doutor em Parasitologia pela UFMG, Desenvolve Projeto de Pesquisa em Interação Biológica de Leishmanias. Atualmente é referência técnica para o Programa de Controle do Espetramento e da Doença de Chagas da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, atuando também como membro do Comitê de Ética em Pesquisa Local.

20/03 **19/11** - COFFEE BREAK

Vitor Marcio Ribeiro - Leishmaniose visceral canina
Médico Veterinário pela UFLA, Mestre pela UFLA e Doutor pela UFMG, Professor PUC Minas, Presidente do BRASILEIRO. Tem experiência na área de Doenças Parasitárias de Animais, atuando principalmente com doenças infecciosas, diagnósticas e tratamento de leishmanioses.

INVESTIMENTO: 1º lote - R\$ 25,00 / 2º lote - R\$ 30,00

Contato: pebbospar@yahoo.com.br

Local de inscrição: Cantina central

Folder do I Simpósio Sul Mineiro de Doenças Negligenciadas realizados no ano de 2014

2015: Expansão Regional e Consolidação Institucional

Em 2015 foi realizada a segunda edição, o II Simpósio Sul Mineiro de Doenças Negligenciadas, ampliando significativamente sua visibilidade regional e institucional. O evento fortaleceu sua articulação com o Ministério da Saúde e consolidou a participação de pesquisadores, gestores públicos e profissionais dos serviços de saúde nas discussões relacionadas às doenças negligenciadas. A partir dessa edição, o simpósio passou a oferecer gratuitamente oficinas e minicursos direcionados aos profissionais da saúde pública e da educação, além de garantir acesso gratuito a estudantes em situação de vulnerabilidade social, reforçando seu compromisso com inclusão, formação continuada e democratização do conhecimento.



Logo da II edição do SBDN, até então denominada de II Simpósio Sul-Mineiro de Doenças Negligenciadas



Apresentação cultural do Projeto Fanfarra Alterantiva, da Escola Municipal José Luiz Mesquita durante cerimônia de abertura do II SBDN.

2016: Criação do Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas (SBDN)

O crescimento científico e institucional levou, em 2016, à transformação do encontro em Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas (SBDN). A terceira edição representou um marco na história do evento ao reunir mais de 400 participantes na UFLA, ampliando sua abrangência nacional e fortalecendo o debate científico sobre doenças tropicais negligenciadas, vigilância em saúde, educação, pesquisa translacional e políticas públicas. Durante o evento, foram realizados sete minicursos, 13 palestras e 40 apresentações de trabalhos científicos, consolidando-o como uma das principais iniciativas da área de doenças negligenciadas no país.



Logo da III edição do SBDN.



Cerimônia de abertura do III SBDN, tornando o evento de abrangência nacional.

2018: Consolidação Científica do SBDN

A quarta edição consolidou definitivamente o SBDN no cenário científico brasileiro. Com o tema “Reconstruindo a ponte entre a academia e a sociedade”, o evento passou a enfatizar ainda mais a integração entre ciência, extensão universitária e comunidade. Além das atividades científicas tradicionais, foram ampliadas as ações educativas e de divulgação científica, aproximando pesquisadores da população e fortalecendo o compromisso social da universidade.

Desde esse evento, o SBDN passou também a incorporar de forma transversal as discussões relacionadas à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), reconhecendo que o enfrentamento das doenças negligenciadas está diretamente associado à redução das desigualdades sociais, à promoção da saúde, da educação, da sustentabilidade ambiental e da justiça social. Essa perspectiva fortaleceu ainda mais o caráter multidisciplinar e humanitário do evento, alinhando ciência, inovação e compromisso social aos desafios globais contemporâneos.



Logo da IV edição do SBDN, que teve como temática a reconstrução da ponte entre a comunidade científica e a sociedade civil.



Seção de apresentação de trabalhos científicos, que registrou a marca de 140 resumos.

2020: O “Esquenta SBDN” e as Ações Durante a Pandemia

Em função da COVID-19 e do distanciamento social imposto para o enfrentamento à pandemia, surgiu a iniciativa do “Esquenta SBDN”, voltada à popularização da ciência e ao diálogo com diferentes públicos antes da realização oficial do simpósio de forma presencial. Foram realizadas duas edições online, que contribuíram para ampliar o alcance do evento e fortalecer sua identidade extensionista, interdisciplinar e socialmente comprometida.



Primeira edição do Esquenta SBDN, realizado no ano de 2020.



Segunda edição do Esquenta SBDN, realizado no ano de 2021.

2024: Internacionalização e Criação do WSND

A quinta edição marcou o início do processo de internacionalização do evento, passando a incorporar o World Symposium on Neglected Diseases (WSND). A proposta ampliou o diálogo internacional e fortaleceu a participação de pesquisadores estrangeiros, instituições internacionais e redes colaborativas em saúde global, consolidando o SBDN como um dos principais fóruns científicos da área no Brasil. Destacaram-se o apoio e a participação efetiva do Ministério da Saúde, Médicos Sem Fronteiras, Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e Organização Mundial da Saúde (OMS), incluindo uma mensagem oficial do Diretor-Geral da OMS, o Dr. Tedros Adhano, direcionada aos organizadores e congressistas.

Também, durante essa edição, ocorreu a primeira edição do “Ciência na Praça”, iniciativa extensionista voltada à aproximação entre ciência e sociedade. O evento contou com exposições científicas e interativas de importantes instituições, como Fiocruz, Instituto Butantan, Fundação Ezequiel Dias (FUNED), UFMG e UFLA, atraindo mais de mil visitantes e consolidando-se como uma das atividades de maior impacto social do simpósio.



Logo da V edição do SBDN e I edição do WSND, evento que marcou a internacionalização do Simpósio.



O evento Ciência na Praça, realizado no centro da cidade de Lavras, proporcionou um importante momento de socialização e troca de conhecimentos entre a academia e a sociedade.

2026: Consolidação do VI SBDN e II WSND

Atualmente, o VI SBDN e o II WSND representam a consolidação de mais de uma década de construção científica, extensionista e social. O evento passou a discutir, de forma integrada, temas como Saúde Única, arboviroses, educação ambiental, inteligência artificial, vigilância em saúde, mudanças climáticas, inovação tecnológica e doenças infecciosas e parasitárias negligenciadas.

Um dos grandes diferenciais do SBDN é sua proposta de integração plena entre os participantes. O evento ocorre sem salas paralelas, permitindo que todos compartilhem conjuntamente as atividades científicas, favorecendo o diálogo interdisciplinar, as trocas de experiências e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, o simpósio é integralmente organizado por estudantes e servidores da UFLA, em parceria com instituições colaboradoras, característica que confere ao evento uma atmosfera acolhedora, humanizada e marcada pelo cuidado com os participantes.

Ao longo de todas as suas edições, o SBDN manteve forte compromisso com inclusão social, formação de recursos humanos, divulgação científica e fortalecimento das políticas públicas em saúde. Hoje o evento está consolidado como referência nacional e internacional na área das doenças negligenciadas.



Logo da V edição do SBDN e II edição do WSND, cuja lema é “Sem deixar ninguém para trás”



VI SBDN II WSND

VI SBDN II WSND
VI SBDN II WSND
VI SBDN II WSND

VI SBDN II WSND

Caminho a seguir

- Advocacia Permanente e Compromisso político de alto nível na região rumo à eliminação da dengue
- Colaboração: público-privada e Envolvimento: ativo, da comunidade em todos os níveis
- Formar recursos humanos, incluindo por parte de Centros Colaboradores na Região das Américas
- Diálogo permanente com Países Potenciais rumo aos Potenciais Nacionais de Eliminação
- Países: campeões, parceiros, estrategistas e



Programação Científica

19/05

9H ÀS 17H

ATIVIDADE PRÉ-SIMPÓSIO

PRAÇA DR. AUGUSTO SILVA

LAVRAS - Minas Gerais - Brasil

FESTIVAL CIÊNCIA NA PRAÇA



Exposição de coleções biológicas e trabalhos de pesquisa de instituições de pesquisa: Instituto Butantan, Fiocruz, Funed, IFSULDEMINAS, UFMG e UFLA.

20/05

9H ÀS 17H

ATIVIDADE PRÉ-SIMPÓSIO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA - UFLA

LAVRAS - Minas Gerais - Brasil

FESTIVAL CIÊNCIA - UFLA DE PORTAS ABERTAS



Exposição de coleções biológicas e trabalhos científicos de instituições de pesquisa: Instituto Butantan, Fiocruz, Funed, IFSULDEMINAS, UFMG e UFLA.



OFICINAS, WORKSHOPS E MINICURSOS**UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

LAVRAS - Minas Gerais - Brasil

8H ÀS 12H

OFICINA - Panorama atual da esporotricose: epidemiologia e manifestações clínicas

Vanessa Caroline Randi Magalhães (UFMG - FHEMIG)

OFICINA - Serpentes Brasileiras: da morfologia à conservação

Giselle Agostini Cotta (FUNED) e Leonardo Carvalho (FUNED)

8H ÀS 17H

MINICURSO - Importância e papel das coleções biológicas de vetores de patógenos da Fiocruz

Raquel Aparecida Ferreira; José Dilermando Andrade Filho; Débora C. Capucci; Marcela Elisa Vaz de Souza e Silva; Flávia C. Bitencourt de Oliveira; Natália Alvim; Valeria Carla F. de Amaral; Millena V. S. de Freitas; Guilherme G. Pinheiro; Fabiano Duarte Carvalho; Daniel Avelar; Luiza Prado R. de Matos; Andressa F. Cristiano Lara Massara (Fiocruz Minas).

OFICINA - Educomunicação como instrumento social na divulgação da Ciência

Fabricio dos Santos Ritá (IFSULDEMINAS) e Fabiana de Oliveira Lara e Silva (Fiocruz Minas); Victória Hellenia Silva Pereira (Fiocruz Minas); Stephanie dos Santos Cabral (Fiocruz Minas)

MINICURSO - Dermatopatias negligenciadas: Leishmaniose TegumentarMarcos Vilela de Souza (UFLA); Bruno Bezerra Jensen (INPA)
Armando Schubach (Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas; Fiocruz);
Maria Cristina de Oliveira Duque (SMS de Timóteo- MG)**MINICURSO - Vigilância vetorial de triatomíneos**

Nayara Dornela Quintino (SES/MG); Janice Maria Borba Souza (Ministério da Saúde) e Rogério Rocha (SES/MG)

MINICURSO - *Aedes aegypti*: atualização e estratégias para ao fortalecimento da vigilância entomológica e da redução das arboviroses

Pedro Henrique de Castro (UFMG)

13H ÀS 17H

MINICURSO - Atuação da Vigilância no contexto das DNs

Tatiana Mingote Ferreira de Ázara (Fiocruz Minas)

OFICINA: Educação Ambiental e Controle de Agravos NegligenciadosSidney de A. Ferreira (UFLA); Alexandra A. P. Chagas (Vigilância em Saúde de Lavras) e
José Geraldo Rezende (Escola Municipal Umbelina Azevedo/Lavras)

21/05



EVENTO SATÉLITE
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
LAVRAS - Minas Gerais - Brasil

9H ÀS 11H

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE - SRS/VARGINHA
Reunião Técnica - Vigilância Epidemiológica das Doenças Negligenciadas na
Macrorregião Sul de Minas
Anfiteatro da Engenharia

18H-22H

CERIMÔNIA DE ABERTURA
Salão de Convenções
UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS
LAVRAS - Minas Gerais - Brasil

APRESENTAÇÃO
Projeto Aproac e Trio CelebraMUS

CONFERÊNCIA MAGNA
A ciência à luz das mudanças climáticas e novas epidemias.
Dra. Margareth Dalcolmo

Pneumologista, pesquisadora sênior da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e membro da Academia Nacional de Medicina.





8h às 9h45

MESA REDONDA**Da evidência à eliminação: cooperação técnica da OPAS com o Brasil para enfrentar as doenças negligenciadas**

A eliminação das doenças negligenciadas no Brasil: avanços, desafios e oportunidades para integração de estratégias - [Sheila Rodovalho \(OPAS/OMS\)](#); Transmissão vertical e eliminação de doenças: avanços e desafios nas Américas - [Aranai Guarabyra \(OPAS/OMS\)](#); Hanseníase, tuberculose e os desafios da eliminação em contextos vulneráveis - [Kleydson Alves \(OPAS/OMS\)](#); Experiência da articulação entre a OPAS e a SES-MG no enfrentamento das doenças negligenciadas e em eliminação. [Maira Veloso \(SES-MG\)](#). Moderadora - [Joziana Muniz de Paiva Barcante \(UFLA\)](#)

**CONFERÊNCIA****Bioética, pesquisa com seres humanos e o direito ao acesso a medicamentos: o papel fundamental do SUS**

Dirceu Bartolomeu Greco (UFMG)

9h50 às 10h20

**PAUSA DE 20 MINUTINHOS PARA COMER UM TREM****CONFERÊNCIA****Doenças Sensíveis ao Clima e Entomologia Médica no contexto humanitário em MSF**

Daniel Cardoso Portela Câmara (Médicos sem Fronteiras - MSF)

10h40 às 11h15

**MESA REDONDA****Atualidades em vetores de doenças negligenciadas**

Como os ritmos biológicos influenciam a capacidade vetorial em *Aedes aegypti*? [Rafaela Bruno \(IOC/Fiocruz\)](#)
Novas tecnologias para vigilância dos vetores da doença de Chagas. [Rodrigo Gurgel \(UNB\)](#)
Deu match! O encontro da consultoria com a academia na entomologia médica. [Andrey Andrade \(UFPR\)](#)
Moderadora: [Raquel Aparecida Ferreira \(Fiocruz Minas\)](#)

11h20 às 12h40

**PAUSA PARA COMER OUTRO TREM, DAR UMA ESPIADA NOS TRABALHOS E TER DOIS DEDIM DE PROSA**

WWW.SBDN2026.COM.BR/ONDECOMER



FLASH TALK

Cinco minutinhos de ciência

- 1 Perfil dos agentes de combate a endemias (ACEs) atuantes na vigilância dos Postos de Informação de Triatomíneos (PITS) nos municípios da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Sete Lagoas, Minas Gerais, Brasil. [Silmeiry Angélica Teixeira et al.](#)
- 2 Padronização de tratamento curativo da malária não grave experimental murina por *Plasmodium berghei* (nk65). [Rizla Maria da Silva et al.](#)
- 3 Investigando o potencial da associação da porfirina MNTNHEX-2-PYP5+ com ascorbato contra *Leishmania amazonensis*. [Yasmin Souza et al.](#)
- 4 Composição da fauna, infecção por *Leishmania* spp. e análise de repasto sanguíneo em flebotomíneos de Brumadinho (MG) pós-rompimento da barragem. [Debora Cristina Capucci et al.](#)



13h30
às 14h

MESA REDONDA

Micoses Negligenciadas no Brasil: o que ainda estamos deixando passar?

Preditores de mortalidade e acometimento osteoarticular na esporotricose - [Vanessa Caroline Randi Magalhães \(UFMG\)](#); Cromoblastomicose e Micetoma: novas abordagens de antigas doenças - [Maria da Glória Sousa Staflocker \(FMUSP\)](#); Micoses endêmicas negligenciadas - [Marcelo Simão Ferreira \(UFU\)](#). Moderador: [Marcos Vilela de Souza \(UFLA\)](#).



14h às
15h25

FLASH TALK

Mais cinco minutinhos de ciência

- 1 Deleção da 3'ecto-nucleotidase/nuclease modula fenótipos importantes para a adaptação de *Leishmania infantum* no Brasil. [Monique Florêncio et al.](#)
- 2 Avaliação da competência vetorial e dinâmica de sobrevivência de *Nyssorhynchus darlingi* sob infecção experimental por *Plasmodium vivax*. [Igor Belém de Souza et al.](#)
- 3 Dinâmica hidrológica do Rio Purus e sua relação com a sazonalidade da malária em municípios ribeirinhos do sul do Amazonas. [Elilson Gomes de Brito Filho et al.](#)



15h25
às
15h45

CONFERÊNCIA

Resposta imune contra o principal antígeno candidato à vacina de *Plasmodium vivax*: estudo de coorte de 15 anos na Amazônia

Luzia Helena Carvalho (Fiocruz Minas)



15h50
às
16h20



BORA TOMAR UM CAFEZIM E DAR UMA ESPIADA NOS TRABALHOS?
RAPIDIM, POIS SÃO SÓ 20 MINUTINHOS



MESA REDONDA

Fronteiras do conhecimento em leishmanioses: vacinas, IA e novos alvos terapêuticos

Avanços recentes na vacinologia aplicada à Leishmaniose Visceral para uma vacina profilática e terapêutica - [Alexandre Barbosa Reis \(UFOP\)](#); Inteligência Artificial na descoberta de novos candidatos antileishmania: integrando triagem virtual e ensaios fenotípicos - [Bruno Bezerra Jensen \(INPA\)](#); Desafios atuais nas Leishmanioses - [Monique Paiva de Campos \(Fiocruz Paraná\)](#). Moderador - [Marcos José Marques \(UNIFAL\)](#).



16h40
às 18h

FLASH TALK

Mais cinco minutinhos de ciência

- 1 Imunogenicidade e eficácia vacinal de formulações baseadas em um antígeno multipeptídeos, desenhado a partir de exoantígenos de *Leishmania infantum*. [João Pedro Pereira de Carvalho et al.](#)



18h10

MINI-MESA

Vigilância entomológica da doença de Chagas nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: desafios e perspectivas.

Leonel de Oliveira Pinheiro (UFVJM); João Victor Leite Dias (UFVJM). Moderador - [Sylvio Divino de Oliveira Júnior \(UNIFRA/FAMEU\)](#)



18h15
às
18h50



DEDIM DE PROSA COM CALDIM E MODA DE VIOLA

Depois de um dia de muita ciência, que tal ouvir um pouco de mineridades, bater papo e comer um caldo de feijão, mandioca ou canjiquinha?



Garanta seu ingresso para nossa confraternização por adesão.
As vagas são limitadas.

WWW.SBDN2026.COM.BR/ONDECOMER



19h30
às 22h

23/05



CONFERÊNCIAS, PALESTRAS E MESAS REDONDAS

SALÃO DE CONVENÇÕES DA UFLA

LAVRAS - Minas Gerais - Brasil

FLASH TALK

Cinco minutinhos de ciência

1 Atividade anti-helmíntica de derivados imidazolidina-2,4-diona contra *Schistosoma mansoni*. [Thainá Rocha Teixeira et al.](#) **2** Avaliação dos efeitos da alimentação com restrição de tempo sobre a microbiota intestinal na esquistossomose experimental. [Micaella Sales Pereira et al.](#) **3** Distribuição potencial de *Amblyomma sculptum* no Brasil: implicações para vigilância da febre maculosa brasileira. [Luan Alexander de Oliveira et al.](#) **4** Hiato de implementação no controle de arboviroses: evidências de reatividade estruturada em uma microrregião brasileira. [José Cherem et al.](#) **5** Vacinação em massa contra a dengue: estratégia inovadora para proteção da população no Sistema Único de Saúde em Nova Lima. [Karla Morais Seabra Vieira Lima et al.](#)



8h às
8h25



8h30
às 9h

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Silent Epidemics: Uncovering Undetected Arboviral Transmission in Africa

Doris Kemunto Nyamwaya - The London School of Hygiene & Tropical Medicine | LSHTM



9h05
às 10h

MESA REDONDA

Arboviroses: cenário atual e perspectivas

Vacinas contra arboviroses - estado da arte - [José Moreira \(INC\)](#); Moléculas Pró-Resolutivas em Infecções por Arbovirus: Um Novo Paradigma na Terapia Direcionada ao Hospedeiro. [Vivian Vasconcelos \(UFMG\)](#). Moderadora - [Yuly Andrea Caicedo Blanco \(Universidad Cooperativa de Colombia\)](#).



10h05 às
10h35

CONFERÊNCIA

Programa Brasil Saudável para eliminação de doenças socialmente determinadas

Alda Maria Cruz (IOC/Fiocruz).



BORA COMER UM TREM E BATER UM PAPIM?



FLASH TALK

Mais cinco minutinhos de ciência

- 1 Detecção de tripanossomatídeos em animais silvestres vítimas de atropelamento em estradas do Brasil. [Marcela Elisa Vaz et al.](#)
- 2 Zonas de sombra e silenciamento epidemiológico: tipologias territoriais como estratégia para superar a invisibilidade da infestação por triatomíneos em Minas Gerais (2007-2025). [Gustavo Libério de Paulo et al.](#)

CONFERÊNCIA

Surto de Doença de Chagas no Pará

Adriana Tapajós (SES-PA)

MESA REDONDA

Esquistossomose no Brasil: entre limites diagnósticos e desafios persistentes

Kato-Katz ainda dá conta? Diagnóstico da esquistossomose em cenários de baixa carga parasitária - [Silvio Dolabella \(UFSE\)](#); Esquistossomose no Brasil: Avanços, Persistências e Desafios para a Saúde Pública - [Mariana Gomes Lima - \(Fiocruz Minas\)](#); Moderador - [Alda Cruz \(IOC - Fiocruz\)](#)

PAUSA PARA COMER UM TREM BAUM, DAR UMA ESPIADA NOS TRABALHOS E TER DOIS DEDIM DE PROSA

WWW.SBDN2026.COM.BR/ONDECOMER

FLASH TALK

Mais cinco minutinhos de ciência

- 1 Potencial do software QGIS como ferramenta de vigilância epidemiológica: análise espaço-temporal da dengue em Carmo da Mata (MG). [Lucas Reis et al.](#)
- 2 Avaliação do efeito inseticida de "compostos de x" de forma isolada e combinada sobre larvas de *Aedes aegypti*: eficácia, efeito residual e alterações histológicas no intestino médio de larvas. [Pedro Henryque de Castro et al.](#)
- 3 Avaliação do uso de ovitrampas como ferramenta para a vigilância entomológica e para o mapeamento de estratos com maior risco de transmissão de arbovírus no município de Três Rios (RJ) nos anos de 2025 e 2026. [Rafaela Vieira Bruno et al.](#)
- 4 Cartilha "uma só saúde em comunidades tradicionais": educação em saúde para autonomia e prevenção de zoonoses e agravos em territórios indígenas. [Tatiana Giacoia et al.](#)

MESA REDONDA

Tuberculose no contexto da Saúde Única: interfaces entre ambiente, sociedade e sistema de saúde

José Roberto Mineo (UFU); Marcelo Simão (UFU); Abel Dib Rayashi (UFU); Moderador - Silvio Augusto Corsini Menicucci (UFLA).

CONFERÊNCIA

Hanseníase no Século XXI e os casos invisibilizados

Marco Andrey Cipriani Frade - FMUSP

FLASH TALK

Mais cinco minutinhos de ciência

- 1 O despertar para a hanseníase na APS: qualificação do diagnóstico e do cuidado. [Isabel Aparecida Pereira de Souza et al.](#)
- 2 Capacitação intersectorial no suas para o enfrentamento da hanseníase: relato de experiência do projeto CMI Itinerante no Piauí. [Stephanie M. Santos et al.](#)



TÁ QUASE ACABANDO, GENTE! BORA APROVEITAR ESSE CAFEZIM E PROSEAR UM CADIM?





MINI CONFERÊNCIA

Navegação Ampliada para Vigilância Intensiva e Otimizada - NAVIO - Saúde Única no rio Paraguai

Luiz Carlos Junior Alcantara (FIOCRUZ)



RODA DE CONVERSA

Por QUEM estamos aqui!

Amélia Bispo (Achaba); Ana Hildete Correia dos Santos; Edson José Pereira da Silva (MNDN); Rebeca Silvestre da Silva; Paulo Rodrigues Araújo (MNDN); Abel Dib Rayashi (UFU); Cléria Rodrigues Ferreira (UFU); Joziana Muniz de Paiva Barçante (UFLA).



CERIMÔNIA DE ENCERRAMENTO

Premiações

Melhor trabalho na modalidade de apresentação oral
Melhor trabalho na modalidade de apresentação pôster
Melhor trabalho na modalidade de apresentação experiência exitosa
Melhor dissertação - Sociedade Brasileira de Parasitologia
Melhor tese - Sociedade Brasileira de Parasitologia





VI SEMINÁRIO II WSND

VI SEMINÁRIO DE INOVAÇÃO E INICIAÇÃO EM PESQUISA

São Paulo, 15 de maio de 2019



**Trabalhos
Apresentados**

Seção: Experiências Exitosas

VACINAÇÃO EM MASSA CONTRA A DENGUE EM NOVA LIMA/MG: O VACIMÓVEL COMO ESTRATÉGIA DE AMPLIAÇÃO DO ACESSO E DA COBERTURA VACINAL

Karla LIMA¹; Sheila FERREIRA^{1*}

1 - Prefeitura Municipal de Nova Lima – Secretaria Municipal de Saúde de Nova Lima/MG

*sheila.nara@pnl.mg.gov.br

O município de Nova Lima/MG possui rede estruturada de Atenção Primária à Saúde, com 21 Unidades Básicas, cobertura de 89,9% da Estratégia Saúde da Família e 22 salas de vacinação. Ainda assim, persistem desafios no acesso oportuno à vacinação, sobretudo em territórios vulneráveis, áreas de difícil acesso e entre a população economicamente ativa, além da crescente hesitação vacinal. No contexto de intensificação das arboviroses, especialmente dengue, Nova Lima foi selecionada como município piloto nacional para vacinação em massa com a vacina do Instituto Butantan (Butantan-DV), representando oportunidade estratégica para adoção de soluções inovadoras no SUS. Relata-se a experiência de vacinação em massa contra dengue no município, com ênfase no Vacimóvel como estratégia de ampliação do acesso e da cobertura. Trata-se de relato desenvolvido entre 17 de janeiro e 16 de abril de 2026, baseado em vigilância em saúde, territorialização e planejamento integrado. As ações foram orientadas por análise epidemiológica e mapeamento de vulnerabilidades, com atuação articulada entre Vigilância em Saúde e Atenção Primária. Destaca-se a incorporação do Vacimóvel, que possibilitou descentralização da oferta em áreas estratégicas, incluindo territórios de difícil acesso, ambientes de trabalho, instituições de ensino e eventos. A estratégia foi potencializada por ações intersetoriais, comunicação direcionada e intensificação de medidas como Dia D, ampliação de horários e vacinação extramuros. No período, foram aplicadas mais de 27 mil doses, alcançando cobertura de 35% da população-alvo em curto intervalo. O Vacimóvel respondeu por 5.085 doses, com forte alcance de populações historicamente menos acessadas. As ações extramuros totalizaram 6.192 doses, com pico em 24/01 (1.442 doses). O Dia D (17/01) registrou 7.461 doses, evidenciando elevada mobilização social. Observa-se associação entre estratégias descentralizadas e aumento da cobertura, demonstrando a efetividade de modelos flexíveis e orientados por dados. A experiência evidencia que estratégias inovadoras, aliadas à gestão baseada em evidências e à integração entre Vigilância e APS, ampliam o acesso, reduzem iniquidades e fortalecem a resposta do SUS. Apresenta elevado potencial de replicabilidade para o enfrentamento das arboviroses no Brasil.

Palavras-chaves: arboviroses, vacina, Minas Gerais.

Apoio ou Financiamento: Governo Municipal e Governo Federal

MONITORAMENTO CONTÍNUO DE GLICOSE NO SUS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DM1: CUIDADO A UMA POPULAÇÃO NEGLIGENCIADA

Sheila FERREIRA^{1*}

1 - Prefeitura Municipal de Nova Lima – Secretaria Municipal de Saúde de Nova Lima/MG

*sheila.nara@pnl.mg.gov.br

O Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1) na infância e adolescência exige vigilância permanente, decisões clínicas rápidas e alta adesão terapêutica. No entanto, crianças e adolescentes dependentes do SUS compõem uma população frequentemente negligenciada, pois convivem com dor repetida, risco de descompensações agudas, sobrecarga familiar e acesso desigual a tecnologias que permanecem concentradas no setor privado. Este trabalho descreve a implantação de um programa municipal de monitoramento contínuo de glicose para crianças e adolescentes de 4 a 14 anos com DM1, com o objetivo de qualificar o cuidado, ampliar a equidade e reduzir complicações evitáveis. A estratégia foi estruturada com critérios de elegibilidade, acompanhamento multiprofissional, capacitação de familiares e cuidadores, concessão gratuita de sensores, integração dos dados ao prontuário eletrônico e uso de painéis para apoio clínico e gerencial. Os resultados iniciais da primeira coorte indicaram redução média de 0,8% na hemoglobina glicada, aumento médio de 15% no tempo em faixa-alvo glicêmica, redução de 30% nos episódios de hipoglicemia grave, adesão superior a 90% ao uso diário do sensor e percepção de maior segurança e qualidade de vida por 95% das famílias. Além dos ganhos clínicos, a intervenção reduziu a fragmentação do cuidado e fortaleceu a tomada de decisão baseada em evidências. Conclui-se que o monitoramento contínuo de glicose, quando ofertado no SUS com protocolo, educação em saúde e acompanhamento longitudinal, constitui estratégia concreta de enfrentamento da negligência assistencial e tecnológica que recai sobre crianças e adolescentes com DM1, promovendo equidade, proteção da infância e uso mais eficiente dos recursos públicos.

Palavras-chaves: Diabetes Mellitus Tipo 1; monitoramento contínuo de glicose; equidade em saúde; população negligenciada; infância.

Apoio ou Financiamento: financiamento público municipal.

CENTRO INTEGRADO DO NEURODESENVOLVIMENTO: CUIDADO EM REDE PARA PESSOAS COM TEA E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, POPULAÇÃO HISTORICAMENTE NEGLIGENCIADA

Sheila Nara FERREIRA^{1*}

1 - Prefeitura Municipal de Nova Lima, Secretaria Municipal de Saúde, Subsecretaria Executiva, Nova Lima, MG, Brasil.

* sheila.nara@pnl.mg.gov.br

Pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e deficiência intelectual (DI), especialmente crianças, adolescentes e famílias dependentes do SUS, compõem uma população historicamente negligenciada, frequentemente submetida a cuidado fragmentado, filas prolongadas, encaminhamentos pouco resolutivos e baixa integração entre saúde, educação e assistência social. Este trabalho descreve a implantação de um Centro Integrado do Neurodesenvolvimento voltado ao diagnóstico, reabilitação e estimulação do neurodesenvolvimento ao longo do ciclo de vida, com o objetivo de reduzir desigualdades de acesso, qualificar o cuidado e ampliar autonomia e inclusão social. A proposta foi estruturada como um hub municipal com porta de entrada regulada, junta de direcionamento para o Projeto Terapêutico Singular, organização por ciclo de vida, apoio às famílias e atuação intersetorial. A metodologia incluiu reorganização de fluxos, eliminação de sobreposições entre serviços, articulação entre equipes multiprofissionais e implantação de indicadores de acesso, qualidade e impacto funcional e social. A iniciativa já se encontra em implementação, com diagnóstico situacional concluído, fluxos integrados em funcionamento e operação iniciada antes mesmo da expansão física prevista. A capacidade estimada é de 1.000 usuários cadastrados, com previsão de 200 a 300 atendimentos por dia. Entre os impactos esperados estão a redução do tempo de espera, maior adesão aos projetos terapêuticos, qualificação do diagnóstico, ampliação do acesso a terapias baseadas em evidências, fortalecimento do suporte às famílias e melhora da participação escolar, comunitária e social. Conclui-se que a organização do cuidado em rede, com governança integrada e enfoque na funcionalidade, constitui estratégia concreta para enfrentar a negligência histórica dirigida às pessoas com TEA e DI, promovendo equidade, cuidado longitudinal e inclusão.

Palavras-chaves: transtorno do espectro autista; deficiência intelectual; população negligenciada; cuidado em rede; equidade em saúde.

Apoio ou Financiamento: financiamento público municipal.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS EM POPULAÇÃO INFANTIL VULNERÁVEL

Amanda Oliveira Mello PIMENTEL^{1*}; Bianca Tereza de Souza RODRIGUES¹; Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE¹

¹ - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

* amanda.pimentel@estudante.ufla.br

As doenças negligenciadas constituem importante problema de saúde pública, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Dentre essas, destacam-se as parasitoses intestinais, cuja transmissão está relacionada à ingestão de formas infectantes, frequentemente associada à higiene inadequada das mãos e dos alimentos. Nesse contexto, a educação em saúde se configura como estratégia essencial de prevenção. Este trabalho tem como objetivo relatar uma ação desenvolvida no município de Lavras, MG. O público-alvo foi composto por 50 crianças, com idades entre 5 e 11 anos, matriculadas em uma instituição municipal de contraturno escolar voltada a populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Foram realizados quatro encontros, sendo três prévios à intervenção principal, com a finalidade de conhecer a realidade local, identificar demandas em saúde e estabelecer vínculo com o público, favorecendo a efetividade da ação. A intervenção incluiu jogos educativos, exposição dialogada com abordagem lúdica e utilização de cartazes ilustrativos, abordando a higiene adequada das mãos e dos alimentos na prevenção de doenças. Como estratégia de sensibilização, as crianças tiveram contato com helmintos preservados e com ovos visualizados por microscopia óptica. Lupas foram utilizadas para evidenciar sujidades no tecido subungueal, reforçando, na prática, os conceitos abordados. A atividade foi finalizada com dinâmica interativa de perguntas e respostas. Observou-se elevada participação das crianças, com predominância de respostas corretas, indicando que a linguagem acessível, associada a metodologias ativas, favoreceu o processo de ensino-aprendizagem. Os encontros prévios contribuíram para o estabelecimento de vínculo, promovendo maior receptividade às atividades propostas. Conclui-se que a educação em saúde, por meio de intervenções de baixo custo e facilmente replicáveis, constitui estratégia efetiva na prevenção de doenças negligenciadas. A atuação junto a populações vulneráveis, especialmente no público infantil, apresenta elevado potencial de impacto na redução de fatores de risco e fortalece a formação do estudante de medicina com enfoque na atuação comunitária. .

Palavras-chaves: doenças negligenciadas, populações vulneráveis, educação em saúde.

Apoio ou Financiamento: financiamento público municipal.

CAPACITAÇÃO INTERSETORIAL NO SUAS PARA O ENFRENTAMENTO DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO CMI ITINERANTE NO PIAUÍ

Stephanie M. P. SANTOS^{1*}; Paulo Rodrigues ARAÚJO¹

1 - Assistente Social. Centro Maria Imaculada.
2 - Pessoa curada da Hanseníase. Liderança do MNDN e NHR Brasil.
*emillyarrudas@gmail.com

A hanseníase permanece como um problema de saúde pública no Brasil, associada às desigualdades sociais e marcada por estigmas que dificultam o diagnóstico precoce, o tratamento e a inclusão social das pessoas acometidas. Nesse contexto, o enfrentamento da doença exige estratégias intersetoriais que articulem diferentes políticas públicas. O projeto desenvolvido em 2024 teve como objetivo capacitar profissionais do Sistema Único de Assistência Social para o enfrentamento da hanseníase, com ênfase na desmistificação de conceitos e na redução das desigualdades sociais. Trata-se de um relato de experiência realizado no município de Teresina, a partir da proposta de quatro encontros com profissionais dos Centros de Referência de Assistência Social, distribuídos nas zonas norte, sul, leste e sudeste, sendo executados dois encontros nos territórios norte e sul, nos meses de agosto e setembro. Participaram das atividades profissionais de diferentes unidades, com destaque para o encontro na zona sul, que contou com 22 participantes, entre assistentes sociais, entrevistadores do Cadastro Único e gestores. As ações utilizaram metodologias participativas, como rodas de conversa e construção coletiva de estratégias, abordando aspectos relacionados à hanseníase, estigma e acesso a direitos sociais, com a participação de pessoa acometida pela doença, atuando como liderança. Como resultados, observou-se ampliação do conhecimento dos profissionais, maior sensibilização quanto ao estigma e fortalecimento do papel da assistência social no acolhimento e encaminhamento das demandas, com melhoria no acesso ao Cadastro Único e a benefícios sociais. Destaca-se que a não realização dos encontros nos demais territórios esteve relacionada ao período eleitoral e à mudança de gestão, evidenciando desafios na continuidade das ações. Ainda assim, os resultados obtidos reforçam a relevância de iniciativas intersetoriais na garantia de direitos. Conclui-se que a capacitação permanente dos profissionais e a ampliação dessas ações são fundamentais para fortalecer a rede de proteção social e qualificar o atendimento às pessoas acometidas pela hanseníase.

Palavras-chaves: Hanseníase; Desigualdade social; Intersetorialidade; Estigma.

Apoio ou Financiamento: Fundação NHR Brasil; Centro de Inteligência em Agravos Tropicais Emergentes e Negligenciados (CIATEN)

VACINAÇÃO EM MASSA CONTRA A DENGUE: ESTRATÉGIA INOVADORA PARA PROTEÇÃO DA POPULAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM NOVA LIMA

Karla Morais Seabra Vieira Lima^{1*}; Lorena Cristina de Oliveira FERNANDES¹; Sheila Nara FERREIRA¹; Vilane Grazielle ASSIS¹

* karla.lima@pnl.mg.gov.br

O município foi selecionado como um dos três pilotos nacionais e o primeiro de Minas Gerais para a implementação da vacina contra Dengue, Instituto Butantan, destinada à população de 15 a 59 anos, com base em critérios epidemiológicos, capacidade instalada e elevada adesão populacional. Nesse contexto, a experiência de vacinação em massa contra a dengue em Nova Lima configura uma inovação no fortalecimento do Sistema Único de Saúde, articulando evidência científica, gestão pública qualificada e organização territorial da rede. Mais do que uma ação de imunização, constitui uma estratégia estruturante de saúde pública, ao reposicionar a vacinação como eixo central da resposta às arboviroses e fortalecer a integração entre vigilância em saúde, atenção primária e gestão nos diferentes níveis do SUS. A implementação foi orientada por análise epidemiológica territorial, permitindo priorização de áreas de maior risco e organização dinâmica da oferta. A rede de serviços foi reestruturada com ampliação de horários, intensificação de ações extramuros e utilização do vacimóvel como dispositivo de equidade no acesso. As equipes foram capacitadas para atuação integrada, com padronização de fluxos assistenciais, farmacovigilância e monitoramento de eventos adversos pós-vacinação. No componente de vigilância, foram fortalecidas ações de controle vetorial do *Aedes aegypti*, incorporando tecnologias de monitoramento territorial, uso de drones e sistemas informatizados de registro em tempo real das atividades de campo, qualificando a tomada de decisão baseada em evidências. O monitoramento contínuo permitiu resposta ágil às dinâmicas territoriais, com redirecionamento de equipes e fortalecimento da comunicação em saúde como eixo transversal, promovendo transparência, confiança institucional e ampliação da adesão da população. A população estimada do público-alvo foi de 77.871 pessoas. Entre janeiro e abril de 2026, foram aplicadas aproximadamente 27.000 doses, alcançando 35% de cobertura do público-alvo, percentual considerado significativo para o período inicial de implementação, evidenciando o potencial impacto da vacinação em massa como estratégia de controle da dengue no município. Entre os casos notificados, 1,3% foram classificados como ESAVI. Destaque para o vacimóvel e as ações extramuros como principais indutores de acesso. Os Dias D evidenciaram elevada capacidade de mobilização social e eficiência operacional da rede. Conclui-se que a experiência de Nova Lima demonstra que a vacinação contra a dengue, quando estruturada de forma integrada, territorializada e baseada em evidências, fortalece o SUS, amplia a equidade no acesso e se consolida como tecnologia de gestão pública replicável no enfrentamento das arboviroses no Brasil.

Palavras-chaves: dengue, Nova Lima, arboviroses.

Apoio ou Financiamento: Governo Municipal e Governo Federal

O DESPERTAR PARA A HANSENÍASE NA APS: QUALIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO E DO CUIDADO

Isabel Aparecida Pereira de SOUZA^{1}; Luiza Gonçalves LEFEBVRE¹*

1 - Prefeitura Municipal de Carmo de Minas

**belpereira96@yahoo.com.br*

A hanseníase permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, frequentemente associada ao diagnóstico tardio e ao desenvolvimento de incapacidades físicas. No município de Carmo de Minas, a ausência recente de casos notificados sugeria controle da doença; entretanto, a identificação, em 2022, de um caso com comprometimento neurológico avançado revelou possível subdiagnóstico na Atenção Primária à Saúde (APS). Soma-se a isso a apresentação clínica inespecífica, o estigma social e o desconhecimento dos profissionais, fatores que dificultam a detecção precoce. O trabalho objetiva relatar a experiência de reorganização do cuidado à hanseníase na APS, com foco na sensibilização dos profissionais, fortalecimento do exame dermatoneurológico, organização do fluxo assistencial e vigilância de contatos, visando reduzir o subdiagnóstico e ampliar a resolutividade. A experiência iniciou-se a partir de um caso clínico com evolução desfavorável, acompanhado no Hospital Eduardo de Menezes em Belo Horizonte, evidenciando fragilidades no manejo e lacunas na formação da equipe. A análise do território identificou outros pacientes com sinais sugestivos da doença, frequentemente não diagnosticados. Como resposta, foi realizado processo de qualificação profissional na Casa de Saúde Santa Fé em Três Corações para dois médicos e dois enfermeiros, por meio de uma capacitação teórico-prática com revisão de protocolos e valorização do exame dermatoneurológico. Posteriormente, o conhecimento foi replicado na unidade para os agentes comunitários, fortalecendo o olhar clínico e a busca ativa. Houve articulação com serviço de referência, padronização de fluxos e estruturação da vigilância de contatos. Foram investigados 24 pacientes suspeitos, com confirmação de 14 casos, além da avaliação de 45 contatos, com identificação de 1 caso positivo, evidenciando subdiagnóstico prévio. A ausência de casos notificados não reflete necessariamente controle da doença, podendo indicar baixa suspeição clínica. A qualificação da equipe e a reorganização do processo de trabalho fortaleceram a APS como coordenadora do cuidado, promovendo diagnóstico precoce, vigilância ativa e maior resolutividade. Trata-se de estratégia de baixo custo, alto impacto e potencial replicabilidade no SUS, com monitoramento contínuo de novos casos.

Palavras-chaves: hanseníase; doenças negligenciadas; fluxos assistenciais.

Apoio ou Financiamento: Governo Municipal e Governo Federal



Seção: Doenças Negligenciadas



VI SBDN II WSND

VI Simposio Brasileiro de Parasitologia e Saneamento
II World Symposium of Parasitology and Sanitation

Seu livro registra para todos. Sua ação transforma.

PROTOZOÁRIOS

PERFIL E ANÁLISE DO CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS NA COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFVJM

Alinne Mayara Morais REIS^{1*}, Silas Silva SANTANA², Arthur Freitas PEREIRA³, Leila Moreira Bittencourt RIGUEIRA², Fernanda Guerra Lima Medeiros BORSAGLI², João de Deus Oliveira JUNIOR², Lavínia Pereira dos SANTOS¹, Ellen Damascena SANTOS¹, Welyson Tiano dos Santos RAMOS², Max Pereira GONÇALVES²

1 - Discente em Ciência e Tecnologia, Instituto de Engenharia Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

2 - Docente do Instituto de Engenharia Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

3 - Discente do Instituto Federal do Norte de Minas de Janaúba.

*e-mail: alinne.reis@ufvjm.edu.br

A Doença de Chagas (DC) é uma enfermidade tropical endêmica em 21 países, responsável por cerca de 14 mil mortes anuais no mundo, com maior incidência na América Latina. Trata-se de uma doença infecciosa negligenciada, conforme classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). No Brasil, as doenças negligenciadas ainda representam um importante desafio para a saúde pública, estimando-se que aproximadamente um milhão de pessoas estejam infectadas. Em Minas Gerais, especialmente na região Norte, onde se encontra a cidade de Janaúba—, onde observa-se relevante prevalência da doença de Chagas. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento da comunidade acadêmica da UFVJM, incluindo discentes, docentes, técnicos administrativos e colaboradores terceirizados. Para tanto, foi aplicado um questionário on-line, enviado por e-mail, contendo 15 questões sobre a DC, com um total de 256 participantes. Os entrevistados participaram mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM, sob parecer nº 45394421.8.0000.5108. Entre os participantes da pesquisa, 52,34% eram do sexo feminino e 47,27% do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 37,89% tinham entre 19 e 29 anos, 28,91% entre 30 e 40 anos e 23,44% entre 41 e 50 anos. Os entrevistados foram questionados em relação a procedimentos quando encontram o inseto e identificação do agente transmissor. Quando questionados sobre às práticas adequadas diante do encontro com o vetor, 69,53% responderam corretamente que o inseto deve ser encaminhado, vivo ou morto, a um Posto de Informação de Triatomíneos (PIT). Ao serem questionados sobre o agente transmissor da DC, 63,67% identificaram corretamente o triatomíneo. Quanto ao reconhecimento do inseto, 54,30% afirmaram já tê-lo visto; entretanto, ao serem apresentados à sua imagem, 86,72% o reconheceram como transmissor da doença. Os resultados indicam que a comunidade acadêmica possui conhecimento básico sobre a Doença de Chagas, embora ainda existam lacunas informativas. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ações contínuas de educação em saúde nos cursos de graduação, especialmente em regiões endêmicas, destacando a relevância de iniciativas extensionistas como o projeto “Conhecendo a Doença de Chagas na Serra Geral, no Norte de Minas Gerais”.

Palavras-chaves: Doença de Chagas, Educação em Saúde, Saúde na Escola, Promoção de Saúde.

Apoio e financiamento: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM, CNPq, CAPES, FAPEMIG, BIOSEM, LESMA (UFVJM), Fiocruz Minas - Instituto René Rachou.

PERCEPÇÃO DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS ACERCA DA VIGILÂNCIA ATIVA E DA VIGILÂNCIA COM PARTICIPAÇÃO POPULAR DA DOENÇA DE CHAGAS EM MUNICÍPIOS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS

Millena Vieira Simões de FREITAS^{1*}, João Victor Leite DIAS², João Paulo dos SANTOS³, Raquel Aparecida FERREIRA⁴

1 - Mestranda, Grupo de Pesquisa Triatomíneos, Instituto René Rachou, Fiocruz Minas

2 - Pesquisador, Comitê Técnico, Científico e Multidisciplinar do Campus do Mucuri, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

3 - Apoio técnico, Grupo de Pesquisa Triatomíneos, Instituto René Rachou, Fiocruz Minas

4 - Pesquisadora, Grupo de Pesquisa Triatomíneos, Instituto René Rachou, Fiocruz Minas

*msimoes@aluno.fiocruz.br

A vigilância popular baseada no uso dos Postos de Informação de Triatomíneos (PITs) representa a principal estratégia na sustentabilidade da vigilância entomológica da doença de Chagas (DC). Entretanto, foi evidenciado déficit de informação quanto ao funcionamento destes em Minas Gerais. O estudo teve como objetivo apreender a percepção e o conhecimento dos Agentes de Combate a Endemias (ACEs) sobre as ações de vigilância entomológica da DC, com ênfase na vigilância popular. Foram enviados questionários semiestruturados on-line, via e-mail, aos 398 ACEs pertencentes aos 37 municípios da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Juiz de Fora, área classificada como de baixo risco de reinfestação domiciliar de triatomíneos nas unidades domiciliares (UDs). O questionário continha 26 perguntas distribuídas em três eixos: perfil sociodemográfico; DC e vetores; e, vigilância popular. Houve um retorno de 24,6% dos questionários (n=98) de ACEs de 33 municípios. Quanto à escolaridade, 43,1% possuíam ensino médio completo e 30,6% ensino superior completo. Dentre eles, 27,6% afirmaram trabalhar ou já terem trabalhado no controle da DC. Destes, 33,3% possuíam entre 1 e 5 anos de experiência; 22,2% entre 5 e 10 anos; e 18,5% menos de 1 ano. As atividades conduzidas e mais apontadas foram educação em saúde (44,9%), pesquisa de triatomíneos (19,4%), visita aos PITs (18,4%), borrifação (17,3%) e atendimento de notificações de insetos suspeitos de serem triatomíneos (16,3%). Todavia, 87,8% afirmaram nunca ter sido treinados para atuarem nas ações. Os ACEs expressaram um bom conhecimento acerca da DC e seus vetores. Ademais, 31,6% conheciam o que era PIT e sua função e 46,6% compreendiam corretamente o conceito de vigilância popular. Em relação à existência de PITs, 43,9% afirmaram não possuir PITs instalados e 58,2% apontaram a necessidade de instalação de novos PITs. Para eles, os principais facilitadores para a manutenção dos PITs eram: promoção da educação em saúde voltada à população (31,6%),

ocorrência de triatomíneo (13,3%), engajamento popular e articulação com a vigilância em saúde (12,2%). Em contrapartida, a falta destes foi citada como determinante para a inoperância dos PITs, além de serem justificativas para o baixo engajamento popular. Os dados evidenciaram a necessidade de aprimoramento organizacional da vigilância entomológica da DC, com enfoque na educação em saúde e incentivo à participação popular, visando à reestruturação e sustentabilidade dos PITs

Palavras-chaves: Educação em saúde, Vigilância entomológica, Triatomíneos.

Apoio e financiamento: FAPEMIG, CNPq, IRR Fiocruz Minas, CTCM

SÉRIE TEMPORAL DE CASOS DE MALÁRIA EM TRABALHADORES DE CAMPO NA REGIÃO DO MATOPIBA ENTRE 2003-2023

Hoxana Xavier Lopes KATTAH^{1*}, Ana Paula Guimarães GONÇALVES², Grazielle Marques Carvalho de SOUZA², Maria Natália Costa e SILVA¹, Thelma SÁFADI³, Christiane Maria Barcellos Magalhães da ROCHA¹, Ana Paula Tavares PEREIRA¹, Cristiane Aparecida Moreira MESQUITA¹, Stela Márcia Pereira DOURADO²

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

3 - Departamento de Estatística, Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Lavras.

*hoxana.kattah1@estudante.ufla.br

A malária é uma enfermidade endêmica na Amazônia Brasileira, com ocorrência em outras regiões associada à mobilidade populacional e a alterações ambientais. Nesse contexto, a região do MATOPIBA, composta por Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, tem passado por intensa expansão agrícola e mudanças no uso do solo, fatores que podem influenciar a dinâmica de transmissão. Este estudo teve como objetivo avaliar a correlação temporal da frequência absoluta de casos de malária na região, entre 2003 e 2023, por meio de análise de séries temporais por estado. Trata-se de um estudo com dados secundários de indivíduos do sexo masculino, entre 15 e 60 anos, com foco em trabalhadores rurais. As análises foram realizadas no software Gretl, utilizando dados do SIVEP-Malária (DATASUS: 2003–2011; Painel do Ministério da Saúde: 2012–2023) e do SINAN (2003–2023). No Maranhão, observaram-se divergências entre as bases, exigindo análise separada: entre 2003 e 2011, identificou-se tendência crescente de 1,52 casos/ano, com melhor ajuste pelo modelo ARIMA (6,0,0); entre 2012 e 2023, verificou-se correlação significativa com o tempo e tendência de redução de 32,21 casos, ajustada pelo modelo ARIMA (2,3,0,2). Para Tocantins, a série única (2003–2023) não apresentou tendência significativa, com média de 3 casos/ano e pico em 2017 (18 casos). No Piauí, não houve sazonalidade, porém foram identificados quatro pontos de intervenção (junho/julho de 2004, julho de 2005, julho de 2010 e abril de 2011), com aumentos de 14, 9, 10 e 5 casos em relação à média, respectivamente; o modelo ajustado foi ARIMA (1,3,1), sem tendência significativa. Na Bahia, também não foi observada sazonalidade significativa, mas identificou-se discreta tendência de redução de 0,009 casos/mês, ajustada pelo modelo ARIMA (1,1,0), além de quatro pontos de intervenção (julho de 2003, maio de 2010, janeiro/fevereiro de 2018 e junho/julho de 2021), com incrementos de 21, 8, 15 e 2 casos, respectivamente. Os resultados indicam um padrão heterogêneo e ausência de tendência temporal consistente na região, sugerindo um perfil de risco intermitente associado a fatores locais e à exposição ocupacional.

Palavras-chaves: ARIMA; Epidemiologia; Fronteira agrícola; SINAN; SIVEP

Apoio ou financiamento: FAPEMIG

CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS EM COMUNIDADES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE JANAÚBA, NOVA PORTEIRINHA, JAÍBA E VERDELÂNDIA NA SERRA GERAL (MG)

Ellen Damascena SANTOS¹, João de Deus OLIVEIRA JUNIOR¹, Lavínia Pereira dos SANTOS¹, Elém Patrícia Alves ROCHA¹, Fidel Edson de SOUZA¹, Fernanda Guerra Lima Medeiros BORSAGLI¹, Silas Silva SANTANA¹, Max Pereira GONÇALVES¹, Welyson Tiano dos Santos RAMOS^{1*}

1 - Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Janaúba, Minas Gerais, Brasil.

*welyson.ramos@ufvjm.edu.br

A Doença de Chagas (DC), causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi* e classificada pela Organização Mundial da Saúde como uma doença tropical negligenciada. A Serra Geral, no Norte de Minas Gerais, é uma área rural com economia baseada na criação de pequenos animais e agricultura familiar, associada a condições socioambientais que podem favorecer a presença do vetor da DC. Compreender a dinâmica epidemiológica e o conhecimento das comunidades locais é essencial para ações de vigilância e prevenção, mas ainda são escassos estudos sobre o tema na região. Este trabalho é um estudo descritivo e exploratório, tendo como objetivo avaliar o conhecimento da população rural dos municípios Janaúba, Nova Porteirinha, Jaíba e Verdelândia sobre a doença de Chagas em municípios da Serra Geral. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 45394421.8.0000.5108. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários estruturados contendo perguntas sociodemográficas e questões relacionadas ao conhecimento sobre a DC. Participaram do estudo 101 moradores das comunidades rurais. Entre os participantes, predominou o sexo feminino (59,41%) e indivíduos na faixa etária de 18 a 40 anos (57,42%). A maioria dos entrevistados reconheceu a existência da doença de Chagas (96,04%). Além disso, 86,14% identificaram corretamente o barbeiro nas imagens apresentadas. Entretanto, o conhecimento sobre o agente causador mostrou-se limitado, uma vez que 69,31% acreditam que a doença é causada por um inseto, enquanto apenas 8,91% identificaram corretamente o protozoário como agente causador da DC, e quanto ao vetor, apenas 17,82% reconheceram o termo científico "triatomíneos". Em relação aos órgãos afetados, o coração foi o mais citado (77,23%), porém somente 1,98% dos participantes reconheceram simultaneamente o comprometimento cardíaco e digestivo. Quanto à transmissão vetorial, apenas 16,83% indicaram corretamente a forma de transmissão da doença. Os resultados indicam que, embora a doença de Chagas seja amplamente reconhecida pela população rural estudada, persistem lacunas importantes no conhecimento sobre o agente etiológico, terminologias científicas e formas de transmissão da doença. Esses achados evidenciam a necessidade de fortalecer ações contínuas de educação em saúde voltadas às comunidades rurais, acessíveis e contextualizadas, contribuindo para a prevenção da doença e para o fortalecimento da vigilância epidemiológica em áreas endêmicas.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; População rural; Educação em saúde.

Apoio ou financiamento: Os autores agradecem ao fomento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). As instituições CNPq, CAPES e Fapemig. Aos grupos de pesquisa BIOSEM e LESMA da UFVJM. E a Fiocruz-Minas, Instituto René Rachou.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS EM POPULAÇÕES RURAIS DOS MUNICÍPIOS DE CAPITÃO ENÉAS, MANGA, MONTES CLAROS E PORTEIRINHA NO NORTE DE MINAS GERAIS

Lavinia Pereira dos SANTOS¹, Ellen Damascena SANTOS¹, João de Deus OLIVEIRA JUNIOR¹, Elém Patrícia Alves ROCHA¹, Fidel Edson de SOUZA¹, Fernanda Guerra Lima Medeiros BORSAGLI¹, Silas Silva SANTANA¹, Max Pereira GONÇALVES¹, Welyson Tiano dos Santos RAMOS^{1*}

1 - Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Janaúba, Minas Gerais, Brasil.

*welyson.ramos@ufvjm.edu.br

A doença de Chagas constitui um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em áreas rurais e socialmente vulneráveis, onde fatores socioeconômicos e ambientais favorecem a manutenção da transmissão. Este estudo teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento da população rural dos municípios de Capitão Enéas, Manga, Montes Claros e Porteirinha, no Norte de Minas Gerais, acerca da doença de Chagas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo e exploratório, devidamente registrada e aprovada pelo comitê de ética em Pesquisa de Universidade Federal, sob parecer de número 45394421.8.0000.5108, realizada por meio da aplicação de questionários estruturados contendo questões sociodemográficas e relacionadas ao conhecimento sobre o vetor, formas de transmissão e medidas de prevenção. Foram aplicadas 172 questionários, e todos os participantes da pesquisa leram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram analisados por estatística descritiva. Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes possui familiaridade com a doença e reconhece o inseto vetor, popularmente conhecido como barbeiro. Entretanto, foram identificadas lacunas significativas no conhecimento, principalmente quanto ao mecanismo correto de transmissão e às práticas preventivas. Além disso, parte dos entrevistados apresentou dúvidas sobre as condutas adequadas ao encontrar o vetor, evidenciando fragilidades na vigilância entomológica comunitária. Esses achados foram semelhantes entre os municípios analisados, indicando limitações no acesso à informação e na efetividade das ações educativas. Conclui-se que, apesar do reconhecimento da doença e do vetor, o conhecimento da população rural ainda é insuficiente em aspectos essenciais para o controle da enfermidade, reforçando a necessidade de ações contínuas de educação em saúde integrada à Atenção Primária.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; Educação em Saúde; Zona Rural; Vigilância em Saúde; Conhecimento da População.

Apoio ou financiamento: Os autores agradecem ao fomento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). As instituições CNPq, CAPES e Fapemig. Aos grupos de pesquisa BIOSEM e LESMA da UFVJM. E a Fiocruz-Minas, Instituto René Rachou.

INFECÇÃO ASSINTOMÁTICA NA LEISHMANIOSE VISCERAL: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS E IMPLICAÇÕES PARA A VIGILÂNCIA EM SAÚDE HUMANA E ANIMAL NO BRASIL

Luana Miranda KARCK^{1*}, Jaqueline Aparecida Souza PEREIRA²

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.

*luana.mirandakarck@gmail.com

letalidade e ampla distribuição no Brasil, associada à urbanização do vetor e a condições socioeconômicas vulneráveis da população. Causada por protozoários do gênero *Leishmania*, tendo *Leishmania infantum* como principal agente nas Américas, é classificada como doença tropical negligenciada. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de um bilhão de pessoas vivem em áreas de risco, com milhares de casos anuais. Na América Latina, o Brasil concentra a maioria dos casos e elevados índices de letalidade, relacionados à vulnerabilidade social e às limitações na vigilância. Este estudo teve como objetivo evidenciar as implicações da infecção assintomática no diagnóstico e na vigilância da LV no Brasil, sob a perspectiva da Saúde Única. Trata-se de uma revisão descritiva e analítica, realizada nas bases ScienceDirect, Web of Science, PubMed e Scopus. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, sem restrição de idioma, excluindo-se duplicatas e estudos não relacionados ao objetivo. A seleção ocorreu por triagem de títulos e resumos, seguida de leitura na íntegra, com síntese narrativa dos achados. Observou-se distribuição heterogênea e persistente da doença, com expansão e formação de clusters, indicando transmissão ativa. Entretanto, os sistemas de informação registram predominantemente casos clínicos, enquanto grande parte das infecções permanece assintomática, sugerindo subestimação da magnitude real. No ciclo zoonótico, o cão é o principal reservatório de *L. infantum*, sendo frequente a presença de animais assintomáticos em áreas endêmicas, contribuindo para a manutenção da transmissão e antecedendo casos humanos. As limitações diagnósticas impactam diretamente na identificação dessas infecções, com métodos de sensibilidade variável, baixa concordância e limitações operacionais, especialmente em baixa carga parasitária. Embora os métodos moleculares apresentem maior sensibilidade, sua aplicação em larga escala ainda é restrita. Essas fragilidades comprometem a vigilância epidemiológica, favorecendo a sub detecção da circulação do parasito e limitando a compreensão da dinâmica de transmissão. Conclui-se que a infecção assintomática representa um desafio central para o diagnóstico e a vigilância da LV no Brasil, sendo essencial sua incorporação nas estratégias de controle sob a perspectiva da Saúde Única.

Palavras-chaves: Leishmaniose Visceral; Infecção Assintomática; Saúde.

CONHECENDO E ENSINANDO SOBRE A TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DE JANAÚBA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Bruno Henrique Nogueira De ALMEIDA^{1*}, Adrielle Thalita Rodrigues NUNES¹, Talivia Rodrigues BRITO¹, Aldeir Barbosa da Cunha FILHO¹, Caroline Aparecida Santos MENDES¹, Daniel Ferreira GONÇALVES¹, Laura Roseane Mendes de SOUZA¹, Letícia Carolinne de Alencar SANTOS¹, Fernanda Guerra Lima Medeiros BORSAGLI¹, Silas Silva SANTANA¹

¹Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Janaúba, Minas Gerais, Brasil.

* bruno-henrique.bh@ufvjm.edu.br

A toxoplasmose é uma doença causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, amplamente distribuída, e a maioria das infecções em humanos é assintomática. Contudo, sua forma congênita, decorrente da transmissão vertical durante a gestação, pode ocasionar graves complicações fetais, configurando-se como relevante problema de saúde pública. Nesse sentido, a persistência de lacunas no conhecimento populacional acerca das formas de transmissão e prevenção, além da falta de informação clara e acessível, reforça a necessidade de estratégias educativas eficazes, especialmente por se tratar de uma doença negligenciada. Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de um projeto extensionista desenvolvido no município de Janaúba-MG, voltado à educação em saúde e à avaliação do conhecimento da população sobre a toxoplasmose congênita. O projeto estruturou-se na capacitação de discentes como agentes multiplicadores, por meio de metodologias ativas, bem como na elaboração de materiais educativos, incluindo folders e pôsteres, e na aplicação de questionários em instituições de ensino superior e junto à população geral. As ações foram realizadas de forma presencial, articulando coleta de dados e orientação educativa, com abordagem direta e linguagem acessível. Os resultados evidenciaram lacunas significativas no conhecimento dos participantes, inclusive entre indivíduos com nível superior, especialmente quanto às formas de transmissão, fatores de risco e medidas preventivas. Além disso, observou-se elevada receptividade às ações educativas, com participação ativa e valorização das informações, além de desconhecimento prévio sobre a gravidade da doença e suas consequências. Importa salientar que, a experiência contribuiu para o desenvolvimento acadêmico, crítico e social dos discentes envolvidos. Dessa forma, conclui-se que ações extensionistas pautadas na educação em saúde são estratégias eficazes para sensibilização da população, ampliação do conhecimento e incentivo à adoção de práticas preventivas, sendo fundamentais no controle da toxoplasmose congênita, especialmente em contextos característicos de doenças negligenciadas.

Palavras-chaves: Toxoplasmose congênita; Educação em saúde; Extensão; Prevenção; Conhecimento.

Apoio ou financiamento: FAPEMIG, CNPq, Proexc, Prograd, Grupo de Pesquisa Biosem e Lesma.

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DA POPULAÇÃO SOBRE A TOXOPLASMOSE EM JANAÚBA- MG: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA E EDUCACIONAL

Adrielle Thalita Rodrigues NUNES^{1*}, Talivia Rodrigues BRITO¹, Arthur Bernardo da SILVA¹, Samara Cristina Gomes BARROS¹, Ariane Rosa de JESUS¹, Laura Roseane Mendes de SOUZA¹, Letícia Carolinne de Alencar SANTOS¹, Welyson Tiano dos Santos RAMOS¹, Albano Antony do Amparo MADUREIRA¹, Silas Silva SANTANA¹

¹Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Janaúba, Minas Gerais, Brasil.

*adrielle.thalita@ufvjm.edu.br

A toxoplasmose, zoonose de abrangência global causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, representa um desafio crítico para a saúde pública. Sua relevância é acentuada na modalidade congênita, dada a gravidade das complicações neurológicas e oculares que pode acarretar ao feto. A transmissão ocorre, primordialmente, pela ingestão de alimentos contaminados ou pelo contato direto com oocistos presentes no meio ambiente. Nesse cenário, a escassez de informações qualificadas emerge como um fator de risco determinante para a disseminação do patógeno. O presente estudo objetivou avaliar o nível de conhecimento da população de Janaúba sobre a toxoplasmose, com ênfase na transmissão congênita, medidas preventivas e riscos associados. Caracteriza-se como uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, viabilizada pela aplicação de 383 questionários estruturados em diferentes regiões do município de Janaúba, com participação voluntária. Os resultados revelaram um déficit preocupante na compreensão da patologia: 44,38% dos participantes afirmaram desconhecer a doença, dado que sugere uma insuficiência nas ações de educação em saúde na região. No que tange ao agente etiológico, apenas 20,6% identificaram corretamente o *T. gondii*, enquanto a maioria Ddividiu-se entre respostas incorretas (36,5%) e o desconhecimento total (29,5%), evidenciando fragilidades na compreensão dos fundamentos biológicos da infecção. Quanto à forma congênita, observou-se uma percepção restrita: embora 46,5% reconheçam a transmissão de mãe para feto, um percentual expressivo de 31,3% desconhece a transmissão vertical, e 6,3% atribuíram erroneamente a mulheres não grávidas. Tal lacuna pode estar vinculada a orientações precárias no acompanhamento pré-natal ou à baixa difusão de campanhas específicas. Além disso, verificou-se um domínio insuficiente sobre as medidas preventivas, especialmente no reconhecimento de práticas seguras de higiene alimentar e manejo de animais, fatores que favorecem a persistência da cadeia epidemiológica. Em suma, os achados expõem lacunas críticas no repertório informativo da população. Conclui-se, portanto, que é fundamental a intensificação de políticas educativas em saúde, visando mitigar a incidência da toxoplasmose congênita e fortalecer os indicadores de saúde pública local.

Palavras-chaves: *Toxoplasma gondii*; Toxoplasmose congênita; Educação em saúde; Prevenção; Saúde pública.

Apoio ou financiamento: Proexc, Prograd, Cnpq, FAPEMIG, CAPES, Biosem e LESMA.

DESENHO E VALIDAÇÃO IN SILICO DE INICIADORES ESPECÍFICOS PARA GENES DE *Leishmania infantum*

Jaqueline Aparecida Sousa PEREIRA^{1*}, Fatima Christina França ALEXANDROWITSCH¹, Luan dos Passos Silva PAULO², Sidney de Almeida FERREIRA², Ana Paula PECONICK¹

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.

3 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*jaqueline.pereira.3@estudante.ufla.br

A leishmaniose visceral zoonótica permanece como uma das principais doenças negligenciadas, com impacto significativo em saúde pública e desafios persistentes no seu controle, especialmente na identificação de cães assintomáticos, principais reservatórios urbanos do parasito. A Reação em Cadeia de Polimerase é uma das ferramentas mais versáteis da biologia molecular, amplamente utilizada na detecção de patógenos. No entanto, sua acurácia depende da especificidade dos iniciadores, que devem reconhecer exclusivamente o DNA do alvo, sem amplificar sequências de organismos filogeneticamente próximos ou do hospedeiro. Essa especificidade é frequentemente comprometida pela alta similaridade genômica entre espécies do gênero *Leishmania*, favorecendo amplificação inespecífica. Esse cenário é particularmente crítico em espécies com pouca divergência genética, como *Leishmania infantum*, dificultando o diagnóstico específico. Diante disso, assegurar a especificidade dos iniciadores é essencial para a confiabilidade dos ensaios moleculares. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo desenhar e avaliar, in silico, iniciadores específicos para *L. infantum*. Foram selecionados três genes-alvo: HSP60 (proteína de choque térmico 60), CPB (cisteína peptidase B) e G3PD (gliceraldeído-3-fosfato desidrogenase), avaliados quanto à especificidade, propriedades termodinâmicas e simulação de amplificação por e-PCR. Os iniciadores direcionados aos genes HSP60 e CPB apresentaram propriedades adequadas e elevada especificidade, sem evidência de amplificação em genomas de hospedeiros. As simulações indicaram amplificação específica para HSP60, com amplicon único no cromossomo 32, e para CPB, no cromossomo 8, ainda que este último tenha apresentado múltiplos sítios potenciais de ligação. Em contraste, o iniciador para G3PD não apresentou viabilidade. Em conjunto, os resultados reforçam a importância da validação in silico no desenvolvimento de ensaios de PCR, contribuindo para a redução de falhas experimentais e para o direcionamento das etapas de validação em bancada.

Palavras-chaves: e-PCR; Diagnóstico molecular; Desenho de iniciadores; *Leishmania infantum*, Leishmaniose visceral

MORBIDADE HOSPITALAR POR TRIPANOSSOMÍASE (*Trypanosoma cruzi*) NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO BRASIL, 2020–2025

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1*}, Érica Helena ALVES¹, Emilyly de Jesus GONÇALVES¹, Luis Eduardo de MOURA¹, Renato Arthur Franco RODRIGUES¹, Millena Silva Barbosa dos SANTOS¹, Luarla Iamile de Oliveira GOULART², Pedro Lucas Silveira DUARTE¹, Nícolas Ventura da Silva MENDES¹, Renata Pereira MALTA¹

1 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

2 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí.

* christiane_giviziez@ufj.edu.br

As tripanossomíases são doenças parasitárias causadas por protozoários do gênero *Trypanosoma*, transmitidas por insetos hematófagos, com destaque para a Doença de Chagas, endêmica na América Latina e classificada como doença tropical negligenciada. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da morbidade hospitalar por tripanossomíase no Sistema Único de Saúde (SUS), no Brasil, entre 2020 e 2025. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com dados secundários provenientes do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram analisadas as internações por tripanossomíase (CID-10: B57), segundo sexo, faixa etária, raça/cor e região. Calculou-se a taxa média de morbidade hospitalar por 100.000 habitantes, utilizando dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período analisado, foram registradas 3.438 internações, com predomínio do sexo masculino (53,0%; n = 1824). Observou-se maior frequência em indivíduos pardos (55,1%; n = 1893), seguidos por brancos (26,3%; n = 904), além de 11,5% (n = 396) de registros sem informação de raça/cor. Verificou-se aumento progressivo das internações com o avanço da idade, destacando-se as faixas de 60 a 69 anos (22,5%; n = 772) e 70 a 79 anos (23,0%; n = 790), totalizando 57,8% (n = 1.986) em indivíduos com 60 anos ou mais. A taxa média nacional foi de 1,6 internações por 100.000 habitantes, com maiores valores na região Centro-Oeste (3,8/100.000), seguida das regiões Norte (2,1/100.000), Sudeste (1,6/100.000) e Nordeste (1,4/100.000), enquanto a região Sul apresentou a menor taxa (0,8/100.000). A morbidade hospitalar por tripanossomíase apresentou distribuição regional heterogênea e maior concentração em indivíduos idosos, sugerindo o impacto das formas crônicas da Doença de Chagas. Os achados evidenciam desigualdades sociodemográficas, limitações na qualidade dos dados e reforçam a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica, qualificação dos sistemas de informação e ampliação do cuidado integral no SUS.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; Sistemas de Informação em Saúde; Doenças Negligenciadas.

Apoio ou financiamento: Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM GOIÁS ENTRE 2020 E 2025

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1}, Renato Arthur Franco RODRIGUES¹, Denisia Freitas NEVES², Luis Eduardo de MOURA¹, Pedro Lucas Silveira DUARTE¹, Renata Pereira MALTA¹, Érica Helena ALVES¹, Luarla Iamile de Oliveira GOULART²,
Nícolas Ventura da Silva MENDES¹, João Victor de Almeida NEVES¹*

¹Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

²Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí.

*christiane_giviziez@ufjf.edu.br

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma enfermidade causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos por insetos flebotomíneos. No ambiente urbano brasileiro, o cão doméstico atua como importante reservatório da doença. Nos últimos anos, observa-se a expansão da LTA para áreas urbanas, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. Seus principais sinais clínicos incluem erupções cutâneas, que podem ser únicas ou múltiplas, com bordas elevadas e fundo granuloso. Devido à sua relevância, a doença é incluída entre as doenças tropicais negligenciadas de maior impacto mundial. O objetivo deste trabalho foi descrever o perfil epidemiológico da LTA em Goiás entre 2020 e 2025. Realizou-se um estudo ecológico, descritivo, com dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram analisados os casos notificados no Sistema Único de Saúde (SUS) segundo local de residência, entre 2020 a 2025. As variáveis incluíram sexo, raça/cor, faixa etária e evolução. Entre 2020 e 2025, Goiás registrou 2342 casos confirmados de LTA pelo SINAN, com pico de casos em 2020 (692 casos) e tendência de redução progressiva a partir de 2021, sugerindo avanços nas ações de vigilância epidemiológica. A cura correspondeu a 56,7% (n = 1328) dos desfechos clínicos, enquanto os óbitos por LTA representaram 0,13% (n = 13) do total. O perfil epidemiológico revelou predominância do sexo masculino (69%, n = 1616), maior concentração de casos nas faixas etárias de 40 a 59 anos (35,2%, n = 824), com impacto relevante também entre adultos de 20 a 39 anos (24,8%, n = 580), e acometimento expressivo da população parda (54,9%, n = 1287), seguida pela branca (28,8%, n = 675) e preta (10,2%, n = 240), achado que pode refletir desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Os dados analisados demonstram que a LTA permanece como um importante problema de saúde pública em Goiás, ainda que haja tendência de redução nas notificações a partir de 2022, o que sinaliza avanços nas ações de vigilância e controle, a persistência de óbitos pela doença reforça que o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno seguem sendo desafios a serem superados. Diante disso, torna-se fundamental o fortalecimento contínuo do controle vetorial e do manejo de reservatórios, a fim de subsidiar intervenções mais eficazes e equitativas na redução da morbimortalidade por LTA no estado.

Palavras-chaves: Infectologia; Parasitologia; Vigilância Sanitária Ambiental.

Apoio ou financiamento: Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA EM GOIÁS
ENTRE 2020 E 2025

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1*}, Renato Arthur Franco RODRIGUES¹, Denisia Freitas NEVES², Luis Eduardo de MOURA¹, Pedro Lucas Silveira DUARTE¹, Millena Silva Barbosa dos SANTOS¹, Érica Helena ALVES¹, Luala Iamile de Oliveira GOULART², Emily de Jesus GONÇALVES¹, Lara Fábbya Cruvinel MARTINS¹

1 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

2 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí.

*christiane_giviziez@ufjf.edu.br

A leishmaniose visceral humana (LVH) é uma enfermidade causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos por insetos flebotomíneos. Nos últimos anos, observa-se a expansão da LVH para áreas urbanas, em que o cão doméstico atua como reservatório, configurando-se como um relevante problema de saúde pública. Seus principais sinais clínicos incluem febre persistente, perda de peso, anemia e aumento do fígado e do baço, podendo evoluir para óbito quando não tratada. Devido à sua relevância, a doença é incluída entre as doenças tropicais negligenciadas de maior impacto mundial. O objetivo deste estudo foi descrever o perfil epidemiológico da LVH em Goiás entre 2020 e 2025. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram analisados os casos notificados no Sistema Único de Saúde (SUS) segundo local de residência, entre 2020 a 2025. As variáveis incluíram sexo, raça/cor, faixa etária, escolaridade e evolução. Entre 2020 e 2025, Goiás registrou 163 casos de LVH pelo SINAN, com pico em 2020 (n = 49) e tendência de redução progressiva a partir de 2022 (n = 19), sendo 2025 o ano com menor número de casos (n = 14), o que sugere avanços nas ações de vigilância epidemiológica. A cura correspondeu a 63,8% (n = 104) dos desfechos clínicos, enquanto os óbitos por LVH representaram 8,6% do total (n = 14). O perfil epidemiológico revelou predominância do sexo masculino (71,2%; n = 116) e na faixa etária de 20 a 59 anos (52,8%; n = 86), com impacto relevante também em crianças menores de 5 anos (20,9%; n = 34). Além disso, houve maior acometimento da população parda (63,8%; n = 104), seguida pela preta (13,5%; n = 22) e branca (12,9%; n = 21), o que pode refletir desigualdades no acesso aos serviços de saúde. Os dados analisados demonstram que a LVH é um importante problema de saúde pública em Goiás, ainda que haja tendência de redução nas notificações a partir de 2022, o que sinaliza avanços nas ações de vigilância e controle. No entanto, a persistência de óbitos pela doença reforça que o diagnóstico precoce e o tratamento oportuno seguem sendo desafios a serem superados. Diante disso, torna-se fundamental o fortalecimento contínuo do controle vetorial e do manejo de reservatórios, a fim de subsidiar intervenções mais eficazes e equitativas na redução da morbimortalidade por LVH no estado.

Palavras-chaves: Epidemiologia; Parasitologia; Vigilância Epidemiológica.

Apoio ou financiamento: Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA EM GOIÁS ENTRE 2019 E 2024

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1*}, Renato Arthur Franco RODRIGUES¹, Polyana da Silva GOMES², Luis Eduardo de MOURA¹, Pedro Lucas Silveira DUARTE¹, Nicolás Ventura da Silva MENDES¹, Érica Helena ALVES¹, Luarla Iamile de Oliveira GOULART³, Denisia Freitas NEVES³, Lara Fábrya Cruvinel MARTINS¹

¹ Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

² Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Jataí.

³ Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí.

*christiane_giviziez@ufjf.edu.br

A malária é uma doença infecciosa que ocorre em regiões tropicais, causada por protozoários do gênero *Plasmodium* (especialmente *P. falciparum*) e transmitida pelo mosquito *Anopheles* (mosquito-prego). Sua dinâmica de transmissão é influenciada por condições climáticas e ambientais, uma vez que a sazonalidade ao longo do ano favorece a proliferação do vetor. Embora Goiás não seja área endêmica, a doença apresenta relevância para a saúde pública do estado. Inserido no Cerrado brasileiro, Goiás apresenta verão com elevado índice pluviométrico e altas temperaturas, sob influência da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), o que favorece o ciclo de transmissão entre vetor e hospedeiro. Nesse contexto, buscou-se descrever o perfil epidemiológico da malária em Goiás entre 2019 e 2024. Trata-se de um estudo ecológico, descritivo, com dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram analisados os casos notificados no Sistema Único de Saúde (SUS), segundo local de residência, entre 2020 e 2025. As variáveis incluíram sexo biológico, raça/cor, faixa etária e escolaridade. A análise dos dados mostrou que Goiás registrou 417 casos entre 2019 e 2024, sendo 2022 o ano com maior número de notificações (102). A maior parte dos casos ocorreu entre dezembro e março (40,5%; n=169). Observou-se predomínio no sexo masculino (74,6%; n=311), na faixa etária de 20 a 39 anos (53,5%; n=223), entre indivíduos pardos (77,7%; n=324) e com ensino médio completo (20,4%; n=85). Entre os municípios com maiores prevalências, destacam-se Goiânia (20,82 casos/100.000 habitantes), Jataí (9,85 casos/100.000 habitantes) e Caldas Novas (7,85 casos/100.000 habitantes). Quanto à morbidade, foram registradas 251 internações hospitalares no período, com maiores números em 2012, 2022 e 2023 (55, 54 e 51 internações, respectivamente). Apesar de não ser área endêmica, Goiás apresentou ocorrência contínua de casos e internações por malária no período analisado, evidenciando sua relevância para a saúde pública. Destaca-se o município de Jataí, na região sudoeste do estado, que apresenta, inclusive em área urbana, condições climáticas e geomorfológicas favoráveis à presença do vetor e à transmissão do *Plasmodium*.

Palavras-chaves: Infectologia; Parasitologia; *Plasmodium*

Apoio ou financiamento: Este trabalho contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada n° 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

PLANEJAMENTO, SÍNTESE E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA PRELIMINAR DE HÍBRIDOS BENZOILBENZOFURÂNICOS COMO CANDIDATOS A AGENTES LEISHMANICIDAS E TRIPANOSSOMICIDAS

Alfredo Salomão DIQUE^{1*}, Micaela Marina Barbosa NOGUEIRA, Esthéfany Scalco OLIVEIRA², Mariza Gabriela Faleiro de Moura Lodi CRUZ, Daniela de Melo RESENDE², Silvane Maria Fonseca MURTA², Diogo Teixeira CARVALHO¹

¹Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 37130-001, Brasil.

²Plataforma de Bioensaios, Instituto René Rachou, Fiocruz Minas, Belo Horizonte, MG, 30190-002, Brasil

*alfredo.dique@sou.unifal-mg.edu.br

As doenças tropicais negligenciadas (DTNs) representam grande problema de saúde pública, especialmente em países de baixa renda. As DTNs são encontradas em aproximadamente 150 países, atingindo 1,7 bilhão de pessoas, cerca de um sexto da população mundial. As limitações das terapias atuais, incluindo toxicidade, baixa eficácia, longos períodos de tratamento e resistência antiparasitária, evidenciam a urgência por novos agentes terapêuticos. Compostos benzofurânicos têm despertado interesse devido ao amplo espectro de atividades biológicas, incluindo antiparasitária. Em paralelo, fenilpropaídeos como eugenol e seus análogos compartilham de expressivo potencial farmacológico. Assim, uma série de derivados benzoilbenzofurânicos foi obtida por meio de hibridação molecular com fenilpropanóides para exploração de seu potencial antiparasitário. Os compostos foram obtidos por síntese em duas etapas por formilação do eugenol e diidroeuugenol seguido de ciclo-condensação com 2-bromoacetofenonas funcionalizadas. Os dezesseis compostos sintetizados foram obtidos com rendimentos na faixa de 13-85% e caracterizados por determinação de faixa de fusão e análises espectroscópicas no IV e de RMN. Estes produtos foram submetidos a triagem quanto ao potencial inibitório frente a *Leishmania infantum* e *Trypanosoma cruzi*. Os resultados preliminares destacaram que, nas concentrações de 50 e 25 µg mL⁻¹, seis compostos foram ativos (inibição >60%) contra *L. infantum* e doze contra *T. cruzi*. Entretanto, a avaliação preliminar de citotoxicidade apontou que a maioria deles tem baixo índice de seletividade. Embora estes resultados apontem limitação quanto à toxicidade seletiva, os compostos mais ativos estão no momento em processos de modificação molecular na tentativa de obtenção de análogos de perfil biológico otimizado, especialmente visando a redução da toxicidade.

Palavras-chaves: fenilpropanóides; doenças negligenciadas; *Leishmania infantum*; *Trypanosoma cruzi*

Apoio: FAPEMIG (APQ APQ-01455-24 e APQ-00544-23), CNPq (305476/2025-4), Plataforma de Bioensaios para Triagem de Compostos contra *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania* spp. (PlaBio Tc/Leish), Rede de Plataformas Tecnológicas Fiocruz (RPT), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

ANÁLISE RETROSPECTIVA DE CASOS SUSPEITOS E CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE CANINA POR *Leishmania* spp. EM LAVRAS-MG

Tarsila MIKI GOFINET PASOTO^{1*}, Aila PASSOS SANTOS¹, Grazielle MOURA VASCONCELOS SOUZA¹, Maria Stella DE BARROS¹, Larissa BASSO CASEMIRO¹, Laura SILVEIRA RIBEIRO¹, Isabela ANNUNZIATA COIMBRA CARNEIRO¹, Layana EDUARDA REIS VIANA¹, Samuel FONSECA DE ANDRADE¹, Cassiana GONÇALO AYRES¹

¹ - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*tarsila.pasoto@estudante.ufla.br

A leishmaniose canina é uma zoonose de relevância em saúde pública, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia* sp. No ciclo urbano de transmissão, os cães atuam como principais reservatórios, desempenhando papel central na manutenção do agente no ambiente. A afecção em cães apresenta caráter sistêmico e sinais clínicos como linfadenomegalia, perda de peso progressiva, dermatite esfoliativa, onicogrífose, anemia não regenerativa e hiperglobulinemia. Sendo assim, torna-se fundamental o diagnóstico e o monitoramento dos animais infectados devido ao risco zoonótico, uma vez que o cão atua como importante sentinela epidemiológica para a infecção humana. O objetivo deste trabalho foi realizar uma análise retrospectiva dos casos suspeitos e confirmados de leishmaniose canina no município de Lavras - MG, correlacionando os dados ao perfil epidemiológico local. No ano de 2025, foram registradas 373 notificações de casos suspeitos de leishmaniose canina pela Prefeitura Municipal de Lavras, em que 139 animais apresentaram resultado reagente em pelo menos um dos testes diagnósticos utilizados para identificação de *Leishmania* spp., incluindo o teste imunocromatográfico rápido (DPP®), o ensaio imunoenzimático (ELISA) e a Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI). Isso corresponde a um percentual de positividade de 37,27% entre os casos notificados. Segundo registros no Laboratório de Patologia Clínica Veterinária da Universidade Federal de Lavras, foram quantificados 187 pacientes com suspeita ou realizando o controle do protozoário durante o ano, evidenciando uma demanda expressiva relacionada a esse agente. Quanto à localização, a incidência se concentra na Zona Rural (22 casos) e no bairro Jardim Glória (9 casos), com distribuição das notificações equilibrada ao longo das estações do ano. A elevada positividade no município de Lavras indica circulação ativa do parasita, contrastando com a recente redução de casos em âmbito nacional. Evidencia-se a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, com foco no controle de cães errantes, diagnóstico precoce e adoção de medidas preventivas para animais e humanos. A leishmaniose permanece como desafio à saúde pública local, demandando estratégias integradas entre poder público, médicos veterinários e comunidade, visando à saúde única e a redução da disseminação do agente.

Palavras-chaves: zoonose, cão, protozoário.

ANÁLISE DA RESPOSTA IMUNOLÓGICA NO TRATAMENTO EXPERIMENTAL DA LEISHMANIOSE VISCERAL CAUSADA POR *Leishmania infantum* UTILIZANDO COMPOSTO HIDRAZÔNICO NANOENCAPSULADO

Maria Luiza Silva de JESUS^{1*}, Maiara Sassi FIGUEIRA², Débora Mayuri TOKUNAGA¹, Lara Maria PAVARINI¹, Willian Martins OLIVEIRA¹, Marcos José MARQUES³

1- Departamento de Parasitologia, discentes da Faculdade de Ciências Biológicas (Licenciatura) e Biomedicina, Universidade Federal de Alfenas. ²Departamento de Patologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

2- Departamento de Parasitologia e Microbiologia Aplicada, Programa de Pós graduação em Ciências Farmacêuticas (Mestrado), Universidade Federal de Alfenas.

3- Departamento de Patologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

*marialuiza.jesus@sou.unifal-mg.edu.br

A leishmaniose visceral, causada por *Leishmania infantum*, é uma doença negligenciada de elevada morbimortalidade, com limitações terapêuticas relacionadas à toxicidade, custo e resistência parasitária. Nesse contexto, o derivado hidrazônico LASSBio-1736 surge como candidato promissor, e sua nanoencapsulação em nanopartículas de albumina sérica bovina pode melhorar sua biodisponibilidade oral e influenciar a resposta imune do hospedeiro. Neste estudo, hamsters dourados (*Mesocricetus auratus*) foram infectados experimentalmente com promastigotas por via intraperitoneal (IP) de *L. infantum* onde após 60 dias de infecção, foram tratados por 15 dias consecutivos com LASSBio-1736 nas formas livre ou nanoencapsulada (6,25 mg/kg/dia), além de grupos controle. A carga parasitária em fígado e baço foi determinada por qPCR, enquanto a expressão de citocinas foi avaliada por qRT-PCR, associada à análise histológica. Os resultados demonstraram que, na o LASSBio-1736 não reduziu significativamente a carga parasitária. Entretanto, a formulação nanoencapsulada apresentou indícios de preservação tecidual, incluindo manutenção da polpa branca esplênica e aumento de glicogênio hepático. Além disso, nanopartículas vazias também indicaram possível contribuição do sistema carreador na modulação da resposta. Embora não tenha apresentado efeito antiparasitário significativo, o LASSBio-1736 nanoencapsulado demonstrou potencial imunomodulador e de preservação tecidual, reforçando a importância de sistemas nanoestruturados como estratégia complementar no tratamento da leishmaniose visceral.

Palavras-chaves: leishmaniose visceral; LASSBio-1736; nanopartículas; imunomodulação.

Apoio ou financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Pelo suporte financeiro da FAPEMIG, FINEP, CNPq à UNIFAL-MG.

OCORRÊNCIA DE LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL, 2016-2025

Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA³, Thalita Gonçalves PEREIRA¹, Manuela Novaes MELILO², Jessica Cabaleiro Roriz de ALENCAR⁴, Janaína da Soledad RODRIGUES⁵, Cheryl GOUVEIA⁶

1 - Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Residência em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

3 - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

4 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

5 - Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

6 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*gabrielacaetanorib@ufrjr.br

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose parasitária de elevada relevância para a saúde pública, podendo evoluir para formas graves na ausência de diagnóstico precoce e tratamento adequado. Portanto, a identificação de áreas de maior ocorrência da doença permite a compreensão de seu comportamento epidemiológico e contribui para o estudo dos fatores que influenciam sua dinâmica de transmissão, auxiliando no direcionamento mais eficaz das ações de vigilância e controle. Assim, este estudo ecológico de série temporal objetivou analisar e comparar a ocorrência de casos humanos de LV notificados no período de 2016 a 2025 nos estados do sudeste brasileiro, a fim de compreender a magnitude da doença na região. Para isso foram utilizados dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). As taxas de incidência anuais da doença em cada estado foram calculadas e então comparadas por meio da análise de variância (ANOVA), obtendo-se diferença estatisticamente significativa ($p = 0,003$), o que indica a existência de heterogeneidade na distribuição da LV humana na região Sudeste do país. Dentre os estados, Minas Gerais apresentou a maior taxa de incidência anual média de LV ao longo do período de estudo (15,93/1.000.000 hab.), com tendência de redução nos anos mais recentes. Já o Espírito Santo demonstrou elevada variabilidade nas taxas anuais de incidência da doença, com incidência média no período de 1,75/1.000.000 hab. e ocorrência de picos expressivos especialmente nos anos finais da série temporal. Em contraste, as taxas de incidência anual médias mais baixas e relativamente estáveis durante o período analisado foram observadas no Rio de Janeiro (0,62/1.000.000 hab.) e São Paulo (2,68/1.000.000 hab.), indicando menor variação na ocorrência da doença nesses territórios. Esses resultados refletem importantes variações na magnitude da LV entre as unidades federativas da região Sudeste do Brasil, reforçando a necessidade de fortalecimento contínuo das estratégias de vigilância epidemiológica, bem como da implementação de medidas de controle direcionadas e sensíveis às especificidades locais, sobretudo em áreas de maior magnitude, variação temporal irregular ou incremento recente nas taxas de incidência da doença.

Palavras-chaves: Zoonoses; Leishmania; Parasitologia; Saúde pública; Vigilância em Saúde.

SÍNTESE DE DERIVADOS DA 7-HIDROXICUMARINA COM POTENCIAL DE INIBIÇÃO DE BOMBAS DE EFLUXO DE *Leishmania infantum*

Alfredo José do NASCIMENTO NETO^{1*}, Jorys Cesar HEGEDUS FILHO¹, Luiza da Fonseca PERES¹, Julia Mizasse de MACEDO¹, Diogo Teixeira CARVALHO¹

1 - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas-MG, 37130-001, Brasil
*alfredo.neto@sou.unifal-mg.edu.br

A leishmaniose visceral (LV), tradicionalmente denominada calazar, representa uma das manifestações mais severas das leishmanioses, sendo etiológicamente associada, no Brasil, à espécie *Leishmania infantum*. Embora o tratamento seja integralmente custeado pelo Sistema Único de Saúde, a eficácia farmacoterapêutica pode ser comprometida por cepas resistentes aos antimoniais pentavalentes, fármacos de primeira escolha. A resistência agrava o dano clínico ao paciente, que passa a sofrer os efeitos adversos da terapia sem a remissão da patologia, e eleva o custo do tratamento devido à necessidade de transição para o medicamento de segunda linha, a anfotericina B lipossomal. Atualmente, o principal mecanismo de resistência aos antimoniais descrito para *L. infantum* é o efluxo do fármaco mediado pelo transportador MRPA (família ABC), mecanismo este também reportado em *L. donovani*, agente etiológico da LV nos continentes africano e asiático. Assim, terapias combinadas envolvendo leishmanicidas e inibidores de efluxo poderão ser estratégias significativas contra estas doenças negligenciadas. As cumarinas são um grupo de compostos de origem natural, que também podem ser obtidos sinteticamente, de interesse farmacêutico devido ao seu amplo espectro de bioatividade, destacando-se a capacidade de inibição de bombas de efluxo. Por isso, foi planejado uma série de 40 derivados a partir da 7-hidroxicumarina, com modificações em C-4, C-8 e na hidroxila fenólica. As modificações propostas visam avaliar, *in vitro*, a atividade dos compostos e estabelecer correlações estrutura-atividade. Os derivados substituídos na posição C-8 foram obtidos via condensação de Pechmann, partindo de resorcinol e dos β -cetoésteres respectivos. A partir deles, os demais derivados foram obtidos via eterificação de Williamson, além de derivados glicosídicos e bases de Mannich. Até o momento, 19 compostos foram sintetizados com rendimentos que variaram de 11 a 98% e caracterizados por meio de espectroscopia no infravermelho e de RMN de ¹H e ¹³C, além de determinação da faixa de fusão. Dentre eles, 7 são estruturalmente inéditos, embora todos serão avaliados pela primeira vez quanto a atividade inibitória de bombas de efluxo de *L. infantum*. Após a obtenção dessa série de compostos, perspectivamente, serão então conduzidos os ensaios biológicos para avaliação da atividade.

Palavras-chaves: cumarinas; leishmanioses; resistência.

Apoio ou financiamento: FAPEMIG (APQ APQ-01455-24 e APQ-00544-23), CNPq (305476/2025-4); Capes (88887.191429/2025-00); Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

PLANEJAMENTO, SÍNTESE E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE NOVAS XANTONAS COM POTENCIAL ANTI *Trypanosoma cruzi*

Matheus Vinícius ABREU^{1*}, Alfredo José do NASCIMENTO NETO¹, Daniela de Melo RESENDE², Silvana Maria Fonseca MURTA², Diogo Teixeira CARVALHO¹

1 - Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, 37130-001, Brasil.

2 - Plataforma de Bioensaios, Instituto René Rachou, Fiocruz Minas, Belo Horizonte, MG, 30190-002, Brasil

*matheus.vinicius@sou.unifal-mg.edu.br

As xantonas correspondem a uma família de substâncias naturais produzidas por distintas espécies vegetais e micro-organismos, caracterizadas por um sistema tricíclico diversamente funcionalizado. São também obtidas sinteticamente, o que ampliou o número de exemplares conhecidos. As xantonas demonstram potencial biológico e farmacológico bem estabelecidos, como as atividades antibacteriana, antifúngica, anti-inflamatória e antiparasitária. Essa família de substâncias tem sido explorada como candidatas ao combate de infeciosas, a exemplo da doença de Chagas, causada pelo parasito *Trypanosoma cruzi*. Outra classe de compostos naturais com ampla diversidade de efeitos biológicos, inclusive antiparasitários, são os fenilpropanoides. Dentre eles, destaca-se o eugenol, conhecido há muito tempo pelos seus efeitos antimicrobianos, antiparasitários, anti-inflamatórios e anestésicos. Neste trabalho, foi aventado que híbridos que envolvessem as estruturas de fenilpropanoides e xantonas pudessem ser potencialmente bioativos contra o *T. cruzi*, tendo em vista o efeito aditivo ou de potencialização das ações dos compostos individuais. A partir disso, uma série preliminar de novas xantonas foi preparada pela reação de eugenol e fenóis correlatos com 2-nitrobenzaldeído em condições previamente descritas. As substâncias foram caracterizadas por determinação de faixa de fusão e por espectroscopia no infravermelho e de RMN. Até o momento, cinco destas xantonas sintetizadas foram submetidas a ensaio de triagem in vitro contra o parasito citado, utilizando o método colorimétrico com a cepa Tulahuen em células L929 (MOI 10:1), sob incubação de 96 h a 37 °C. Dentre as substâncias avaliadas foram encontradas três substâncias com atividade tripanossomicida moderada e uma clara relação qualitativa entre as estruturas químicas e a atividade antiparasitária, com destaque para a xantona derivada do diidroeuugenol, análogo saturado do eugenol. Entretanto, este estudo ainda carece de dados de citotoxicidade destas substâncias. Mesmo assim, visando a otimização da atividade antiparasitária encontrada e seguimento em novas etapas de avaliação biológica, esta xantona mais ativa foi escolhida como protótipo para alterações moleculares.

Palavras-chaves: compostos heterocíclicos; fenilpropanoides; tripanossomicidas

Apoio: FAPEMIG (APQ APQ-01455-24 e APQ-00544-23), CNPq (305476/2025-4), Plataforma de Bioensaios para Triagem de Compostos contra *Trypanosoma cruzi* e *Leishmania* spp. (PlaBio Tc/Leish), Rede de Plataformas Tecnológicas Fiocruz (RPT), Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

DOENÇA CHAGÁSICA NA SAÚDE PÚBLICA DO BRASIL: ANÁLISE
EPIDEMIOLÓGICA, CLÍNICA E SOCIAL (2015-2024)

Paulo Henrique da Silveira OLIVEIRA^{1*}, Larissa Barbosa Gouveia FERNANDES¹,
Lucas do Amaral CHEREM¹, Maria Helena Beltrão ANGELIN¹, José CHEREM²

1 - Bacharelado em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco.
2 - PhD em saúde coletiva, Universidade Federal de Lavras.
*paulo.henriquesilveira@upe.br

A doença Chagásica, cujo agente etiológico é o protozoário *Trypanosoma cruzi*, é uma infecção crônica que pode atingir os sistemas cardiovascular e digestivo, levando a sérias complicações em casos de diagnóstico e tratamento tardios. É transmitida, majoritariamente, pelo contato com as fezes do vetor *Triatoma infestans*, tanto por via oral, quanto por via hematogênica, podendo ocorrer, também, a transmissão vertical. Assim, faz-se necessário analisar os aspectos epidemiológicos, clínicos e sociais atrelados à Doença de Chagas. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e transversal, realizado a partir de dados do SINAN/SUS, por meio do DATASUS/TABNET. Incluíram-se casos novos de Doença de Chagas no Brasil no período 2015-2024, sendo excluídos registros com informações incompletas ou inconsistentes. Procedeu-se à análise do perfil clínico-epidemiológico e demográfico, considerando variáveis como sexo, faixa etária, raça, escolaridade, via de infecção e o método de diagnóstico. O estudo de 3.759 casos confirmados no decênio evidencia severa concentração no Norte, capitaneada pelo Pará (n=3.019), Amapá (n=283) e Amazonas (n=144). Demograficamente, sobressaem homens (n=2.018 vs. n=1.741 mulheres) e indivíduos autodeclarados pardos (n=3.131). O pico de incidência ocorre em adultos de 20-39 (n=1.284) e 40-59 anos (n=942), ressaltando-se relevante contingente infantojuvenil. O baixo nível instrutivo — com prevalência do ensino fundamental incompleto — reitera sua faceta de agravo estritamente atrelado à vulnerabilidade socioeconômica. Clinicamente, a infecção via oral é hegemônica (n=3.232), superando a clássica vetorial (n=231). O rastreio é robusto: 3.558 casos tiveram crivo laboratorial. O prognóstico é majoritariamente favorável (n=3.319 vivos vs. n=49 óbitos diretos pela doença vs. n=16 óbitos por outras causas). Ao se analisar o caráter endêmico da patologia com a sua principal forma de infecção, comprova-se a nítida correlação entre as notificações e o consumo sem moderação de batidas de açaí não pasteurizadas - nesses casos, apesar do processo de trituração, o protozoário permanece vivo e infectante -, comuns na região Norte. Em suma, Chagas persiste como doença negligenciada de perfil endêmico-amazônico e transmissão alimentar, além de apresentar agravos atrelados à pobreza. O controle mitiga-se com urgentes ações de vigilância sanitária no processamento de insumos regionais e contínua educação em saúde, maximizando sua prevenção.

Palavras-chaves: Doença Chagásica; Saúde pública; Epidemiologia

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA (LTA) NO BRASIL, DE 2007 A 2022

Vitória Aparecida dos Reis BALDO^{1*}, Ramon de Freitas SANTOS²

1 – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (PPGCB), Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL).

2 – Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), Campus Muzambinho.

*e-mail do autor correspondente: baldovitoria02@gmail.com

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) permanece como uma das principais Doenças Tropicais Negligenciadas no Brasil, associada a contextos de vulnerabilidades e desigualdades socioambientais e desafios persistentes para a vigilância em saúde. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de LTA notificados no país no período de 2007 a 2022, identificando padrões temporais, espaciais e sociodemográficos associados à ocorrência da doença. Realizou-se estudo descritivo retrospectivo com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizados pelo DATASUS. Foram avaliadas variáveis relacionadas à distribuição temporal e espacial dos casos, sexo, escolaridade, raça/cor autodeclarada, formas clínicas e evolução dos casos. As associações foram analisadas pelo teste qui-quadrado de Pearson, adotando-se nível de significância de 95%. No período analisado, foram notificados 318.998 casos de LTA no país, evidenciando persistência da endemidade e ampla distribuição territorial. Observou-se concentração expressiva nas regiões Norte e Nordeste, responsáveis por aproximadamente 73% das notificações, confirmando a manutenção histórica de áreas prioritárias de transmissão. Pará, Bahia, Mato Grosso, Minas Gerais e Paraná responderam por mais da metade absoluta dos casos nacionais, demonstrando importante heterogeneidade espacial. Observou-se predominância de casos em indivíduos do sexo masculino, sugerindo associação com atividades ocupacionais e exposição ambiental em áreas rurais e periurbanas. A maior frequência entre indivíduos com menor escolaridade e em populações socialmente vulneráveis reforça o papel dos determinantes sociais na dinâmica da LTA. A forma clínica cutânea foi predominante, com elevada proporção de cura registrada, embora persistam desafios relacionados à subnotificação e ao diagnóstico precoce, acesso desigual ao diagnóstico e manutenção de cadeias de transmissão em áreas endêmicas. Os resultados evidenciam que a LTA permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, caracterizada por forte concentração regional e influência de determinantes socioambientais e ocupacionais. A análise longitudinal de dados reforça a necessidade de estratégias integradas de vigilância epidemiológica, fortalecimento da atenção primária e implementação de ações territoriais direcionadas, capazes de reduzir a transmissão e mitigar o impacto da LTA em populações vulneráveis.

Palavras-chaves: Leishmaniose Tegumentar Americana; Saúde Pública; Doenças Tropicais Negligenciadas; Vigilância Epidemiológica.

Apoio ou financiamento: IFSULDEMINAS

DOENÇA DE CHAGAS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Bruno Correa MONTES^{1*}, Isadora Musolino DA CUNHA¹, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA²

1 - Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

2 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*brunomontescorrea@gmail.com

A Doença de Chagas é uma enfermidade causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, transmitida por insetos hematófagos do grupo dos triatomíneos. Classificada como doença negligenciada, possui elevada relevância em saúde pública, sendo uma das principais parasitoses nas Américas. Estima-se que cerca de 7 milhões de pessoas estejam infectadas, com maior concentração na América Latina. Apesar dos avanços no controle vetorial, a doença mantém caráter endêmico, especialmente em áreas vulneráveis. O presente trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico da Doença de Chagas no Brasil, considerando sua distribuição temporal, espacial e os principais grupos populacionais afetados. Trata-se de uma revisão de literatura baseada em estudos epidemiológicos nacionais, com dados secundários provenientes de sistemas de vigilância, como o SINAN, além de artigos científicos. A análise demonstra que a região Norte concentra a maior proporção de casos de Doença de Chagas Aguda, com percentuais superiores a 90%, cenário associado principalmente à transmissão oral, responsável por cerca de 80% dos casos. Essa via está relacionada ao consumo de alimentos contaminados, especialmente o açaí, além de caldo de cana e frutas manipuladas em condições sanitárias inadequadas. O perfil dos indivíduos acometidos evidencia predominância do sexo masculino (cerca de 54%), possivelmente devido à maior exposição ocupacional, e maior frequência na faixa etária de 20 a 39 anos, correspondente à população economicamente ativa. Observam-se oscilações no número de casos, com picos em 2018 e 2019. Entretanto, há limitações importantes devido à subnotificação, estimando-se que apenas 10 a 20% dos casos sejam registrados. A elevada proporção de assintomáticos e falhas nos sistemas de informação contribuem para a subestimação da doença. A mortalidade registrada é baixa, mas também pode estar subestimada. As estratégias de controle incluem combate ao vetor, melhorias habitacionais, triagem em bancos de sangue e controle da transmissão vertical. Destaca-se a necessidade de fortalecer ações contra a transmissão oral, como fiscalização sanitária na produção de alimentos, especialmente o açaí, além do aprimoramento da vigilância e da educação em saúde. Dessa forma, o fortalecimento de políticas públicas é essencial para reduzir o impacto da doença no país.

Palavras-chaves: Epidemiologia; Doenças Negligenciadas; Vigilância Epidemiológica.

AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MALÁRIA EM REGIÃO EXTRA-AMAZÔNICA-MINAS GERAIS, 2014-2024

Maria Clara Rezende SIMÕES^{1*}, Maria Alice Ferreira GUIMARÃES², Ingrid Marciano ALVARENGA³

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras.

3 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

*maria.simoes@estudante.ufla.br

Parasitas do gênero *Plasmodium*, agente etiológico da malária, são transmitidos principalmente pela picada da fêmea infectada do mosquito anofelino (gênero *Anopheles*) e apesar dos esforços para erradicação da malária, ainda há regiões na África, Ásia e América do Sul, incluindo a Amazônia brasileira, que sofrem com o aumento de casos dessa protozoose. Essa doença provoca cefaléia, cansaço e mialgia, sendo caracterizada pela febre da malária, apresentando picos febris intercalados com períodos afebris, podendo evoluir para formas graves e até fatais. Tal cenário torna necessária a análise detalhada da evolução epidemiológica da doença. Dessa forma, o objetivo do trabalho foi avaliar o panorama da malária em Minas Gerais, região extra-amazônica, entre 2014 e 2024, com ênfase na distribuição espacial e perfil populacional afetado. Foram utilizados dados provenientes do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), considerando variáveis como sexo, faixa etária, raça e escolaridade. Ao todo, foram registrados 432 casos de malária no período analisado. A maioria dos casos corresponde a pessoas que viajaram para regiões de alta incidência da malária e, ao retornarem, foram diagnosticadas em Minas Gerais, caracterizando casos importados. Entre os 10 anos analisados, houve maior ocorrência em 2016, com 58 casos importados e 9 autóctones, quando o indivíduo é infectado dentro do próprio município, e em 2017, com 52 casos importados e 5 autóctones. A distribuição espacial concentrou-se na macrorregião Centro, com 154 casos, associada à maior densidade populacional, urbanização e fluxos migratórios. A análise da sazonalidade evidenciou maior número de casos entre dezembro e janeiro, período em que há elevação da temperatura e chuvas frequentes, favorecendo a proliferação vetorial. Além disso, esse período coincide com a temporada de férias, potencializando o risco de turismo em regiões endêmicas. Do ponto de vista demográfico, observou-se a predominância em homens, adultos entre 20 e 59 anos, de raça branca e indivíduos alfabetizados. Os resultados evidenciaram incidência desigual da doença em relação ao sexo, faixa etária, raça, escolaridade e região geográfica. Desse modo, destaca-se a importância da vigilância em saúde na detecção precoce da doença, tratamento adequado e controle do vetor para evitar novos casos autóctones, além da promoção de ações de orientação e monitoramento de viajantes que se deslocam para regiões endêmicas e retornam delas.

Palavras-chaves: Importados, Autóctones, Endêmicas.

Apoio ou financiamento: FAPEMIG, CNPq

AÇÃO DE PROTEASES SOBRE OOCISTOS DE *Cryptosporidium* spp.

Débora C. T. SOUZA^{1*}, Roberta E. M. MASCARENHAS¹, Ludimila V. FERNANDES¹,
Jhennifer C. S. ALVES¹, Nívia K. L. SALES¹, Dásia S. SOARES¹, Laís G. R. TOMAZ²,
Tiago M. FACURY³, Fabio R. BRAGA⁴, Filipe E. F. SOARES¹

1 - Departamento de Química, Laboratório de Biotecnologia e Bioquímica Aplicada, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

2 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

3 - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

4 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade de Vila Velha, Brasil.

debora.souza7@estudante.ufla.br

A criptosporidiose é uma zoonose de elevada relevância global, caracterizada pela persistência de oocistos de *Cryptosporidium* spp. no ambiente. A resistência dessa espécie aos desinfetantes químicos convencionais, pode levar a impactos ecológicos devido ao uso indiscriminado desses produtos, impondo a necessidade de novas formas de controle. Nesse contexto, este estudo investigou a eficácia destrutiva in vitro de duas proteases, isoladas e em concomitância, de oocistos de *Cryptosporidium* spp.. As enzimas (vegetal - papaína e microbiana – *Bacillus liqueniformis*) utilizadas neste estudo foram obtidas comercialmente pelas empresas Dinâmica® e Prozyn®, respectivamente. Para os experimentos, inicialmente, os oocistos foram isolados de fezes de animais naturalmente infectados na Universidade Federal de Minas Gerais. Em seguida, os grupos foram separados em: controle negativo (G1); controle positivo (G2); tratamento com a protease vegetal 15% (m/v) (G3); tratamento com a protease microbiana 15% (m/v) (G4); e tratamento com ambas as enzimas na concentração de 15% (m/v) (G5). Utilizou-se o hipoclorito de sódio (0,04% v/v) como controle positivo. Os resultados revelaram que a protease microbiana apresentou uma taxa de destruição de 93%, valor estatisticamente semelhante ($p>0,01$) ao controle positivo convencional (95%). Por outro lado, o tratamento concomitante também atingiu 93% de eficácia, enquanto a papaína isoladamente demonstrou um desempenho inferior aos demais tratamentos (65%), embora ainda significativo ($p<0,01$). Um estudo de compatibilidade enzimática, realizado por até 72h de incubação, revelou que as enzimas em concomitância não somam suas atividades proteolíticas, ou seja, a ação isolada das proteases revela um potencial biotecnológico mais promissor. Além disso, a elevada performance da enzima de *B. licheniformis* destaca a sua viabilidade como uma tecnologia verde. Ao promover a degradação bioquímica das proteínas constituintes da parede dos oocistos sem gerar resíduos tóxicos, o método investigado alinha-se aos preceitos da Saúde Única e à Agenda 2030 da ONU. Por fim, este estudo conclui que o uso de proteases, especialmente de origem microbiana, constitui uma estratégia com grande potencial e ecologicamente correta para mitigar a persistência ambiental desse protozoário.

Palavras-chaves: Controle bioquímico ambiental, criptosporidiose, Saúde Única, proteases.

Apoio ou financiamento: CNPq, FAPEMIG, CAPES, FAPES, Prozyn.

CARACTERIZAÇÃO FUNCIONAL DA FOSFOLIPASE TIPO PATATINA (PNPLA) EM *Leishmania infantum* E SEU POTENCIAL COMO ALVO QUIMIOTERÁPICO

Karla Ferreira COSTA^{1*}, Héllida Marina Costa SILVA¹, Juliana Martins RIBEIRO¹,
Silvane Maria Fonseca MURTA¹

1 - Grupo Genômica Funcional de Parasitos (GFP) / Instituto René Rachou (IRR) - Fiocruz Minas

*kfcosta@aluno.fiocruz.br

As leishmanioses são doenças negligenciadas causadas por parasitos do gênero *Leishmania*. Os tratamentos disponíveis apresentam limitações, como toxicidade elevada, número restrito de fármacos e surgimento de resistência, evidenciando a necessidade de novos alvos terapêuticos. A fosfolipase do tipo patatina (PNPLA), foi identificada como diferencialmente expressa em linhagens de *L. infantum* resistentes ao antimônio. A PNPLA atua na hidrólise de fosfolípidios de membrana, podendo influenciar processos relacionados à adaptação, infectividade e resistência a fármacos. Diante disso, este trabalho tem como objetivo avaliar o impacto da deleção e da superexpressão do gene PNPLA em *L. infantum*, caracterizando o genótipo e o fenótipo dos parasitos mutantes quanto ao crescimento, susceptibilidade a fármacos, resposta ao estresse e infectividade in vitro. Para a deleção do gene de cópia única PNPLA (LINF_340035800) em *L. infantum* por CRISPR/Cas9 foi utilizada a linhagem Li::Cas9::tdTomato, que expressa SpCas9, RNA polimerase T7 e a proteína fluorescente vermelha tdTomato. A linhagem Li::Cas9::tdTomato foi transfectada com cassetes de DNA doador e moldes de sgRNA direcionados ao gene PNPLA. Todos os iniciadores necessários para essas amplificações foram desenhados usando o LeishGEdit. As modificações genéticas dos parasitos transfectados foram confirmadas por PCR. As tentativas de obtenção de mutantes nocaute para o gene PNPLA não foram bem-sucedidas. Os parasitos transfectados sobreviveram após a seleção com neomicina (NEO) e puromicina e, embora tenha sido confirmada a integração dos marcadores de resistência no locus alvo, observou-se a manutenção do gene PNPLA. Esse resultado sugere que PNPLA é essencial para a viabilidade do parasito, sendo provável que cópias adicionais do gene tenham sido mantidas por aneuploidia ou amplificação gênica, mecanismos frequentemente associados à plasticidade genômica em *Leishmania*. Foi possível obter parasitos com deleção de apenas um alelo, evidenciada pela integração do marcador de resistência NEO no locus de PNPLA, caracterizando linhagens heterozigotas. As próximas etapas incluem a caracterização genotípica e fenotípica desses mutantes, bem como uma nova tentativa de deleção completa por meio de estratégia de complementação epissomal do gene previamente à edição gênica por CRISPR/Cas9. Esses resultados contribuirão para elucidar a função biológica da PNPLA e avaliar seu potencial como alvo terapêutico em *Leishmania*.

Palavras-chaves: *Leishmania infantum*; fosfolipase tipo patatina; resistência a fármacos; CRISPR/Cas9.

Apoio ou financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG, REDE FARVAC/IRR-Fiocruz

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E MANEJO DAS FORMAS DIGESTIVAS DA DOENÇA DE CHAGAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Maria Rita OLIVEIRA NOGUEIRA¹, Thais RIBEIRO GAMBOGI TORRES², Raphael De Miranda Salem Mendonça PORTO¹, Davi Souza ALVES¹, Gabriel Henrique Penha CUSTÓDIO¹, Luis Gustavo Silva De SOUZA¹, Mônica Da Silva BORGES¹

1 - Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras

*maooliveiranogueira12@gmail.com

2 - Departamento de Medicina, Docente e Médica gastroenterologista, Universidade Federal de Lavras

A Doença de Chagas (DC) é uma infecção parasitária crônica, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. O principal vetor da DC é o *Triatoma infestans*, popularmente conhecido como barbeiro. Na fase crônica da enfermidade, pode-se observar complicações gastrointestinais, as quais apresentam-se como um grande desafio para o acompanhamento clínico na atenção primária à saúde. Analisar os desafios relacionados ao diagnóstico e manejo do megaesôfago e megacôlon chagásicos na atenção primária à saúde, com base em dados epidemiológicos nacionais e na literatura científica, destacando a magnitude da subnotificação, o perfil clínico dos pacientes e os impactos dessas limitações na condução adequada dos casos. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, realizado a partir da coleta de dados secundários por meio eletrônico do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) hospedado na plataforma do DATASUS. Ademais, foram utilizadas bases de dados científicas como o PubMed e Fiocruz para delinear os dados acerca das formas clínicas da Doença de Chagas. A partir da análise de estudos brasileiros recentes, é possível estabelecer o seguinte panorama: dos pacientes chagásicos com a forma digestiva da doença, 60,2% apresentavam a forma com megaesôfago ou megacôlon, 18,6% com ambas as formas e 2,6% sem forma clínica digestiva específica. Vale ressaltar que a forma combinada, cardiodigestiva, representa 47,7% dos casos totais. Pacientes diagnosticados com megaesôfago e megacôlon apresentavam idade média acima dos 65 anos. Em um período de 11 anos de estudo, foram registradas 54.236 mortes decorrentes da doença de Chagas. O comprometimento do sistema digestório representou 11% das mortes (5.994 de 54.236). Entretanto, entre o início e o final da pesquisa, a taxa de mortalidade foi reduzida em 32,4%. Uma exceção é a região Norte do país, em que essa taxa foi ampliada em 1,6%. Essa redução tem ligação com a inclusão da doença de Chagas na lista nacional de doenças de notificação compulsória do Ministério da Saúde em 2020. Contrariamente ao cenário positivo da diminuição da mortalidade, a subnotificação de casos ainda persiste no Brasil. Segundo o SINAN, até o ano de 2023, foram diagnosticados 17.049 casos crônicos de DCC, mas de acordo com o levantamento do Global Burden of Disease (GBD) exposto na revista The Lancet Infectious Diseases, existem aproximadamente 4 milhões de pessoas com a doença de Chagas, o que expõe a negligência e falta de diagnóstico no Brasil. O megaesôfago e megacôlon chagásicos apresentam-se como complicações crônicas da DC que representam desafios significativos na atenção primária à saúde. A faixa etária da população afetada é predominantemente >65 anos e a subnotificação é alarmante. Embora a mortalidade nacional tenha caído 32,4%, impulsionada pela implementação da notificação compulsória em 2020, há disparidades regionais e persistência de falhas diagnósticas que comprometem o manejo clínico. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias integradas em saúde, como protocolos padronizados de rastreio sorológico e formação continuada de equipes do SUS para otimizar o controle da Doença de Chagas no Brasil.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; Megaesôfago; Megacôlon.

AUSÊNCIA DE IMPACTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL DA COMBINAÇÃO DOS ANTIMALÁRICOS ARTESUNATO / AMODIAQUINA EM CAMUNDONGOS C57BL/6 SADIOS

Rízia Maria da SILVA^{1,3,4*}, Sarah Elisabeth Araújo FRANCO^{1,3}, Jéssica CELA³, Barbara Letícia Jales de LIMA³, Pamela Rosa GONÇALVES¹, Luciana Pereira de SOUSA¹, Valter Ferreira Andrade NETO^{3,4}, Cláudio Tadeu Daniel RIBEIRO^{1,2*}

1 - Laboratório de Pesquisa em Malária, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2 - Centro de Pesquisa, Diagnóstico e Treinamento em Malária (CPD-Mal), Fiocruz and Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3 - Laboratório de Biologia de Malária e Toxoplasmose (Labmat), Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

4 - Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, UFRN, Natal, RN, Brasil

* ctdr@uol.com.br ; * rizia.maria@ufrn.br

A malária, uma doença infecciosa parasitária tropical causada por um protozoário do gênero *Plasmodium*, é considerada um problema grave de saúde pública. O seu diagnóstico oportuno e tratamento adequado corresponde, junto com o combate aos vetores, a base das estratégias para o controle de sua transmissão. Os modelos experimentais de malária permitem estudar diversos aspectos da doença. O presente trabalho estudou o efeito da combinação de 12mg/kg ou 24mg/kg de amodiaquina (AQ, via gavagem), e 50mg/kg de artesunato (ART, via intraperitoneal) no desempenho cognitivo-comportamental de camundongos saudáveis, esquema terapêutico identificado por nós como eficiente para o tratamento e a cura radical no modelo experimental de malária não grave pela cepa NK65 de *Plasmodium berghei* em camundongos C57BL/6. Os animais foram tratados por sete dias com a combinação dos antimaláricos e submetidos, no 12º dia após o fim do tratamento, a uma bateria de testes comportamentais padronizados (teste do campo aberto - para avaliação de atividade locomotora, exploratória e indicadora de ansiedade, teste de localização de objeto - para avaliação da memória espacial, teste do reconhecimento de objeto novo - para avaliação da memória de curto e longo prazo e reconhecimento de novos estímulos e teste claro/escuro - para avaliação do comportamento ansioso). Não houve diferença no desempenho cognitivo-comportamental entre os grupos tratado e controle não tratado, com quaisquer das combinações de doses dos antimaláricos. O estudo oferece subsídios para a consolidação de um modelo experimental para o estudo de sequelas cognitivo-comportamentais pós-malária tratada com a combinação ART-AQ.

Palavras-chaves: Antimaláricos, desempenho cognitivo-comportamental, malária, modelos experimentais, *Plasmodium berghei* (NK65).

Apoio e financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neuroimunomodulação do CNPq (INCT-NIM/CNPq); Cientista do Nosso Estado (CTDR), Rede Temática, Projetos Temáticos e Pensa Rio-2025 (Faperj); Inova Fiocruz 2024; Laboratório de Pesquisa em Malária (LPM- IOC, Fiocruz); Laboratório de Biologia da Malária e Toxoplasmose (Labmat, UFRN); Pró-Reitoria de Pesquisa UFRN (PROPESQ).

TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO BRASIL: ANÁLISE DO ACESSO A MILTEFOSINA ENTRE 2021-2024

Maria Clara Batista GUEDES^{1*}, Lorenza DEZANET^{1,2}, Beatriz Prado NORONHA¹, Sarah Nascimento SILVA¹

1- Grupo de Pesquisa Clínica e Políticas Públicas em Doenças Infecciosas e Parasitárias, Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, Brasil.

2 - Departamento de Medicina Preventiva e Social, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Brasil.

*mguedes@aluno.fiocruz.br

A leishmaniose tegumentar (LT) é uma doença infecciosa de ampla distribuição no Brasil, fortemente associada a determinantes ambientais, ocupacionais e sociais, configurando relevante problema de saúde pública. A incorporação da miltefosina como alternativa terapêutica oral no Sistema Único de Saúde (SUS) representa avanço no manejo clínico, especialmente em cenários com limitações estruturais para administração de fármacos parenterais e regiões remotas. Estudo transversal descritivo, baseado em dados secundários de fichas de registro de dispensação da miltefosina para tratamento da doença, armazenados no sistema REDCap do Programa Nacional de Leishmanioses do Ministério da Saúde entre 2021-2024. Foram analisadas variáveis relacionadas ao tratamento/dispensação dos pacientes, assim como aspectos dos serviços, acesso e difusão do medicamento. Foram registradas 3.892 dispensações de miltefosina, referentes a 2.203 indivíduos em diferentes regiões brasileiras, com maior concentração no Nordeste (N=813, 36,9%) e Norte (N=684, 31,1%), seguidos pelas regiões Sudeste (N=337, 15,3%), Centro Oeste (N=312, 14,2%) e Sul (N=57, 2,6%) do país. As especialidades médicas prescritoras apresentaram diferenças marcantes entre as regiões brasileiras. A atuação dos infectologistas foi predominante nas regiões Sudeste (57,3%), Sul (57,9%) e Centro-Oeste (68,3%). Nas regiões Norte e Nordeste, observou-se maior participação de profissionais da clínica médica (29,4% e 34,9%, respectivamente), seguida pela atuação de infectologistas (18,9% e 13,4%, respectivamente). Um crescimento progressivo da difusão do medicamento foi observado (2021: 1,4%; 2022: 4,9%; 2023: 5,8%; 2024: 5,1%). No entanto, o valor está muito abaixo do previsto pelo programa, com taxa de difusão média de 4,1%, no país, sendo o pior cenário identificado na região Norte (2,8%). O deslocamento médio dos pacientes do seu município até a unidade dispensadora foi de 98,4 km (DP=230,3 Km). A mediana de tempo para acesso ao medicamento variou entre 1 (regiões Sul e Sudeste) e 15 dias (região Norte). O acesso limitado à miltefosina foi observado no Brasil entre 2021 e 2024. Os resultados revelam desafios no processo de implementação e necessidades de ajustes para ampliação do acesso a esse tratamento oral, a fim de promover descentralização efetiva da assistência farmacêutica para garantir maior equidade no cuidado aos pacientes de LT.

Palavras-chaves: Leishmaniose tegumentar; Miltefosina; Acesso a Medicamentos Essenciais; Tecnologias em Saúde.

Apoio e financiamento: Instituto Rene Rachou - Fundação Oswaldo Cruz, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG (SNS APQ 2887-25).

DISTRIBUIÇÃO DE TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NAS REGIÕES DO BRASIL
(2019-2024)

Thalita Gonçalves PEREIRA^{1*}, Thainá Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA²,
Thiago de Oliveira LOURES³, Ana Beatriz Cotta COELHO⁴, Manuela Novaes
MELILO³, Jamily Elias da SILVA¹, Gabriella Caetano de Barros RIBEIRO¹, Giovana
Côrtes AMORIM³, Janaína da Soledad RODRIGUES⁵, Cheryl GOUVEIA⁶

1 - Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

3 - Programa de Residência em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

4 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

5 - Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

6 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*thalitagoncalves709@gmail.com

A toxoplasmose congênita, resultante da infecção pelo *Toxoplasma gondii* durante a gestação, constitui um relevante agravo em saúde pública, especialmente devido ao risco de desfechos como abortamento, natimortalidade e sequelas neurológicas e oculares nos recém-nascidos. A ocorrência da doença pode estar associada a condições socioeconômicas desfavoráveis, limitações aos serviços de saúde e fragilidades nas ações de prevenção e diagnóstico precoce. Nesse contexto, a análise do comportamento da doença em diferentes áreas geográficas e ao longo do tempo torna-se fundamental para o planejamento de intervenções mais eficazes. Portanto, objetivou-se analisar a incidência da toxoplasmose congênita nas regiões do Brasil entre 2019 e 2024. Tratou-se de um estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, com dados secundários obtidos por meio do Departamento de Informática do SUS (DATASUS), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC). Foram analisados casos confirmados e nascidos vivos por região, calculando-se a incidência por 10.000 nascidos vivos. As regiões Sul (18,8) e Centro-Oeste (14,26) apresentaram maiores taxas, enquanto Norte (8,79), Nordeste (8,76) e Sudeste (8,85) exibiram valores semelhantes. Observou-se aumento da incidência em todas as regiões, concomitante à redução dos nascidos vivos (16,1%), sugerindo que as mudanças não se explicam apenas pela variação demográfica. A maior incidência no Sul e Centro-Oeste pode refletir melhor capacidade de detecção e registro dos casos. No Norte, observou-se redução de 15,3% nos nascimentos e aumento de 411% nos casos, com elevação da incidência em 503% (de 4,05 para 24,43/10.000). Esse cenário pode refletir maior vulnerabilidade socioeconômica, barreiras no acesso ao pré-natal e diagnóstico tardio, além de possíveis falhas na detecção e notificação. A elevação da incidência, mesmo diante da redução de nascimentos, sugere fragilidades na prevenção da transmissão vertical. Embora o SUS disponha de estratégias como triagem sorológica, protocolos clínicos e iniciativas como a Rede Cegonha, a persistência de taxas elevadas evidencia fragilidades na implementação e na efetividade dessas ações entre as regiões. Esse cenário aponta lacunas na operacionalização das políticas existentes, reforçando a necessidade de qualificação e fortalecimento da vigilância, do diagnóstico e do manejo da infecção na gestação com o acompanhamento pré-natal.

Palavras-chaves: vigilância em saúde; saúde materno-infantil, políticas públicas.

USO DE REDES NEURAIS CONVOLUCIONAIS NA TRIAGEM PRECOCE DE CARDIOPATIA CHAGÁSICA EM ÁREAS ENDÊMICAS: UMA PROPOSTA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Tales Rafael Marotti Oliveira Júnior^{1*}, Melissa Giroldo dos SANTOS², Leticia Santos VILLAR¹, Caroline Laurindo SANTOS³

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Médica, Universidade Federal De São Paulo

3 - Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

*tales.junior@estudante.ufla.br

A doença de Chagas é uma patologia negligenciada de alta morbimortalidade, podendo evoluir para a cardiopatia chagásica crônica (CCC). A detecção precoce é fundamental, mas em áreas remotas, o diagnóstico é dificultado pela falta de especialistas para laudar eletrocardiogramas (ECG) e acesso limitado ao ecocardiograma. Na Atenção Primária, algoritmos baseados em Redes Neurais Convolucionais (CNN) permitem transformar o ECG em um sensor digital capaz de identificar alterações miocárdicas precocemente. O presente estudo tem como objetivo, mapear e analisar artigos científicos que avaliam as CNN na identificação automatizada de padrões eletrocardiográficos associados à infecção pelo *Trypanosoma cruzi* e à detecção de disfunção sistólica do ventrículo esquerdo (DSVE), a fim de evidenciar os avanços realizados. Para tanto, realizou-se uma revisão integrativa nas bases PubMed, BVS e SciELO, com os descritores: "Doença de Chagas" OR "Cardiomiopatia chagásica", "Redes Neurais Convolucionais" e "Eletrocardiografia", utilizando o operador booleano "AND". Incluiu-se estudos com reporte obrigatório de métricas de desempenho Sensibilidade, Especificidade, e AUC-ROC em populações brasileiras e excluídas pesquisas sem validação externa. Para o desenvolvimento, selecionou-se a coorte CODE (2,2 milhões de registros) para o treinamento, e a coorte SaMi-Trop (2.054 pacientes) para o ajuste baseado em validação sorológica. Empregou-se arquiteturas ResNet e InceptionTime, processando sinais de 12 derivações. Esse modelo foi submetido a uma validação prospectiva através da Rede de Teleassistência de Minas Gerais (Projeto SaMi-Trop), abrangendo regiões de Minas Gerais. Os critérios incluíram a análise de ECGs de rotina em unidades de saúde primária, com rastreamento paralelo por CNN e confirmação diagnóstica via sorologia para casos suspeitos. Os modelos atingiram uma Área Sob a Curva ROC de 0,80 para infecção e 0,82 para CCC. Em subgrupos com DSVE (fração de ejeção < 40%), a acurácia alcançou 0,88, com um Odds Ratio de 63,3. A AUC-ROC foi o parâmetro principal por medir a distinção global entre doentes e saudáveis. Em validação prospectiva com 75.779 exames, o sistema gerou 7,7% de alertas, com Valor Preditivo Positivo de 37% para Chagas em áreas endêmicas. Portanto, a alta acurácia e elevado Odds Ratio demonstram que a tecnologia identifica a assinatura elétrica da disfunção cardíaca de forma eficiente. Esse desempenho sugere que a ferramenta ajuda a mitigar o gargalo diagnóstico.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; Inteligência Artificial; Eletrocardiografia; Atenção Primária à Saúde; Equidade em Saúde.

DESAFIOS NO ACESSO AO CUIDADO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA NO BRASIL

Leticia Santos VILLAR^{1*}, Caroline Laurindo SANTOS², Giovane Cardoso QUERIDO²,
Tales Rafael Marotti Oliveira JUNIOR¹, Thiago Gímenes DIOGO³

1- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras

2- Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

3- Orientador - Secretário Adjunto da Fazenda na Prefeitura de São Vicente/SP. Formado em Gestão de Políticas Públicas pela Universidade de São Paulo (USP)

*leticia.santosvillar@gmail.com

A Doença de Chagas (DC) é dividida em fase aguda e crônica. Após a fase aguda, na maioria das vezes assintomática, a maior parte dos indivíduos evolui para uma fase crônica indeterminada e estes ainda podem desenvolver formas clínicas definidas, com manifestações cardíacas, gastrointestinais ou neurológicas. Assim, é recomendado que indivíduos com DC sejam acompanhados longitudinalmente pela atenção primária e, se necessário, encaminhados a serviços de saúde especializados. Desse modo, o presente trabalho visa analisar os desafios no acesso ao cuidado e tratamento da doença de Chagas crônica no Brasil. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed e no portal CAPES, utilizando os descritores “chronic Chagas disease”, “access to care”, “treatment” e “Brazil”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, em inglês, português e espanhol, que abordassem fatores associados ao acesso ao cuidado e tratamento da doença de Chagas. A literatura indica que a dificuldade de manejo da DC crônica decorre de uma combinação entre limitações estruturais e de acesso ao tratamento. A notificação compulsória dessa condição representa um avanço importante, no entanto, a vasta diversidade geográfica e demográfica do país prejudica a detecção e o registro dos casos, interferindo diretamente na organização da assistência e na alocação de recursos. Mesmo em regiões com boa cobertura da atenção primária, persistem dificuldades no cuidado dos pacientes, inclusive associadas ao treinamento médico insatisfatório. O acesso ao tratamento também é dificultado pela necessidade de confirmação diagnóstica por métodos sorológicos por vezes indisponíveis em serviços de menor complexidade e pela disponibilidade limitada de Benznidazol, o antiparasitário de escolha para tratar a DC. Além disso, a escassez de serviços especializados, principalmente para avaliação cardiológica, é um importante entrave no acompanhamento da doença. Ainda, há influência dos aspectos sociais, visto que a doença permanece concentrada em populações historicamente vulnerabilizadas, marcadas por baixa renda e menor escolaridade, o que pode comprometer a compreensão dos pacientes sobre a doença e suas complicações. Sendo assim, os desafios no acesso ao cuidado da DC crônica no Brasil evidenciam a necessidade de fortalecimento da atenção primária, integração das redes assistenciais e educação em saúde, voltada tanto para os profissionais quanto para a população.

Palavras-chaves: Doença de Chagas crônica; Acesso ao cuidado; Tratamento.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS CONFIRMADOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2015 A 2025

Maria Letícia Ferreira ANTUNES^{1*}, Ana Luísa Silva LIMA¹, Victor Edson NAGEM²

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Médico formado pela Universidade Federal de Lavras.

*marialeticiafranca@gmail.com

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma doença infecciosa grave, causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por flebotomíneos, constituindo importante problema de saúde pública no Brasil. Apresenta elevada letalidade quando não tratada da forma adequada e está associada a condições socioeconômicas desfavoráveis, urbanização e presença de reservatórios domésticos, favorecendo sua expansão em áreas urbanas. Assim, a análise epidemiológica é essencial para compreender sua dinâmica e subsidiar estratégias de controle. Diante deste cenário, avaliou-se o perfil epidemiológico dos casos confirmados de LV em Minas Gerais entre 2015 e 2025, destacando tendências temporais e variações regionais. Foi utilizada a metodologia de estudo ecológico de série temporal, com análise descritiva de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), por meio do recurso TabNet. Foram analisados indicadores como casos confirmados, sexo, distribuição regional, faixa etária e evolução para óbito. A análise revelou aumento de casos entre 2015 e 2017, seguido de redução progressiva até 2025. Além disso, o sexo masculino foi o mais acometido em todos os anos, representando cerca de dois terços dos casos. As faixas etárias mais atingidas foram de 40-59 anos e 20-39 anos, com destaque para crianças de 1 a 4 anos de 2015 a 2018. A letalidade manteve-se elevada na maior parte dos anos, com redução em 2020 (5,44%), aumento gradual até 2024 (14,9%) e queda em 2025. Quanto à distribuição regional, houve maior concentração de casos nas macrorregiões Centro e Norte, seguidas por Vale do Aço e Jequitinhonha. Deste modo, a LV apresentou redução na incidência ao longo dos anos, porém com manutenção de elevada letalidade, especialmente nos anos mais recentes. A predominância em homens e adultos sugere possível associação com fatores ocupacionais e maior exposição ambiental, enquanto a ocorrência em crianças pequenas reforça a vulnerabilidade desse grupo. A concentração nas macrorregiões Centro e Norte evidencia o papel de determinantes regionais, como desigualdades socioeconômicas, urbanização e condições ambientais favoráveis ao vetor. A redução em 2020 pode estar relacionada aos impactos da pandemia de COVID-19 na vigilância e no acesso aos serviços de saúde. Esse cenário evidencia a necessidade de fortalecimento das ações de diagnóstico precoce, tratamento apropriado e vigilância epidemiológica, com foco em populações mais vulneráveis.

Palavras-chaves: Leishmaniose Visceral; epidemiologia; letalidade; vigilância em saúde

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NA MACRORREGIÃO DO JEQUITINHONHA (MG), NO PERÍODO DE 2020-2025

*Amanda Pinheiro Salvino de ANDRADE¹, Camilly Aparecida Melo do CARMO¹,
Rafaela Antunes de FARIA¹, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE¹*

*1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.
amanda.andrade3@estudante.ufla.br*

A Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é uma doença infecciosa negligenciada causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida por picadas de flebotomíneos. No Brasil, apresenta importante impacto em regiões com vulnerabilidade socioeconômica, como o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais. Considerando a importância da doença, é fundamental conhecer seus determinantes epidemiológicos para melhor orientação da população. Por essa razão, o presente trabalho teve por objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de LTA na macrorregião do Jequitinhonha (MG), no período de 2020 a 2025. Para este fim, foi feito um estudo descritivo, retrospectivo, com dados secundários obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Foram analisadas variáveis sociodemográficas (sexo, faixa etária, raça/cor e escolaridade), além do prognóstico da doença. No período de análise foram notificados 416 casos, sendo a maioria do sexo masculino (60,6%). A faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos (35,3%), seguida de 20 a 39 anos (19,2%), o que corresponde às faixas consideradas com maior ocorrência de indivíduos economicamente ativos. Quanto à cor, houve predomínio de indivíduos pardos (73,6%), seguidos por brancos (12,7%) e pretos (8,7%). Em relação à escolaridade, destacou-se maior frequência entre indivíduos com baixa escolaridade, especialmente aqueles com ensino fundamental incompleto. Em relação à evolução dos casos, observou-se predominância de cura (62,3%). Foram registrados ainda 2 casos de abandono (0,5%), 4 óbitos por outras causas (1,0%), 3 transferências (0,7%) e 5 mudanças de diagnóstico (1,2%). Destaca-se elevada proporção de registros ignorados (34,4%), o que limita a análise mais precisa dos desfechos clínicos. A LTA na macrorregião do Jequitinhonha apresenta maior acometimento em homens adultos, pardos e com baixa escolaridade, o que pode estar associado a fatores ocupacionais e sociais. Ademais, a elevada proporção de dados incompletos evidencia fragilidades na vigilância epidemiológica. Em suma, os achados evidenciam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, diagnóstico precoce e educação em saúde na atenção primária, especialmente em populações vulneráveis, visando reduzir a incidência e impacto da LTA.

Palavras-chaves: Doença negligenciada, Jequitinhonha; Flebotomíneos.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA: LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO NORTE DE MINAS GERAIS (2007- 2025)

Laura HENRIQUE^{1*}, Kaylanne Ketlen de Almeida CUNHA², Laís Grazielle RIBEIRO³, Luana Almeida LOPES¹, Ingrid Marciano ALVARENGA³, Yasmin Julia Rocha BICALHO², Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁴, Luiz Daniel de BARROS¹

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2- Departamento de Biologia , Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras.

3 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras

4- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*luiz.barros@ufla.br

A leishmaniose tegumentar (LT) é uma zoonose tropical causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida ao ser humano pela picada de flebotomíneos, conhecidos popularmente como mosquito-palha. A doença manifesta-se principalmente na forma cutânea, caracterizada por úlceras de bordas elevadas, e forma mucosa, marcada por lesões destrutivas nas vias aéreas superiores. Este estudo analisou o perfil epidemiológico da LT na região Norte de Minas Gerais, com base em dados do SINAN/DATASUS referentes ao período de 2007 a 2025. No intervalo avaliado, foram confirmados 8.220 casos, predominando a forma cutânea (7.694; 93,6%) sobre a mucosa (526; 6,4%). A série histórica revela flutuações cíclicas marcantes, com picos de incidência em 2010 (n= 605) e 2011 (n= 594), seguidos por um novo aumento expressivo exatamente uma década depois, em 2020 (n= 695) e 2021 (n= 691). Este intervalo decenal sugere um padrão de periodicidade epidemiológica, possivelmente influenciado pela dinâmica de populações de reservatórios silvestres e pelos ciclos climáticos de longa duração. O crescimento dos casos dos anos 2020-2021, especificamente, pode ter sido potencializado pelo isolamento social durante a pandemia, que alterou o comportamento humano e ampliou a exposição peridomiciliar em áreas rurais. Em 2025, registraram-se 266 notificações; embora o número seja inferior aos picos anteriores, a persistência da transmissão reafirma a endemia regional. Entre os municípios mais afetados destacaram-se Montes Claros (n 1.777 casos), Januária (n 1.270), São João das Missões (n 521) e Varzelândia (n 519). Montes Claros, como polo regional, reflete tanto a urbanização da doença quanto a eficiência do sistema de saúde na captação de casos. Já São João das Missões e Varzelândia evidenciam vulnerabilidade socioeconômica e a presença de comunidades tradicionais e indígenas, onde o contato com o ambiente silvestre é parte da subsistência. Nessas localidades, a precariedade do saneamento e o descarte inadequado de resíduos favorecem a formação de microambientes propícios ao vetor. A transmissão ocorre de forma acidental quando o ciclo silvestre é rompido pela ocupação humana desordenada, transformando a LT em importante problema de saúde pública regional. No Norte de Minas, a doença mantém caráter endêmico, com picos cíclicos relacionados a fatores climáticos e sociais. Apesar da redução observada em 2024, permanece a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica e as políticas públicas. Estratégias voltadas ao manejo ambiental e à educação em saúde são fundamentais para reduzir de forma sustentável os casos e proteger populações vulneráveis.

Palavras-chaves: Leishmaniose Tegumentar; Perfil Epidemiológico; Norte de Minas Gerais; Saúde Pública; Vigilância em Saúde.

Apoio: Fapemig; Capes; CNPQ

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM MINAS GERAIS (2024-2026)

Laura HENRIQUE^{1*}, Luana Almeida LOPES¹, Laís Grazielle RIBEIRO¹, Kaylanne Ketlen de Almeida CUNHA², Nauíza Neves MIRANDA¹, Sofia Rodrigues CAPRONI¹, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE³, Luiz Daniel de BARROS¹

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.
2 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras.
3 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.
*luiz.barros@ufla.br

A toxoplasmose é uma zoonose causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, de ciclo de vida heteroxeno facultativo. Os felídeos atuam como hospedeiros definitivos, enquanto humanos, outros mamíferos e aves são hospedeiros intermediários. A infecção humana ocorre pela ingestão de oocistos esporulados presentes em água e vegetais contaminados, bem como pela ingestão de cistos teciduais encontrados em carnes cruas ou mal cozidas. No contexto gestacional, a toxoplasmose assume grande relevância clínica e epidemiológica devido ao risco de transmissão vertical, podendo causar severas sequelas fetais. Nesse sentido, esse trabalho objetiva analisar o perfil epidemiológico da toxoplasmose gestacional em Minas Gerais entre 2024 e 2026. Foram utilizados dados do SINAN/DataSUS, considerando as variáveis faixa etária e escolaridade. No período, registraram-se 2.408 casos, evidenciando a relevância do rastreio pré-natal. Observou-se prevalência acentuada na faixa etária de 20 a 39 anos, responsável por 79,94% (1.925) das notificações. A segunda mais expressiva foi a de adolescentes (15 a 19 anos), com 15,70% (n= 378). Quanto à escolaridade, 30,85% (n= 743) possuíam Ensino Médio Completo, enquanto apenas 5,23% (n= 126) tinham Ensino Superior. Destaca-se, contudo, a limitação dos dados devido ao elevado percentual de informações ignoradas que atingiu 35,55% (n= 856). A predominância de casos na faixa de 20 a 39 anos coincide com o período de maior atividade reprodutiva, sugerindo que a infecção ocorre, majoritariamente, de forma aguda durante a gestação. Além disso, a análise indica que a menor escolaridade pode atuar como barreira à adesão de medidas profiláticas, como o manejo adequado de alimentos e a higiene sanitária. Entretanto, o elevado índice de dados ignorados evidencia fragilidades na qualidade dos registros epidemiológicos e na assistência à saúde, comprometendo ações preventivas direcionadas. Dessa forma, não é possível estabelecer com precisão se a prevalência observada está relacionada ao desconhecimento da doença ou à compreensão insuficiente sobre as medidas de prevenção. Conclui-se que a qualificação dos registros epidemiológicos, associada à disseminação de medidas preventivas, constitui uma estratégia importante para subsidiar ações mais eficazes de vigilância e controle. Ademais, o fortalecimento de políticas voltadas à educação em saúde, aliado à capacitação das equipes de atenção primária, é fundamental para a prevenção da toxoplasmose gestacional.

Palavras-chaves: Toxoplasmose, gestacional, epidemiologia.

Apoio ou financiamento: Fapemig; Capes; CNPQ

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TOXOPLASMOSE GESTACIONAL EM MINAS GERAIS (2024-2026)

Letícia Cristina Alves da SILVA^{1}, Heloísa Ferreira PROCK¹, Rafaela de Toledo da SILVA¹, Sabrina Bianchini Dias SILVA², Aila Passos SANTOS¹, Laís Pereira CURY², Kamilly Vitória Rodrigues de ABREU¹, Henrique de Souza CUNHA¹, Alisson Vitor da SILVA², Márcio Gilberto ZANGERONIMO¹*

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

2- Departamento de Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

*leticia.silva50@estudante.ufla.br.

A leishmaniose visceral canina é uma zoonose de grande relevância para a saúde pública, sendo o cão o principal reservatório doméstico. Neste resumo, relata-se o caso de um canino, macho, sem raça definida, com 3 anos de idade, atendido no hospital veterinário para reavaliação clínica devido a suspeita de glomerulonefrite, o animal foi previamente diagnosticado com leishmaniose em outra clínica a cerca de três meses, iniciando o tratamento com milteforan, domperidona, alopurinol, sucralfato, cobavital e rennapro (suplemento vitamínico), e após o início do tratamento o animal apresentou apatia, hiporexia, vômitos esporádicos, poliúria e polidipsia, além de emagrecimento progressivo, sendo realizados exames (hemograma, bioquímico, urinálise e ultrassonografia) e posteriormente encaminhado para o hospital veterinário. Com isso, o animal foi admitido na internação e foram instituídos tratamentos com alopurinol, miltefosina e terapia de suporte, incluindo controle de náuseas, analgesia e suporte nutricional, abordando principalmente as alterações renais com o uso de dexametasona para realizar a imunossupressão. Foram realizados exames laboratoriais que evidenciaram anemia normocítica normocrômica, leucocitose com neutrofilia e baixa resposta medular, indicada pela contagem reduzida de reticulócitos. A bioquímica sérica revelou azotemia acentuada, com ureia elevada (>130 mg/dL) e alterações eletrolíticas, além de hipoalbuminemia e hiperglobulinemia, sugerindo processo inflamatório crônico. Exames de imagem demonstraram aumento da ecogenicidade renal compatível com glomerulonefrite, além de alterações esplênicas sugestivas de doenças infecciosas, incluindo leishmaniose. Devido a isso, o animal permaneceu internado até ser optado por cuidados paliativos domiciliares, devido à piora do quadro renal decorrente da glomerulonefrite. Portanto este caso evidencia o caráter sistêmico e progressivo da leishmaniose canina, com destaque para o comprometimento renal, uma das principais causas de óbito nesses pacientes. Dessa forma, destacam-se as implicações sociais da doença, uma zoonose de difícil controle ligada a fatores ambientais, socioeconômicos, ao vetor e a cães infectados. Em humanos, pode causar lesões cutâneas ou forma visceral, com febre prolongada, perda de peso, anemia e aumento do fígado e baço. Por isso, são essenciais medidas preventivas, como controle do vetor, diagnóstico precoce e manejo adequado dos animais infectados.

Palavras-chaves: Leishmaniose; cães; zoonose; relato.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA LEISHMANIOSE VISCERAL E RELATO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM LAVRAS-MG (2016-2025)

Maria Rita OLIVEIRA NOGUEIRA^{1*}, João Pedro OLIVEIRA NOGUEIRA²

1 - Departamento de Medicina , Universidade Federal de Lavras
2 - Departamento de Odontologia, Cirurgião Dentista, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo - FOUSP
*maaooliveiranogueira12@gmail.com

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose crônica sistêmica que, sem intervenção oportuna, apresenta letalidade superior a 90%. No Brasil, o principal vetor é o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*. O controle da enfermidade exige estratégias integradas, incluindo a educação em saúde para a conscientização populacional. Este trabalho objetivou descrever o perfil epidemiológico da LV no município de Lavras, Minas Gerais, entre 2016 e 2025, e relatar as intervenções locais de saúde pública e extensão universitária desenvolvidas no período. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com dados secundários do SINAN/MS e relatórios da Secretaria de Saúde de Minas Gerais, complementado por revisão bibliográfica sobre as ações de enfrentamento locais. Os dados indicam uma redução na incidência da LV no município, decrescendo de 5 casos confirmados em 2017 para 1 caso em 2022. Observou-se uma coincidência temporal entre esse declínio e o fortalecimento de parcerias entre as Vigilâncias Ambiental e Epidemiológica e o setor acadêmico, com destaque para o Laboratório de Biologia Parasitária (BIOPAR) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Projetos como o "Somar para Crescer" promoveram a educação em saúde em escolas públicas, enquanto a educação continuada de profissionais da rede básica visou otimizar o diagnóstico precoce. Embora a redução dos indicadores epidemiológicos sugira uma influência positiva da integração entre vigilância e extensão, a ausência de indicadores específicos de avaliação das ações educativas limita a afirmação de um nexo causal direto. Adicionalmente, deve-se considerar que a queda na curva de incidência pode estar associada a outros fatores, incluindo possíveis subnotificações decorrentes de lacunas na busca ativa e flutuações no sistema de registro. Conclui-se que o engajamento comunitário e o suporte governamental são fundamentais, mas a manutenção dos avanços requer vigilância constante, aporte financeiro contínuo e o aprimoramento dos métodos de avaliação das estratégias de educação em saúde para o controle sustentável da doença.

Palavras-chaves: Leishmaniose Visceral; Educação em Saúde; Perfil Epidemiológico.

AVALIAÇÃO DA SUBSTÂNCIA TERPÊNICA TAS08.2HCl ISOLADA E COMBINADA AO BENZNIDAZOL NO TRATAMENTO DA INFECÇÃO AGUDA POR *Trypanosoma cruzi* EM MODELO MURINO

Giovana Aparecida LAMIM^{1*}, Tamires Pereira CAMARGO¹, Sthefany Silva ALVARENGA¹, Monique Dias BENEDETTI¹, Elda Gonçalves Souza e LEITE¹, Bernardo Alves da SILVA¹, Rômulo Dias NOVAES¹, Ivo Santana CALDAS¹

1 - Departamento de Parasitologia e Patologia, Universidade Federal de Alfenas-MG.

* giovana.lamim@sou.unifal-mg.edu.br

A Doença de Chagas, causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, integra o grupo das doenças tropicais negligenciadas e permanece como um relevante problema de saúde pública. As limitações terapêuticas do benznidazol (Bz), especialmente sua eficácia reduzida na fase crônica e a elevada taxa de abandono associada aos efeitos adversos, reforçam a necessidade de novas estratégias terapêuticas. Neste contexto, o presente estudo avaliou a eficácia de um terpeno sintético inédito, TAS08.2HCl (Tas), administrado em monoterapia e combinado ao Bz, em modelo murino de infecção por *T. cruzi*. Os animais foram distribuídos em grupos controles e experimentais, incluindo infectados tratados com Bz (25, 50 e 75 mg/kg), Tas (25, 50 e 75 mg/kg) e suas combinações. Os tratamentos foram realizados por 20 dias, via gavagem. Foram analisados parâmetros parasitológicos e clínicos, incluindo parasitemia, variação de peso corporal e escore de apatia. Ao final, foram avaliados peso relativo de órgãos, carga parasitária por qPCR em tecido cardíaco e perfil de citocinas (IL-10, IL-4 e IFN- γ). Os resultados demonstraram que o Tas em monoterapia, na dose de 25 mg/kg, apresenta baixa atividade antiparasitária e não foi capaz de mitigar os efeitos sistêmicos da infecção. A dose de 50 mg/kg promoveu redução da parasitemia, porém sem grande impacto na carga de DNA parasitário tecidual ou no controle das alterações sistêmicas. Já a dose de 75 mg/kg mostrou-se tóxica, com aumento da apatia e mortalidade, o que levou à descontinuação desse grupo experimental. Em contraste, os animais submetidos à terapia combinada (Tas 25mg + Bz 75mg; Tas 50mg + Bz 50mg), apresentaram atividade antiparasitária relevante, com controle da parasitemia e redução da carga de DNA parasitário no tecido cardíaco, além de prevenção das alterações sistêmicas, como o aumento do peso relativo dos órgãos. O perfil de citocinas indicou ação do tratamento, sem evidência de hiperativação inflamatória. Conclui-se que o Tas apresenta atividade tripanocida relevante, porém insuficiente quando utilizado isoladamente. Em associação ao Bz, entretanto, observa-se um efeito promissor, permitindo a redução da dose do fármaco padrão sem perda de eficácia. Esses achados reforçam o potencial da terapia combinada como uma estratégia inovadora para o tratamento da Doença de Chagas, contribuindo para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas.

Palavras-chaves: Tripanossomíase; tratamento; metabólito secundário; barbeiro.

Apoio ou financiamento: CAPES.

CIRCULAÇÃO DE TRIpanOSSOMATÍDEOS EM PEQUENOS MAMÍFEROS DE BRUMADINHO (MG) NO CENÁRIO PÓS-ROMPIMENTO DA BARRAGEM

Debora Cristina CAPUCCI^{1*}, Marina Tavares DE LIMA¹, Carina MARGONARI¹, José Dilermando ANDRADE FILHO¹

¹ – Grupo de estudos em Leishmanioses, Fiocruz Minas

*deboraccapucci@gmail.com

O rompimento da barragem no Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG), resultou em intensas alterações ambientais, com potencial impacto sobre a ecologia e a epidemiologia de tripanossomatídeos. Com o objetivo de caracterizar a fauna de pequenos mamíferos e investigar a ocorrência de infecção por tripanossomatídeos, foi realizado um esforço amostral de 1.408 armadilhas/dia, resultando na captura de 21 indivíduos pertencentes a quatro espécies. A espécie *Didelphis albiventris* foi a mais abundante (n=13), seguida por *Marmosops incanus* (n=3), *Rattus rattus* (n=3) e *Cerradomys subflavus* (n=2), distribuídas entre ambientes de peridomicílio e mata. A hemocultura, realizada em 16 espécimes, revelou positividade em um indivíduo de *D.albiventris*, com isolamento de formas flageladas identificadas como *Trypanosoma cruzi* (DTU TcI), proveniente de área de peridomicílio. A análise molecular por PCR convencional, direcionada ao gene HSP70, não detectou infecção nos animais amostrados. Entretanto, a aplicação de nested PCR dirigida a região SSU do gene 18S evidenciou infecção por tripanossomatídeos em seis indivíduos. A infecção foi detectada em três espécies (*D. albiventris*, *C. subflavus* e *R. rattus*), com identificação molecular de *T. cruzi* (DTU TcI) em quatro espécimes e *Leishmania braziliensis* em indivíduos pertencentes às três espécies. Casos de coinfeção por ambos os parasitos foram observados em dois indivíduos, pertencentes às espécies *D. albiventris* e *C. subflavus*. Os resultados evidenciam a circulação de diferentes tripanossomatídeos em pequenos mamíferos de ambientes antropizados e naturais, destacando o papel dessas espécies na manutenção desses parasitos e reforçando sua relevância epidemiológica em áreas impactadas.

Palavras-chaves: Mamíferos, Leishmanioses, Reservatórios, Mineração, Desastre Ambiental

Apoio ou financiamento: FAPEMIG, CNPq

ANÁLISE *in silico* DE PEPTÍDEOS DAS PROTEÍNAS MIC8, GRA7, MAG2 E OWPI COMO POTENCIAIS FERRAMENTAS NO DIAGNÓSTICO DA TOXOPLASMOSE

Letícia Carolinne de Alencar SANTOS^{1*}, Danilo Freitas SANTOS¹, Adrielle Thalita Rodrigues NUNES¹, Aldeir Barbosa da Cunha FILHO¹, Jhennyfer Rodrigues da CUNHA¹, Laura Roseane Mendes de SOUZA¹, Bruno Henrique Nogueira de ALMEIDA¹, Welyson Tiano dos Santos RAMOS¹, Max Pereira GONÇALVES¹, Silas Silva SANTANA¹

¹ Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Janaúba, Minas Gerais, Brasil.

*leticia.carolinne@ufvjm.edu.br

Toxoplasma gondii é um parasito conhecido por causar a doença chamada toxoplasmose. A infecção pode ser assintomática, ou causar sintomas brandos e inespecíficos em indivíduos considerados imunocompetentes. Por sua vez, em indivíduos imunossuprimidos e em gestantes não imunes podem acontecer consequências devastadoras. O diagnóstico correto apresenta grande relevância, principalmente em casos de toxoplasmose congênita e indivíduos com o sistema imunológico comprometido. A eficácia dos testes sorológicos para detecção e diferenciação do diagnóstico das fases aguda e crônica da infecção pelo parasito mostra-se com limitações, podendo gerar resultados falsos negativos ou falsos positivos. Isso pode levar, respectivamente, à falta ou atraso no início do tratamento, em caso que é necessário ou uma situação em que não existiria necessidade de terapia para indivíduos não infectados. Com o intuito de buscar melhorias no teste para diagnóstico, o presente trabalho utilizou ferramentas de bioinformática para avaliar proteínas antigênicas do parasito *T. gondii* em busca de peptídeos que apresentem potencial para imunoensaio. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica focando em algumas proteínas imunodominantes do parasita que já haviam sido descritas como potenciais ferramentas no diagnóstico da infecção, sendo escolhidas as proteínas MIC8, GRA7, MAG2 e OWPI. As sequências de aminoácidos destas proteínas foram recuperadas através do banco de dados do ToxoDB e avaliadas com diferentes ferramentas computacionais, entre elas: métodos de análise de predição de epítipo linear, acessibilidade de superfície e antigenicidade. Além disso, parâmetros como características físico-químicas dos peptídeos também foram analisadas, bem como a modelagem 3D. A partir da análise da predição de epítipo linear, acessibilidade de superfície e antigenicidade foram escolhidos peptídeos de comprimento de aproximadamente 10 aminoácidos que apresentaram melhores scores nestas análises. Os peptídeos escolhidos foram avaliados em relação a estrutura 3D de cada proteína total apresentando formatos de α -hélice ou folha- β . Em relação as características físico-químicas. Por fim, todos os peptídeos apresentaram termoestabilidade e hidrofiliçidade. Desta forma, a partir das análises foram selecionados peptídeos com características de bons marcadores a serem utilizados no diagnóstico da toxoplasmose.

Palavras-chaves: Bioinformática; Diagnóstico; Toxoplasmose.

Apoio ou financiamento: FAPEMIG, CNPq, Proex, Prograd, Grupo de Pesquisa Biosem e Lesma.

CARDIOMIOPATIA CHAGÁSICA: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E NO MANEJO CLÍNICO

Júlia de Souza LOPES^{1*}, Ianara Castor SOARES¹, Klaus Souza SANTOS¹, Sofia Dias de OLIVEIRA¹

1- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras

*julia.lobes5@estudante.ufla.br

A Doença de Chagas corresponde a uma parasitose negligenciada de grande impacto na saúde pública, especialmente em países da América Latina, sendo causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Dentre as suas manifestações crônicas, destaca-se a cardiomiopatia chagásica, considerada a forma mais grave da doença, associada a elevada morbimortalidade. Estima-se que uma parcela significativa dos indivíduos infectados evolua para comprometimento cardíaco ao longo dos anos, caracterizado por alterações estruturais e elétricas do miocárdio. A fisiopatologia da cardiomiopatia chagásica envolve resposta inflamatória crônica, destruição de fibras miocárdicas e desenvolvimento de fibrose, resultando em disfunção ventricular e distúrbios de condução. Clinicamente, os pacientes podem apresentar insuficiência cardíaca, arritmias complexas e risco aumentado de morte súbita, responsável por 55%-60% dos óbitos. O diagnóstico baseia-se na associação de sorologia positiva para *T. cruzi* e na identificação de alterações cardíacas por meio de exames como eletrocardiograma e ecocardiograma. Nos últimos anos, avanços diagnósticos incluem métodos de imagem mais sensíveis, como a ressonância magnética para detecção precoce de fibrose miocárdica, além do desenvolvimento de testes sorológicos mais específicos e da aplicação emergente de inteligência artificial na análise de eletrocardiogramas. O benznidazol é o medicamento de primeira linha para o tratamento da Doença de Chagas, uma vez que é o que apresenta maior tolerância, disponibilidade e eficácia comprovada. Nos casos da doença aguda, as taxas de sucesso são altas, com eliminação do parasita e cura alcançadas em 60% a 90% dos casos. No entanto, na fase crônica da doença não há comprovação da eficácia do benznidazol, apesar de ocorrer a redução da carga parasitária em infecções de longa duração. Nesse contexto, estudos atuais indicam que a terapia antitripanossômica em cardiopatias já estabelecidas provavelmente não altera os desfechos clínicos. Há poucos ensaios clínicos que analisam o tratamento de cardiomiopatias em pacientes com Chagas, portanto, normalmente, utiliza-se fármacos indicados para o tratamento de outras doenças cardíacas, como os inibidores da enzima conversora de angiotensina e os betabloqueadores. Dessa forma, a cardiomiopatia chagásica evidencia a complexidade dessa condição negligenciada, destacando a importância do diagnóstico precoce e da busca por novas abordagens terapêuticas mais eficazes.

Palavras-chaves: *Trypanosoma cruzi*; parasitose negligenciada, saúde pública.

HÍBRIDO MOLECULAR INÉDITO MNPI REDUZ CARGA PARASITÁRIA E PREVINDE DANOS NO CORAÇÃO DE ANIMAIS INFECTADOS COM A DOENÇA DE CHAGAS

Monique Dias BENEDETTI^{1,2*}, Mônica Fracarolli PELOZO¹, Elda Gonçalves Souza e LEITE³, Tamires Pereira CARVALHO¹, Livia Figueiredo Diniz CASTRO¹, Sérgio CALDAS⁴, Jamie Anthony HAWKES¹, Rômulo Dias NOVAES³ Lucas Lopardi FRANCO², Ivo Santana CALDAS¹

1 - Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de Patologia e Parasitologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 37130-001, MG, Brasil;

2 - Instituto de Ciências Farmacêuticas, Laboratório de Pesquisa em Química Farmacêutica (LQFar), Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 37130-001, MG, Brasil;

3 - Instituto de Ciências Biomédicas, Departamento de Biologia Estrutural, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, 37130-001, MG, Brasil;

4 - Fundação Ezequiel Dias, Belo Horizonte, 30510-010, MG, Brasil.

*monique.benedetti@sou.unifal-mg.edu.br

A Doença de Chagas (DCh) é uma parasitose ocasionada pelo agente etiológico *Trypanosoma cruzi*, o sucesso evolutivo da doença ocorre por inúmeros motivos, sendo um deles a adaptação do parasito em diferentes microambientes, modificando sua forma evolutiva. Atingindo milhões de pessoas no mundo, inicialmente esteve restrita apenas a região das Américas, atualmente é relatada em países da Europa, África, Mediterrâneo Oriental e Pacífico Ocidental. Os únicos tratamentos disponíveis são os fármacos benznidazol (Bz) e nifurtimox, no entanto, possuem baixa eficácia na fase crônica tardia e cepas resistentes. Uma das estratégias bastante explorada em química medicinal é a hibridação molecular, que consiste no acoplamento de duas ou mais substâncias bioativas em um único composto híbrido, podendo aumentar a eficácia e reduzir os efeitos tóxicos, uma vez que passará por apenas uma via metabólica. Com base nesta problemática, um estudo anterior feito por nosso grupo de pesquisa teve como objetivo sintetizar híbridos moleculares do fármaco metronidazol com eugenol ou análogos. Foram realizados teste *in vitro* contra todas as formas evolutivas da cepa Y de *T. cruzi* e toxicidade contra cardiomiócitos. O melhor composto dos testes *in vitro* e triagem *in vivo* foi selecionado para testes *in vivo* prolongados. Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Uso de Animais da UNIFAL-MG (CEUA nº59/2017). Com notáveis índices de seletividade, o MNPI apresentou os seguintes índices de seletividade nos testes *in vitro*: 13,35 µM e 72,28 µM para epimastigotas e tripomastigotas, respectivamente. Além disso, o híbrido apresentou resultados anti-amastigotas (forma mais comum na fase crônica) superiores aos do fármaco Bz. Nos estudos *in vivo* prolongado, os camundongos foram divididos em grupos de dez animais, recebendo a administração de MNPI nas doses de 50 e 100 mg/Kg/dia por camundongos em monoterapia e terapia combinada com Bz. O híbrido MNPI foi eficaz na redução da carga parasitária, miocardite e preveniu a morte dos animais, apesar de não ter curado os animais infectados. Essas descobertas são altamente relevantes, uma vez que atenuar ou prevenir danos cardíacos e consequentemente retardar a progressão da DCh são os principais objetivos da quimioterapia antiparasitária. Além disso, a terapia combinada de MNPI e Bz aumentou os efeitos tripanocidas e atenuou a resposta imune humoral sem induzir a toxicidade. Sendo assim, o controle de manifestações patológicas e da progressão da infecção para forma sintomática da DCh é um objetivo terapêutico tão importante quanto a cura parasitológica.

Palavras-chaves: Benznidazol; Análogos de eugenol; Hibridação molecular; Terapia combinada; *Trypanosoma cruzi*.

Apoio ou financiamento: CAPES, FAPEMIG e CNPq.

LEISHMANIOSE VISCERAL: FALHAS NO CONTROLE E IMPACTO SOCIAL

Júlia de Souza LOPES¹, Ianara Castor SOARES^{1*}, Klaus Souza SANTOS¹, Sofia Dias de OLIVEIRA¹

1- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras

*ianara.soares@estudante.ufla.br

A Leishmaniose visceral, também conhecida como calazar, é uma doença tropical negligenciada de grande impacto em saúde pública, sendo causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida por flebotomíneos. O Brasil concentra cerca de 90% dos casos de leishmaniose visceral nas Américas, estando estes associados a condições socioeconômicas desfavoráveis, acometendo principalmente populações de baixa renda, com acesso limitado a serviços de saúde. Entre os principais entraves ao controle da doença, destacam-se a dificuldade no diagnóstico precoce, à subnotificação de casos, a limitada eficácia das medidas de controle vetorial e os desafios relacionados ao manejo dos reservatórios, como cães infectados. Estima-se que, na ausência de tratamento, a leishmaniose visceral apresenta letalidade superior a 95%, fato que está fortemente relacionado ao diagnóstico tardio e a subnotificação da doença. Nesse sentido, evidencia-se que sua persistência está mais relacionada a desigualdades estruturais do que à ausência de conhecimento. Fatores ambientais e socioeconômicos desempenham papel central na transmissão, como condições precárias de moradia, ausência de saneamento básico e urbanização desordenada, que favorecem a proliferação do vetor e aproximam o ciclo de transmissão do ambiente domiciliar. Observa-se, ainda, que apenas 6% dos municípios brasileiros concentram cerca de 80% dos casos da doença, evidenciando a sua distribuição desigual e fortemente relacionada a áreas de maior vulnerabilidade social. Indivíduos nessas condições costumam residir em regiões periféricas, em que a densidade vegetal propicia a presença de vetores e reservatórios silvestres. O impacto da leishmaniose vai além do quadro clínico, incluindo prejuízos sociais e econômicos. Indivíduos acometidos podem apresentar redução da capacidade laboral, estigmatização e piora da qualidade de vida. Esses fatores reforçam um ciclo em que a vulnerabilidade social favorece a doença, que, por sua vez, contribui para o agravamento dessas condições. Diante desse cenário, evidencia-se a fragilidade das políticas públicas no enfrentamento da leishmaniose visceral, que configura-se como um importante desafio social e econômico, especialmente no que se refere à integração entre vigilância epidemiológica, controle vetorial e assistência à saúde.

Palavras-chaves: *Leishmania*, saúde pública, vulnerabilidade social.

ACHADOS CLINICOPATOLÓGICOS NA CRIPTOSPORIDIOSE EM BEZERROS NEONATOS SUBMETIDOS A NECRÓPSIA (2023–2025)

Letícia Eduarda de Castro SOUSA^{1*}, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA¹, Bruna Henrique Pinto DA SILVA¹, Ana Paula Cassiano DA SILVA¹, Gabriela Correa LEÔNICIO¹, Laís Maria VIANA¹, Angelica Terezinha Barth WOUTERS¹, Djeison Lutier RAYMUNDO¹, Mary Susan VARASCHIN¹, Fladimir WOUTERS¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*leticiaeduarda1241@gmail.com

A criptosporidiose é uma enteroparasitose causada por protozoários do gênero *Cryptosporidium*, que apresenta distribuição cosmopolita e elevada capacidade de infectar diversos hospedeiros, incluindo humanos. O agente apresenta relevância mundial em saúde pública, principalmente para crianças e indivíduos imunocomprometidos. Os oocistos de *Cryptosporidium* spp. liberados nas fezes apresentam resistência ambiental elevada, podendo sobreviver por longos períodos no solo e serem disseminados por cursos d'água. Em bovinos, a enfermidade acomete principalmente bezerros jovens, enquanto animais mais velhos permanecem com infecção subclínica e podem atuar como fontes de infecção para o rebanho. Objetivou-se descrever os achados anatomopatológicos da criptosporidiose em bezerros de até 30 dias de idade, aqui classificados como neonatos, submetidos a necropsia de 2023 a 2025. Foram necropsiados 44 bezerros neonatos no período, sete deles (15,9%), positivos para *Cryptosporidium* sp. na técnica de Ziehl-Neelsen modificada em esfregaços de conteúdo intestinal. Em todos os casos havia histórico de diarreia aquosa, desidratação e evolução clínica rápida. Além disso foram identificados fatores de risco como densidade animal elevada, falhas na colostragem e condições sanitárias favoráveis à sobrevivência e disseminação do agente. As lesões macroscópicas foram inespecíficas, incluindo conteúdo intestinal líquido ou mucoide e desidratação. Na histopatologia foram observados atrofia de vilosidades intestinais, infiltrado inflamatório mononuclear na mucosa intestinal e estruturas compatíveis com *Cryptosporidium* sp. aderidas ao epitélio intestinal. Conclui-se que a criptosporidiose em bezerros está associada a quadros entéricos relevantes e a achados microscópicos característicos, mesmo na ausência de lesões macroscópicas específicas. A eliminação elevada de oocistos por animais infectados, aliada ao manejo ambiental incorreto, favorece a persistência e disseminação do agente e reforça sua importância para a saúde animal e humana.

Palavras-chaves: *Cryptosporidium* spp.; bovinocultura; zoonose; saúde pública

Financiamento: CAPES.

CARACTERIZAÇÃO ESTRUTURAL E FUNCIONAL DE PROTEÍNAS HIPOTÉTICAS ASSOCIADAS À RESISTÊNCIA AO ANTIMÔNIO NA IDENTIFICAÇÃO DE NOVOS ALVOS TERAPÊUTICOS PARA LEISHMANIOSES

João Pedro de Lacerda Costa SOUSA^{1*}, André Silva Lira de LUCENA¹, Antônio Mauro REZENDE¹, Rubens Lima do MONTE-NETO¹

1 - Grupo de Pesquisa em Biotecnologia Aplicada ao estudo de Patógenos – BAP, Instituto René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz – IRR/Fiocruz Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.
*jlacerda66@gmail.com

Compostos à base de antimônio pentavalente (SbV) constituem o tratamento de primeira linha para as leishmanioses, no entanto, o aumento progressivo da resistência clínica aos derivados de antimônio representa um obstáculo crescente ao controle da doença. Este fenômeno está associado, em parte, à plasticidade genômica característica do gênero *Leishmania*, no qual se estima que cerca de 60% do genoma codifique proteínas hipotéticas. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo identificar, a partir de dados de estudos independentes disponíveis publicamente, genes diferencialmente expressos (DEGs) codificantes para proteínas hipotéticas em *Leishmania* resistente ao antimônio, e caracterizá-los estrutural e funcionalmente por meio de ferramentas de inteligência artificial (IA). A partir dessa abordagem, 204 DEGs classificados como proteínas hipotéticas ou de função desconhecida foram selecionados por estarem presentes em ao menos dois estudos independentes. As estruturas tridimensionais desses alvos foram obtidas por meio da ferramenta de IA AlphaFold e, em seguida, comparadas a estruturas experimentalmente resolvidas depositadas no Protein Data Bank (PDB) utilizando a ferramenta FoldSeek, com o objetivo de propor possíveis funções. Dessa forma, foi possível caracterizar 173 alvos, os quais foram submetidos a critérios adicionais de filtragem para refinamento da seleção final, resultando em oito proteínas hipotéticas selecionadas para avaliação experimental da expressão gênica por RT-qPCR em cepas de *Leishmania* resistentes ao antimônio. Dentre essas, quatro apresentaram perfil de expressão gênica concordante com o observado nos estudos previamente analisados. A predição estrutural com AlphaFold, combinada à busca por homologia estrutural no PDB utilizando o FoldSeek, mostrou-se uma abordagem eficiente para a elucidação funcional de proteínas hipotéticas em *Leishmania*. Esses resultados reforçam o uso de ferramentas de bioinformática como etapa inicial robusta na triagem de potenciais alvos terapêuticos, além de destacar proteínas promissoras que podem ser exploradas para superar a resistência aos fármacos atualmente disponíveis.

Palavras-chaves: Leishmaniose; resistência ao antimônio; proteínas hipotéticas; predição estrutural; inteligência artificial.

Apoio ou financiamento: Fiocruz, FAPEMIG, CAPES, CNPq

INFECÇÃO POR *Toxoplasma gondii* EM ANIMAIS SILVESTRES: ESPÉCIES ACOMETIDAS E MÉTODOS DIAGNÓSTICOS EMPREGADOS EM UMA PERSPECTIVA ONE HEALTH

Fátima Christina França ALEXANDROWITSCH^{1*}, João Gabriel Oliveira SILVA¹,
Jaqueline Aparecida Sousa PEREIRA¹, Hoxana Xavier Lopes KATTAH¹, Luiz Daniel
de BARROS¹

¹ - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Lavras.

*fatima.alexandrowitsch@estudante.ufla.br

Toxoplasma gondii é um protozoário intracelular obrigatório do filo Apicomplexa de distribuição mundial, que infecta diversos vertebrados endotérmicos e com potencial zoonótico. Estima-se que um terço da população mundial humana esteja infectada, ocasionando a toxoplasmose, uma doença tropical negligenciada. Possui ciclo de vida heteroxeno, sendo os felinos hospedeiros definitivos do parasito, contudo, diferentes mamíferos e aves atuam como hospedeiros intermediários, podendo ser infectados por ingestão de água e/ou alimentos contendo os oocistos esporulados, consumo de carne crua ou mal-cozida contendo cistos com os bradizoítos e via transplacentária. Nesse contexto, têm sido estreitadas as relações parasito-hospedeiro-ambiente e, por conseguinte, elevados os riscos de transmissão de zoonoses no meio urbano, uma vez que os animais silvestres têm buscado fontes de alimento e abrigo para além de seus habitats, ostensivamente degradados pelo homem. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo sumarizar os achados de literatura sobre a infecção por *T. gondii* em animais silvestres no Brasil, evidenciando as espécies positivas para o agente e os métodos diagnósticos empregados. Trata-se de uma revisão descritiva e analítica, realizada nas bases de dados ScienceDirect, Web of Science, Pubmed, Scopus e Scielo. Foram incluídos artigos originais disponíveis na íntegra, publicados de 2016 a 2026, sem restrição de idioma e que fossem relatos de caso ou estudos populacionais de animais silvestres de vida livre; sendo realizada a exclusão de duplicatas e artigos que não tivessem relação com o objetivo. A seleção ocorreu por triagem de títulos e resumos, os artigos foram lidos integralmente e foi realizada síntese narrativa dos achados. Observou-se maior prevalência de animais positivos das espécies *Sus scrofa* e *Passer domesticus*, além de animais dos gêneros *Anser* e *Chiroptera*. Os testes diagnósticos centraram-se em PCR convencional, Nested PCR, qPCR, teste de imunofluorescência indireta (IFI), teste de aglutinação modificado (MAT), ensaio de hemaglutinação indireta (HAI), bioensaio em camundongos e histopatologia. Conclui-se que a prevalência nesses animais corrobora a caracterização dos silvestres como sentinelas na vigilância epidemiológica de *T. gondii*, sendo relevante o adequado emprego dos testes diagnósticos na promoção de políticas públicas de saúde para o controle e prevenção de casos de toxoplasmose em seres humanos, em uma perspectiva One Health.

Palavras-chaves: toxoplasmose; vida livre; zoonose.

OCORRÊNCIA DE *Panstrongylus megistus* INFECTADO POR *Trypanosoma cruzi* EM AMBIENTE DOMICILIAR URBANO NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS

Julia Lobato Campos Gomes^{1*}; Alexandre Benony de Oliveira Santos Filho²; Ingrid Marciano Alvarenga³; Alexandra Almeida Pinheiro Chagas⁴; Raquel Aparecida Ferreira⁵; Joziana Muniz de Paiva Barçante⁶

1 - Bacharela em Medicina Veterinária, UFLA.
2 - Graduando do 12º período de Ciências Biológicas (Licenciatura Plena), UFLA.
3 - Pesquisadora, NUPEB, UFLA.
4 - Coordenação de Vigilância do Trabalhador, Prefeitura Municipal de Lavras.
5 - Instituto René Rachou - IRR/FIOCRUZ.
6 - Orientadora, DME, UFLA.
*julia.lobatocg@outlook.com

A Doença de Chagas (DC) permanece como uma das principais enfermidades negligenciadas da América Latina, mantendo relevância epidemiológica no Brasil e exigindo vigilância contínua frente às diferentes formas de transmissão. Sendo assim, a vigilância entomológica é uma ferramenta importante para a identificação precoce de triatomíneos, especialmente em áreas urbanas e periurbanas, onde mudanças ambientais podem favorecer a presença desses vetores próximos às residências humanas. O presente trabalho relata a ocorrência de um exemplar de *Panstrongylus megistus* infectado em ambiente domiciliar urbano no município de Lavras, Minas Gerais. Em 17 de outubro de 2025, o inseto foi localizado na sala de uma residência situada no bairro Dona Irene e capturado pela moradora. Posteriormente, em 06 de novembro de 2025, o espécime foi encaminhado para análise laboratorial no Instituto René Rachou (IRR/Fiocruz Minas), sendo identificado taxonomicamente como *P. megistus*. O exame molecular (PCR) apresentou resultado positivo para *Trypanosoma cruzi*. Em seguida, realizou-se vistoria no imóvel, sem identificação de novos triatomíneos, bem como a entrega de material educativo aos moradores. O bairro onde ocorreu o registro apresenta ocupação recente, com diversos lotes ainda vagos, áreas de preservação permanente, vale de transição com a zona rural e corredores ecológicos que podem favorecer a circulação de mamíferos hospedeiros. A espécie é reconhecida como um dos mais importantes vetores da DC no país, em razão de sua elevada capacidade de invasão domiciliar, adaptação a ecótopos artificiais e infecção natural em diferentes contextos epidemiológicos. O achado de exemplar infectado em área urbana reforça a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância ativa e passiva, investigação ambiental e educação em saúde. Além disso, evidencia a importância da participação comunitária na notificação de insetos suspeitos e na prevenção de potenciais casos humanos. Conclui-se que registros dessa natureza são relevantes sentinelas epidemiológicas e podem orientar estratégias locais de monitoramento e controle da doença.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; *Panstrongylus megistus*; Triatomíneos; Vigilância Entomológica.

AVALIAÇÃO DA CITOTOXICIDADE E ATIVIDADE ANTI-LEISHMANIA AMAZONENSIS DO B-GLUCANO (1,3-1,6)

Carolina Novato GONDIM¹; *Everton dos Santos GOMES²; Fernanda da SILVA³;
Rafael Francisco ROSALEM³; Thalita Bachelli RIUL⁴; Lara Nicolly Dias SANTANA⁵;
Amanda Dias de LIMA⁶; Carla Cardozo Pinto de ARRUDA³; Marcelo Biondaro
GOIS¹; Ludiele Souza CASTRO¹

¹Departamento de Medicina veterinária. Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

²Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde/Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁴Escola de Ciências Farmacêuticas, alimentos e nutrição. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

⁵Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN). Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

⁶Curso de Graduação em Farmácia. Departamento de Ciências da Vida. Universidade Estadual da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

Evertonsgomes@gmail.com*

A leishmaniose cutânea (LC) é uma doença infecto-parasitária causada por protozoários do gênero *Leishmania*, sendo a *L. amazonensis* responsável por cerca de 12% dos casos na América Latina, com manifestações cutâneas, difusas, mucosas e viscerais. A resistência aos tratamentos convencionais reforça a necessidade de novos fármacos. Nesse contexto, produtos naturais, como o β -glucano (1,3–1,6), destacam-se pelo potencial terapêutico, especialmente devido sua capacidade de ativar macrófagos e modular a resposta imune inata. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a atividade anti-*L. amazonensis* do β -glucano (1,3–1,6) e sua citotoxicidade. Para isso, o estudo foi conduzido in vitro utilizando *L. amazonensis* (PH8) para avaliar a atividade do β -glucano (1,3–1,6). A atividade antiparasitária foi investigada nas formas promastigota, por meio de ensaio de viabilidade com MTT após 72 horas de incubação com diferentes concentrações dos compostos, e amastigota intracelular, utilizando macrófagos peritoneais extraído de camundongos BALB/c e infectados com *L. amazonensis*, seguido pela quantificação dos parasitos por célula. A citotoxicidade foi avaliada em células NIH/3T3 por ensaio com resazurina, enquanto os valores de IC₅₀ e CC₅₀ foram determinados por regressão linear. Como resultado, observa-se que o β -glucano (1,3–1,6) não apresentou atividade contra a forma promastigota de *L. amazonensis* (IC₅₀ > 50 μ g/mL), porém demonstrou efeito significativo contra amastigotas intracelulares, reduzindo a carga parasitária em macrófagos com IC₅₀ de 17,94 μ g/mL. Além disso, apresentou baixa citotoxicidade em células NIH/3T3 (CC₅₀ > 1.000 μ g/mL) e elevado índice de seletividade (SI > 55), indicando maior especificidade para a forma intracelular do parasito. Esses resultados sugerem que sua atividade não é direta sobre o parasita, mas provavelmente mediada por mecanismos imunomoduladores sobre a célula hospedeira. Diante desses resultados, pode concluir que o β -glucano (1,3–1,6) demonstrou um perfil promissor como candidato terapêutico, especialmente por sua eficácia contra a forma amastigota associada à baixa toxicidade. Seu potencial pode estar relacionado à modulação da resposta imune, destacando-se como uma alternativa ou adjuvante no desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas e abrindo portas para pesquisas futuras avaliando seu perfil imunomodulador frente a infecção por *Leishmania* spp.

Palavras-chaves: *Leishmania amazonensis*; Produtos naturais; Bioprospecção; Leishmaniose cutânea.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO SOROLÓGICA DE RESIDENTES APÓS IDENTIFICAÇÃO DE PANSTRONGYLUS MEGISTUS INFECTADO EM BAIRRO DO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS

Alexandre Benony de O. Santos FILHO^{1*} Ingrid Marciano ALVARENGA² Julia Lobato Campos GOMES³ Alexandra Almeida Pinheiro CHAGAS⁴ Raquel Aparecida FERREIRA⁵ Joziana Muniz de paiva BARÇANTE⁶

1- Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras
2- Núcleo de Pesquisa Biomédicas, Universidade Federal de Lavras
3- Bacharel em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras
4- Coordenação de Vigilância do Trabalhador, Prefeitura Municipal de Lavras
5- Instituto René Rachou- IRR/FIOCRUZ
6- Departamento de Medicina, Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras
*alexandre.filho4@estudante.ufla.br

A doença de Chagas (DC) é uma infecção zoonótica causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*. Em sua fase aguda, pode ser sintomática ou assintomática; na fase crônica, manifesta-se nas formas indeterminada, cardíaca, digestiva ou cardiodigestiva. O principal mecanismo de transmissão é vetorial através dos triatomíneos, popularmente chamados de barbeiros. No município de Lavras, Minas Gerais, foi confirmada a presença de *Panstrongylus megistus* infectado, um dos principais vetores de *T. cruzi* no Brasil, em uma residência no bairro Dona Irene. Isto posto, este trabalho teve como objetivo investigar a infecção pelo agente etiológico da doença de Chagas entre os moradores do domicílio onde o vetor foi identificado. O diagnóstico sorológico da DC foi realizado por meio da detecção de anticorpos IgG anti-*T. cruzi* em amostras de soro dos indivíduos avaliados. Foram coletadas duas amostras de sangue: a primeira em 02 de dezembro de 2025 e a segunda em 29 de janeiro de 2026. As amostras foram analisadas na Fundação Ezequiel Dias (FUNED), utilizando dois métodos sorológicos baseados em princípios distintos, conforme recomendado pelo Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) da doença de Chagas. Os métodos empregados foram o Enzimaimunoensaio (ELISA), utilizando o kit Biolisa (Bioclin), e a Imunofluorescência Indireta (IFI), com kit Bio-Manguinhos. Em ambas as coletas, os testes foram realizados em amostras de soro (1ª e 2ª amostras), com resultados não reagentes em todos os métodos aplicados. A utilização de duas metodologias distintas e concordantes permitiu maior confiabilidade na exclusão da infecção por *T. cruzi* nos indivíduos analisados. Apesar dos resultados negativos, a presença de vetor infectado indica a circulação de *T. cruzi*, evidenciando a necessidade de intensificação das ações de vigilância, controle e prevenção na região, além de trabalhos informativos voltados à comunidade local.

Palavras-chaves: *Trypanosoma cruzi*, vetor, saúde pública, Doença de Chagas.

AVALIAÇÃO IN VITRO e *in silico* DA ATIVIDADE anti-*Leishmania amazonensis* DE TANINOS CONDENSADOS DE *Mimosa tenuiflora*

Romeu Machado CUSTODIO¹; Everton dos Santos GOMES²; Fernanda da SILVA³; Rafael Francisco ROSALEM³; Thalita Bachelli RIUL⁴; Lara Nicolly Dias SANTANA⁵; Amanda Dias de LIMA⁶; Carla Cardozo Pinto de ARRUDA³; Marcelo Biondaro GOIS¹; Ludiele Souza CASTRO¹

1 - Curso de graduação em Medicina. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

2 - Programa de Pós-Graduação em Biociências e Saúde/Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. evertonsgomes@gmail.com*

3 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

4 - Escola de Ciências Farmacêuticas, alimentos e nutrição. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil.

5 - Curso de Graduação em Ciências Biológicas. Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN). Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil.

6 - Curso de Graduação em Farmácia. Departamento de Ciências da Vida. Universidade Estadual da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil.

A leishmaniose cutânea é uma doença parasitária negligenciada causada por protozoários do gênero *Leishmania*, com destaque para *L. amazonensis*, associada a formas clínicas variadas e, em alguns casos, resistência terapêutica. Nesse cenário, compostos naturais como os taninos condensados têm sido investigados devido às suas propriedades biológicas, incluindo atividade antiparasitária. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a atividade anti-*L. amazonensis* de taninos condensados isolados da casca de *Mimosa tenuiflora*, bem como investigar suas interações L-arginase. O estudo foi conduzido in vitro utilizando *L. amazonensis* (PH8). A atividade antiparasitária foi avaliada em promastigotas por ensaio de viabilidade com MTT após 72 h de incubação, e em amastigotas intracelulares utilizando macrófagos peritoneais de camundongos BALB/c infectados e posterior quantificação da carga parasitária. A citotoxicidade foi determinada em células NIH/3T3 por resazurina, e os valores de IC₅₀ e CC₅₀ foram obtidos por regressão linear. Adicionalmente, foi realizado docking molecular utilizando taninos condensados como ligantes e a enzima L-arginase de *Leishmania mexicana* como alvo, a fim de prever possível inibição. Os taninos condensados apresentaram atividade contra promastigotas (IC₅₀ ≈ 24,59 µg/mL), enquanto que não foi observado efeito sobre as formas amastigotas dentro do limite de doses testado (IC₅₀ > 50 µg/mL). Entretanto, demonstraram baixa citotoxicidade (CC₅₀ > 1.000 µg/mL) e elevado índice de seletividade (> 40), indicando segurança biológica e permitindo novos estudos com o composto. No docking molecular, observa-se afinidade de ligação favorável (≈ -7,0 kcal/mol), com interações hidrofóbicas do tipo π-π com resíduos His28, His139 e His154, sugerindo possível inibição da L-arginase. Diante dos resultados, conclui-se que os taninos condensados isolados da casca de *Mimosa tenuiflora* apresentam atividade antiparasitária contra formas promastigotas de *L. amazonensis*, associada a baixa citotoxicidade. No entanto, a ausência de atividade frente às formas amastigotas, que são clinicamente relevantes, limita seu potencial terapêutico como agente isolado. As interações moleculares observadas sugerem um possível envolvimento da L-arginase como alvo, podendo estar relacionadas a atividade observada in vitro. Contudo, estudos adicionais são necessários para confirmar essa hipótese e elucidar o mecanismo de ação desses compostos.

Palavras-chaves: *Leishmania amazonensis*; Produtos naturais; Bioprospecção; Leishmaniose cutânea.

Apoio financeiro: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS E POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA EM COMUNIDADE RURAL DE MONTES CLAROS, MINAS GERAIS, BRASIL

Núbia Nunes de SOUZA^{1*}, Hugo Sérgio Oliveira SANTOS¹, Dáleth Mariana Figueroa MOURA³, Kai Marte Custódio ALVES¹, Livia Alencar GOMES¹, Ijacira Marques PIMENTA, Josiane dos SANTOS¹, Franciana Maria Rosa da SILVA², Andréa Silvestre de SOUSA², Thallyta Maria VIEIRA¹

1 - Departamento de Biologia Geral, Universidade Estadual de Montes Claros.

2 - Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro.

*nubianunes1707@gmail.com

A educação em saúde e a popularização da ciência são estratégias fundamentais para ampliar o conhecimento da sociedade sobre doenças negligenciadas e promover o cuidado e o bem-estar individual e coletivo. Em comunidades rurais, onde o acesso à informação científica e aos serviços de saúde é frequentemente limitado, ações educativas desempenham papel relevante na disseminação de informações, no fortalecimento da prevenção e no estímulo à busca por diagnóstico. Sendo assim, o objetivo do trabalho é relatar uma ação educativa em saúde sobre doença de Chagas (DC), direcionada à comunidade rural de São João da Vereda, município de Montes Claros, Minas Gerais, com o intuito de esclarecer a população acerca da DC, promover a popularização da ciência e ampliar o acesso ao diagnóstico da DC crônica. Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação educativa realizada em outubro de 2025 na comunidade rural de São João da Vereda, Montes Claros. A atividade foi planejada por profissionais da Atenção Primária à Saúde, com apoio do Laboratório de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LADIP) e do projeto CUIDA Chagas. O público-alvo incluiu crianças, adolescentes, adultos e idosos da comunidade. O evento contou com palestras educativas, exposição de materiais ilustrativos sobre o ciclo de transmissão da DC, orientações sobre prevenção, condições de moradia associadas ao risco de transmissão, sinais e sintomas e importância do diagnóstico precoce. A investigação sorológica da DC foi ofertada com apoio do Projeto CUIDA Chagas, respeitando os critérios éticos e as orientações da equipe responsável. Participaram da ação aproximadamente 50 pessoas, entre crianças, adolescentes (incluindo estudantes da educação básica), adultos e idosos. Durante a exposição do mostruário de barbeiros, alguns moradores relataram já ter visto o inseto em suas residências e mencionaram possuir familiares com diagnóstico de DC que não realizavam acompanhamento médico regular ou desconheciam sobre o tratamento. Muitos participantes demonstraram interesse e realizaram o exame diagnóstico. A experiência evidenciou o potencial de ações educativas comunitárias para a promoção da saúde e popularização da ciência, contribuindo para ampliar o acesso à informação em saúde em áreas rurais. Iniciativas dessa natureza estimulam a busca pelo diagnóstico e fortalecem estratégias de prevenção e cuidado relacionadas à DC.

Palavras-chaves: Educação em saúde; doença de Chagas; popularização da ciência.

Apoio ou financiamento: CAPES, FAPEMIG, Unimontes, Prefeitura Municipal de Montes Claros.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CHAGAS CRÔNICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS APÓS A IMPLANTAÇÃO DO E-SUS NOTIFICA

Lorraine Barbosa GONÇALVES¹, Flávio Campos FERREIRA², Nayara Dornela QUINTINO³, Nilvanei Aparecido da Silva NEVES²

1 Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), Belo Horizonte, MG, Brasil.

2 Instituto René Rachou (IRR-Fiocruz Minas), Grupo de Pesquisa Triatomíneos, Belo Horizonte, MG, Brasil.

3 Superintendência Regional de Saúde de Divinópolis, Divinópolis, MG, Brasil.

*nayara.dornela@saude.mg.gov.br

A doença de Chagas crônica (DCC) permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões historicamente endêmicas como Minas Gerais. Após a implantação do sistema e-SUS Notifica, tornou-se possível sistematizar o registro e o monitoramento dos casos no estado. O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil epidemiológico da DCC em Minas Gerais após a implantação do sistema e-SUS Notifica. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, utilizando notificações compulsórias da DCC. Foram analisados dados secundários da SES-MG no Painel Temático Power BI de DCC, referentes ao período de maio de 2023 a setembro de 2025. Variáveis sociodemográficas, clínicas e formas de detecção foram organizadas e analisadas, enquanto a distribuição espacial dos casos foi representada em mapas temáticos elaborados no QGIS. Entre maio de 2023 e setembro de 2025, foram notificados 6.232 casos suspeitos, dos quais 4.913 foram confirmados e 224 evoluíram para óbito. A macrorregião Norte concentrou a maior parte dos casos (79,5%) e óbitos (61,6%). Dentro dessa região, destacam-se as microrregiões de Montes Claros, com 1.486 casos (38,0%) e 135 óbitos (97,8%), e Janaúba/Monte Azul, com 1.788 casos (45,8%) e ausência de óbitos, que juntos representaram 83,8% das ocorrências registradas na macrorregião. A macrorregião Triângulo do Norte, com 494 casos confirmados (10,1% em relação ao total de casos no período) e 51 óbitos (22,8% em relação ao total de óbitos no período), todos concentrados em Uberlândia/Araguari. Adultos de meia-idade e idosos foram os mais acometidos, predominando mulheres (59,8%), pessoas pardas (55,1%) e indivíduos com baixa escolaridade. O rastreamento ativo foi responsável por 47,8% das detecções, e a sorologia IgG confirmou 99% dos casos. Quanto à forma clínica, os casos indeterminados foram os mais frequentes (31,7%), seguidos pelas formas cardíacas leve a moderada (27,9%) e avançada (24,0%). Observou-se a presença de comorbidades, especialmente hipertensão arterial isolada (40,9%) e associada a outras doenças (12,6%). A maioria dos registros (71,6%) estava classificada como ignorada ou em branco quanto ao status de encerramento. Os resultados evidenciam forte concentração da DCC no Norte de Minas, com predomínio em adultos e idosos, e elevada associação com doenças crônicas, reforçando a importância de estratégias direcionadas de rastreamento, diagnóstico e acompanhamento clínico.

Palavras-chaves: Vigilância Epidemiológica; Análise Espaço-Temporal; Doença de Chagas.

FORMAS AMASTIGOTAS DE *Leishmania* sp. COMO ACHADO INCIDENTAL EM EXAMES CITOLÓGICOS

Isabella Guimarães GONÇALVES^{1*}, Ana Paula Cassiano da SILVA¹, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA¹, Ana Luiza Magalhães de CASTRO¹, Amanda Silva FERREIRA¹, Cinthia Silveira MARQUES¹, Flademir WOUTERS¹, Angelica Terezinha Barth WOUTERS¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*i.bellagg13@gmail.com

A leishmaniose é uma importante zoonose, causada por protozoários do gênero *Leishmania*. Em ambiente urbano os cães são os principais hospedeiros vertebrados, que atuam também como reservatórios da doença. Esse protozoário possui duas formas principais, a promastigota, que ocorre nos hospedeiros invertebrados (flebotomíneos) e a amastigota, que parasita células do sistema monocítico fagocitário dos cães. Nestes os sinais clínicos incluem onicogribose, linfadenomegalia e emagrecimento. Já as manifestações cutâneas mais frequentes são lesões descamativas e áreas de alopecia, principalmente em focinho, bordas de orelha e perioculares. Formações nodulares na pele são menos comuns na leishmaniose canina e devem ser diferenciadas de outras condições de saúde, como abscessos e neoplasias. O diagnóstico pode ser realizado por testes sorológicos, moleculares, exame citológico e histopatológico, em que a visualização direta do parasito nas amostras é o padrão ouro. O objetivo deste trabalho é relatar a detecção incidental de formas amastigotas de *Leishmania* sp. em dois cães sem manifestações clínicas clássicas, através do exame citológico por punção aspirativa de lesões cutâneas. O primeiro cão tinha histórico de lesões em placa na pele de membro pélvico e pequenos nódulos distribuídos entre as cadeias mamárias, com evolução de quatro meses. A suspeita clínica era de neoplasia ou processo inflamatório crônico. Na análise das lâminas coletadas por punção aspirativa por agulha fina foram observadas formas amastigotas de *Leishmania* sp., livres e no citoplasma de macrófagos, tanto nas lesões cutâneas quanto em punção de linfonodo poplíteo. O segundo cão tinha diversos nódulos em região de cabeça, escápula e dorso lombar, com evolução de 20 dias, período no qual os nódulos aumentaram em tamanho e quantidade. As suspeitas clínicas eram de mastocitoma e sarcoma de tecidos moles. Neste caso foram detectadas formas amastigotas de *Leishmania* sp. livres e no citoplasma de macrófagos nas lesões de região escapular e lombar. Esses achados ressaltam a importância da citologia como ferramenta diagnóstica e de considerar a leishmaniose entre os diagnósticos diferenciais em cães com lesões cutâneas. Dado que os cães são reservatórios do agente, uma vez que se tenha o diagnóstico definitivo torna-se imprescindível a adesão ao tratamento e o acompanhamento clínico para evitar a transmissão para humanos e outros animais.

Palavras-chaves: Amastigota, Leishmaniose; Citologia; Flebotomíneo; Zoonose.

Financiamento: Capes, CNPq, FAPEMIG, UFLA.

HÍBRIDOS NIFURTIMOX-EUGENOL OBTIDOS POR ACOPLAMENTO DE MITSUNOBU COM FUNCIONALIZAÇÃO TARDIA, A ORDEM DOS FATORES ALTERANDO O RESULTADO?

Monique Dias BENEDETTI¹, Daniel Kobel DINIZ^{1*}, Isabela Ferreira CAMPOS¹,
Lucas Lopardi FRANCO¹

¹ Departamento de Alimentos e Medicamentos, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas.

*daniel.diniz@sou.unifal-mg.edu.br

A Doença de Chagas atinge de 6 a 7 milhões de pessoas em todo o mundo. Os únicos tratamentos disponíveis para manejo da doença são benznidazol e nifurtimox, que são ineficazes na fase crônica tardia e cepas resistentes. A hibridação molecular é uma técnica de química medicinal que consiste no acoplamento de diferentes substâncias bioativas em um único composto, possibilitando uma melhor atividade e reduzindo a toxicidade. Em trabalho anterior do nosso grupo de pesquisa, foram sintetizados uma série de híbridos, dentre eles, o que apresentou resultado tripanocida mais satisfatório foi o acoplamento do metronidazol com o diidroeuogenol nitrado na posição 5 (meta à hidroxila). A partir disso, planejamos uma segunda série de híbridos, substituindo o metronidazol pelo fragmento do nifurtimox. Nitrocompostos possuem ação antiparasitária, conforme o aumento de sua concentração intracelular, há geração de radicais livres, causando danos ao DNA do *Trypanosoma cruzi* ocasionados pelo estresse oxidativo, levando à morte do parasito. A nitração, em fenóis, normalmente ocorre de maneira mais facilitada na posição 6, por questões estéricas da molécula. Existem estratégias para que a nitração ocorra diretamente na posição 5 do fenol, como a quelação com nitrato de bismuto, porém, utilizando essa técnica foi possível obter uma mistura do produto nitrado em 5, 6 e di-nitrado. Para contornar essa dificuldade, usamos o grupo acetil para impedimento estérico da posição 6, o que acarreta em três etapas de reação (acetilação, nitração e desacetilação) e posterior acoplamento, obtendo um produto exclusivamente nitrado na posição 5, aumentando a eficácia e a confiabilidade da nitração na posição adequada. Espera-se investigar se a funcionalização tardia influenciará na regioselectividade da nitração para funcionalização na posição 5. Para executar a funcionalização tardia, fez-se primeiramente a reação de acoplamento por reação de Mitsunobu, e após realizou-se a mesma técnica de nitração que usamos para a posição 6. O grupo nitro foi exclusivamente direcionado para a posição 5 (comumente de difícil acesso) uma vez que o próprio fragmento do nifurtimox gerou um impedimento estérico na posição 6 do fenol, substituindo o grupo acetil antes utilizado. O sucesso da nitração desejada foi verificado por meio de análises de RMN com os experimentos de 1H e 2D HMBC. Essa descoberta otimizou a síntese e mostrou que a ordem dos fatores altera o produto.

Palavras-chaves: *Trypanosoma cruzi*; Regionitração; Hibridação molecular; Funcionalização tardia.

Apoio ou financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 e das empresas de fomento FAPEMIG (PIBICT), CNPq e à Universidade Federal de Alfenas (PROBIC-AF-UNIFAL-MG)

USO INTRALESIONAL DO ANTIMONIATO DE MEGLUMINA NA LEISHMANIOSE CUTÂNEA: REVISÃO DE EFICÁCIA, TÉCNICA E APLICABILIDADE CLÍNICA

Pablo José CELESTINO^{1*}, Marcos Vilela DE SOUZA¹

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Co-autor/Orientador - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*pablo.celestino@estudante.ufla.br

A leishmaniose cutânea (LC) representa um espectro amplo de manifestações clínicas determinado pela interação entre a espécie de *Leishmania* e a resposta imunológica do hospedeiro. Nesse contexto, o tratamento representa um desafio clínico em razão da toxicidade dos fármacos sistêmicos disponíveis, principalmente os antimoniais pentavaentes por via parenteral devido aos efeitos adversos relevantes como a cardiotoxicidade, pancreatite e hepatotoxicidade. Diante disso, a infiltração intralesional com antimoniato de meglumina (Glucantime) surge como uma estratégia terapêutica eficaz e segura para lesões simples e localizadas. Objetivou-se revisar as evidências sobre o uso de Glucantime intralesional no tratamento da LC, abordando a técnica de administração, sua eficácia, indicações e vantagens frente às demais modalidades terapêuticas disponíveis. A infiltração intralesional de Glucantime consiste na aplicação direta na lesão sob anestesia, distribuída em até 5 pontos, com volumes que variam de 0,2 a 5 mL por sessão, repetida a cada 3 a 7 dias até a completa cicatrização. Por elevar a concentração do fármaco no sítio parasitário e com absorção sistêmica mínima, essa abordagem reduz significativamente os efeitos adversos em comparação à via parenteral sistêmica. Essa modalidade está indicada prioritariamente para lesões únicas ou em pequeno número, com até 3 cm de diâmetro, em localizações não especiais, sendo especialmente recomendada para crianças com peso abaixo de 10 kg, idosos e pacientes com contraindicações a outros tratamentos. Além disso, uma revisão sistemática publicada demonstrou eficácia global de aproximadamente 75% para o uso de antimoniais intralesionais em lesões simples de LC. Por outro lado, situações envolvendo lesões múltiplas, extensas, com risco de acometimento mucoso ou espécies do subgênero *Viannia*, as demais opções como antimoniais sistêmicos, miltefosina, anfotericina B lipossomal, pentamidina, crioterapia e termoterapia, permanecem indicadas a depender da espécie, da extensão das lesões e da clínica do paciente. Diante deste cenário, a infiltração intralesional com Glucantime é a opção terapêutica eficaz, segura e de baixo custo para casos de LC simples. Assim, deve ser considerada primeira escolha em pacientes elegíveis, uma vez que sua utilização reduz a toxicidade sistêmica do fármaco, favorece a adesão e contribui para o controle da doença, principalmente em contextos de recursos limitados e atenção primária de saúde.

Palavras-chaves: Leishmaniose cutânea; Glucantime intralesional; Antimoniais pentavaentes; Terapia local.

ALTERAÇÕES OFTALMOLÓGICAS NA LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA: RELEVÂNCIA DIAGNÓSTICA E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Ana Clara Santos BRANQUINHO^{1*}, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA¹, Bruna Henrique Pinto DA SILVA¹, Letícia Eduarda de Castro SOUSA¹, Bianca Rebouças RAMALHO¹, Bruno Correa MONTES², Angelica Terezinha Barth WOUTERS¹, Fladimir WOUTERS¹

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

²Faculdade de enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

*anaclarasbranquinho@gmail.com

A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose sistêmica de grande relevância em saúde pública, causada por *Leishmania infantum* no Brasil e transmitida por flebotomíneos, especialmente *Lutzomyia longipalpis*. Apresenta ampla distribuição e é classificada como doença tropical negligenciada. No meio urbano, o cão doméstico é o principal reservatório, sendo foco de medidas de controle, como a eutanásia de animais soro reagentes. Nesse contexto, observa-se correlação direta entre a incidência de casos humanos e a elevada taxa de cães reagentes, reforçando o papel desses animais na manutenção da transmissão. Objetivou-se descrever um caso de leishmaniose visceral canina no município de Lavras-MG, correlacionando os achados anatomopatológicos com a literatura científica. Um cão, macho, adulto, sem raça definida, soro reagente para leishmaniose visceral, foi eutanasiado e submetido à necropsia com subsequente avaliação histopatológica. Ao exame macroscópico, foi observado ceratite no globo ocular direito e úlcera corneana perfurante cicatrizada no globo ocular esquerdo. O globo ocular direito foi coletado e submetido ao processamento histológico de rotina e corado pela técnica de hematoxilina e eosina (HE). O exame microscópico evidenciou infiltrado inflamatório linfo-histioplasmocitário envolvendo esclera e corpo ciliar na região corneana, além de panoftalmite, caracterizada por infiltrado inflamatório acentuado, associada à neovascularização, espessamento epitelial e deposição de pigmento. As manifestações oftalmológicas na leishmaniose visceral canina são frequentes e correlacionam-se com a progressão da doença, podendo ocorrer isoladamente em cerca de 15% dos cães reagentes. As principais alterações incluem uveíte anterior, blefarite e conjuntivite, decorrentes da deposição de imunocomplexos e da presença do parasito nos tecidos oculares. A identificação desses casos é essencial para o controle da enfermidade e, em áreas endêmicas, tais lesões devem ser consideradas no diagnóstico diferencial da LVC. As alterações oftalmológicas na leishmaniose visceral canina possuem alto valor diagnóstico, podendo ocorrer precocemente ou em animais oligossintomáticos, permitindo a identificação de cães soropositivos mesmo sem sinais sistêmicos. Assim, constituem importante ferramenta para o diagnóstico precoce e para o controle da doença.

Palavras-chaves: Zoonoses; Leishmania; Controle sanitário

Financiamento: Ministério da saúde

CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR DO DISTRITO DE CAÇAREMA EM CAPITÃO ENÉAS - MG

Gabriel Henrique Lopes PARREIRAS¹, Max Pereira GONÇALVES¹, Welyson Tiano dos Santos RAMOS^{1*}

1 - Instituto de Engenharia, Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Janaúba, Minas Gerais, Brasil.

*welyson.ramos@ufvjm.edu.br

A Doença de Chagas (DC), causada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, é classificada como doença tropical negligenciada pela Organização Mundial da Saúde. A comunidade de Caçarema, localizada no município de Capitão Enéas (MG), apresenta características rurais que podem favorecer a presença do vetor. Nesse contexto, compreender o nível de conhecimento da população escolar é fundamental para o desenvolvimento de ações de educação em saúde para a prevenção e controle da doença. Este estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento de estudantes do 9º ano do ensino fundamental sobre a doença de Chagas nessa comunidade. Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, com coleta de dados realizada por meio de questionários estruturados aplicados a 9 estudantes, abordando aspectos gerais da doença e informações sociodemográficas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer nº 45394421.8.0000.5108. Observou-se predominância do sexo feminino (66,7%). Todos os participantes afirmaram conhecer ou já ter ouvido falar sobre a doença de Chagas. No entanto, identificaram-se lacunas no conhecimento: a maioria indicou incorretamente o agente causador, enquanto poucos reconheceram o protozoário como responsável. Em relação ao vetor, a maioria citou o nome popular “barbeiro”, mas poucos conheciam o termo científico “triatomíneos”. O coração foi o órgão mais citado como afetado, embora poucos reconhecessem o comprometimento de outros órgãos. Quanto à transmissão, apenas parte dos entrevistados identificou corretamente a via vetorial. A maioria relatou ter adquirido conhecimento no ambiente escolar e reconheceu a existência atual da doença. Conclui-se que ainda persistem lacunas no conhecimento sobre agente etiológico, formas de transmissão e aspectos clínicos. Destaca-se a importância de fortalecer ações de educação em saúde, especialmente no contexto escolar, visando à prevenção e controle da doença na região.

Palavras-chaves: Palavras-chaves: Doença de Chagas; População rural; Educação em saúde.

Apoio ou financiamento: Os autores agradecem ao fomento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM). As instituições CNPq, CAPES e Fapemig. Aos grupos de pesquisa BIOSEM e LESMA da UFVJM. E a Fiocruz-Minas, Instituto René Rachou.

RECIDIVA TARDIA DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR POR *Leishmania amazonensis* APÓS MILTEFOSINA: EVIDÊNCIA DE PERSISTÊNCIA PARASITÁRIA E DESAFIO TERAPÊUTICO

Camilly Aparecida Melo do CARMO¹, Amanda Pinheiro Salvino de ANDRADE¹,
Rafaela Antunes de FARIA¹, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE¹

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.
camilly.carmo@estudante.ufla.br

A leishmaniose tegumentar americana (LTA) é uma zoonose causada por protozoários transmitidos por flebotomíneos infectados, caracterizada por lesões cutâneas e mucosas. Este trabalho relata o caso de paciente masculino, procedente de Lavras-MG, com duas lesões ulceradas em membro inferior direito, compatíveis com LTA, com diagnóstico parasitológico confirmado por esfregaço em 03/09/2024. A evolução inicial apresentou intenso processo inflamatório e infecção bacteriana secundária, inviabilizando tratamento intralesional. Diante disso, foi instituído tratamento com miltefosina oral (2,5 mg/kg/dia, máximo de 150 mg/dia) por 28 dias, iniciado em 24/10/2024. Houve resposta clínica inicial lenta, com regressão da lesão. Contudo, após período de aparente remissão, o paciente evoluiu, em novembro de 2025, com recidiva tardia, evidenciada por nova lesão em pavilhão auricular, em sítio distinto do inicial, sugerindo persistência parasitária ou reativação tardia. A investigação molecular (PCR-RFLP) identificou *Leishmania amazonensis*, espécie associada à evolução prolongada, resposta terapêutica variável e maior risco de recorrência. Diante da recidiva após uso de miltefosina, optou-se por tratamento com anfotericina B lipossomal (3,9 mg/kg/dia por 8 dias; dose acumulada aproximada de 30 mg/kg), com monitorização da função renal e eletrólitos devido ao risco de nefrotoxicidade. O caso destaca recidiva tardia em sítio anatômico distinto, mais de um ano após tratamento inicial, evidenciando possível persistência parasitária mesmo após resposta clínica aparente. Ressalta-se a importância do seguimento prolongado e da identificação molecular para melhor condução terapêutica. Trata-se de relato relevante pelos aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos, incluindo falha tardia e necessidade de escalonamento medicamentoso.

Palavras-chaves: Leishmaniose Tegumentar Americana; Recidiva; Doenças Negligenciadas; Diagnóstico; Terapêutica.

Patrocínio: CNPq

CASO DE INFECÇÃO POR *Trypanosoma cruzi* EM POTENCIAL VETOR PARA TRANSMISSÃO DA DOENÇA DE CHAGAS EM ZONA URBANA

Alexandra Almeida Pinheiro CHAGAS^{1*}, Márcia de PAULA², Ingrid Marciano ALVARENGA³, Aloísio IZIDORO⁴, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵, Raquel Aparecida FERREIRA⁶

1 - Coordenação Vigilância em Saúde do Trabalhador, Governo Municipal de Lavras.

2 - Coordenação Vigilância Ambiental, Governo Municipal de Lavras.

3 - Pesquisadora, NUPEB, UFLA.

4 - Coordenador de Campo, Governo Municipal de Lavras.

5 - Pesquisadora, DME, UFLA.

6 - Pesquisadora, IRR/FIOCRUZ.

*apcfernandes1909@gmail.com

A doença de Chagas (DC) é uma antroponose de elevada prevalência e expressiva morbimortalidade. Representa uma condição crônica que integra o grupo de Doenças Tropicais Negligenciadas da Organização Mundial de Saúde, fortemente associada à vulnerabilidade social. O controle da doença alcançou êxitos, principalmente na década de 70, no que tange ao controle vetorial. Entretanto, o cenário sofre alterações constantes devido, principalmente, ao impacto ambiental antropogênico que reflete na reemergência de doenças e agravos antes controlados. Em maio de 2024, um exemplar de *Panstrongylus megistus* foi positivo para infecção por *Trypanosoma cruzi*, pelo método de compressão abdominal. O laudo foi emitido pela Fiocruz Minas que também orientou o município em requisitos pertinentes. O triatomíneo foi capturado por um morador no interior da residência localizada na zona urbana e levado até à sede da Vigilância em Saúde (VS). A equipe da VS seguiu o protocolo preconizado pelo Ministério da Saúde. Foi realizada visita intra e peridomiciliar, questionamentos ao morador sobre contato de algum membro familiar com o triatomíneo, sobre sinais e sintomas característicos da DC. Foram também realizados exames sorológicos dos membros da família, o quais tiveram resultados negativos. Uma ação educativa foi desenvolvida na região. Por meio do Google Maps, a equipe da VS observou a existência de um corredor de mata acompanhando os últimos loteamentos, construídos na região, que termina na área de proteção ambiental. O corredor passa por uma propriedade que há anos encontra-se fechada. Foi possível acessá-la e foram encontrados vestígios, mas não triatomíneos. Cumpre ressaltar que em novembro de 2022, outro *P. megistus* fora encontrado em outra residência na mesma região, porém o laudo emitido pela Regional de Varginha foi negativo. Sendo assim, reforça-se à necessidade da contínua atuação da VS quanto ao risco de transmissão da DC cuja magnitude permanece relevante no Brasil.

Palavras-chaves: Doença de Chagas, Vigilância em Saúde, *Panstrongylus megistus*.

Apoio ou financiamento: FAPEMIG, CNPq, Governo Municipal de Lavras.

DELEÇÃO DA 3'ECTO-NUCLEOTIDASE/NUCLEASE MODULA FENÓTIPOS IMPORTANTES PARA A ADAPTAÇÃO DE *Leishmania infantum* NO BRASIL

Monique Florêncio¹; Ana Maria Murta Santi²; Gabriela Pereira da Silva¹; Anderson Guimarães-Costa³; Anita Leocadio Freitas-Mesquita⁴; José Roberto Meyer-Fernandes⁴; Laura Aragão-Farias¹; Gabrielle Barcellos Bezerra¹; Yasmin Valentim Moreno Lins¹; Elisa Cupolillo¹; Mariana Côrtes Boité^{1*}

1. Laboratório de Pesquisa em Leishmanioses, Instituto Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, Brasil; 2.

Laboratório de Referência em Leishmanioses, Instituto Carlos Chagas, Fiocruz, Paraná, Brasil;

3. Laboratório de Imunologia das Leishmanioses, Instituto de Microbiologia Paulo de Góes, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;

4. Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis (IBqM), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil;

*maricboite@gmail.com

Leishmania infantum é um protozoário parasito introduzido nas Américas durante o período colonial e apresenta elevada plasticidade genética, favorecendo sua adaptação a flutuações ambientais. Entre os mecanismos moleculares envolvidos, a deleção gênica pode promover alterações fenotípicas com impacto direto na sobrevivência, transmissão e dispersão do parasito. Nosso grupo identificou uma deleção >12 kb no cromossomo 31 polissômico de *L. infantum*, abrangendo quatro genes, incluindo duas cópias da 3'ecto-nucleotidase/nuclease (3'NT/NU), importante enzima associada ao metabolismo de purinas e à virulência. Cepas deletadas (DEL) foram encontradas exclusivamente nas Américas e amplamente distribuídas no Brasil, em contraste com cepas não deletadas (NonDEL), sugerindo um possível papel adaptativo dessa deleção no ambiente neotropical. Funcionalmente, as cepas DEL apresentaram aumento da metaciclogênese in vivo e in vitro, redução da atividade da 3'NT/NU, menor taxa de infecção de macrófagos e menor suscetibilidade às redes extracelulares de neutrófilos (NETs). Para investigar a relação causal desses fenótipos, geramos linhagens addback (AddbackΔ200 e AddbackΔ300, isto é, primeira e a segunda cópias deletadas de 3'NU/NT, sendo a última identificada como o gene funcional). A restauração da atividade enzimática foi confirmada, e a recuperação parcial da dosagem gênica gerou perfis distintos daqueles do Wild Type DEL e também do controle NonDEL quanto à infecção de macrófagos, sobrevivência às NETs e metaciclogênese, demonstrando uma recuperação parcial de fenótipos. Adicionalmente, análises de crescimento indicaram maior densidade parasitária em cepas NonDEL em 48h, enquanto linhagens addback, especialmente AddbackΔ300, apresentaram aumento no tempo de geração. A viabilidade celular não diferiu entre os grupos, sugerindo que os efeitos observados refletem alterações específicas e não comprometimento global da aptidão. Na análise farmacológica, a determinação da IC50 para miltefosina não confirmou a associação previamente proposta entre deleção da 3'NT/NU e menor susceptibilidade, uma vez que cepas NonDEL apresentaram maior IC50. Em conjunto, nossos dados demonstram que a deleção gênica e consequente perda de atividade da 3'NT/NU, é um determinante molecular de fenótipos específicos, potencialmente contribuindo para a ampla dispersão de *L. infantum* no Brasil.

Palavras-chaves: *Leishmania infantum*; deleção gênica; fitness; 3'ecto-nucleotidase/nuclease.

Apoio ou financiamento: CAPES; CNPq; FAPERJ.

PADRONIZAÇÃO DE TRATAMENTO CURATIVO DA MALÁRIA NÃO GRAVE EXPERIMENTAL MURINA POR *Plasmodium berghei* (NK65)

Rízia Maria da SILVA^{1,3,4*}, Ana Clarice de Sousa CÂMARA³, Barbara Letícia Jales de LIMA³, Jéssica CELA³, Sarah Elisabeth Araújo FRANCO^{1,3}, Pamela ROSA-GONÇALVES¹, Valter Ferreira Andrade NETO^{3,4}, Cláudio Tadeu DANIEL-RIBEIRO^{1,2*}

1 - Laboratório de Pesquisa em Malária, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

2 - Centro de Pesquisa, Diagnóstico e Treinamento em Malária (CPD-Mal), Fiocruz and Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Ministério da Saúde, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

3 - Laboratório de Biologia de Malária e Toxoplasmose (Labmat), Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

4 - Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Biociências, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil

* ctdr@uol.com.br ; * rizia.maria@ufrn.br

A malária, doença infecciosa parasitária causada por protozoários do gênero *Plasmodium*, é um dos maiores problemas de saúde pública do mundo. No campo experimental, os modelos murinos são amplamente utilizados para o estudo de diversos aspectos da malária, incluindo o seu tratamento. Neste estudo, buscamos estabelecer um tratamento curativo para infecção pela cepa selvagem do *Plasmodium berghei* NK65 no camundongo C57BL/6, resistente à cloroquina, de forma a contribuir para o uso de modelos de malária de roedores em estudos de diferentes naturezas. Foram testados protocolos com a combinação de amodiaquina, artesunato, sulfadiazina, artemeter e lumefantrina em dosagens e vias de administração distintas buscando alcançar a cura parasitológica radical. Como uma das linhas de pesquisa do nosso grupo corresponde ao estudo das sequelas neurocognitivas em modelos de malária não grave murina, os testes de comportamento e memória são feitos em diferentes momentos até 150 dias após o tratamento. Dessa forma, é fundamental que os estudos comportamentais visando identificar potenciais sequelas da malária não grave ocorram em animais tratados que alcançaram comprovadamente a cura radical e não se encontram infectados no momento dos estudos cognitivo-comportamentais. Os testes de parasitemia são feitos em intervalos regulares de tempo até 180 dias após o tratamento para que a cura seja considerada radical. Os resultados obtidos mostram que o tratamento combinado de artesunato (de 50mg/kg por via intraperitoneal) e amodiaquina (24mg/kg via gavagem) ao longo de sete dias promoveu a cura radical de camundongos C57BL/6 infectados pelo PbNK65 WT por mais de 170 dias após o fim do tratamento e pode ser usado nesse modelo de malária experimental murina.

Palavras-chaves: antimaláricos; cura parasitológica; malária; modelo murino; *Plasmodium berghei* (NK65).

Apoio e financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj); Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Neuroimunomodulação do CNPq (INCT-NIM/CNPq); Cientista do Nosso Estado (CTDR), Rede Temática, Projetos Temáticos e Pensa Rio-2025 (Faperj); Inova Fiocruz 2024; Laboratório de Pesquisa em Malária (LPM-IOC, Fiocruz); Laboratório de Biologia da Malária e Toxoplasmose (Labmat, UFRN); Pró-Reitoria de Pesquisa UFRN (PROPEQS).

INVESTIGANDO O POTENCIAL DA ASSOCIAÇÃO DA PORFIRINA MnTnHex-2-PyP5+ COM ASCORBATO CONTRA *Leishmania amazonensis*

Yasmin Viktória da Silva SOUZA^{1*}, Letícia Santos VASCONCELOS^{1,2}, Tiago Henrique dos Santos SOUZA^{1,2}, Jacqueline Cristina BUENO-JANICE³, Júlio Santos REBOUÇAS³, Regina Célia Bressan Queiroz de FIGUEIREDO², Adriana FONTES¹

1- Departamento de Biofísica e Radiobiologia, Universidade Federal de Pernambuco

2- Instituto Aggeu Magalhães – Fiocruz

3- Departamento de Química, Universidade Federal da Paraíba

*yasmin.viktoria@ufpe.br

As porfirinas de manganês (MnPs) vem se destacando como agentes redox-ativos pró-oxidantes devido a sua capacidade de induzir a geração de H_2O_2 em combinação com o ascorbato (Asc), desencadeando estresse oxidativo celular. O sistema MnP/Asc vem sendo investigado no contexto oncológico e pode representar uma estratégia terapêutica promissora contra a leishmaniose, doença negligenciada causada por *Leishmania* spp. e caracterizada por múltiplas formas clínicas. O tratamento atual tem sido relacionado a uma alta citotoxicidade, além do surgimento de cepas resistentes dos parasitos. Assim, este estudo visou investigar a ação da Mn(III) porfirina MnTnHex-2-PyP5+ (MnP hexil) associada ao Asc sob a forma promastigota de *Leishmania amazonensis*. Os parasitos de *L. amazonensis* foram cultivados e incubados com diferentes concentrações de MnP hexil (5 e 10 μM) associadas ao Asc (2 e 3 mM), por 48 h. Foram incluídos também os grupos controles: apenas células e tratamentos com MnP e Asc, separadamente. O efeito foi avaliado analisando a proliferação celular na ausência e presença de catalase (enzima que catalisa a decomposição de H_2O_2 em H_2O e O_2). A citotoxicidade em células Vero foi também investigada após incubação com os tratamentos, por meio do ensaio de MTT, o qual é baseado na atividade metabólica mitocondrial. Os resultados mostraram que as combinações de MnP hexil 5 μM + Asc 3 mM e MnP hexil 10 μM + Asc 2 mM levaram a reduções semelhantes de aproximadamente 50% na proliferação parasitária, em relação ao controle. Com a adição de catalase houve recuperação do crescimento celular, sugerindo que o H_2O_2 gerado desempenha um papel central na ação redox-ativa sobre os parasitos. Não foi observada citotoxicidade considerável em células Vero. A associação MnP hexil/Asc apresentou potencial antiparasitário contra formas promastigotas de *L. amazonensis*, incitando mais estudos para melhor elucidar seu mecanismo de ação e sua avaliação em formas amastigotas.

Palavras-chaves: Estresse oxidativo; leishmaniose; Mn(III) porfirina, promastigota.

IMUNOGENICIDADE E EFICÁCIA VACINAL DE FORMULAÇÕES BASEADAS EM UM ANTÍGENO MULTIEPÍTOPOS, DESENHADO A PARTIR DE EXOANTÍGENOS DE *Leishmania infantum*

João Pedro Pereira de CARVALHO^{1*}, Daniela Caldas Leitão NETO¹, Silvane Maria Fonseca MURTA¹, Eliane de Moraes TEIXEIRA², Márcio Sobreira Silva ARAÚJO³, Karine Ferreira LOPES¹, Edward José de OLIVEIRA¹

1 - Grupo Genômica Funcional de Parasitos (GFP), Instituto René Rachou (IRR) – Fiocruz Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

2 - Grupo de Pesquisa Clínica e Políticas Públicas em Doenças Infecciosas e Parasitárias (PCPP), Instituto René Rachou (IRR) – Fiocruz Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

3 - Grupo Integrado de Pesquisa em Biomarcadores (GIPB) – Fiocruz Minas, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

*joaoop@aluno.fiocruz.br

A leishmaniose visceral (LV) é uma doença infecto-parasitária causada por parasitos da espécie *Leishmania (Leishmania) infantum*, no Brasil. A principal medida de controle, baseada na eutanásia de cães soropositivos, é limitada e de eficácia questionável. Assim, estratégias preventivas, como as vacinas, podem ser mais eficazes e econômicas. Diante disso, nosso grupo desenvolveu antígenos multiepítopos a partir de exoantígenos imunodominantes de *L. infantum*. O antígeno PQ-1 destacou-se por apresentar alto potencial imunogênico, ausência de similaridade com proteínas de cães, camundongos e humanos, além de ser predito como não alergênico e não tóxico. Dessa forma, esse trabalho visa avaliar a imunogenicidade e a eficácia vacinal de formulações baseadas no antígeno PQ-1. Para isso, a construção pET28a-PQ-1 foi inserida em bactérias *Escherichia coli*, que foram cultivadas e o antígeno purificado por cromatografia de afinidade. As alíquotas com maior concentração do antígeno foram submetidas à SDS-PAGE 12% e a banda proteica correspondente foi excisada e submetida à eletroeluição, para obtenção do antígeno com elevado grau de pureza. Camundongos BALB/c foram imunizados com o antígeno PQ-1, associado ou não ao adjuvante Monofosforil Lipídeo A (MPLA). Metade dos animais foram eutanasiados após a última imunização, para avaliação da resposta imune humoral e celular. Os animais restantes de cada grupo foram desafiados com 2x10⁷ promastigotas de *L. infantum* transfectadas com o gene da proteína tdTomato. Quarenta e dois dias após o desafio, os animais foram eutanasiados, para coleta do fígado e baço e obtenção dos esplenócitos. A resposta humoral foi avaliada por IgG total, IgG1 e IgG2a. A resposta celular foi caracterizada por ensaios de proliferação de linfócitos T, por quantificação de citocinas e quimiocinas e por caracterização fenotípica dos linfócitos T e B. Por fim, a eficácia vacinal foi avaliada pela quantificação da carga parasitária no fígado e baço, utilizando técnicas de diluição limitante e leitura dos níveis relativos de fluorescência. Os resultados preliminares mostraram que as formulações testadas induziram a produção de anticorpos IgG total, IgG1 e IgG2a. Em relação à eficácia vacinal, houve uma redução de 97,7% da carga parasitária no baço e 75,1% no fígado dos animais imunizados com o antígeno PQ-1 associado ao adjuvante MPLA, comparado com os animais controles. Esses resultados destacam o potencial do antígeno PQ-1 como um candidato vacinal contra a LV.

Palavras-chaves: leishmaniose visceral; antígeno multiepítopos; imunogenicidade; carga parasitária, vacina.

Apoio financeiro: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG); Rede FarVac; Instituto René Rachou (Fiocruz Minas).

DINÂMICA HIDROLÓGICA DO RIO PURUS E SUA RELAÇÃO COM A SAZONALIDADE DA MALÁRIA EM MUNICÍPIOS RIBEIRINHOS DO SUL DO AMAZONAS

Elilson Gomes de BRITO FILHO^{1,2*}, João Vítor Pacheco PEREIRA¹, Giovanna Vicenta de Oliveira BRAGA¹, Letícia da Silva RODRIGUES¹, Fagner Henrique Silva de CASTRO²

1 – Universidade Federal de Lavras - UFLA.

2 – Universidade Federal de São João Del Rei – UFSJ.

*britofilhoeg@gmail.com

A malária, causada por protozoários do gênero *Plasmodium* spp. e transmitida por mosquitos do gênero *Anopheles*, sendo o *Anopheles darlingi* Root, 1926 o principal vetor na Amazônia, responsável pelos casos de transmissão na região. A doença segue como um dos principais problemas de saúde pública no Norte do Brasil, afetando sobretudo populações ribeirinhas, que vivem próximas ao rio e enfrentam limitações de saneamento e acesso aos serviços de saúde. Considerando o exposto, este estudo objetivou analisar a relação entre o nível do rio Purus e os casos de malária em municípios do sul do Amazonas nos anos de 2021 a 2025. Os locais de analisados foram os municípios de Lábrea (45.448 hab; IDH 0,531), Canutama (16.869 habitante; IDH 0,514) e Boca do Acre (35.447 hab; IDH 0,588), todos sob forte influência do regime do rio Purus. Os dados epidemiológicos foram obtidos no painel da Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas (FVS-RCP) e os níveis fluviométricos na Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Os dados extraídos foram ajustados para gráficos de casos e do nível do rio, além de uma análise de componentes principais (PCA), onde pode-se observar um padrão recorrente: os casos aumentam após o pico da cheia. Esse comportamento indica uma resposta com atraso em relação ao nível do rio, concentrando-se no período de vazante, quando se formam ambientes favoráveis à reprodução de *Anopheles darlingi*. Mesmo compartilhando a mesma dinâmica fluvial, os municípios apresentam diferenças na intensidade dos casos. As maiores proporções ocorrem onde o IDH é mais baixo e as condições de saneamento são mais precárias. Os resultados indicam que o regime do rio define o momento em que a transmissão se intensifica, mas não explica sozinho sua magnitude. Esse padrão está diretamente ligado às condições de vida. Em áreas ribeirinhas, o contato com o rio é constante, seja no trabalho, no deslocamento ou no uso doméstico, o que aumenta a exposição ao vetor e dificulta o controle da doença. Portanto, há associação entre o regime hidrológico do rio Purus e a sazonalidade da malária, com aumento dos casos durante a vazante. Diferenças na intensidade da transmissão entre os municípios estão relacionadas a variações no IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e nas condições de saneamento.

Palavras-chaves: malária; hidrologia fluvial; *Anopheles darlingi*; Amazônia.

Apoio ou financiamento: UFLA, UFSJ.



VI SBDN II WSND

VI Simposio Brasileiro de Parasitologia e Saneamento
II World Symposium of Parasitology and Sanitation

Seu livro registra para todos o legado da reunião

HELMINTOS

HELMINTEX NA DETECÇÃO DE POSITIVIDADE RESIDUAL POR *Schistosoma manson* APÓS TRATAMENTO COM PRAZIQUANTEL

Talita de Lima Hora FERREIRA¹, Vinícius Torres Castro CAMPOS¹, Danielle Segóvia C. A. PEREIRA², Hannah Segóvia PEREIRA², Felipe Tonon FIRMINO², Lays Oliveira BERGAMIN², Leticia Dias Rocha ALVES², Laíla de Oliveira Vaz OLIVEIRA², Carlos GRAEFF-TEIXEIRA², Silvio Santana DOLABELLA^{1*}

1 - Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal de Sergipe (UFS);

2 - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

*dolabellaufs@gmail.com

A avaliação parasitológica após o tratamento com praziquantel é etapa essencial no monitoramento da esquistossomose mansônica em áreas endêmicas, sobretudo em cenários de baixa carga parasitária, nos quais métodos coproparasitológicos convencionais podem apresentar sensibilidade limitada e subestimar a persistência da infecção. Nesses contextos, métodos de maior sensibilidade podem contribuir para estimativas mais acuradas da resposta terapêutica e para a identificação de casos residuais não detectados por técnicas de rotina. Este estudo objetivou comparar o desempenho do método convencional Kato-Katz e do método de alta sensibilidade Helmintex na detecção de positividade residual por *Schistosoma manson* após tratamento com praziquantel. Trata-se de estudo prospectivo de acompanhamento pós-terapêutico, realizado em área endêmica do município de Malhador, Sergipe, Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal de Sergipe (CAAE: 71027323.7.0000.5060). Inicialmente, 167 indivíduos foram avaliados pelo método de Kato-Katz, dos quais 77 (46,1%) apresentaram positividade para *S. manson*, com predomínio de infecções de baixa intensidade. Os indivíduos positivos foram tratados com praziquantel e, após 30 dias, 41 participantes foram reavaliados por ambos os métodos para controle pós-tratamento. No seguimento, o Kato-Katz detectou 1 caso positivo (2,4%), enquanto o Helmintex identificou 2 casos (4,9%), incluindo 1 infecção residual não detectada pelo método convencional. Embora a diferença absoluta entre os métodos tenha sido pequena, o achado é epidemiologicamente relevante, pois evidencia persistência parasitária em situação que poderia ser interpretada como cura quando apenas o método rotineiro é empregado. Os resultados reforçam a utilidade de métodos mais sensíveis no acompanhamento pós-terapêutico, especialmente em infecções leves, e destacam sua relevância para o aprimoramento das estratégias de vigilância, avaliação da resposta terapêutica e controle da esquistossomose em áreas endêmicas.

Palavras-chaves: Esquistossomose manson; Diagnóstico parasitológico; Helmintex; Cura parasitológica; Praziquantel

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ESQUISTOSSOMICIDA *IN VITRO* DE DERIVADOS DE CLIOQUINOL

Maiara Sassi FIGUEIRA^{1*}, Débora Mayuri TOKUNAGA², Lara Maria PAVARINI²,
Willian Martins OLIVEIRA², Maria Luiza Silva De JESUS², Ana Carolina Silva
CORRÊA², Marcos José MARQUES³

1 - Departamento de Parasitologia e Microbiologia Aplicada, Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas - nível mestrado, Universidade Federal de Alfenas.

2 - Departamento de Parasitologia, discentes da Faculdade de Ciências Biológicas Licenciatura e Biomedicina, Universidade Federal de Alfenas.

3 - Departamento de Patologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

*maiara.figueira@sou.unifal-mg.edu.br

A esquistossomose é uma doença parasitária negligenciada de grande impacto na saúde pública, cujo tratamento baseia-se principalmente no praziquantel, apresentando limitações como possível resistência e baixa eficácia em formas imaturas do parasita. Este estudo teve como objetivo avaliar a atividade esquistossomicida *in vitro* de derivados de clioquinol (NT, PH151 e PH153), visando identificar potenciais alternativas terapêuticas. Vermes adultos de *Schistosoma mansoni* foram obtidos por perfusão de camundongos infectados e mantidos em meio RPMI-1640, sendo expostos aos compostos em diferentes concentrações por até 8 dias. Foram analisados parâmetros como motilidade, morfologia, acasalamento, oviposição e integridade do tegumento. Os resultados demonstraram que o derivado NT apresentou maior atividade esquistossomicida, com alterações significativas na morfologia, redução da motilidade, interrupção do acasalamento e ausência de oviposição, além de provocar mortalidade total dos vermes na concentração de 25 µg/mL em 72 horas. Os compostos PH151 e PH153 também apresentaram efeitos, porém em menor intensidade e dependentes da concentração e tempo de exposição. Os valores de ED50 foram estimados em 25,3 µg/mL para NT, 23,3 µg/mL para PH151 e 30,8 µg/mL para PH153. As alterações observadas sugerem possível ação sobre a permeabilidade do tegumento dos parasitas. Dessa forma, o derivado NT demonstrou maior potencial como candidato a agente esquistossomicida, indicando a necessidade de estudos adicionais para elucidação de mecanismos de ação e avaliação em modelos *in vivo*.

Palavras-chaves: Esquistossomose; *Schistosoma mansoni*; clioquinol; atividade esquistossomicida.

Apoio ou financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Pelo suporte financeiro da FAPEMIG. FINEP, CNPq à UNIFAL-MG.

ATIVIDADE ESQUISTOSSOMICIDA *in vitro* DO EXTRATO ETANÓLICO DE PRÓPOLIS VERMELHA BRASILEIRA CONTRA A *Schistosoma mansoni*

Débora Mayuri TOKUNAGA^{2*}, Alexsander Gabriel Rosa RIBEIRO¹, Maiara Sassi FIGUEIRA¹, Lara Maria PAVARINI², Willian Martins OLIVEIRA², Marcos José MARQUES³

1 - Departamento de Parasitologia e Microbiologia Aplicada - nível mestrado, Universidade Federal de Alfenas.

2 - Departamento de Parasitologia, discentes da Faculdade de Ciências Biológicas Licenciatura e Biomedicina, Universidade Federal de Alfenas.

3 - Departamento de Patologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

*tokunagadebora@gmail.com

A esquistossomose, causada por *Schistosoma mansoni* é uma doença negligenciada de alto impacto global, e o tratamento exclusivo com Praziquantel (PZQ) levanta preocupações sobre resistência. Este estudo avaliou a atividade do extrato etanólico de própolis vermelha brasileira (EPVB) sobre vermes adultos de *S. mansoni in vitro*. Os parasitos foram expostos ao EPVB (25–100 µg/mL) por 24 horas e, em seguida, mantidos em meio por 7 dias. Os experimentos foram realizados em triplicata, com três ensaios independentes (total de 18 vermes por concentração). Controles: RPMI, DMSO 1% (negativos) e PZQ 1 mg/mL (positivo). O PZQ causou 100% de mortalidade; o EPVB nas concentrações de 100, 87,5 e 75 µg/mL também resultou em 100% de morte. A ED₅₀ do EPVB foi de 55,33 µg/mL. A oviposição foi totalmente inibida em concentrações ≥62,5 µg/mL. Sondas fluorescentes (Resorufina e Hoechst 33258) não mostraram marcação significativa nos grupos tratados com EPVB, ao contrário do PZQ. A microscopia eletrônica de varredura revelou danos tegumentares progressivos (erosões, colapso de tubérculos e perda de espinhos) nas concentrações ≥75 µg/mL. Conclui-se que o EPVB apresenta potente atividade esquistossomicida *in vitro* dose-dependente, com danos ultraestruturais evidentes, embora o mecanismo molecular não tenha sido elucidado pelas sondas fluorescentes utilizadas.

Palavras-chaves: *Schistosoma mansoni*; própolis vermelha; atividade esquistossomicida; *in vitro*.

Apoio ou Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Pelo suporte financeiro da FAPEMIG. FINEP, CNPq à UNIFAL-M

A INFLUÊNCIA DA DIETA E DO TRATAMENTO COM PRAZIQUANTEL NA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM CAMUNDONGOS MACHOS BALB/c

Ana Carolina Silva CORRÊA^{1*}, Lara Maria PAVARINI¹, Maiara Sassi FIGUEIRA²,
Débora Mayuri TOKUNAGA¹, Marcos José MARQUES³, Maria Luiza Silva De
JESUS¹, Willian Martins OLIVEIRA¹, Luís Felipe Cunha dos REIS⁴

1- Departamento de Parasitologia, discentes da Faculdade de Biomedicina e Ciências Biológicas Licenciatura, Universidade Federal de Alfenas.

2- Departamento de Parasitologia e Microbiologia Aplicada, Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas - nível mestrado, Universidade Federal de Alfenas.

3 - Departamento de Patologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

4 - Departamento de Biologia Estrutural, Universidade Federal de Alfenas.

*anacrolamooo@gmail.com

A esquistossomose mansônica, causada por *Schistosoma mansoni*, é uma doença parasitária cuja evolução pode ser influenciada pelo estado nutricional do hospedeiro. Este estudo avaliou o impacto de diferentes protocolos alimentares na resposta hepática à infecção e ao tratamento com praziquantel (PZQ) em camundongos BALB/c. Trinta animais com idade entre 7 e 8 semanas foram infectados com 50±10 cercárias e distribuídos em três grupos: dieta *ad libitum* (AdL), jejum em dias alternados (ADF) e dieta rica em sacarose (HSD). Após 48 dias de infecção, os animais foram tratados com PZQ (300 mg/kg) por gavagem e eutanasiados ao final de 110 dias. Foram realizadas análises histopatológicas hepáticas, incluindo: contagem de ovos (carga parasitária), mensuração do diâmetro e da área percentual dos granulomas, quantificação da deposição de colágeno, avaliação do glicogênio hepático (PAS⁺), contagem de hepatócitos binucleados, análise do percentual de macrófagos e classificação dos granulomas quanto ao estágio evolutivo. A contagem de ovos não apresentou diferenças significativas entre os grupos, indicando ausência de efeito das dietas sobre a carga parasitária. Em contrapartida, observaram-se alterações relevantes nos parâmetros histológicos. O grupo HSD apresentou menor diâmetro de granulomas ($p<0,001$), indicando redução da resposta inflamatória. A deposição de colágeno foi significativamente reduzida no grupo ADF ($p<0,001$) e, em menor grau, no grupo HSD ($p<0,05$), indicando modulação da fibrogênese hepática. Não houve diferença na área percentual dos granulomas nem na contagem de hepatócitos binucleados. O grupo ADF e HSD mostraram redução de glicogênio hepático, sugerindo impacto metabólico associado às dietas. Além disso, o grupo HSD apresentou menor percentual de macrófagos e maior predominância de granulomas exsudativo-produtos, compatíveis com estágios mais avançados de resolução inflamatória. Os resultados demonstram que o estado nutricional modula significativamente a resposta inflamatória, a fibrogênese e o metabolismo hepático na esquistossomose mansônica, sem alterar a carga parasitária. Diferentes padrões alimentares induzem perfis distintos de reparo tecidual, podendo influenciar a evolução da doença e a resposta ao tratamento com PZQ. Esses achados reforçam a relevância de fatores nutricionais como moduladores da patogênese e potenciais alvos adjuvantes no manejo da esquistossomose.

Palavras-chaves: Esquistossomose; *Schistosoma mansoni*; Praziquantel; Dieta; Tratamento.

Apoio ou Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Pelo suporte financeiro da FAPEMIG, FINEP, CNPq à UNIFAL-MG.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ANTIESQUISTOSSOMÓTICO DE EXTRATOS DE CAPSICUM CHINENSE FRENTE A *Schistosoma mansoni*

Lara Maria PAVARINI^{1*}, Débora Mayuri TOKUNAGA¹, Giovanna Lima da SILVA¹,
Willian Martins OLIVEIRA¹, Maiara Sassi FIGUEIRA², Alessander Gabriel Rosa
RIBEIRO², Ana Luiza Canaan ABREU³, Aline Pereira CASTRO³, Marcos José
MARQUES⁴

1 – Departamento de Parasitologia, discentes da Faculdade de Ciências Biológicas Licenciatura e Biomedicina, Universidade Federal de Alfenas.

2 – Departamento de Parasitologia e Microbiologia Aplicada, Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas – nível mestrado, Universidade Federal de Alfenas.

3 – Departamento de Farmácia, Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS

4 – Departamento de Patologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

*lara.pavarini@sou.unifal-mg.edu.br

A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, um trematódeo que parasita vasos do sistema porta-hepático. Trata-se de uma endemia negligenciada de grande relevância em saúde pública. O tratamento, atualmente, é baseado exclusivamente no praziquantel (PZQ), fármaco que, apesar de eficaz contra as formas adultas, apresenta uma baixa atividade frente a estágios imaturos do parasita e suscita preocupações quanto ao surgimento de cepas resistentes. Diante desse cenário, investigou-se a atividade esquistomissida *in vitro* de extratos e frações da pimenta biquinho (*Capsicum chinense*). Vermes adultos de *S. mansoni* foram recuperados por perfusão hepática de camundongos Swiss infectados e posteriormente incubados em placas de cultura contendo meio RPMI-1640 suplementado. Foram avaliados extratos aquosos e etanólicos obtidos de diferentes partes do fruto: extrato aquoso do pericarpo (E1), extrato etanólico do pericarpo (E2), extrato aquoso das sementes (E3) e extrato etanólico das sementes (E4). Também foram testadas as respectivas frações hexânicas derivadas desses extratos (F1-F4), obtidas por partição com hexano, que é um solvente apolar, correspondentes ao pericarpo e às sementes. As amostras foram avaliadas nas concentrações de 50 a 200 µg/mL. Os extratos foram preparados pela dissolução de 4 mg de cada amostra em 1 mL de meio RPMI-1640, enquanto as frações hexânicas foram diluídas em solução de DMSO 5%. O PZQ foi utilizado como controle positivo e o meio RPMI-1640 como controle negativo. Os extratos E1-E3 não apresentaram efeito significativo sobre a motilidade dos parasitos. O extrato etanólico de sementes (E4) demonstrou atividade expressiva em ambas as concentrações testadas, provocando imobilização total e cerca de 100% de mortalidade, com efeito comparado ao do PZQ. Entre as frações, a hexânica de sementes (F4) destacou-se por induzir mortalidade total já nas primeiras duas horas, acompanhada de alterações morfológicas no tegumento, como formação de bolhas, sugerindo possível dano direto à estrutura cuticular. Esses resultados apontam que compostos de caráter polar presentes nas sementes, extraídos por etanol e hexano são responsáveis pela atividade esquistossomicida observada. Assim, os achados reforçam o potencial de *C. chinense* como fonte de substâncias bioativas promissoras para o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas contra a esquistossomose. Estudos futuros deverão focar na determinação dos valores de ED50 e na elucidação dos mecanismos de ação envolvidos.

Palavras-chaves: *Schistosoma mansoni*; Esquistossomose; *Capsicum chinense*; atividade esquistossomicida; *in vitro*.

Apoio ou Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Pelo suporte financeiro da FAPEMIG, FINEP, CNPq e à UNIFAL-MG.

AÇÃO ANTI-HELMÍNTICA DA ENZIMA VEGETAL PAPAÍNA SOBRE NEMATOIDES GASTRINTESTINAIS DE OVINOS EM AMBIENTE FECAL

Ludimila V. FERNANDES*¹; Débora C. T. SOUZA¹; Jhennifer C. S. ALVES¹; Roberta E. M. MASCARENHAS¹; Nívia K. L. SALES¹; Dásia S. SOARES²; Laís G. R. TOMAZ²; Tiago M. FACURY³; Fábio R. BRAGA⁴; Filipe E. F. SOARES¹

1 – Departamento de Química, Laboratório de Biotecnologia e Bioquímica Aplicada, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

2 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

3 - Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

4 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Vila Velha, Brasil.

*ludimila.fernandes@estudante.ufla.br

O controle de nematodioses em pequenos ruminantes enfrenta sérios obstáculos devido ao avanço da resistência parasitária aos compostos químicos convencionais. Nesse cenário, a busca por alternativas biotecnológicas de controle desses helmintos no ambiente torna-se essencial. Diante disso, essa pesquisa propôs a utilização de enzimas hidrolíticas com ação direta no bolo fecal, como uma alternativa inovadora. As enzimas são capazes de atuar no processo de degradação das proteínas constituintes dos ovos e larvas por mecanismos bioquímicos. Essa prática tem como objetivo, promover uma descontaminação sustentável das pastagens e auxiliando na quebra do ciclo de reinfecção no campo. Para o ensaio experimental, amostras fecais foram coletadas diretamente da ampola retal de ovinos naturalmente infectados (UFMG), com positividade confirmada pela técnica de OPG (ovos por grama de fezes). As coproculturas foram preparadas utilizando 5,0 g de fezes em cada replicata e divididas em três grupos com cinco repetições cada: G1 (Controle - água destilada), G2 (Papaína). A enzima foi avaliada em duas concentrações (1% e 10% m/v), cada uma com o seu respectivo grupo controle. As amostras foram incubadas por sete dias à temperatura ambiente (20-25°C) e, posteriormente, as larvas sobreviventes foram recuperadas e quantificadas. Os resultados demonstraram que o tratamento com papaína a 10% (m/v) promoveu uma redução significativa ($p < 0,05$) de 44% na recuperação das larvas em comparação ao controle. Por outro lado, a concentração de 1% (m/v) reduziu a carga parasitária em 25%, porém sem significância estatística ($p > 0,05$). A eficácia biológica está vinculada à ação catalítica da protease no processo de hidrólise das proteínas presentes na casca dos ovos e na cutícula das larvas. Diante disso, este estudo concluiu que a papaína em altas concentrações apresenta um potencial como anti-helmíntico não recalcitrante para a descontaminação das pastagens. Essa biotecnologia apresenta potencial para ser utilizada como uma ferramenta sustentável e eficaz na interrupção do ciclo parasitário, reduzindo a dependência climática e química no controle ambiental de helmintoses.

Palavras-chaves: Controle bioquímico ambiental; helmintíase em pequenos ruminantes; proteases vegetais; Saúde Única.

Apoio ou Financiamento: CAPES, FAPEMIG, CNPq, LaBBa, UFLA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HIPERTENSÃO PORTAL ASSOCIADA À ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL

Maria Rita OLIVEIRA NOGUEIRA¹, Thaís RIBEIRO GAMBOGI TORRES², Luana Miranda KARCK¹, Geovanna GOMES MARÇAL¹, Hillary AVLIS CHELA¹, Amanda SALVINO PINHEIRO¹, Luiz Eduardo BOTREL¹

1 - Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras

2 - Departamento de Medicina, Docente e Médica gastroenterologista, Universidade Federal de Lavras.

*maoliveiranogueira12@gmail.com

A Esquistossomose é uma zoonose, diretamente relacionada ao saneamento precário, causada pelo parasita *Schistosoma mansoni*. O vetor é um caramujo de água doce do gênero *Biomphalaria*. Na fase crônica da doença, alterações intestinais são frequentes nos portadores. O controle da enfermidade baseia-se na vigilância epidemiológica, no tratamento adequado dos afluentes e na conscientização populacional. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de hipertensão portal associada à Esquistossomose no Brasil, caracterizando variáveis como distribuição regional, faixa etária, sexo e evolução temporal dos casos notificados. Realizou-se um estudo epidemiológico descritivo com base em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/MS) e do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), incluindo registros do Programa de Controle da Esquistossomose. Adicionalmente, foram analisadas bases científicas (PubMed, SciELO e UpToDate) sobre as manifestações da esquistossomose hepatoesplênica, com ênfase na hipertensão portal e no acometimento duodenal no contexto brasileiro. No período analisado, registraram-se 1.813 internações por esquistossomose no país, com as regiões Nordeste (48,4%) e Sudeste (43,7%) concentrando a maioria das hospitalizações. Observou-se uma predominância de casos no sexo masculino (56,8%), na população parda (53,8%) e em adultos na faixa etária de 60 a 69 anos. A análise reforça que o diagnóstico tardio e a vulnerabilidade socioeconômica são fatores críticos para a internação hospitalar. A esquistossomose é um problema crítico de saúde pública no Brasil, principalmente quando evolui para quadros severos, como a hipertensão portal. Os dados do Ministério da Saúde revelam que os casos e internações continuam concentrados em regiões mais vulneráveis, o que reforça a relação da doença com desigualdades sociais e falta de saneamento básico. Ademais, os dados revelam desigualdade racial, visto que a predominância de casos ocorre na população parda. Na prática, isso indica que o problema envolve a desigualdade socioeconômica, o acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado. Investir em prevenção e ampliar o acesso à saúde são medidas essenciais para evitar a progressão para formas graves e reduzir o impacto da doença no país.

Palavras-chaves: Esquistossomose; Hipertensão Portal; Saúde Pública.

Apoio ou Financiamento: UFLA, LAGASTRO

AVALIAÇÃO *in vitro* DA ATIVIDADE ESQUISTOSSOMICIDA DE DERIVADOS XANTÔNICOS

Willian Martins OLIVEIRA^{1*}, Alfredo José do Nascimento NETO³, Maiara Sassi FIGUEIRA², Carolina Passos TINOCO¹, Débora Mayuri TOKUNAGA¹, Lara Maria PAVARINI¹, Larissa Spalato Pereira de Souza CONCEIÇÃO¹, Matheus Vinícius ABREU¹, Diogo Teixeira CARVALHO⁴, Marcos José MARQUES⁵

1 - Departamento de Parasitologia, discentes da Faculdade de Ciências Biológicas Licenciatura, Biomedicina e Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas.

2 - Departamento de Parasitologia e Microbiologia Aplicada, Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) - nível mestrado, Universidade Federal de Alfenas.

3 - Departamento de Alimentos e Medicamentos (DAM/FCF), Programa de Pós-graduação em Ciências Farmacêuticas (PPGCF) - nível doutorado, Universidade Federal de Alfenas.

4 - Departamento de Alimentos e Medicamentos (DAM/FCF), Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas.

5 - Departamento de Patologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

*willianmoliveira054@gmail.com

A esquistossomose, causada pelo helminto *Schistosoma mansoni*, permanece como uma das doenças tropicais negligenciadas de maior impacto socioeconômico e clínico no Brasil. O tratamento ainda depende quase exclusivamente do praziquantel, o que suscita preocupação quanto ao possível surgimento de linhagens resistentes e reforça a necessidade de novas alternativas terapêuticas. Nesse contexto, xantonas sintéticas têm se destacado pela versatilidade estrutural e pela ampla variedade de atividades biológicas descritas, incluindo efeitos antiparasitários. Este trabalho teve como objetivo avaliar a atividade esquistossomicida *in vitro* de derivados xantônicos. Vermes adultos de *S. mansoni* foram expostos a diferentes concentrações dos compostos, analisando-se parâmetros como motilidade, integridade do tegumento, ocorrência de contração e encurtamento, funcionalidade do sistema digestivo e oviposição, por meio de microscopia óptica. Os resultados demonstraram redução total da motilidade e perda de funcionalidade do sistema digestivo com o tratamento com as xantonas A e C, nas concentrações de 50 e 75 µg/mL, respectivamente. Observou-se também formação de vesículas no tegumento nos tratamentos com a xantona B (50 µg/mL) e com xantona C (75 e 100 µg/mL). Quanto à eficiência reprodutiva, a xantona B reduziu a postura de ovos em relação ao controle negativo (RPMI-1640) e inibiu completamente a oviposição na concentração de 100 µg/mL. Assim, os dados indicam que estas xantonas, e possivelmente derivados delas que venham a ser preparados, apresentam efeitos significativos sobre a morfologia, a motilidade e a reprodução dos parasitos, configurando-se como moléculas promissoras para estudos futuros voltados à elucidação dos mecanismos de ação e ao desenvolvimento de novos agentes esquistossomicidas.

Palavras-chaves: *S. mansoni*; esquistossomose; xantonas; atividade esquistossomicida.

Apoio ou Financiamento: Apoio ou financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001. Pelo suporte financeiro da FAPEMIG (APQ APQ-01455-24 e APQ-00544-23). FINEP, CNPq (305476/2025-4) à UNIFAL-MG.

ESQUISTOSSOMOSE HEPATOESPLÊNICA: COMPLICAÇÕES CLÍNICAS E MANEJO DA HIPERTENSÃO PORTAL

Leticia Santos VILLAR^{1*}, Analice Caldeira SILVA¹, Caroline Laurindo SANTOS²,
Giovane Cardoso QUERIDO¹, Thais Ribeiro Gambogi TORRES³

1- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras
2- Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul
3- Orientadora - Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras
*leticia.santosvillar@gmail.com

A esquistossomose hepatoesplênica é uma condição clínica grave que resulta da resposta inflamatória crônica à infecção causada por *Schistosoma* spp. presentes nas veias mesentéricas, gerando fibrose periportal e hipertensão portal. Ao contrário da cirrose, a função hepatocelular costuma ser preservada, mas as complicações decorrentes da hipertensão portal causam elevada morbidade. Desse modo, o presente trabalho visa analisar as complicações clínicas da esquistossomose hepatoesplênica e o manejo da hipertensão portal. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com buscas na base de dados PubMed, utilizando os descritores “hepatosplenic schistosomiasis”, “clinical complications”, “portal hypertension” e “management OR treatment”. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2026, em inglês, português e espanhol, que abordassem a esquistossomose hepatoesplênica e fatores associados a complicações clínicas e manejo da hipertensão portal. Os estudos analisados evidenciam que a esquistossomose hepatoesplênica é caracterizada, principalmente, pela presença de hipertensão portal não cirrótica, decorrente da fibrose periportal (fibrose de Symmers), que gera aumento da resistência ao fluxo sanguíneo portal. Esse aumento leva ao desenvolvimento de circulação colateral, esplenomegalia e gastropatia hipertensiva, podendo também estar associada a hiperesplenismo e consequentes citopenias. As principais complicações da esquistossomose hepatoesplênica são relacionadas à hipertensão portal, com destaque para as varizes esofágicas e o risco de hemorragia digestiva alta, uma das principais causas de óbito nesses casos. Ainda, podem ocorrer ascite e formação de shunts portossistêmicos. O tratamento antiparasitário com praziquantel funciona para interromper a progressão da infecção, mas não reverte completamente as alterações fibróticas de todas as espécies de *Schistosoma* spp.. No controle das complicações, há destaque para o uso de betabloqueadores não seletivos para redução da pressão portal e a ligadura elástica endoscópica para prevenção e tratamento de sangramentos das varizes. Em casos mais graves ou refratários, procedimentos como derivação portossistêmica podem ser indicados. Portanto, no contexto da esquistossomose hepatoesplênica, a hipertensão portal é o principal determinante das complicações clínicas e da morbidade e o manejo correto, com tratamento antiparasitário e controle das complicações, é essencial para melhores desfechos.

Palavras-chaves: Esquistossomose hepatoesplênica; Complicações clínicas; Hipertensão portal; Tratamento.

Apoio ou Financiamento: À Universidade Federal de Lavras e à nossa orientadora Thais pelo suporte acadêmico.

ESQUISTOSSOMATÍDEOS AVIÁRIOS EM *Larus dominicanus* NO SUL DO BRASIL: IMPLICAÇÕES EM SAÚDE ÚNICA E DOENÇAS NEGLIGENCIADAS (2022-2025)

Bruna Henrique Pinto da SILVA^{1*}, Bianca Rebouças RAMALHO², Bianca Shizue Pinheiro YAMADA³, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA⁴, Ana Clara Santos BRANQUINHO⁵, Letícia Eduarda de Castro SOUSA⁶, Bruno Correa MONTES⁷, Adriana Silva ALBUQUERQUE⁸, Djeison Lutif RAYMUNDO⁹, Elaine Maria Seles DORNELAS¹⁰

1- Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, SPV/DMV/FZMV/UFLA.
2 - Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.
3 - Acadêmica do 6º período de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.
4; 5 - Médico(a) Veterinário(a) Residente em Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.
6- Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, SPV/DMV/FZMV/UFLA.
7 - Acadêmico do 9º período de Enfermagem. Centro universitário de Lavras.
8- Médica Veterinária da Unidade de Monitoramento de Praia da Bacia de Santos (PMP-BS).
9; 10 - Professor(a) Associado(a) do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.
*bruna.hps03@gmail.com

A interface entre fauna silvestre, ambiente aquático e saúde humana é central no conceito de Saúde Única, especialmente no contexto das doenças negligenciadas. A esquistossomose aviária pode impactar indiretamente a saúde humana por meio da dermatite cercariana, uma zoonose associada à exposição a águas contaminadas. Dentre os esquistossomatídeos aviários, destaca-se o gênero *Trichobilharzia*, frequentemente associado à dermatite cercariana em humanos. Esses parasitas apresentam ciclo heteroxeno, envolvendo aves aquáticas como hospedeiros definitivos e moluscos como intermediários, sendo os humanos os hospedeiros acidentais. Este estudo avaliou a ocorrência desses parasitas em gaivotas (*Larus dominicanus*) no estado de Santa Catarina, Brasil, entre 2022 e 2025, correlacionando achados parasitológicos e histopatológicos com implicações em saúde pública. Foram analisados 116 indivíduos recebidos para necropsia, com dados do Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA), dos quais 4 (4/116) apresentaram infecção. À análise histopatológica, observaram-se ovos de trematódeos compatíveis com esquistossomatídeos, com cutícula refringente, espinhos laterais e miracídio central eosinofílico com núcleos basofílicos, localizados no lúmen de vasos da mucosa, associados a infiltrado mononuclear com predomínio de linfócitos e macrófagos, além de necrose focal. Apesar da baixa frequência, a detecção desses parasitas representa importante sinal de alerta, indicando contaminação ambiental e circulação ativa do agente. Por se tratar de condição negligenciada e subnotificada, a dermatite cercariana é frequentemente confundida com outras dermatopatias, dificultando seu reconhecimento. A liberação de cercárias infectantes em ambientes aquáticos amplia o risco de exposição humana e de outros animais, sobretudo em áreas de recreação. A ocorrência em aves marinhas migratórias evidencia ampla dispersão desses helmintos e sua adaptação a diferentes ecossistemas, dificultando o controle sanitário. Assim, os achados reforçam o papel das aves como sentinelas ecológicas e destacam a necessidade de vigilância integrada em Saúde Única.

Palavras-chaves: Aves marinhas; One Health; Helmintos.

Apoio ou Financiamento: UFLA, CAPES, FAPEMIG, CNPQ e PETROBRAS.

DIAGNÓSTICO NÃO INVASIVO DA DIOCTOFIMOSE EM CÃO: RELATO DE CASO DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DOS EXAMES COMPLEMENTARES

Maria Laura Nick VALADARES^{1*}, Leticia Cristina Alves da SILVA¹, Heloísa Ferreira PROCK¹, Rafaela de Toledo da SILVA¹, Sabrina Bianchini Dias SILVA², Aila Passos SANTOS¹, Laís Pereira CURY², Pedro Henrique JORENTI¹, Susana Mantuani Reis ALVES¹, Márcio Gilberto ZANGERONIMO¹.

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

2- Departamento de Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

*maria.valadares@estudantes.ufla.br.

A dioctofimose é uma parasitose causada pelo nematódeo *Dioctophyma renale*, é uma zoonose reconhecido como o maior helminto que acomete canídeos, normalmente lobos e raramente cães e humanos, sendo responsável por lesões graves no sistema urinário, especialmente nos rins de cães. O presente relato de caso tem como objetivo destacar a importância da ultrassonografia e da urinálise no diagnóstico precoce e eficaz dessa enfermidade. Foi atendido um cão macho, sem raça definida, de sete anos e 7,4 kg, no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras, que mora em uma fazenda e tem acesso a rios e lago, inicialmente encaminhado para avaliação cirúrgica após episódio de trauma. Apesar de apresentar-se clinicamente estável e assintomático no momento da consulta, exames complementares foram realizados como parte da investigação clínica. A ultrassonografia abdominal evidenciou aumento do rim direito (8,39 x 3,82 cm) perda da arquitetura renal e presença de estruturas tubulares sugestivas da presença do parasito, sendo um exame fundamental por permitir a visualização direta das alterações morfológicas de forma não invasiva. A urinálise, por sua vez, revelou hematúria, leucocitúria e, principalmente, a presença de ovos de *D. renale*, confirmando o diagnóstico da dioctofimose. A infecção levou à destruição significativa do parênquima renal, condição comum nessa parasitose, na qual o tecido funcional é substituído pelo parasito e conteúdo hemorrágico. Diante do comprometimento total do rim direito, o animal foi encaminhado com o tratamento indicado sendo nefrectomia total unilateral, devido a impossibilidade de realização do procedimento no HV-UFLA. O caso evidencia que muitos animais podem permanecer assintomáticos quando há compensação funcional pelo rim contralateral, reforçando a importância dos exames complementares na detecção precoce. Assim, a ultrassonografia associada à urinálise mostrou-se essencial para o diagnóstico rápido, preciso e não invasivo da dioctofimose, contribuindo para a conduta terapêutica adequada. Além disso, ressalta-se a relevância da doença na clínica de pequenos animais e na saúde pública, por se tratar de uma zoonose negligenciada, destacando a necessidade de medidas preventivas e diagnóstico precoce.

Palavras-chaves: dioctofimose; zoonose; relato; cão; diagnóstico.

Apoio ou Financiamento: Hospital Veterinário de Pequenos Animais da UFLA, NEFIMA

ANCILOSTOMOSE EM CÃO: RELATO DE CASO E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Ana Luiza Magalhães De CASTRO^{1*}; Ana Paula Cassiano Da SILVA¹, Daniel WOUTERS¹, Isabella Guimarães GONÇALVES¹, Ana Carolina Vaz AVELINO¹, Bianca Rebouças RAMALHO¹, Thiago Henrique Anunciação De OLIVEIRA¹, Maria Eduarda De Souza Teixeira CAMPOS¹, Flademir WOUTERS¹, Angélica Terezinha Barth WOUTERS¹

1 - Departamento de Patologia Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*ana.castro15@estudante.ufla.br

A anquilostomose é uma zoonose causada por nematódeos hematófagos do gênero *Ancylostoma*, que parasitam o intestino delgado de cães, provocando principalmente anemia aguda a crônica, diarreia e morte. Em humanos, a infecção está comumente associada à forma da Larva *migrans* cutânea, popularmente conhecida como bicho geográfico. O objetivo deste trabalho é relatar os achados de necrópsia de um canino diagnosticado com anquilostomose. Foi encaminhado para necrópsia um cão macho, ano e quatro meses de idade, Spitz Alemão. Foram constatadas mucosas pálidas, prostração, temperatura corpórea 37,9°C e hematócrito 4,5%, com suspeita de alteração em medula óssea. A tutora relatou a morte de outros quatro cães da mesma raça e faixa etária, com os mesmos sinais clínicos após a introdução de novos animais no canil. De quatro cães adquiridos, três foram a óbito. A possibilidade de verminose gastrointestinal não havia sido investigada. Na necrópsia foram observados estado corporal regular, mucosas conjuntivais e oral acentuadamente pálidas, assim como tecido subcutâneo e vísceras. No intestino delgado havia grande quantidade de nematódeos compatíveis com *Ancylostoma* sp., em meio a muco e sangue e foram observados numerosos focos hemorrágicos em mucosa de jejuno e íleo. No cólon havia conteúdo marrom a preto, compatível com sangue digerido. Foi colhida amostra de conteúdo do reto e realizada técnica coproparasitológica de flutuação simples, com achado de grande quantidade de ovos de *Ancylostoma* sp.; e a técnica quantitativa de McMaster, com contabilização de 143.100 ovos de *Ancylostoma* sp. por grama de conteúdo. Foram também colhidos fragmentos de órgãos, fixados em formol a 10% e processados rotineiramente para histopatologia. Na microscopia observou-se necrose de vilosidades intestinais. A associação dos achados anatomopatológicos e coproparasitológicos foram fundamentais para o diagnóstico e demonstração da intensidade de infecção. Dessa forma, ressalta-se a importância do diagnóstico preciso para o controle e a prevenção da doença, especialmente em ambientes coletivos como canis, onde altas cargas parasitárias levam a contaminação ambiental acentuada e aumentam o risco de transmissão zoonótica.

Palavras-chaves: *Ancylostoma*; anemia; verminose gastrointestinal.

Apoio ou Financiamento: UFLA, CNPq, FAPEMIG, CAPES.

ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL: CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2015 E 2025

Rafaela Antunes de FARIA¹, Amanda Pinheiro Salvino de ANDRADE², Camilly Aparecida Melo do CARMO³, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁴

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras - rafaela.faria@estudante.ufla.br

2 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras - amanda.andrade3@estudante.ufla.br

3 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras - camilly.carmo@estudante.ufla.br

4 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras - joziana@ufla.br

Popularmente conhecida como “barriga-d’água”, a esquistossomose é uma doença infecciosa negligenciada causada por *Schistosoma mansoni*. Sua transmissão ocorre quando ovos eliminados nas fezes humanas contaminam a água, infectam caramujos e liberam cercárias, que penetram na pele durante o contato com água contaminada. No Brasil, a doença permanece relevante, sobretudo em áreas com vulnerabilidade social e deficiência de saneamento, com maior concentração nas regiões Nordeste e Sudeste. Nesse contexto, compreender seu perfil epidemiológico é fundamental para orientar ações de controle. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos casos confirmados de esquistossomose no Brasil, no período de 2015 a 2025. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com dados secundários do SINAN/DATASUS, considerando variáveis sociodemográficas e evolução dos casos. No período analisado, foram registrados 37.929 casos, com predominância do sexo masculino (60,74%). A faixa etária mais acometida foi de 40 a 59 anos (35,33%), seguida de 20 a 39 anos (33,01%). Houve predomínio de indivíduos pardos (52,83%), seguidos por brancos (27,84%). Quanto à escolaridade, destacou-se maior frequência entre indivíduos com ensino médio completo (12,46%), sem evidenciar associação clara entre baixa escolaridade e infecção na população estudada. Em relação à evolução, observou-se cura em 58,54% dos casos, porém com elevada proporção de registros ignorados (36,77%), o que limita a interpretação dos desfechos. Foram registrados ainda 1,59% de não cura, 2,08% de óbitos pela doença e 1% por outras causas. A doença apresentou maior ocorrência no Sudeste (70,82%) e Nordeste (25,18%). Essa distribuição pode estar associada não apenas a fatores socioambientais, mas também a maior cobertura diagnóstica e de notificação no Sudeste, além da existência de bolsões de vulnerabilidade em áreas urbanas. Além disso, a incompletude dos dados reforça possíveis fragilidades na vigilância epidemiológica. Dessa forma, reforça-se a necessidade de ampliar o acesso ao saneamento básico, fortalecer a vigilância, promover diagnóstico precoce e intensificar ações de educação em saúde. Tais medidas são essenciais para reduzir a incidência e complicações da esquistossomose, como hepatoesplenomegalia, hipertensão portal e pulmonar, hemorragia digestiva e óbito.

Palavras-chaves: saneamento básico; doenças negligenciadas; *Schistosoma mansoni*.

ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO NO CONTROLE DA CISTICERCOSE SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Ana Clara Santos BRANQUINHO^{1*}, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA¹, Bruna Henrique Pinto DA SILVA¹, Letícia Eduarda de Castro SOUSA¹, Bianca Rebouças RAMALHO¹, Bruno Correa MONTES²

1- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2- Faculdade de enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

*anaclarasbranquinho@gmail.com

A cisticercose é uma zoonose de relevância para a saúde pública e produção animal, causada por cestódeos do gênero *Taenia*. O homem atua como hospedeiro definitivo, abrangendo a forma adulta do parasito, enquanto suínos e bovinos são hospedeiros intermediários. A enfermidade apresenta caráter endêmico em regiões da América Latina, incluindo o Brasil, estando associada a condições precárias de saneamento básico e higiene. Objetivou-se demonstrar a relevância da atuação do médico-veterinário no controle da cisticercose sob a perspectiva da saúde única, com ênfase nos aspectos epidemiológicos, sanitários e nas estratégias de prevenção e controle. Trata-se de uma revisão descritiva, fundamentada em literatura científica e documentos técnicos, abordando o papel desse profissional na vigilância sanitária, inspeção de produtos de origem animal e promoção da saúde única. A ingestão de carne crua ou mal cozida contendo cisticercos está associada à teníase, que desempenha papel fundamental na manutenção do ciclo da cisticercose, uma vez que indivíduos parasitados eliminam ovos no ambiente, possibilitando a ocorrência da doença. Após a infecção, os parasitos podem se alojar em diversos tecidos, sendo a neurocisticercose a forma mais grave, com comprometimento do sistema nervoso central e complicações como hipertensão intracraniana, edema cerebral e hidrocefalia, associadas à alta mortalidade. As estratégias de controle da cisticercose baseiam-se na interrupção do ciclo do parasito, com destaque para a atuação do médico-veterinário em educação sanitária, boas práticas de manejo, higiene, consumo seguro de carnes e melhoria das condições de criação e saneamento. A inspeção de produtos cárneos é fundamental, sendo realizada por exame visual e palpação de musculaturas, permitindo a identificação de cisticercos e a prevenção do consumo de carne contaminada. O médico-veterinário também é responsável pela destinação de carcaças parasitadas, considerando a carga parasitária e o estágio do parasito, podendo determinar condenação total ou aproveitamento condicional. Além disso, atua na vigilância epidemiológica, contribuindo para o controle da doença e a segurança alimentar. Conclui-se que a cisticercose permanece como importante problema de saúde pública, exigindo ações integradas de controle. Nesse contexto, destaca-se o papel do médico-veterinário na vigilância sanitária, contribuindo para a segurança alimentar e a promoção da saúde única.

Palavras-chaves: Inspeção; Neurocisticercose; One health.

Apoio ou Financiamento: Ministério da saúde

O COMPLEXO TENÍASE-CISTICERCOSE POR *Taenia solium* SOB A ÓTICA DA SAÚDE ÚNICA

Helôisa Ferreira PROCK^{1*}, Dandara Mariana Pinheiro NASCIMENTO¹, Maria Laura Nick VALADARES¹, Letícia Cristina Alves da SILVA¹, Rafaela de Toledo da SILVA¹, Sabrina Bianchini Dias SILVA², Aila Passos SANTOS¹, Susana Mantuani Reis ALVES¹, Márcio Gilberto ZANGERONIMO¹

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

2- Departamento de Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

*heloisaprock@estudante.ufla.br

O complexo teníase-cisticercose (CTC), causado pela *Taenia solium*, é uma das ciclozoonoses mais persistentes no Brasil, exigindo uma abordagem aplicada sob o enfoque Quatripartite que integra as saúdes humana, animal e ambiental em uma governança multidisciplinar. A *T. solium* apresenta risco dual ao ser humano, que atua como hospedeiro definitivo na teníase intestinal e como hospedeiro intermediário acidental na cisticercose tecidual, demandando estratégias que interrompam o ciclo biológico em múltiplos pontos de interface. Para agregar valor científico e inovação, é necessário focar nos avanços recentes da imunopatologia, onde se observa que a gravidade da neurocisticercose (NCC), principal causa evitável de epilepsia adquirida, é modulada pela complexa resposta inflamatória do hospedeiro durante a degeneração dos cistos. A integração de neuroimagem de alta resolução com sorologia de alta especificidade, utilizando o EITB e ELISA com antígenos purificados ou recombinantes, é crucial para o manejo clínico e para reduzir falhas de detecção, enquanto o achado de cisticercose muscular com aspecto de “grão de arroz” em exames de imagem permanece como um marcador sentinela de alta carga parasitária e disseminação sistêmica. Paralelamente, novas perspectivas analíticas revelam uma transição epidemiológica com a expansão de notificações para áreas periurbanas nas regiões Sul e Sudeste, onde a precariedade do saneamento e a resiliência dos ovos no solo e na água evidenciam a necessidade de vigilância ambiental ativa, reforçando o papel do PNUMA na identificação da infecção como um marcador de subdesenvolvimento socioestrutural. No âmbito da Saúde Única, o controle efetivo exige a aplicação prática de intervenções interdisciplinares, como o fortalecimento da inspeção sanitária em matadouros para mitigar o abate clandestino e a detecção de cisticercos em locais não convencionais do animal. Somado a isso, o incentivo à vacinação suína com a vacina TSOL18 e ao tratamento estratégico do rebanho com oxfendazol surge como pilar para interromper o ciclo biológico, superando as limitações de intervenções isoladas. Assim, a transição para uma perspectiva de Saúde Única permite integrar de forma coesa o tratamento de portadores humanos, a melhoria do manejo sanitário animal e investimentos estruturais em saneamento, garantindo uma resposta eficaz às demandas das populações negligenciadas e promovendo a segurança alimentar.

Palavras-chaves: *Taenia solium*; teníase; cisticercose; saneamento básico; revisão de literatura.

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA ALIMENTAÇÃO COM RESTRIÇÃO DE TEMPO SOBRE A MICROBIOTA INTESTINAL NA ESQUISTOSSOMOSE EXPERIMENTAL

Micaella Sales PEREIRA^{1*}, Matheus Pereira de ARAÚJO¹, Luis Felipe Cunha dos REIS², Alessander Gabriel Rosa RIBEIRO¹, Débora Mayuri TOKUNAGA¹, Marcos José MARQUES¹

1 - Departamento de Patologia e Parasitologia, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

2 - Departamento de Biologia Estrutural, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

*micaella.pereira@sou.unifal-mg.edu.br

A esquistossomose é uma doença parasitária negligenciada, de caráter agudo e crônico, causada por trematódeos do gênero *Schistosoma*. No Brasil, *Schistosoma mansoni* se estabelece com facilidade devido à presença do caramujo do gênero *Biomphalaria* como hospedeiro intermediário e à disponibilidade de ambientes favoráveis à transmissão. Durante a fase aguda, a intensa resposta granulomatosa compromete o trato gastrointestinal e o fígado, favorecendo alterações na microbiota intestinal, um ecossistema dinâmico influenciado por fatores como infecção parasitária e dieta. Este estudo teve como objetivo investigar os efeitos da alimentação com restrição de tempo (time-restricted feeding – TRF) na evolução da esquistossomose aguda e na microbiota intestinal. Camundongos BALB/c foram distribuídos em grupos controle, infectados sem tratamento e infectados tratados com Praziquantel, submetidos ou não ao protocolo TRF. Foram avaliados consumo calórico, coeficiente de eficiência energética (CEE) e parâmetros bioquímicos, histológicos e microbiológicos. Observou-se redução da glicemia nos animais infectados e ausência de alterações significativas nos níveis de fosfatase alcalina. O consumo calórico foi reduzido nos grupos controle TRF e infectado sem tratamento TRF. O CEE variou entre os grupos, com redução nos infectados sem tratamento *ad libitum* e TRF e no tratado *ad libitum*, e aumento no controle e no tratado TRF. Na análise histológica hepática, lâminas coradas por Hematoxilina e Eosina evidenciaram maior área de granulomas no grupo infectado sem tratamento submetido ao TRF e aumento de hepatócitos binucleados em todos os grupos infectados. A análise de glicogênio hepático, por coloração PAS, demonstrou redução nos grupos TRF. Na abordagem metagenômica, o sequenciamento da região V3/V4 do gene 16S rRNA revelou ausência de diferenças significativas na diversidade alfa (Shannon e Chao1), mas alterações na abundância relativa de classes bacterianas, com destaque para o aumento de Desulfovibrionia nos grupos TRF, além de modulações associadas ao tratamento farmacológico. Os resultados indicam que o TRF altera parâmetros metabólicos e imunológicos e impacta a microbiota intestinal durante a infecção por *S. mansoni*, reforçando o papel da dieta na interação patógeno-hospedeiro e a importância de abordagens integrativas no estudo de infecções parasitárias.

Palavras-chaves: Esquistossomose; *Schistosoma mansoni*; microbiota intestinal; time-restricted-feeding.

Apoio ou Financiamento: UNIFAL-MG.

ATIVIDADE ANTI-HELMÍNTICA DE DERIVADOS IMIDAZOLIDINA-2,4-DIONA CONTRA *Schistosoma mansoni*

Thainá Rocha TEIXEIRA^{1*}, Anna JAROMIN², Anna CZOPEK³, Agnieszka
ZAGÓRSKA³, Josué DE MORAES^{1,4}

1 – Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas, Universidade Guarulhos, Guarulhos, Estado de São Paulo, Brasil.

2 – Departamento de Lipídios e Lipossomas, Faculdade de Biotecnologia, Universidade de Wrocław, Wrocław, Polônia.

3 – Departamento de Química Medicinal, Faculdade de Medicina da Universidade Jagiellonian, Cracóvia, Polônia.

4 – Núcleo de Pesquisa em Doenças Negligenciadas, Instituto Científico e Tecnológico, Universidade Brasil, São Paulo, Estado de São Paulo, Brasil.

*thainanpdm@gmail.com

A esquistossomose constitui uma doença tropical negligenciada de expressivo impacto socioeconômico, ocasionada por helmintos do gênero *Schistosoma* e com prevalência estimada em mais de 250 milhões de indivíduos globalmente. Atualmente, a terapêutica e o controle desta helmintíase restringem-se ao uso exclusivo do praziquantel; contudo, as limitações inerentes a este fármaco ratificam a premência na busca por novos agentes bioativos. Diante desse cenário, o presente estudo investigou o potencial antiparasitário *in vitro* de doze derivados sintéticos híbridos, baseados nos núcleos isoindolina-1,3-diona e imidazolidina-2,4-diona, frente a vermes adultos de *Schistosoma mansoni*. A abordagem experimental consistiu em triagem fenotípica primária dos compostos a 50 µM por 72 horas, com avaliação seriada dos efeitos sobre motilidade, viabilidade e mortalidade de vermes adultos. Adicionalmente, procedeu-se à avaliação citotóxica em células Vero por ensaio de MTT, visando à determinação dos índices de seletividade dos compostos bioativos. Na triagem preliminar, os derivados isoindólicos demonstraram-se inativos. Em contrapartida, quatro análogos da série imidazolidina-2,4-diona (8, 9, 11 e 12) apresentaram acentuada atividade antiparasitária. Ensaios de concentração-resposta revelaram valores de EC₅₀ compreendidos entre 12,6 e 19,8 µM, destacando-se os compostos 9 e 12 como os protótipos de maior potência. Adicionalmente, todos os compostos ativos exibiram reduzida citotoxicidade (CC₅₀ > 200 µM) e índices de seletividade superiores a 10, o que evidencia um perfil de segurança biológica favorável. Em suma, os achados identificam o núcleo imidazolidina-2,4-diona como um *scaffold* promissor para a prospecção de novos candidatos terapêuticos, fundamentando investigações voltadas à elucidação de mecanismos de ação e à progressão destas moléculas no fluxo de desenvolvimento de fármacos para doenças negligenciadas.

Palavras-chaves: Derivados de imidazolidina-2,4-diona; propriedades antiparasitárias; *Schistosoma mansoni*; esquistossomose.

Apoio ou Financiamento: FAPESP, CAPES, CNPq.



VI SBDN II WSND

VI Simposio Brasileiro de Parasitologia e Saneamento
II World Symposium of Parasitology and Sanitation

Seu livro registra para todos o conhecimento

ARTRÓPODES

VIGILÂNCIA DE *Triatoma infestans* EM MINAS GERAIS: GEOGRAFIA DA OCORRÊNCIA RESIDUAL NO PERÍODO PÓS-CERTIFICAÇÃO (2007-2025)

Gustavo Libério de PAULO^{1*}, Ricardo Alexandrino GARCIA¹, Raquel Aparecida FERREIRA²

1 - Programa de Pós-graduação em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais.
2 - Instituto René Rachou - Fiocruz Minas
*gustavoliberio@gmail.com

Nesse ano (2026), a certificação da interrupção da transmissão da doença de Chagas por *Triatoma infestans* no Brasil completa duas décadas de vigência. Alcançar e superar esse marco histórico exige a manutenção de sistemas sensíveis para detectar focos residuais e evitar o restabelecimento do ciclo domiciliar. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi analisar a distribuição geográfica da ocorrência residual de *T. infestans* em Minas Gerais entre 2007 e 2025, por meio de um estudo ecológico descritivo com análise espaço-temporal, empregando Geoprocessamento. Utilizando o *software* ArcMap 10.8 (Esri®), integraram-se dados de vigilância entomológica da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), fruto do esforço contínuo de profissionais e serviços de saúde em suas diversas instâncias operacionais, e bases cartográficas (*shapefiles*) municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e de regionalização da saúde (SES-MG). Analisaram-se variáveis de captura, estágio evolutivo e infecção por *Trypanosoma cruzi*, por município e Macrorregião de Saúde (MS). Foram registrados 17 exemplares de *T. infestans*, intra e peridomiciliares, em 12 municípios (em divisa interestadual e/ou eixos logísticos), no período pós-certificação, com padrão esporádico (0,06% do total de capturas). A distribuição temporal foi descontínua, com registros em 10 anos da série, destacando-se picos em 2012-2015 e casos isolados antes e após esse período. Não houve agregação espacial persistente, mas observou-se recorrência em Várzea da Palma (MS Norte), Dom Bosco (MS Noroeste), Ituiutaba (MS Triângulo do Norte) e Iturama (MS Triângulo do Sul). Outros 8 municípios, em 6 das 16 MS, apresentaram registros únicos: Buenópolis e Monjolos (MS Centro); Virgem da Lapa (MS Jequitinhonha); Glaucilândia (MS Norte); Buritis, Patos de Minas e Riachinho (MS Noroeste); e Canápolis (MS Triângulo do Norte). Do total, 6 exemplares eram ninfas (localizadas em Virgem da Lapa, Glaucilândia, Várzea da Palma, Riachinho e Iturama). Um espécime adulto macho capturado em Buritis (2015) apresentou infecção natural por *T. cruzi*. Conclui-se que a geografia dos registros sugere que a presença da espécie é residual e associada, em parte, ao transporte passivo. A detecção de ninfas e de infecção parasitária em áreas de divisa reforça a necessidade de uma vigilância contínua e territorialmente orientada para prevenir a recolonização e garantir a sustentabilidade da eliminação da transmissão vetorial.

Palavras-chaves: Doença de Chagas, Triatomíneos, Vigilância Entomológica, Análise Espacial, Geoprocessamento.

Apoio ou Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

TRIAMOMÍNEOS CAPTURADOS E SUSPEIÇÃO DE DOENÇA DE CHAGAS AGUDA: SUBSÍDIOS PARA QUALIFICAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO TERRITÓRIO

Marcelo Henrique Guimarães BUENO^{1*}, Raquel Aparecida FERREIRA², Nayara Dornela QUINTINO³, Gustavo Libério de PAULO³

1 - Grupo Técnico de Endemias, Superintendência Regional de Saúde de Divinópolis, Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais

2 - Grupo de pesquisa Triatomíneos – Instituto René Rachou/Fiocruz Minas

3 - Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais.

*marcelo.henrique@saude.mg.gov.br

A doença de Chagas (DC) permanece como grave problema de saúde pública e uma das endemias mais negligenciadas na América Latina. Este trabalho objetivou analisar a distribuição espacial de triatomíneos capturados no intradomicílio/quarto e comparar esses dados com as notificações de casos agudos (DCA) do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) visando avaliar a sensibilidade da vigilância epidemiológica. Trata-se de estudo ecológico descritivo realizado na macrorregião de saúde de oeste de Minas Gerais, composta por 53 municípios. Realizou-se análise espacial, baseada em dados entomológicos secundários da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES/MG), obtidos por meio de solicitação via Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão, e dados públicos de notificação de DCA disponíveis no Tabnet do Portal da Vigilância em Saúde da SES/MG. A base cartográfica (formato *shapefile*) foi obtida no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Foram integrados utilizando-se Sistema de Informações Geográficas. O recorte temporal (dez/2021 a jun/2025) considerou a instituição do Grupo Técnico em Endemias da Superintendência Regional de Saúde de Divinópolis em 2021, visando maior consistência dos registros. As variáveis analisadas incluíram município, ano e local de captura (quarto), para os triatomíneos e município de residência e ano das notificações para a DCA. A organização e consolidação do banco de dados ocorreram no Microsoft Excel®. A representação cartográfica utilizou o ArcGIS Desktop (Esri®). Ocorreram 86 notificações de DCA, com destaque para Itatiaiuçu (n=12; 14,0%), Carmópolis de Minas (n=8; 9,3%) e Formiga (n=7; 8,1%), que juntos concentram mais de 30% dos casos. Nesse mesmo período, foram capturados 1132 triatomíneos, sendo 175 no quarto, distribuídos em 62,3% (n=33) dos municípios. Itatiaiuçu (n=16; 9,1%), Pedra do Indaiá (n=16; 9,1%) e Carmópolis de Minas (n=14; 8,0%) apresentaram as maiores capturas intradomiciliares/quarto. A análise espacial revelou que 22 municípios com captura vetorial no quarto registraram notificações de DCA. Contudo, em 11 municípios com presença do vetor no quarto não houve notificações de DCA, enquanto 9 municípios registraram DCA sem captura correspondente no quarto. Conclui-se que o mapeamento evidenciou lacunas de vigilância e áreas de risco, fornecendo subsídios essenciais para o planejamento e a gestão das ações de controle da DC na macrorregião.

Palavras-chaves: vigilância entomológica; análise espacial; doenças negligenciadas.

Apoio ou Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), Instituto René Rachou (IRR), Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES/MG).

PRODUTIVIDADE DOS POSTOS DE INFORMAÇÕES DE TRIATOMÍNEOS PITs – NOS MUNICÍPIOS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE DE DIVINÓPOLIS, MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2020 A 2025

Rogério ROCHA^{1*}; João Paulo dos SANTOS²; Valéria Carla Faria de AMARAL²; Nayara Dornela QUINTINO¹; Raquel Aparecida FERREIRA²

1 - Grupo Técnico em Endemias – Superintendência Regional de Saúde de Divinópolis – Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais

2 -Grupo de pesquisa Triatomíneos – Instituto René Rachou/Fiocruz Minas

*rogerio.rocha@saude.mg.gov.br

A vigilância popular é ação priorizada no Brasil, em vista de baixa densidade de triatomíneos nas residências. Essa modalidade aumenta a probabilidade de detecção de triatomíneos, comparada a outras estratégias adotadas no Sistema Único de Saúde (SUS), e está estruturada na notificação de insetos suspeitos nos Postos de Informação de Triatomíneos (PITs). Portanto, objetivou-se analisar a produção dos PITs nos 53 municípios da Superintendência Regional de Saúde (SRS) de Divinópolis - área de médio risco de reinfestação de triatomíneos. Foi enviado um formulário aos coordenadores dos 40 municípios que desenvolviam ações de controle da doença de Chagas, contendo 13 perguntas sobre o uso dos PITs no período de 2020 a 2025. Foram entregues e notificados 1983 insetos nos 375 PITs ativos, média de 396,6 insetos por ano. Destes, 793 em PITs urbanos (40%) e 1190 em PITs rurais (60%). Dentre os insetos recebidos foram identificados 611 triatomíneos (30,81%), média de 101,8 por ano. Em 2020 foram notificados 264 insetos, sendo 93 triatomíneos (35,2%). Em 2021, 302 insetos, sendo 101 triatomíneos (33,4%). Em 2022, 354 insetos e 86 eram triatomíneos (24,3%). Em 2023, 449 insetos, sendo 150 triatomíneos (33,4%). Em 2024, 314 insetos e 87 eram triatomíneos (27,7%). Em 2025, 300 insetos, sendo 94 triatomíneos (31,3%). Foram entregues 279 triatomíneos em PITs urbanos (45,7%), e 332 em PITs rurais (54,3%). Em 22 dos 40 municípios (55%) houve identificação de cinco espécies de triatomíneos. Os demais triatomíneos eram ninfas, não sendo possível identificar a espécie, mas eram todos do gênero *Panstrongylus*. Em 21 municípios (95,5%) foi notificada a espécie *Panstrongylus megistus*, em nove municípios (40,9%) foi identificado *Panstrongylus diasi*; em três (13,6%) foi notificado *Rhodinus neglectus*; em um município foi identificado *Triatoma sordida* (4,5%) e em um *Triatoma pseudomaculata* (4,5%). Entre os anos de 2022-2023 foi observado recebimento de insetos acima da média, mas só em 2023 houve aumento de entrega de triatomíneos. A população rural foi a que mais procurou os PITs, sendo a maioria dos triatomíneos entregues em PITs rurais, prevalecendo a espécie *P. megistus*. Conclui-se que na maioria dos municípios os PITs eram procurados pela população, contribuindo à notificação de importante fauna triatomínica. Logo, manter PITs ativos em área rural é importante para a região, e a manutenção de PITs urbanos é relevante, considerando-se o aumento da notificação de triatomíneos.

Palavras-chaves: doença de Chagas, vigilância popular, vigilância entomológica.

Apoio ou Financiamento: CNPq, FAPEMIG, IRR, SES/MG.

ACIDENTES ESCORPIÔNICOS NO BRASIL: TENDÊNCIAS TEMPORAIS DA INCIDÊNCIA E LETALIDADE POR REGIÕES (2016–2025)

Thiago de Oliveira LOURES^{1*}, Bruno Faria FIAUX², Isabela Martins Curi ARAUJO², Cheryl GOUVEIA³

1 - Programa de Residência em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2 - Discente do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

3 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*thiagoloures@outlook.com

Os acidentes causados por animais peçonhentos são reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como doenças tropicais negligenciadas. Entre eles, os acidentes escorpiônicos vêm apresentando um importante aumento no número de casos notificados no Brasil nas últimas décadas. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar a tendência temporal dos indicadores de incidência e letalidade desses acidentes nas regiões do país entre 2016 e 2025. Trata-se de um estudo ecológico de série temporal, baseado na análise de dados secundários de acesso público, disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), para o cálculo dos indicadores ao longo do período. A análise evidenciou tendência de aumento da incidência em todas as regiões do país, corroborada pela variação percentual expressiva no período, com maior aumento no Sul (320,2%) e Centro-Oeste (311,4%), seguidos por Sudeste (141,8%), Nordeste (138,1%) e Norte (125,7%). Em contraste, a letalidade não acompanhou esse crescimento, apresentando redução nas regiões Sul (11,2%), Centro-Oeste (17,9%), Sudeste (17,3%) e Nordeste (31,0%), enquanto o Norte apresentou aumento significativo (187,1%). A correlação entre incidência e letalidade foi avaliada pelo coeficiente de correlação de Pearson, adotando-se nível de significância de 5%, e demonstrou uma predominância de associações negativas entre os indicadores, ainda que de baixa magnitude. Regiões como Nordeste ($r = -0,393$) e Sudeste ($r = -0,341$) apresentaram correlação inversa mais evidente, com aumento da incidência acompanhado de redução da letalidade, enquanto Norte ($r = -0,227$) e Sul ($r = -0,215$) exibiram correlações negativas mais fracas, e o Centro-Oeste praticamente ausência de associação ($r = -0,087$). Em conjunto, esses achados indicam que o aumento da incidência não esteve associado a um aumento da letalidade no período, o que pode refletir avanços na capacidade de resposta dos serviços de saúde. Entretanto, na Região Norte, o aumento simultâneo e expressivo da incidência e da letalidade contraria o padrão observado nas demais regiões, sugerindo possíveis limitações na efetividade da assistência, evidenciando possíveis desigualdades regionais, o que reforça a necessidade de investigações adicionais, sobretudo nessa região, incluindo análises locais que permitam compreender os determinantes da manutenção da elevada letalidade.

Palavras-chaves: Escorpionismo; Doenças Negligenciadas; Vigilância em saúde

DIVERSIDADE E ATIVIDADE NOTURNA DE INSETOS VETORES DE PATÓGENOS (DIPTERA) NO BURACO DO PADRE, PARANÁ

Gabriel de Souza GHEDIN¹, Ítalo Luã Silva MEDEIROS¹, Lucas ROSSITO¹, Salvador Paganella CHAVES JÚNIOR¹, Andrey José de ANDRADE^{1,2*}

1 - Programa de Pós-Graduação em Entomologia, Departamento de Zoologia, Universidade Federal do Paraná.

2 - Coleção de Parasitologia, Departamento de Patologia Básica, Universidade Federal do Paraná.

*andreyandrade@ufpr.br

Unidades de Conservação permitem a proteção de cavernas atenuando impactos causados por ações antrópicas, promovendo um planejamento adequado de uso, como para o ecoturismo. Nos Planos de Manejo Espeleológicos do CECAV, um dos itens trata sobre a importância do estudo de Organismos Patógenos e Nocivos, como insetos vetores, nos ambientes cavernícolas. Porém, a limitação de recursos e/ou equipe, muitas vezes, dificultam o inventário destes nesses ambientes. Assim, a parceria entre a academia e a consultoria ambiental pode suprir essa lacuna. Nesse caminho, este estudo investigou a diversidade de dípteros vetores de patógenos no Parque de Natureza Buraco do Padre (PNBP), Ponta Grossa, PR, em duas estações: seca e chuvosa. Foram utilizadas armadilhas CDC das 18h às 6h (esforço amostral total: 342h) e armadilha de Shannon com 12h de captura (esforço amostral total: 24h), sendo que nestas os insetos foram coletados e separados por hora, aferindo-se temperatura e luminosidade. Após montagem e identificação, os espécimes foram depositados em coleção. Na estação seca foram capturados 228 espécimes (spp), somados os flebotomíneos (CDC= 11 spp / Shannon: 45 spp), culicídeos (CDC= 5 spp/ Shannon: 130 spp), ceratopogonídeos (CDC= 26 spp/ Shannon: 0 spp) e simúlídeos (CDC= 0 spp/ Shannon: 11 spp). Simúlídeos foram coletados somente na Shannon (18h-19h); todas eram fêmeas do gênero *Simulium*. Não houve diferença na composição de flebotomíneos entre as duas armadilhas. O pico de atividade ocorreu entre 21h-22h (n= 12 spp) porém maior riqueza foi observada das 03h-04h com 4 espécies de do gênero *Brumptomyia*. Para culicídeos, o gênero *Psorophora* representou 50% do total de mosquitos amostrados no período noturno, porém a maior riqueza de espécies ocorreu entre 21h-22h (n= 6 spp). Ceratopogonídeos foram coletados somente em CDC. Na estação chuvosa, embora o esforço amostral tenha sido semelhante a estação seca, foram capturadas apenas duas fêmeas de culicídeos, o que poderia ser explicado pelas temperaturas mínima e máxima que foram 4,4°C e 22,1°C, respectivamente e ausência de luz durante a estação chuvosa. Em todo o estudo coletou-se um total de 28 espécies, das quais *Forcipomyia microtoma* e *F. annulatus* (Ceratopogonidae), *Anopheles pennai* e *A. benarrochi* (Culicidae) são primeiros registros no Paraná. Além de atuarem como vetores de patógenos, as fêmeas causam incômodo pela picada. Por outro lado, o PNBP mostrou-se como um *hotspot* de diversidade para esses dípteros.

Palavras-chaves: cavernas, dípteros, ritmo nictemeral.

Apoio ou Financiamento: Geodiversidade Soluções Geológicas Ltda.

AÇÕES DE CONTROLE E VIGILÂNCIA DE TRIATOMÍNEOS NO MUNICÍPIO DE CONTAGEM, MINAS GERAIS, BRASIL, POR MEIO DA PERSPECTIVA ÓTICA DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS

Heloísa Vitória Ferreira de JESUS¹, Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Valéria Carla Faria de AMARAL¹, Natália Alvim Araújo SAAB¹, Raquel Aparecida FERREIRA^{1}*

1 - Grupo de pesquisa Triatomíneos – FIOCRUZ Minas- Belo Horizonte/MG, Brasil

2 - Laboratório de Entomologia Médica - Departamento de Parasitologia - ICB/UFGM- Belo Horizonte/MG, Brasil

*raquel.ferreira@fiocruz.br

A doença de Chagas (DC) permanece sendo um desafio para saúde pública em áreas endêmicas, sendo o controle vetorial a principal estratégia de prevenção e redução da transmissão. Nesse cenário, a vigilância entomológica (VE) desempenha papel fundamental na detecção de triatomíneos e na implementação de medidas de controle. Os Agentes de Combate a Endemias (ACEs) constituem-se atores estratégicos nesse processo, uma vez que participam diretamente no monitoramento das áreas de risco e na orientação da população, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento das ações de vigilância e controle da doença. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi compreender o funcionamento das ações de controle e vigilância de triatomíneos, no município de Contagem, em Minas Gerais (MG), haja vista que é uma área de médio risco de reinfestação domiciliar de triatomíneos, por meio da perspectiva e ótica dos ACEs. Foram encaminhados questionários on-line, via *Google forms*, para 161 ACEs do município. Verificou-se que 45 responderam, representando 28,0% do todo. Destes, 60,0% informaram que não trabalhavam com ações de vigilância da DC, 26,7% afirmaram que trabalhavam e 13,3% que já trabalharam com a DC. No questionário havia uma lista de 12 opções de ações de controle/vigilância para que os ACEs escolhessem as que eram realizadas no município. As três alternativas mais citadas foram: "Palestra e outras ações educativas" com 31,1%; "Atendimento de notificação de insetos suspeitos de serem triatomíneos (barbeiros)" com 26,7%, e "Borrifação das UD's com inseticida" com 22,2%. Em contrapartida, as três menos indicadas foram: "Exame de triatomíneo (barbeiro)" e "Auxílio ao digitador na correção de inconsistências de dados" com zero respondentes e 2,2% em "Análise de relatórios do sistema PCDCh". Acerca do conhecimento dos ACEs sobre o triatomíneo, 68,9% dos participantes responderam que conheciam o barbeiro. Em relação aos cursos de capacitação relacionados à DC e vetores, 24,4% informaram que já participaram e 75,6% disseram que nunca haviam realizado nenhum curso sobre o assunto. A partir da análise das experiências de ACEs atuantes no território, foi possível identificar limitações e desafios relacionados às ações de vigilância da DC na vigilância à saúde. Os resultados sugerem a necessidade de fortalecer processos de integração, capacitação e apoio institucional às ações de vigilância, contribuindo para o controle da doença em área de médio risco de reinfestação domiciliar.

Palavras-chaves: doenças negligenciadas; Triatominae; saúde pública.

Apoio ou Financiamento: CNPq, FAPEMIG, FIOCRUZ, UFGM.

FORMULAÇÃO OTIMIZADA CONTENDO PAPAÍNA APRESENTA AÇÃO SOBRE LARVAS DE *Aedes aegypti*

Jhennifer C. S. ALVES^{1*}, Ludimila V. FERNANDES¹, Nívia K. L. SALES¹, Roberta E. M. MASCARENHAS¹, Debora C. T. SOUZA¹, Ingrid M. ALVARENGA², Pedro H. CASTRO³, Grasielle C. D. PESSOA³, Joiziana M. P. BARÇANTE², Filippe E. F. SOARES¹

1 - Departamento de Química, Laboratório de Biotecnologia e Bioquímica Aplicada, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

2 - Departamento de Medicina, Laboratório de Biologia Parasitária, Universidade Federal de Lavras, Brasil.

3 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil.

*jhennifer.alves2@estudante.ufla.br

A doença de Chagas (DC) permanece sendo um desafio para saúde pública em áreas endêmicas, sendo o controle vetorial a principal estratégia de prevenção e redução da transmissão. Nesse cenário, a vigilância entomológica (VE) desempenha papel fundamental na detecção de triatomíneos e na implementação de medidas de controle. Os Agentes de Combate a Endemias (ACEs) constituem-se atores estratégicos nesse processo, uma vez que participam diretamente no monitoramento das áreas de risco e na orientação da população, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento das ações de vigilância e controle da doença. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi compreender o funcionamento das ações de controle e vigilância de triatomíneos, no município de Contagem, em Minas Gerais (MG), haja vista que é uma área de médio risco de reinfestação domiciliar de triatomíneos, por meio da perspectiva e ótica dos ACEs. Foram encaminhados questionários on-line, via *Google forms*, para 161 ACEs do município. Verificou-se que 45 responderam, representando 28,0% do todo. Destes, 60,0% informaram que não trabalhavam com ações de vigilância da DC, 26,7% afirmaram que trabalhavam e 13,3% que já trabalharam com a DC. No questionário havia uma lista de 12 opções de ações de controle/vigilância para que os ACEs escolhessem as que eram realizadas no município. As três alternativas mais citadas foram: "Palestra e outras ações educativas" com 31,1%; "Atendimento de notificação de insetos suspeitos de serem triatomíneos (barbeiros)" com 26,7%, e "Borrifação das UD's com inseticida" com 22,2%. Em contrapartida, as três menos indicadas foram: "Exame de triatomíneo (barbeiro)" e "Auxílio ao digitador na correção de inconsistências de dados" com zero respondentes e 2,2% em "Análise de relatórios do sistema PCDCh". Acerca do conhecimento dos ACEs sobre o triatomíneo, 68,9% dos participantes responderam que conheciam o barbeiro. Em relação aos cursos de capacitação relacionados à DC e vetores, 24,4% informaram que já participaram e 75,6% disseram que nunca haviam realizado nenhum curso sobre o assunto. A partir da análise das experiências de ACEs atuantes no território, foi possível identificar limitações e desafios relacionados às ações de vigilância da DC na vigilância à saúde. Os resultados sugerem a necessidade de fortalecer processos de integração, capacitação e apoio institucional às ações de vigilância, contribuindo para o controle da doença em área de médio risco de reinfestação domiciliar.

Palavras-chaves: cisteíno protease, cisteína, maltodextrina, vetor, dengue

Apoio ou Financiamento: Capes, FAPEMIG, CnPQ, LaBBa, UFLA .

AVALIAÇÃO DE UM COMPOSTO TERPÊNICO NATURAL NO CONTROLE DAS LARVAS DE *Aedes aegypti*

Elaine Carvalho SANTANA^{1*}, Luana Marília Santos OLIVEIRA², Roseli LA CORTE⁴, Adriano Antunes de Souza ARAÚJO², Sócrates Cabral de Holanda CAVALCANTI², Márcio Roberto Viana dos SANTOS³

1 - Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO), Universidade Federal de Sergipe, Avenida Marechal Rondon, S/N, Rosa Elze, 49100-100, São Cristóvão – SE, Brasil.

2 - Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe.

3 - Departamento de Fisiologia, Universidade Federal de Sergipe.

4 - Departamento de Morfologia, Universidade Federal de Sergipe.

*elaineca891@gmail.com

O *Aedes aegypti* permanece como o principal vetor de arboviroses de grande relevância em saúde pública, como dengue, Zika e chikungunya, o que reforça a necessidade de alternativas sustentáveis aos inseticidas convencionais. Compostos naturais, especialmente os terpenos presentes em óleos essenciais, têm se destacado pelo potencial larvicida e menor impacto ambiental. Entretanto, sua volatilidade e fotossensibilidade podem comprometer a estabilidade e a eficácia ao longo do tempo, tornando essencial avaliar seu desempenho de forma contínua. Esse estudo teve como objetivo avaliar a estabilidade física e o desempenho larvicida de uma solução estoque preparada com um composto terpênico natural, diluído em água destilada, DMSO e Tween 80, ao longo de 12 meses. A estabilidade foi monitorada por meio de medições periódicas de pH, inspeção da solução e acompanhamento da atividade biológica. O pH foi registrado ao longo do período, e o aspecto visual foi avaliado quanto à limpidez, homogeneidade e presença de precipitados. A atividade larvicida foi analisada trimestralmente em larvas de terceiro instar de *Ae. aegypti*, por meio de ensaios biológicos conduzidos em triplicata para garantir reprodutibilidade. Os valores de LC_{50} e $IC_{95\%}$ foram determinados para cada período da avaliação, permitindo acompanhar a variação da eficiência ao longo do tempo. O pH variou de 3,8 a 4,7 durante o período de armazenamento, apresentando tendência à menor acidificação. Apesar de ser um composto volátil e fotossensível, a solução estoque manteve-se límpida, homogênea e sem formação de precipitados ao longo dos 12 meses. Nos ensaios larvicidas, os valores de LC_{50} variaram entre 84,56 e 149,13 ppm, indicando redução gradual da eficiência, compatível com perdas decorrentes da volatilização e fotodegradação. Ainda assim, a mortalidade larval permaneceu dentro de padrões biologicamente relevantes, demonstrando manutenção significativa da atividade larvicida mesmo após um ano de armazenamento. Estudos futuros incluirão estratégias de proteção e estabilização do terpeno, visando minimizar perdas por volatilidade, ampliar sua durabilidade e avaliar sua aplicabilidade em condições ambientais reais. Essas etapas são essenciais para aprimorar o desempenho do composto e contribuir para o desenvolvimento de ferramentas mais eficientes, seguras e sustentáveis no combate ao *Ae. aegypti*.

Palavras-chaves: Vetores; larvicida; sustentável; terpeno.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq e FAPITEC/SE.

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O EFEITO DE ULTRASSOM DE ALTA FREQUÊNCIA NO CONTROLE DE *Pediculus humanus capitis*

Mateus Tokarski Lima LIMA^{1,2*}, Débora do Rocio Klisiowicz KLISUIWUCZ^{1,2}

1 - Departamento de Patologia Básica, Universidade Federal do Paraná, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 – Jardim das Américas, Curitiba, PR 81531-980, Brasil

2 - Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, Parasitologia e Patologia, Departamento de Patologia Básica, Universidade Federal do Paraná, Av. Cel. Francisco H. dos Santos, 100 – Jardim das Américas, Curitiba, PR, 81531-980, Brasil

*mateustokarski@ufpr.br

A pediculose da cabeça é uma parasitose moxênica causada pela infestação de *Pediculus humanus capitis*, não possui tratamento definitivo, afeta crianças em idade escolar em todos os continentes. Interferindo no aprendizado e compondo um aspecto moral do agravo, já que muitas vezes a infestação é erroneamente associada a baixa renda ou falta de higiene. Este trabalho explora a possibilidade de utilizar ultrassom de alta frequência (1,7 MHz) no controle da *Pediculus humanus capitis*. A bibliografia cita em trabalho com 1000 piolhos, a frequência ultrassônica ideal para o controle do inseto é de 1.5 a 2.5 MHz. Havendo disparidade fisiológica das populações de piolhos de diferentes regiões, é almejado por este trabalho verificar se é possível mensurar a letalidade e viabilidade do uso do ultrassom. Para tanto, testamos expor piolhos a um feixe de ultrassom de 1,7 Mz por uma duração de 24h. O monitoramento foi realizado de hora a hora para as primeiras para as primeiras 4h e após este período foi verificado de 2 em 2 horas. Foram utilizados 28 piolhos, coletados no município de Pinhais-PR em projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado Epidemiologia de Ecto e Enteroparasitos na Região Metropolitana de Curitiba e Litoral do Paraná, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná (CAAE 38757614.9.0000.0102). Metade dos piolhos compuseram o grupo controle e a outra metade foi exposta ao feixe ultrassônico. Não foi possível aplicar ferramentas estatísticas para embasar nossas conclusões, devido a um pequeno N amostral. Entretanto em uma análise qualitativa verificamos um perfil claramente distinto entre os dois grupos, com uma curva de letalidade muito mais acentuada para o grupo que foi exposto ao feixe, colaborando com a literatura disponível. Fornecendo fortes indícios de que é possível o uso da onda ultrassônica para o controle do piolho. Os resultados apontam para a necessidade de novos estudos que aprofundem o desenvolvimento de emissores ultrassônicos leves e seguros. Que possam ser usados na cabeça estejam há uma potência adequada. Possuindo caráter letal ou repulsivo ao parasito e não trazendo nenhum desconforto a pessoa e em conformidade com o protocolo ALARA (as-low-as-resonablyarchiveble).

Palavras-chaves: Pediculose; Ressonância sonora; Ectoparasita; Piolho de cabeça; Controle de pediculose.

DIVERSIDADE E DISTRIBUIÇÃO DE CULICIDAE AO LONGO DE UM GRADIENTE DE FLORESTAS RIPÁRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES PARA ARBOVIROSE

Heloisa Maria RODINGTON^{1*}, Sérgio Pontes RIBEIRO², Maria Fernanda Brito de ALMEIDA², Filipe de Oliveira QUINTÃO², Vitória Azevedo SAGGIORO², Camila de Paula DIAS²

1 - Programa de Pós Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Universidade Federal de Ouro Preto.

2 - Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto.

*heloisarodington@gmail.com

As florestas ripárias são ecossistemas de transição entre ambientes terrestres e aquáticos, fundamentais para a manutenção da biodiversidade e da integridade ecológica. Essas formações vêm sofrendo intensas pressões antrópicas, como desmatamento, urbanização, poluição e, no caso da bacia do médio Rio Doce (MG), os impactos do desastre da mineração de 2015, que agrava processos históricos de degradação ambiental. Essas alterações afetam diretamente a estrutura das comunidades biológicas e podem favorecer organismos oportunistas, incluindo insetos hematófagos de relevância sanitária. Os culicídeos (Diptera: Culicidae) destacam-se como bioindicadores da qualidade ambiental, uma vez que sua composição e abundância refletem mudanças no habitat e podem sinalizar riscos à saúde pública, devido à capacidade vetorial de diversas espécies. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a diversidade, abundância e distribuição de culicídeos em florestas ripárias do médio Rio Doce ao longo de um gradiente de degradação ambiental, testando a hipótese de que ambientes mais degradados favorecem espécies oportunistas e potencialmente vetoras. A amostragem foi realizada em seis áreas com diferentes níveis de conservação, previamente definidos com base em métricas de cobertura florestal e inserção na paisagem, por meio de imagens de satélite. Resultados preliminares revelam o registro de múltiplos gêneros, incluindo *Culex*, *Aedes*, *Anopheles*, *Mansonia*, *Coquillettidia*, *Uranotaenia*, *Aedeomyia*, *Haemagogus*, *Psorophora* e *Sabethes*, evidenciando a coexistência de espécies com diferentes graus de associação ambiental e relevância epidemiológica. As análises ainda em andamento indicam o potencial de simplificação biótica em ambientes mais degradados, com possível favorecimento de espécies oportunistas e vetoras. Esses achados reforçam o papel dos culicídeos como bioindicadores e apontam para implicações diretas na interface entre degradação ambiental e risco epidemiológico. Dessa forma, o estudo pode contribuir para o entendimento das respostas da fauna de Culicidae às perturbações ambientais, além de fornecer subsídios para estratégias integradas de conservação, monitoramento ambiental e vigilância em saúde pública ao entorno da bacia do Rio Doce.

Palavras-chaves: Arbovirose; Culicidae; Degradação ambiental; Rio Doce.

Apoio ou Financiamento: CAPES, FAPEMIG

MONITORAMENTO DE *Aedes aegypti* POR OVITRAMPAS NO DEPARTAMENTO DE MEDICINA DA UFLA

Heitor Macedo RIBEIRO^{1*}, Pedro Henryque de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila
PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES³, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO³,
Nicholas de Campos FERREIRA³, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva
BARÇANTE¹

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras.

4 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

*heitor.ribeiro1@estudante.ufla.br

Patógenos transmitidos por dípteros representam risco à saúde pública, destacando-se *Aedes aegypti* como vetor do DENV. A dengue apresenta alta incidência e rápida disseminação em áreas urbanas, com potencial para casos graves. A vigilância entomológica é fundamental para monitorar vetores e orientar ações de controle. Nesse contexto, a vigilância entomológica é essencial para monitorar populações vetoriais e orientar medidas de controle. Este estudo teve como objetivo monitorar a ocorrência de estágios imaturos de mosquitos vetores no Departamento de Medicina (DME) por meio de ovitampa. Para isso, foi confeccionada uma ovitampa com garrafa PET de 2 litros higienizada com água e sabão, cortada na altura de 17 cm e revestida externamente com papel contact preto, a fim de simular o ambiente de oviposição e aumentar a atratividade do dispositivo. No interior, inseriu-se uma palheta de Eucatex com 4,9 cm de largura por 12,9 cm de comprimento parcialmente submersa para servir de suporte à oviposição. A armadilha foi preenchida com uma solução de 80% de água e 20% de infusão fermentada de feno. Para o preparo da infusão, utilizou-se 6 L de água decolorada e 60 g de feno, mantidos em recipiente vedado em câmara BOD a 28 °C por 24 horas. A ovitampa foi instalada no DME e, a cada 7 dias, foram recolhidas para análise laboratorial. Paralelamente, realizou-se a inspeção ambiental baseado em um checklist padronizado, onde foram observados focos gerados pelo descarte incorreto de lixo nos estacionamento e em áreas gramadas entorno do prédio, ausência de tela nos ralos, tampas de vasos sanitários abertas e entulhos gerados pela obra do prédio de enfermagem e terapia ocupacional, localizado ao lado do prédio onde foi realizada o estudo. A coleta durou 4 semanas, sendo que nenhum ovo ou larva foi coletado entre a primeira e a terceira semana. Já na quarta semana verificou-se a presença de 60 ovos e 23 larvas, mas nenhum adulto. Através das características morfológicas, identificou-se a espécie *A. aegypti*. Conclui-se que o monitoramento contínuo é fundamental para o controle vetorial, nesse cenário a ovitampa foi um recurso simples, barato e eficaz para monitorar a ocorrência de vetores. Para análises futuras mais abrangentes, recomenda-se a instalação de ovitampas em pontos estratégicos adjacentes do campus, também convém diminuir semanalmente a concentração da solução feita com o feno, visto que só após a terceira diluição foram observados ovos de *A. aegypti*.

Palavras-chaves: Monitoramento entomológico; ovitampa; controle vetorial.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

MONITORAMENTO DE *Aedes Aegypti* COM OVITRAMPA NO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Maria Fernanda FRANÇA¹, Pedro Henrique de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila
PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES³, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO³,
Nicholas de Campos FERREIRA³, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva
BARÇANTE⁵

1 - Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária, Escola de Engenharia, Universidade Federal de Lavras

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais

3 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras

4 - Núcleo de pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

5 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*maria.franca@estudante.ufla.br

Mosquitos vetores como o *Aedes*, transmissores de arboviroses, representam um problema de saúde pública, especialmente em regiões tropicais, onde as condições ambientais favorecem sua proliferação. Nesse contexto, o monitoramento desses insetos é essencial para a vigilância entomológica. Entre os métodos disponíveis, as ovitampas destacam-se pelo baixo custo e facilidade de aplicação, sendo amplamente utilizadas para detectar e acompanhar populações de mosquitos vetores. Este estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de vetores no DEG por meio da instalação de uma ovitampa. Para a preparação da infusão de feno, utilizada como atrativo para oviposição, foram empregados 6 litros de água decolorada e 60 gramas de feno, mantidos em recipiente fechado com saco plástico preto e incubados a 28,2 °C por 24 horas, permitindo a fermentação. A ovitampa foi confeccionada com garrafa PET de 2 litros higienizada com água decolorada e álcool 70%, cortada a 17 cm e revestida externamente com papel preto, simulando ambiente favorável à oviposição. No interior, foi inserida uma palheta de eucatex parcialmente submersa, servindo como substrato para deposição de ovos. As armadilhas foram preenchidas com solução contendo 80% de água e 20% da infusão fermentada. Instaladas no DEG, foram recolhidas semanalmente para análise. Paralelamente, foi realizada inspeção ambiental com checklist padronizado. Não foram identificados recipientes com água acumulada em condições estruturais favoráveis à proliferação. Após três semanas de coleta, realizadas em período sem ocorrência de chuvas e com baixa circulação de pessoas, não foram observados ovos, larvas ou mosquitos adultos. Os resultados indicam baixa ou ausência de vetores no período analisado e reforçam o uso de ovitampas como ferramenta de vigilância. Destaca-se a importância do monitoramento contínuo e da integração de métodos simples com intervenções ambientais para reduzir a incidência dessas doenças.

Palavras-chaves: controle vetorial; epidemiologia; vigilância entomológica.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE VETORES COM USO DE OVITRAMPAS NO CENTRO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Yasmin Julia Rocha BICALHO^{1*}, Pedro Henrique de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES³, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO³, Nicholas de Campos FERREIRA³, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras - MG

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais

3 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras.

4 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

5 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*yasmin.bicalho@estudante.ufla.br

As arboviroses são causadas por vírus e transmitidas por artrópodes, como *Aedes aegypti*. Afetam principalmente populações de regiões tropicais e em desenvolvimento, sendo consideradas de grande relevância para a saúde pública. Diante desse contexto, o presente estudo teve como objetivo realizar uma análise entomológica para identificar a presença de estágios imaturos de *Aedes aegypti* no ambiente do Centro de Integração Universitária (CIUNI) por meio da utilização de ovitrampas. Para o preparo da ovitampa, foi feita uma infusão de feno utilizando água deionizada e feno misturados em recipiente vedado com um saco preto e mantida em BOD para fermentação por 24 horas a 28 °C, a fim de ocorrer a fermentação e gerar um odor atrativo para as fêmeas. As ovitrampas foram confeccionadas com garrafas PET higienizadas com água e sabão, revestidas externamente com papel contact preto para simular locais de oviposição. Internamente, foi inserida uma palheta de eucatex 13x5cm parcialmente submersa, utilizada como substrato para deposição de ovos. A armadilha foi preenchida com solução composta por 20% água e 80% infusão de feno fermentada, sendo instalada no CIUNI, em área interna próxima à cozinha. A cada sete dias, a armadilha foi recolhida e analisada em laboratório, verificando a possível presença de ovos, larvas e mosquitos adultos. Paralelamente, foi realizada inspeção ambiental do local. Foram conduzidas quatro coletas, sendo que nas duas primeiras não houve registro de amostras. Na terceira semana, foram identificadas três larvas de *A. aegypti* em estádios L2 e L3. Na quarta semana, foram observadas 15 larvas de uma espécie não identificada mas que não se assemelhavam a larvas de mosquitos. Durante a inspeção, não foram observados possíveis criadouros. Os resultados indicaram baixa presença dos vetores analisados no local estudado. Dessa forma, destaca-se a importância da continuidade do monitoramento para confirmar a ausência de criadouros e contribuir para o controle de arboviroses na área avaliada.

Palavras-chaves: *Aedes aegypti*, Monitoramento, oviposição, saúde única.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

MONITORAMENTO POPULACIONAL DE *Aedes aegypti* COM USO DE OVITRAMPAS NO CAMPUS DA UFLA

Luana Hellen da Mata Pimenta^{1*}, Pedro Henrique de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES¹, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO¹, Nicholas de Campos FERREIRA¹, Ingrid Marciano ALVARENGA³, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁴

1 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

4 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*luana.pimenta@estudante.ufla.br

O mosquito *Aedes aegypti* atua como vetor, transmitindo patógenos que causam doenças como dengue, chikungunya, zika e febre amarela urbana. Devido à sua grande capacidade de adaptação ao ambiente urbano e à facilidade de reprodução em pequenos recipientes com água parada, o controle desse vetor representa um desafio para a saúde pública, especialmente devido à dificuldade de eliminação de criadouros e à ampla dispersão do mosquito em ambientes urbanos. Nesse contexto, o uso de ovitrampas se destaca como uma estratégia para monitorar a presença e a distribuição do mosquito, permitindo identificar locais com maior risco de infestação. O objetivo foi acompanhar a presença do mosquito *A. aegypti* no Pavilhão 1, localizado dentro do campus. Para preparar a infusão de feno, utilizada como atrativo para oviposição, foram preparados 6 litros de água decolorada com 60 g de feno, mantidos em recipiente fechado e incubados em uma B.O.D a 28 °C por 24 horas para fermentação. As ovitrampas foram confeccionadas com garrafa PET previamente higienizada de 2 litros, cortada e revestida externamente com papel contact preto para simular um ambiente favorável ao mosquito. No interior, foi inserida uma palheta de eucatex parcialmente submersa, com dimensões de 4,90 x 13 cm, utilizada como substrato para deposição dos ovos. As armadilhas foram preenchidas com uma solução contendo 80% de água e 20% da infusão fermentada e instaladas no Pavilhão 1. A cada sete dias, o material foi coletado e analisado em laboratório, observando-se a presença de ovos, larvas e adultos. Também foi realizada inspeção do ambiente para identificação de possíveis criadouros. Após três semanas de coleta, foram encontrados 97 ovos, 30 larvas e 1 pupa, sendo a espécie identificada como *A. aegypti*. Os resultados evidenciaram a presença de recipientes com água parada e locais sombreados, condições que favorecem o desenvolvimento do vetor, pois funcionam como criadouros ideais para a oviposição. O uso de ovitrampas foi eficaz na detecção de *Aedes aegypti*, sendo um método simples e de baixo custo. Os resultados destacam a importância do monitoramento contínuo e reforçam a necessidade de eliminar criadouros por meio da remoção de recipientes com água parada e da conscientização da população, contribuindo para a redução da proliferação do mosquito.

Palavras-chaves: Vigilância entomológica; Controle vetorial; Saúde pública; mosquito.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG, CNPq, CAPES e UFLA.

MONITORAMENTO ENTOMOLÓGICO DE *Aedes aegypti* POR MEIO DE OVITRAMPAS NO AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES DA UFLA

Maria Alice Alves FIORINI^{1*}, Pedro Henryque de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES³, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO³, Nicholas de Campos FERREIRA³, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵

1 - Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade FEDERAL DE LAVRAS.

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras

4 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

5 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*maria.fiorini1@estudante.ufla.br

As arboviroses são doenças virais transmitidas por artrópodes, sendo o mosquito *Aedes aegypti*, o principal vetor de patologias como a dengue, zika, chikungunya e febre amarela. A transmissão ocorre pela picada da fêmea infectada e o ciclo de vida do mosquito se baseia em ovo, larva, pupa e mosquito adulto. Sua proliferação é favorecida por temperaturas elevadas e acúmulo de água. O objetivo deste estudo foi monitorar a presença de vetores no Ambulatório de Especialidades, por meio de ovitampas para identificar áreas de potencial risco epidemiológico. Para atrair a fêmea, foi produzida uma infusão de feno, onde foi necessária a utilização de 60 g de feno e 6 L de água decolorada que foram misturados em um recipiente vedado com saco de lixo preto e em seguida colocada em uma incubadora do tipo BOD a 28 °C por 24 horas para ocorrer a fermentação do feno. Posteriormente, foi confeccionada uma armadilha utilizando garrafa PET de 2 L que foi cortada ao meio, higienizada com água e sabão e revestida externamente com papel contact preto, a fim de simular um criadouro favorável. No interior, foi inserida uma palheta de eucatex de madeira, com dimensões de 13 × 5 cm e parcialmente submersa, utilizada como superfície para oviposição. As armadilhas foram preenchidas com solução contendo 80% de água e 20% de infusão de feno fermentada. A armadilha foi instalada no Ambulatório De Especialidades, localizado no centro histórico, e semanalmente houve o monitoramento da ovitampa para análise laboratorial. Paralelamente, foi realizada a inspeção ambiental do local de instalação, utilizando checklist padronizado para identificação de potenciais criadouros. Durante as 4 semanas de coleta, foram observados 24 ovos na primeira semana, na segunda, 138 ovos, na terceira semana, 3 larvas e na quarta semana, 80 ovos e 39 larvas, totalizando 242 ovos e 42 larvas, todos identificados morfológicamente como *A. aegypti*. Durante a inspeção em área interna e externa foram identificados vasos de plantas e recipientes com acúmulo de água. A eficácia da armadilha com a utilização da infusão de feno evidencia a presença ativa do vetor no Ambulatório De Especialidades. Conclui-se que o Ambulatório de Especialidades apresenta condições ambientais favoráveis à proliferação do vetor, evidenciando a necessidade de reforçar o monitoramento de focos a fim de evitar a transmissão de arboviroses e eliminar os criadouros identificados durante a inspeção ambiental.

Palavras-chaves: Arboviroses; armadilha; oviposição; criadouro; inspeção.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

USO DE OVITRAMPAS COMO MÉTODO DE DETECÇÃO DE OVOS DE *Aedes aegypti* EM AMBIENTE ACADÊMICO - UFLA

Yasmin Sant'Ana Miranda de ANDRADE^{1*}, Cecília Teixeira Mazzilli STEMPNIEWSKE¹, Pedro Henryque de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES³, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO³, Nicholas de Campos FERREIRA³, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵

1 - Colégio Tiradentes da Polícia Militar da unidade de Lavras, Minas Gerais.

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras.

4 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

5 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*yasminandradee2000@gmail.com

Arboviroses são doenças causadas por agentes etiológicos transmitidos por vetores, como mosquitos do gênero *Aedes aegypti*, responsáveis pela disseminação de enfermidades como dengue, zika e chikungunya. No Brasil, a principal afecção detectada é a Dengue, localizada especialmente em áreas rurais e locais com condições de saneamento básico precário. As ovitrampas, armadilhas utilizadas para a identificação de áreas com presença de *Aedes*, têm sido destaque como um método eficaz no monitoramento desses vetores e pelo seu baixo custo. O presente estudo teve como objetivo realizar a busca e captura de ovos de *Aedes aegypti* no Departamento de Medicina (DME), por meio de uma ovitrampa. Para isso, foi preparada a infusão de feno composta por 6 litros de água declorada e 60 gramas de feno, mistura utilizada como atrativo para mosquitos fêmeas. A solução foi acondicionada em recipiente selado com saco plástico preto e mantida em estufa BOD a 28 °C por 24 horas para fermentação. Posteriormente, a armadilha foi produzida a partir de uma garrafa PET de 2 litros higienizada com água, cortada a 13 cm de altura e revestida externamente com papel contact preto, com o objetivo de simular um ambiente propício para a fêmea depositar os ovos. No interior, foi inserida uma palheta de eucatex, cujo diâmetro foi de 13 cm de altura e 4,9 cm de largura e foi parcialmente submersa, para servir de superfície para a oviposição. A ovitrampa foi preenchida com 80% de água e 20% da solução fermentada e instalada em uma janela do lado de fora do banheiro feminino. Após um período de sete dias, a armadilha foi recolhida para análise laboratorial, com observação de seis ovos, mas, nenhuma larva ou mosquito adulto. De acordo com as características morfológicas, foi possível classificar a espécie como *Aedes aegypti*. Também foi realizada inspeção ambiental por meio de checklist no ambiente externo, onde foi encontrada uma garrafa plástica com acúmulo de água, porém vedada com a tampa. Ao realizar a inspeção no banheiro feminino, observou-se vasos sanitários sem tampa, representando um possível risco de criadouro. Nesse contexto, é recomendável a incorporação de tampas aos vasos sanitários e evitar o acúmulo de resíduos em condições propícias ao inseto no meio ambiente. Os achados indicam presença do vetor no local, confirmando a eficácia da ovitrampa como ferramenta de monitoramento.

Palavras-chaves: Arboviroses, monitoramento vetorial, armadilha, criadouros.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG, CNPq, CAPES e UFLA.

MONITORAMENTO DO *Aedes aegypti* POR MEIO DE OVITRAMPA NO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO DA UFLA (LAVRAS, MG) ENTRE MARÇO E ABRIL DE 2026

Sabrina Iracilda Coelho FAGUNDES^{1*}, Pedro Henrique de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES³, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO³, Nicholas de Campos FERREIRA³, Ingrid Marciano LAVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵

1 - Departamento de Engenharia Ambiental e Sanitária, Escola de Engenharia, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras

4 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras. .

5 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*sabrina.fagundes1@estudante.ufla.br

Devido à elevada incidência de doenças associadas ao vetor *Aedes aegypti*, no Brasil, a identificação de possíveis locais de reprodução do mosquito é frequentemente estudada. Variáveis ambientais, sociais e culturais contribuem para a proliferação dos vetores. Soma-se a isso a gestão inadequada de resíduos sólidos que, quando descartados de forma irregular, tornam-se locais ideais para a reprodução do mesmo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a presença de ovos depositados em uma ovitampa instalada no departamento de Ciências da Computação, localizado na Universidade Federal de Lavras (UFLA), na cidade de Lavras (MG). A ovitampa foi confeccionada a partir de uma garrafa de polietileno tereftalato (PET) previamente higienizada com detergente e água, com capacidade de 2 litros, cortada ao meio e revestida com plástico adesivo de coloração preta, além de placas de fibra de madeira de média densidade (MDF), medindo cerca de 4,9 cm x 13 cm. A solução atrativa foi preparada com 6 litros de água decolorada e 60 gramas de feno, mantida dentro de um saco plástico preto e colocada em uma incubadora (BOD) a 28 °C por aproximadamente 24 horas, para que ocorresse a fermentação. Em seguida, o recipiente foi preenchido com 20% de água decolorada (cerca de 200 mL) e 80% de solução de infusão de feno (cerca de 600 mL), a qual possui odor característico que atrai os mosquitos. Foram analisadas três amostras utilizando a mesma ovitampa, com três placas de MDF, em intervalos de aproximadamente sete dias entre as coletas. Na primeira avaliação, realizada no dia 26 de março, a solução apresentava-se concentrada e não foi observada a presença de ovos de *A. aegypti*, o que motivou a diluição da solução nas semanas subsequentes. A partir da segunda semana, utilizou-se metade da solução de feno, com adição de 200 mL de água decolorada. Na segunda avaliação, realizada no dia 07 de abril, a ausência de ovos se manteve. Já na terceira avaliação, realizada no dia 14 de abril, foram identificados 22 ovos. Conclui-se que o local estudado apresenta condições potencialmente favoráveis à reprodução do mosquito, possivelmente associadas ao clima e à localização. Variações de temperatura e umidade podem ter influenciado a presença e a quantidade de ovos. Embora o vetor prefira ambientes urbanos com água parada e limpa, após uma vistoria simples, não foram identificadas irregularidades no local que favorecessem sua proliferação.

Palavras-chaves: variáveis ambientais, vetor, proliferação.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG, CNPq, CAPES, UFLA.

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE *Aedes aegypti* POR OVITRAMPAS E INSPEÇÃO AMBIENTAL EM ÁREA UNIVERSITÁRIA - UFLA

Eduarda de Fatima da SILVA^{1*}, Pedro Henryque de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES³, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO³, Nicholas de Campos FERREIRA³, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵

1 - Departamento de Nutrição, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras

4 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras. .

5 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*eduarda.silva9@estudante.ufla.br

No Brasil, o principal vetor é o mosquito da espécie *Aedes aegypti*, cuja fêmea infectada pode transmitir DENV, ZIKV e CHIKV por meio da picada. O ciclo de vida do mosquito ocorre em quatro fases: ovo, larva, pupa e fase adulta, sendo favorecido por água parada e altas temperaturas. O estudo teve como objetivo verificar a presença de *Aedes aegypti* por meio da utilização de ovitrapa, e identificar possíveis criadouros no ambiente da Diretoria de Relações Internacionais (DRI), localizada no Centro histórico. A coleta dos ovos foi realizada por meio de ovitrapas confeccionadas com garrafas PET de 2 L higienizadas com água e sabão, e revestidas externamente com papel contact preto. No interior, foi inserida uma palheta de madeira eucatex com dimensões de 4,90 cm de largura e 13 cm de altura parcialmente submersa, utilizada como substrato para a oviposição. Utilizou-se solução com 80% de água e 20% de infusão de feno, previamente fermentada. A armadilha foi instalada na DRI localizada na UFLA, e foi monitorada por 4 semanas, sendo retiradas para análise laboratorial a cada 7 dias. Na primeira semana, foram coletados 42 ovos, na segunda 151, na terceira 22 e na quarta semana 41, totalizando 256 ovos e um mosquito adulto morto. A identificação da espécie foi realizada com base em características morfológicas, sendo confirmada como *A. aegypti*. Paralelamente foi feita a inspeção ambiental tanto em área externa quanto interna, onde verificou-se a presença de água parada em vasos de planta, favorecendo a proliferação do vetor. Conclui-se que a ovitrapa se mostrou importante no monitoramento indicando a presença de *A. aegypti* no local, uma vez que possibilitou a coleta de ovos e de um mosquito adulto. Tal achado reforça a necessidade do monitoramento constante visando contribuir na prevenção e controle de arboviroses no campus.

Palavras-chaves: Doenças, monitoramento, mosquito, criadouros

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

BIOPROSPECÇÃO DO ÓLEO ESSENCIAL DE *Vismia cayennensis* em LARVAS DE *Aedes aegypti* (DIPTERA:CULICIDAE)

Alana Assunção da SILVA^{1*}, Pedro Henryque de CASTRO², Mário Sérgio LORENÇO³, Luiz Eduardo de Lima MELO⁴, Letícia Rodrigues Paiva da SILVA², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Ingrid Marciano ALVARENGA⁵, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵, Fabio Akira MORI¹

1 - Departamento de Ciência Florestais, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3 - Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação, Universidade Federal de Lavras, Campus Paraíso.

4 - Departamento de Tecnologia e Recursos Naturais, Universidade do Estado do Pará.

5 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*alana0463@gmail.com

Aedes aegypti é o principal vetor de arbovírus de importância para a saúde pública, como Dengue, Zika e Chikungunya. Essa espécie apresenta alto grau de domesticação, o que favorece sua associação com ambientes antrópicos e aumenta sua preferência por hospedeiros humanos. O uso de inseticidas sintéticos para o controle desse vetor, contribui para a seleção de indivíduos com resistência, podendo ter impacto em uma população local ao longo do tempo. Diante disso, torna-se necessária a prospecção de novos compostos ativos ambientalmente seguros para o controle químico. Assim, pesquisas têm sido direcionadas para a investigação de compostos de origem natural como alternativa no manejo do mosquito. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi avaliar o efeito larvicida do óleo essencial (EO) de *Vismia cayennensis* (nome comum: lacre) em *A. aegypti*. O óleo foi extraído das cascas de *V. cayennensis* por hidrodestilação e caracterizado por Cromatografia Gasosa (CG). A avaliação do efeito larvicida em *A. aegypti* (linhagem Rockefeller, n=30; triplicata) foi realizada por bioensaios em concordância com preconização da Organização Mundial de Saúde. Os insetos do grupo experimental foram expostos à diferentes concentrações do OE (10 a 420 $\mu\text{g. mL}^{-1}$), diluídos em DMSO, adicionados em água desclorada. Os insetos do grupo controle foram expostos somente à água desclorada e DMSO (não houve mortalidade). A leitura de mortalidade foi realizada as 24 e 48h pós-exposição sendo consideradas mortas larvas com mobilidade alterada ou imóveis. Os dados foram analisados por regressão PROBIT e teste ANOVA. Os resultados mostram que a CL_{50} para OE de *V. cayennensis* foi de 158,9 $\mu\text{g. mL}^{-1}$ (IC95% = 129,1 – 186,7), CL_{90} foi de 303,5 $\mu\text{g. mL}^{-1}$ (IC95% = 248,7 – 439,2) e CL_{95} foi de 364,9 $\mu\text{g. mL}^{-1}$ (IC95% = 287,9 – 582,3), com Slope ($\pm\text{DP}$) de $4,6 \pm 0,35$. Observou-se também uma relação dose-resposta, com aumento da mortalidade conforme a concentração do óleo essencial ($p < 0,05$). Além disso, a mortalidade foi maior em 48 h do que em 24 h, indicando efeito dependente do tempo e ação progressiva do óleo. Os resultados sugerem que o óleo essencial de *V. cayennensis* apresenta atividade larvicida significativa, com eficácia dependente tanto da concentração quanto do tempo de exposição. Esse efeito pode estar relacionado à presença de compostos majoritários como α -pineno e α -terpineol, já descritos na literatura por apresentarem atividade inseticida e neurotóxica em insetos.

Palavras-chaves: atividade larvicida; compostos bioativos; produtos naturais.

Apoio ou Financiamento: CAPES, INCT-Entomologia Molecular, UFMG

ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS NO TEGUMENTO DE FÊMEAS DE CARRAPATOS *Rhipicephalus microplus* (ACARI: IXODIDAE) EXPOSTAS À PAPAÍNA

Dásia S. SOARES¹, Ana Caroline S. ARANTES¹, Jenifer C. S. RIBEIRO¹, Daiana F.S. PEREIRA¹, Debora C. T. SOUZA³, Ludimila V. FERNANDES³, Jhennifer C. S. ALVES³, Roberta E. M. MASCARENHAS³, Filipe E. F. SOARES³, Rafael N. REMEDIO²

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil

2 - Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil

3 - Departamento de Química, Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

*dasia.soares2@estudante.ufla.br

A papaína é uma cisteíno protease obtida do látex de *Carica papaya*, reconhecida por sua elevada atividade proteolítica e por apresentar propriedades anti-helmínticas e nematocidas. Entretanto, os seus efeitos sobre o carrapato bovino *Rhipicephalus microplus* ainda são pouco explorados. Neste estudo, avaliou-se a atividade acaricida da papaína sobre o tegumento de fêmeas ingurgitadas de *R. microplus*. Para isso, foram utilizados cem carrapatos, distribuídos em seis grupos: cinco grupos tratados com papaína nas concentrações de 10, 20, 30, 40 e 50% (p/v), diluída em água destilada, e um grupo controle. Os carrapatos foram imersos nas soluções por 5 minutos, secos e mantidos em incubadora BOD a $27 \pm 1^\circ\text{C}$. Após sete dias de incubação, taxa de mortalidade foi determinada e o tegumento de cinco indivíduos selecionados aleatoriamente por grupo foi coletado para análise histopatológica. Os resultados apontaram uma taxa de mortalidade baixa no tempo avaliado, com apenas 1% em cada tratamento. Em contrapartida, a análise histológica revelou alterações significativas ($p < 0.01$) para todos os tratamentos, foram atribuídos valores referentes ao tipo de alteração morfológica e à extensão destas alterações no tecido, e os grupos foram comparados estatisticamente. O efeito dosedependente gerou danos morfológicos como: desorganização da cutícula, ausência da subcutícula, vacuolização citoplasmática e presença de núcleos picnóticos nas células epiteliais. Além disso, este trabalho é pioneiro em identificar efeitos morfológicos de proteases no tegumento de carrapatos. Embora a ação letal tenha sido limitada, os resultados indicam que a papaína pode comprometer a integridade do tegumento em concentrações mais elevadas, sugerindo seu potencial uso no controle do carrapato bovino em longo prazo.

Palavras-chaves: protease; acaricida; microscopia; carrapato bovino.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq e FAPEMIG

USO DE OVITRAMPAS COMO MÉTODO DE MONITORAMENTO DA PRESENÇA DE VETORES NA ÁREA DO CENTRO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSITÁRIA DA UFLA

Mirian Sobrinho GUIMARÃES^{1*}, Alexandre B. de Oliveira Santos FILHO¹, Pedro Henrique de CASTRO¹, Grasielle C. D'Avilla PESSOA², Maria Alice F. GUIMARÃES¹, Jaqueline L. da Silva INÁCIO¹, Nicholas de Campos FERREIRA¹, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joiziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵

1 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto Entomologia Médica, Universidade Federal de Minas Gerais

3 - Departamento de Parasitologia, Instituto Entomologia Médica, Universidade Federal de Minas Gerais

4 - Núcleo de Pesquisa Biomédicas, Universidade Federal de Lavras

5 - Departamento de Medicina, Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras

*sobrinhomirian@yahoo.com

No Brasil, artrópodes hematófagos como o *Aedes aegypti* são relevantes para a saúde pública por transmitirem arbovírus associados a doenças como dengue, zika, chikungunya e febre amarela. A infecção ocorre durante o repasto sanguíneo de fêmeas, que dependem de ambientes com água para a oviposição e desenvolvimento das larvas. Nesse cenário, as ovitrampas se destacam como ferramentas simples, de baixo custo e eficazes no monitoramento da dinâmica populacional de mosquitos. O trabalho teve como objetivo realizar vigilância entomológica na área do Centro de Integração Universitária (CIUNI) por meio de ovitrampas. Para isso, utilizou-se armadilha de oviposição (ovitrampa), amplamente empregada na captura de estágios imaturos. A infusão de feno foi preparada utilizando 6 L de água e 60 g de feno, acondicionados em recipiente vedado e incubados em câmara BOD a 28 °C por 24 h, visando à fermentação do substrato. A ovitrampa foi confeccionada a partir de uma garrafa PET de 2 L previamente higienizada com detergente neutro e água, seccionada a 17 cm de altura e revestida externamente com fita isolante preta, com o intuito de aumentar a atratividade para as fêmeas realizarem oviposição. No interior do dispositivo, foi inserida uma palheta de madeira tipo eucatex, mantendo-se 2,8 cm expostos acima da borda, atuando como substrato para deposição de ovos. A armadilha foi instalada no CIUNI e submetida a monitoramento semanal, com coletas realizadas em intervalos de 7 dias ao longo de duas semanas, seguidas de análise laboratorial. No mesmo período, foi realizada inspeção ambiental nas áreas interna e externa do local de coleta, sendo identificadas poças de água parada após chuva e latas de lixo sem tampa. Durante o período experimental, marcado por tempo fechado e nublado, além de baixa circulação de pessoas no local, não foram encontrados ovos, larvas ou adultos nas ovitrampas. A pouca presença de pessoas pode ter reduzido a disponibilidade de fontes de sangue para as fêmeas, enquanto as condições climáticas podem ter influenciado o comportamento dos mosquitos. Assim, a ausência de formas imaturas impossibilitou confirmar a presença de vetores na área durante o período avaliado. Os resultados evidenciam a necessidade de monitoramento constante, visto que foi detectado um possível criadouro, devido a presença de água parada e lixeiras destampadas.

Palavras-chaves: saúde pública; arbovirose; vigilância; inspeção

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

INFLUÊNCIA DOS MÉTODOS DE EXTRAÇÃO NA ATIVIDADE LARVICIDA DE ESPÉCIES DO GÊNERO *Zingiber* SOBRE VETORES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Marchi BOCARDI^{1*}, Ingrid Marciano ALVARENGA², Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE³, Lucas Vilela Reis COELHO¹, Pedro Henrique de CASTRO⁴

1 - Discente, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

2 - Núcleo de Pesquisa Biomédica (NUPEB), Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

3 - Docente, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

4 - Núcleo de Pesquisa Biomédicas, Universidade Federal de Lavras

5 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

*brenda.bocardi@estudante.ufla.br

Nas últimas décadas, observa-se um aumento expressivo das arboviroses em escala global, com destaque para aquelas associadas aos vírus da dengue, Zika e chikungunya. Esse cenário reflete não apenas mudanças ambientais, urbanização desordenada e intensificação da mobilidade humana, mas também desafios crescentes no controle vetorial, especialmente diante da expansão e adaptação de mosquitos como *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Soma-se a esse contexto a crescente resistência desses vetores aos inseticidas sintéticos tradicionalmente utilizados, o que compromete a eficácia das estratégias convencionais de controle e reforça a urgência por alternativas inovadoras, sustentáveis e eficazes. Nesse contexto, a crescente resistência de vetores a inseticidas sintéticos tem impulsionado a investigação de compostos de origem vegetal como alternativas sustentáveis no controle de doenças transmitidas por artrópodes. Espécies do gênero *Zingiber* destacam-se pela presença de metabólitos secundários com potencial bioativo, especialmente em extratos orgânicos e óleos essenciais. O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente a influência dos métodos de extração na atividade larvicida de diferentes espécies do gênero *Zingiber*, com foco na aplicabilidade experimental. Foi realizada uma análise comparativa de estudos que empregaram maceração em solventes apolares, com posterior filtração e concentração, e hidrodestilação em aparelho de Clevenger para obtenção de óleos essenciais a partir de rizomas. Observou-se que extratos hexânicos apresentaram atividade larvicida dependente da concentração, com valores expressos em mg/L e eficácia variável entre espécies. Em contraste, os óleos essenciais demonstraram maior potência biológica em menores concentrações (ug/mL), frequentemente alcançando elevada mortalidade larval em espécies como *Aedes aegypti*, *A. albopictus* e *Culex quinquefasciatus*. Adicionalmente, identificou-se significativa heterogeneidade metodológica entre os estudos, especialmente quanto às condições de extração, preparo das soluções e armazenamento dos extratos, o que compromete a reprodutibilidade e a comparação entre resultados. Esses achados evidenciam que o método de extração constitui fator determinante na atividade larvicida observada. A padronização dessas variáveis é essencial para o desenvolvimento de protocolos experimentais robustos e para a consolidação do uso de produtos naturais no controle de vetores.

Palavras-chaves: *Zingiber*, larvicida; óleos essenciais; extração vegetal; vetores

POTENCIAL REPELENTE DE ESPÉCIES DO GÊNERO *Zingiber* NO CONTROLE DE *Aedes aegypti*: INFLUÊNCIA DA EXTRAÇÃO E DAS FORMULAÇÕES NA EFICÁCIA BIOLÓGICA - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Brenda Marchi BOCARDI¹, Ingrid Marciano ALVARENGA², Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE³, Lucas Vilela Reis COELHO^{1*}, Pedro Henrique de CASTRO⁴

1 - Discente, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

2 - Núcleo de Pesquisa Biomédica (NUPEB), Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

3 - Docente, Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

4 - Núcleo de Pesquisa Biomédicas, Universidade Federal de Lavras

5 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

*lucas.vilela04@icloud.com

O aumento da incidência de arboviroses e as limitações associadas ao uso contínuo de inseticidas sintéticos, como resistência e impacto ambiental, têm impulsionado a busca por alternativas naturais no controle vetorial. Espécies do gênero *Zingiber* destacam-se pela presença de compostos voláteis bioativos, com potencial de interferir nos mecanismos de orientação e alimentação de insetos hematófagos. O presente estudo teve como objetivo analisar criticamente o potencial repelente de extratos e óleos essenciais de espécies do gênero *Zingiber*, com ênfase na influência dos métodos de extração e das formulações na eficácia observada. Foram avaliados estudos que empregaram óleos essenciais obtidos por destilação por arraste de vapor, posteriormente incorporados em veículos oleosos para aplicação tópica. Observou-se que formulações contendo óleo essencial em baixas concentrações (=4%) foram capazes de reduzir significativamente a taxa de picadas de *Aedes aegypti*, evidenciando atividade repelente relevante. Esse efeito está associado à presença de metabólitos voláteis capazes de modular estímulos olfativos e comportamentais dos insetos. Adicionalmente, verificou-se que variáveis como tipo de solvente, estabilidade da formulação e condições de armazenamento influenciam diretamente a eficácia do produto. A ausência de padronização metodológica entre os estudos limita a comparação dos resultados e a definição de parâmetros ideais. Dessa forma, a sistematização dessas variáveis é fundamental para o desenvolvimento de formulações mais estáveis e eficazes, contribuindo para a aplicação de produtos naturais como alternativas sustentáveis no controle de vetores.

Palavras-chaves: *Zingiber*; repelente; Óleos essenciais; *Aedes aegypti*; controle vetorial.

TICK (Acari: Ixodidae) DIVERSITY IN MAMMALS IN NORTHEASTERN COLOMBIA

María Paula JAIMES-CÁRCAMO¹, Jerson Andrés CUELLAR-SAÉNZ^{2,3}, Yuly Andrea CAICEDO-BLANCO¹, Wilber GÓMEZ VARGAS⁴, Alejandro RAMÍREZ-HERNÁNDEZ^{2,5}

1 - Grupo de Investigación en Ciencias Animales – GRICA, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad Cooperativa de Colombia, Bucaramanga, Colombia

2 - Grupo Parasitología Veterinaria, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá D.C., Colombia

3 - Instituto de Salud Pública, Pontificia Universidad Javeriana, Bogotá D.C., Colombia

4 - Grupo de Epidemiología y Bioestadística, Escuela de Graduados, Universidad CES, Medellín, Colombia.

5 - Universidad de La Salle, Bogotá D.C., Colombia

*alramirez@unisalle.edu.co

Ticks are obligate hematophagous arthropods that feed on mammals (including humans), birds, reptiles, and amphibians. They are considered significant vectors because they can transmit a high diversity of pathogens (bacteria, protozoa, viruses, and helminths), which can cause severe diseases (even lethal) in humans and animals. They are found across the globe and comprise approximately 984 species, with at least 25% occurring in the Neotropical region. In Colombia, approximately 58 tick species (43 Ixodidae and 15 Argasidae) have been confirmed; however, studies on regions such as Santander department (northeastern region) remain scarce. This study aimed to collect and identify tick species parasitizing domestic mammals and humans in rural settlements from three municipalities in the Santander department, a region with historical human cases of tick-borne diseases. A cross-sectional study was conducted using non-probabilistic sampling in the municipalities of Betulia, San Vicente de Chucurí, and Zapatoca (Santander, Colombia). Collections were conducted in different landscapes and altitudes, prioritizing domestic mammals (mainly canines, equines, and bovines) and humans who voluntarily donated the specimens. Ticks were collected from different body regions of the sampled animals. The specimens were preserved in individual vials per host with absolute ethanol and morphologically identified using dichotomous taxonomic keys. Geographic coordinates were recorded for subsequent spatial analyses. A total of 907 tick specimens were collected and classified as *Amblyomma mixtum* (436; 48.07%), *Amblyomma ovale* (58; 6.39%), *Dermacentor nitens* (33; 3.64%), *Rhipicephalus microplus* (66; 7.28%), and *Rhipicephalus sanguineus* s.l. (289; 31.86%). Some immature specimens were classified as *Amblyomma* sp. (11; 1.21%) and *Rhipicephalus* sp. (3; 0.33%). Equines and canines were the most common sampled species, with 438 (48.29%) and 398 (43.88%) ticks collected, respectively. Other sampled hosts included bovines (55; 6.06%), humans (10; 1.10%), and felines (4; 0.44%). The altitude ranged from 362 to 1,775 m, with *R. sanguineus* s.l. being the species with the highest record. These findings confirm the presence of tick species of major public health concern in a region already known for tick-borne rickettsiae lethal human cases. Regional health authorities should consider these data when implementing epidemiological surveillance programs under the One Health framework.

Palabras-chaves: Zoonoses; vector-borne diseases; *Amblyomma*; *Rhipicephalus*; *Dermacentor*.

Apoio ou Financiamento: This study was supported by the Fogarty International Center, National Institute of Allergy and Infectious Diseases, National Institutes of Health (award no. 5D43TW010331-05). The content is solely the responsibility of the authors and does not necessarily represent the official views of the National Institutes of Health. .

MONITORAMENTO DE *Aedes aegypti* VIA OVITRAMPAS: UMA EXPERIÊNCIA DE PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA UFLA

Kaylanne Ketlen de Almeida CUNHA^{1*}, Pedro Henryque de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Maria Alice Ferreira GUIMARÃES¹, Jacqueline Layane da Silva INÁCIO¹, Nicholas de Campos FERREIRA¹, Ingrid Marciano ALVARENGA³, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁴

1 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras.
 2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.
 3 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras
 4 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.
 *joziana@ufla.br

As arboviroses constituem um desafio persistente à saúde pública no Brasil, uma vez que fatores ambientais e as condições de infraestrutura urbana favorecem a proliferação do mosquito *Aedes* spp. em regiões de maior vulnerabilidade. Esse cenário, que contribui diretamente para a elevação do número de casos, demanda o fortalecimento de estratégias de vigilância integradas e mais resolutivas. Nesse contexto, o Plano de Contingência Nacional (2025) estabelece medidas essenciais de controle vetorial, como a utilização de ovitrampas e larvitrapas, fundamentais para o enfrentamento efetivo dessas enfermidades no país. Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar uma atividade desenvolvida por bolsistas do Laboratório BIOPAR, focada no monitoramento e controle de arboviroses. A metodologia envolveu, inicialmente, o treinamento de 11 discentes sobre o funcionamento de ovitrampas e identificação dos organismos alvo. Posteriormente, procedeu-se à confecção dos dispositivos utilizando materiais recicláveis (garrafas PET), papel contact, paletas de madeira e a solução de fenol fermentado como atrativo para oviposição. Foram selecionados oito pontos estratégicos dentro do campus universitário, abrangendo departamentos acadêmicos, o Centro de Integração Universitária (Ciuni), a moradia estudantil e o Centro Histórico. Para garantir a cobertura adequada de áreas extensas, parte da equipe foi organizada em duplas, realizando-se avaliações semanais consecutivas ao longo de um ciclo de quatro semanas. Os resultados obtidos evidenciaram a eficácia da ferramenta, com a coleta aproximada de 1.029 ovos de *Aedes aegypti* e 50 larvas em diferentes estádios de desenvolvimento, além de outros organismos aquáticos bioindicadores. Esta atividade reafirma o papel das ações de extensão na vigilância entomológica e no controle vetorial preventivo. A análise dos dados coletados permite não apenas o monitoramento populacional, mas também abre perspectivas para o diagnóstico molecular de patógenos, conferindo maior robustez técnica ao projeto. Em suma, a iniciativa demonstra que a integração entre a comunidade acadêmica e a prática de campo é fundamental para o enfrentamento das arboviroses. O sucesso desta amostragem aponta para a necessidade de continuidade e ampliação do projeto, sugerindo que a escalabilidade destas estratégias, aliada a parcerias com o poder público municipal, é imprescindível para o controle efetivo do vetor em escala urbana e para a mitigação dos riscos à saúde coletiva.

Palavras-chaves: Vigilância Entomológica; *Aedes aegypti*; Controle Vetorial; Extensão Universitária; Arboviroses.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG, CAPES, CNPq, UFLA, UFMG.

ECO-EPIDEMIOLOGICAL DETERMINANTS AND RISK PERCEPTION OF RICKETTSIA CIRCULATION IN TICKS FROM NORTHEASTERN COLOMBIA

María Paula JAIMES-CÁRCAMO¹, Yuly Andrea CAICEDO-BLANCO^{1*}, Carlos Manuel ARDILA-MARTÍNEZ², Paola Andrea ARIZA- RINCÓN¹, Alejandro RAMÍREZHERNÁNDEZ^{2, 3}

1 - Grupo de Investigación en Ciencias Animales – GRICA, Facultad de Medicina Veterinaria y Zootecnia, Universidad Cooperativa de Colombia, Bucaramanga, Colombia

2 - Universidad de La Salle, Bogotá D.C., Colombia

3 - Grupo Parasitología Veterinaria, Universidad Nacional de Colombia, Bogotá D.C., Colombia

*yuly.caicedo@ucc.edu.co

Ticks represent critical ectoparasites within the human-animal health interface, acting as vectors for *Rickettsia rickettsii*, the etiological agent of Rocky Mountain Spotted Fever. In Colombia, this emerging zoonosis, known as "Tobia Fever," has a history of high mortality, underscoring the need to understand the socioeconomic and environmental factors that drive its endemicity in rural areas. Under this premise, the general objective of this study was to determine the *Rickettsia* species circulating in ticks and domestic animals in the municipalities of Betulia, San Vicente de Chucurí, and Zapatoca (Santander), identifying the eco-epidemiological variables associated with their maintenance. The experimental phase integrated sampling of canines and equines alongside structured surveys administered to 42 landowners in an altitudinal range of 946 to 1,011 masl. The demographic profile consisted primarily of agricultural producers (57.1% male; 42.9% female) with an average age of 45 years. Univariate analyses revealed a homogeneous population in terms of exposure; however, a significant inverse correlation was identified between altitude and disease awareness: higher elevations were associated with lower recognition of the vector and its pathogenic risk. Although 64.28% of participants demonstrated familiarity with the term "zoonosis," factors such as housing infrastructure standardize microclimates favorable for the vector, while the implementation of active prevention and synanthropic control depends exclusively on the producer's level of technical training. In conclusion, altitude acts as a key geographic determinant of epidemiological risk perception, underscoring the urgency of integrating rickettsiosis into mandatory surveillance systems and strengthening public health policies to reduce morbidity in these strategic regions of Colombia.

Palavras-chaves: Vectores; Prevenção; Garrapatas; Rickettsiosis; Zoonosis.

Apoio ou Financiamento: This study was supported by the Fogarty International Center, National Institute of Allergy and Infectious Diseases, National Institutes of Health (award no. 5D43TW010331-05). The content is solely the responsibility of the authors and does not necessarily represent the official views of the National Institutes of Health.

FAUNA DE MOSQUITOS (DIPTERA: CULICIDAE) EM TRÊS DIFERENTES ESTÁGIOS DE REGENERAÇÃO NATURAL DE UMA ÁREA DE FLORESTA TROPICAL SECA NA SERRA DO CIPÓ, MINAS GERAIS

Cleandson Ferreira SANTOS^{1*}, Erik Gabriel Mendes de SOUZA¹, Karine Melo de MATOS², Uriel de Jesus Araújo PINTO², Bianca Santana Dias NASCIMENTO³, Guilherme Antunes de SOUZA¹, Mário Marcos do Espírito SANTO², Magno Augusto Zazá BORGES¹

1 - Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Inovação Cidadã em Biodiversidade e Saúde (LICBS), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

2 - Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Ecologia Evolutiva (LEE), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

3 - Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Programa de Pós-graduação em Ecologia Conservação e Manejo da Vida Silvestre (ECMVS), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

* cfsbio@gmail.com

As florestas tropicais secas encontram-se entre os biomas tropicais mais degradados e menos estudados. Nessas formações, mudanças da vegetação ao longo da sucessão secundária e a sazonalidade influenciam a composição das comunidades de insetos, incluindo os mosquitos (Diptera: Culicidae), importantes vetores de arboviroses. Apesar de sua relevância ecológica e epidemiológica, o conhecimento sobre a dinâmica de culicídeos em florestas tropicais secas brasileiras ainda é limitado, inclusive em áreas próximas de grandes centros, como a Serra do Cipó, aproximadamente 100 km de Belo Horizonte, recebendo um grande fluxo de turistas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da sucessão secundária na diversidade, abundância e composição da fauna de culicídeos em áreas de floresta tropical seca, na Serra do Cipó, Minas Gerais. No período chuvoso (fevereiro de 2026) foram realizadas amostragens em nove parcelas de 50x20m distribuídas três parcelas por estágio de sucessão secundária (inicial, intermediário e tardio). Para as amostragens foram utilizadas armadilhas de Shannon ao entardecer (duas horas por parcela), armadilha CDC (02 armadilhas por parcela x 12h) instaladas às 18h e recolhidas às 7h do dia posterior e coleta de pouso em humano (20 minutos por parcela). Foi amostrado um total 313 indivíduos distribuídos em 33 taxa pertencentes às subfamílias Culicinae e Anophelinae. Não houve diferença significativa nos valores de riqueza e abundância entre os estágios de regeneração natural ($p=0,31$), apesar disso, os resultados mostram dados ecológicos relevantes. As espécies mais abundantes são pertencentes à tribo Aedinii e são considerados mosquitos de inundação, com uma grande abundância após as primeiras chuvas. *Psorophora ferox* foi a espécie mais abundante (24,4%), sendo encontrada nos três estágios de sucessão. De forma semelhante, os vetores da Febre Amarela, *Haemagogus* e *Sabethes* foram registrados nos três estágios, mas especialmente no estágio tardio. Tal fato pode ser explicado por esses mosquitos utilizarem ambientes de fitotelmata para se reproduzir e preferirem áreas com características florestais. Nossos resultados merecem atenção do ponto de vista epidemiológico devido ao papel turístico da região e a possível veiculação de arbovírus em caso de surtos locais de doenças como a Febre Amarela.

Palavras-chaves: Culicidae; Serra do Cipó; arboviroses.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG

DESENVOLVIMENTO DE ISCA TÓXICA A BASE DE COMPOSTOS DE X (patente): DIMINUIÇÃO NA SOBREVIVÊNCIA E IMPACTO NO FITNESS EM ADULTOS DE *Aedes aegypti*

Leticia Rodrigues Paiva da SILVA¹, Pedro Henrique de CASTRO¹, Luiza Rodrigues Moreira GUERRA¹, Thales Augusto BARÇANTE³, Ricardo Toshio FUJIWARA¹, Leonardo Barbosa KOERICH², Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE³, Grasielle Caldas D'Avila PESSOA^{1*}

1 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais

2 - Departamento de Genética, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

3 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

* grasiellepessoa2016@gmail.com

Considerando as limitações para a imunização da população para os arbovírus veiculados por *Aedes aegypti*, o controle do mosquito assume papel de destaque principalmente quanto ao desenvolvimento de novas moléculas inseticidas. Nesse sentido, o presente estudo avaliou o impacto na sobrevivência e reprodução do “composto X (protegido por patente)” oferecido a adultos de *A. aegypti* na formulação de isca açucarada. O ensaio foi realizado em triplicata, em condições insetário, utilizando *A. aegypti* (Rockefeller, n=20, 1:1 macho e fêmea, 0-2 dias pós muda, jejum de 24h). Nos grupos experimentais avaliou-se o efeito da ingestão da isca açucarada considerando o “composto X 1xDL₉₉ ou 2xDL₉₉ + etanol PA 1% + DMSO + sacarose 10% + corante alimentício vermelho” ofertada por 3h ou *ad libitum*. Aos grupos controle foi ofertada a mesma isca, contudo, uma sem o composto X e outra, sem o “composto X + corante alimentício vermelho”. Com vistas a confirmação da alimentação, vencidas 24h após a oferta da isca açucarada, contabilizou-se a mortalidade dos insetos e analisou-se a distensão abdominal (mm²) com auxílio do software ImageJ (controle – mosquitos não alimentados). Após 4 dias, foi ofertada às fêmeas sobreviventes a possibilidade de repasto sanguíneo em *hamster* para avaliação da fertilidade (ovos postos) e da fecundidade (ovos eclodidos), bem como acompanhamento do desenvolvimento larval até L3 (sobrevivência e tempo). Durante todo o experimento a mortalidade foi registrada diariamente até a morte do último inseto. Os mosquitos de ambos os sexos, frente as duas doses (1xDL₉₉ e 2xDL₉₉) se alimentaram de forma semelhante aos controles. O tempo de oferta da isca impactou na mortalidade dos insetos, sendo maior no *ad libitum* quando comparado a 3 h, em ambas as DLs, sendo que os machos se mostraram mais suscetíveis além de morrerem mais rapidamente. A dose impactou negativamente nas taxas de fertilidade e de fecundidade, sendo menores frente à isca 2xDL₉₉ por 3h. Destaca-se que todas as fêmeas da isca *ad libitum* morreram antes da oferta do repasto sanguíneo. Por fim, 100% das larvas que eclodiram, independente da dose e/ou do tempo de exposição à isca, chegaram a fase L3 sem alteração no desenvolvimento. Os resultados indicam que o composto X tem potencial para desenvolvimento de uma ferramenta de controle de *A. aegypti* demandando novos estudos.

Palavras-chaves: Controle de Vetores; *Aedes aegypti*; Isca tóxica

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, Embrapa-café, INCT-Entomologia Molecular, UFMG, UFLA

MOSQUITOS DE INUNDAÇÃO: VETORES NEGLIGENCIADOS EM AMBIENTES URBANOS

Bárbara Sousa Vieira PORTO¹, Erik Gabriel Mendes de SOUZA¹, Cleandson Ferreira SANTOS¹, Sidney Felipe da Silva ROCHA¹, Guilherme Antunes de SOUZA¹, Magno Augusto Zazá BORGES¹

¹ - Departamento de Biologia Geral. Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

Poças naturais formadas por acúmulo de água de chuva funcionam como habitats larvais temporários para mosquitos vetores de doença, sustentando seu ciclo de vida e sendo cruciais para a reprodução desses insetos. Esses ambientes aquáticos são frequentemente negligenciados pelos programas de vigilância sanitária, focados em mosquitos de container, especialmente *Aedes aegypti*. Estas poças sustentam redes tróficas complexas que incluem macroinvertebrados aquáticos, como possíveis predadores e competidores naturais de mosquitos, com potencial controle biológico de vetores. Esse estudo objetivou investigar os mosquitos de inundação e sua comunidade associada em poças formadas por acúmulo de água da chuva, no campus da Universidade Estadual no município de Montes Claros – MG. Foram conduzidos dois tipos de levantamento nas poças temporárias: (i) levantamento quantitativo, baseado na contagem do número de larvas coletadas por poça em cada evento de amostragem; e (ii) levantamento qualitativo, visando a identificação das espécies de mosquitos presentes no ambiente. Três poças de diferentes tamanhos e profundidades foram monitoradas por vinte dias durante o período chuvoso. Para coleta dos macroinvertebrados aquáticos utilizou-se rede do tipo D-frame, o material fixado a álcool 70% foi triado e identificado. No quantitativo, foram encontrados um total de 3.502 indivíduos, pertencentes a 6 ordens, 12 famílias e 8 gêneros nas poças amostradas. Os Culicidae foram os mais abundantes com 1.889 larvas no total. No qualitativo emergiram 192 mosquitos, de cinco espécies, em ordem de abundância: *Aedes scapularis*, *Culex saltanensis*, *Anopheles* sp., *Aedes serratus*, *Psorophora ferox* e *Uranotaenia iowii*. *Ae. scapularis* pode ser considerado o principal mosquito de inundação em Minas Gerais e outras partes do país, no presente trabalho eles colonizaram as poças logo após a sua formação, sendo substituídos por *Culex* spp. como espécie mais abundante à medida que as poças se eutrofizam. Com o aumento do número de eventos climáticos extremos, torna-se essencial a melhor compreensão dos mosquitos de inundação, sobretudo, em regiões mais áridas, como no caso da transição cerrado-caatinga, principalmente dos *Ae. scapularis*, *Psorophora* spp. e *Cx. saltanensis*.

Palavras-chaves: *Aedes scapularis*; Ecologia de vetores, macroinvertebrados de poça

Apoio ou Financiamento: Fundação de Amparo a pesquisa do estado de Minas Gerais (FAPEMIG)

OS EXTRATOS DE *Metarhizium* spp. E A DELTAMETRINA ALTERAM A MORFOLOGIA DO OVÁRIO DE CARRAPATOS *Rhipicephalus microplus*

Daiana de Fátima Sousa PEREIRA^{1*}, Aline Chaves Reis SPURI², Ruth Celestina Condori MAMANI³, Filipe Elias de Freitas SOARES⁴, Rafael Neodini REMEDIO²

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

3 - Instituto de Física de São Carlos, Universidade de São Paulo

4 - Departamento de Química, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras.

*daiana.pereira4@estudante.ufla.br

Os carrapatos são importantes vetores de patógenos para humanos e animais, sendo *Rhipicephalus microplus* responsável por grandes prejuízos na pecuária. Seu controle é feito principalmente com o uso de acaricidas sintéticos que, quando utilizados incorretamente, podem levar ao acúmulo de resíduos tóxicos em produtos de origem animal e no meio ambiente, e favorecer a seleção de cepas resistentes. Os extratos de *Metarhizium* spp. podem ser uma alternativa, por conter substâncias biodegradáveis e específicas, como toxinas e enzimas. O objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos de extratos de *Metarhizium anisopliae* (MA) e *M. robertsii* (MR), isolados ou associados à deltametrina, sobre a morfologia do ovário de *R. microplus*. Para isso, cem fêmeas ingurgitadas (n = 10/grupo) foram divididas nos seguintes grupos: água destilada (C), extrato ativo (TMA1) e desnaturado de MA (TMA2); extrato ativo (TMR1) e desnaturado de MR (TMR2); extrato ativo (TMA3) e desnaturado de MA mais deltametrina (TMA4); extrato ativo (TMR3) e desnaturado de MR mais deltametrina (TMR4); e deltametrina (D). O grupo C foi imerso em 7,0 mL de água destilada, e os grupos TMA1-TMA4 e TMR1-TMR4, nos extratos, durante 15 minutos. Após uma hora, os grupos TMA3, TMA4, TMR3, TMR4 e D foram imersos em deltametrina (0,5 mL/L) por cinco minutos. Após sete dias, cinco carrapatos vivos de cada grupo foram dissecados para coleta do ovário e análise histológica. As principais alterações observadas foram: ovócitos com formato irregular, vacuolização citoplasmática e nucleolar e irregularidades e espessamento do córion. Os resultados indicaram que todos os grupos de tratamento causaram alterações significativas no órgão. Sugere-se, portanto, uma potencial contribuição dos extratos de *Metarhizium* spp. no controle de *R. microplus*. Ademais, esses resultados podem subsidiar investigações futuras para outras espécies, como *Amblyomma aureolatum* e *Amblyomma sculptum*, vetores da bactéria *Rickettsia rickettsii*, causadora da febre maculosa em humanos.

Palavras-chaves: controle de carrapatos, carrapato-do-boi, fungos, enzimas, histologia.

Apoio ou Financiamento: CAPES.

DIAGNÓSTICO TARDIO DE ESCABIOSE EM PACIENTE SOB CORTICOTERAPIA PROLONGADA: RELATO DE CASO

Ana Luísa Silva LIMA^{1*}, Isabella Oliveira FORTE¹, Letícia Maria de Castro INÁCIO¹, Marcos Vilela de SOUZA¹, Vanessa Clarice de Oliveira PAULA¹

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências de Saúde, Universidade Federal de Lavras.
*ana.lima25@estudante.ufla.br

A escabiose é uma parasitose humana causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* variedade *hominis*, transmitida por contato direto prolongado. Caracteriza-se por prurido e lesões típicas, geralmente pápulas eritematosas, com tunelização, ocorrendo principalmente entre os dedos das mãos, axilas, punho, aréolas e genitais. O quadro resulta da ação do ácaro e da hipersensibilidade do hospedeiro. O caso em questão trata-se de um diagnóstico tardio de escabiose, com manejo clínico inicial inespecífico e não resolutivo. LDM, sexo feminino, 52 anos, procurou atendimento em dezembro de 2025 com queixa principal de “alergia”. Apresentava prurido cutâneo generalizado iniciado em maio, com evolução para pápulas eritematosas disseminadas. Em outros serviços, foi prescrita corticoterapia sistêmica por mais de dois meses e mantida até outubro. Na avaliação inicial, em uso diário de bilastina, doxepina e corticosteroides tópicos. Ao exame físico, fâcies cushingoide, pápulas eritematosas descamativas disseminadas, incluindo em região palmo-plantar, com predomínio em regiões flexurais, exulcerações superficiais e edema em membros inferiores. A investigação laboratorial inicial revelou leucócitos 7.400/mm³, eosinofilia (11%), PCR 17,8 mg/L, VHS 27 mm/h, VDRL não reagente, FAN 1:80 (padrão citoplasmático pontilhado reticulado) e IgE total 7,6 UI/mL. As hipóteses diagnósticas foram de escabiose e lúpus eritematoso sistêmico subagudo. Realizou-se biópsia cutânea. Em janeiro de 2026, após suspensão medicamentosa para investigação, houve piora do prurido, com atendimento em pronto-socorro e reinício de corticoterapia sistêmica associada à hidroxizina. Em reavaliação, relatou quadro pruriginoso em coabitantes, reforçando etiologia parasitária. Em novos exames, leucocitose (12.200/mm³) e eosinofilia (28%; 3.416/mm³). A investigação imunológica foi negativa. O exame anatomopatológico confirmou *Sarcoptes scabiei*, estabelecendo diagnóstico de escabiose. Instituiu-se tratamento com permetrina tópica e ivermectina oral, que obteve resolução completa do prurido e regressão das lesões cutâneas. Apesar de frequente, a escabiose é uma doença negligenciada, que não raramente tem diagnóstico tardio, favorecendo a transmissão contínua e o impacto na qualidade de vida. O reconhecimento clínico oportuno e o tratamento abrangente dos casos e contatos são essenciais. Medidas educativas e fortalecimento da atenção básica também são fundamentais para controle e prevenção.

Palavras-chaves: Escabiose; Apresentação atípica; Corticoterapia prolongada.

MIÍASE ORBITÁRIA POR *Cochliomyia hominivorax* EM CAPRINO COM EXTENSÃO PARA O SEIO INFRAORBITAL: RELATO DE CASO

Kaory Miyashiro PEGORARO^{1*}, Ana Paula Cassiano da SILVA³, Daniel WOUTERS³, Martha Talita Ferreira MENDES³, Gabriel Nogueira REIS², Flademir WOUTERS⁴, Angélica Terezinha Barth WOUTERS⁴

1 - Graduanda do 6º módulo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, PIVIC/UFLA

2 - Graduando do 6º módulo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

3 - Mestrando(a), Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

4 - Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

*kaory.pegoraro@estudante.ufla.br

Miíases são parasitoses decorrentes da infestação de tecidos vivos de humanos e animais por larvas de moscas, são frequentes em regiões tropicais e endêmicas no Brasil. Destaca-se a infestação por *Cochliomyia hominivorax*, cujas larvas apresentam rápida eclosão e evolução, e destruição tecidual intensa, resultando em impactos socioeconômicos, além de relevante papel na saúde única. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de miíase orbitária por *C. hominivorax* em caprino encaminhado para necrópsia, a fim de evidenciar o agravamento do quadro quando negligenciado. Tratava-se de uma cabra, de 4 anos de idade, fêmea, Saanen, em regular estado corporal. No histórico constava parto dois meses antes e envolvimento em briga com outros caprinos, resultando em lesão ocular. Após o episódio a cabra foi separada do lote e medicada com propilenoglicol (3 mL, BID) e complexo vitamínico (2 mL), devido a emagrecimento progressivo e queda de pelos, sem outra terapia até a eutanásia. A cabra foi mantida com alimentação à base de concentrado de milho e soja e silagem de milho. Dezoito dias após a briga constatou-se, em exame clínico, quadro de miíase periorbital, associado a aumento de temperatura local e do volume da articulação do carpo, com prognóstico desfavorável e assim foi encaminhada para eutanásia. À necrópsia foram observadas mucosas oral e conjuntival pálidas, desidratação acentuada, bulbo ocular direito perfurado e com grande quantidade de larvas de *C. hominivorax*, seio infraorbital direito contendo material pastoso amarelo-esverdeado e fígado difusamente amarelado. No exame histopatológico observou-se, no bulbo ocular, destruição da esclera, associada a infiltrado inflamatório acentuado, composto por neutrófilos íntegros e necróticos e eosinófilos, além de fibrose, bactérias e seções transversais de larvas de mosca com morfologia de *C. hominivorax*. No fígado havia vacuolização acentuada de hepatócitos, congestão, trombose e colestase discreta. Assim conclui-se que as miíases, como doenças parasitárias de importância sanitária, ainda se fazem presentes, têm potencial de evolução rápida e agressiva quando não tratadas, especialmente em decorrência de falhas no manejo e na intervenção terapêutica precoce. Ademais, essas lesões permanecem como condições frequentemente negligenciadas e subestimadas no contexto de saúde única e geram impactos negativos evitáveis na produção.

Palavras-chaves: saúde única; infestação parasitária; caprinocultura

Apoio ou Financiamento: Fapemig, Capes, CNPQ, UFLA, SPV.

CIÊNCIA CIDADÃ COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO E MONITORAMENTO DE VETORES DE DOENÇAS: A EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Erik Gabriel Mendes de SOUZA^{1*}, Nicolay Carvalho de Aguiar LOPES¹, Sâmmya Kryss Cunha dos SANTOS¹, Willian Nogueira de SOUZA¹, Fernanda Gabriela Carrillo Andrade PEREIRA^{1,2}, Ariany Emanuelle Santos OLIVEIRA^{1,2}, Dhayane Darlen Cordeiro MARTINS^{1,2}, Leila Laiz Barbosa SOUSA^{1,2}, Magno Augusto Zazá BORGES¹, Guilherme Antunes de SOUZA¹

1 - Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Inovação Cidadã em Biodiversidade e Saúde (LICBS), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

2 - Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque.

*erikbettas@gmail.com

As arboviroses urbanas representam um dos maiores problemas de saúde pública no Brasil, sendo os mosquitos *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* os principais vetores de vírus como dengue, chikungunya e zika. Nesse contexto, a vigilância entomológica é fundamental para o monitoramento das populações vetorais, sendo o recurso mais utilizado, as ovitrampas. Estratégias baseadas em ciência cidadã têm sido aplicadas para ampliar o conhecimento da população e fortalecer ações de vigilância. O objetivo desse estudo foi treinar estudantes do ensino médio para atuarem como multiplicadores no ambiente escolar, utilizando o campus universitário como espaço de experimentação. A atividade foi desenvolvida por três estudantes do ensino médio bolsistas de iniciação científica do projeto "MC-Aedes: Monitoramento comunitário do mosquito *Aedes*", junto à uma equipe de pesquisadores. A pesquisa ocorreu entre 06/12/2025 e 18/03/2026 no campus de uma universidade estadual no município de Montes Claros (MG). As estudantes participaram de uma capacitação em vigilância entomológica de *Ae. aegypti* e *Ae. albopictus* com construção de ovitrampas com garrafas PET (ovitrampet), além de noções de ecologia e história do *Aedes* no Brasil. Posteriormente, realizaram caminhadas investigativas no campus da Unimontes para identificar e fotografar possíveis criadouros utilizando o aplicativo Epicollect5. As áreas de risco identificadas foram validadas por pesquisadores do projeto, receberam instalação de ovitrampets (17) e monitoradas semanalmente. As palhetas positivas tiveram seus ovos contados e foram determinados os índices de Positividade das Ovitrampas (IPO) e de Densidade de Ovos (IDO), além da elaboração de um mapa da distribuição dos ovos. Foram mapeados 118 potenciais criadouros, com 110 confirmados (93,2% de acerto). Observou-se avanço na compreensão das estudantes sobre fatores ambientais e ecologia do mosquito. Foram coletados 24.268 ovos, com IPO médio de 79,6% e IDO médio de 140,8, destacando-se a campanha 4 com maiores índices (IPO 82,4% e IDO 376,4). Os pontos com maior média de ovos foram CCSA (342,78) frente ao CCBS (215,85) e Reitoria (175,85). Os resultados foram encaminhados à diretoria do campus. A experiência demonstrou que a ciência cidadã é uma ferramenta para fortalecer a vigilância entomológica. Ao engajar estudantes na identificação de áreas de risco e na disseminação de saberes preventivos, a iniciativa estimula o pensamento crítico e transforma alunos em agentes ativos no combate e controle das arboviroses.

Palavras-chaves: Ciência cidadã; Insetos Vetores; *Aedes aegypti*; Ovitrampet; Arboviroses.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG; CNPQ; Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque; Cursinho Popular Darcy Ribeiro - Rede Emancipa.

ANÁLISE PRELIMINAR DA DIVERSIDADE DE DIPTERA: PHLEBOTOMINAE EM PAISAGENS ANTROPIZADAS NO CERRADO BRASILEIRO

Suzana Pedrosa BARSANTE^{1*}; Filipe de Oliveira QUINTÃO^{1,2}; Sabrina Brandão LIMA¹
Camila de Paula DIAS¹; Sérgio Pontes RIBEIRO¹

1 - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Laboratório de Ecologia do Adoecimento e Florestas, Universidade Federal de Ouro Preto.

2 - Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Viçosa.

*suzanapedrosab@gmail.com

A antropização da paisagem no Cerrado tem provocado distúrbios na biodiversidade local, agravados pela ocupação intensiva do território. Essas mudanças aumentam o contato entre humanos, vetores e patógenos, elevando o risco de transbordamento (*spillover*). A urbanização e a degradação ambiental impõem pressões que favorecem a adaptação de espécies de flebotomíneos a ambientes antropizados, contribuindo para a aproximação de espécies tolerantes que atuam como vetores de doenças tropicais negligenciadas. Entre os agentes de importância para a saúde pública para os quais os flebotomíneos atuam como vetores, destacam-se protozoários do gênero *Leishmania*. Além disso, a vulnerabilidade social intensifica a exposição das populações humanas ao ciclo de transmissão do patógeno. O objetivo deste estudo é avaliar o efeito do gradiente de antropização (silvestre–transição–urbano) sobre a composição, riqueza e abundância de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) em áreas do Cerrado mineiro. Hipótese: habitats mais antropizados apresentam redução da riqueza e diversidade de flebotomíneos, com aumento da abundância e dominância de espécies que se beneficiam da antropização, como *Lutzomyia longipalpis*. As coletas foram realizadas durante cinco dias consecutivos em áreas com diferentes níveis de perturbação, incluindo cavernas, florestas e regiões urbanas, no Parque Estadual da Lapa Grande (Montes Claros, MG) e no Parque Estadual do Sumidouro (Lagoa Santa, MG) durante a estação chuvosa (novembro e dezembro de 2024). A amostragem foi conduzida com armadilhas luminosas do tipo CDC e Shannon, instaladas em três pontos ao longo de cada gradiente ambiental. Os insetos coletados foram triados e aqueles que não pertenciam ao grupo dos flebotomíneos foram excluídos desta pesquisa e armazenados para análises futuras. Foram contabilizados aproximadamente 3.000 indivíduos da família Psychodidae, dos quais 997 são fêmeas em processamento para identificação taxonômica e análise molecular para detecção de *Leishmania*. Até o momento, verificou-se que há uma maior concentração de indivíduos em áreas silvestres do que em áreas urbanas e de transição. Esses dados iniciais indicam variação na distribuição dos flebotomíneos ao longo do gradiente de antropização como já é descrito na literatura. Ao final das análises, será possível compreender como o gradiente de antropização pode influenciar a estrutura das comunidades de flebotomíneos sob diferentes níveis de perturbação ambiental.

Palavras-chaves: Flebotomíneos; Leishmaniose visceral; Doenças tropicais negligenciadas; mosquitos vetores.

Apoio ou Financiamento: PPBIO Com Cerrado 442499/2023-0, Demanda Universal FAPEMIG APQ-01896-21

PROJETO “MC AEDES: CIÊNCIA CIDADÃ NAS ESCOLAS COMO FERRAMENTA DE LETRAMENTO CIENTÍFICO”

Sâmya Kryss Cunha dos SANTO^{1*}, Nicolý Carvalho de Aguiar LOPES¹, Erik Gabriel Mendes de SOUZA¹, Willian Nogueira de SOUZA¹, Fernanda Gabriela Carrillo Andrade PEREIRA^{1,2}, Ariany Emanuelle Santos OLIVEIRA^{1,2}, Dhayane Darlen Cordeiro MARTINS^{1,2}, Leila Laiz Barbosa SOUSA², Magno Augusto Zazá BORGES¹, Guilherme Antunes de SOUZA¹

1 - Departamento de Biologia Geral, Laboratório de Inovação Cidadã em Biodiversidade e Saúde (LICBS), Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

2 - Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque.

*samyakryscsantos@gmail.com

As arboviroses, como a dengue, representam um desafio de saúde pública no Brasil, dadas as condições climáticas, geográficas e sanitárias que potencializam a disseminação de espécies de *Aedes* invasores. Paralelamente, o desempenho dos estudantes de ensino médio no Brasil está abaixo da média de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em ciências. Projetos de ciência cidadã, onde não-cientistas participam de pesquisas científicas, possibilitam uma educação fundamentada no pensamento crítico investigativo proposta pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) com base na CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade). O presente relato objetiva apresentar o projeto “MC *Aedes*: Ciência cidadã nas escolas como ferramenta de letramento científico”. O projeto teve início em novembro de 2025 em uma escola estadual situada em um bairro popular do município de Montes Claros - MG. Os estudantes de duas turmas do Ensino Médio, com idade entre 15 e 17 anos, participaram de seis encontros semanais: 1. Apresentação do projeto e convite para voluntariado; 2. Origem e ecologia dos *Aedes* invasores no Brasil; 3. Construção de hipóteses e mapeamento de áreas de risco para oviposição do mosquito *Aedes*; 4. Confecção e instalação de armadilhas artesanais de garrafa pet (ovitrapet) pelos estudantes em seus domicílios; 5. Coleta das armadilhas e treinamento de contagem dos ovos de *Aedes*. 6. Devolutiva, análise e aplicação dos dados obtidos. Um teste foi aplicado, antes e depois dos encontros, para acompanhamento do desempenho dos estudantes quanto às habilidades de “Avaliação de intervenções”, “Métodos e fenômenos científicos” e “Biologia do *Aedes*”. Um total de 23 estudantes participaram do projeto, desses 69,6% foram do gênero feminino e 30,4% masculino. A análise comparativa entre os resultados dos testes de desempenho dos estudantes apontou melhora de 10% no desempenho dos estudantes, com melhoria nas habilidades “Métodos e fenômenos científicos” e “Biologia do *Aedes*”. Cerca de 80% dos estudantes retornaram dos domicílios com as ovitrapets e três estudantes, que foram contemplados com bolsas de iniciação científica júnior, continuaram contribuindo com o monitoramento no período de férias escolares. Os resultados do projeto serão apresentados pelos estudantes na próxima Feira de Ciências da escola. Conclui-se que o projeto apresenta potencial para melhoria do letramento científico e do engajamento dos estudantes no monitoramento comunitário do *Aedes*.

Palavras-chaves: Monitoramento Comunitário; Ovitrapet; Educação em Saúde.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG; CNPQ; Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque; Cursinho Popular Darcy Ribeiro - Rede Emancipa.

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE *Aedes aegypti* E *Aedes albopictus* NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS

Mellissa Evilyn Gonçalves VIANA^{1*}, Leonardo Caetano COSTA¹, Alex Chavier SILVA¹,
Fernando Júnio Guimarães GONÇALVES², Heloisa Maria RODINGTON² Ana Paula
FIETTO³, Francyele Maia SOBREIRA³, Servio Pontes RIBEIRO⁴

1 - Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto.

2 - Programa de Pós Graduação em Ecologia de Biomas Tropicais, Universidade Federal de Ouro Preto.

3 - Secretaria Municipal de Saúde Prefeitura de Ouro Preto.

4 - Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto.

*mellissa.viana@aluno.ufop.edu.br

A ocorrência de arboviroses transmitidas por mosquitos, como dengue, chikungunya e zika, configuram um importante problema de saúde pública no Brasil, estando diretamente associada à presença e à distribuição de vetores do gênero *Aedes*, em especial as espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus* em regiões urbanas e periurbanas. O presente estudo teve como objetivo avaliar a distribuição das espécies supracitadas no município de Ouro Preto com a utilização de armadilhas do tipo ovitrampas. O levantamento dos dados foi realizado em dezembro de 2025 (campanha 1) e março de 2026 (campanha 2) na sede do município e em cinco distritos: Antônio Pereira, Amarantina, Cachoeira do Campo, Lavras Novas e Santa Rita de Ouro Preto. As armadilhas ovitrampas foram confeccionadas a partir de um recipiente plástico preto, uma palheta de Eucatex (sítio de oviposição) e solução atrativa a base de levedo de cerveja. Todas as armadilhas foram identificadas com o código de cada localidade. Durante a campanha 1, foram instaladas 130 ovitrampas em Ouro Preto, Cachoeira do Campo e Antônio Pereira, e na campanha 2, 159 ovitrampas distribuídas nos locais anteriormente citados, e acrescentados três distritos, Lavras Novas, Santa Rita de Ouro Preto e Amarantina. As armadilhas permaneceram em campo por um período de 5 a 7 dias e onde foram coletadas e levadas para laboratório, onde foi realizada a conferência das paletas quanto a presença e ausência de ovos. As palhetas que apontaram positivo, tiveram seus ovos quantificados e em seguida imersas em água em recipientes individuais, padronizados com etiqueta de identificação, data de imersão e vedados com tecido próprio. Estes foram mantidos em uma sala com média de temperatura e umidade 26°C e 80% UR e fotofase de 12h, onde permanecerem até a fase adulta. Quarenta palhetas foram positivas na campanha 1 com 3362 ovos contabilizados e 74 na campanha 2, com 3009 ovos com variação na quantidade registrada em diferentes palhetas. Na campanha 1 não apresentou eclosão de ovos. Para a campanha 2, até o momento, cerca de 721 indivíduos alcançaram a fase adulta. Foram então registrados 31 *Aedes albopictus* em Amarantina, 61 em Antônio Pereira, 2 em Santa Rita, 53 em Cachoeira do Campo, 158 em Ouro Preto, *Aedes aegypti* 14, 164, 0, 7 e 146 respectivamente, e 36 *Aedes serratus* em Santa Rita. Os resultados evidenciam a eficácia das ovitrampas no monitoramento de mosquitos do gênero *Aedes*, demonstrando variações na distribuição de espécies dentro da região estudada. A identificação dos indivíduos na fase adulta aumentou a confiabilidade dos dados, reduzindo a possibilidade de falsos positivos para *Aedes albopictus* e *Aedes aegypti* associados a análise exclusiva de ovos.

Palavras-chaves: *Aedes aegypti*; *Aedes albopictus*; ovitrampa; identificação; distritos.

Apoio ou Financiamento: CAPES, FAPEMIG

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ARMADILHA LUMINOSA MODULAR COM TECNOLOGIA DE IMPRESSÃO 3D PARA CAPTURA SEGURA DE FLEBOTOMÍNEOS

Thiago Knaip do Amaral CHEREM¹, Camilly Aparecida Melo do CARMO^{2*}, Jacqueline Layane da Silva INÁCIO³, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Thales Augusto BARÇANTE², Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE²

1 - Departamento de Engenharia Mecânica Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Engenharia Mecânica.

2 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

3 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

4 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas (NUPEB), Universidade Federal de Lavras (UFLA).

*tcherem@ufmg.br

A vigilância entomológica de flebotomíneos, vetores das Leishmanioses, ainda depende majoritariamente de armadilhas luminosas comerciais do tipo CDC ou HP, cujo custo elevado e limitações operacionais restringem sua aplicação em estudos de campo e ações de vigilância, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Embora alternativas de baixo custo tenham sido propostas, persistem limitações relacionadas à padronização estrutural, resistência a intempéries e biossegurança na coleta de espécimes vivos. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo desenvolver o protótipo de uma armadilha luminosa modular de baixo custo, com componentes estruturais impressos em 3D, voltada à otimização do fluxo de sucção, aumento da durabilidade e aprimoramento da segurança operacional. Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico, no qual foi projetado um dispositivo composto por túnel de sucção com geometria otimizada para acoplamento de ventilador padrão, sistema de iluminação por LED de baixo consumo e alta direcionalidade e módulo superior de proteção contra chuva. Como inovação, destaca-se a incorporação de um sistema de fechamento do saco coletor por cordão com trava regulável, permitindo o selamento completo antes da remoção e reduzindo o risco de exposição ocupacional. Adicionalmente, o dispositivo conta com módulo coletor inferior rígido, vedado por tampa rosqueável, possibilitando armazenamento e transporte seguro do material biológico. Espera-se que o protótipo apresente desempenho entomológico comparável às armadilhas convencionais, com manutenção da capacidade de captura e maior integridade dos espécimes coletados, além de redução de perdas amostrais e de riscos biológicos durante o manejo e transporte. Do ponto de vista operacional, a utilização de impressão 3D permite maior padronização, reprodutibilidade e facilidade de manutenção em campo, superando limitações frequentemente descritas em modelos alternativos. A proposta também favorece a escalabilidade e adaptação a diferentes cenários epidemiológicos, podendo ampliar o acesso a ferramentas de vigilância em regiões com recursos limitados. Dessa forma, o estudo contribui para o fortalecimento das estratégias de monitoramento vetorial e controle de doenças negligenciadas ao propor uma solução inovadora para o fortalecimento das ações de controle de doenças negligenciadas.

Palavras-chaves: Leishmaniose; Vigilância entomológica; Impressão 3D; Flebotomíneos; Tecnologia em saúde.

Apoio ou Financiamento: Cnpq, UFLA.

AVALIAÇÃO HISTOLÓGICA DO INTESTINO MÉDIO DE LARVAS DE *Aedes aegypti* EXPOSTAS A UMA COMBINAÇÃO DE “COMPOSTO X”

Kaylanne Ketlen de Almeida CUNHA^{1*}, Leticia Rodrigues Paiva da SILVA², Pedro Henrique de CASTRO², Ingrid Marciano ALVARENGA³, Jhenifer Caroline Silva RIBEIRO⁴, Rafael Neodini REMÉDIO⁴, Leonardo Barbosa KOERICH⁵, Grasielle Caldas D'Avila PESSOA², Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁶

1 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

4 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

5 - Departamento de Genética, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

6 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*joziana@ufla.br

A crescente resistência de *Aedes aegypti* aos inseticidas convencionais têm exigido o uso de doses cada vez mais elevadas, em decorrência da resistência a inseticidas amplamente relatada na literatura. Esse cenário é preocupante uma vez que o mosquito é vetor de arbovírus como DENV. Diante do exposto, torna-se urgente a busca por novos compostos bioativos eficazes com mecanismos de ação diferentes dos usuais. O objetivo deste trabalho é investigar o efeito do composto X (sob patente) sobre o intestino médio de larvas (L3/L4) de *A. aegypti*. Larvas de *A. aegypti* (linhagem Rockefeller) foram expostas, de acordo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde, ao “composto x” (Sigma®, pureza > 98%) em concentrações de 0,085 a 1,1 mg/mL, resultando em mortalidade de 1,1% a 96,7%. A análise de probit estimou a CL₉₉ em 1,9 mg/mL. Após a definição da CL₉₉ as larvas foram expostas por 24h e a mortalidade analisada por um único observados, larvas mortas, ou seja, aquelas com mobilidade alterada ou imóveis após estímulos mecânicos eram retiradas e adicionadas em solução de Bouin. As larvas foram fixadas em Bouin por 7 dias, depois lavadas em solução tampão (pH 7,2) onde foram mantidas *overnight*. Vencida essa etapa, as larvas foram desidratadas em série alcoólica, incluídas em historesina (Leica®) e polimerizadas a 37,5 °C. Cortes longitudinais (3–4 µm) foram obtidos e corados com hematoxilina e eosina e analisados por microscopia no *ImageJ*. Durante 24 horas a mortalidade iniciou-se após 4 horas de exposição atingindo seu pico máximo de mortalidade as 7 horas com uma média de 26,7% com LT50= 7,5 horas. Os resultados mostraram aumento da vacuolização e desorganização tecidual no epitélio do intestino médio para o tratamento com composto X. Nos controles água e “água + solvente” não foram observadas alterações. Tais modificações podem indicar que a ação dos compostos promove prejuízo na digestão e absorção de nutrientes, além de desequilíbrio osmótico e fisiológico no inseto. A desorganização epitelial potencialmente sugere comprometimento da função celular e estresse degenerativo. Embora os indícios de degeneração celular sejam evidentes, análises mais robustas com um número amostral maior estão sendo realizadas para confirmar esses mecanismos. Entender esses mecanismos é fundamental para avançar na descoberta de novos ativos capazes de controlar o vetor minimizando o problema da resistência aos inseticidas atuais.

Palavras-chaves: *Aedes aegypti*; Controle de vetores; Composto X; Histopatologia.

Apoio ou Financiamento: CAPES, FAPEMIG, CNPq, Embrapa-café, INCT-Entomologia Molecular, UFMG, UFLA

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) APÓS CASO AUTÓCTONE DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM OURO PRETO, MG

Camila de Paula DIAS¹; Filipe Oliveira QUINTÃO^{1,2}; Igor Cristian DAMACENO¹; Vitória Azevedo SAGGIORO¹; Raquel Martins Sávio SILVA¹; Heloísa Maria Rodington SANTOS¹; Fernando Junio Guimarães GONÇALVES¹; Bernardo Fernandes AGUIAR¹; Sérgio Pontes RIBEIRO^{1*}

1 - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas – NUPEB, Laboratório de Ecologia do Adoecimento e Florestas – LEAF, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

2 - Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Viçosa.

*serviopr@gmail.com

Um levantamento preliminar e emergencial de espécies de flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) no município de Ouro Preto - MG, após a notificação de uma criança de quatro anos em um distrito do município com leishmaniose visceral (LV) autóctone. Portanto, um estudo exploratório foi conduzido em perímetros urbanos para investigar a presença e a composição das espécies de flebotomíneos em três comunidades do município. O objetivo foi gerar dados iniciais que subsidiem ações de vigilância entomológica e estratégias de controle vetorial, visando prevenir a disseminação da leishmaniose. O monitoramento de vetores é fundamental para estimar riscos de zoonoses no município. As coletas foram conduzidas em fevereiro de 2025, em três localidades: Chapada, comunidade do Fojo e Santa Rita de Ouro Preto. Utilizaram-se armadilhas luminosas do tipo CDC, instaladas no período das 17h às 7h. A escolha dos pontos considerou ambientes favoráveis à ocorrência do vetor, como áreas sombreadas, elevada umidade, matéria orgânica em decomposição, fezes animais, baixa incidência solar e proximidade a abrigos de cães e galinheiros. Devido ao caráter exploratório, não houve repetição amostral. Foram coletados seis espécimes na região da Chapada, enquanto nas demais áreas não houve registro. Os indivíduos foram identificados como *Psychodopygus lloydi* (Antunes, 1937). A baixa abundância e diversidade observada pode estar associada a um período de estiagem atípica (veranico), caracterizado por altas temperaturas e baixa umidade relativa, fatores que impactam negativamente a atividade desses insetos. Sua ocorrência em áreas residenciais acende um alerta devido a espécie já ter sido encontrada infectada por *Leishmania braziliensis*, agente relacionado principalmente à leishmaniose tegumentar, em um ciclo de transmissão silvestre na Serra do Caraça (Santa Bárbara – MG), em uma área próxima a este estudo. Apesar disso, não há evidências que relacionem o caso humano registrado a essa espécie parasitária. Diante dos achados, recomendase a continuidade do monitoramento entomológico, especialmente no início e término do período chuvoso, além da implementação de ações preventivas e educativas junto à população local para tentar capturar e identificar mais espécies de flebotomíneos.

Palavras-chaves: leishmaniose tegumentar, vigilância entomológica e doenças tropicais negligenciadas.

Apoio ou Financiamento: Setor de Epidemiologia - Prefeitura Municipal de Ouro Preto, PPBIO Com Cerrado 442499/2023-0, Demanda Universal FAPEMIG APQ-01896-21

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE FLEBOTOMÍNEOS (DIPTERA: PSYCHODIDAE) APÓS CASO AUTÓCTONE DE LEISHMANIOSE VISCERAL EM OURO PRETO, MG

Mariana Marques CANEDO SOUZA^{1*}; Camila de Paula DIAS¹; Vitória AzevedoSAGGIORO²; Igor Cristian DAMASCENO²; Maria Fernanda Brito ALMEIDA¹; Filipe de Oliveira QUINTÃO²; Sabrina Brandão dos Santos LIMA¹; Sérgio Pontes RIBEIRO¹

1 - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas, Núcleo de Pesquisas em Ciências Biológicas – NUPEB, Laboratório de Ecologia do Adoecimento e Florestas – LEAF, Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP

2 - Programa de Pós-Graduação em Ecologia, Universidade Federal de Viçosa.

*mariana.canedo@aluno.ufop.edu.br

A leishmaniose visceral é uma doença tropical negligenciada de grande impacto na saúde pública. No Brasil, país com maior incidência da doença na América Latina, a transmissão tem aumentado em áreas urbanas. O principal vetor nas Américas é o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, cuja fase imatura é de difícil localização. Em laboratório, essa espécie, demonstrou preferência por ovipositar em carcaças em decomposição frente a outros substratos orgânicos como fezes e folhedos. O objetivo do estudo foi avaliar a hipótese de que fêmeas de *L. longipalpis* selecionam carcaças como substrato preferencial de oviposição, considerando variáveis como densidade de competidores e disponibilidade de recursos. Foram conduzidos dois experimentos no Parque Estadual do Sumidouro, em Lagoa Santa - MG. No primeiro, dezoito carcaças de roedores foram dispostas em armadilhas e distribuídos em seis pontos de caverna (interior, transição e exterior), sendo monitoradas por 10 dias. No segundo experimento, armadilhas de eclosão associadas a armadilhas Malaise foram instaladas sobre carcaças protegidas no exterior das cavernas, as quais permaneceram expostas por 15 e 30 dias, a fim de contemplar diferentes estágios de decomposição e investigar se esse tempo afetaria a escolha do sítio de oviposição por fêmeas de *L. longipalpis* para além dos 10 dias previamente testados. No primeiro experimento, foram amostrados 14.370 indivíduos pertencentes a diferentes famílias necrófagas. A maioria das espécies (53%) foi observada concomitantemente nos ambientes de caverna, ecótono e floresta. Espécies exclusivas foram predominantemente registradas no ecótono (18%), enquanto 12% estiveram restritas à caverna e 12% à floresta. Além disso, houve ressecamento das carcaças expostas no interior e transição. Já o segundo experimento apresentou ressecamento das carcaças, que não foi observável no primeiro experimento, devido à ausência de chuva durante o período normalmente chuvoso, ainda assim, foram registrados 103 flebotomíneos na Malaise, incluindo um macho de *L. longipalpis* e uma fêmea grávida. Os resultados sugerem, de forma preliminar, que *L. longipalpis* pode utilizar carcaças como possível sítio de oviposição, em concordância com observações obtidas em laboratório. Este estudo abre frentes para novos experimentos que visem compreender melhor a biologia deste vetor, incluindo possíveis locais de oviposição.

Palavras-chaves: Leishmaniose visceral, *Lutzomyia longipalpis*, oviposição, cavernas, *Leishmania infantum*.

Apoio ou Financiamento: PPBIO Com Cerrado 442499/2023-0, Demanda Universal FAPEMIG APQ-01896-21

COMPETIÇÃO INTERESPECÍFICA ENTRE IMATUROS DE *LUTZOMYIA LONGIPALPIS* E LARVAS NECRÓFAGAS DE *CHRYSOMYIA MEGACEPHALA* E *LUCILIA SERICATA* EM CARCAÇAS DE ROEDORES: UM NOVO HABITAT PARA FLEBOTOMÍNEOS

Vitória Azevedo SAGGIORO^{1*}, Igor Cristian DAMACENO¹, Mariana Marques Canedo SOUZA¹, Camila de Paula DIAS¹, Sérgio Pontes RIBEIRO¹

¹ - Departamento de Biodiversidade, Evolução e Meio Ambiente, Universidade Federal de Ouro Preto.

*vitoria.saggioro@aluno.ufop.edu.br

A leishmaniose visceral é uma doença tropical negligenciada com alta incidência no Brasil. Um dos principais desafios para seu controle reside na dificuldade de identificar os criadouros naturais das formas imaturas do vetor *Lutzomyia longipalpis*. Estudos recentes, realizados por nosso grupo de pesquisa, indicaram a preferência do vetor em ovipositar em substratos ricos em matéria orgânica, como carcaças de animais e fezes, que fornecem nutrientes essenciais para o desenvolvimento larval. O objetivo deste estudo foi avaliar a sobrevivência e o desenvolvimento larval de *L. longipalpis* em carcaças de roedores, analisando como a competição interespecífica com as larvas necrófagas *Chrysomya megacephala* e *Lucilia sericata* influencia esse processo em condições controladas. Os ensaios foram conduzidos em potes com fundo de gesso sob condições controladas de temperatura (25-27°C), umidade (80-95%), fotoperíodo de 12h durante 25 dias. Foram utilizados grupos de controle (substrato de ração e carcaça isoladamente) e grupos de competição (larvas do vetor associadas às necrófagas), todos realizados em triplicatas. Os resultados demonstram que a competição com *C. megacephala* foi fatal para *L. longipalpis*, cuja sobrevivência caiu para 0% já no quinto dia de experimento, enquanto no grupo controle em carne se manteve em 50%. O grupo de *C. megacephala* também foi impactado pela competição, com a sobrevivência declinando de 60% para 40%. No cenário com *L. sericata*, a sobrevivência do vetor foi reduzida a 20% (frente a 90% no controle em ração), enquanto a larva necrófaga demonstrou dominância, mantendo sobrevivência de 80% sob competição e 90% no controle. Em ambos os casos, a competição desencadeou comportamentos de fuga e abandono do alimento pelo vetor. Além disso, fatores abióticos, como os fluidos de decomposição que formam matrizes viscosas e a proliferação de hifas fúngicas, atuaram como armadilhas físicas, limitando o desenvolvimento larval. Portanto, aliada a condições microambientais desfavoráveis, constitui um importante fator limitante para o desenvolvimento e a sobrevivência larval de *Lutzomyia longipalpis*.

Palavras-chaves: Leishmaniose visceral, *Lutzomyia longipalpis*, Competição interespecífica, Criadouros naturais e larvas necrófagas.

Apoio ou Financiamento: CAPES e FAPEMIG

SARNA EM MAMÍFEROS: ACHADOS EPIDEMIOLÓGICOS E LESÕES

Thainá SILVA ^{1*}; Ana Paula Cassiano da SILVA², Daniel WOUTERS², Djeison Lutier RAYMUNDO³, Mary Suzan VARASCHIN³, Flademir WOUTERS³, Angélica Terezinha Barth WOUTERS ³

1 - Graduanda do 7º módulo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, PIBIC/FAPEMIG

2 - Mestrando(a), Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

3 - Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

*thaina.silva@estudante.ufla.br

As sarnas, particularmente a sarcóptica, são classificadas como doenças que afetam tanto a saúde animal quanto a humana, apresentando sérios desafios em Saúde Única. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil de ocorrência de lesões por ácaros causadores de sarna em diferentes espécies de mamíferos, através de achados de necrópsia e exame histopatológico. Foram analisados nove casos, incluindo animais de companhia, de produção e silvestres. A sarna sarcóptica, causadas por *Sarcoptes* sp. foi identificada em animais silvestres de vida livre, sendo duas jaguatiricas e um lobo-guará, associada a quadros severos de caquexia, hiperqueratose difusa acentuada e ulcerações na pele, indicando o impacto dessa parasitose na conservação da fauna. Em caninos domésticos observou-se a predominância da sarna demodécica (*Demodex canis*), mas foi observado também um caso de sarna sarcóptica em um cão com Tumor Venéreo Transmissível, reforçando a associação da doença com estados de imunodepressão. Adicionalmente foram registrados casos de sarna demodécica em suíno e psoróptica (*Psoroptes ovis* var. *cuniculi*) em coelho, este último manifestando-se como otite crostosa acentuada. Microscopicamente, as lesões variaram de dermatite pustular a granulomas com células gigantes multinucleadas fagocitando restos parasitários, além de acantose e hiperqueratose. A diversidade de hospedeiros e a gravidade das lesões, especialmente em animais silvestres e imunocomprometidos, indicam que a sarna permanece como enfermidade negligenciada que requer vigilância ativa. A compreensão da distribuição desses parasitos é crucial para mitigar riscos de transmissão zoonótica e promover o bem-estar animal, destacando a relevância do diagnóstico histopatológico na identificação de lesões da doença.

Palavras-chaves: *Sarcoptes*, *Demodex*, *Psoroptes*, Saúde Única, zoonose.

RESISTÊNCIA DE POPULAÇÕES BRASILEIRAS DE *Aedes aegypti* A INSETICIDAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Gustavo Melo RIBEIRO¹, Pedro Henryque de CASTRO¹, Pedro Horta ANDRADE¹, Júlia Mundim SOARES¹, Heloísa Ferreira Vitória de JESUS¹, Letícia Rodrigues Paiva da SILVA¹, Juliana Maria Trindade BEZERRA², Leonardo Barbosa KOERICH¹, Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA^{1*}

1 - Departamento de Parasitologia – ICB/UFMG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

2 - Departamento de Química e Biologia – UEM, Caxias, MA, Brasil.

*grasiellepessoa2016@gmail.com

O uso de inseticida para o controle de *Aedes aegypti* vem se traduzindo na seleção de populações resistentes que precisam ser melhor compreendidas para serem enfrentadas. Nesse contexto, o presente estudo conduziu uma revisão sistemática sobre a resistência de populações brasileiras de *A. aegypti* a inseticidas. A estratégia de busca foi delineada de acordo com as diretrizes do PRISMA, contemplando publicações em Inglês, Português e Espanhol no período 1995 a 2025. As buscas foram realizadas em seis bases de dados. Foram utilizados descritores previamente definidos com base no DeCS e MeSH, empregados isoladamente ou em combinações associadas aos operadores booleanos “AND” e “OR”. Os termos incluíram: “resistência a inseticidas”, “organoclorados (OC)”, “carbamatos (CB)”, “organofosforados (OP)”, “piretróides (PI)”, “neonicotinoides”, “reguladores de crescimento de insetos (IGR)”, “*A. aegypti*” e “Brasil”. O processo de identificação, triagem, elegibilidade dos estudos e extração dos dados, foi conduzido por dois pesquisadores independentes, com resolução de eventuais divergências pela consulta a um terceiro pesquisador. Foram selecionados 3583 estudos para comporem a revisão; após triagem, 63 atenderam aos critérios de inclusão e fizeram parte desta revisão. Os estudos avaliaram a resistência de 832 populações, distribuídas pelas 5 regiões: Sudeste (422 - 50,7%), Nordeste (198 - 23,7%), Norte (95 - 11,4%), Centro-Oeste (74 - 8,9%), Sul (26 - 3,1%) e Distrito Federal (20 - 2,4%). Dos 63 trabalhos, 50 realizaram bioensaios, sendo que 7 (14%) realizaram testes qualitativos, 18 (36%) testes quantitativos e 25 (50%) ambos. A resistência aos inseticidas foi investigada em: OP (40 – 80%), PI (27 – 54%), IGR (17 – 34%), CB (3 – 6%) e OC (1 – 2%), dos quais 42 (84%) eram grau técnico e 18 (36%) eram produto formulado. Ao todo, 601 populações de *A. aegypti* foram classificadas como resistentes para OP (72,2%), 398 para PI (47,8%), 108 a IGR (13%), 1 a CB (0,12%) e 1 a OC (0,12%). Do total de trabalhos, 24 (38%) investigaram os mecanismos de resistência, dos quais 4 (16,7%) avaliaram alterações bioquímicas, 10 (41,6%) mutações de sítio-alvo e 10 ambas (41,6%). A análise temporal dos dados sugere aumento do fenótipo da resistência em *A. aegypti* no Brasil com possível impacto na incidência das arboviroses a ele relacionadas, revelando necessidade urgente de novas alternativas para o seu enfrentamento.

Palavras-chaves: *Aedes aegypti*, resistência, inseticidas, Brasil.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, INCT-Entomologia Molecular, ICB-UFMG.

ZONAS DE SOMBRA E SILÊNCIO EPIDEMIOLÓGICO: TIPOLOGIAS TERRITORIAIS COMO ESTRATÉGIA PARA SUPERAR A INVISIBILIDADE DA INFESTAÇÃO POR TRIATOMÍNEOS EM MINAS GERAIS (2007-2025)

Gustavo Libério de PAULO^{1*}, Ricardo Alexandrino GARCIA¹, Raquel Aparecida FERREIRA¹

1 - Programa de Pós-graduação em Análise e Modelagem de Sistemas Ambientais, Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais.

2 - Instituto René Rachou - Fiocruz Minas

*gustavolibério@gmail.com

A persistência da doença de Chagas (DC) revela negligência territorial, onde a segregação impõe distinção da capilaridade e do acesso à vigilância e serviços de saúde, criando zonas de sombra que mascaram a real distribuição do risco vetorial. Este estudo objetivou analisar a distribuição espacial e os padrões de infestação por triatomíneos em Minas Gerais entre 2007 e 2025, período pós-certificação da interrupção da transmissão da DC por *Triatoma infestans* no Brasil, que em 2026 completa duas décadas de vigência. Nessa perspectiva, realizou-se um estudo exploratório e retrospectivo integrando dados de vigilância entomológica da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES-MG), viabilizados pelo esforço contínuo dos serviços e profissionais de saúde em suas diversas instâncias operacionais, e bases cartográficas (*shapefiles*) municipais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de Macrorregiões de Saúde da SES-MG. Assim, a Análise Espacial foi subsidiada por Estatística Espacial e Geoprocessamento (Sistemas de Informações Geográficas), utilizando-se o *software* ArcMap 10.8 (Esri®). Os mapeamentos revelaram um "afunilamento": a presença do vetor é ampla no Norte e Noroeste, mas a colonização é geograficamente seletiva. Utilizando as tipologias territoriais do IBGE (2017 e 2023) como eixo, aplicou-se análise de autocorrelação espacial (Moran/LISA) para abundância, proporção e colonização intradomiciliar. Os resultados confirmaram dependência espacial significativa. O cruzamento dos agrupamentos do tipo Alto-Alto com as tipologias territoriais evidenciou que a abundância vetorial se concentra em espaços de transição e municípios rurais adjacentes, que se configuram como franjas urbanas frequentemente invisibilizadas. Em contraste, a colonização intradomiciliar apresentou maior frequência relativa em áreas classificadas como urbanas consolidadas, sugerindo um paradoxo operacional onde a visibilidade é potencializada pela maior capilaridade da rede de saúde urbana, enquanto a ausência de *clusters* em municípios rurais remotos sugere a existência de "zonas de sombra" por subnotificação. Conclui-se que o uso de tipologias territoriais refinadas é um esforço para superar a negligência histórica, revelando dinâmicas que transcendem a dicotomia rural-urbana. Identificar essas zonas críticas é crucial para que a vigilância atue sobre a real vulnerabilidade, garantindo o direito à saúde de forma equânime e contribuindo para as metas do ODS 3

Palavras-chaves: Doença de Chagas, *Triatoma infestans*, Vigilância Entomológica, Análise Espacial, Geoprocessamento

Apoio ou Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG).

POTENCIAL DO SOFTWARE QGIS COMO FERRAMENTA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA: ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DA DENGUE EM CARMO DA MATA (MG)

Lucas SILVA DOS REIS^{1*}, Joziana MUNIZ DE PAIVA BARÇANTE²

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

2 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, Brasil.

*lucas.reis7@estudante.ufla.br

A dengue permanece como importante desafio de saúde pública, sobretudo em municípios de pequeno porte e com estrutura hospitalar limitada, como Carmo da Mata (MG). Este estudo analisou a distribuição espacial e temporal dos casos de dengue no município, utilizando o QGIS para elaboração de mapas de calor, com o objetivo de identificar áreas de risco e subsidiar ações de vigilância e controle vetorial. Trata-se de estudo ecológico, descritivo, fundamentado em dados clínico-epidemiológicos e de focos do *Aedes* obtidos junto à vigilância municipal, referentes ao ano de 2024 e ao primeiro semestre de 2025, incluindo endereços georreferenciados, características sociodemográficas, focos do vetor e cobertura dos agentes de endemias. Os endereços foram geocodificados por meio do Google Planilhas, com uso da API do Google Maps, e posteriormente importados para o QGIS, no qual foram elaborados mapas temáticos mensais e anuais de densidade por bairro, perfil epidemiológico e focos do vetor. Com a finalidade de complementar a interpretação dos mapas, foram produzidos relatórios mensais e anuais contendo a sistematização das principais informações identificadas. No período, foram elaborados 181 mapas e registrados 2.913 casos de dengue, sendo 2.409 em 2024 e 504 em 2025, com forte sazonalidade, picos em março de 2024 e abril de 2025 e redução de quase 80% entre os anos. Houve concentração superior a 90% dos casos na área urbana, com destaque para o bairro Centro, responsável por cerca de metade das notificações. Também se observou predomínio de focos domiciliares, maior acometimento de adultos entre 20 e 49 anos, maior frequência entre indivíduos autodeclarados brancos, seguidos por pardos e pretos, e maior incidência entre pessoas com ensino médio completo. A análise laboratorial indicou circulação simultânea de múltiplos sorotipos, com predomínio de DENV-1 e DENV-2, reforçando a necessidade de vigilância contínua. O geoprocessamento permitiu identificar hotspots de transmissão, fragilidades na qualidade dos dados, como incompletude de informações, inconsistências em bases governamentais e classificação incorreta de bairros, além de subsidiar recomendações para intensificar visitas dos agentes, qualificar notificações e otimizar recursos. Conclui-se que a análise espacial em QGIS é ferramenta acessível e estratégica para o monitoramento da dengue em contextos de recursos limitados, com potencial de aplicação em localidades semelhantes.

Palavras-chaves: Sistemas de Informação Geográfica; Dengue; QGIS; Saúde pública

Apoio ou Financiamento: Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica da Universidade Federal de Lavras (PIVIC - UFLA).

AVALIAÇÃO DO USO DE OVITRAMPAS COMO FERRAMENTA PARA A VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA E PARA O MAPEAMENTO DE ESTRATOS COM MAIOR RISCO DE TRANSMISSÃO DE ARBOVIROSES NO MUNICÍPIO DE TRÊS RIOS (RJ) NOS ANOS DE 2025 E 2026.

Josiane da Silva FIGUEIRA^{1,2}, Rafaela Vieira BRUNO^{2}*

1 - Secretaria Municipal de Saúde de Três Rios, RJ, Brasil /Vigilância em Saúde Ambiental.
2 - Laboratório de Biologia Molecular de Insetos, Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
**rafaelav@ioc.fiocruz.br*

O *Aedes aegypti* é o principal vetor dos arbovírus causadores das principais arboviroses urbanas no Brasil. Em Três Rios-RJ, o monitoramento vetorial baseava-se exclusivamente no Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* (LIRAA). Em 2025, iniciou-se a implantação de ovitrampas como ferramenta complementar de vigilância. Para uma implementação mais eficiente, propusemos a realização de uma qualificação dos Agentes de Controle de Endemias (ACEs), com treinamento prático e produção de um mapa mental sobre o assunto. Realizamos o treinamento para a qualificação dos ACEs em dois dias. Foram convidados 40 profissionais, com retorno de 28 (70%). A produção do mapa mental pré e pós treinamento foi utilizada para a avaliação quali-quantitativa. O mapa mental foi iniciado a partir da palavra ovitrampa, considerada o conceito central. A correção seguiu a associação dessa palavra e para a análise dos mapas foi estabelecido um gabarito, que chamamos de rubrica. Em relação às ovitrampas, 60 delas foram instaladas em 21 bairros, distribuídas em sete estratos geográficos com gradeamento de 200x200m, posicionadas em domicílios e setores públicos. Em laboratório, os ovos presentes nas palhetas coletadas, foram contados e os dados foram inseridos no programa ContaOvos, que gera automaticamente mapas de calor e índices de densidade de ovos (IDO), índice de positividade de ovos (IPO) e índice da média de ovos (IMO). Os resultados demonstram que as ovitrampas constituem estratégia sensível, de baixo custo e fácil aplicação, fortalecendo o monitoramento vetorial no município. A integração com o ContaOvos ampliou a capacidade analítica da vigilância, permitindo detecção precoce e respostas operacionais mais precisas. O uso dos mapas mentais permitiu que os agentes reconhecessem conexões entre o monitoramento vetorial, os determinantes ambientais e as estratégias de controle, fortalecendo a compreensão ampliada do processo saúde-doença no contexto das arboviroses. A continuidade do projeto permitirá consolidar o banco de dados de ovitrampas, possibilitando análises mais robustas, sobre padrões de infestação e comparações entre estratos. O projeto fortalece as ações de prevenção e controle de arboviroses no âmbito municipal. A articulação entre a formação técnica, coleta sistemática de dados e análise integrada permite a obtenção de resultados confiáveis e as recomendações práticas para a gestão da vigilância.

Palavras-chaves: *Aedes* spp., estratificação territorial, mapa mental, arboviroses, ovitrampas.

Apoio ou Financiamento: CAPES, FAPERJ

AVALIAÇÃO DO EFEITO INSETICIDA DE “COMPOSTOS DE X” DE FORMA ISOLADA E COMBINADA SOBRE LARVAS DE *Aedes aegypti*: EFICÁCIA, EFEITO RESIDUAL E ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS NO INTESTINO MÉDIO DE LARVAS

Pedro Henryque de CASTRO¹, Leticia Rodrigues Paiva da SILVA¹, Julia Mundim SOARES¹, Ingrid Marciano ALVARENGA², Jenifer Caroline Silva RIBEIRO², Rafael Neodini REMEDIO², Leonardo Barbosa KOERICH³, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE², Grasielle Caldas D’Ávila PESSOA⁴

1 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.
2 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.
3 - Departamento de Genética, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
* grasiellepessoa2016@gmail.com

A crescente resistência de *Aedes aegypti* aos inseticidas, aliada à expansão das arboviroses relacionadas ao mosquito, impõe a necessidade de prospecção de novos compostos bioativos com propriedades inseticidas e/ou de impacto no desenvolvimento do inseto. Nesse sentido, avaliamos o efeito larvicida de 4 compostos sintéticos de X (Sob patente). Os bioensaios foram conduzidos conforme diretrizes da Organização Mundial de Saúde (triplicata; n=30 larvas L3/L4 por réplica; Linhagem Rockefeller). As concentrações dos compostos da Sigma® com pureza superior a 98% (composto 1 = 6,09 g.mg⁻¹, composto 2 = 4,5 g.mg⁻¹, composto 3 = 0,019 g.mg⁻¹ e composto 4 = 0,012 g.mg⁻¹) foram estabelecidas proporcionalmente à sua abundância em X (CL₅₀ previamente estabelecida em 0,33 mg.mL⁻¹). Os controles receberam DMSO e Etanol a 1%. Verificou-se: i) baixo (C1 17,8%, C2 7,8%) ou nenhum efeito inseticida (C3 e C4) dos compostos isolados, ii) aumento significativo na mortalidade frente as associações binárias contendo C1, em especial "C1+C2" (46,7%), iii) redução da mortalidade frente as combinações ternárias frente a combinação de "C1+C4" e iv) mortalidade de 35,6% frente a associação de todos os 4 compostos. A curva dose-resposta revelou CL50 de 0,56 mg. mL⁻¹ (IC 95%: 0,27–1,39) para C1, de 1,27 mg.mL⁻¹ (IC 95%: 1,16–1,38) para C2 e de 0,43 mg.mL⁻¹ (IC 95%: 0,390,45) para "C1+C2", sugerindo sinergismo. Ensaios de efeito residual demonstraram que as soluções de C2 mantiveram efeito inseticida por até 9 meses (protegida da luz e mantida refrigerada ou a temperatura ambiente até o momento do uso). Ensaios com "C1+C2" encontram-se em andamento. A avaliação histológica de larvas expostas a CL99 de C1 (1,9 mg.mL⁻¹) ou de "C1+C2" (1,95 mg.mL⁻¹) revelaram aumento da vacuolização e desorganização tecidual no epitélio do intestino médio das larvas, de forma mais pronunciada frente a C1. Os resultados sugerem melhor efeito inseticida, de forma sinérgica, de C1+C2, com possível mecanismo de ação na destruição intestinal de *A. aegypti*, contudo, não excluindo outros sítios alvo. Encontra-se em andamento estudos investigando o efeito inseticida sobre populações resistentes a inseticida e a relação de C1+C2 sobre as enzimas detoxificativas e os receptores de adenosina.

Palavras-chaves: Controle de Vetores; Larvicida; Café; Histologia; Efeito Residual.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, Embrapa-café, INCT-Entomologia Molecular, UFMG, UFLA.

AVALIAÇÃO DA COMPETÊNCIA VETORIAL E DINÂMICA DE SOBREVIVÊNCIA DE *Nyssorhynchus darlingi* SOB INFECÇÃO EXPERIMENTAL POR *Plasmodium vivax*

Igor Belém de SOUZA^{1,2*}, Adho M. F. CORDOVIL¹, Janaina Batista de FREITAS^{1,2}, Layne Even Borges de SOUZA^{1,2}, Ronilda Ferreira CARDOSO¹, Sílvia Cássia Brandão JUSTINIANO^{1,2}, Rosa Amélia Gonçalves SANTANA^{1,2}, Nágila Francinete Costa SECUNDINO^{3,4}, Paulo Filemon Paolucci PIMENTA^{1,2,3,4}

1 - Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, Manaus, Amazonas, Brasil. CEP 69.040000
2 - Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Fundação de Medicina Tropical Heitor Vieira Dourado, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. CEP 69.040-000
3 - Instituto de Pesquisas René Rachou, Fundação Oswaldo Cruz, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. CEP 30.190-009
4 - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, FIOCRUZ – Belo Horizonte. Minas Gerais, Brasil. CEP 30.190-009
* igorbelems@gmail.com

O *Nyssorhynchus darlingi* permanece como o principal desafio entomológico para o controle da malária no Brasil, sendo o *Plasmodium vivax* a espécie predominante. O recente estabelecimento de colônias laboratoriais estáveis de *Ny. darlingi* abriu fronteiras para estudos controlados, permitindo investigar as respostas fisiológicas do vetor frente à infecção de forma padronizada. Este estudo avaliou a competência vetorial e os padrões de sobrevivência de *Ny. darlingi* de colônia sob infecção experimental controlada com isolados amazônicos de *P. vivax*. Foram realizados quatro Ensaios de Alimentação por Membrana Direta (DMFA) independentes, utilizando amostras de sangue de pacientes diagnosticados com malária *vivax* atendidos na FMT-HVD (parasitemia > ++). Os mosquitos foram divididos em grupos Controle (sangue não infectado) e Teste, com monitoramento diário de sobrevivência por 15 dias. No 8º dia pós-infecção (dpi), procedeu-se à dissecação de intestinos médios para análise de oocistos (prevalência e intensidade). No 15º dpi, as glândulas salivares foram processadas para quantificação de esporozoítos em câmara de Neubauer. A exposição ao parasito não comprometeu a sobrevivência global dos vetores na maioria dos ensaios ($p = 0,1$), indicando uma tolerância biológica à carga parasitária inicial. Entretanto, observou-se heterogeneidade na intensidade infecciosa: os ensaios 3 e 4 apresentaram aumento acentuado na carga parasitária ($p < 0,001$), com prevalências de 81,2% e 87,5%, respectivamente. No experimento 4, a alta densidade de oocistos (mediana de 200/mosquito) correlacionou-se com mortalidade significativa a partir do 4º dpi ($p = 0,01$). No 15º dpi, a carga esporogônica confirmou a eficiência do modelo, com densidades médias de 8.000 (Exp. 3) e 21.000 (Exp. 4) esporozoítos por mosquito. Os resultados demonstram que a metodologia de infecção experimental assegura a produção de mosquitos infectados sem comprometer a viabilidade biológica da colônia. A estabilidade do modelo, aliada à elevada carga parasitária observada, consolida esta plataforma como uma ferramenta robusta para investigações moleculares complexas sob condições padronizadas.

Palavras-chaves: Malária; Interação parasito-vetor; Parasitemia.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG, CAPES, FAPEAM.



VI SBDN II WSND

VI Simposio Brasileiro de Doenças Infectocontagiosas
II World Symposium of Infectious Diseases

Seu livro registra para todos. Deixe sua marca!

VÍRUS E BACTÉRIAS

MODELAGEM ESPACIAL DE CASOS DE HANSENÍASE EM MINAS GERAIS UTILIZANDO REGRESSÃO GEOGRAFICAMENTE PONDERADA (GWR)

Gean Pereira DAMACENO^{1*}, Júlia de Almeida PEIXOTO², Luiz Otávio de Oliveira PALA³,
Marcos Vilela de SOUZA⁴

1,3 - Departamento de Estatística, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - ICET, Universidade Federal de Lavras.

2,4 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde - FCS, Universidade Federal de Lavras.

*geandamaceno030@gmail.com

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo *Mycobacterium leprae*, uma micobactéria com tropismo por pele e nervos periféricos, levando a alterações patológicas principalmente nessas estruturas. É classificada pela Organização Mundial da Saúde como uma doença tropical negligenciada, acometendo predominantemente populações de baixa renda. Apesar disso, atualmente apresenta tratamento eficaz e possibilidade de cura, independente do momento em que é diagnosticada. Quanto mais precoce o início do tratamento, menor a ocorrência de incapacidades. Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a distribuição espacial da hanseníase no estado de Minas Gerais, a fim de identificar fatores associados à sua ocorrência. Foram utilizados dados de casos de hanseníase referentes ao ano de 2025, obtidos no portal de dados abertos do Governo de Minas Gerais, disponibilizados pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Foram ajustados modelos de Regressão Geograficamente Ponderada (GWR) para analisar a incidência de hanseníase (taxa por 100 mil habitantes) em função de variáveis socioeconômicas, demográficas e ambientais. As variáveis explicativas foram selecionadas por procedimento stepwise, com base no critério de informação de akaike corrigido (AICc). As análises foram realizadas no software R. Conclui-se que os efeitos das variáveis socioeconômicas, ambientais e demográficas sobre a incidência da hanseníase variam espacialmente em Minas Gerais. Regiões com maior PIB per capita apresentam menores taxas da doença, enquanto áreas com presença de depressões e serras, bem como municípios de maior extensão territorial, apresentam maiores índices. Em relação à população urbana aglomerada, a análise global indicou baixa influência, porém análises locais evidenciaram associação relevante em áreas com maior aglomeração populacional. A modelagem por GWR mostrou-se eficiente para identificar padrões espaciais da hanseníase, permitindo identificar áreas de maior risco e fatores associados.

Palavras-chaves: Hanseníase; Saúde pública; Autocorrelação Espacial; Heterocedasticidade; Estatística Espacial.

Apoio ou Financiamento: CAPES.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NOS ESTADOS BRASILEIROS ENTRE 2012 E 2024

Sandra Valéria Coelho da SILVA^{1*}

^{1*}Unidade de Gestão da Pesquisa e da Inovação Tecnológica em Saúde, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CH/UFRJ) – Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), EBSERH.

*e-mail do autor correspondente: sandra.silva.17@ebserh.gov.br.

Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, a tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch). Afeta principalmente os pulmões, podendo atingir outros órgãos, sendo a forma extrapulmonar mais frequente em pessoas vivendo com HIV/aids. Apesar de antiga, permanece como importante problema de saúde pública: estima-se que cerca de 10 milhões de pessoas adoecem anualmente no mundo, com mais de um milhão de óbitos. No Brasil, são registrados mais de 84 mil casos novos por ano e aproximadamente 6 mil mortes. A transmissão ocorre por via respiratória, por aerossóis eliminados por indivíduos com TB ativa sem tratamento, podendo uma pessoa infectar de 10 a 15 indivíduos ao longo de um ano. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a tendência temporal da incidência de tuberculose nos estados brasileiros entre 2012 e 2024, identificando padrões regionais de aumento, estabilidade ou redução. Os dados foram obtidos do Painel de Tuberculose do Ministério da Saúde (disponível em gov.br/saúde), organizados por unidade federativa, tratados e convertidos para formato longitudinal, possibilitando a construção de séries temporais por estado. Após análise exploratória com regressão linear e modelos ARIMA, adotou-se o modelo de Prais-Winsten adequado para séries com autocorrelação serial, com transformação logarítmica da incidência. Estimaram-se coeficientes de tendência (β), valores de significância (p-valor) e a Variação Percentual Anual (APC), classificando os estados em aumento, queda ou estabilidade. Observou-se predominância de tendência de aumento da incidência, com destaque para Roraima (APC = 9,5%), Amapá (7,09%) e Mato Grosso do Sul (3,69%), todos com significância estatística. Acre, Sergipe, Pará, Maranhão e Amazonas também apresentaram crescimento significativo, estados pertencentes às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, evidenciando a persistência da desigualdade regional no controle da doença. Em menor proporção, alguns estados exibiram estabilidade ou redução. Evidenciou-se heterogeneidade regional na dinâmica da tuberculose, e o modelo de Prais-Winsten mostrou-se adequado para captar tendências ao longo do tempo. Os resultados reforçam a necessidade de estratégias diferenciadas de controle da tuberculose, especialmente nas regiões com maior crescimento da incidência, subsidiando o planejamento de políticas públicas de forma regionalizada.

Palavras-chaves: Tuberculose; desigualdade regional; séries temporais; epidemiologia.

Apoio ou Financiamento: EBSERH/ HU Brasil.

TECNOLOGIAS EMERGENTES APLICADAS AO COMBATE À DENGUE: REVISÃO DA LITERATURA

Elaine Carvalho SANTANA^{1*}, Luana Marília Santos OLIVEIRA², Cláudio Carvalho SANTANA JÚNIOR², Mairim Russo SERAFINI², Adriano Antunes de Souza ARAÚJO², Sócrates Cabral de Holanda CAVALCANTI², Márcio Roberto Viana dos SANTOS³

1 - Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia – Rede Nordeste de Biotecnologia (RENORBIO), Universidade Federal de Sergipe, Avenida Marechal Rondon, S/N, Rosa Elze, 49100-100, São Cristóvão – SE, Brasil.

2 - Departamento de Farmácia, Universidade Federal de Sergipe.

3 - Departamento de Fisiologia, Universidade Federal de Sergipe.

*elaineeca891@gmail.com

A dengue permanece sendo um dos principais desafios de saúde pública em regiões tropicais e subtropicais, exigindo estratégias inovadoras para diagnóstico, tratamento e controle vetorial. Nos últimos anos, avanços tecnológicos têm ampliado a capacidade de resposta à doença, uma vez que a inovação tecnológica tem sido crucial para melhorar o diagnóstico, o manejo clínico e a redução da população de mosquitos. Tecnologias como métodos moleculares, biotecnologia, sensores e sistemas digitais vêm transformando o enfrentamento da enfermidade. Esse estudo teve como objetivo analisar as inovações tecnológicas mais recentes aplicadas ao diagnóstico, tratamento e controle da dengue, com base em estudos publicados nos últimos dez anos. A busca foi realizada nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores dengue, treatment e technology. A triagem ocorreu no software Rayyan® QRCI, permitindo a exclusão de duplicatas e artigos de revisão. Dos 107 artigos identificados, 21 atenderam aos critérios de elegibilidade. Os estudos analisados evidenciaram avanços no diagnóstico, incluindo Reação em Cadeia da Polimerase com Transcrição Reversa (RT-PCR), Amplificação Isotérmica Medida por Loop (LAMP), sensores eletroquímicos e biomarcadores séricos. No controle vetorial, destacaram-se armadilhas autocidas modificadas, Tecnologia do Inseto Estéril (SIT), Técnica do Inseto Incompatível (IIT), nanopartículas com ação antiviral e mosquitocida, além do uso de drones para identificação e tratamento de criadouros. As estratégias de monitoramento incluíram sistemas móveis de coleta de dados, modelagem computacional e ferramentas de inteligência artificial para previsão de surtos. No campo terapêutico e preventivo, vacinas baseadas em partículas semelhantes a vírus e o reposicionamento de fármacos surgem como alternativas promissoras. As tecnologias emergentes analisadas apresentam grande potencial para aprimorar o diagnóstico, tratamento e controle vetorial da dengue, fortalecendo a vigilância epidemiológica e contribuindo para a redução da transmissão. Os achados reforçam a importância da inovação como ferramenta essencial para mitigar o impacto da dengue e orientar estratégias mais eficazes de saúde pública.

Palavras-chaves: Tecnologia; controle; dengue; diagnóstico.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq e FAPITEC/SE.

LEPTOSPIROSE EM VOLUNTÁRIA DE ABRIGO DE ANIMAIS: RELATO DE CASO HUMANO NO SUL DE MINAS GERAIS

Yasmin Julia Rocha BICALHO^{1*}; Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE²

1- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras - MG

2- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras - MG

*yasmin.bicalho@estudante.ufla.br

A leptospirose é uma zoonose de distribuição mundial causada por bactérias do gênero *Leptospira*, transmitida principalmente pelo contato com urina de animais infectados, especialmente roedores, ou com água contaminada. Em regiões tropicais com deficiências em saneamento básico, a doença se apresenta como um importante problema de saúde pública. Apesar de endêmica, sua casuística no estado de Minas Gerais permanece relativamente baixa, com média de 167,1 casos anuais na última década. Este relato descreve um caso de leptospirose humana atendido em unidade básica de saúde no município de Perdões (MG), destacando aspectos clínicos, epidemiológicos e laboratoriais relevantes ao diagnóstico e conduta precoce. Trata-se de paciente do sexo feminino, 24 anos, voluntária em abrigo de animais com histórico de infestação de roedores, que procurou atendimento médico com queixas de diarreia, mialgia em panturrilhas e região lombar, calafrios, fotofobia e cefaleia. Os sintomas iniciaram no dia 1 e se intensificaram no dia 3, motivando a busca por atendimento. Foi realizado teste rápido para dengue, com resultado negativo. A médica solicitou RT-PCR para dengue e PCR para leptospirose, além de exames laboratoriais: hemograma, ureia, creatinina, bilirrubinas, CPK, fosfatase alcalina, gama GT, eletrólitos, transaminases, gasometria e urinálise. O tratamento instituído incluiu amoxicilina 500 mg por sete dias, hidratação oral com sais e dipirona 500 mg. A paciente foi orientada a evitar o uso de anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs). Os exames foram coletados no dia 4. O hemograma evidenciou leucocitose com neutrofilia; os demais parâmetros estavam dentro dos limites de normalidade. A coleta para confirmação de arbovirose foi encaminhada à FUNED. A paciente apresentou melhora clínica progressiva a partir do dia 6 de sintomas. No dia 8, o resultado do PCR para leptospirose foi positivo, confirmando o diagnóstico. Este caso reforça a importância do diagnóstico diferencial em pacientes com síndrome febril aguda inespecífica, especialmente em contextos de exposição a fatores de risco epidemiológico. A forma leve da leptospirose pode mimetizar outras doenças infecciosas, dificultando o diagnóstico inicial. Ressalta-se a necessidade de anamnese detalhada, coleta precoce de exames laboratoriais e início imediato de tratamento empírico, diante de suspeita clínica e epidemiológica compatível, com o objetivo de evitar progressão para formas graves, potencialmente letais.

Palavras-chaves: *Leptospira*, zoonose, roedores

DESCOMPASSO ENTRE INCIDÊNCIA E LETALIDADE DA FEBRE AMARELA NO BRASIL: ANÁLISE DA LETALIDADE COMO INDICADOR INDIRETO DA DETECÇÃO DE CASOS (2015-2024)

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1*}, Lara Fábbya Cruvinel MARTINS¹, Kêmile Katrine SOUZA¹, Luis Eduardo de MOURA¹, Renato Arthur Franco RODRIGUES¹, Millena Silva Barbosa dos SANTOS¹, Renata Pereira MALTA¹, Luarla Iamile de Oliveira GOULART², Nicolas Ventura da Silva MENDES¹, João Victor de Almeida NEVES¹

1 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

2 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí.

*christiane_giviziez@ufj.edu.br

A febre amarela é uma arbovirose de elevada gravidade e relevância em saúde pública no Brasil, associada à ocorrência de surtos e elevada letalidade. Apesar da disponibilidade de vacina eficaz e gratuita no âmbito do Sistema Único de Saúde, a persistência de casos e óbitos indica fragilidades na vigilância, especialmente na detecção oportuna de casos leves e moderados. A análise conjunta de incidência e letalidade pode evidenciar inconsistências na sensibilidade do sistema de vigilância, uma vez que a coexistência de baixa incidência com elevada letalidade sugere subdetecção de casos, permitindo utilizar a letalidade como indicador indireto da capacidade de detecção. O objetivo deste estudo foi analisar o descompasso entre incidência e letalidade da febre amarela no Brasil, no período de 2015 a 2024, utilizando a letalidade como indicador indireto da detecção de casos pelo sistema de vigilância epidemiológica. Trata-se de estudo ecológico, descritivo, com abordagem temporal, utilizando dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram analisados casos humanos confirmados de febre amarela no Brasil, agregados por ano de início dos sintomas. Foram calculados o número de casos e óbitos, a taxa de incidência por 100.000 habitantes, utilizando estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, e a taxa de letalidade. Realizou-se análise descritiva dos indicadores ao longo do período. Observou-se aumento expressivo de casos entre 2017 e 2018 (1.224 e 1.330 casos), com incidência de 0,59 e 0,63 casos por 100.000 habitantes e redução da letalidade para cerca de 34%. Em contraste, anos com baixa incidência, como 2015 (0,004), 2021 (0,004) e 2023 (0,003), apresentaram elevadas taxas de letalidade, superiores a 50%. Após o período epidêmico, verificou-se redução progressiva da incidência, com valores inferiores a 0,01 a partir de 2020, acompanhada de oscilações na letalidade ao longo da série temporal. Os resultados evidenciam o descompasso entre incidência e letalidade da febre amarela no Brasil, com elevadas taxas de letalidade em períodos de baixa incidência, sugerindo subdetecção de casos leves. A letalidade mostrou-se um indicador indireto útil da sensibilidade da vigilância epidemiológica, reforçando a necessidade de aprimoramento na detecção precoce, qualificação dos sistemas de informação e fortalecimento das ações de vigilância no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chaves: Estudos Ecológicos; Monitoramento Epidemiológico; Sistemas de Informação em Saúde.

Apoio ou Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HANSENÍASE NO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO (2015–2024)

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1*}, Millena Silva Barbosa dos SANTOS¹, Renata Pereira MALTA¹, Luis Eduardo de MOURA¹, Grazielle Rosa da Costa e SILVA¹, Emilly de Jesus GONÇALVES¹, Luarla Iamile de Oliveira GOULART², Nicolas Ventura da Silva MENDES², Polyana da Silva GOMES³, Denisia Freitas NEVES²

1 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

2 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí.

3 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS),

*christiane_giviziez@ufj.edu.br

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica, classificada como doença tropical negligenciada, ainda relevante no Brasil. Sua persistência está associada a vulnerabilidades sociais e desafios no diagnóstico precoce, tornando essencial a análise do perfil epidemiológico para subsidiar ações no Sistema Único de Saúde. Este estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico dos casos novos de hanseníase no Brasil, no período de 2015 a 2024, segundo características sociodemográficas e regionais. Trata-se de estudo ecológico, descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS. Foram analisados casos novos de hanseníase no Brasil entre 2015 e 2024, segundo sexo, faixa etária, raça/cor e região de residência, por meio de frequências absolutas e relativas. Foram registrados 307.919 casos no período. Observou-se padrão relativamente estável no período pré-pandemia (2015–2019), com valores elevados e pico em 2018 (36.847 casos). Em 2020, houve redução acentuada no número de casos (23.508), seguida de recuperação gradual nos anos subsequentes, alcançando 29.944 casos em 2023. Essa redução coincide com o período da pandemia de COVID-19, sugerindo impacto nas ações de vigilância e possível subdiagnóstico, com posterior retomada da detecção. Verificou-se distribuição regional desigual, com maior concentração no Nordeste (42,1%), seguido do Centro-Oeste (21,9%) e Norte (18,2%). Sudeste (14,5%) e Sul (3,2%) apresentaram menores proporções. Esse padrão evidencia maior carga da doença em áreas historicamente endêmicas e associadas a condições de vulnerabilidade social. Observou-se predomínio do sexo masculino (56,9%), padrão consistente com a literatura e possivelmente relacionado à maior exposição e ao diagnóstico mais tardio entre homens. Observou-se predomínio de casos entre indivíduos da raça/cor parda (59,3%), seguidos por brancos (23,1%) e pretos (12,7%). Esse padrão evidencia a associação da hanseníase com condições de vulnerabilidade social e desigualdades raciais. A maioria dos casos ocorreu em indivíduos com 15 anos ou mais (95,0%), porém destaca-se a ocorrência em menores de 15 anos (5,0%), indicando transmissão ativa. Portanto, percebe-se que a hanseníase permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, com distribuição desigual, reforçando a necessidade de fortalecimento da vigilância e diagnóstico precoce no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chaves: Doença Infecciosa; Desigualdade em Saúde; Sistema Único de Saúde.

Apoio ou Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

SAZONALIDADE PLUVIOMÉTRICA E NOTIFICAÇÕES DE DENGUE: ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE PLUVIOSIDADE MENSAL E CASOS EM JATAÍ (GO), NO ANO DE 2025

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1}, Luarla Iamile de Oliveira GOULART², Luis Eduardo de MOURA¹, Renato Arthur Franco RODRIGUES¹, Érica Helena ALVES¹, Kêmile Katrine SOUZA¹, Millena Silva Barbosa dos SANTOS¹, Pedro Lucas Silveira DUARTE¹, Nícolas Ventura da Silva MENDES¹, Polyana da Silva GOMES³*

1 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

2 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí.

3 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Jataí.

*christiane_giviziez@ufj.edu.br

A dengue é um relevante problema de saúde pública no Brasil, cuja transmissão é influenciada por fatores climáticos, especialmente a precipitação. A análise temporal da doença e sua relação com variáveis ambientais é fundamental para o planejamento de ações de vigilância. Este estudo teve como objetivo analisar o padrão temporal da dengue e sua relação com a pluviometria em Jataí (GO), em comparação com o estado de Goiás, no ano de 2025. Trata-se de estudo ecológico, descritivo e analítico, com abordagem temporal, baseado em dados secundários de notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponíveis no DATASUS, considerando mês de início dos sintomas e local de residência. Calculou-se a incidência anual por 100.000 habitantes com base em estimativas do IBGE. Os dados de precipitação de Jataí foram obtidos no INMET e os estaduais no Informativo do Tempo de Goiás. Foram registradas 1.590 notificações em Jataí e 105.732 em Goiás. Observou-se padrão sazonal semelhante, com maior concentração no primeiro semestre. Em Goiás, o pico ocorreu em maio (15,8%), seguido de março (14,4%), abril (14,3%) e fevereiro (14,2%), totalizando 58,7% entre fevereiro e maio. Em Jataí, o pico também ocorreu em maio (16,8%), seguido de abril (12,1%) e junho (11,9%), concentrando 51,7% entre março e junho. Houve crescimento progressivo no início do ano, com declínio mais homogêneo em Goiás e maior variabilidade em Jataí. O pico de casos em Jataí não coincidiu com o mês mais chuvoso, fevereiro (198,0 mm), ocorrendo após meses de maior precipitação, como janeiro (172,2 mm), fevereiro (198,0 mm) e março (105,8 mm). Maiores percentuais ocorreram em meses ainda chuvosos, como abril (92,4 mm), maio (38,8 mm) e junho (17,4 mm), indicando intervalo temporal entre precipitação e ocorrência da doença. A incidência foi elevada e similar entre as localidades, com 1.424,3 casos por 100.000 habitantes em Jataí e 1.453,6 em Goiás. Os achados demonstram associação temporal entre pluviometria e aumento dos casos, com intervalo temporal, reforçando a necessidade de intensificação precoce das ações de controle.

Palavras-chaves: Sub-registro; Sistemas de Informação em Saúde; Indicadores Básicos de Saúde.

Apoio ou Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

SUBNOTIFICAÇÃO DE DENGUE NO BRASIL: ESTIMATIVA INDIRETA A PARTIR DA RELAÇÃO ENTRE NOTIFICAÇÕES (SINAN) E INTERNAÇÕES (SIH/SUS) (2020–2025)

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1}, Pedro Lucas Silveira DUARTE¹, Nícolas Ventura da Silva MENDES¹, Luis Eduardo de MOURA¹, Renato Arthur Franco RODRIGUES¹, Érica Helena ALVES¹, Millena Silva Barbosa dos SANTOS¹, Polyana da Silva GOMES², João Victor de Almeida NEVES¹, Emilly de Jesus GONÇALVES¹*

1 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

2 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Jataí.

*christiane.giviziez@ufj.edu.br

A dengue constitui importante problema de saúde pública no Brasil, devido à ampla distribuição territorial, recorrência de epidemias e impacto sobre a morbidade e os serviços de saúde. Limitações na captação e no registro dos casos podem comprometer a vigilância epidemiológica e a estimativa da magnitude da doença. Nesse contexto, a análise integrada de sistemas de informação pode contribuir para identificar inconsistências e qualificar o monitoramento. Este estudo teve como objetivo analisar indiretamente a possível subnotificação de dengue no Brasil, de 2020 a 2025, por meio da relação entre notificações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e internações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Trata-se de estudo ecológico, descritivo, de série temporal, com dados secundários de domínio público disponíveis no DATASUS. Foram analisadas, segundo local de residência, as notificações de dengue do SINAN e as internações hospitalares por dengue (CID-10 A90 e A91) do SIH/SUS. Para cada ano, calculou-se a razão entre notificações e internações, utilizada como indicador indireto para explorar possíveis variações na captação de casos pela vigilância. Entre 2020 e 2025, as notificações reduziram de 944.502, em 2020, para 540.025, em 2021, elevando-se até 6.569.315, em 2024, com redução para 1.638.278, em 2025. As internações apresentaram comportamento semelhante, com menor valor em 2021 (16.682), pico em 2024 (167.098) e redução em 2025 (72.008). A razão entre notificações e internações passou de 27,7, em 2020, para 39,3, em 2024, caindo para 22,8, em 2025. Esses achados evidenciam oscilação na relação entre casos notificados e hospitalizações por dengue. Valores menores da razão indicam menor número de notificações por internação, achado que pode ser compatível com menor captação proporcional de casos, especialmente dos menos graves, ou com maior concentração de casos que demandaram internação. Entretanto, essa interpretação deve ser cautelosa, pois a variação do indicador também pode refletir mudanças na gravidade clínica, no acesso aos serviços, nos critérios de internação e na qualidade do registro. A razão entre notificações e internações mostrou-se útil como indicador indireto para monitorar possíveis inconsistências na captação e no registro dos casos, reforçando a necessidade de qualificação da vigilância epidemiológica e de maior integração entre os sistemas de informação no SUS.

Palavras-chaves: Indicadores Básicos de Saúde; Sistemas de Informação em Saúde; Indicadores Básicos de Saúde.

Apoio ou Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

TUBERCULOSE NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DESIGUALDADES NA DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS (2015-2024)

Christiane Ricaldoni GIVIZIEZ^{1*}, Luis Eduardo de MOURA¹, João Vítor de Almeida NEVES¹, Lara Fábbya Cruvinel MARTINS¹, Grazielle Rosa da Costa e SILVA¹, Millena Silva Barbosa dos SANTOS¹, Luarla Iamile de Oliveira GOULART², Pedro Lucas Silveira DUARTE¹, Kêmile Katrine SOUZA¹, Renata Pereira MALTA¹

1 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Jataí.

2 - Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), Instituto de Geografia, Universidade Federal de Jataí.

* christiane_giviziez@ufjf.edu.br

A tuberculose é uma doença infecciosa de elevada relevância em saúde pública, associada a condições de vulnerabilidade social. Apesar dos avanços no controle, o Brasil mantém elevada carga da doença, evidenciando desigualdades na distribuição dos casos e desafios no diagnóstico e tratamento. Objetivou-se analisar o perfil epidemiológico dos casos confirmados de tuberculose no Brasil, no período de 2015 a 2024, segundo características sociodemográficas e regionais. Trata-se de estudo ecológico, descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram analisados casos confirmados de tuberculose no Brasil, segundo local de residência, no período de 2015 a 2024. As variáveis incluíram sexo, faixa etária, raça/cor e região de residência. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apresentação em frequências absolutas e relativas. No total, foram registrados 954.595 casos no período analisado. Observou-se tendência geral de crescimento, passando de 85.462 casos em 2015 para 112.988 em 2024. Entre 2015 e 2019, houve aumento progressivo, seguido de redução em 2020 (85.962 casos) e posterior retomada do crescimento, com pico em 2024, sugerindo impacto da pandemia de COVID-19 na detecção dos casos. A distribuição regional mostrou-se desigual, com maior concentração no Sudeste (44,9%), seguido do Nordeste (26,0%). As regiões Sul (12,2%) e Norte (12,0%) apresentaram proporções semelhantes, enquanto o Centro-Oeste registrou menor participação (4,9%), indicando maior ocorrência em áreas mais populosas e urbanizadas. Observou-se predomínio no sexo masculino (70,1%), possivelmente relacionado à maior exposição a fatores de risco e ao diagnóstico tardio. Quanto à raça/cor, houve predominância da população parda (49,8%), seguida por brancos (28,0%) e pretos (13,3%), com 7,0% de registros ignorados, evidenciando a influência das desigualdades sociais. Em relação à faixa etária, a maior frequência concentrou-se em adultos jovens de 20 a 39 anos (45,7%), seguidos por indivíduos de 40 a 59 anos (31,5%), com menor participação de idosos (14,9%) e menores de 15 anos (2,8%). A tuberculose permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, com distribuição desigual e forte associação a vulnerabilidades sociais, reforçando a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, diagnóstico precoce e controle no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chaves: Epidemiologia; Doenças Transmissíveis; Disparidades nos Níveis de Saúde.

Apoio ou Financiamento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), por meio da Chamada nº 21/2023 — Estudos Transdisciplinares em Saúde Coletiva. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Situação Interinstitucional e Transdisciplinar em Saúde (LabSITS), vinculado à Universidade Federal de Jataí (UFJ).

ANÁLISE ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE EM MINAS GERAIS, NO PERÍODO DE 2019 A 2023: IDENTIFICAÇÃO DE CLUSTERS DE ALTO RISCO

Bruna Gischewski VILELA^{1*}, Adrieli Alves VIEIRA¹, Renata Aparecida CORREIA², João Paulo CORREIA³, Usha VASHIST⁴

1 - Mestranda do Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.

2 - Graduada do Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

3 - Mestrando do Departamento de Agricultura, Faculdade de Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras.

4 - Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho.

*brunagischewski@gmail.com

A leptospirose é uma zoonose de distribuição global, associada a condições ambientais, presença de reservatórios animais, especialmente roedores, e desigualdades socioeconômicas, sendo considerada uma doença negligenciada de relevância para a saúde pública. No Brasil, sua ocorrência está relacionada a cenários de urbanização desordenada e saneamento inadequado. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial e identificar clusters de leptospirose em Minas Gerais no período de 2019 a 2023. Trata-se de um estudo ecológico, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), considerando casos confirmados por município de residência. A autocorrelação espacial global foi avaliada por meio do índice de Moran, e a análise local de autocorrelação espacial (LISA) foi empregada para detecção de clusters. Observou-se autocorrelação espacial positiva e estatisticamente significativa (I de Moran = 0,163; $p < 0,001$), indicando padrão espacial não aleatório. A análise local identificou 18 municípios classificados como clusters alto-alto, caracterizando áreas de maior risco e possível manutenção da transmissão, e 16 como baixo-alto, sugerindo áreas de transição epidemiológica, enquanto a maioria dos municípios ($n = 819$) não apresentou associação espacial significativa. Os clusters de maior risco concentraram-se predominantemente nas regiões Centro-Sul, Zona da Mata e Sul de Minas Gerais, sugerindo influência de fatores ambientais, hidrológicos e de vulnerabilidade socioeconômica na dinâmica da doença. Esses achados evidenciam a heterogeneidade da distribuição da leptospirose e reforçam a necessidade de ações direcionadas de vigilância, controle de reservatórios e melhorias nas condições sanitárias. Destaca-se a importância de abordagens integradas sob a perspectiva da Saúde Única, considerando a interface entre saúde humana, animal e ambiental.

Palavras-chaves: Zoonose; *Leptospira* spp.; vigilância epidemiológica.

DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS DA INCIDÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO BRASIL: ESTUDO ECOLÓGICO POR UNIDADE FEDERATIVA, 2025

Bruna Gischewski VILELA^{1*}, Adrieli Alves VIEIRA¹, Renata Aparecida CORREIA², João Paulo CORREIA³, Usha VASHIST⁴

1 - Mestranda do Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.

2 - Graduada do Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

3 - Mestrando do Departamento de Agricultura, Faculdade de Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras.

4 - Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho.

*brunagischewski@gmail.com

A Leptospirose é uma zoonose de relevância global, associada a fatores ambientais e condições socioeconômicas desfavoráveis. No Brasil, sua distribuição reflete desigualdades regionais e estruturais persistentes, influenciadas por vulnerabilidades sociais e ambientais. Este estudo teve como objetivo analisar a relação entre fatores socioeconômicos e a incidência da doença no país em 2025, por meio de um delineamento ecológico por unidade federativa (UF). Foram utilizados dados agregados das 27 UFs, incluindo casos confirmados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e indicadores populacionais e socioeconômicos provenientes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. A incidência foi estimada por 100.000 habitantes, e a distribuição dos dados foi previamente avaliada por meio do teste de normalidade de Shapiro–Wilk, que indicou ausência de normalidade ($p < 0,05$). Dessa forma, optou-se pelo uso do coeficiente de correlação de Spearman (ρ), apropriado para dados não paramétricos, para análise da associação entre a incidência da doença e variáveis como índice de desenvolvimento humano (IDH), renda per capita e cobertura de esgotamento sanitário. Em 2025, foram registrados 2.854 casos confirmados, com distribuição heterogênea entre as UFs e taxas variando de 0,09 a 13,13 casos por 100.000 habitantes. Os maiores valores foram observados nos estados do Acre e Amapá, enquanto os menores ocorreram em Piauí e Goiás. Verificou-se correlação negativa entre a incidência e os indicadores analisados, incluindo cobertura de esgotamento sanitário ($\rho = -0,09$), renda per capita ($\rho = -0,18$) e IDH ($\rho = -0,12$), indicando tendência de maior ocorrência em contextos de maior vulnerabilidade. No entanto, a baixa magnitude dos coeficientes sugere que esses fatores, isoladamente, possuem capacidade limitada para explicar a variabilidade da incidência nas UFs. A dinâmica da leptospirose é multifatorial e fortemente influenciada por variáveis ambientais, como intensidade de precipitação, ocorrência de enchentes e presença de reservatórios animais, especialmente roedores, não contempladas nesta análise. Deve-se considerar também a possibilidade de subnotificação, particularmente em locais com menor acesso aos serviços de saúde, o que pode impactar as estimativas de incidência. Sem inferência causal individual (falácia ecológica), há plausibilidade biológica, pois o saneamento precário aumenta a exposição à água contaminada. Observa-se tendência de maior incidência em contextos vulneráveis, porém com baixa magnitude, indicando caráter multifatorial. Assim, saneamento e redução das desigualdades são relevantes, mas devem ser integrados à vigilância ambiental e controle de reservatórios.

Palavras-chaves: Zoonose; vigilância epidemiológica; saneamento básico.

PREDOMINÂNCIA DO DIAGNÓSTICO CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE: ANÁLISE NACIONAL DOS MÉTODOS DE CONFIRMAÇÃO

Adrieli Alves VIEIRA^{1*}, Bruna Gischewski VILELA¹, Renata Aparecida CORREIA², João Paulo CORREIA³, Usha VASHIST⁴

1 - Mestranda do Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.

2 - Graduada em Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Lavras

3 - Mestrando em Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras

4 - Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho.

*adrieli.vieira@estudante.ufla.br

A dengue é uma infecção viral causada por um flavivírus da família *Flaviviridae*, transmitida principalmente pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Segundo o Ministério da Saúde (2026), trata-se de uma doença febril aguda e sistêmica, com ampla distribuição em áreas tropicais e subtropicais. Na maioria dos casos, os indivíduos evoluem para recuperação completa; entretanto, há risco de progressão para formas graves, que podem levar ao óbito, especialmente quando não há reconhecimento precoce dos sinais de alarme, o que reforça a importância do diagnóstico oportuno e da adequada condução clínica. Diante desse cenário, o presente estudo analisa o panorama epidemiológico da dengue no Brasil no período de 2015 a 2025, considerando a distribuição dos casos prováveis e o uso de diferentes métodos diagnósticos. O objetivo foi descrever o perfil da confirmação laboratorial e identificar padrões regionais do sistema de vigilância. Trata-se de uma análise baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), abrangendo um total de 18.022.345 casos. Foram avaliados os exames RT-PCR, isolamento viral, sorologia (ELISA e IgM), histopatologia e imuno-histoquímica, considerando suas frequências absolutas e relativas por região e unidade federativa. Os resultados demonstraram forte concentração de casos na região Sudeste, com destaque para os estados de São Paulo e Minas Gerais, além de elevada proporção de registros sem confirmação laboratorial, variando entre 70% e 99%. Esse achado evidencia a predominância do diagnóstico clínico-epidemiológico no país. Entre os métodos diagnósticos, a sorologia (ELISA e IgM) apresentou maior utilização, enquanto exames como RT-PCR, isolamento viral, histopatologia e imuno-histoquímica mostraram uso reduzido e restrito a situações específicas. Conclui-se que, apesar da ampla capacidade de notificação e vigilância da dengue no Brasil, persistem limitações relevantes na confirmação laboratorial, bem como desigualdades regionais no acesso aos métodos diagnósticos, o que pode comprometer a precisão das análises epidemiológicas e o monitoramento adequado da doença.

Palavras-chaves: Dengue; epidemiologia; diagnóstico laboratorial.

Apoio ou Financiamento: Capes, IFSULDEMINAS, UFLA.

ZIKA VÍRUS NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA SEGUNDO EVOLUÇÃO, ESCOLARIDADE E FAIXA ETÁRIA DOS CASOS NOTIFICADOS NO SINAN (2016-2025)

Adrieli Alves VIEIRA^{1*}, Bruna Gischewski VILELA¹, Renata Aparecida CORREIA², João Paulo CORREIA³, Usha VASHIST⁴

1 - Mestranda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

2 - Graduada em Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Lavras

3 - Mestrando em Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras

4 - Docente do Instituto Federal Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho

*adrieli.vieira@estudante.ufla.br

O vírus Zika é um vírus pertencente ao gênero *Flavivirus*. Sua principal forma de transmissão ocorre pela picada das fêmeas do mosquito *Aedes aegypti*. Além da transmissão vetorial, o vírus também pode ser transmitido por via vertical, da mãe para o feto durante a gestação, e por via sexual. No Brasil, o vírus ganhou destaque a partir de 2015, especialmente devido à sua associação com complicações neurológicas e à síndrome congênita. Portanto, objetivou-se analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Zika no Brasil entre 2016 e 2025, considerando a evolução dos casos, a escolaridade e a faixa etária, com ênfase na distribuição regional e na qualidade das informações. Baseando-se em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no qual foram analisados 545.187 casos registrados no período. As variáveis incluíram evolução, escolaridade e faixa etária, estratificadas por regiões e unidades federativas, sendo realizada análise proporcional para identificação de padrões epidemiológicos. Os resultados evidenciaram predomínio de evolução para cura, correspondendo a 67,8% dos casos, e baixa letalidade, com 86 óbitos atribuídos ao Zika. A distribuição regional mostrou maior concentração de casos no Nordeste, com 38% do total, seguido pelo Sudeste, com 33%. Em relação à escolaridade, observou-se elevada proporção de falta de dados, o que limita análises mais detalhadas; entre os registros válidos, predominou o ensino médio completo e incompleto. Quanto à faixa etária, verificou-se forte concentração entre adultos de 20 a 39 anos, representando 41,7% dos casos, seguidos pelo grupo de 40 a 59 anos, com 22,9%, enquanto crianças e idosos apresentaram menor participação relativa. Dessa forma, os achados indicam que, apesar da baixa mortalidade, a Zika apresenta significativo impacto epidemiológico, especialmente em regiões mais vulneráveis. Desse modo, conclui-se que a elevada incompletude dos dados de escolaridade evidencia fragilidades no sistema de vigilância, dificultando análises sociais mais aprofundadas, enquanto a consistência das informações etárias reforça a confiabilidade desse indicador. Assim, o padrão observado sugere que a transmissão do Zika está mais relacionada a fatores ambientais e urbanos do que a características individuais isoladas.

Palavras-chaves: Distribuição regional; Arbovirose; Vigilância.

Apoio ou Financiamento: Capes, IFSULDEMINAS, UFLA.

POTENCIAL DE *Kluyveromyces lactis* NA REDUÇÃO DE PATÓGENOS ALIMENTARES EM QUEIJO MINAS PADRÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A SAÚDE PÚBLICA

Maria Eduarda Lacerda de OLIVEIRA^{1*}, Danilo José Machado de ABREU¹, Ádrian Rodrigues OLIVEIRA¹, Whasley Ferreira DUARTE¹

1 - Programa de Pós-Graduação em Microbiologia Agrícola, Instituto de Ciências Naturais (ICN), Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – Brazil
*maria.lacerda10@ufla.br

As doenças transmitidas por alimentos (DTAs), frequentemente associadas a patógenos como *Escherichia coli* ATCC 25922 e *Salmonella Typhimurium* ATCC 14028, representam um importante problema de saúde pública, especialmente em contextos onde falhas higiênico-sanitárias favorecem sua disseminação, sendo consideradas agravos negligenciados devido à subnotificação e impacto em populações vulneráveis. Nesse cenário, estratégias de biocontrole em alimentos surgem como alternativas sustentáveis para redução desses agentes. O presente estudo teve como objetivo avaliar o potencial da levedura *Kluyveromyces lactis* B10 como agente de biocontrole durante a maturação do Queijo Minas Padrão. Foram elaborados queijos a partir de leite pasteurizado sob quatro tratamentos: controle (sem microrganismos), apenas com *K. lactis*, inóculos com *K. lactis* e *E. coli*, e inóculos de *K. lactis* e *Salmonella Typhimurium*, sendo monitorados por 21 dias. A dinâmica microbiana foi avaliada por contagem em meios seletivos, associada às análises de pH, atividade de água, perda de massa e parâmetros colorimétricos. Observou-se inibição total de *E. coli*, com redução de 6,69 para 0,00 log UFC/g a partir do 14º dia, mesmo em pH próximo à neutralidade, indicando possível ação antagonista independente da acidificação. Para *Salmonella Typhimurium*, verificou-se redução de 45,4% da população (de 8,94 para 4,88 log UFC/g) ao final da maturação. A redução da atividade de água e as mudanças físico-químicas, incluindo perda de massa e variações na coloração, podem ter contribuído para a limitação do crescimento microbiano. Os resultados indicam potencial efeito antagonista de *K. lactis* B10, especialmente frente a *E. coli*, embora estudos adicionais sejam necessários para confirmar sua aplicação como agente de biocontrole em produtos lácteos, visando a redução de riscos associados às DTAs.

Palavras-chaves: Biocontrole; Segurança alimentar; Doenças transmitidas por alimentos; Produtos lácteos; Levedura.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq e FAPEMIG.

IMPACTO DA ALTA DENSIDADE DE ANIMAIS ERRANTES NA EPIDEMIOLOGIA DA PARVOVIROSE CANINA: DESAFIOS PARA O CONTROLE SANITÁRIO

Jacqueline Antunes RAMOS^{1*}, Laura Quintão REZENDE¹, Maria Raquel Isnard MOULIN¹

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

*jacqueline.ramos1@estudante.ufla.br

Parvovirose é uma infecção viral de grande importância em cães, acometendo principalmente filhotes. Causada pelo *Parvovírus Canino* (CPV), com duas variantes principais — CPV-1 e CPV-2 —, a doença é a maior causa de morbilidade e mortalidade em cães com menos de seis meses de idade. Apesar de a prevalência ser superior em animais jovens, adultos também podem ser acometidos pela enfermidade. A Parvovirose apresenta alta transmissibilidade, visto que o seu agente etiológico é um patógeno de elevada resistência ambiental, permanecendo viável em superfícies e solos por períodos que variam de seis meses a dois anos, dependendo das condições a que é submetido. Em um panorama de animais errantes, a epidemiologia da doença agrava-se, uma vez que o ambiente das ruas representa um grande desafio para o controle sanitário. Animais infectados libertam uma elevada carga viral no ambiente; este fato, associado à alta resistência do capsídeo viral a fatores ambientais e desinfetantes, transforma áreas públicas em reservatórios virais, cenário que é potenciado pelo hábito de vagar dos cães errantes. Além disso, é comum que animais em situação de rua não sejam submetidos a um protocolo vacinal adequado, o que impede a formação da “imunidade de grupo”, que poderia colaborar para a diminuição da circulação viral na população. Com base neste panorama, é evidente que filhotes provenientes de progenitoras errantes possuem maior probabilidade de infecção e, na maioria dos casos, evoluem para o óbito. Isto ocorre porque o tratamento de suporte para a Parvovirose possui um elevado custo financeiro, impossibilitando que centros de controle de zoonoses e a vigilância sanitária local prestem as medidas de socorro necessárias aos animais em situação de rua. Portanto, o controle da Parvovirose em locais de alta densidade de animais errantes exigem medidas de âmbito coletivo, como a elaboração de protocolos de vacinação em massa e políticas de controle populacional para a redução do número de animais abandonados.

Palavras-chaves: Parvovirose; Viral; Filhotes.

CENÁRIO ATUAL DA DENGUE NO BRASIL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPACTOS EM SAÚDE PÚBLICA

Bruno Correa MONTES^{1*}, Isadora Musolino DA CUNHA¹, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA²

1 - Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

2 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*brunomontescorrea@gmail.com

A dengue é uma arbovirose causada por vírus do gênero *Flavivirus*, transmitida principalmente por *Aedes aegypti* e *A. albopictus*, sendo a arbovirose urbana de maior incidência nas Américas. Em 2025, foram registrados mais de 4,4 milhões de casos no Brasil, com expressivo número de óbitos associados. Destaca-se ainda um cenário de elevada magnitude, com registros de casos associados à circulação simultânea dos sorotipos DENV-2 e DENV-3, o que aumenta o risco de formas graves. Sua distribuição em áreas tropicais relaciona-se a fatores climáticos, ambientais e sanitários que favorecem a proliferação vetorial. O estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico da dengue no Brasil e seus impactos nos serviços de saúde e vigilância. Trata-se de análise descritiva de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação, Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e do Ministério da Saúde, com enfoque temporal, distribuição geográfica e coeficientes de incidência padronizados por 100 mil habitantes. Observou-se aumento expressivo da incidência de dengue nos últimos anos, com destaque para 2024, quando foram registrados aproximadamente 6,4 milhões de casos prováveis, com incidência de 3.193,5. No mesmo período, foram confirmados cerca de 5.972 óbitos, com taxa de letalidade em torno de 0,03%, podendo atingir 4,3% em casos graves. A distribuição geográfica evidencia importante heterogeneidade regional, com maior impacto no Centro-Oeste (incidência de 6.500–7.500) e Sudeste (3.500–5.500), seguidos pelas regiões Sul (2.000–3.000), Nordeste (800–1.500) e Norte (500–1.200). O perfil epidemiológico evidenciou maior frequência de casos em adultos jovens e no sexo feminino, enquanto formas graves e óbitos concentraram-se em idosos e indivíduos com comorbidades. Crianças e gestantes também foram grupos de risco. Embora geralmente autolimitada, a doença pode evoluir para formas graves, especialmente com infecção secundária, atraso diagnóstico e acesso limitado à saúde, sendo mais incidente em áreas periféricas com vulnerabilidade socioeconômica. Conclui-se que a dengue permanece como importante desafio à saúde pública, com tendência de manutenção ou agravamento em contextos de vulnerabilidade. Reforça-se a necessidade de vigilância, controle vetorial, educação em saúde e atuação integrada, com destaque para o papel dos Agentes Comunitários de Saúde e dos Agentes de Combate às Endemias, sendo a vacinação estratégia complementar na redução da morbimortalidade.

Palavras-chaves: Arboviroses; *Aedes*; Epidemiologia; Saúde única.

TEMPORALIDADE DOS CASOS DE FEBRE MACULOSA NO BRASIL

Luan Alexander de OLIVEIRA^{1*}, Conrado Aleksander Barbosa GALDINO¹

1 - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, PUC Minas.

*luanalexanderdeoliveira@gmail.com

Compreender como uma doença se manifesta em uma população é chave para que se estabeleçam políticas públicas e ações para contenção. A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma grave riquetsiose para a qual, em uma única década, foram confirmados mais de 2500 casos no Brasil. Este fato a destaca como um problema de saúde pública de relevância no país. Embora a sazonalidade da FMB seja conhecida, a literatura ainda carece de uma análise nacional aprofundada, com dados de longo prazo, que inclua decomposição sazonal, detecção de mudanças estruturais e previsão da série temporal. No presente estudo utilizamos dados da ocorrência da FMB do período de 2014 a 2024 obtidos no SINAN para avaliar padrões na ocorrência de casos no Brasil, através de análise robusta de séries temporais. Objetivamos descrever a tendência de ocorrência da FMB e avaliar a ocorrência de um padrão sazonal. Para tal, a série histórica mensal foi submetida à decomposição sazonal e à modelagem preditiva (*forecasting*). Há uma sazonalidade anual robusta e crescente para a série de 10 anos, com picos consistentes no bimestre setembro-outubro e vales no primeiro trimestre (nadir em março). Notou-se um alargamento severo da amplitude sazonal, que cresceu de uma variância histórica de ~20 para mais de 60 casos entre o pico e o vale temporal. Identificou-se uma mudança de regime estrutural na curva de tendência a partir de 2022-2023, com a média mensal saltando expressivamente e evidenciando duas anomalias extremas em setembro/2023 (75 casos) e em outubro/2024 (61 casos), com crescimento de 123%. Dado o caráter não estacionário da série e sua dependência temporal complexa, o teste de modelos indicou superioridade do algoritmo Holt-Winters (AIC = 559,32) em relação ao ao SARIMA (AIC = 845,54). Houve um aumento no número de casos de FMB desde 2021 até 2024. As projeções indicaram a manutenção desta quebra estrutural, estimando cerca de 383 casos anuais e a preservação do novo teto epidêmico. Sugerimos que a queda no número de casos entre os anos de 2019 e 2021 se deva a um efeito da pandemia da COVID19. Nossos achados reforçam a urgência de implementação de um sistema de alerta precoce, com reforço estrutural e logístico do sistema de vigilância e saúde pública de forma antecedente à janela crítica de setembro-outubro.

Palavras-chaves: Riquetsiose; vigilância epidemiológica; sazonalidade

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DA HANSENÍASE EM MINAS GERAIS (2016-2025): EVIDÊNCIAS DE DIAGNÓSTICO TARDIO E DESAFIOS NA BUSCA ATIVA

Lucas do Amaral CHEREM^{1*}, Larissa Barbosa Gouveia FERNANDES¹, Maria Helena Beltrão ANGELIN¹, Paulo Henrique da Silveira OLIVEIRA¹, José CHEREM²

1 - Bacharelado em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco.

2 - PhD em saúde coletiva, Universidade Federal de Lavras.

*lucas.cherem@upe.br

A hanseníase é uma doença infecciosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que atinge pele e nervos, podendo causar incapacidades físicas se não tratada precocemente. Transmitida pelo contato prolongado por vias respiratórias, a doença ainda é um desafio de saúde pública em países em desenvolvimento. No Brasil, sua distribuição é heterogênea, com o estado de Minas Gerais apresentando grande relevância epidemiológica. Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo e transversal, realizado a partir de dados do SINAN/SUS, por meio do DATASUS/TABNET. Foram incluídos casos novos de hanseníase em residentes do estado de MG no período de 2016–2025, sendo excluídos registros com informações incompletas ou inconsistentes. Procedeu-se à análise do perfil clínico-epidemiológico e demográfico, considerando variáveis como sexo, faixa etária, raça, forma clínica e o método de diagnóstico. Avaliaram-se 13.326 notificações de hanseníase em MG (2016-2025) no banco de dados Sinan/DATASUS. A enfermidade acomete quase exclusivamente adultos (≥ 15 anos: 12.846 casos) e homens (7.459 contra 5.866 mulheres). Arelada à vulnerabilidade social, atinge sobretudo pessoas com ensino fundamental incompleto e autodeclaradas pardas (7.023), seguidas por brancos (3.716) e pretos (2.046). O perfil clínico atesta diagnóstico tardio, mantendo a cadeia de transmissão ativa. A maioria é Multibacilar (10.703) contra apenas 2.616 Paucibacilares. As formas prevalentes são Dimorfa (6.487) e Virchowiana (2.999). O retardo também é visível no dano à pele: 5.637 tinham >5 lesões e 3.476 tinham entre 2 e 5 lesões. A detecção ilustra falhas na atenção primária, ocorrendo passivamente por encaminhamentos (5.279) e demanda espontânea (2.991). A busca ativa é irrisória nos exames de contatos (1.643) e coletividade (218), havendo muitos dados ignorados. Por ser um grave problema de saúde, urge capacitar profissionais para o diagnóstico precoce e realizar a vigilância ativa. Conclui-se que a hanseníase em MG se mantém como um grave problema de saúde pública, com detecção majoritariamente em estágios avançados. Para o efetivo controle dessa doença, faz-se urgente o fortalecimento de políticas públicas voltadas à capacitação profissional para o diagnóstico precoce e à intensificação sistemática da busca ativa e vigilância de contatos intramiliare e sociais.

Palavras-chaves: Hanseníase; Minas Gerais; Epidemiologia.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE NO ESTADO DE SÃO PAULO:
UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA (2015-2024)

Maria Helena Beltrão ANGELIN^{1*}, Larissa Barbosa Gouveia FERNANDES¹, Lucas do
Amaral CHEREM¹, Paulo Henrique da Silveira OLIVEIRA¹, José CHEREM²

1 - Bacharelado em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco.

2 - PhD em saúde coletiva, Universidade Federal de Lavras.

*helenabeltrao@upe.br

A tuberculose, causada por *Mycobacterium tuberculosis*, é uma doença infecciosa que afeta predominantemente os pulmões, mas pode atingir qualquer órgão do corpo. Transmitida predominantemente por via aérea, a tuberculose possui fatores de risco associados à vulnerabilidade social, configurando-se como um grande desafio para países em desenvolvimento. No Brasil, essa condição apresenta distribuição heterogênea, com maior incidência no estado de São Paulo (SP). Dessa forma, a análise do perfil epidemiológico desses casos figura como ferramenta essencial para a articulação de políticas públicas efetivas. Trata-se de um estudo ecológico descritivo e retrospectivo, realizado a partir de dados secundários obtidos no SINAN/SUS, via DATASUS/TABNET. Foram incluídos novos diagnósticos de tuberculose em residentes de SP no período de 2015-2024. As variáveis coletadas incluíram sexo, faixa etária, raça, forma clínica e fatores de risco, como coinfeção por HIV, pessoa privada de liberdade (PPL) e situação de rua. Entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024, ocorreram 220.416 casos de tuberculose em SP. A forma pulmonar foi a mais prevalente (83,46%; n=183.965), seguida pela extrapulmonar (13,27%; n=29.241) e pela associação entre ambas (3,27%; n=7.200). Observou-se tendência crescente no número de casos entre 2015 (n=20.344) e 2024 (n=25.832). A incidência foi maior no sexo masculino (72,49%; n=159.770) do que no feminino (27,51%; n=60.646). Em relação à idade, destaca-se a faixa etária de 20-39 anos, com 108.037 casos. Quanto ao critério raça, observou-se maior número de diagnósticos em pardos (38,54%; n=84.949), seguidos por brancos (38,42%; n=84.683). Dos 220.416 casos, 11,83% (n=26.080) ocorreram em PPL, 5,31% (11.703) em pessoas em situação de rua e 9,33% (n=20.573) em pessoas vivendo com o HIV. Conclui-se que houve um leve crescimento no número de casos de tuberculose em SP, afetando sobretudo homens jovens, pardos e brancos, com predomínio da forma pulmonar. Tendo em vista a expressiva incidência em populações vulneráveis (PPL, situação de rua e HIV +), é fundamental articular políticas públicas de saúde e assistência a esses grupos para o controle efetivo da doença.

Palavras-chaves: Tuberculose; São Paulo; Epidemiologia.

PERSISTÊNCIA DA HEPATITE A NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2015-2023

Jessica Cabaleiro Roriz de ALENCAR^{1*}, Maria Angélica da Silva FERREIRA¹, Thiago de Oliveira LOURES², Manuela Novaes MELILO², Thainá Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA³, Cheryl GOUVEIA⁴

1 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Residência em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

3 - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

4 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*jessica.cabaleiro@gmail.com

A hepatite A é uma doença associada a saneamento inadequado e ao consumo de água e alimentos contaminados, com alta morbidade e potencial de evolução para insuficiência hepática aguda, podendo levar ao óbito. No Brasil, sua magnitude reduziu após 2014 com a inclusão da vacina no Calendário Nacional de Vacinação. Mas a ocorrência contínua de casos no período pós-vacinal sugere manutenção da transmissão, reforçando a necessidade de investigação. Analisou-se a persistência da doença nos municípios do Rio de Janeiro, considerando a cobertura vacinal após a oferta da vacina pelo SUS. Realizou-se estudo ecológico retrospectivo, baseado em dados de notificação da Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (CEP nº 7.253.698) e de cobertura vacinal do Programa Nacional de Imunizações. A persistência foi definida como incidência superior a zero em três ou mais anos do período pós-vacinal (2015-2023), classificada em alta (≥ 7 anos), média (4-6 anos) ou baixa (≤ 3 anos). Dos 22 municípios com persistência, oito apresentaram persistência alta, concentrados na região metropolitana. Essas áreas reúnem comunidades com esgotamento sanitário inadequado, o que favorece a transmissão. Niterói, apesar de ter bons indicadores de saneamento, também apresentou elevada persistência, sugerindo a necessidade de estudos locais. No período, houve queda progressiva da cobertura vacinal, com redução acentuada em 2020 (7,24%) e recuperação parcial subsequente. Apesar dessa tendência, não se achou significância estatística entre persistência e cobertura vacinal nos municípios, tanto pela ANOVA ($F=0,15$; $p=0,86$) quanto pelo teste de Kruskal-Wallis ($H=0,38$; $p=0,83$). Nota-se que a vacinação isolada pode ser insuficiente para eliminar a doença, pois a recorrência em aglomerados urbanos está ligada ao déficit de saneamento e higiene. Isso evidencia a necessidade de intervenções intersetoriais em infraestrutura e vigilância local. Contudo, mesmo que a doença esteja ligada ao déficit de saneamento, a vacinação segue sendo essencial. O controle da hepatite A depende de um estímulo constante à vacinação, através de campanhas e divulgação em mídias sociais, garantindo que a proteção vacinal atue como barreira indispensável enquanto as melhorias estruturais de saneamento não são plenamente alcançadas.

Palavras-chaves: Imunização; Doença Viral; Vigilância.

HANSENÍASE UMA ENDEMIAS OCULTA: CASOS NOVOS EM MUZAMBINHO/MG

Fabrcio Santos RITA^{1}, Claudiomir Silva SANTOS¹, Marco Andrey Cipriani FRADE²,
Generci Dias LOPES¹, Brenda Gonçaves de AGUIAR¹, Diego Henrique de ALMEIDA¹,
João Victor de Santana SANCHES¹, Carla Beatriz SILVA³*

1 – IFSULDEMINAS – campus Muzambinho.

2 – Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP/ FMRP

3 – Universidade Federal de Alfenas - UNIFAL

*fabrcio.rita@muz.ifsuldeminas.edu.br

A Hanseníase é uma doença negligenciada e silenciosa, conhecida pelo estigma e preconceito social. Manifesta um período de incubação de 2 a 7 anos e pode causar incapacitações irreversíveis. O Brasil ocupa atualmente o segundo país no ranking de casos mundiais da doença, depois da Índia, apresentando um caso para cada 10 mil habitantes. A Promoção da Saúde é definida como uma prática educativa sistemática com o intuito de capacitar e instrumentalizar os indivíduos com conhecimentos sobre os determinantes sociais que possam prejudicar o seu modo de nascer, viver, trabalhar e adoecer com qualidade de vida na comunidade ao qual estão inseridos. Sendo de fundamental importância o conhecimento da população por parte dos profissionais que compõem as equipes de saúde da atenção primária, bem como o processo saúde-doença aos quais estas pessoas estão envolvidas. O objetivo deste trabalho consiste em instrumentalizar a atenção primária do município de Muzambinho/MG, através de ferramentas didático-pedagógicas, capacitando e aprimorando os conhecimentos de todos os Agentes Comunitários de Saúde, Enfermeiros, e Médicos, através de treinamentos e ações práticas na identificação, rastreamento e diagnóstico da Hanseníase. A metodologia consiste na capacitação teórica/prática das 06 unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) sobre a Hanseníase, aplicação do Questionário de Suspeição de Hanseníase, aplicação do Programa de Inteligência Artificial MALESQ, consultas médicas e avaliação neurodermatológica através do departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – FMRP/USP, além dos achados imunológicos por meio do índice anti-PGL-I e anti-Mce1A, e ultrassom. O período de estudo ocorreu de 02/01/2025 a 30/12/2025. Após o rastreamento através da aplicação do QSH totalizou-se 1420 possíveis casos de Hanseníase encaminhados para as demais etapas, 200 consultas especializadas, 54 ultrassons e diagnóstico de 25 casos de Hanseníase estabelecidos. Destes, 24 casos são de Muzambinho e 01 caso do município de Alterosa. Esse resultado destaca que a doença é endêmica no município até os dias atuais, pela falta de conhecimento por parte da comunidade referente à sua causa, cura e forma de contágio, evidenciando a importância da implementação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável na ESF.

Palavras-chaves: Hanseníase; Endemia; Doenças Negligenciadas.

Apoio ou Financiamento: Prefeitura Municipal de Muzambinho – Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Tambaú – Secretaria Municipal de Saúde, IFSULDEMINAS – Reitoria, CRNDShandens-HC-FMRP/USP.

MANIFESTAÇÕES DERMATOLÓGICAS AUTOLIMITADAS APÓS VACINAÇÃO CONTRA DENGUE (BUTANTAN-DV): RELATO DE TRÊS CASOS

Betânia Pamplona de Souza CARVALHO^{1*}, Joyce Silva de Souza PENNA¹, Luiza Rosa Baeta PEREIRA¹, Victor Neves Teixeira da COSTA¹, José CHEREM², Mariana Muniz de Paiva BARÇANTE³, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE²

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Núcleo de Pesquisa Biomédica (NUPEB), Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

3 - Estudante do terceiro ano do Ensino Médio, Instituto Presbiteriano Gammon.

*betania.carvalho@estudante.ufla.br

A infecção pelo vírus da dengue constitui um relevante problema de saúde pública, especialmente em áreas endêmicas, devido à elevada morbidade e ao risco de evolução para formas graves. A introdução de vacinas representa uma estratégia essencial para reduzir o impacto clínico e social da doença. Os eventos adversos pós-vacinação são, em geral, leves, autolimitados e transitórios, sendo sua descrição fundamental para a caracterização do perfil de segurança dos imunizantes. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo relatar três casos de reações adversas após a aplicação da vacina Butantan-DV. O primeiro caso refere-se a uma paciente de 48 anos, com histórico de infecção prévia por dengue há cerca de 10 anos. Vacinada em 01/02/2026, apresentou, no décimo dia, máculas em região cervical, tronco e membros superiores, sem prurido. No décimo quarto dia, houve progressão das lesões, associada a cefaleia leve, astenia discreta e fotofobia moderada. Os sintomas persistiram até o décimo sexto dia, com resolução completa até o vigésimo dia. O quadro foi caracterizado como exantema maculopapular pós-vacinal, benigno e autolimitado. O segundo caso envolve uma adolescente de 17 anos, sem histórico prévio de infecção por dengue. Após vacinação em 29/01/2026, apresentou, no nono dia, exantema maculopapular homogêneo em membros superiores, abdome e tórax, com evolução benigna e resolução espontânea até o décimo sexto dia, sem necessidade de intervenção. O terceiro caso refere-se a um paciente de 53 anos, sem infecção prévia pelo vírus dengue, vacinado em 01/02/2026. No décimo segundo dia, apresentou máculas na região cervical, tronco e membros superiores, sem prurido, com evolução benigna e completa resolução dos sinais até o décimo oitavo dia após a vacinação. Nos três casos, as manifestações foram leves, não incapacitantes e não interferiram nas atividades habituais, sem prejuízo funcional. Os achados foram predominantemente cutâneos, com início tardio, sugerindo relação com a resposta imunológica ao imunizante. A ausência de sintomas sistêmicos relevantes e a evolução favorável reforçam o perfil de segurança da vacina. Apesar da ocorrência de eventos adversos leves, os benefícios da vacinação superam os riscos, especialmente diante do potencial de formas graves da doença. Os casos descritos evidenciam manifestações dermatológicas transitórias, sem repercussões clínicas significativas, corroborando a segurança da vacina como importante medida preventiva.

Palavras-chaves: Dengue, Vacina Butantan-DV, Exantema maculopapular.

BRUCELOSE EM BOVINO: ACHADOS PATOLÓGICOS E IMPLICAÇÕES EM SAÚDE PÚBLICA

Martha Talita Ferreira MENDES^{1*}, Ana Paula Cassiano da SILVA¹, Daniel WOUTERS¹, Fladimir WOUTERS², Angélica Terezinha Barth WOUTERS²

1 - Mestrando (a), Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA

2 - Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA

*martha.talitaferreira@gmail.com

A brucelose é uma zoonose de distribuição mundial, causada por bactérias do gênero *Brucella* sp., de grande impacto sanitário, econômico e de relevância em saúde pública, nesta última frequentemente subdiagnosticada. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de brucelose em feto bovino encaminhado para necrópsia, com foco nos achados patológicos e na saúde pública. O feto foi remetido de propriedade localizada no município de Heliodora, Minas Gerais, com um plantel de bovinos leiteiros (aproximadamente 100 animais) e um de corte (aproximadamente 70 animais). O histórico é de abortamentos nos últimos três meses, em vacas e novilhas do plantel leiteiro, principalmente no terço final de gestação. O rebanho leiteiro é mantido em sistema semi-intensivo, com vacinação regular contra Brucelose, IBR, BVD e leptospirose, sem histórico de introdução recente de bovinos, ou de alterações em manejo. A mãe encontrava-se em lote com outras gestantes e não manifestou hipertermia. O feto era fêmea, cerca de sete meses, raça Holandesa, pelagem preta e branca, em bom estado corporal. Macroscopicamente, a cavidade torácica continha camada espessa de material friável, opaco e róseo-amarelado sobre a porção caudal dos pulmões e livre na cavidade, próxima ao diafragma. No exame histopatológico do pulmão foram observados edema, deposição de fibrina e infiltrado inflamatório neutrofílico moderado em região interlobular e pleura, e no encéfalo havia congestão difusa acentuada. A análise molecular por PCR foi positiva para *Brucella* sp. O histórico, os achados de necrópsia e histopatologia, aliados à detecção do agente na PCR confirmam o diagnóstico de brucelose bovina e evidenciam falhas em manejo e medidas sanitárias. Assim, ressalta-se a brucelose bovina como doença ainda presente e negligenciada, mesmo em propriedades com protocolo vacinal estabelecido. Destaca-se a necessidade da adoção de medidas de biossegurança, eliminação de animais acometidos, vigilância contínua e diagnóstico precoce, visando à redução da disseminação do agente e manutenção da enfermidade no rebanho, bem como à mitigação do risco à saúde pública.

Palavras-chaves: Abortamento; *Brucella* sp; zoonose.

Apoio ou Financiamento: Capes, Fapemig, CNPQ, SPV, UFLA.

ANÁLISE ESPAÇO-TEMPORAL DE CASOS HUMANOS E EPIZOOTIAS DE FEBRE AMARELA NO BRASIL (1994–2024)

Lázaro SANTANA-SANTOS^{1*}, Manuel Benício Oliveira NETO¹, Camilla Perez MAIA¹,
Agostinho NASCIMENTO-PEREIRA¹, Roseli LA CORTE¹

¹ -Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, Brasil.

*lzsantana07@gmail.com

A febre amarela é uma arbovirose de grande relevância para a saúde pública devido ao seu potencial epidêmico e elevada letalidade, apresentando um cenário persistente de reemergência e expansão do ciclo silvestre no Brasil desde a década de 1990. Sob essa conjuntura, este estudo teve como objetivo descrever os ciclos epidemiológicos da doença no país entre 1994 e 2024, analisando a ocorrência de casos humanos, epizootias em primatas não humanos, distribuição geográfica e sazonalidade. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, retrospectivo e de série temporal, baseado em dados secundários obtidos de sistemas oficiais do Ministério da Saúde, especialmente o Sistema de Informação de Agravos de Notificação e o Sistema de Vigilância de Epizootias. Foram confirmados 2.776 casos humanos, todos associados ao ciclo silvestre, com 1.014 óbitos, resultando em uma taxa média de letalidade de 36,52%. A análise temporal evidenciou ciclos intermitentes de surtos, com destaque para o biênio 2017–2018, responsável por 73% dos casos e que consolidou a região Sudeste, especialmente Minas Gerais e São Paulo, como principal área de transmissão após a expansão do vírus para a Mata Atlântica. O perfil sociodemográfico indicou maior ocorrência em homens em idade produtiva, associados a atividades rurais e baixa cobertura vacinal, evidenciando a vulnerabilidade ocupacional como fator determinante para a infecção e mortalidade. Observou-se ainda forte sazonalidade, com 93,2% dos casos concentrados entre dezembro e maio, coincidindo com períodos de maior atividade vetorial. A vigilância de epizootias mostrou-se essencial como ferramenta preditiva, uma vez que a mortalidade de primatas, especialmente dos gêneros *Alouatta* e *Callithrix*, antecedeu os casos humanos, permitindo identificar as áreas de avanço do vírus. Os resultados sugerem que a expansão contínua do vírus para áreas densamente povoadas, anteriormente indenizadas e com presença de *Aedes aegypti*, aumenta o risco de surtos urbanos da febre amarela. Em suma, o controle dessa dinâmica de transbordamento zoonótico (*spillover*) depende do fortalecimento de políticas públicas baseadas em vigilância integrada, controle vetorial eficaz e uso de modelos preditivos, visando otimizar estratégias de vacinação e prevenção.

Palavras-chaves: Febre amarela; Análise espaço-temporal; Epizootias; Vigilância epidemiológica; Reurbanização.

Apoio ou Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE DENGUE EM FEIRA DE CIÊNCIAS NA ESCOLA CURUMIM, NO MUNICÍPIO DE NEPOMUCENO, MINAS GERAIS

Jacqueline Layane da Silva INÁCIO^{1*}, Maria Alice Ferreira GUIMARÃES¹, Nicholas de Campos FERREIRA¹, Ingrid Marciano ALVARENGA², Isabela Resende AVILA³, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁴

1 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

2 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas (NUPEB), Universidade Federal de Lavras (UFLA).

3 - Departamento de Saúde Coletiva (DSC), Faculdade de Ciências da Saúde (FS), Universidade de Brasília (UnB).

4 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

*jacqueline.inacio@estudante.ufla.br

A dengue é uma doença viral transmitida pela picada do mosquito fêmea da espécie *Aedes aegypti*, sendo classificada como uma arbovirose. O agente etiológico pertence à família *Flaviviridae* e apresenta quatro sorotipos distintos, cada um com sua variação genética. Dessa forma, uma pessoa pode ser infectada mais de uma vez, já que a imunidade adquirida contra um sorotipo não protege contra os demais. No Brasil, ela representa uma relevância quando se trata de saúde pública, devido ao elevado número de casos e à recorrência de surtos em diferentes regiões do país. Esse cenário reforça a importância da adoção de estratégias voltadas à prevenção, com destaque para ações de educação em saúde que promovam a conscientização da população. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo descrever uma ação de educação em saúde organizada pelo NEP (Núcleo de Estudos em Parasitologia), realizada no município de Nepomuceno, Minas Gerais, em outubro de 2025. A ação educacional foi conduzida por 7 extensionistas do NEP, em formato de feira de ciências na instituição educacional e social Curumim, direcionada a alunos da educação infantil e do ensino fundamental. Houve a participação de muitos estudantes; dentre eles, 58 tiveram participação ativa no *stand*, tendo como registro uma lista de assinatura. Para promover a conscientização foram utilizados recursos didáticos como jogos infantis sobre a dengue, além da exposição de materiais biológicos como os mosquitos adultos vivos devidamente presos em um recipiente e os estádios larvais L1, L2, L3, L4 e pupas. A metodologia empregada contribuiu para a participação ativa dos alunos, e no decorrer da exposição, houve constante interação por meio de perguntas e esclarecimentos. Com a utilização de linguagem clara e adequada para a faixa etária infantil, observou-se satisfação e engajamento por parte dos estudantes. Além da interação entre os organizadores da ação e as crianças, houve a interação entre os próprios alunos discutindo sobre os materiais expostos, tornando a atividade ainda mais enriquecedora e atrativa.

Palavras-chaves: Dengue; Educação em saúde; Prevenção; Feira de ciências; *Aedes aegypti*.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

DETERMINANTES SOCIAIS E ATRASO DIAGNÓSTICO NA HANSENÍASE: IMPACTOS NA MORBIDADE E INCAPACIDADES FÍSICAS

Leticia Santos VILLAR^{1*}, Analice Caldeira SILVA¹, Caroline Laurindo SANTOS², Tales Rafael Marotti Oliveira JUNIOR¹, Marcos Vilela de SOUZA³

1- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras

2- Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

3- Orientador - Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras

*leticia.santosvillar@gmail.com

A hanseníase é uma das principais causas de incapacidade evitável no mundo, visto que as deformidades causadas por essa condição são, em grande parte, evitáveis com detecção precoce. Assim, o atraso diagnóstico, além de comprometer o controle da doença, impacta na morbidade. Desse modo, o presente trabalho visa discutir a influência dos determinantes sociais no atraso diagnóstico da hanseníase e seus impactos na morbidade, principalmente com relação às incapacidades físicas. Para isso, foi conduzida uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed e no portal de periódicos CAPES, utilizando os descritores “leprosy”, “diagnostic delay”, “social determinants”, “disability” e “Brazil”. Foi usado um filtro temporal de 2015 e 2026, incluindo artigos em inglês, português e espanhol, sendo selecionados àqueles que abordassem fatores associados ao atraso no diagnóstico da hanseníase e suas consequências. A literatura aponta que o atraso no diagnóstico da Hanseníase resulta de uma interação entre determinantes sociais e limitações dos serviços de saúde. Entre os fatores individuais, há o baixo nível de conhecimento sobre a doença, que dificulta o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas e contribui para a demora na busca por atendimento, e o estigma associado à hanseníase, que atua como uma barreira na procura por cuidado e propicia a progressão da doença. Nos determinantes sociais, aspectos como baixa escolaridade e pobreza também estão relacionados ao diagnóstico tardio. Além disso, dificuldades na suspeição clínica e falhas na organização da atenção primária contribuem para o prolongamento do tempo até o diagnóstico, mesmo após o primeiro contato com o sistema de saúde. Ainda, contextos de crise sanitária, como a pandemia de COVID-19, podem agravar o atraso no diagnóstico, visto que cursam com interrupções nos serviços de saúde e na vigilância epidemiológica. Durante a COVID-19, foi observada uma redução na detecção de novos casos de hanseníase no Brasil, refletindo não uma diminuição da incidência, mas o acúmulo de casos não diagnosticados, aumentando o risco de progressão e desenvolvimento de incapacidades físicas. Sendo assim, o atraso no diagnóstico está diretamente relacionado a determinantes sociais e problemas nos serviços de saúde, contribuindo para a ocorrência de incapacidades físicas evitáveis. Diante desse contexto, a educação em saúde é fundamental para identificação precoce dos casos.

Palavras-chaves: Hanseníase; Diagnóstico tardio; Determinantes sociais; Morbidade; Incapacidade.

CHIKUNGUNYA E AS MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS PEDIÁTRICAS: EVIDÊNCIAS ATUAIS E IMPACTO CLÍNICO

Analice Caldeira SILVA^{1*}, Letícia Santos VILLAR¹, Vitória Karla RIBEIRO¹, Tales Rafael Marotti Oliveira JUNIOR¹, Luciana Giarolla de MATOS²

1- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras
 2- Orientadora- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras
 *analice.silva@estudante.ufla.br

O vírus Chikungunya (CHIKV), transmitido pelo *Aedes Aegypti*, emergiu como uma preocupação significativa de saúde global. Nesse contexto, as complicações neurológicas pediátricas estão entre os impactos clínicos mais relevantes causados pela infecção viral. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar, por meio de evidências atuais, o impacto clínico das manifestações neurológicas causadas pela infecção do CHIKV, especialmente na população pediátrica. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed e CAPES, utilizando os descritores “chikungunya”, “neurological complications” e “children”. Foram incluídos artigos publicados entre 2025 e 2026, em inglês, português e espanhol, que abordassem fatores associados às manifestações neurológicas e suas consequências. A análise dos artigos selecionados evidencia que pacientes pediátricos com infecção por CHIKV têm menor probabilidade de apresentar sintomas articulares, mas frequentemente apresentam envolvimento neurológico, com incidência de 25% em alguns surtos. Manifestações graves, como estado de mal epiléptico, crises focais com ou sem comprometimento da consciência ou crises tônico-clônicas focais a bilaterais e encefalite, acometem principalmente neonatos e crianças pequenas. Em caso de infecção perinatal, esse contexto é ainda mais enfático, apresentando risco elevado de desenvolver hemorragias intracerebrais, falência múltipla de órgãos, encefalopatia neonatal grave e comprometimento neurocognitivo prolongado, sendo que até 50% dos casos apresentam desempenho cognitivo reduzido aos dois anos de idade. Ainda que a fisiopatologia do modo como o CHIKV afeta o sistema nervoso não tenha sido totalmente elucidada, a neuroimagem mostra com frequência envolvimento talâmico e do tronco encefálico, refletindo neuroinflamação difusa, corroborando a hipótese de um mecanismo vascular secundário à resposta primária de citocinas. Em casos raros, há o desenvolvimento de polirradiculoneuropatia desmielinizante inflamatória aguda, a variante mais comum da síndrome de Guillain-Barré. Portanto, vírus Chikungunya representa uma ameaça neurológica significativa na população pediátrica, o que merece reconhecimento e tratamento precoce, além de um acompanhamento longitudinal das crianças com manifestações desse tipo. Ademais, o avanço das pesquisas sobre os mecanismos de neuro invasão e terapias direcionadas é essencial para reduzir o impacto neurológico do CHIKV.atraso no diagnóstico, visto que cursam com interrupções nos serviços de saúde e na vigilância epidemiológica. Durante a COVID-19, foi observada uma redução na detecção de novos casos de hanseníase no Brasil, refletindo não uma diminuição da incidência, mas o acúmulo de casos não diagnosticados, aumentando o risco de progressão e desenvolvimento de incapacidades físicas. Sendo assim, o atraso no diagnóstico está diretamente relacionado a determinantes sociais e problemas nos serviços de saúde, contribuindo para a ocorrência de incapacidades físicas evitáveis. Diante desse contexto, a educação em saúde é fundamental para identificação precoce dos casos.

Palavras-chaves: Chikungunya ; complicações neurológicas ; crianças.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA INFECÇÃO PELO VÍRUS ZIKA NO BRASIL, ENTRE 2020 A 2025

Maria Letícia Ferreira ANTUNES^{1*}, Ana Luísa Silva LIMA¹, Leonardo Henrique França BARBOSA², Victor Edson NAGEM²

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Médico formado pela Universidade Federal de Lavras.

*marialeticiafranca@gmail.com

A Zika, arbovirose causada pelo vírus ZIKV e transmitida principalmente pelo *Aedes aegypti*, permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil. Embora frequentemente apresente curso clínico leve e autolimitado, sua importância epidemiológica decorre das complicações neurológicas associadas, sobretudo a síndrome congênita do Zika, que amplia o impacto do agravo no contexto da saúde materno-infantil. Diante das dificuldades históricas no controle do vetor e da dinâmica variável de transmissão, torna-se fundamental compreender o comportamento epidemiológico da doença ao longo do tempo. Nesse contexto, analisou-se o panorama epidemiológico da infecção pelo vírus Zika no Brasil entre 2020 e 2025, por meio de estudo ecológico de série temporal baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram avaliadas variáveis demográficas, espaciais e temporais, incluindo sexo, faixa etária, localidade, distribuição mensal dos casos e condição gestacional, com análise descritiva das notificações registradas no período. A análise evidenciou redução dos casos em 2020 e 2021, seguida de aumento progressivo até 2024 e nova queda em 2025, indicando comportamento oscilatório da transmissão. Observou-se predominância no sexo feminino (61,3%), especialmente entre indivíduos de 20 a 39 anos, faixa etária correspondente ao período reprodutivo. Quanto à distribuição regional, verificou-se maior concentração de casos nas regiões Nordeste e Sudeste, enquanto a avaliação temporal demonstrou padrão sazonal, com maior incidência entre fevereiro e maio, com pico em março. Por último, no que se refere à condição gestacional, foram identificados 14.988 casos em gestantes (8,3%), com maior frequência no segundo e terceiro trimestres. Dessa forma, os achados demonstram que a circulação do vírus Zika no Brasil permanece influenciada por determinantes demográficos, ambientais e sazonais. A maior ocorrência em mulheres em idade fértil reforça a relevância do agravo para a saúde materno-infantil, enquanto a concentração regional e o aumento nos meses iniciais do ano sugerem relação com condições climáticas favoráveis à proliferação vetorial. Assim, evidencia-se a necessidade de fortalecimento contínuo da vigilância epidemiológica, aprimoramento dos sistemas de notificação e implementação de estratégias regionalizadas de controle do vetor, com especial atenção às populações mais vulneráveis.

Palavras-chaves: Zika vírus; arboviroses; epidemiologia.

IMPACTO DAS DESIGUALDADES SOCIOAMBIENTAIS NA OCORRÊNCIA DA LEPTOSPIROSE EM ÁREAS URBANAS VULNERÁVEIS DO BRASIL

Caldeira SILVA^{1*}, Letícia Santos VILLAR¹, Tales Rafael Marotti Oliveira JUNIOR¹, Caroline Laurindo SANTOS², Vítor Luís Tenório MATI³

1- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras
2- Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul
3- Orientador- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras
*analice.silva@estudante.ufla.br

A leptospirose é uma das principais causas zoonóticas de morbidade e mortalidade, sendo ainda mais grave em assentamentos precários urbanos, em que não existem medidas de controle adequadas, o que a torna um importante problema de saúde em países emergentes como o Brasil. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto das desigualdades socioambientais na ocorrência da doença, especialmente em áreas urbanas vulneráveis. Para isso, foi realizada uma revisão da literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, utilizando os descritores "leptospirosis", "social determinants of health" e "urban health". Foram incluídos artigos publicados entre 2006 e 2026, em inglês, português e espanhol, que abordassem fatores associados à transmissão da leptospirose e seus impactos. A análise dos artigos selecionados evidencia que o risco de infecção pela bactéria *Leptospira* em favelas urbanas é determinado por características estruturais. Sendo assim, a infraestrutura sanitária precária, a infestação por ratos e a drenagem inadequada de esgoto são fatores que predis põem à infecção ao promover o contato com a lama contaminada e servir como reservatório ambiental para a transmissão por transbordamento. Corroborando essa perspectiva, os estudos prospectivos identificaram a ocorrência de casos graves e infecções associadas a deficiências sanitárias em favelas, como a localização das residências próximas a esgotos a céu aberto e acúmulo de lixo. No entanto, diferenças no microambiente levam a uma variação espacial na chance de infecção, como a elevação das residências, já que as situadas em baixa altitude apresentam risco de inundação aumentado. Além disso, o risco de infecção é maior em adultos jovens e em analfabetos. Ainda, trabalhadores de coleta de lixo e da construção civil também apresentaram risco significativamente maior, devido à exposição aumentada à lama e outros ambientes contaminados. Nesse sentido, em comunidades de favelas com altos níveis de pobreza absoluta, as diferenças relativas no nível socioeconômico contribuem para desfechos desiguais em relação à leptospirose. Assim, é preciso que as intervenções governamentais se concentrem na melhoria das condições de saneamento nas áreas mais pobres da comunidade e abordem os fatores que produzem desigualdades nos resultados de saúde entre os moradores de favelas para que a prevenção da leptospirose seja de fato eficaz. Descritiva das notificações registradas no período. A análise evidenciou redução dos casos em 2020 e 2021, seguida de aumento progressivo até 2024 e nova queda em 2025, indicando comportamento oscilatório da transmissão. Observou-se predominância no sexo feminino (61,3%), especialmente entre indivíduos de 20 a 39 anos, faixa etária correspondente ao período reprodutivo. Quanto à distribuição regional, verificou-se maior concentração de casos nas regiões Nordeste e Sudeste, enquanto a avaliação temporal demonstrou padrão sazonal, com maior incidência entre fevereiro e maio, com pico em março. Por último, no que se refere à condição gestacional, foram identificados 14.988 casos em gestantes (8,3%), com maior frequência no segundo e terceiro trimestres. Dessa forma, os achados demonstram que a circulação do vírus Zika no Brasil permanece influenciada por determinantes demográficos, ambientais e sazonais. A maior ocorrência em mulheres em idade fértil reforça a relevância do agravamento para a saúde materno-infantil, enquanto a concentração regional e o aumento nos meses iniciais do ano sugerem relação com condições climáticas favoráveis à proliferação vetorial. Assim, evidencia-se a necessidade de fortalecimento contínuo da vigilância epidemiológica, aprimoramento dos sistemas de notificação e implementação de estratégias regionalizadas de controle do vetor, com especial atenção às populações mais vulneráveis.

Palavras-chaves: Leptospirose; determinantes sociais da saúde; saúde urbana

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE DENGUE DA MICRORREGIÃO DE JANAÚBA – MG ENTRE OS ANOS DE 2018 E 2023

Bruno Henrique Nogueira De ALMEIDA^{1*}, Adrielle Thalita Rodrigues NUNES¹, Aldeir Barbosa da Cunha FILHO¹, Laura Roseane Mendes de SOUZA¹, Letícia Carolinne de Alencar SANTOS¹, Fernanda Guerra Lima Medeiros BORSAGLI¹, Max Pereira GONÇALVES¹, Welyson Tiano dos Santos RAMOS¹, Daniel Ferreira GONÇALVES¹, Silas Silva SANTANA¹

1- Bacharelado em Ciência e Tecnologia, Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Janaúba, Minas Gerais, Brasil.

* bruno-henrique.bh@ufvjm.edu.br

A dengue é uma das principais preocupações de saúde pública no Brasil. Causada pelo vírus da dengue (DENV), um flavivírus da família Flaviviridae, a doença é prevalente em regiões cujas condições climáticas e socioeconômicas favorecem a proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. A infecção apresenta quadro febril que pode evoluir para casos severos, como a dengue hemorrágica. Embora toda a população seja suscetível, gestantes, idosos, crianças e pessoas com comorbidades possuem maior probabilidade de evolução para o óbito. A distribuição é sazonal, influenciada por fatores climáticos, saneamento e campanhas de combate. Em 2025, o Brasil ultrapassou 1 milhão de casos prováveis até abril, com incidência de 475 casos por 100.000 habitantes e mais de 660 mortes confirmadas. Até meados de abril de 2026, notificaram-se 227,5 mil casos prováveis, uma queda de 75% ante o mesmo período de 2025. A região Sudeste concentra a maioria das ocorrências, impulsionada pelo sorotipo 3, após o recorde de 2024. Dada essa distribuição, é urgente catalogar os casos e entender o desenvolvimento da patologia. Apesar da notificação compulsória, há carência de estudos sobre a dinâmica epidemiológica no Norte de Minas Gerais, especialmente na microrregião de Janaúba (que engloba Janaúba, Porteirinha, Espinosa, Jaíba e outros dez municípios vizinhos). Este trabalho analisou o perfil epidemiológico dessa microrregião entre 2018 e 2023, com dados do DATASUS, utilizando metodologia quantitativa, descritiva e documental. A análise identificou 14.189 casos notificados, com maior incidência em 2022. A faixa etária de 20 a 39 anos foi a mais afetada, com predominância do sexo feminino e pessoas autodeclaradas pardas. Municípios mais populosos, como Janaúba, concentraram os registros. Observou-se que em 2020 e 2021, apesar da alta pluviosidade, as notificações foram baixas, possivelmente associada à subnotificação da dengue e ao impacto da pandemia da Covid-19 na vigilância epidemiológica. A oscilação dos casos pode decorrer de falhas nas notificações, mudanças climáticas e concomitância com outras doenças. Os resultados evidenciam a importância de compreender o perfil regional para subsidiar políticas de controle mais eficazes. O SUS tem papel fundamental no diagnóstico, notificação e prevenção, sendo o enfrentamento da dengue dependente da integração entre saúde humana, ambiental e controle do vetor.

Palavras-chaves: *Aedes aegypti*, dengue, microrregião de Janaúba, perfil epidemiológico, saúde pública.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG, CNPq, Proexc, Prograd, Grupo de Pesquisa Biosem e Lesma.

ANÁLISE REGIONAL DOS CASOS PROVÁVEIS DE DENGUE NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2025

Ana Luisa Silva LIMA^{1*}; Isabella Oliveira FORTE¹; Letícia Maria de Castro INÁCIO¹;
Luísa de Castro Inácio TEODORO²; Vanessa Clarice de Oliveira PAULA¹

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras

2 - Prefeitura Municipal de Congonhas

*ana.lima25@estudante.ufla.br

A dengue é um grave problema de saúde pública no Brasil. O objetivo do estudo é analisar a distribuição regional dos casos prováveis de dengue no país entre 2020 e 2025, evidenciando tendências temporais e variações entre macrorregiões. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pela ferramenta TABNET. Foram selecionadas as variáveis “dengue”, “ano de notificação”, “região de notificação” e anos de 2020 a 2025. No período, foram contabilizados 12777793 casos prováveis de dengue. Os anos de 2020 e 2021 foram os que tiveram menos registros (974209 e 539988, respectivamente), enquanto 2024 foi o de maior registro, com 6567129 notificações. Nos outros anos houve uma média de 1,5 milhão. Quanto à região, o Sudeste registrou o maior número, com 7312790, seguido do Sul, com 2470413, Centro Oeste, com 1677526, Nordeste, com 1072979 e, por fim, Norte, com 244085 casos. Nesse contexto, a análise dos casos prováveis de dengue no Brasil entre 2020 e 2025 evidencia importante variação temporal e concentração regional. Observou-se um menor número de notificações em 2020 e 2021, possivelmente influenciado por sub-registro durante a pandemia de COVID-19. Em 2024, houve um pico, responsável por mais de 50% dos casos do período, o que é associado a fatores como falhas no controle vetorial; mudanças climáticas, principalmente o fenômeno El Niño, que marcou a época, favorecendo altas temperaturas e chuvas intensas, essencial para a proliferação do vetor; e o aumento da suscetibilidade populacional, já que houve circulação simultânea dos quatro sorotipos do vírus da dengue, situação considerada atípica. Quanto às regiões, o predomínio no Sudeste pode refletir maior densidade populacional, urbanização e melhor capacidade diagnóstica e de notificação. Em contraste, regiões como Norte e Nordeste apresentaram menores números absolutos, possivelmente relacionados a sub-registro. O Nordeste, por exemplo, é a segunda região mais populosa do país, mas ocupa somente a quarta posição no número de casos e é reconhecidamente uma região com menos recursos socioeconômicos e, consequentemente, menos acesso à saúde. Nesse contexto, reforça-se a necessidade de estratégias contínuas e regionalizadas de controle da dengue, incluindo intensificação da vigilância epidemiológica, eliminação de criadouros do *Aedes aegypti*, educação em saúde, ampliação do saneamento básico e uso de tecnologias no controle vetorial.

Palavras-chaves: Dengue; variação temporal; variação regional.

NOVOS DERIVADOS CHALCÔNICOS DO NIFURTIMOX COMO AGENTES DE COMBATE A DOENÇAS BACTERIANAS NEGLIGENCIADAS

Ana Laura Prado FELIPE^{1*}, Adriano Lucas da Luz SALGADO¹, Tatiana Teixeira de MIRANDA², Diogo Teixeira CARVALHO¹, Lucas Lopardi FRANCO¹

1 - Departamento de Alimentos e Medicamentos, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas.

2 - Departamento de Microbiologia e Imunologia, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas.

*ana.felipe@sou.unifal-mg.edu.br

Parte das doenças bacterianas está incluída no grupo das doenças tropicais negligenciadas e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, são enfermidades que afetam principalmente populações em condições socioeconômicas vulneráveis. Elas comprometem significativamente a qualidade de vida e atingem mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo, refletindo desigualdades no acesso a saneamento, diagnóstico e tratamento adequados. Sabendo disso, este trabalho visa a síntese e avaliação biológica de um fragmento do Nifurtimox, visando acesso sintético e a projeção de futuros híbridos destes materiais com cetonas de interesse terapêutico, obtidos por condensação aldólica em meio ácido, com potencial aplicação no combate a doenças bacterianas negligenciadas. O Nifurtimox é um derivado nitrofurânico; essa molécula foi usada clinicamente pela primeira vez em 1969, no tratamento da infecção aguda pelo *Trypanosoma cruzi* e, apesar de bons resultados na fase aguda, em fase crônica a efetividade é relativamente mais variável. O tratamento com Nifurtimox é prolongado e outro agente pode ser usado devido aos seus efeitos tóxicos, os quais geralmente são reversíveis. Considerando as propriedades biológicas do Nifurtimox, o acoplamento desse fragmento por meio da formação de chalconas mostra-se promissor. Essa classe de compostos tem despertado grande interesse científico devido à ampla gama de atividades biológicas e farmacológicas descritas na literatura, incluindo ações anti-inflamatória, antioxidante, antitumoral, antimicrobiana, antianginosa, analgésica, antipirética, antiviral, antimalárica, antileishmanial e antialérgica. Além disso, com os avanços da química orgânica sintética, tornou-se possível não apenas modificar chalconas de origem natural, mas também desenvolver novas estruturas a partir de moléculas de interesse, ampliando seu potencial terapêutico e aplicações farmacológicas. Com esse trabalho, espera-se que os compostos obtidos contribuam para a identificação de novas entidades bioativas, reforçando a relevância da modificação molecular como estratégia para o desenvolvimento de alternativas terapêuticas voltadas ao enfrentamento de doenças bacterianas negligenciadas.

Palavras-chaves: Chalconas, Reação aldólica, Doenças negligenciadas.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq, FAPEMIG e Rede Mineira.

MODELOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE DENGUE, ZIKA E CHIKUNGUNYA: ACURÁCIA, APLICABILIDADE E DESAFIOS EM CENÁRIOS DE BAIXA RENDA - REVISÃO INTEGRATIVA

Giovane Cardoso QUERIDO^{1*}, Caroline Laurindo SANTOS², Leticia Santos VILLAR¹,
Analice Caldeira SILVA¹, Bianca Rocha SANTOS³

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

3 - Orientadora - Médica Preceptora do Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

*gicquerido@gmail.com

Parte das doenças bacterianas está incluída no grupo das doenças tropicais negligenciadas e, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, são enfermidades que afetam principalmente populações em condições socioeconômicas vulneráveis. Elas comprometem significativamente a qualidade de vida e atingem mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo, refletindo desigualdades no acesso a saneamento, diagnóstico e tratamento adequados. Sabendo disso, este trabalho visa a síntese e avaliação biológica de um fragmento do Nifurtimox, visando acesso sintético e a projeção de futuros híbridos destes materiais com cetonas de interesse terapêutico, obtidos por condensação aldólica em meio ácido, com potencial aplicação no combate a doenças bacterianas negligenciadas. O Nifurtimox é um derivado nitrofurânico; essa molécula foi usada clinicamente pela primeira vez em 1969, no tratamento da infecção aguda pelo *Trypanosoma cruzi* e, apesar de bons resultados na fase aguda, em fase crônica a efetividade é relativamente mais variável. O tratamento com Nifurtimox é prolongado e outro agente pode ser usado devido aos seus efeitos tóxicos, os quais geralmente são reversíveis. Considerando as propriedades biológicas do Nifurtimox, o acoplamento desse fragmento por meio da formação de chalconas mostra-se promissor. Essa classe de compostos tem despertado grande interesse científico devido à ampla gama de atividades biológicas e farmacológicas descritas na literatura, incluindo ações anti-inflamatória, antioxidante, antitumoral, antimicrobiana, antianginosa, analgésica, antipirética, antiviral, antimalárica, antileishmanial e antialérgica. Além disso, com os avanços da química orgânica sintética, tornou-se possível não apenas modificar chalconas de origem natural, mas também desenvolver novas estruturas a partir de moléculas de interesse, ampliando seu potencial terapêutico e aplicações farmacológicas. Com esse trabalho, espera-se que os compostos obtidos contribuam para a identificação de novas entidades bioativas, reforçando a relevância da modificação molecular como estratégia para o desenvolvimento de alternativas terapêuticas voltadas ao enfrentamento de doenças bacterianas negligenciadas.

Palavras-chaves: Inteligência Artificial; diagnóstico Diferencial; arbovirose; acurácia diagnóstica.

LEPTOSPIROSE: DOENÇA NEGLIGENCIADA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

Letícia Cristina Alves da SILVA^{1}, Myllena Ribeiro CORREA¹, Dandara Mariana Pinheiro NASCIMENTO¹, Maria Laura Nick VALADARES¹, Heloísa Ferreira PROCK¹, Rafaela de Toledo da SILVA¹, Sabrina Bianchini Dias SILVA², Kamilly Vitória Rodrigues de ABREU¹, Susana Mantuani Reis ALVES¹, Márcio Gilberto ZANGERONIMO¹*

¹- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

²- Departamento de Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

*leticia.silva50@estudante.ufla.br

A leptospirose é uma doença infectocontagiosa zoonótica causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que se desenvolvem em áreas urbanas e rurais, podendo acometer animais domésticos, silvestres e os seres humanos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever os principais aspectos epidemiológicos, formas de transmissão e estratégias para a prevenção da leptospirose no âmbito da saúde pública. Do ponto de vista epidemiológico, a leptospirose apresenta ampla distribuição mundial, com maior incidência em regiões tropicais e subtropicais. Fatores climáticos e socioeconômicos influenciam diretamente sua ocorrência, principalmente em períodos chuvosos, devido a ocorrência de enchentes e alagamentos favorecendo a disseminação da bactéria no ambiente. Além disso, populações que vivem em áreas com infraestrutura precária, ausência de saneamento básico, alta densidade populacional e presença de roedores estão mais vulneráveis à infecção. A transmissão ocorre por meio do contato com urina de animais infectados, sendo os roedores, especialmente os ratos, os principais reservatórios, além de secreções reprodutivas e ambientes contaminados. A bactéria pode infectar o organismo por meio de mucosas do trato gastrointestinal, oculares, respiratórias e genitais, e por via percutânea e transplacentária, causando diversos sinais clínicos. A maioria desses sinais em animais está relacionado a alterações reprodutivas e renais, como abortos, natimortos, nascimento prematuro, retenção de placenta, hemoglobinúria e disúria. Em seres humanos, a doença pode se manifestar de forma assintomática ou com quadros graves, incluindo diarreia, dores articulares, tosse, linfadenomegalia, hiperemia ou hemorragia conjuntival, icterícia, náuseas e febre alta, entre outros sintomas. No contexto da saúde pública, a prevenção da leptospirose baseia-se em medidas coletivas e estruturais, como a ampliação do saneamento básico, manejo adequado de resíduos e controle de roedores. Adicionalmente, ações de educação em saúde são fundamentais para conscientizar a população sobre os riscos do contato com água contaminada, especialmente em períodos chuvosos. A vigilância epidemiológica também desempenha papel importante na identificação de áreas de risco e no controle de surtos. Dessa forma, a prevenção da leptospirose está diretamente relacionada à implementação de políticas públicas eficazes, voltadas à melhoria das condições de vida e à proteção das populações mais vulneráveis.

Palavras-chaves: Leptospirose; zoonose; roedores; doenças negligenciadas.

ANÁLISE DA OCORRÊNCIA DA RAIVA EM BOVINOS NO BRASIL (2005 E 2024)

Jamily Elias da SILVA^{1}, Thalita Gonçalves PEREIRA¹, Bruno Faria FIAUX¹, Pedro Herculano Santos SILVA¹, Breno Reis Corrêa ARIGONI², Ana Beatriz Cotta COELHO³, Thainá Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA⁴, Isabele da Costa ANGELO⁵, Cheryl GOUVEIA⁵, Clayton Bernadinelli GITTI⁵*

1 - Graduação em Medicina Veterinária, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2 - Programa de Residência Uniprofissional em Medicina Veterinária em Vigilância Sanitária; Coordenadoria Geral de Inovação, Projetos, Pesquisa e Educação Sanitária; Instituto Municipal de Vigilância Sanitária, Vigilância de Zoonoses e Inspeção Agropecuária; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro.

3 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

4 - Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Departamento de Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

5 - Docente do Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

* jamilyelias293@gmail.com

A leptospirose é uma doença infectocontagiosa zoonótica causada por bactérias do gênero *Leptospira*, que se desenvolvem em áreas urbanas e rurais, podendo acometer animais domésticos, silvestres e os seres humanos. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo descrever os principais aspectos epidemiológicos, formas de transmissão e estratégias para a prevenção da leptospirose no âmbito da saúde pública. Do ponto de vista epidemiológico, a leptospirose apresenta ampla distribuição mundial, com maior incidência em regiões tropicais e subtropicais. Fatores climáticos e socioeconômicos influenciam diretamente sua ocorrência, principalmente em períodos chuvosos, devido a ocorrência de enchentes e alagamentos favorecendo a disseminação da bactéria no ambiente. Além disso, populações que vivem em áreas com infraestrutura precária, ausência de saneamento básico, alta densidade populacional e presença de roedores estão mais vulneráveis à infecção. A transmissão ocorre por meio do contato com urina de animais infectados, sendo os roedores, especialmente os ratos, os principais reservatórios, além de secreções reprodutivas e ambientes contaminados. A bactéria pode infectar o organismo por meio de mucosas do trato gastrointestinal, oculares, respiratórias e genitais, e por via percutânea e transplacentária, causando diversos sinais clínicos. A maioria desses sinais em animais está relacionado a alterações reprodutivas e renais, como abortos, natimortos, nascimento prematuro, retenção de placenta, hemoglobinúria e disúria. Em seres humanos, a doença pode se manifestar de forma assintomática ou com quadros graves, incluindo diarreia, dores articulares, tosse, linfadenomegalia, hiperemia ou hemorragia conjuntival, icterícia, náuseas e febre alta, entre outros sintomas. No contexto da saúde pública, a prevenção da leptospirose baseia-se em medidas coletivas e estruturais, como a ampliação do saneamento básico, manejo adequado de resíduos e controle de roedores. Adicionalmente, ações de educação em saúde são fundamentais para conscientizar a população sobre os riscos do contato com água contaminada, especialmente em períodos chuvosos. A vigilância epidemiológica também desempenha papel importante na identificação de áreas de risco e no controle de surtos. Dessa forma, a prevenção da leptospirose está diretamente relacionada à implementação de políticas públicas eficazes, voltadas à melhoria das condições de vida e à proteção das populações mais vulneráveis.

Palavras-chaves: Leptospirose; zoonose; roedores; doenças negligenciadas.

HANSENÍASE NO BRASIL: O RETRATO EPIDEMIOLÓGICO DE 20 ANOS (2005-2025)

Bianca Tereza de Souza RODRIGUES^{1*}, Carolína Novato GONDIM², Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE¹

1 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*bianca.rodrigues2@estudante.ufla.br

A hanseníase é uma doença infecciosa de evolução crônica, curável, mas que ainda representa um grande desafio de saúde pública no Brasil, especialmente por sua forte associação com a pobreza e a vulnerabilidade social. O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno constituem as ferramentas mais eficazes para interromper a cadeia de transmissão do *Mycobacterium leprae* na comunidade e prevenir o desenvolvimento de incapacidades físicas e danos neurais irreversíveis. Pelo fato da hanseníase ser reconhecida como um problema latente da saúde pública, este estudo objetivou levantar e analisar o perfil epidemiológico dessa doença negligenciada, com as atualizações mais recentes dos órgãos de saúde federais, correspondentes aos últimos 20 anos, a fim de servir de conteúdo nacional, visto que embora haja inúmeros estudos sobre os aspectos clínicos e tratamento da hanseníase, existem poucos relatórios epidemiológicos dessa condição. Foi realizado um estudo descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). Verificou-se que no Brasil, entre 2005 e 2025 houve uma queda de 49,19% na incidência de internações por hanseníase, entretanto é preponderante ressaltar que nos últimos 5 anos houve um crescimento de 17,49% na prevalência de casos. Nesse contexto, as regiões que obtiveram maior prevalência de hanseníase foram o Sul e o Centro-oeste, enquanto a unidade da federação com maior prevalência nos últimos 20 anos foi o Acre. Nesse perfil, houve maior prevalência de casos no sexo masculino, com uma diferença de 13,42% e também na população parda, com diferença de 45,42% em relação a população branca e de 58,63% para a população preta. Dentro disso, a maior prevalência de internações se deu na faixa etária de 60 anos de idade, seguida pela de 15 a 59 anos e por fim pela faixa de 0 a 14 anos. O Brasil é o segundo país do mundo em número de casos, atrás da Índia e é o primeiro em incidência, ou seja, tem maior proporção de casos novos. Assim, o mapeamento realizado surge como ferramenta ímpar no auxílio da tomada de ações de saúde pública, a qual pode ser feita de forma mais rápida e eficaz em conjunto com os dados epidemiológicos existentes

Palavras-chaves: Saúde pública; Vigilância epidemiológica; doenças negligenciadas; determinantes sociais; *Mycobacterium leprae*.

Apoio ou Financiamento: UFLA

RAIVA EM EQUINOS NO SUL DE MINAS GERAIS: RELATO DE SURTO

Ana Carolina Vaz AVELINO^{1*}, Ana Luiza Magalhães de CASTRO¹, Ana Paula Cassiano da SILVA², Bianca Rebouças RAMALHO¹, Daniel WOUTERS², Fladimir WOUTERS³, Thiago Henrique Anuniação de OLIVEIRA¹, Angélica Terezinha Barth WOUTERS³

1 - Graduando(a) de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

2 - Mestrando(a), Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

3 - Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

* ana.avelino1@estudante.ufla.br

A raiva é uma zoonose importante, causada pelo Vírus da Raiva (RABV), do gênero *Lyssavirus*. A transmissão do agente ocorre pela saliva de animais infectados, principalmente morcegos hematófagos, com acometimento do sistema nervoso central. A doença tem curso clínico de poucos dias e evolução quase sempre fatal. O objetivo deste trabalho é relatar um surto de raiva em equinos. Foi encaminhado para necrópsia um equino com histórico de sinais neurológicos agudos. Tratava-se do quarto óbito na propriedade. Os animais eram mantidos a pasto e tiveram manifestações clínicas semelhantes, evoluindo para a morte três a quatro dias após o início dos sinais. Após o caso encaminhado, outros três óbitos de equino foram registrados, totalizando sete no plantel em menos de um mês. Havia histórico de vacinação antirrábica, contudo, verificou-se que as vacinas eram armazenadas sob condições inadequadas de refrigeração. O animal necropsiado era uma potra com 30 dias de idade, Mangalarga Marchador, em bom estado corporal. As mucosas conjuntival e oral estavam pálidas e havia edema subcutâneo nas regiões temporal e periorbital esquerdas. O estômago estava vazio, com erosões e espessamento da mucosa acima da margem pregueada. Nos intestinos o conteúdo era escasso, com material fibroso no intestino grosso e material ressecado aderido à mucosa do cólon menor, alterações associadas à ingestão alimentar comprometida por sinais neurológicos graves. Os pulmões estavam difusamente avermelhados. Amostras de encéfalo e medula espinhal foram colhidas e congeladas para imunofluorescência direta (IFD), e amostras de órgãos e tecidos fixadas em formol a 10% e processadas para histopatologia. Em encéfalo, medula espinhal, neuro-hipófise e gânglio trigeminal evidenciaram-se na histopatologia manguitos perivasculares linfoplasmocíticos acentuados associados a inclusões eosinofílicas intracitoplasmáticas em neurônios (corpúsculos de Negri), gliose multifocal e necrose neuronal. Havia hiperemia difusa moderada em leptomeninges, associada a infiltrado linfoplasmocítico acentuado. Os achados histológicos foram característicos de raiva, sendo o diagnóstico confirmado por imunofluorescência direta e imuno-histoquímica. O surto reforça que, mesmo em animais vacinados, fatores como qualidade, armazenamento e aplicação da vacina devem ser considerados. Destaca-se ainda a importância da proteção das pessoas expostas, com adoção imediata de medidas de profilaxia pós-exposição, que foram realizadas

Palavras-chaves: *Lyssavirus*; zoonose; vacinação; morcegos hematófagos.

Apoio ou Financiamento: CAPES, CNPq e FAPEMIG.

HIATO DE IMPLEMENTAÇÃO NO CONTROLE DE ARBOVIROSES: EVIDÊNCIAS DE REATIVIDADE ESTRUTURADA EM UMA MICRORREGIÃO BRASILEIRA

José CHEREM^{1*}; Lucas do Amaral CHEREM²; João Pereira de SÁ¹; Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE¹

¹ Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Brasil.

² Universidade de Pernambuco (UPE), Pernambuco, Brasil.

*jose.cherem@ufla.br

Este estudo analisa a operacionalização das políticas de vigilância e controle de arboviroses no nível municipal, à luz da pesquisa de implementação e do paradigma da Saúde Única. Trata-se de um estudo censitário, transversal, de abordagem mista, realizado em nove municípios, com coleta de dados por meio de questionário estruturado aplicado a gestores e responsáveis técnicos pela vigilância epidemiológica. Foram avaliados planos de contingência, uso de ferramentas epidemiológicas, vigilância entomológica, capacidade diagnóstica, integração intermunicipal e incorporação de tecnologias inovadoras. Os resultados demonstraram que, embora 100% dos municípios possuam planos formais e realizem monitoramento de curvas epidêmicas, apenas 66,7% utilizam diagramas de controle e 44,4% empregam ovitrampas. Observou-se predominância de práticas reativas, baixa integração entre sistemas epidemiológicos, entomológicos e laboratoriais, e limitada incorporação de vigilância genômica, apesar da expansão da capacidade diagnóstica no período pós-pandemia. A vigilância permanece centrada em esforço humano, com baixa utilização de inteligência de dados e ferramentas preditivas. A atuação de consórcios intermunicipais mostrou-se predominantemente administrativa, com limitada coordenação de ações regionais. Os achados evidenciam o paradoxo da "reatividade estruturada", no qual há capacidade técnica instalada e arcabouço normativo robusto, porém com descontinuidade operacional e baixa capacidade preditiva. Esse padrão reflete falhas de governança, fragmentação institucional e ausência de integração tecnológica. Conclui-se que o principal entrave ao controle efetivo das arboviroses não reside na escassez de recursos, mas na dificuldade de transformar conhecimento e infraestrutura em ação coordenada e antecipatória. Estratégias baseadas em integração intermunicipal, vigilância preditiva, uso de inteligência artificial e fortalecimento da abordagem de Saúde Única são fundamentais para superar esse cenário.

Palavras-chaves: Arboviroses; Dengue; Vigilância Epidemiológica; Controle Vetorial; Saúde Única.



VI SBDN II WSND

VI Simposio Brasileiro de Doenças de Infeções e Parasitoses
II World Symposium of Infectious Diseases

Seu livro registra para todos. Sua voz é o futuro.

FUNGOS

COINFEÇÃO POR *Sporothrix* spp. E *Cryptococcus* spp. EM FELINO NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS DIAGNÓSTICOS, TRATAMENTO E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Thainá Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA^{1*}, Ana Beatriz Cotta COELHO², Thalita Gonçalves PEREIRA³, Cheryl GOUVEIA⁴, Águida Aparecida de OLIVEIRA⁵, Yasmin Luzorio de SOUZA⁶, Caroline Caro da COSTA⁵, Adriano de Sales ARAÚJO⁷, Francisco de Assis BARONI⁵, Mário Mendes BONCI⁵

1 - Departamento de Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

2 - Departamento de Parasitologia Animal, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

3 - Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

4 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

5 - Departamento de Microbiologia e Imunologia Veterinária, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

6 - Departamento de Microbiologia, Imunologia e Parasitologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

7 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Setor de Anatomia Patológica, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*thainacerqueiravet@gmail.com

A esporotricose e a criptococose são micoses com manifestações clínicas semelhantes mas que apresentam ecoepidemiologias distintas, dificultando o diagnóstico diferencial em áreas endêmicas. Esporotricose zoonótica é uma micose subcutânea causada por *Sporothrix* spp., que tem gatos domésticos como reservatórios, sendo a disseminação favorecida pelos seus hábitos semi-domiciliares e interações agressivas, e a transmissão decorrente, principalmente, da inoculação do fungo na pele. Já criptococose é uma micose sistêmica causada por *Cryptococcus* spp., relacionada à inalação de propágulos no ambiente, especialmente em fezes de pombos. Este relato objetiva narrar caso de coinfeção fúngica em gato macho, idoso, não castrado e semi-domiciliado, com espirros recorrentes e estertores pulmonares, acompanhados de extensa lesão cutânea edemaciada em plano nasal, com áreas ulceradas milimétricas, exsudativas, crostosas e de erosão segmentar, além de áreas alopecícas e crostosas em ponta de orelhas. Na anamnese, o responsável relatou diagnóstico prévio de esporotricose por arranhadura do felino e que este, havia sido tratado com itraconazol de forma descontínua. Foram coletadas amostras de lesões cutâneas para citologia e material por swab intranasal para cultura fúngica. A citologia revelou leveduras grandes e esféricas, com e sem brotamento, apresentando espessa cápsula polissacarídica, achados compatíveis com *Cryptococcus* spp., além da ausência de leveduras de *Sporothrix* spp. Por outro lado, no cultivo microbiológico não houve crescimento de *Cryptococcus* spp., mas observou-se colônias de fungo dimórfico compatíveis com *Sporothrix* spp. Foi instituído tratamento oral com itraconazol (100 mg/gato/90 dias), iodeto de potássio (2,5 mg/Kg/30 dias), S-adenosil-L-metionina (20 mg/Kg), ômega-3 e beta-glucanas, e tratamento tópico com clotrimazol 1%, com redução dos episódios de espirros e das lesões cutâneas após 60 dias, mas ainda segue atualmente em tratamento. A discordância entre os achados citológicos, sugestivos de *Cryptococcus* spp., e o cultivo microbiológico, compatível com *Sporothrix* spp., ressalta a necessidade da utilização de múltiplas abordagens diagnósticas para confirmação de micoses com manifestações clínicas semelhantes. Isso é fundamental, pois envolve agentes com diferentes vias de transmissão e medidas preventivas, permitindo a orientação adequada ao responsável pelo animal, impactando na prevenção e no direcionamento de políticas públicas de saúde

Palavras-chaves: Zoonoses; fungos oportunistas; micoses negligenciadas; esporotricose; criptococose.

CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E VALIDAÇÃO DO MALDI – TOF MS PARA IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES DE *Sporothrix* EM ISOLADOS DA COLEÇÃO CCSLACAZ

Milena de Melo Scarano COELHO¹, Jamile Paiva MACEDO¹, Giovanna Azevedo CELESTRINO¹, Ana Paula Carvalho REIS¹, Tânia Sueli de ANDRADE², Gil BENARD¹, Maria da Glória Sousa STAFOCKER¹

1 - Laboratório de Micologia Médica (LIM 53), Departamento de Dermatologia, Instituto de Medicina Tropical, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP.

2 - Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo. Núcleo de Coleção de Micro-organismos.

*milencoelho991@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix* e constitui um problema de saúde pública, especialmente na América Latina. No Brasil, surtos urbanos associados à transmissão zoonótica têm sido cada vez mais relatados, levando à inclusão da doença na Lista Nacional de Notificação Compulsória devido ao aumento do número de casos e ao seu potencial de disseminação entre animais e humanos. Nesse contexto, a identificação rápida e precisa das espécies de *Sporothrix* é fundamental para a vigilância epidemiológica e o controle da doença. Este estudo teve como objetivo caracterizar 48 isolados de *Sporothrix* spp. provenientes da Coleção de Culturas de Fungos Patogênicos Prof. Carlos da Silva Lacaz (CCSLACAZ), analisar seu perfil epidemiológico e avaliar o desempenho diagnóstico do MALDI-TOF MS, utilizando a identificação molecular como padrão-ouro. A maioria dos isolados foi obtida de amostras clínicas (44/48; 92%), com predominância de indivíduos do sexo feminino (24/44; 50%) e faixa etária entre 20 e 60 anos (26/44; 54%). Também foram incluídos isolados de origem ambiental e felina (2/48; 4,2% cada). A identificação molecular foi realizada por PCR utilizando primers espécie-específicos direcionados ao gene da calmodulina, revelando predominância de *Sporothrix brasiliensis* (40/48; 83,5%), seguida por *Sporothrix schenckii* (6/48; 12,3%) e *Sporothrix globosa* (2/48; 4,2%). O MALDI-TOF MS identificou 33 isolados (68,8%) com confiabilidade em nível de espécie (score $\geq 2,0$), enquanto 10 isolados não foram identificados e 5 apresentaram identificação apenas em nível de gênero (score $< 2,0$). Conclui-se que o MALDI-TOF MS apresentou acurácia limitada para identificação em nível de espécie quando comparado ao método molecular. No entanto, sua rapidez diagnóstica destaca a necessidade de otimização dos protocolos de extração proteica e expansão dos bancos de dados de referência, visando melhorar seu desempenho diagnóstico.

Palavras-chaves: *Sporothrix*; MALDI-TOF MS; Biologia Molecular.

Apoio ou Financiamento: CNPq, FAPESP.

ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO E DO RISCO OCUPACIONAL RELACIONADOS À ESPOROTRICOSE EM LAVRAS-MG

Aila PASSOS SANTOS^{1*}, Tarsila MIKI GOFINET PASOTO¹, Grazielle MOURA VASCONCELOS SOUZA¹, Maria Stella DE BARROS¹, Larissa BASSO CASEMIRO¹, Laura SILVEIRA RIBEIRO¹, Isabella ANNUNZIATA COIMBRA CARNEIRO¹, Layana EDUARDA REIS VIANA¹, Samuel FONSECA DE ANDRADE¹, Cassiana GONÇALO AYRES¹

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

*aila.santos@estudante.ufla.br

A esporotricose é uma infecção fúngica causada por *Sporothrix schenckii*, de caráter zoonótico e ampla distribuição geográfica, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. O fungo é encontrado em locais como madeira, solo e espinhos, sendo sua inoculação decorrente da implantação traumática na pele. Os felinos domésticos apresentam maior suscetibilidade, com elevada carga parasitária, e desempenham papel central na transmissão para humanos por meio de arranhaduras, contato direto com lesões e exsudato de animais infectados. Nesse contexto, o médico veterinário apresenta significativa exposição e risco de infecção, configurando-se como grupo de risco ocupacional. Este estudo teve como objetivo evidenciar o caráter ocupacional da esporotricose e analisar o nível de conhecimento acerca da doença, especialmente entre indivíduos inseridos na área da Medicina Veterinária. Para isso, foi aplicado um questionário online à população, além da descrição de dois casos de esporotricose em estudantes de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Foram obtidas 52 respostas, sendo 84,6% de estudantes e profissionais das áreas de Medicina Veterinária, Zootecnia, Medicina e Ciências Biológicas. Quanto ao primeiro contato com a doença, 48,1% relataram tê-la conhecido na graduação, 13,5% em clínicas veterinárias e 17,3% em grupos de resgate animal. Destaca-se que 19,2% não tinham certeza sobre a forma de transmissão e 17,3% declararam desconhecer-lá. Nos dois relatos apresentados, a infecção ocorreu durante o manejo e atendimento em clínicas veterinárias da região de Lavras-MG, não sendo considerada inicialmente a hipótese diagnóstica de esporotricose. As informações fornecidas no atendimento indicavam histórico de lesões traumáticas prévias, sem suspeita da micose, o que contribuiu para a exposição das estudantes. O conjunto dos resultados evidencia lacunas no conhecimento e fragilidades na suspeita clínica da esporotricose, inclusive em contextos ligados à prática veterinária. Torna-se fundamental ampliar a disseminação de informações sobre a doença por meio de ações educativas e do fortalecimento das medidas preventivas. Considerando seu caráter zoonótico e o risco ocupacional inerente à atuação veterinária, reforça-se a importância do aprimoramento das normas de biossegurança no contexto clínico.

Palavras-chaves: Fungo, gatos, zoonose.

ONICOMICOSE: DA INFECÇÃO UNGUEAL AO IMPACTO PSICOSSOCIAL

Denise POLIZE¹, Jamile Paiva MACEDO¹, Milena de Melo Scarano COELHO¹, Giovana Azevedo CELESTRINO¹, Ana Paula Carvalho REIS¹, Gil BENARD¹, Ligia Mores RALL¹, Maria da Glória Sousa STAFOCKER¹

1 - Laboratório de Micologia (LIM 53), Departamento de Dermatologia, Instituto de Medicina Tropical, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP

*milena Coelho991@gmail.com

Onicomicose é a infecção fúngica das unhas, causada em sua maioria (~60 a 70%) por dermatófitos – predominantemente *Trichophyton rubrum* (>50%) e *Trichophyton mentagrophytes* (~20%) – seguida por fungos filamentosos não dermatófitos e leveduras. Os sinais clínicos mais frequentes são: onicólise, amarelamento das unhas e hiperqueratose subungueal. Pode estar associada a dor, dificuldade para calçar sapatos e constrangimento social, causando impacto negativo na qualidade de vida. Apesar de ser a doença ungueal mais comum no mundo, com prevalência de 5,5%, ainda é negligenciada por profissionais de saúde e pacientes devido a sua relativa baixa morbidade. Realizou-se um estudo de coorte consecutiva para coleta de dados socio epidemiológicos e de qualidade de vida de uma população atendida (n=98) em um ambulatório dermatológico de um hospital terciário em São Paulo, de 2023 a 2025, cujo diagnóstico para onicomicose foi positivo baseado no exame direto. Entre os 98 pacientes avaliados, 59% eram mulheres com faixa etária predominante de 36 a 65 anos (47%), seguida por maiores de 65 anos (44%) e de 18 a 35 anos (9%). De acordo com classificação de cor/raça autorreferida, a população do estudo foi majoritariamente composta por indivíduos brancos (68%). A onicomicose subungueal distal lateral foi a apresentação clínica mais frequente (72%), seguida pela onicomicose distrófica total (28%). *Tinea pedis* foi observada em 59% dos casos e dor foi relatada por 32% dos pacientes, variando de leve (15%), moderada (15%) a intensa (2%). O impacto funcional relacionado ao vestuário e calçados foi relevante, visto que 63% dos pacientes relataram desconforto a maioria classificado como moderado (38%), com predomínio pelo sexo feminino (77,6% vs. 42,5%). O impacto social e constrangimento foi elevado, acometendo a maioria dos pacientes. Dificuldades ao procurar tratamento foram relatadas por 32% dos pacientes e 35% pacientes relataram hábitos de vida que poderiam contribuir para a persistência da doença. A onicomicose deve ser compreendida como uma condição de natureza não apenas infecciosa, mas também funcional e psicossocial, que demanda abordagem prolongada e centrada no paciente, considerando impactos que ultrapassam os achados clínicos objetivos e interferem na percepção individual e na integração social.

Palavras-chaves: Onicomicose; dermatófitos; distúrbios das unhas; doenças negligenciadas; *Tinea pedis*.

ESPOROTRICOSE FELINA EMERGENTE EM LAVRAS-MG: ANÁLISE DO PERFIL DOS CASOS NOTIFICADOS ENTRE 2024-2026

Estefane Pereira da SILVA^{1*}, Maria Alice Ferreira GUIMARÃES², Ingrid Marciano ALVARENGA³, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁴

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.

2 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras.

3 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

4 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*estefane.silva1@estudante.ufla.br

A esporotricose é caracterizada como uma micose de implantação, provocada por fungos do complexo *Sporothrix* spp.. Essa doença negligenciada, tornou-se um problema de saúde pública, configurando-se como uma zoonose emergente especialmente no Brasil, onde a principal espécie associada a essa via é *S. brasiliensis*. Os felinos domésticos se destacam por serem os principais acometidos e transmissores da doença. A transmissão se dá por meio de ferimentos ocasionados por arranhadura, mordedura ou pelo do contato direto de lesões sem proteção e ainda através de gôticulas eliminadas durante o espirro dos felinos, podendo comprometer a pele, o sistema linfático e outros órgãos. Nesta perspectiva, o presente estudo objetivou analisar o perfil epidemiológico da esporotricose felina no município de Lavras, com ênfase na possível associação entre o sexo dos felinos domésticos e ocorrência de infecção. O estudo de corte transversal e descritivo, analisou dados secundários provenientes da Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) no período de janeiro de 2024 a março de 2026. Foram analisados no total 113 registros de esporotricose, revelando maior ocorrência da doença em gatos machos (61,4%), com as fêmeas compondo (31,6%) dos registros. Em relação à situação de domicílio, verificou-se que a parcela predominante dos animais (62,8%) eram errantes, ao passo que os domiciliados corresponderam a (37,2%) dos casos. Esses indicadores relacionam-se ao comportamento típico da espécie, como o costume de afiar as unhas em troncos e enterrar dejetos com o solo, favorecendo a presença do fungo de baixo das unhas. Ademais, a postura de defesa territorial dos machos os sujeita a confrontos, ocasionando a transmissão do fungo por meio de mordidas e arranhões. No caso das fêmeas, a transmissão ocorre principalmente durante o acasalamento, uma vez que o macho pode morder a região cervical da parceira para imobilizá-la durante a cópula. Com base nestes dados, pode-se concluir que a esporotricose ocorre com maior frequência em gatos machos com acesso à rua, evidenciando a associação entre o sexo dos felinos e a ocorrência da infecção. Assim, ressalta-se a necessidade de estratégias como ações de educação em saúde sobre a zoonose, elaboração de panfletos informativos, campanhas de castração gratuita e orientações para não permitir que os felinos tenham acesso à rua, visando promover a integração de Uma Só Saúde e diminuir a propagação da esporotricose felina no município.

Palavras-chaves: Felinos domésticos; machos; errantes; zoonose.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG, CNPq e UFLA

AVANÇOS E DESAFIOS NA RESISTÊNCIA ANTIFÚNGICA EM MICOSES SISTÊMICAS – UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Larissa Barbosa Gouveia FERNANDES^{1*}, Lucas do Amaral CHEREM¹, Maria Helena Beltrão ANGELIN¹, Paulo Henrique da Silveira OLIVEIRA¹, José CHEREM²

1 - Bacharelado em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco.

2 - PhD em saúde coletiva, Universidade Federal de Lavras.

*larissa.fernandes@upe.br

As micoses sistêmicas configuram um importante problema de saúde pública, especialmente em indivíduos imunocomprometidos, estando associadas a elevadas taxas de morbimortalidade. Hodiernamente, escancarou-se o aumento expressivo dessas infecções, paralelamente à emergência da resistência antifúngica, o que limita as opções terapêuticas e agrava os desfechos clínicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada com base em artigos publicados entre 2021 e 2026 nas bases PubMed, Scopus, Cochrane e Google Scholar. Foram incluídos estudos completos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a resistência antifúngica em micoses sistêmicas, seus mecanismos, implicações clínicas e estratégias de enfrentamento. Foram excluídos artigos duplicados, estudos sobre micoses superficiais, pesquisas sem correlação clínica, além de editoriais, resumos e publicações indisponíveis na íntegra. Foram contabilizados 1141, dos quais 20 foram selecionados após a aplicação dos critérios metodológicos. Assim, evidenciou-se um aumento significativo da resistência antifúngica, principalmente em espécies dos gêneros *Candida* e *Aspergillus*, incluindo patógenos emergentes multirresistentes. Entre os principais mecanismos identificados destacam-se mutações em genes-alvo (como ERG11 e FKS), superexpressão de bombas de efluxo, alterações na biossíntese do ergosterol, modificações na parede celular e formação de biofilmes, além de mecanismos epigenéticos e adaptações genômicas. Analisou-se ainda que o uso indiscriminado e prolongado de antifúngicos, especialmente em ambiente hospitalar, exerce forte pressão seletiva, favorecendo a emergência de cepas resistentes. Desse modo, tal questão compromete diretamente a eficácia terapêutica, estando associada a falhas no tratamento, aumento do tempo de internação e maior mortalidade. Além disso, destaca-se a relevância dos métodos diagnósticos, como testes de suscetibilidade e técnicas moleculares, para identificação precoce da resistência e melhor direcionamento terapêutico. A temática supracitada compõe crescente desafio para a prática clínica. Nesse contexto, estratégias como o uso racional de antifúngicos, monitoramento epidemiológico contínuo, implementação de programas de stewardship e o desenvolvimento de novos fármacos mostram-se fundamentais para conter a progressão da resistência e reduzir o impacto dessas infecções.

Palavras-chaves: Resistência antifúngica; micoses sistêmicas; antifúngicos.

Apoio ou Financiamento: PIBIC-PFA UPE 25/26.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ESPOROTRICOSE NO MUNICÍPIO DE LAVRAS NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

Bruno Correa MONTES^{1*}, Isadora Musolino DA CUNHA¹, Ana Clara Santos BRANQUINHO², Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA²

1 - Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

2 - Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*brunomontescorrea@gmail.com

A esporotricose é uma micose causada por fungos do gênero *Sporothrix*, transmitida principalmente por inoculação traumática. No Brasil, destaca-se a forma zoonótica associada a felinos, ampliando sua relevância em saúde pública. Classificada como doença negligenciada, apresenta limitações na vigilância e maior impacto em populações vulneráveis. Objetivou-se analisar a ocorrência da esporotricose em humanos e felinos no município de Lavras-MG, entre 2018 e 2023. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados provenientes de boletim epidemiológico da Vigilância em Saúde de Lavras-MG, referente ao período de 2018 a 2023. A análise dos dados epidemiológicos evidenciou tendência crescente na ocorrência da doença, tanto em humanos quanto em felinos, configurando um cenário compatível com a expansão de zoonoses urbanas. Em humanos, observou-se aumento de 0 casos em 2018 para 19 em 2023. Em felinos, os registros passaram de 5 para 43 casos no mesmo período. Quanto à distribuição por sexo, verificou-se maior acometimento de mulheres no grupo humano, com destaque para 13 casos em 2023, enquanto, nos felinos, observou-se predominância de machos (119 casos) em relação às fêmeas (32 casos). A tendência crescente e paralela entre humanos e felinos sugere forte associação epidemiológica, reforçando o papel dos gatos como principais reservatórios no ciclo urbano da doença. Entretanto, esse aumento deve ser interpretado com cautela, podendo refletir tanto a expansão da enfermidade quanto o aprimoramento das ações de vigilância epidemiológica e da capacidade de detecção dos casos. A capacitação das equipes de saúde e o fortalecimento da notificação podem ter contribuído para o aumento da sensibilidade do sistema. Ainda assim, a manutenção do crescimento indica circulação ativa do agente no ambiente. A predominância de machos entre os felinos pode estar associada a fatores comportamentais, enquanto o maior acometimento em mulheres sugere maior exposição no manejo de animais. A esporotricose mantém características de doença negligenciada, com subnotificação e associação a determinantes sociais da saúde. Conclui-se que a esporotricose apresenta tendência crescente em Lavras-MG, constituindo importante problema de saúde pública. Ressalta-se a necessidade de estratégias integradas no contexto da Saúde Única, com fortalecimento da vigilância, controle populacional de felinos, diagnóstico precoce e educação em saúde.

Palavras-chaves: Doenças negligenciadas; saúde pública; *Sporothrix* sp.; zoonoses.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS DE ESPOROTRICOSE HUMANA CAUSADA POR *Sporothrix* spp. NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS, BRASIL, NO ANO DE 2025

Luana Hellen da Mata PIMENTA^{1*}, Maria Alice Ferreira GUIMARÃES¹, Ingrid Marciano ALVARENGA², Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE³

1 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais. Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

2 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

3 - Departamento de Medicina. Faculdade de Ciências da Saúde. Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais, Brasil.

*luana.pimenta@estudante.ufla.br

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos pertencentes ao complexo *Sporothrix schenckii*. A esporotricose é classificada como uma doença negligenciada de relevância em saúde pública no Brasil, com crescente ocorrência em áreas urbanas, especialmente associada à transmissão por felinos infectados, sendo *S. brasiliensis* a principal espécie envolvida nessa via. O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de casos de esporotricose em humanos registrados no município de Lavras, no ano de 2025. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados fornecidos pela vigilância epidemiológica municipal. A partir da análise de dados registrados no período de janeiro a dezembro de 2025, foram identificados 11 casos de esporotricose humana, com discreta predominância no sexo feminino, sendo 54,5%, e 45,5% dos casos masculinos. A idade dos acometidos variou entre 33 a 84 anos entre mulheres e 10 a 53 entre os homens. Além disso, observou-se concentração de registros em determinados bairros, sendo eles Vila paraíso, com 3 casos, Cascalho, com 2 e Nossa Senhora Aparecida, também com 2 casos, todos com ocorrências repetidas em uma mesma rua dentro de cada bairro. Esse padrão sugere possível compartilhamento de uma mesma fonte de infecção, possivelmente relacionado à circulação de felinos infectados nas áreas afetadas. Embora não houve relatos de contato com gatos infectados e nem a identificação molecular da espécie que acometeu os indivíduos, baseado no quadro epidemiológico do Brasil, que aponta os gatos como principais transmissores do fungo em área urbana e *S. brasiliensis* como espécie predominante em tal via, presume-se que essa seja a fonte de infecção e que está espécie seja o provável agente. No entanto, tais inferências não puderam ser confirmadas considerando a lacuna de informações presentes nos registros disponibilizados. A discreta predominância de casos de esporotricose em mulheres, pode estar relacionada à maior exposição em atividades domésticas e maior proximidade e cuidado com animais, especialmente os felinos domésticos, com base nas informações descritas na literatura. Dessa forma, os achados evidenciam a necessidade de melhorias no preenchimento dos dados, reforçando a importância da vigilância epidemiológica em fornecer registros completos para que seja possível realizar análises mais robustas. Além disso, destaca o papel importante da vigilância em realizar ações de educação em saúde com a comunidade.

Palavras-chaves: Esporotricose; zoonose; epidemiologia; saúde pública.

Apoio ou Financiamento: FAPEMIG, CNPq, CAPES, PETIBIOPAR.

ASPERGILOSE SISTÊMICA EM *Larus dominicanus*: RELATO DE CASO E IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO POST-MORTEM

Bianca Rebouças RAMALHO^{1*}, Bianca Shizue Pinheiro YAMADA², Bruna Henrique Pinto da SILVA³, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA⁴, Ana Clara Santos BRANQUINHO⁴, Adriana Silva ALBUQUERQUE⁵, Djeison Lutier RAYMUNDO⁶

1 - Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET MV), DMV/FZMV/UFLA.

2 - Acadêmica do 6º período de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

3 - Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, SPV/DMV/FZMV/UFLA.

4 - Médico(a) Veterinário(a) Residente em Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

5 - Médica Veterinária da Unidade de Monitoramento de Praia da Bacia de Santos (PMP-BS).

6 - Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

*bianca.ramalho@estudante.ufla.br

As doenças negligenciadas incluem diversas enfermidades infecciosas que, embora relevantes na saúde única, ainda recebem pouca atenção. Nesse contexto, a aspergilose destaca-se como infecção fúngica oportunista em aves silvestres, podendo refletir desequilíbrios ambientais, uma vez que fatores como poluição e degradação de habitats favorecem tanto o fungo quanto a susceptibilidade dos hospedeiros. A análise sanitária de espécies marinhas é essencial, pois esses animais podem atuar como sentinelas dos impactos antrópicos na costa brasileira. Este estudo visa a relatar um caso de aspergilose sistêmica em *Larus dominicanus*, destacando a importância do diagnóstico *post-mortem* para elucidação de doenças infecciosas na fauna silvestre. Trata-se de um indivíduo juvenil, macho, encontrado morto na praia de Garopaba, em Santa Catarina, pelo Projeto de Monitoramento da Biota Aquática da Praia de Santos (PMP-BS), com dados obtidos por meio do Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA). Foi realizado o exame de necropsia, constatando comprometimento pulmonar, caracterizado por múltiplos nódulos esbranquiçados de aproximadamente 0,2 cm de diâmetro, além de espessamento dos sacos aéreos cervicais e torácicos, associado à presença de estruturas semelhantes a colônias fúngicas. Já no exame histopatológico em hematoxilina e eosina (HE), o pulmão apresentava áreas multifocais de granuloma associadas a infiltrado composto por macrófagos e células multinucleadas, e imagens negativas de hifas fúngicas, com paredes paralelas e ramificação dicotômica, sugestivas de *Aspergillus* spp. Posteriormente, foi realizada coloração especial de Grocott, que permitiu melhor visualização das estruturas fúngicas, evidenciando extensa colonização tecidual, inclusive nas gônadas. A identificação etiológica foi realizada por meio de cultura fúngica, confirmando *Aspergillus* sp. como agente envolvido. O diagnóstico final foi de pneumonia granulomatosa fúngica associada à infecção fúngica sistêmica. Assim, este relato reforça a relevância da vigilância de doenças infecciosas em fauna silvestre como ferramenta para compreensão dos impactos ambientais e sanitários em ecossistemas costeiros. Destaca-se, ainda, a importância das colorações especiais, como a de Grocott, no diagnóstico de infecções fúngicas, permitindo a identificação do agente e contribuindo para maior precisão diagnóstica em medicina veterinária. Evidenciam a necessidade de melhorias no preenchimento dos dados, reforçando a importância da vigilância epidemiológica em fornecer registros completos para que seja possível realizar análises mais robustas. Além disso, destaca o papel importante da vigilância em realizar ações de educação em saúde com a comunidade.

Palavras-chaves: Ave marinha, fungo, *Aspergillus* sp., gaivotão.

Apoio ou Financiamento: UFLA, CAPES, FAPEMIG, CNPQ.

COINFECÇÃO HIV-HISTOPLASMOSE: DESAFIOS CLÍNICOS E SOCIAIS EM UMA PACIENTE DE 19 ANOS

Maria Helena Beltrão ANGELIN^{1*}, Larissa Barbosa Gouveia FERNANDES¹, Lucas do Amaral CHEREM¹, Paulo Henrique da Silveira OLIVEIRA¹, José CHEREM²

1 - Bacharelado em Medicina, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade de Pernambuco.

2 - PhD em saúde coletiva, Universidade Federal de Lavras.

*helena.beltrao@upe.br

A histoplasmose é uma micose sistêmica causada pelo fungo dimórfico *Histoplasma capsulatum*, cuja infecção ocorre predominantemente por via inalatória. Embora costume se manifestar de maneira localizada, pode evoluir para a forma disseminada progressiva em indivíduos imunocomprometidos. No Brasil, a persistência de altas taxas de coinfeção, sobretudo com o HIV, mantém a doença como um desafio de saúde pública, dificultando o diagnóstico precoce e o manejo terapêutico adequado. Descrever as manifestações clínicas da histoplasmose em paciente com coinfeção por HIV, atendida em um hospital universitário de referência em Pernambuco. Paciente, 19 anos, sexo feminino, em situação de vulnerabilidade social, admitida com quadro de síndrome consumptiva, dor abdominal, tosse produtiva e episódios de distermia. Relatava histórico de uso crônico de substâncias psicoativas (cocaína, maconha e crack) e diagnóstico de infecção pelo HIV, sem terapia antirretroviral prévia. Ao exame físico, apresentava-se em estado geral grave, com sinais de choque séptico, emagrecida, desidratada e afebril. Possuía linfonodomegalia cervical bilateral, abscessos volumosos em couro cabeludo e distensão abdominal sugestiva de ascite. Exames laboratoriais confirmaram imunossupressão grave (anemia, leucopenia, plaquetopenia, hiponatremia e disfunção hepatorrenal). Iniciou-se anfotericina B de forma empírica, com resposta terapêutica favorável. O diagnóstico de histoplasmose foi confirmado por pesquisa de antígeno urinário, corroborando a hipótese clínica. A tomografia computadorizada de tórax e abdome revelou achados sugestivos de tuberculose disseminada: derrame pleural laminar bilateral, atelectasias subsegmentares e linfonodomegalias axilares e mediastinais. No abdome, observou-se ascite moderada associada a conglomerados linfonodais necróticos em cadeias retroperitoneais, ilíacas e raiz do mesentério. O diagnóstico de tuberculose permanece sob investigação. A associação entre HIV e histoplasmose representa um desafio crítico à saúde pública, frequentemente culminando em formas disseminadas da doença. Esse cenário é agravado pela vulnerabilidade da população em situação de rua, haja vista as dificuldades no acesso aos serviços de saúde, o atraso no diagnóstico e a baixa adesão ao tratamento, fatores que contribuem para a pior evolução clínica. Este relato ressalta a importância de políticas públicas voltadas ao combate da histoplasmose, sobretudo em pessoas vivendo com HIV.

Palavras-chaves: Histoplasmose; HIV; vulnerabilidade



VI SBDN II WSND

VI Simposio Brasileiro de Direitos Negligenciados

VI World Symposium on Neglected Diseases

Don't leave any one forgotten... Leaving no one behind



Seção: Populações Negligenciadas

DIVERGÊNCIAS NAS ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM OS DADOS DE TUBERCULOSE NO SINAN NO PERÍODO DE 2015 A 2022

Manuela Novaes MELILO^{1*}, Thiago de Oliveira LOURES¹, Thainá Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA², Giovana Côrtes AMORIM¹, Maria Angélica da Silva Ferreira³, Cheryl GOUVEIA¹

1 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública (DESP), Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

2 - Departamento de Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

3 - Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*manuelamelilo@id.uff.br

A tuberculose, doença negligenciada segundo a Organização Mundial da Saúde, apresenta elevada incidência em pessoas em situação de rua (PSR), cuja invisibilidade estatística compromete indicadores epidemiológicos e políticas públicas. Nesse contexto, este estudo descritivo exploratório fundamentou-se em uma análise comparativa de base secundária e teve por objetivo comparar a incidência média da tuberculose em PSR, no período de 2015 a 2022, tendo como base populacional as estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e os registros do Cadastro Único (CadÚnico), existentes concomitantemente apenas nesse intervalo. A taxa de incidência média (TIM) da doença no período de estudo foi calculada a partir da notificação de diagnósticos confirmados de tuberculose em PSR disponibilizada pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foi observada TIM mais elevada para a doença utilizando a base populacional do CadÚnico em comparação à do IPEA ($t = 5,07$; $p = 0,001$), com tamanho de efeito muito grande ($d_z = 1,79$) e diferença média entre as TIM de 172,6 unidades ($DP = 96,3$). Esse resultado sugere que a diferença observada entre as TIM não é apenas estatisticamente significativa, mas também substancialmente relevante. Essa divergência pode ser explicada pelas diferentes estratégias metodológicas aplicadas pelas fontes, uma vez que o CadÚnico reflete a população em situação de rua a partir da quantidade de PSR cadastrada, o que é influenciado por estratégias locais de busca ativa; enquanto o IPEA aplica modelos estatísticos para estimar dados consolidados relacionados a essa população. A ambivalência dos dados demográficos relativos a esta categoria populacional representa um grande entrave à fidedignidade dos dados utilizados pela vigilância epidemiológica de agravos negligenciados para monitorar a magnitude da tuberculose em PSR. Esse cenário ilustra a necessidade de serem pensadas estratégias que permitam o estabelecimento de processos oficiais padronizados para o censo dessa parcela da população, uma vez que bases populacionais divergentes podem super ou subestimar indicadores de agravos em saúde impactando diretamente nas políticas públicas direcionadas. A inconsistência dos dados indica que sanar tal lacuna é um ato de justiça social vital para subsidiar políticas equitativas que rompam a negligência e a invisibilidade histórica deste grupo social.

Palavras-chaves: Vulnerabilidade Social, Sistemas de Informação em Saúde, Epidemiologia.

A INVISIBILIDADE NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: AUSÊNCIA DE DADOS SECUNDÁRIOS SOBRE SAÚDE EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Thiago de Oliveira LOURES^{1*}, Thainá Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA², Maria Angélica da Silva FERREIRA³, Manuela Novaes MELILO¹, Giovana Côrtes AMORIM¹, Tiago Marques SANTOS¹, Isabele da Costa ANGELO¹, Cheryl GOUVEIA¹

1 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

2 - Departamento de Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz.

3 - Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Instituto de Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

*thiagoloures@outlook.com

As comunidades remanescentes de quilombos constituem grupos étnico-raciais que, segundo critérios de autoatribuição, apresentam trajetória histórica própria e possuem ancestralidade negra associada à resistência à opressão. Nesse contexto, esses núcleos seguem enfrentando, ao longo do tempo, processos de exclusão que elevam o risco de agravos à saúde e reiteram sua condição de povo negligenciado. Diante dessa realidade, a Análise de Situação de Saúde (ASIS) emerge como ferramenta estratégica para revelar as iniquidades territoriais e fundamentar políticas públicas para essas comunidades. Assim, esse trabalho teve como objetivo avaliar a disponibilidade de dados secundários em plataformas governamentais, para a realização de ASIS em populações quilombolas. Trata-se de um estudo descritivo, de natureza exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise da disponibilidade e completude de dados secundários de acesso público. O levantamento foi realizado por meio de plataformas oficiais, com destaque para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram evidenciadas limitações estruturais relevantes relacionadas à disponibilidade de dados específicos para quilombolas nos Sistemas de Informação oficiais. Apenas em 2022, o IBGE realizou seu primeiro levantamento censitário para identificar a população quilombola, estimada em 1.330.186 pessoas, das quais 12,6% (167.769) estavam domiciliadas em 495 comunidades remanescentes. No âmbito dos Sistemas de Informação em Saúde, por meio do Tabnet/DATASUS, foi observada a ausência de filtros específicos para essa categoria, o que impede o cruzamento de dados necessários para a realização de uma ASIS direcionada, restringindo os estudos ao recorte genérico de raça/cor “preta” ou “parda”, reiterando a condição de povo negligenciado. A inexistência do quesito “comunidades tradicionais” com opção de seleção “quilombola” nas fichas de notificação do SINAN, não apenas evidencia uma lacuna estrutural, mas também sinaliza a tendência de permanência da invisibilidade desses dados no médio prazo. A falta de registros específicos sobre comunidades remanescentes de quilombos, somada à inexistência de uma estrutura organizacional própria no campo da saúde, aprofunda as limitações informacionais, compromete a formulação de políticas públicas adequadas e perpetua a condição dessas populações como grupos historicamente negligenciados.

Palavras-chaves: Comunidades tradicionais; Iniquidades em saúde; Sistemas de informação em saúde; Dados secundários.

TENDÊNCIA TEMPORAL DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO DE 0 A 19 ANOS EM COMPARAÇÃO À POPULAÇÃO TOTAL SEGUNDO RAÇA/COR NO BRASIL, 2010–2024

Sandra Valéria Coelho da SILVA^{1*}

1- Unidade de Gestão da Pesquisa e da Inovação Tecnológica em Saúde, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CH/UFRJ) – Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), EBSEERH.

A tuberculose (TB) permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, com distribuição desigual segundo raça/cor e faixa etária, refletindo iniquidades sociais e estruturais. Objetivo: Analisar a tendência temporal dos casos de tuberculose na população de 0 a 19 anos, comparando-a com a população total, segundo raça/cor, no período de 2010 a 2024. Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, com dados secundários de casos confirmados de tuberculose notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Brasil, coletados em 30 de março de 2026 e agregados por unidade federativa e ano. As tendências foram analisadas por regressão de Prais-Winsten com correção para autocorrelação serial, utilizando transformação logarítmica das taxas. Foram estimadas a variação percentual anual (APC) e os intervalos de confiança de 95%. Resultados: Observou-se aumento significativo da TB na população geral (APC = 1,99%; IC95%: 0,76–3,23), com tendência crescente especialmente entre indivíduos negros (APC = 3,30%; IC95%: 2,03–4,58), enquanto os demais grupos apresentaram padrões estacionários. Na população de 0 a 19 anos, o número absoluto de casos apresentou tendência estacionária (APC = 0,72%; IC95%: -0,57 a 2,03). Entretanto, a participação proporcional dos casos nessa faixa etária em relação ao total da população reduziu-se significativamente ao longo do período (APC = -1,18%; IC95%: -1,67 a -0,69). Apesar dessa redução proporcional no conjunto de crianças e adolescentes, observou-se tendência crescente no número de casos entre indivíduos negros de 0 a 19 anos (APC = 1,54%; IC95%: 0,26–2,84), ao passo que os grupos branca, amarela e indígena apresentaram padrões estacionários. Durante o período pandêmico (2020–2022), verificou-se redução dos casos notificados, seguida de retomada no período pós-pandemia, mantendo-se o padrão de desigualdade racial. Conclusão: Embora a TB tenha aumentado na população geral, na faixa etária de 0 a 19 anos houve estabilidade no número absoluto de casos e redução de sua participação proporcional ao longo do tempo. Ainda assim, esse comportamento não foi homogêneo entre os grupos raciais, uma vez que crianças e adolescentes negros apresentaram tendência crescente no número de casos. A persistência de desigualdades raciais na ocorrência da TB reforça a necessidade de políticas públicas orientadas à equidade e à proteção de populações socialmente vulnerabilizadas.

Palavras-chaves: TUBERCULOSE; DESIGUALDADES RACIAIS; ADOLESCENTES; SÉRIES TEMPORAIS; EPIDEMIOLOGIA..

Apoio financeiro: HU BRASIL (EBSEERH).

HANSENÍASE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE POPULAÇÃO INDÍGENA E POPULAÇÃO GERAL, NO PERÍODO DE 2015 A 2024.

Maria Angelica da Silva FERREIRA^{1*}, Thiago de Oliveira LOURES², Bruno Faria FIAUX³, Paula Diogo CAVASSANA³, Cheryl GOUVEIA⁴, Isabele da Costa ANGELO⁴, Tiago Marques dos SANTOS⁴

1- Programa de Pós-Graduação em Ciência Veterinárias, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

2- Programa de Residência em Área profissional da Saúde, Programa de Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

3- Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

4- Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

*mariaasfcontato@gmail.com

A hanseníase, causada por *Mycobacterium leprae*, é uma doença infecciosa crônica e negligenciada que permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais e limitações no acesso aos serviços de saúde. Sua persistência está associada à manutenção da transmissão ativa e a desafios na detecção precoce dos casos, sobretudo em populações vulnerabilizadas. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de hanseníase no estado do Rio de Janeiro no período de 2015 a 2024, com ênfase na comparação entre a população indígena e a população geral. Trata-se de um estudo descritivo e retrospectivo, baseado em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisadas as taxas de incidência (por 100 mil habitantes). A população indígena foi estimada pela média dos Censos IBGE 2010 e 2022, enquanto a população geral foi obtida por projeções anuais do DATASUS/IBGE. No período analisado, foram registrados 8 casos de hanseníase na população indígena e 7.886 casos na população geral. A incidência acumulada na população indígena foi de 50 casos por 100 mil habitantes, superior à da população geral (45 casos por 100 mil habitantes). A incidência média anual foi estimada em aproximadamente 5,0 casos por 100 mil habitantes/ano na população indígena e 4,6 casos por 100 mil habitantes/ano na população geral. Observou-se acentuada instabilidade nas taxas anuais na população indígena, com ausência de registros em 2021, seguida de aumento em 2022 e 2023, com valores superiores a 6 casos por 100 mil habitantes. Esse padrão pode estar relacionado à redução das ações de vigilância durante a pandemia de COVID-19, com subnotificação e represamento de casos, sugerindo cenário de endemia oculta. A população indígena apresentou variações ao longo do período, enquanto a população geral apresentou menor variabilidade nas taxas anuais, o que pode sugerir diferenças na regularidade da detecção dos casos. A ausência de registros em 2024 na população indígena pode refletir dados preliminares e fragilidades na vigilância. Os achados evidenciam a manutenção da hanseníase como endemia no estado, com maior frequência em populações específicas, reforçando a necessidade de fortalecer a vigilância ativa e passiva, ampliar o diagnóstico precoce e intensificar estratégias territorializadas para interrupção da transmissão.

Palavras-chaves: *Mycobacterium leprae*; incidência; vigilância epidemiológica.

Apoio financeiro: Emenda Parlamentar.

EXPOSIÇÃO A *Toxocara* spp. EM POPULAÇÕES INDÍGENAS DA COSTA VERDE NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Giovana Côrtes AMORIM¹, Maria Angélica da Silva FERREIRA², Vamilton Alvares SANTARÉM³, Thainá Aparecida Pereira Moura CERQUEIRA⁴, Roberto Teixeira de Souza FILHO³, Poliana Martins MORAIS⁵, Amanda Pontes LOPES⁶, Cheryl GOUVEIA¹, Carla de Freitas CAMPOS⁶, Tiago Marques dos SANTOS⁷

1 - Residente em Vigilância e Atenção Básica à Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

2 - Discente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ

3 - Departamento de Medicina Veterinária, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Universidade do Oeste Paulista, Unoeste.

4 - Discente do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública, ENSP.

5 - Departamento de Medicina Veterinária, Programa de Pós-graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, UFPR.

6 - Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB/Fiocruz), RJ

7 - Departamento de Epidemiologia e Saúde Pública, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, UFRRJ.

*medvetgiovancortes@gmail.com

Toxocaríase é uma zoonose causada por *Toxocara canis* e *T. cati*, nematódeos intestinais prevalentes em cães e gatos. É uma doença de distribuição global, principalmente em regiões tropicais e subtropicais. A infecção ocorre pela ingestão de ovos embrionados em solo contaminado ou carne crua de hospedeiros paratênicos. A vulnerabilidade ao agente associa-se a fatores socioeconômicos, ambientais e geográficos, além da competência imunológica e hábitos individuais do hospedeiro. Nesse cenário, comunidades indígenas representam grupos severamente afetados. O objetivo deste estudo foi avaliar a exposição a *Toxocara* spp. em indígenas de comunidades de Angra dos Reis e Paraty, no Rio de Janeiro e identificar fatores associados. Foram coletadas 291 amostras de sangue de indígenas, distribuídas na aldeia Sapukai, em Angra dos Reis e nas aldeias Iriri Pataxó, Rio Pequeno, Paraty-Mirim e Araponga, em Paraty, para pesquisa de anticorpos IgG anti-*Toxocara* spp. utilizando o ensaio de imunoadsorção enzimática (ELISA). A soroprevalência total foi de 80,8% (n=235). A frequência por município foi de 84,8% (n=112) em Angra dos Reis e 78,2% (n=140) em Paraty, sem associação significativa (OR=1,56; IC 95%: 0,83–2,91; p=0,215). A análise em Paraty revelou variações importantes: em relação à Iriri Pataxó, a exposição foi 8,3 vezes maior em Rio Pequeno (IC 95%: 1,64–42,17; p=0,012) e 4,0 vezes em Paraty-Mirim (IC 95%: 1,67–9,58; p=0,003). Em Araponga a associação foi elevada (OR=3,9; IC 95%: 1,07–14,44; p=0,06), no entanto sem significância estatística, possivelmente em função da variabilidade da amostra. A menor frequência em Iriri Pataxó, 53,3% (n=16), pode ser atribuída a melhor infraestrutura e assistência aos animais, reflexo de sua localização e acesso facilitado aos turistas. Nas demais aldeias, os determinantes ambientais, as limitações de acesso aos serviços de saúde e a relação próxima com animais, potencializam a infecção. Os resultados podem ser justificados pela precariedade do saneamento, pelo consumo de água e alimentos contaminados e pela convivência estreita com animais, aliados ao acesso limitado à saúde, o que favorece a infecção por *Toxocara* spp. Os resultados indicam elevada exposição dos indígenas a *Toxocara* spp. e reforçam a necessidade de políticas públicas, ações de educação sanitária e diagnóstico precoce, especialmente pelo fato da toxocaríase ainda não integrar a lista oficial de Doenças Tropicais Negligenciadas da OMS, permanecendo subassistida.

Palavras-chaves: Toxocaríase; zoonoses; larva migrans visceral; Uma Só Saúde.

Apoio financeiro: Emenda Parlamentar.

DA 'FERIDA BRAVA' AO ATENDIMENTO FORMAL DE SAÚDE: ESPIRITUALIDADE E SABER POPULAR NOS ITINERÁRIOS TERAPÊUTICOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

João Pedro Neves ARCANJO^{1*}; Vitor Luís Tenório MATI¹

¹- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras

*joao.arcanjo@estudante.ufla.br

A leishmaniose tegumentar (LT) é uma doença tropical negligenciada causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida por flebotomíneos, e permanece endêmica em Minas Gerais (Brasil), com incidência crescente desde 2014. Em várias comunidades rurais do país, a úlcera clássica da LT é conhecida como “ferida brava”, expressão que evoca uma lesão percebida como “bárbara”, desconhecida, indomável e de difícil cura, refletindo a forma como o adoecimento é interpretado por essas populações. Nesse contexto, os itinerários terapêuticos (ITs), os caminhos dos pacientes em busca de cuidado e cura, e que englobam os setores popular (tradições familiares), “folk” (práticas espirituais) e profissional, tornam-se fundamentais para compreender o atraso frequente na procura por assistência médica e suas repercussões clínicas e sociais. Objetivou-se analisar, por meio de revisão integrativa, os ITs de pacientes com LT em áreas rurais, identificando o papel dos saberes populares e das práticas espirituais no enfrentamento da doença e suas implicações para a prática clínica. Realizou-se busca nas bases PubMed, Scopus e SciELO, entre 2002 e 2025, com os descritores “cutaneous leishmaniasis”, “traditional medicine”, “therapeutic itinerary”, “spirituality”, “transcendent” e “Brazil”. Incluíram-se estudos sobre percepções populares, práticas tradicionais e ITs em áreas endêmicas, com síntese narrativa organizada em quatro eixos: representações sociais, influência da espiritualidade, práticas tradicionais e implicações clínicas. Os achados indicam que parte expressiva dos pacientes busca inicialmente curandeiros e benzedeiros por meses, o que posterga o diagnóstico e o início do tratamento profissional. Persistem crenças em causalidade sobrenatural, como “mau-olhado” e “castigo divino”, coexistindo com o reconhecimento parcial da transmissão biológica. As práticas espirituais, embora ofereçam suporte emocional e simbólico, podem também produzir resignação diante da persistência da lesão. Observou-se ainda o uso de plantas medicinais sobre as úlceras, além de estigma, isolamento social e importante impacto psicossocial. Assim, reconhecer o saber popular e a dimensão espiritual no que tange à LT é essencial para a construção de estratégias culturalmente sensíveis, capazes de favorecer adesão terapêutica, diagnóstico precoce e atuação compartilhada com famílias e comunidades.

Palavras-chaves: Leishmaniose tegumentar; itinerário terapêutico; saber popular; espiritualidade, Brasil.

TUBERCULOSE EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA NO BRASIL: DETERMINANTES SOCIAIS, INSUCESSO TERAPÊUTICO E LACUNAS NO CONTROLE — REVISÃO INTEGRATIVA

Giovane Cardoso QUERIDO^{1}, Caroline Laurindo SANTOS², Leticia Santos VILLAR¹, Tales Rafael Marotti Oliveira JUNIOR¹, Vitor Luís Tenório MATI³*

1- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras

2- Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

3- Orientador - Chefe do Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras
*gicquerido@gmail.com

A tuberculose (TB) permanece como um dos desafios mais persistentes da saúde pública brasileira, e sua ocorrência entre pessoas em situação de rua (PSR) evidencia o peso das desigualdades sociais nos centros urbanos. Essa população está submetida a condições que comprometem tanto o diagnóstico precoce quanto a conclusão do tratamento situação que, apesar de conhecida há décadas, segue não sendo suficientemente resolvida pelas políticas de controle. O presente trabalho tem como objetivo analisar os principais determinantes do adoecimento por TB entre PSR no Brasil, com foco nos fatores associados ao insucesso terapêutico e às lacunas nas estratégias de vigilância. Foi conduzida uma revisão integrativa orientada pelo referencial de Whittemore e Knaf (2005), com busca nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando os descritores "Homeless Persons" AND "Tuberculosis" AND "Brazil" e equivalentes em português, abrangendo publicações de 2010 a 2026. Foram incluídos estudos primários e revisões sistemáticas com foco em TB na PSR no contexto brasileiro em português, inglês e espanhol. Os achados indicam que a PSR apresenta risco de desfecho desfavorável no tratamento da TB superior ao da população geral - a razão de risco chegou a 2,04 e o sucesso terapêutico foi 50% menor. Uso de álcool e outras drogas, coinfeção pelo HIV, instabilidade habitacional e histórico de privação de liberdade foram identificados como fatores independentes associados ao abandono e óbito, com desfecho desfavorável superior a 67% quando sobrepostos, conforme análise multivariada de dados do SINAN. Verificou-se ainda escassez de avaliações econômicas sobre intervenções voltadas especificamente a esse grupo, fragilizando a sustentação técnica das políticas existentes e dificultando a estruturação de novas políticas públicas. A literatura aponta que rastreio ativo em locais de convivência, tratamento diretamente observado adaptado à realidade de rua e integração com os Consultórios na Rua têm potencial de impacto, mas carecem de avaliação sistemática em âmbito nacional. Evidencia-se que a TB na PSR é expressão e consequência da negligência sanitária estrutural. O reduzido número de estudos encontrados é, por si só, indicativo de desinteresse científico e político por esse grupo. Seu enfrentamento exige não apenas a formulação de novas políticas públicas, mas também a avaliação e melhoria das já vigentes, pois políticas mal aplicadas apenas perpetuam o ciclo de invisibilidade desse grupo.

Palavras-chaves: Tuberculose; Pessoas em Situação de Rua; Determinantes Sociais; Insucesso Terapêutico; Saúde Pública.

NEGLIGÊNCIA NA PREVENÇÃO DO TÉTANO, DETERMINANTES SOCIAIS E RISCOS OCUPACIONAIS EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS: REVISÃO NARRATIVA

Giovane Cardoso QUERIDO^{1*}, Caroline Laurindo SANTOS², Leticia Santos VILLAR¹,
Analice Caldeira SILVA¹, Bianca Rocha SANTOS³

1- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2- Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

3- Orientadora - Médica Preceptora do Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

*gicquerido@gmail.com

O tétano, infecção causada por *Clostridium tetani*, permanece como problema relevante de saúde pública em contextos de vulnerabilidade, apesar de ser amplamente prevenível por vacinação. Entre 1990 e 2019, observou-se redução global aproximada de 88% na mortalidade, conforme estimativas do Global Burden of Disease Study 2019; ainda assim, persistem cerca de 30 a 50 mil óbitos anuais, concentrados sobretudo em países de baixa e média renda. A incidência varia de aproximadamente 0,01 casos/100.000 habitantes em países de alta renda para até 3,4/100.000 em cenários com menor acesso a serviços de saúde, indicando diferença de até 300 vezes associada a desigualdades estruturais. Este estudo objetivou analisar a negligência na prevenção do tétano em sua interface com riscos ocupacionais e determinantes sociais. Trata-se de revisão narrativa da literatura, conduzida por busca estruturada nas bases PubMed e ScienceDirect, utilizando os descritores "tetanus", "vaccination", "occupational risk" e "social determinants". Foram incluídos estudos publicados entre 2020 e 2026, em inglês e português, com ênfase em revisões clínicas e epidemiológicas. Adicionalmente, incorporaram-se dados secundários do Global Burden of Disease Study 2019 para análise comparativa da carga global da doença. Os achados demonstram que a maioria dos casos ocorre em indivíduos não vacinados ou com esquemas incompletos, especialmente adultos e idosos, nos quais se observa declínio progressivo da imunidade. Considerando que o tétano não apresenta transmissão interpessoal, o risco de adoecimento resulta da interação entre exposição ambiental e status vacinal. Nesse contexto, trabalhadores informais expostos a solo, resíduos e materiais contaminados, como catadores e operários da construção civil, apresentam maior vulnerabilidade, sobretudo pela frequência de ferimentos, presença de tecido desvitalizado e manejo inadequado das lesões. Associam-se a isso fatores como baixa escolaridade, barreiras de acesso à atenção primária e lacunas na oferta de reforços vacinais, além de evidências de subnotificação que sugerem carga superior à reportada. Conclui-se que o tétano persiste como marcador de iniquidades em saúde, evidenciando a necessidade de estratégias estruturadas, contínuas e intersetoriais voltadas à ampliação da cobertura vacinal ao longo da vida e à proteção de populações ocupacionalmente expostas.

Palavras-chaves: Tétano; Populações Vulneráveis; Saúde Ocupacional; Vacinação; Determinantes Sociais.

DESAFIOS NA INTEGRAÇÃO ENTRE CIÊNCIA POLÍTICAS PÚBLICAS E MERCADO NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Ana Cristina PINHEIRO BARBOSA^{1*}, Luísa MENITTI DOS SANTOS¹, Luana ALMEIDA LOPES¹

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*barbosaanacristina1302@gmail.com

As doenças negligenciadas são enfermidades que acometem predominantemente os países em desenvolvimento sendo causadas por agentes infecciosos ou parasitários. Muitas delas são transmitidas por vetores e estão ligadas ao contexto de desigualdade social por afetarem sobretudo pessoas em situação de vulnerabilidade. Entre elas, destaca-se a doença de Chagas, esquistossomose, leishmaniose, hanseníase, malária e a tuberculose. A persistência dessas enfermidades, apesar dos avanços científicos, evidencia limitações na prevenção, controle e tratamento. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo discutir os principais fatores que dificultam o enfrentamento das doenças negligenciadas no Brasil. Quando comparadas a outras doenças de impacto global, as doenças negligenciadas recebem menos investimento em pesquisa científica. Embora existam estudos, seus resultados não se traduzem em avanços terapêuticos concretos devido ao baixo interesse econômico da indústria farmacêutica. Além disso, por se encontrarem em condições de vulnerabilidade, os grupos mais afetados apresentam participação limitada na formulação de políticas públicas, o que dificulta a elaboração de medidas voltadas à mitigação dos impactos negativos dessas enfermidades. A insuficiência de políticas públicas efetivas no Brasil está associada a fatores estruturais, históricos e sociais; dessa forma, observam-se fragilidades na capacitação de profissionais, no acesso a medicamentos e nas estratégias de controle vetorial das infecções devido à invisibilidade social das doenças. A falha do mercado também é um fator importante no enfrentamento dessas afecções, mesmo quando existem medicamentos e/ou vacinas eficazes. A indústria farmacêutica tende a priorizar a produção e comercialização de produtos com potencial retorno financeiro, o que justifica seu baixo investimento nessa área, uma vez que a maioria dos indivíduos afetados vivem em países em desenvolvimento. Por fim, a desarticulação entre os três setores impacta diretamente o combate às doenças negligenciadas, dificultando a transformação da ciência em melhorias concretas no tratamento, na prevenção e no controle dessas enfermidades, bem como na implementação de estratégias eficazes para a redução da transmissão.

Palavras-chaves: saúde pública; desigualdade social; negligenciadas.

Apoio: NEVEC (Núcleo de Estudos em Medicina Veterinária do Coletivo).

A POPULAÇÃO TRANS COMO POPULAÇÃO NEGLIGENCIADA PELO ESTADO BRASILEIRO FRENTE AO ACESSO À SAÚDE

Ana Carolina MUNIZ DE PAIVA BARÇANTE^{1*}, Joziana MUNIZ DE PAIVA BARÇANTE²

1- Estudante de Graduação do Curso de Direito da UFLA, bolsista do CNPq

2- Professora Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa Biomédica (NUPEB), Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, UFLA

*carolmpbarcante@gmail.com

O presente estudo visa analisar a aplicação prática da premissa constitucional de que a saúde é um direito fundamental de todos e um dever do Estado Brasileiro frente à realidade da população travesti e transsexual, buscando compreender os desafios que transcendem a dimensão meramente clínica, englobando as esferas de proteção jurídico-normativa. A pesquisa se justifica a partir da dualidade do atual cenário social, o qual, por mais que mostre avanços significativos na esfera jurisprudencial que almejem garantir a dignidade humana, também reverbera uma omissão institucional e legiferante que perpetua a vulnerabilidade desses indivíduos, tornando-os negligenciados pelo Estado. Por isso, foi realizada uma revisão bibliográfica dos trabalhos mais recentes voltados à proteção legal, as falhas nas políticas públicas e as tensões legislativas que estruturam as vivências trans no território nacional, valendo-se da busca pela plataforma Google Acadêmico com o uso das palavras-chave “população trans” e “acesso à saúde”, bem como selecionados os artigos desde 2026, selecionados os 10 artigos mais recentes. Os resultados evidenciam que a saúde, conforme defende a OMS, não deve ser restringida à mera ausência de enfermidades, mas também a uma rede complexa de bem-estar que englobe o físico, o mental e o social, sendo sua realização intrinsecamente conectada ao reconhecimento adequado da identidade de gênero, à autonomia sobre as transformações do próprio corpo e da violência estrutural. A partir disso, percebe-se que a trajetória do acesso a esse direito pela população trans é frequentemente negado e negociada em espaços de judicialização e resistência política, vista a ausência de legislação específica que institucionalize as garantias previstas apenas em portarias e resoluções administrativas. Dessa forma, depreende-se que a falta de acesso à saúde pela população trans revela o descaso do Estado Brasileiro na proteção jurídico normativa, o que inclui o bem estar físico-psíquico, desse segmento da população, cristalizando a ótica de negligência sistêmica do país.

Palavras-chaves: Populações Negligenciadas; Transsexual; Travesti; Direito à Saúde

Apoio financeiro: CNPq



VI SBDN II WSND

VI Encontro Brasileiro de Direito Ambiental
e World Symposium on Sustainable Law

São Paulo, 19 a 21 de maio de 2020 | Online e presencial

Seção: Temas Transversais

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INFECÇÕES PARASITÁRIAS EM ESCOLARES DE COMUNIDADES RURAIS DE PACATUBA, SERGIPE, BRASIL: ESTUDO TRANSVERSAL

Mikael Almeida Santos SILVA¹, Mikael Ferreira COSTA¹, Talita de Lima Hora FERREIRA¹, Alda RODRIGUES², Sílvia Santana DOLABELLA^{1*}

1- Programa de Pós-graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Universidade Federal de Sergipe (UFS);

2- Programa Estadual de Controle da Esquistossomose, Núcleo de Doenças Endêmicas, Departamento Estadual de Saúde de Sergipe

*dolabellauufs@gmail.com

As enteroparasitoses permanecem como importante problema de Saúde Pública em populações socialmente vulneráveis, especialmente em áreas com acesso limitado à água tratada e ao saneamento básico. Em Sergipe, ainda são escassos os dados sobre a ocorrência dessas infecções em escolares residentes em comunidades rurais. Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência e o perfil epidemiológico das infecções parasitárias em crianças e adolescentes em idade escolar de comunidades rurais do município de Pacatuba, Sergipe, Brasil. Trata-se de estudo transversal, realizado em cinco povoados da zona rural, com inclusão de uma escola por localidade. Foi adotada amostragem não probabilística por conveniência, incluindo escolares de 6 a 17 anos, de ambos os sexos, mediante assinatura dos termos de assentimento e consentimento livre e esclarecido e fornecimento de uma única amostra fecal. As amostras foram analisadas em duplicata pelos métodos de Kato-Katz e sedimentação espontânea (HPJ). Os dados foram analisados no SPSS versão 25, adotando-se nível de significância de 5%. Entre as 270 amostras avaliadas, 140 apresentaram positividade para ovos de helmintos e/ou cistos de protozoários, correspondendo a uma prevalência global de 51,8%. A positividade foi maior no sexo masculino (56,1%) do que no feminino (47,8%), sem diferença estatisticamente significativa ($p = 0,176$). Pelo método HPJ, 138 amostras foram positivas, com predomínio de monoparasitismo (70,3%). Entre os protozoários, *Blastocystis* sp. foi o mais prevalente (62,3%), seguido de *Entamoeba coli* (31,2%), *Entamoeba histolytica*/E. *dispar* (19,6%) e *Giardia duodenalis* (9,4%). Entre os helmintos detectados pelo HPJ, observaram-se ancilostomídeos (3,6%), *Enterobius vermicularis* (1,4%) e *Schistosoma mansoni* (0,7%). Pelo método Kato-Katz, 12 amostras (4,4%) foram positivas para helmintos, com predomínio de *S. mansoni*. Os achados evidenciam elevada prevalência de infecções parasitárias na amostra estudada e reforçam a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância, saneamento, acesso à água segura e educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Os resultados devem ser interpretados à luz de limitações como o uso de amostragem por conveniência e a análise de uma única amostra fecal por participante.

Palavras-chaves: Protozoários; Helmintos; Enteroparasitoses; Saúde Pública.

ESTUDO PRELIMINAR SOBRE O EFEITO DE ULTRASSOM DE ALTA FREQUÊNCIA NO CONTROLE DE *Pediculus humanus capitis*

Mateus Tokarski Lima LIMA ^{1 2*}, Dra Débora do Rocio Klisiowicz KLISUIWUCZ ^{1 2}

1- Departamento de Patologia Básica, Universidade Federal do Paraná

2- Programa de Pós-Graduação em Microbiologia, Parasitologia e Patologia, Departamento de Patologia Básica, Universidade Federal do Paraná

*mateustokarski@ufpr.br

A pediculose da cabeça é uma parasitose moxênica causada pela infestação de *Pediculus humanus capitis*, não possui tratamento definitivo, afeta crianças em idade escolar em todos os continentes. Interferindo no aprendizado e compondo um aspecto moral do agravo, já que muitas vezes a infestação é erroneamente associada a baixa renda ou falta de higiene. Este trabalho explora a possibilidade de utilizar ultrassom de alta frequência (1,7 MHz) no controle da *Pediculus humanus capitis*. A bibliografia cita em trabalho com 1000 piolhos, a frequência ultrassônica ideal para o controle do inseto é de 1.5 a 2.5 MHz. Havendo disparidade fisiológica das populações de piolhos de diferentes regiões, é almejado por este trabalho verificar se é possível mensurar a letalidade e viabilidade do uso do ultrassom. Para tanto, testamos expor piolhos a um feixe de ultrassom de 1,7 Mz por uma duração de 24h. O monitoramento foi realizado de hora a hora para as primeiras para as primeiras 4h e após este período foi verificado de 2 em 2 horas. Foram utilizados 28 piolhos, coletados no município de Pinhais-PR em projeto de pesquisa guarda-chuva intitulado Epidemiologia de Ecto e Enteroparasitos na Região Metropolitana de Curitiba e Litoral do Paraná, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Paraná (CAAE 38757614.9.0000.0102). Metade dos piolhos compuseram o grupo controle e a outra metade foi exposta ao feixe ultrassônico. Não foi possível aplicar ferramentas estatísticas para embasar nossas conclusões, devido a um pequeno N amostral. Entretanto em uma análise qualitativa verificamos um perfil claramente distinto entre os dois grupos, com uma curva de letalidade muito mais acentuada para o grupo que foi exposto ao feixe, colaborando com a literatura disponível. Fornecendo fortes indícios de que é possível o uso da onda ultrassônica para o controle do piolho. Os resultados apontam para a necessidade de novos estudos que aprofundem o desenvolvimento de emissores ultrassônicos leves e seguros. Que possam ser usados na cabeça estejam há uma potência adequada. Possuindo caráter letal ou repulsivo ao parasito e não trazendo nenhum desconforto a pessoa e em conformidade com o protocolo ALARA(as-low-as-reasonably- archiveble).

Palavras-chaves: Pediculose; Ressonância sonora; Ectoparasita; Piolho de cabeça; Controle de pediculose.

RELATO DE CASO DE MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA

Laura Quintão REZENDE^{1*}, Maria Stella BARROS¹; Bárbara Fernandes DORANTE¹; Raphiza Romaniello CARDOSO¹; Jacqueline Antunes RAMOS¹
Beatriz Monte EGITO¹, Ticiana Meireles SOUSA¹

1- Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (FZMV - UFLA)

*lauraquintao04@gmail.com

A Mieloencefalite Protozoária Equina (EPM) é uma doença neurológica causada pelo protozoário *Sarcocystis neurona* e *Neospora hughesi* transmitidas pelas fezes do gambá (*Didelphis albiventris*), com a espécie equina sendo o hospedeiro acidental. Essa afecção ocasiona sinais clínicos como ataxia, paresia, atrofia muscular assimétrica e, nos casos graves, decúbito permanente, que progride ao óbito. Ainda que não seja classificada pela OMS como doença negligenciada, na prática clínica e epidemiológica brasileira, ela se enquadra nesse contexto: subnotificação expressiva, diagnóstico definitivo dependente de necropsia, ausência de vacina disponível no Brasil, escassez de dados epidemiológicos e impacto econômico desproporcionalmente elevado em populações rurais vulneráveis. Mediante o exposto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de EPM em equino. Tratou-se de um macho, 5 anos, da raça Mangalarga Marchador, com 275 kg, sem histórico prévio de doença, proveniente de uma propriedade rural em Luminárias - MG, utilizado para passeio e cavalgada. Aproximadamente 30 dias antes da internação, o animal apresentou ataxia, sendo incapaz de sustentar-se durante a manipulação. O quadro se agravou após 15 dias, apresentando incoordenação e fraqueza nos membros posteriores. A partir do exame neurológico, observou-se atrofia de garupa e de membros posteriores, além de hipersensibilidade no músculo glúteo lateral. O diagnóstico clínico presuntivo de EPM foi estabelecido com base nos sinais clínicos, após o afastamento dos principais diagnósticos diferenciais: herpesvírose equina, Síndrome de Wobbler e compressão medular. O protocolo terapêutico inicial foi composto por DMSO, dexametasona, vitamina B1, antitóxico, sulfa-trimetoprim e, posteriormente, diclazuril. A fisioterapia foi realizada duas semanas após a chegada do cavalo. Nesse viés, obteve-se uma resposta positiva ao protocolo instituído, sendo que o paciente permaneceu internado por 47 dias, com melhora do quadro e estabilidade progressiva ao longo dos dias. Em conclusão, o caso ilustra o perfil negligenciado da EPM na realidade brasileira: animal de trabalho, criado por proprietário com poucos recursos, sem diagnóstico sorológico precoce ou vacina, atendido após evolução tardia da afecção. O caso reforça a necessidade de ampliar a vigilância, o diagnóstico e a produção de dados epidemiológicos.

Palavras-chaves: Doença negligenciada; Doença neurológica; *Sarcocystis neurona*.

MIELOENCEFALITE PROTOZOÁRIA EQUINA COM CARACTERÍSTICAS DE SÍNDROME VESTIBULAR: RELATO DE CASO

Bruna Gischewski VILELA^{1*}, Daira Darlen Malta Neri de MELO², Adrieli Alves Vieira VIEIRA¹, Renata Aparecida CORREIA³, João Paulo CORREIA⁴, Ticiane Meireles SOUSA⁵

1- Mestranda do Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.

2- Médica Veterinária graduada pelo Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

3- Graduanda do Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

4- Mestrando do Departamento de Agricultura, Faculdade de Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras.

5- Docente do Departamento de Medicina Veterinária, Hospital Veterinário de Grandes Animais, Universidade Federal de Lavras.

*brunagischewski@gmail.com

A encefalomielite protozoária equina (EPM) é uma enfermidade neurológica causada principalmente por *Sarcocystis neurona* e, menos frequentemente, por *Neospora hughesi*. A infecção ocorre pela ingestão de esporocistos eliminados nas fezes de gambás, hospedeiros definitivos do parasito. Após a infecção, os protozoários podem alcançar o sistema nervoso central (SNC), onde provocam lesões inflamatórias que se manifestam por sinais neurológicos variados. As dificuldades diagnósticas, aliadas à escassez de dados epidemiológicos e à subnotificação de casos, evidenciam o caráter negligenciado da doença. Relata-se o atendimento de um equino, macho, Mangalarga Marchador, 16 anos de idade, apresentando como queixa principal desvio lateral de cabeça e pescoço, associado a desequilíbrio dos membros pélvicos. Ao exame neurológico observaram-se head tilt à direita, estrabismo ventrolateral e nistagmo, além de redução da resposta à ameaça e do reflexo palpebral. Também foram observadas dificuldade na apreensão de alimentos, com queda de alimento pela cavidade oral, redução da sensibilidade facial e assimetria labial. Verificou-se ainda diminuição dos reflexos cérvico-facial e músculo-cutâneo no lado direito, além de redução da mobilidade lateral do pescoço. O animal apresentava ataxia e propriocepção reduzida nos quatro membros. O conjunto de sinais neurológicos foi compatível com comprometimento do nervo vestibulococlear (VIII par craniano) e síndrome vestibular. Foi instituída terapia anti-inflamatória e de suporte, com administração de dimetilsulfóxido, dexametasona e antioxidantes, além de diclazuril, diante da suspeita clínica de EPM. O animal recebeu alta hospitalar após 14 dias de internação; entretanto, após o retorno à propriedade, houve agravamento do quadro neurológico, com episódios convulsivos, dificuldade de permanecer em estação e evolução para óbito. À necropsia observaram-se lesões de encefalomielite não supurativa multifocal no SNC, caracterizadas por gliose, congestão e edema perivascular, além de edema e hemorragias perineurais no nervo facial esquerdo. Os achados clínicos e anatomopatológicos foram sugestivos de infecção por *Sarcocystis neurona*, com manifestações compatíveis com síndrome vestibular.

Palavras-chaves: bambeira; equino; neurológico; *Sarcocystis neurona*.

COMPACTAÇÃO GÁSTRICA SECUNDÁRIA À BABESIOSE EM EQUINO: RELATO DE CASO

Bruna Gischewski VILELA^{1*}, Daira Darlen Malta Neri de MELO², Adrieli Alves Vieira VIEIRA¹, Renata Aparecida CORREIA³, João Paulo CORREIA⁴, Ticiane Meireles SOUSA⁵

1- Mestranda do Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.

2- Médica Veterinária graduada pelo Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

3- Graduanda do Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

4- Mestrando do Departamento de Agricultura, Faculdade de Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras.

5 - Docente do Departamento de Medicina Veterinária, Hospital Veterinário de Grandes Animais, Universidade Federal de Lavras.

*brunagischewski@gmail.com

A babesiose equina é uma hemoparasitose causada pelos protozoários *Babesia* spp. e *Theileria equi*, transmitidos por carrapatos, caracterizada pela invasão e destruição de eritrócitos, resultando em anemia hemolítica, febre, icterícia, letargia e redução do desempenho atlético. Em casos mais graves, as alterações sistêmicas decorrentes da hemólise e da resposta inflamatória podem comprometer diferentes sistemas orgânicos. Apesar de amplamente distribuída em regiões tropicais e subtropicais e de seu impacto sanitário e econômico na equideocultura, a enfermidade é frequentemente considerada uma doença negligenciada, em virtude da subnotificação, das limitações diagnósticas em condições de campo e da insuficiente inclusão em programas sanitários. Relata-se o caso de um equino macho, da raça Mangalarga Marchador, com aproximadamente quatro anos de idade, atendido com histórico de desconforto abdominal iniciado no dia anterior, caracterizado por escavação, decúbito e rolamentos. Ao exame clínico observaram-se frequência cardíaca de 56 bpm, frequência respiratória de 18 rpm, temperatura retal de 39 °C, mucosas róseas com fundo icterico, desidratação estimada em 8% e motilidade intestinal discretamente reduzida. À sondagem nasogástrica houve drenagem abundante de conteúdo fermentado composto por silagem e capim, compatível com compactação gástrica. Logo, inicialmente, instituiu-se tratamento com sondagem nasogástrica, lavagem gástrica, administração de laxante e fluidoterapia intravenosa com solução de ringer com lactato, sendo observada a resolução do quadro de desconforto abdominal. Considerando a presença de febre e icterícia, realizou-se pesquisa de hematozoários por meio de esfregaço sanguíneo, evidenciando inclusões intraeritrocitárias sugestivas de *Babesia* spp., confirmando o diagnóstico de babesiose. Diante do resultado, foi instituída terapia específica com imidocarb, associada às medidas de suporte já estabelecidas, sendo observada melhora clínica progressiva. O caso ressalta a importância da inclusão de hemoparasitoses no diagnóstico diferencial de síndromes cólicas em equinos, especialmente quando associadas a sinais sistêmicos, e sugere que a babesiose pode predispor a alterações digestivas secundárias, como compactações, possivelmente relacionadas à redução da ingestão alimentar, alterações metabólicas, diminuição da motilidade gastrointestinal e comprometimento do estado geral do animal.

Palavras-chaves: *Babesia* spp.; carrapato; cólica; hemoparasitose.

SÍNTESE E AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE BENZOILBENZOFURANOS FRENTE A MICOBACTÉRIAS NÃO-TUBERCULOSAS

Esthefany Scalco OLIVEIRA ^{1*}, Alfredo Salomão DIQUEI, Camile CHAGAS², Fallon dos Santos SIQUEIRA², Marli Matilo Anraku de CAMPOS², Diogo Teixeira CARVALHO¹

1- Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas

2- Departamento de Análises Clínicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria

*esthefany.oliveira@sou.unifal-mg.edu.br

As infecções causadas por micobactérias não tuberculosas (MNT), pertencentes ao gênero *Mycobacterium*, têm apresentado aumento significativo de incidência em todo o mundo. Dentre essas, destaca-se *M. ulcerans*, causador da doença infecciosa negligenciada conhecida por úlcera de Buruli, que afetou mais de 28 mil indivíduos entre 2012 e 2024 em diferentes continentes, afetando principalmente regiões de baixa renda e com infraestrutura de saúde limitada. Nesse contexto, e por conta do aumento da resistência antimicrobiana, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de novos agentes farmacológicos. Compostos fenilpropanoides, como eugenol e diidroeuugenol, têm despertado interesse devido ao seu potencial antimicrobiano, especialmente como agentes antibacterianos. De forma complementar, derivados benzofurânicos emergem como uma classe promissora na química medicinal, devido à ampla gama de atividades farmacológicas descritas, com destaque para a atividade antibacteriana. Assim, por meio da estratégia de hibridação molecular entre benzofuranos e fenilpropanoides, neste trabalho foram obtidos híbridos moleculares com o objetivo de identificar potenciais candidatos a *hits* com atividade antimicrobiana, especialmente contra micobactérias. Foram sintetizadas até o momento sete substâncias por meio de uma rota sintética composta por duas etapas, com rendimentos variando entre 12% e 82%. Os compostos obtidos foram devidamente caracterizados por espectroscopias de RMN e no IV, bem como por determinação de faixa de fusão. Posteriormente, as substâncias foram avaliadas em ensaios de microdiluição seriada quanto à sua atividade contra as espécies *M. fortuitum*, *M. massiliense* e *M. abscessus*. Os resultados preliminares obtidos, com valores de CIM variando de não inibição a 50 µg mL⁻¹ indicaram que as modificações estruturais realizadas conferiram atividade frente às cepas avaliadas. Embora tenham atividade mediana a baixa, os derivados mais ativos encontram-se em processos de otimização estrutural e estudos de citotoxicidade, com o objetivo de se descobrir compostos superiores contra micobactérias, inclusive *Mycobacterium ulcerans*, previsto em estudos futuros.

Palavras-chaves: antimicobacterianos; fenilpropanoides; híbridos moleculares.

Apoio: FAPEMIG (APQ APQ-01455-24 e APQ-00544-23) e CNPq (305476/2025-4)

SÍNTESE, CARACTERIZAÇÃO E AVALIAÇÃO BIOLÓGICA DE AURONAS HALOGENADAS E METOXILADAS COMO AGENTES ANTIMICOBACTERIANOS

Bruno Vieira LIMA¹, Letícia Maciel Santos CORCINO¹, Leonardo Scallione TEMPESTA¹,
Alfredo José do NASCIMENTO NETO¹, Camile CHAGAS², Fallon dos Santos
SIQUEIRA², Marli Matiko Anraku de CAMPOS², Diogo Teixeira CARVALHO¹

1- Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal de Alfenas

2- Departamento de Análises Clínicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Maria

*bruno.vieira@sou.unifal-mg.edu.br

Micobactérias não tuberculosas (MNTs) é a denominação de um grupo de bactérias emergentes na epidemiologia global. Em sua maioria, as MNTs provocam infecções oportunistas, como as causadas em hospitais e cirurgias ou casos peculiares, como a espécie *M. ulcerans*, responsável pela doença negligenciada conhecida por Úlcera de Buruli, cuja epidemiologia indica maior incidência em áreas ribeirinhas do Oeste da África. Além disso, as MNTs possuem uma alta resistência às opções terapêuticas mais comuns no mercado, a exemplo da espécie *M. abscessus*. Essa característica, em conjunto com seu caráter oportunista, cria uma necessidade de busca de novos compostos que incrementem o arsenal terapêutico para os mais diversos casos. Nesse contexto há as auronas, classe de produtos naturais e sintéticos que foram o alvo desta pesquisa por serem candidatas promissoras ao combate às MNTs, por suas propriedades antimicrobianas de destaque, além de antitumorais e anti- inflamatórias. Assim, foram sintetizados dez derivados aurônicos a partir da condensação aldólica ácido-catalisada de 6-hidroxibenzofuran-3(2H)-ona com diversos aldeídos aromáticos funcionalizados com halogênios ou grupo metoxila. Os compostos foram obtidos com rendimentos na faixa 39-98% e foram caracterizados por análises espectroscópicas no IV e de RMN, além da determinação da faixa de fusão e fator de retenção cromatográfico. Posteriormente, os compostos obtidos foram submetidos a triagem quanto ao seu potencial bioativo contra três espécies de micobactérias: *Mycobacterium fortuitum*, *M. massiliense* e *M. abscessus*. Os resultados preliminares mostraram valores discretos de concentração inibitória mínima, variando de 200 a 25 µg mL⁻¹, com destaque para três compostos mais ativos, de natureza halogenada. Com estes resultados, concluiu-se que três dos produtos obtidos possuem atividade promissora contra micobactérias, enquanto os demais apresentam atividade mediana. Dessa forma, os estudos estão em continuidade para a otimização estrutural das auronas mais ativas com o objetivo de potencializar a ação ou revelar novas promessas dentre os mesmos compostos e, em breve, investigar seu potencial com *M. ulcerans*.

Palavras-chaves: produtos naturais; micobactérias, Úlcera de Buruli, doenças negligenciadas

Apoio: FAPEMIG (APQ APQ-01455-24 e APQ-00544-23) e CNPq (305476/2025-4)

SINERGIA ENTRE UNIVERSIDADE, ESCOLA PÚBLICA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DE DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

MARTINS¹, Bianca Ribeiro; GARCIA², Hortênsia Vitória Tavares; MAGRI³, Emilly Kamilly Silva; FILHO³, Geovane Viana Rocha; FERNANDES⁴, Alexandra Almeida Pinheiro Chagas; BORGES⁴, Mireia da Silva; GAUDÊNCIO⁴, Lilian Aparecida dos Santos; REZENDE⁵, José Geraldo; FERREIRA³, Sidney de Almeida*

1- Universidade Federal de Lavras (UFLA), Ciências Biológicas, Departamento de Biologia (DBI)

2- Universidade Federal de Lavras (UFLA), Medicina Veterinária, Departamento de Medicina Veterinária (DMV)

3- Universidade Federal de Lavras (UFLA), Medicina, Departamento de Medicina (DME)

4- Vigilância em Saúde de Lavras, Prefeitura Municipal de Lavras, MG Brasil

5- Docente na rede municipal de Lavras, Prefeitura Municipal de Lavras, MG Brasil

*sidney@ufla.br

O controle de agravos negligenciados (AN) é complexo e demanda parcerias com diferentes setores da sociedade, sendo a educação ambiental e em saúde, um aspecto estratégico. Porém, este ainda carece de melhores incentivos. O objetivo deste trabalho foi estabelecer práticas pedagógicas para ensino e aprendizagem significativa sobre o enfrentamento de AN sob o olhar da educação ambiental e da Saúde Única. Para isto, um projeto de extensão de uma universidade federal sul mineira estabeleceu parceria com a Vigilância em Saúde (VS) Municipal e seis escolas públicas de ensino básico com participação de docentes e estudantes. Portanto, não houve coleta de dados individuais nem identificação das pessoas. As ações foram voltadas ao controle das leishmanioses, esporotricose e arboviroses (LEA). Foram realizadas formações recíprocas sobre os temas com foco nos docentes, utilizando-se as técnicas “O que sabemos sobre” e roda de conversa para troca de experiências. Também foi realizado um diagnóstico da situação ambiental local e sua relação com as doenças por observação direta. Os docentes ministraram aulas com seus estudantes, de modo a promover engajamento conforme a realidade ambiental comunitária. As dúvidas e demandas levantadas subsidiaram uma culminância, na qual uma metodologia didática ativa foi planejada e executada junto ao público escolar e à comunidade adjacente para consolidar conhecimentos básicos necessários ao controle das LEA. Como resultados, foram estabelecidas as práticas de Rotação por Estações para abordar a esporotricose e feira de Ciência e Cultura para trabalhar as leishmanioses e arboviroses nas quais os estudantes tiveram protagonismo. Cerca de 715 alunos e 20 docentes participaram com sucesso deste projeto, evidenciando flexibilidade pedagógica e potencial de generalização dos procedimentos, uma vez que as ações foram co-planejadas conforme peculiaridades locais. Estas abordagens resultaram em engajamento da comunidade escolar, aumento de demandas à VS (notificação de casos e captura de animais errantes), associação entre impactos ambientais-doenças e permanência das ações nas escolas. Com isto, outros AN serão trabalhados como acidentes com animais peçonhentos e a doença de Chagas. Em suma, este trabalho evidencia a relevância das parcerias em rede, gerando desmistificação dos temas e aclarando a necessidade de atuação articulada entre universidade, serviços de saúde e escolas básicas.

Palavras-chaves: Doenças Negligenciadas, Educação em Saúde, Universidade, Escolas Básicas, Vigilância em Saúde.

Apoio: FAPEMIG, PROEC UFLA

MONITORAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DA COVID-19 EM PROFISSIONAIS DA SAÚDE: EFEITOS DA VACINAÇÃO NO CENÁRIO HOSPITALAR

Talita Mateus de MELO^{1}, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE²*

1- Graduada em Enfermagem, Mestre em Ciências da Saúde.

2- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras – MG.

*talitab115@hotmail.com

Desde o surgimento dos primeiros casos em 2019, profissionais da saúde (PS) do mundo mobilizam esforços para o enfrentamento à COVID-19, doença causada pela infecção do vírus SARS-CoV-2. As atividades laborais destes profissionais contribuem sobremaneira para uma maior exposição ao vírus. Diante do afastamento de PS infectados, os recursos humanos na área da saúde se tornaram escassos, culminando em remanejamentos frequentes, sobrecarga de trabalho e estresse para os profissionais substitutos, o que em alguns casos levou ao maior risco de infecção. Ante o exposto, este estudo teve como objetivo monitorar os casos de infecção pelo SARS-CoV-2 em PS no ambiente hospitalar antes e após a vacinação contra à COVID-19, entre junho de 2020 à novembro de 2022. Trata-se de um estudo transversal observacional que foi conduzido em uma unidade hospitalar credenciada para o atendimento ambulatorial, internação clínica e de terapia intensiva de pacientes com COVID-19 em toda microrregião de Lavras. Foi realizada uma pesquisa documental no Serviço de Vigilância Epidemiológica Hospitalar (SVEH) para identificar os PS que foram infectados pelo SARS-CoV-2. Dos 420 PS da instituição, 197 testaram positivo (46,9%), sendo esses convidados a responderem um questionário que objetivava obter dados sociodemográficos, histórico de saúde e informações sobre a evolução da infecção pelo SARS-CoV-2. Um total de 123 profissionais respondeu ao questionário e foram incluídos na presente análise. A idade variou de 21 a 69 anos entre os PS. Um total de 94 (76,4%) PS eram do sexo feminino. O perfil profissional mais afetado foi o de enfermeiros (58,6%), seguido dos auxiliares de limpeza (37,5%) e técnicos de enfermagem (31,5%). Os setores de Síndromes Gripais e UTI adulto obtiveram maior proporção de PS positivos. Em relação ao estado vacinal contra à COVID-19, 113 (91,9%) PS receberam as três doses e 2 (1,6%) não foram vacinados. Seis PS (4,9%) evoluíram para um quadro clínico grave e foram hospitalizados, sendo 3 (2,4%) em UTI, com 1 óbito por COVID-19, todos no período anterior à vacinação. A alta adesão à imunização contribuiu para a ausência de casos graves, internações e óbitos no período pós-vacinação, embora não tenha prevenido a ocorrência de novos casos de infecção. O desenvolvimento de vacinas foi crucial para o enfrentamento à pandemia, entretanto, o surgimento de novas variantes tem imposto desafios aos sistemas de saúde.

Palavras-chaves: Epidemiologia; SARS-CoV-2; Profissionais da Saúde; Vacinação.

IMPACTO DA COINFECÇÃO LEISHMANIOSE VISCERAL e HIV NA MORBIMORTALIDADE: REVISÃO NARRATIVA

Leticia Santos VILLAR^{1*}, Analice Caldeira SILVA¹, Vitória Karla Fernandes RABELO¹,
Giovane Cardoso QUERIDO¹, Vítor Luís Tenório MATI¹

1- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras

*leticia.santosvillar@gmail.com

A Leishmaniose visceral é uma doença negligenciada de elevada letalidade quando não tratada e a associação com o HIV tem se mostrado como um importante desafio para o controle da doença, uma vez que ambas interagem de forma sinérgica, agravando a evolução clínica e dificultando o manejo terapêutico. O objetivo deste estudo foi analisar o impacto da coinfeção leishmaniose visceral e HIV na morbimortalidade dos indivíduos acometidos, com ênfase nos desafios clínicos, diagnósticos e terapêuticos. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada nas bases PubMed e Portal de Periódicos CAPES, utilizando os descritores “leishmaniasis”, “HIV”, “coinfection”, “impact” e “Brazil”. Foram incluídos artigos publicados entre 2016 e 2026, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem aspectos clínicos, diagnósticos, terapêuticos e epidemiológicos da coinfeção leishmaniose visceral e HIV. Foram encontrados 14 estudos, dos quais 6 foram selecionados para compor a análise. Os achados indicam que a coinfeção entre leishmaniose visceral e HIV está associada a um importante agravamento do quadro clínico e a um pior prognóstico, visto que a interação entre os dois patógenos compromete a resposta imunológica. Ocorre uma progressão acentuada da infecção por *Leishmania* spp., pois a redução de linfócitos CD4+ que ocorre no HIV favorece a replicação parasitária, e, de forma paralela, a infecção por *Leishmania* spp. pode aumentar a replicação viral do HIV, acelerando sua evolução para formas mais graves. Do ponto de vista clínico, pacientes coinfectados apresentam maior risco de desenvolver formas sintomáticas da leishmaniose visceral, manifestações atípicas das comorbidades e maior dificuldade diagnóstica. Além disso, a coinfeção também está associada a maior risco de recaídas e menor resposta terapêutica, mesmo com o uso de terapia antirretroviral e esquemas combinados. Evidências indicam que pacientes coinfectados apresentam menor taxa de cura, maior toxicidade aos tratamentos e necessidade de profilaxia secundária prolongada. Ainda, dados epidemiológicos indicam maior letalidade entre indivíduos coinfectados em comparação aos casos de leishmaniose isolada. Sendo assim, a coinfeção está associada a piores desfechos clínicos e aumento da mortalidade. Frente a essa realidade, o manejo clínico integrado, a qualificação das equipes de saúde e o fortalecimento da vigilância epidemiológica são essenciais para reduzir a morbimortalidade associada à coinfeção.

Palavras-chaves: Doenças Negligenciadas; Imunossupressão; Recidiva; Diagnóstico Clínico; Vigilância Epidemiológica.

RANGELIOSE EM CANÍDEOS NO BRASIL: REVISÃO DE LITERATURA

Laura Quintão REZENDE^{1*}, Jacqueline Antunes RAMOS¹, Samuel Fonseca de ANDRADE¹, Layana Eduarda Reis VIANA¹, Fabricio Nascimento GAUDÊNCIO²

1- Discente do Curso de Medicina Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (FZMV - UFLA).

2- Docente da Disciplina de Patologia Clínica Veterinária. Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (FZMV - UFLA).

*lauraquintao04@gmail.com

A rangeliose, doença causada pelo protozoário *Rangelia vitalii*, é transmitida pelo carrapato *Amblyomma aureolatum*, vetor identificado com maior incidência em áreas da Mata Atlântica e Pampa no Brasil, com predomínio em zonas rurais ou periurbanas. Evidências atuais apontam os canídeos silvestres como os reservatórios naturais do protozoário, enquanto os cães domésticos atuam na condição de hospedeiros acidentais. Embora não conste oficialmente no rol de doenças negligenciadas da OMS, tal patologia apresenta um perfil epidemiológico característico de negligência no território nacional. Os principais sinais clínicos cursam com anemia, icterícia, hipertermia, esplenomegalia, linfadenomegalia generalizada, epistaxe, hematêmese, hemorragia ao longo do trato gastrointestinal e sangramento persistente pelas pontas das orelhas. Na maioria dos casos, o hemograma sugere anemia hemolítica imunomediada com predomínio de achados de anemia regenerativa, tais como anisocitose, policromasia, metarrubríctos e corpúsculos de Howell-Jolly além de leucocitose, linfocitose, neutrofilia e monocitose. A detecção é frequentemente subdiagnosticada devido à semelhança clínica com a babesiose e à inviabilidade econômica de métodos moleculares (PCR) em áreas rurais, embora o sequenciamento genético seja o padrão ouro para o diagnóstico. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura narrativa com enfoque no diagnóstico e epidemiologia da rangeliose no Brasil. A revisão narrativa foi conduzida por meio de busca não sistematizada nas bases de dados SciELO, PubMed e Google Scholar, utilizando descritores relacionados à rangeliose, *Rangelia vitalii*, diagnóstico e epidemiologia. Foram incluídos artigos originais, revisões e relatos de caso publicados em português e inglês, sem delimitação rígida de período, priorizando estudos conduzidos no Brasil. A seleção dos trabalhos baseou-se na relevância temática e na contribuição para a compreensão clínica e epidemiológica da enfermidade. A interface urbano-silvestre, assim como a prevalência de canídeos errantes e /ou ferais, configura-se como o principal fator de risco para a transmissão entre canídeos silvestres e domésticos e investigações sobre o ciclo biológico do agente e a implementação de políticas de vigilância epidemiológica contribuirão para mitigar o subdiagnóstico e mensurar o real impacto da enfermidade no cenário nacional.

Palavras-chaves: Rangeliosis; *Rangelia vitalii*; otorrágia.

**ALEITAMENTO MATERNO E OLIGOSSACARÍDEOS DO LEITE HUMANO:
LIMITES TECNOLÓGICOS DAS FÓRMULAS INFANTIS E IMPLICAÇÕES PARA
EQUIDADE EM SAÚDE**

Lucas do Amaral CHEREM¹; Maria Tarsila Vital de CARVALHO¹; Maria Eduarda de Aguiar SILVA¹; Stephanie Souza MEIRELES¹; Helisnay de Souza ARAÚJO¹; Julia Luna Beltrão PEREIRA NETO¹; Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE²; José CHEREM^{2}*

1- Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

2- Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

* jose.cherem@ufla.br

O estabelecimento da microbiota intestinal na primeira infância constitui eixo central da programação biológica de longo prazo, sendo fortemente influenciado pelo padrão alimentar neonatal. Este estudo apresenta uma revisão de escopo conduzida conforme o protocolo PRISMA-ScR, com busca nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, incluindo publicações entre 2015 e 2025 que investigaram, por abordagens metagenômicas, a relação entre alimentação infantil e microbiota em crianças de 0 a 5 anos. Foram incluídos 47 estudos. Os resultados indicam que o aleitamento materno promove uma configuração microbiana especializada, com predomínio de *Bifidobacterium*, maior produção de metabólitos imunomoduladores e menor colonização por microrganismos oportunistas. Em contraste, fórmulas infantis induzem maior diversidade precoce, associada a perfis menos seletivos e potencialmente pró-inflamatórios. A introdução de compostos bioativos, especialmente os oligossacarídeos do leite humano (HMOs), representa avanço relevante, promovendo aproximação parcial ao microbioma de referência, sem reproduzir sua complexidade estrutural e funcional. Destaca-se a predominância de estudos financiados pela indústria e a heterogeneidade metodológica, limitando a extrapolação dos achados e reforçando a necessidade de investigações independentes. Conclui-se que o aleitamento materno permanece como padrão biológico de referência para o desenvolvimento da microbiota intestinal e maturação imunometabólica, com superioridade consistente em desfechos de saúde. Sob a perspectiva do life-course, exposições precoces moldam trajetórias biológicas e sociais, podendo influenciar riscos cumulativos ao longo da vida. A promoção do aleitamento materno configura-se como estratégia estruturante de equidade em saúde.

Palavras-chaves: Microbiota intestinal; Aleitamento materno; Fórmulas infantis; Oligossacarídeos do leite humano; Equidade em saúde.

SÍNTESE DE GLICOCOMPOSTOS DO TIPO EUGENOL-LIKE COM POTENCIAL AÇÃO ANTIBACTERIANA

Izabelli Vitória SAPATINI^{1*}, Sílvia Ramos dos Santos NETO¹, Ana Laura Marques TRINCA¹, Laura Maia da SILVA¹, Matheus Felipe Gregório GALDINO¹, Diogo Teixeira CARVALHO¹, Tatiana Teixeira de MIRANDA², Lucas Lopardi FRANCO¹

1- Departamento de Alimentos e Medicamentos, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal De Alfenas.

2- Departamento de Microbiologia e Imunologia, Faculdade de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas.

*izabelli.sapatini@sou.unifal-mg.edu.br

Em um cenário caracterizado pelo crescente aumento de casos de resistência bacteriana ao redor do mundo, surge a necessidade de desenvolvimento de novos fármacos com potencial bactericida e bacteriostático. Dentro da área de química orgânica e medicinal uma das estratégias de desenvolvimento de novos bioativos envolve a glicoquímica que permite o acoplamento de carboidratos em agliconas de interesse terapêutico, como fármacos ou bioativos naturais, promovendo relevante ganho em suas propriedades farmacocinéticas e farmacodinâmicas. Neste trabalho apresentamos a síntese e caracterização de 12 glicosídeos derivados de D-glicose, D-galactose e N-acetilglicosamina que foram acoplados ao eugenol ou análogos, compostos de ampla atividade antibacteriana relatados na literatura científica. As substâncias foram preparados por peracetilação do carboidrato com rendimentos quantitativos (99%), seguida de sua conversão no derivado halogenado com bons rendimentos (~75%), que foram, por fim, glicosilados por método de Koenigs-Knorr com rendimento satisfatório (~50%). Em todas as etapas foi empregada a recristalização como método de purificação, fornecendo os doze glicosídeos com alto grau de pureza. Todos os compostos foram caracterizados por temperatura de faixa de fusão, espectroscopia no infravermelho e espectrometria de RMN. Os cristais obtidos serão utilizados para obtenção de seus raios-X e todos os compostos estão em fase de estudos para avaliar seu potencial contra bactérias responsáveis por doenças periodontais e contra bactérias multirresistentes.

Palavras-chaves: Antibacterianos; tipo-Eugenol; glicoquímica; resistência bacteriana.

Apoio: CAPES, CNPq, FAPEMIG, UNIFAL-MG.

BOTULISMO EM *Larus dominicanus* COMO SENTINELA DOS IMPACTOS ANTRÓPICOS NO LITORAL SUL DO BRASIL (2022–2025)

Bianca Rebouças RAMALHO^{1*}, Bianca Shizue Pinheiro YAMADA², Bruna Henrique Pinto da SILVA³, Ana Carolina Vaz AVELINO⁴, Thiago Henrique Anunciação de OLIVEIRA⁴, Ana Luiza Magalhães de CASTRO⁵, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA⁶, Ana Clara Santos BRANQUINHO⁶, Adriana Silva ALBUQUERQUE⁷, Djeison Lutier RAYMUNDO⁸

1- Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET MV), DMV/FZMV/UFLA

2- Acadêmica do 6º período de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

3- Mestranda no Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, SPV/DMV/FZMV/UFLA.

4- Acadêmico(a) do 9º módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

5- Acadêmica do 8º módulo de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

6- Médico(a) Veterinário(a) Residente em Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

7- Médica Veterinária da Unidade de Monitoramento de Praia da Baía de Santos (PMP-BS).

8- Professor Associado do Departamento de Medicina Veterinária, DMV/FZMV/UFLA.

*bianca.ramalho@estudante.ufla.br

O botulismo é uma doença aguda, não contagiosa, causada pela ingestão de toxinas produzidas pelo *Clostridium botulinum*, uma bactéria Gram-positiva amplamente presente no ambiente, mas ainda pouco investigada. Apesar de subdiagnosticada e negligenciada, trata-se de uma importante ameaça no contexto da saúde única, sendo reconhecida como uma das principais causas de mortalidade em aves silvestres, especialmente marinhas. Este estudo tem como objetivo avaliar o botulismo em *Larus dominicanus* (gaivotão) como marcador dos impactos antrópicos no litoral sul do Brasil, por meio da caracterização epidemiológica dos casos entre 2022 e 2025. Foram analisados 118 indivíduos de gaivotão, recebidos para necropsia – os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática (SIMBA). Das gaivotas analisadas, 7,6% (9/118) apresentaram morte associada a afogamento ou asfixia e 54% (64/118) a intoxicação, que clinicamente, foi observada como sinais incoordenação, fraqueza, paralisia flácida dos membros pélvicos, asas caídas, e dificuldade de permanecer em estação. Considerando-se os achados clínico-patológicos, especialmente nestes casos, sem lesões macroscópicas relevantes, tais ocorrências – aproximadamente 62% (73/118) – foram interpretadas como sugestivas de botulismo. Embora o diagnóstico definitivo dependa de confirmação laboratorial, a ausência de alterações significativas à necropsia, aliada principalmente ao histórico clínico-epidemiológico, sustenta a atribuição dos óbitos à intoxicação por toxina botulínica. As mortes foram registradas em 14 praias distribuídas pelo estado de Santa Catarina. No entanto, três localidades — Itapirubá/Norte, Praia do Gi e Itapirubá/Sul — concentraram aproximadamente 45% dos casos com diagnóstico presuntivo de botulismo em gaivotas. Essas áreas apresentam intensa atividade humana, favorecendo a deposição de resíduos e o acúmulo de matéria orgânica. Esse cenário cria condições ideais para o *C. botulinum* e a produção de sua toxina, configurando um fator relevante para a ocorrência dos casos observados. Dessa forma, os achados reforçam o botulismo como uma importante causa de mortalidade em *L. dominicanus*, com impacto na conservação dessa e de outras espécies. Além disso, a maior frequência da enfermidade em áreas sob influência humana evidencia o papel das atividades antrópicas na manutenção e disseminação de *C. botulinum* e suas toxinas na fauna silvestre, bem como a deposição de lixo em ambientes naturais.

Palavras-chaves: ave marinha; *clostridium botulinum*; gaivotão.

Apoio: UFLA, CAPES, FAPEMIG, CNPQ.

SALMONELOSE EM EQUINOS: ACHADOS ANATOMOPATOLÓGICOS EM ESTUDO RETROSPECTIVO (2020-2026)

Thiago Henrique Anuniação de OLIVEIRA ^{1*}, Ana Paula Cassiano da SILVA¹, Daniel WOUTERS¹, Djeison Lutier RAYMUNDO¹, Mary Suzan VARASCHIN¹, Flademir WOUTERS¹, Angélica Terezinha Barth WOUTERS¹, Ana Carolina Vaz AVELINO¹, Ana Luiza Magalhães de CASTRO¹, Bianca Rebouças RAMALHO¹

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.

*thiago.oliveira9@estudante.ufla.br

A salmonelose é uma doença infecciosa causada por bactérias do gênero *Salmonella* e está associada a distúrbios gastrointestinais graves, com diarreia e morte aguda. Apesar de sua relevância sanitária e zoonótica, a doença é frequentemente subdiagnosticada, configurando-se como doença negligenciada. A salmonelose em equinos pode ocorrer em surtos em ambientes com alta densidade populacional e é transmitida pela ingestão de alimentos ou água contaminados por fezes de animais infectados. Este estudo descreve achados epidemiológicos e anatomopatológicos associados à infecção por *Salmonella* sp. em equinos. Foi realizada análise descritiva retrospectiva dos equinos necropsiados de janeiro de 2020 a março de 2026, totalizando 22 equinos com lesões macroscópicas e microscópicas compatíveis com salmonelose, dos quais cinco tiveram confirmação por meio de cultura microbiológica. A maior parte dos animais (18) tinha até oito meses de idade, enquanto quatro tinham de quatro a nove anos. Três propriedades tiveram dois a quatro casos de necropsia sendo realizadas no mesmo período. Macroscopicamente, as principais alterações encontradas foram hiperemia de serosa e mucosa intestinal associadas a conteúdo liquefeito e fétido, além de pulmões hipocrepitantes e vermelho-escuros e líquido livre na cavidade abdominal. Microscopicamente, observou-se hiperemia, edema e trombose pulmonar difusos acentuados; necrose e trombose em mucosa de intestino grosso e delgado; e no fígado. A maioria dos equinos deste estudo eram jovens, com menos de um ano de idade, achado também apontado pela literatura, reforçando a suscetibilidade de equinos jovens à infecção. A ocorrência de mais de um caso em uma mesma propriedade ressalta uma das características da doença: a ocorrência em surtos. Cultura microbiológica foi realizada em menos da metade dos casos. Ela é importante para a confirmação da doença e a partir dela pode ser realizado antibiograma, com geração de informações úteis quanto à conduta terapêutica. Tal limitação foi relacionada principalmente a alterações pós-mortais, uso prévio de antibióticos e dificuldade de cultura intrínseca ao gênero *Salmonella*. Os achados de necropsia e histopatologia evidenciaram patogenicidade elevada de *Salmonella* sp., resultando em lesões graves, com grandes prejuízos econômicos por doença e morte de animais, além de sua importância como zoonose negligenciada, reforçando a necessidade de vigilância, melhorias no diagnóstico e medidas de controle.

Palavras-chaves: *Salmonella*, surtos, necropsia, diagnóstico laboratorial, zoonose.

SAÚDE DIGITAL E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENFRENTAMENTO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Giovane Cardoso QUERIDO^{1*}, Caroline Laurindo SANTOS², Leticia Santos VILLAR¹, Analice Caldeira SILVA¹, Bianca Rocha SANTOS³

1- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2- Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

3- Médica do Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

*gicquerido@gmail.com

Doenças negligenciadas afetam mais de 1 bilhão de pessoas globalmente, com elevada morbimortalidade e impactos socioeconômicos que evidenciam profundas desigualdades no acesso à saúde. Nesse contexto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem reforçado a necessidade de estratégias inovadoras para populações vulneráveis, tornando as tecnologias digitais e a inteligência artificial (IA) ferramentas de crescente relevância. Este estudo objetiva analisar o papel dessas tecnologias no enfrentamento das doenças negligenciadas, considerando aplicações, limitações, impactos globais, com ênfase em populações de baixa renda. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa nas bases PubMed e SciELO por meio dos descritores "neglected tropical diseases", "artificial intelligence", "digital health", assim como as suas traduções em português, utilizando os operadores booleanos "AND" e "OR", complementada por repositórios da OMS de 2021 sobre o tema. Foram utilizados como critérios de inclusão artigos originais de 2020 a 2025, sendo identificados 24 estudos, dentre os quais foram excluídos aqueles restritos à descoberta de fármacos e editoriais sem dados originais, sendo assim a amostra final consistiu em 7 artigos científicos. Estudos analisados indicam que algoritmos de IA podem contribuir para maior precisão na identificação de áreas de risco, favorecendo intervenções direcionadas e melhor planejamento de recursos. Assim como, modelos de IA demonstraram eficiência no auxílio de identificação precoce de doenças, fornecendo sugestões diagnósticas baseados em padrões observados grandes volumes de dados clínicos, com algoritmos usados para identificar sinais precoces. Dentro do contexto das tecnologias digitais, a Telemedicina contribui para a ampliação da cobertura de cuidados integrais voltados à saúde em regiões remotas; contudo, barreiras estruturais persistem, como baixa infraestrutura, desigualdade de acesso digital e preocupações éticas relacionadas à privacidade. Sendo assim, conclui-se que a integração de IA e tecnologias digitais é promissora, mas sua consolidação ainda depende da transposição de algumas barreiras, como uma regulamentação ética robusta, investimento estrutural, desenvolvimento de novos estudos que utilizem bancos de dados mais densos para teste e aprimoramento dos algoritmos de IAs e compromisso com a equidade - sob risco de ampliar as disparidades que historicamente marginalizam as populações mais vulneráveis.

Palavras-chaves: Inovação em Saúde; Telemedicina; Vulnerabilidade Social; Ética em Saúde; Sistemas de Informação em Saúde.

CINOMOSE EM CACHORRO-DO-MATO (*Cerdocyon thous*) - RELATO DE DOIS CASOS

Aila Passos SANTOS^{1*}, Ana Paula Cassiano da SILVA², Daniel WOUTERS², Daiane da Cruz FERREIRA², Gabriela Correa LEONCIO⁶, Mary Suzan VARASCHIN³, Flademir WOUTERS³, Angélica Terezinha Barth WOUTERS³, Samantha Mesquita FAVORETTO⁵

1- Graduanda do 60 módulo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA.

2 - Mestrando(a), Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA

3 - Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras - UFLA

4 - Mestrando(a), Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

5 - Médica Veterinária do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

*aila.santos@estudante.ufla.br

A cinomose é uma doença viral multissistêmica causada pelo vírus da cinomose canina (CDV), de alta morbidade e mortalidade, que acomete canídeos domésticos e silvestres. A transmissão ocorre por contato com secreções ou excreções de animais infectados. Este trabalho descreve dois casos de cinomose em canídeos silvestres sob a perspectiva da Saúde Única. Tratava-se de dois cachorros-do-mato (*Cerdocyon thous*) que, devido ao prognóstico desfavorável, foram submetidos à eutanásia e encaminhados para necropsia, na qual foram coletados fragmentos de tecidos, fixados em formol a 10% tamponado e processados por técnica histológica de rotina para análise em microscópio óptico. O primeiro caso foi encaminhado para atendimento veterinário com sinais neurológicos importantes, instabilidade hemodinâmica e teste rápido imunocromatográfico positivo para CDV. À necropsia, foram observados bom estado corporal, linfonodos aumentados de volume e efusão cavitária discreta. A avaliação histológica do cerebelo evidenciou desmielinização com malácia focalmente extensa, inclusões virais eosinofílicas intracitoplasmáticas em algumas células, gliose reativa e nos pulmões havia congestão e edema. No segundo caso, o animal manifestava apatia, incapacidade de manter-se em estação e também apresentou teste rápido positivo para o vírus. Na necropsia destacaram-se linfonodos aumentados de volume, baço reduzido e pulmões vermelhos-escuros, firmes e com áreas esbranquiçadas. Histologicamente, evidenciou-se pneumonia intersticial difusa moderada, com congestão, edema e hemorragia. No tronco encefálico foram observados desmielinização focal com cavitações no parênquima e aumento de celularidade em áreas esparsas. Em ambos os casos, as alterações histopatológicas foram compatíveis com infecção por CDV e evidenciam o caráter neurotrópico e imunodepressor da doença. Em canídeos silvestres, a cinomose permanece à margem de programas sanitários, dependendo indiretamente do controle em cães domésticos. A ausência de tratamento específico limita o suporte clínico, sendo a vacinação a principal medida preventiva. A ocorrência em canídeos silvestres demonstra a circulação viral na interface com cães domésticos, destacando a vulnerabilidade dessas populações silvestres e a carência de estratégias específicas para fauna, reforçando a necessidade de vigilância integrada e ampliação da cobertura vacinal.

Palavras-chaves: canídeo, silvestre, desmielinização, CDV

QUADRO SEPTICÊMICO SUGESTIVO DE SALMONELOSE EM ÉGUA HOSPITALIZADA APÓS ACIDENTE OFÍDICO: RELATO DE CASO

Aila PASSOS SANTOS^{1*}, Tarsila MIKI GOFINET PASOTO¹, Laís PEREIRA CURY¹, Kamilly VITÓRIA RODRIGUES DE ABREU¹, Myllena RIBEIRO CORREA¹, Dandara MARIANA PINHEIRO NASCIMENTO¹, Maria Laura NICK VALADARES¹, Letícia CRISTINA ALVES DA SILVA¹, Márcio GILBERTO ZANGERONIMO¹, Cassiana GONÇALO AYRES¹

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*aila.santos@estudante.ufla.br

A salmonelose é uma enfermidade bacteriana de ampla distribuição, com potencial zoonótico, causada por bactérias do gênero *Salmonella*. Transmitida principalmente pela via fecal-oral, acomete o trato gastrointestinal e pode evoluir para septicemia, sobretudo em animais debilitados. Este trabalho objetiva relatar um caso de salmonelose septicêmica em égua previamente acometida por acidente ofídico, evidenciando infecção secundária em paciente hospitalizado. Trata-se de relato de caso clínico, baseado em dados de anamnese, exame físico, evolução hospitalar e avaliação anatomopatológica pós-morte. Foi atendida uma égua Mangalarga Marchador, seis anos, 355 kg, com histórico de acidente ofídico e edema facial acentuado, submetida a tratamento intensivo. Durante a evolução clínica, o animal apresentou dispneia grave, sendo necessária traqueostomia de emergência, além de extensas áreas de necrose tecidual, com necessidade de desbridamento cirúrgico e antibioticoterapia. Ao exame físico, observaram-se taquicardia (110 bpm), taquipneia (48 mpm), tempo de preenchimento capilar de 4 segundos, mucosas hiperêmicas com halo toxêmico, desidratação (7%) e alteração do estado de consciência, indicando comprometimento sistêmico. Após internação, o animal evoluiu para decúbito e óbito. À necropsia, observou-se mucosa do intestino grosso intensamente hiperêmica e edemaciada, com conteúdo intestinal aquoso e fétido. Microscopicamente, evidenciou-se necrose superficial da mucosa intestinal associada a infiltrado inflamatório predominantemente neutrofílico, hiperemia acentuada e edema submucoso, caracterizando enterocolite aguda necrosante. Os achados clínicos e de necropsia foram compatíveis com enterocolite aguda e quadro septicêmico associado à endotoxemia, sendo o quadro estabelecido como diagnóstico sugestivo de salmonelose septicêmica. A condição clínica prévia, incluindo estresse sistêmico, necrose tecidual e hospitalização prolongada, atuou como fator predisponente para infecção secundária. Apesar de sua relevância clínica e potencial impacto sanitário, a salmonelose ainda representa desafio diagnóstico e de controle em ambientes hospitalares veterinários, especialmente em pacientes imunocomprometidos. Portanto, faz-se necessário reforçar a vigilância epidemiológica e a adoção de medidas rigorosas de biossegurança, considerando o risco ocupacional a profissionais e estudantes, a persistência ambiental do agente e sua importância como zoonose de interesse em saúde pública.

Palavras-chaves: *Salmonella*, infecção secundária, zoonose.

DETECÇÃO MOLECULAR DE *Brucella* spp. EM TECIDOS DE ANIMAIS SILVESTRES E EXÓTICOS EM MINAS GERAIS

Ana Carolina Vaz AVELINO^{1*}, Ana Luiza Magalhães de CASTRO¹, Dirceia Aparecida Costa CUSTÓDIO², Maria Eduarda de Souza Teixeira CAMPOS², Elaine Maria Seles DORNELES¹, Angélica Terezinha Barth WOUTERS¹

1 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

2 - Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras

* ana.avelino1@estudante.ufla.br

A brucelose é uma zoonose bacteriana causada por *Brucella* spp., com impacto econômico significativo e relevância para a saúde pública global, especialmente na bovinocultura. Trata-se de uma doença frequentemente negligenciada, sobretudo em regiões com menor investimento em vigilância, controle sanitário e ações de conscientização. Em animais silvestres pode ocorrer por spillover de rebanhos infectados ou como infecção mantida em populações suscetíveis. Diante disso, este estudo investigou a ocorrência de *Brucella* spp. em animais silvestres no estado de Minas Gerais, utilizando a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) convencional. Foi realizada a coleta de fragmentos teciduais de animais silvestres e exóticos encaminhados para necrópsia de abril de 2023 a dezembro de 2024, totalizando 232 indivíduos, sendo 129 aves, 95 mamíferos, sete anfíbios e um réptil. As amostras foram submetidas à extração de DNA genômico utilizando o Wizard® Genomic DNA Purification Kit (Promega, EUA), com quantificação por espectrofotometria em NanoDrop e avaliação da integridade por eletroforese em gel de agarose a 0,8%. Em seguida, foram armazenadas a -20°C e, posteriormente, submetidas à técnica de PCR convencional para detecção de *Brucella* spp., por meio da amplificação do gene *bcs*p31, utilizando os primers B4 e B5, gerando um fragmento de 223 pb. Foram incluídos controle positivo (ATCC 2308 – RB51) e controle negativo em todos os ensaios. Dentre as 232 amostras analisadas, 19 (8,2%) foram positivas para *Brucella* spp., sendo 14 aves e cinco mamíferos. Na análise por grupo, a proporção de positivos foi maior em aves (14/129; 10,9%) do que em mamíferos (5/95; 5,3%). Os resultados obtidos mostram-se consistentes, contudo, serão posteriormente confirmados por PCR em tempo real, visando aumentar a confiabilidade dos resultados. Dessa forma, destaca-se a PCR como ferramenta de diagnóstico direto que auxilia no monitoramento epidemiológico, bem como a relevância da vigilância de agentes zoonóticos em animais silvestres no contexto da Saúde Única, evidenciando a possível participação desses animais na circulação de *Brucella* spp. e a necessidade de estudos complementares para esclarecer seu papel epidemiológico.

Palavras-chaves: Saúde única, zoonose, brucelose

Apoio: CAPES, CNPq e FAPEMIG

ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO AO HIV: IMPLANTAÇÃO DE ROTINA DE TESTAGEM RÁPIDA PARA IST E PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV (PREP) NO SISTEMA PRISIONAL REFERÊNCIA EM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE LGBTQIA+, LOCALIZADO NO MUNICÍPIO DE NOVA ERA, MINAS GERAIS

Fernanda FERREIRA SOARES PIRES^{1}, Aline Grazielle FERNANDES MARTINS DA COSTA¹, Pollyanna DE OLIVEIRA SILVA¹, Lorena DIAS OLIVEIRA DA SILVA², Gláucia MENDES LOUREIRO³, Driele PEREIRA⁴, Lorenzo CERA BANDEIRA⁴*

1- Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES/MG), Unidade Regional de Itabira;

2- Secretaria Municipal de Saúde de Nova Era, Minas Gerais;

3- Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (SEJUSP);

4- Serviço de Atendimento Especializado/ Centro de Testagem e Aconselhamento/ Unidade Dispensadora de Medicamento (SAE/CTA/UDM) da microrregião de João Monlevade, João Monlevade, Minas Gerais

*fernandafsoaresp@gmail.com.br

Muitos são os desafios enfrentados frente ao controle da transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). No Brasil, as estratégias de prevenção combinada ao HIV, adotam uma abordagem centrada na saúde integral das pessoas, considerando as particularidades de cada indivíduo. A Profilaxia Pré- Exposição ao HIV (PrEP), e a oferta efetiva de Testagem Rápida para as Infecções Sexualmente Transmissíveis (TR - IST) , se constituem como uma importante ferramenta para a eficácia desta estratégia, principalmente para as populações vulneráveis. O objetivo do estudo foi identificar novos casos de IST e prevenir a transmissão do HIV no presídio de referência em População Privada de Liberdade (PPL) LGBTQIA+ localizado no município de Nova Era, região central de Minas Gerais. O presídio de Nova Era é uma unidade de vivência específica, atendendo exclusivamente a população LGBTQIA+ que atualmente conta com 95 PPL e possui uma taxa de infecção de HIV em torno de 10 a 15%. No ano de 2023 foi implantada uma rotina de TR para IST, a partir de uma parceria entre a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Nova Era, Gerência Regional de Saúde (GRS) de Itabira, o Serviço de Atenção Especializada (SAE/CTA/UDM) de João Monlevade e Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (SEJUSP). A partir desta implantação, estabeleceu-se uma rotina de TR do PPL no momento de sua admissão na unidade, e anualmente em toda a população carcerária. No ano de 2025 foi iniciada a oferta de PrEP para os PPL, que são encaminhados ao SAE/CTA/UDM de João Monlevade em grupos de 10 pessoas, onde são acolhidos e passam por atendimento médico, de enfermagem e farmacêutico. A partir das ações rotineiras de TR, foram realizados dois diagnósticos de HIV na instituição. Atualmente, 10 pacientes se encontram em uso de PrEP, com previsão de mais 10 atendimentos para início da profilaxia em abril de 2026. A perspectiva é de que 100% dos PPL que tiverem interesse em aderir ao tratamento, recebam a PrEP e todo o acompanhamento necessário o mais breve possível. Baseado na observação da equipe, verificou-se uma boa adesão desta população nas ações de prevenção e controle das IST na instituição, evidenciada a partir do comparecimento da PPL em todas as ações propostas e na procura por estes serviços de forma espontânea. Conclui-se que o esforço cooperativo entre as diversas instâncias de gestão e assistência à saúde, é um fator fundamental para a oferta equânime dos serviços de saúde e sua adesão, principalmente, ao se tratar de populações vulneráveis, sendo necessária a implementação de políticas públicas que o fortaleçam.

Palavras-chaves: Prevenção combinada; Atenção à saúde prisional; Populações vulnerabilizadas; Equidade no SUS; Cuidado integral.



Seção: Saúde Única

ANÁLISE DE POSSÍVEIS RISCOS BIOLÓGICOS DURANTE A ATIVIDADE DE TRABALHO EM ASSOCIAÇÕES DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DO PROGRAMA ECOCIDADÃO, CURITIBA, PR

Alessandra Furlan PINGUELLI¹ *, Patrícia do Rocio DALZOTO¹, Nicole Isabelle STOCCO², Lucas Rossito de CARVALHO², Leila Maria ZEM³, Janecy Aparecida Chaves SCIAMANNA³ e Andrey José de ANDRADE¹

1- Departamento de Patologia Básica, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

2- Departamento de Zoologia, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

3- Departamento de Educação Ambiental, Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Prefeitura Municipal de Curitiba.

*alessandra.pinguelli@ufpr.br

O Programa ECOCIDADÃO, da Prefeitura Municipal de Curitiba, por meio da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, foi criado em 2007 para enfrentar os desafios na destinação de resíduos. Essa iniciativa reforçou a valorização das atividades de catadores de materiais recicláveis, promovendo a inclusão socioambiental destes e a cadeia de reciclagem do município. O presente estudo propôs coletar e identificar fungos e moscas em associações de catadores, visando identificar possíveis riscos biológicos. Para isso, foram definidos quatro barracões, participantes do programa, sendo os experimentos realizados entre maio e junho de 2025. Variáveis abióticas como temperatura e umidade foram avaliadas. As moscas foram coletadas utilizando armadilhas confeccionadas com garrafas pet e iscadas com banana ou carne bovina em decomposição, expostas por 48h; para os fungos, utilizou-se placas de Petri com meio de cultura de Ágar Batata Dextrose (BDA) expostas por 30 minutos, entre 1 – 1,5m de altura do chão. As moscas foram retiradas das armadilhas e posteriormente fixadas em dupla montagem para armazenamento e identificação, enquanto os fungos foram isolados e identificados por meio de microcultivo. A estimativa do número de Unidades Formadoras de Colônias (UFC) foi feita por contagem direta, aplicando a fórmula de Friberg. Ao todo, foram coletados 149 espécimes da ordem Diptera, distribuídos nas famílias, Drosophilidae (80), Phoridae (59) Fannidae (3), Muscidae (3) e Calliphoridae (1). Os fungos identificados pertenciam aos gêneros *Aspergillus*, *Penicillium* e *Acremonium*. Em três associações, o Valor Máximo Permitido (VMP) de fungos ultrapassou o limite de 750 UFC/m³ de contaminação microbiológica (Resolução-RE No 09 da ANVISA) para ambientes de uso coletivo. As demais amostras microbiológicas encontraram-se dentro das normas estabelecidas pela resolução. A presença desses organismos nos barracões já era esperada, principalmente devido à grande quantidade de matéria orgânica e outros materiais descartados incorretamente na coleta seletiva da cidade. Entretanto, não foi possível relacionar a presença desses indivíduos com possíveis riscos biológicos, porém se reforça a obrigatoriedade do uso de EPIs para garantir a segurança dos catadores, em especial se tratando de moscas causadoras de miíases e fungos oportunistas.

Palavras-chaves: saúde; reciclagem; Diptera; fungos do ar; resíduos

ANIMAIS DE PRODUÇÃO COMO SENTINELAS EPIDEMIOLÓGICAS DA LEPTOSPIROSE EM MINAS GERAIS: UMA ANÁLISE ESPACIAL SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Bruna Gischewski VILELA^{1*}, Adrieli Alves VIEIRA¹, Renata Aparecida CORREIA², João Paulo CORREIA³, Daira Darlen Malta Neri de MELO⁴, Usha VASHIST⁵, Ticiana Meireles SOUSA⁶

1- Mestranda do Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Veterinárias, Universidade Federal de Lavras.

2 – Graduada do Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

3 - Mestrando do Departamento de Agricultura, Faculdade de Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras.

4 – Médica Veterinária graduada pelo Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

5 - Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho.

6 – Docente do Departamento de Medicina Veterinária, Hospital Veterinário de Grandes Animais, Universidade Federal de Lavras.

*brunagischewski@gmail.com

A leptospirose é uma zoonose negligenciada de ampla distribuição, fortemente associada a condições ambientais, manejo produtivo e vulnerabilidades socioeconômicas. Em regiões com intensa atividade agropecuária, a interação entre humanos, animais e ambiente favorece a manutenção e disseminação do agente, destacando o potencial de animais de produção — especialmente bovinos, suínos e equinos — como sentinelas epidemiológicas. Apesar disso, essa abordagem ainda é pouco incorporada às estratégias de vigilância no Brasil. O presente estudo teve como objetivo avaliar a relação entre a distribuição de animais de produção (bovinos, suínos e equinos) e a ocorrência de casos humanos de leptospirose no estado de Minas Gerais, investigando seu potencial como indicadores sentinelas sob a perspectiva da saúde única. Trata-se de um estudo ecológico, com unidades de análise municipais, utilizando dados secundários de casos humanos notificados obtidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e informações sobre densidade de rebanhos provenientes de bases públicas oficiais. A análise incluiu a construção de mapas temáticos, avaliação da autocorrelação espacial global por meio do índice de Moran e identificação de clusters locais utilizando indicadores de associação espacial local (LISA), no ambiente R. Adicionalmente, foi realizada a sobreposição espacial entre áreas de maior densidade animal e incidência da doença, buscando identificar padrões consistentes de circulação do agente. Os resultados evidenciaram padrão espacial significativamente não aleatório ($p < 0,05$), com formação de clusters de alta incidência, especialmente em regiões como Sul de Minas, Triângulo Mineiro e Zona da Mata, caracterizadas por elevada densidade de rebanhos e condições ambientais favoráveis à persistência do agente. Observou-se sobreposição entre áreas classificadas como alto-alto e municípios com maior concentração de bovinos, suínos e equinos, sugerindo o papel desses territórios como potenciais zonas de amplificação da leptospirose. Os achados reforçam o papel dos animais de produção como sentinelas epidemiológicas na dinâmica da leptospirose, evidenciando a necessidade de integração entre vigilância em saúde humana e animal. A incorporação de indicadores zootécnicos às estratégias de monitoramento pode contribuir para a identificação precoce de áreas de risco e para o direcionamento mais eficiente de medidas de controle, no contexto da saúde única.

Palavras-chaves: clusters; vigilância integrada; reservatórios animais; zoonose.

LEISHMANIOSE VISCERAL: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS E FATORES ASSOCIADOS (2015- 2025)

Adrieli Alves VIEIRA^{1*}, Bruna Gischewski VILELA¹, Renata Aparecida CORREIA²
João Paulo CORREIA³, Usha VASHIST⁴

1- Mestranda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

2- Graduanda em Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Lavras

3- Mestrando em Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras

4- Docente do Instituto Federal Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho

*adrieli.vieira@estudante.ufla.br

A leishmaniose visceral (LV) é uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida ao ser humano pela picada da fêmea do mosquito-palha (*Lutzomyia longipalpis*) infectada. Nas Américas, o principal agente etiológico é *Leishmania infantum*. Clinicamente, a doença caracteriza-se por febre prolongada, perda de peso, hepatoesplenomegalia, anemia e comprometimento imunológico, podendo evoluir para óbito em decorrência de complicações como hemorragias, infecções bacterianas, anemia grave, diarreia e alterações cardíacas. No Brasil, a vigilância epidemiológica da LV é realizada por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), coordenado pelo Ministério da Saúde, responsável pelo registro e monitoramento de doenças de notificação compulsória. Este estudo teve como objetivo analisar a distribuição espacial e temporal dos casos confirmados de leishmaniose visceral entre 2015 e 2025, com base em dados do SINAN, identificando os estados mais afetados e discutindo a influência de fatores socioeconômicos na manutenção e expansão da doença. Foram analisadas as variáveis Unidade Federativa de infecção, ano de notificação e casos confirmados no período proposto. Observou-se elevada concentração de novos casos nos estados do Maranhão (4.249 casos), Minas Gerais (3.020), Pará (2.657), Ceará (2.617), Bahia (1.799), Tocantins (1.472) e Piauí (1.430). Em relação aos casos de recidiva, destacaram-se Maranhão (479), Minas Gerais (252), Ceará (223), Tocantins (109), Piauí (106), Bahia (82) e Pará (74). Os dados indicam que a maior incidência nessas regiões está associada a determinantes socioeconômicos, como precariedade habitacional, deficiência de saneamento básico e acesso limitado aos serviços de saúde, fatores que favorecem a manutenção do ciclo de transmissão. Além disso, observa-se crescente urbanização da doença, possivelmente relacionada ao crescimento desordenado das cidades, especialmente em áreas periféricas com infraestrutura inadequada, aliado às mudanças climáticas que favorecem a proliferação do vetor. Conclui-se que a leishmaniose visceral permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, demandando o fortalecimento da vigilância epidemiológica, ampliação do diagnóstico precoce, intensificação das ações de controle vetorial e implementação de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades sociais.

Palavras-chaves: Distribuição regional; saúde pública; doenças negligenciadas.

Apoio Financeiro: Capes, IFSULDEMINAS, UFLA.

TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NO BRASIL: UM PANORAMA A PARTIR DOS DADOS NACIONAIS ENTRE OS ANOS DE 2019 A 2025

Adrieli Alves VIEIRA^{1*}, Bruna Gischewski VILELA¹, Renata Aparecida CORREIA²
João Paulo CORREIA³, Usha VASHIST⁴

1- Mestranda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

2- Graduanda em Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Lavras

3- Mestrando em Agronomia/Fitopatologia, Universidade Federal de Lavras

4- Docente do Instituto Federal Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho

*adrieli.vieira@estudante.ufla.br

A toxoplasmose é uma doença infecciosa causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, cujo ciclo biológico envolve os felinos como hospedeiros definitivos. Esses animais eliminam o parasito no ambiente por meio das fezes, contaminando solo, água e alimentos, o que favorece a infecção de diversas espécies, incluindo aves, mamíferos e seres humanos. Além disso, destaca-se a transmissão vertical, na qual o parasito pode atravessar a placenta durante a gestação, infectando o feto e podendo comprometer seu desenvolvimento. Nesse contexto, a doença apresenta elevada relevância para a saúde pública, especialmente devido às repercussões gestacionais e ao risco de infecção congênita. Este estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos casos de toxoplasmose gestacional notificados no Brasil entre 2019 e 2025 baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), com foco na evolução clínica, nos desfechos e na distribuição geográfica, além de discutir a importância do diagnóstico precoce e da qualidade das informações registradas nos sistemas de vigilância. Dados do SINAN indicam a ocorrência de 74.954 casos no período analisado. Observou-se que a cura foi o desfecho mais frequente, com 39.989 registros, sugerindo adequada assistência pré-natal na maioria dos casos. A mortalidade materna apresentou baixos índices, com 42 óbitos atribuídos diretamente à doença e 40 por outras causas, evidenciando baixa letalidade. Regionalmente, as maiores concentrações de casos ocorreram no Nordeste e Sudeste, com destaque para estados como São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Ceará. Contudo, chama atenção o elevado número de registros incompletos, totalizando 34.883 casos ignorados ou em branco, o que limita análises mais precisas. Portanto, conclui-se que a toxoplasmose gestacional permanece como relevante problema de saúde pública no Brasil. Apesar dos desfechos majoritariamente favoráveis, é fundamental fortalecer ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento das gestantes, bem como aprimorar a qualidade dos registros epidemiológicos, visando subsidiar estratégias mais eficazes de controle da doença.

Palavras-chaves: Saúde coletiva; Doenças parasitárias; Gestação.

Apoio Financeiro: Capes, IFSULDEMINAS, UFLA.

VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE *Aedes aegypti* POR MEIO DE OVITRAMPAS NA MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Beatriz Cunha GONÇALVES^{1*}, Estefane Pereira da SILVA², Pedro Henrique de CASTRO³, Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA³, Maria Alice Ferreira GUIMARÃES¹, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO¹, Nicholas de Campos FERREIRA¹, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵

1- Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras

2 - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.

3 - Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

4- Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

5- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*beatriz.goncalves3@estudante.ufla.br

O mosquito *Aedes aegypti* é um importante vetor de arbovírus como dengue, zika e chikungunya, amplamente disseminado em áreas urbanas e adaptado ao ambiente domiciliar. Seu monitoramento é essencial para a detecção precoce da infestação e o direcionamento de estratégias de controle. Nesse contexto, as ovitrampas destacam-se como ferramentas de baixo custo e fácil aplicação na vigilância entomológica. O presente estudo teve como objetivo avaliar a ocorrência de *A. aegypti* por meio da utilização de ovitrampas em ambiente urbano. Para o preparo da infusão atrativa, foram utilizados 6 L de água dechlorada e 60 g de feno, mantidos em recipiente vedado e incubados em estufa B.O.D. a 28 °C por 24 horas. As ovitrampas foram confeccionadas com garrafas PET de 2 L higienizadas, revestidas externamente com material escuro, contendo palhetas de eucatex (4,9 × 13 cm) parcialmente submersas como substrato para oviposição. As armadilhas foram preenchidas com solução contendo 80% de água e 20% de infusão de feno e monitoradas semanalmente durante quatro semanas em ambiente coberto com fluxo de pessoas. Na primeira semana de análise no laboratório, não foram registrados ovos ou formas imaturas. Na segunda, foram observados 27 ovos de *A. aegypti*. Na terceira, foram contabilizados 132 ovos, além de 1 pupa, 3 larvas de quarto estágio (L4), 1 de terceiro (L3) e 1 de segundo (L2). Na quarta semana, foram registrados 216 ovos, além de 1 pupa e 3 larvas de terceiro estágio (L3), todos pertencentes à mesma espécie. Os resultados evidenciam a eficiência das ovitrampas no monitoramento de *A. aegypti*, com aumento progressivo da atividade reprodutiva ao longo do período, possivelmente associado à temperatura, a parada das chuvas e à permanência de criadouros artificiais, reforçando sua importância na vigilância entomológica. Além disso, o estudo contribui para ações alinhadas ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar), ao auxiliar na prevenção de arboviroses.

Palavras-chaves: oviposição; criadouros artificiais; desenvolvimento larval; atrativo orgânico; densidade populacional.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

PESQUISA DE RESERVATÓRIOS SILVESTRES DE *Brucella* spp. NO PANTANAL E ZONA DA MATA, MG

Beatriz Bonani Zuccolotto^{1*}; Ana Clara de Serpa Carvalho¹, Amanda Carvalho Rosado Ferreira¹, Bruna Gischewski Vilela¹, Dicéia Aparecida da Costa Custódio¹, Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos¹, Marianne Mariane de Araújo Tiengo¹, Elaine Maria Seles Dorneles¹

1- Departamento de Medicina Veterinária/ FZMV – Universidade Federal de Lavras (UFLA) Caixa Postal 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – Brasil

*biazuccolotto@gmail.com, amandaferreira@ufla.br

A brucelose, zoonose de grande impacto econômico e sanitário, é um desafio para o setor agropecuário brasileiro. Sua erradicação é essencial para a saúde pública e para a expansão dos mercados de produtos de origem animal. Considerando o alto potencial de transmissão de *Brucella* spp., a interface entre fauna silvestre e gado doméstico representa risco de disseminação entre essas populações. Diante disso, o estudo teve como objetivo confirmar a presença de espécies de *Brucella* na vida silvestre, empregando técnicas de cultivo microbiológico e reação em cadeia da polimerase (PCR), em amostras provenientes de porcos-monteiros, quatis-de-cauda-anelada, veados-campeiros e lobinhos, oriundas do Pantanal brasileiro e coletadas em seu habitat natural entre 2012 e 2015, bem como de morcegos provenientes de Juiz de Fora, coletados em 2026. As amostras foram obtidas por meio de coleta com swab, abrangendo punções de aspiração por agulha fina, amostras de orofaringe, raspados vaginais e fezes, totalizando 492 amostras. Inicialmente, todas as amostras foram processadas em um laboratório de biossegurança nível 3 segundo Alton et al., 1988. Foram selecionadas aquelas que apresentaram crescimento e resultado positivo no teste de urease, sendo submetidas à extração de DNA, utilizando o Genomic DNA Purification Kit (Wizard, Promega, França), conforme as instruções do fabricante. O gene *bscp31* foi rastreado para identificação do gênero *Brucella* com tamanho 223 pb e com sequências B4-5'- TGG CTC GGT TGC CAA TAT CAA-3' e B5 5'-CGC GCT TGC CTT TCA GGT CTG-3'. Os produtos da PCR foram visualizados por eletroforese em gel de agarose a 1,5%. Dezesseis amostras com características de *Brucella* spp. e urease positiva foram identificadas. De cada uma, selecionaram-se 5 colônias, totalizando 53 subamostras (colônias) igualmente positivas para urease, submetidas à PCR. Ressalta-se que parte das amostras não pôde ser retirada do NB3, decorrente de falhas na inativação, que será repetida posteriormente. Por isso, apenas 47,2% (25/53) das colônias foram processadas. O DNA de *Brucella* spp. não foi detectado em nenhuma das amostras. Os resultados preliminares indicam amostras com características compatíveis com *Brucella* spp., embora negativas na PCR. No entanto, análises complementares estão em andamento, incluindo repetição da inativação e confirmação molecular, sendo necessários estudos adicionais, como outros testes bioquímicos, para consolidar os achados.

Palavras-chaves: Brucelose; Doença Negligenciada; Saúde Única.

MONITORAMENTO ENTOMOLÓGICO DE *Aedes aegypti* (DIPTERA: CULICIDAE) COM USO DE OVITRAMPA NA MORADIA ESTUDANTIL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Estefane Pereira da SILVA^{1*}, Pedro Henryque de CASTRO², Grasielle Caldas D'Ávila PESSOA², Beatriz Cunha GONÇALVES³, Maria Alice Ferreira GUIMARÃES³, Jaqueline Layane da Silva INÁCIO³, Nicholas de Campos FERREIRA³, Ingrid Marciano ALVARENGA⁴, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁵

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.

2- Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

3- Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras.

4- Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

5- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*estefane.silva1@estudante.ufla.br

As arboviroses, doenças virais transmitidas por artrópodes, como a dengue, constituem um dos principais desafios de saúde pública no Brasil. O mosquito *Aedes aegypti*, principal transmissor do vírus (DENV) dessa doença, possui grande adaptação ao ambiente urbano. No Brasil, os ciclos sazonais de chuva e calor estabelecem as condições favoráveis para a incidência dessas doenças. Este trabalho tem como objetivo monitorar a ocorrência de *A. aegypti* em área dentro do campus, na moradia estudantil, relacionando sua presença com fatores ambientais. Utilizou-se uma ovitampa confeccionada com garrafa PET previamente higienizada com água e detergente. Foi cortada a cerca de 17,5 cm e revestida com papel contact preto, contendo uma palheta de eucatex, medindo aproximadamente 4,90 cm x 13 cm, utilizada como substrato para oviposição. O atrativo consistiu em uma solução de 80% de água e 20% de infusão de feno misturados e fermentada em BOD por 24 horas a 28 °C. A armadilha foi instalada no bloco dois da moradia estudantil, possuindo 126 moradores, e inspecionada semanalmente. Durante três semanas, a cada 7 dias, a armadilha era retirada, e a identificação de ovos e de estágios imaturos, feita. Paralelamente, efetuou-se uma inspeção ambiental com o intuito de verificar possíveis locais, ao redor da ovitampa, favoráveis para a reprodução do mosquito, revelando a ausência de recipientes com água parada, mas constatando a presença de um córrego, mata densa nas proximidades da armadilha e diversos vasos de plantas espalhados pelo bloco. Ao fim do levantamento, registraram-se: na primeira semana, 80 ovos e 0 larva (clima ensolarado); na segunda semana, 197 ovos e 10 larvas (semana chuvosa); e, na terceira semana, 170 ovos e 0 larva (semana ensolarada). A partir de análises morfológicas, a espécie encontrada foi identificada como *A. aegypti*. Baseado nestes resultados, pode-se concluir que elementos ambientais, como as condições sazonais de chuva e calor, associados à presença e às ações humanas, desempenham um papel crucial na disseminação do *A. aegypti*. Essas circunstâncias enfatizam a importância da constante supervisão entomológica para a proteção dos residentes e funcionários da moradia estudantil.

Palavras-chaves: Arboviroses; Saúde Pública; Controle de Vetores; Fatores Ambientais.

Apoio Financeiro: CAPES, CNPq, FAPEMIG e UFLA.

BOTULISMO ALIMENTAR NO BRASIL (2015–2025): ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA ASSOCIADA À TOXINA DE *Clostridium botulinum*

Renata Aparecida CORREIA^{1*}, João Paulo CORREIA², Adrieli Alves VIEIRA³, Bruna Gischewski VILELA³, Usha VASHIST⁴

1- Graduanda em Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2- Mestrando em Fitopatologia, Escola de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Lavras.

3- Mestranda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

4- Docente do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Muzambinho

*renata.correia@estudante.ufla.br

A neurotoxina botulínica produzida pelo agente etiológico *Clostridium botulinum* é a causadora do botulismo, uma doença neurológica, rara e não contagiosa. Sua entrada no organismo pode ocorrer pela ingestão da toxina pré-formada no alimento, de extrema gravidade, causando quadro agudo e febril. Atualmente, o botulismo alimentar está associado principalmente a alimentos caseiros mal conservados e ao consumo de produtos industrializados de longa duração. O presente trabalho objetivou analisar os dados referentes ao botulismo alimentar no período de 2015 a 2025 através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). A partir dos dados disponíveis no período de 2015 a 2025, o Brasil registrou 69 casos de botulismo alimentar. Ao analisar a distribuição dos casos pelas regiões brasileiras, percebe-se que a região Sudeste destaca-se com 43,47% dos casos notificados, nesse cenário, São Paulo lidera com 13 registros, seguido por Minas Gerais (10), Rio de Janeiro (5) e Espírito Santo (2). Tal destaque no número de notificações pode ser explicado tanto pela maior densidade populacional quanto pela melhor estrutura de vigilância e capacidade diagnóstica. Em seguida, a região Nordeste responde por 26,08% das notificações, a Bahia (10) concentra o maior número de casos, seguida por Pernambuco (4), Ceará (3) e Rio Grande do Norte (1). Nas demais regiões, observa-se menor número de registros: o Norte concentra 14,49% dos casos, o Centro-Oeste 10,14% e o Sul 5,79%. Apesar da sua menor frequência em certas regiões, essa é uma doença bem grave, o que sublinha a necessidade crucial de reforçar as ações de vigilância e prevenção. Nesse cenário, é fundamental adotar cuidados com a higiene dos alimentos, em cada etapa — preparo, armazenamento, distribuição, e consumo. Ainda assim, o botulismo continua uma doença negligenciada, que muitas vezes é ligada a baixa percepção de risco, dificultando a efetiva implementação de medidas de vigilância e controle.

Palavras-chaves: Botulismo, *Clostridium botulinum*, neurotoxinas

DISTRIBUIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE NO BRASIL: ANÁLISE POR FAIXA ETÁRIA E REGIÕES (2015–2025)

Renata Aparecida CORREIA^{1*}, João Paulo CORREIA², Adrieli Alves VIEIRA³, Bruna Gischewski VILELA³, Usha VASHIST⁴

1- Graduanda em Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2- Mestrando em Fitopatologia, Escola de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Lavras.

3- Mestranda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

4- Docente do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Muzambinho

*renata.correia@estudante.ufla.br

A Leptospirose é uma doença infecciosa classificada como doença zoonótica, causada por bactérias do gênero *Leptospira*. A transmissão ocorre por meio do contato direto ou indireto com o agente etiológico, principalmente através da exposição a urina, sangue ou tecidos de animais infectados. De forma indireta, a infecção pode ocorrer por contato com água, solo ou vegetação contaminados, sendo a penetração bacteriana facilitada por soluções de continuidade na pele ou por mucosas íntegras. Sua incidência é mais elevada em populações expostas a condições socioeconômicas desfavoráveis, refletindo importantes impactos sociais e econômicos. O retardo no diagnóstico está associado à progressão clínica e ao agravamento dos quadros, especialmente em indivíduos com idade superior a 60 anos, grupo que apresenta maior susceptibilidade a formas graves e complicações. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico da leptospirose no Brasil no período de 2015 a 2025, com base em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Observou-se maior frequência de casos confirmados na faixa etária de 20 a 39 anos, indicando maior exposição de adultos jovens a fatores de risco associados à infecção. No que se refere à distribuição geográfica, a região Sudeste apresentou 29,89% dos casos, com predominância no estado de São Paulo (2.181 registros), seguido por Rio de Janeiro (778), Minas Gerais (702) e Espírito Santo (301). A região Sul apresentou a maior proporção relativa (33,76%), destacando-se o Rio Grande do Sul (1.969 casos), Paraná (1.441) e Santa Catarina (1.065). As demais regiões apresentaram menor participação no total de casos: Norte (16,06%), Nordeste (18,03%) e Centro-Oeste (2,25%). Conclui-se que a leptospirose apresenta distribuição epidemiológica heterogênea no território brasileiro, com maior incidência em adultos jovens e concentração significativa nas regiões Sul e Sudeste. Tais achados evidenciam a influência de determinantes socioambientais na dinâmica de transmissão da doença e ressaltam a necessidade de fortalecimento das estratégias de vigilância epidemiológica, ampliação do acesso ao saneamento básico e implementação de ações educativas em saúde, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade.

Palavras-chaves: Vigilância em saúde, *Leptospira*, infecciosa, Zoonoses.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA FEBRE MACULOSA NO BRASIL COM ÊNFASE NO AMBIENTE DOMICILIAR

Renata Aparecida CORREIA^{1*}, João Paulo CORREIA², Adrieli Alves VIEIRA³, Bruna Gischewski VILELA³, Usha VASHIST⁴

1- Graduanda em Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2- Mestrando em Fitopatologia, Escola de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Lavras.

3- Mestranda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

4- Docente do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Muzambinho

*renata.correia@estudante.ufla.br

A febre maculosa é uma doença infecciosa causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii*, transmitida pela saliva de carrapatos, sendo o *Amblyomma cajennense* o principal vetor no Brasil. A enfermidade pode apresentar desde formas leves até quadros graves, com elevada letalidade quando não tratada adequadamente. Nesse contexto, destaca-se a importância do reconhecimento precoce da doença e da adoção de medidas de prevenção e controle. Este estudo propõe analisar as características epidemiológicas da febre maculosa no período de 2015 a 2025, com base em informações disponibilizadas pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS). Os casos confirmados avaliados foram os de ambiente de contaminação, onde o domiciliar apresentou maior número de casos, dentro dessa categoria a região sudeste se destacou com 55,25% das notificações, São Paulo apresenta o maior número de casos entre os estados (240), na sequência Minas Gerais (180), Rio de Janeiro (63) e Espírito Santo (38). A região sul corresponde a 32,92% dos casos notificados, destacando-se Santa Catarina com maior número de ocorrências (304), seguida pelo Paraná (53) e pelo Rio Grande do Sul (10). As menores proporções de casos foram observadas no Nordeste, com 4,35%, o Centro-Oeste, com 1,38% e o Norte, com 0,11%. A maior concentração de casos no Sudeste e no Sul pode estar relacionada à ampla distribuição dos carrapatos vetores, à presença de hospedeiros animais e às condições ambientais favoráveis à manutenção do ciclo de transmissão. O predomínio de casos em ambiente domiciliar sugere exposição frequente da população a áreas com vegetação e animais no entorno das residências, favorecendo o contato com carrapatos infectados. Diante disso, as medidas de vigilância e controle da febre maculosa devem priorizar ações de educação em saúde, com ênfase na divulgação da doença, nas medidas preventivas e na orientação quanto à identificação de carrapatos.

Palavras-chaves: Febre maculosa, carrapatos, *Amblyomma cajennense*

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM GESTANTES NO SEGUNDO TRIMESTRE GESTACIONAL (2015–2025)

Renata Aparecida CORREIA^{1*}, João Paulo CORREIA², Adrieli Alves VIEIRA³, Bruna Gischewski VILELA³, Usha VASHIST⁴

1- Graduanda em Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2- Mestrando em Fitopatologia, Escola de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Lavras.

3- Mestranda em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

4- Docente do Instituto Federal do Sul de Minas - Campus Muzambinho

*renata.correia@estudante.ufla.br

A Leishmaniose visceral é reconhecida como uma das principais zoonoses transmitidas por vetores no Brasil, apresentando ampla distribuição no território nacional. Seu controle constitui um desafio em decorrência da complexidade de sua dinâmica de transmissão e dos fatores socioambientais associados. O agente etiológico é o protozoário *Leishmania infantum*, sendo a fêmea do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecida como mosquito-palha, responsável pela transmissão. Entre os reservatórios identificados, o cão doméstico é considerado o mais relevante no ambiente domiciliar, desempenhando papel central na manutenção do ciclo da doença. Embora a transmissão vetorial seja predominante, evidências científicas indicam a ocorrência de transmissão vertical (transplacentária), o que amplia a complexidade epidemiológica da doença e ressalta a importância de estudos voltados à população gestante, considerando os potenciais riscos para o feto e o recém-nascido. Este estudo analisou o perfil epidemiológico da leishmaniose visceral em gestantes no segundo trimestre de gestação, considerando os casos confirmados no período de 2015 a 2025, com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados disponibilizados indicaram maior ocorrência de casos no segundo trimestre gestacional. No que se refere à distribuição regional, observou-se predominância na região Nordeste, responsável por 44,74% dos registros, seguida pelas regiões Norte (21,05%), Centro-Oeste (18,42%), Sudeste (13,16%) e Sul (2,63%). O maior número de registros nas regiões Nordeste e Norte pode ser explicado pelas condições climáticas favoráveis à proliferação do vetor, associadas a fatores socioeconômicos, como saneamento básico precário. Em contrapartida, a menor ocorrência na região Sul está relacionada, principalmente, às temperaturas mais baixas, que dificultam o desenvolvimento e a disseminação do vetor. Dessa forma, conclui-se que a leishmaniose visceral apresenta distribuição epidemiológica heterogênea no Brasil, com maior concentração nas regiões Nordeste e Norte. Além disso, a consideração da transmissão vertical como via potencial de infecção reforça a necessidade de aprofundamento de estudos nessa área, contribuindo para o aprimoramento das estratégias de vigilância epidemiológica, diagnóstico precoce e atenção integral à saúde materno-infantil, especialmente em regiões endêmicas.

Palavras-chaves: Leishmaniose visceral, *Leishmania infantum*, flebotomíneo

PAPEL DOS FELÍDEOS NA TOXOPLASMOSE: DESMISTIFICANDO CONCEITOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE ÚNICA

Jacqueline Antunes RAMOS^{1*}, Laura Quintão REZENDE¹, Maria Raquel Isnard MOULIN¹, Luana Almeida LOPES¹

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras

*jacqueline.ramos1@estudante.ufla.br

Toxoplasmose é uma das zoonoses (doenças infecciosas que podem ser transmitidas entre animais e humanos) mais comuns no mundo. A infecção é causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, um parasito intracelular obrigatório que possui, como hospedeiros definitivos, felinos domésticos e selvagens. Embora os felinos ocupem papel central no ciclo biológico do parasito, a educação em Saúde Única demonstra que o convívio com esses animais apenas apresenta risco de transmissão da doença quando seu manejo é negligenciado. O presente resumo trata-se de estudo descritivo como fonte de informações para a desmistificação e prevenção da toxoplasmose onde a metodologia fundamentou-se na revisão de protocolos de saúde pública e literatura veterinária atualizada, com foco no ciclo biológico do *Toxoplasma gondii*. Foram selecionadas e analisadas as principais fontes de informação acerca do papel dos felinos na cadeia de transmissão, a fim de estruturar uma proposta educativa baseada nos pilares da Saúde Única. A zoonose possui três principais formas de contágio para humanos: via oral, congênita e formas raras. A via oral caracteriza-se, principalmente, pela ingestão de alimentos e água contaminados com oocistos esporulados do parasito. A transmissão congênita ocorre quando a gestante contrai a infecção primária por *T. gondii* durante a gravidez, o que permite que o parasito atravesse a placenta e infecte o feto, caracterizando a transmissão vertical. Já as formas raras, que são as menos registradas, podem surgir por inalação de aerossóis contaminados, transfusão de sangue, transplante de órgãos ou até mesmo inoculação acidental. Logo, o contato direto com felinos não causa a toxoplasmose, já que estes eliminam oocistos somente uma vez na vida (por um período curto, de cerca de uma a três semanas). O risco real reside no manejo indevido das fezes de animais infectados, o que pode contaminar alimentos e água. Medidas preventivas de higiene e manejo ambiental — como a utilização de luvas, a limpeza diária das caixas de areia, a higienização correta de verduras, a lavagem das mãos após o manejo de terra e o cozimento adequado de carnes — reduzem drasticamente as chances de contaminação pelo *Toxoplasma gondii*. Como fruto da análise teórica, o estudo desmistifica a ideia de que o convívio direto com felinos seja o principal fator de risco para a infecção humana.

Palavras-chaves: Toxoplasmose; Saúde Única; Felinos.

RAIVA HUMANA NO BRASIL: AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DO CICLO AÉREO E SEUS FATORES DETERMINANTES

Bruno Correa MONTES^{1*}, Isadora Musolino DA CUNHA¹, Gabriel Henrique
Rodrigues PEREIRA²

1- Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

2- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*brunomontescorrea@gmail.com

A raiva é uma zoonose viral aguda, de alta letalidade e relevância em saúde pública. É causada por vírus do gênero *Lyssavirus* (família *Rhabdoviridae*), sendo transmitida principalmente pela inoculação de saliva contaminada por mordeduras, arranhaduras ou partículas virais aerossolizadas. No Brasil, observa-se mudança no perfil epidemiológico, com predomínio dos quirópteros como principais reservatórios, especialmente nas regiões Norte e Nordeste. Objetivou-se analisar os casos de raiva humana no Brasil associados à transmissão por morcegos hematófagos, com foco nos fatores ambientais, socioeconômicos e ecológicos envolvidos. Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS), abrangendo o período de 2010 a 2025. Foram analisados dados referentes à ocorrência dos casos, agentes transmissores e distribuição geográfica. No período, foram registrados 50 casos de raiva humana no Brasil, sendo 22 (44%) atribuídos à transmissão por morcegos, sendo a principal fonte de infecção. Os demais casos envolveram cães (18%), primatas não humanos (14%), felinos (10%), raposas (4%) e bovinos (2%), além de 8% sem identificação do animal agressor. Quanto à distribuição regional, houve predomínio no Nordeste (46%) e Norte (28%), seguidos pelo Sudeste (12%), Centro-Oeste (8%) e Sul (6%). Destaca-se que, a partir de 2017, houve predominância da variante 3 (V3), associada ao ciclo silvestre de transmissão por morcegos hematófagos (*Desmodus rotundus*), incluindo surtos, como o ocorrido no Pará em 2018, com 10 casos registrados. Os achados evidenciam a consolidação do ciclo silvestre da raiva no Brasil, associada a fatores antrópicos, como desmatamento e expansão agropecuária, além de vulnerabilidade social, que intensificam o contato entre humanos e morcegos hematófagos. Esse cenário reforça a necessidade de fortalecer a vigilância e o controle, especialmente em áreas de maior risco, onde o acesso à profilaxia pós-exposição é limitado e há possibilidade de subdiagnóstico. Conclui-se que a raiva ainda representa um desafio no Brasil, sendo essencial fortalecer a vigilância, ampliar o acesso à profilaxia e investir em educação em saúde, com ênfase na prevenção e no papel dos morcegos no ciclo da doença.

Palavras-chaves: Doenças negligenciadas; *Lyssavirus*; Saúde única; Zoonoses.

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS CONFIRMADOS DE ESQUISTOSSOMOSE NO BRASIL ENTRE 2015 E 2024

Isadora Abreu PÁDUA^{1*}, Maria Alice Ferreira GUIMARÃES², Isabela Resende AVILA³

1- Núcleo de Pesquisas Biomédicas (NUPEB), Universidade Federal de Lavras (UFLA).

2- Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

3- Departamento de Saúde Coletiva (DSC), Faculdade de Ciências da Saúde (FS), Universidade de Brasília (UnB).

*ipadua1106.estudos@gmail.com

A esquistossomose é uma doença parasitária causada pelo trematódeo *Schistosoma mansoni*. Indivíduos infectados eliminam ovos do parasito nas fezes, contaminando corpos d'água. Esses ovos liberam formas infectantes que atingem moluscos do gênero *Biomphalaria*, hospedeiros intermediários, que habitam ambientes de água doce. Dentro dos moluscos, as larvas se desenvolvem e são liberadas na água. A infecção humana ocorre quando as larvas penetram na pele do indivíduo após o contato com água contaminada, iniciando o ciclo sexuado no hospedeiro definitivo. O presente estudo objetivou analisar a distribuição dos casos de esquistossomose no Brasil, no período de 2015 a 2024, com base em dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados 36.732 casos confirmados, distribuídos em todo o território nacional. Em relação ao sexo, observou-se predominância do sexo masculino, com 22.333 casos (60,79%), dos quais 73,85% (16.492/22.333) ocorreram no Sudeste e 22,35% (4.992/22.333) no Nordeste. Do total de casos confirmados na região Sudeste (26.103/36.732), o estado de Minas Gerais (MG) destacou-se com 19.651 casos (53,49%). O segundo estado com maior número de casos confirmados no país foi Bahia, região Nordeste, com 3.704 (10,08%). Quanto à evolução, foram registrados 21.738 casos com desfecho de cura, especialmente no Sudeste (16.992 - 78,16%) e 593 casos foram classificados como não curados. Foram registrados ainda 749 óbitos por esquistossomose, com maior concentração na região Nordeste (557 casos), e o ano de 2018 destacou-se com maior número de óbitos por esquistossomose no país (104). Os dados reforçam que a infecção está associada a fatores de risco ambientais. A elevada concentração de casos em MG pode estar relacionada a fatores contribuintes para a transmissão da doença, como aspectos biológicos do parasito *S. mansoni*, socioeconômicos, demográficos, políticos e culturais na região. Adicionalmente, a maior ocorrência de óbitos na região Nordeste pode refletir desigualdades no acesso aos serviços de saúde, bem como diagnóstico tardio. Observa-se que altos índices de pobreza, a ausência de serviços essenciais, como coleta de lixo e saneamento adequado, favorecem a proliferação do parasito e a manutenção da transmissão. Dessa forma, destaca-se a necessidade de fortalecimento de políticas públicas voltadas ao saneamento básico, à educação em saúde e ao controle do parasito, visando à redução da transmissão e dos impactos da doença.

Palavras-chaves: *Schistosoma mansoni*, *Biomphalaria*, Saneamento básico, Fatores socioambientais, Vigilância epidemiológica.

Apoio Financeiro: UFLA, CNPQ, Fapemig e Capes

USO DE ANTIMICROBIANOS E A DISSEMINAÇÃO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA NO CONTEXTO DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS

Maria Fernanda Agostinho PINHEIRO^{1*}, Daniella Borges MONTEIRO², Giselle Carvalho CRUZ³, Líllian Oliveira Pereira da SILVA⁴, Giovana Côrtes AMORIM⁵

^{1*}, ² e ³ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde – Departamento de Farmácia – Curso de Farmácia

⁴ - Fundação Oswaldo Cruz - Escola Nacional de Saúde Pública

⁵ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Instituto de Medicina Veterinária

*mfernandag8@ufrj.br

A resistência bacteriana aos antimicrobianos constitui um problema crescente de saúde pública global, intensificado pelo uso inadequado desses fármacos na saúde humana, na produção animal e pela liberação de resíduos farmacêuticos no ambiente. Este estudo tem o objetivo de identificar fatores relacionados ao uso de antimicrobianos e a disseminação da resistência bacteriana na interface entre saúde humana, animal e ambiental, com ênfase às doenças negligenciadas. Foram analisados artigos científicos nacionais e internacionais publicados entre 2017 e 2025, obtidos nas bases PubMed, SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde, documentos institucionais nacionais, considerando critérios de relevância temática e disponibilidade do texto completo, abordando o uso racional de antimicrobianos na assistência à saúde, sua aplicação na produção animal e a ocorrência de resíduos e genes de resistência em compartimentos ambientais. Os estudos analisados demonstram que a automedicação e o uso inadequado de antimicrobianos favorecem a seleção de microrganismos resistentes. No eixo animal, foram identificadas taxas elevadas de resistência bacteriana associadas à produção de alimentos de origem animal, além da presença de resíduos antimicrobianos como tetraciclinas acima dos limites. No ambiente, pesquisas realizadas no Brasil identificaram a ocorrência simultânea de 13 antimicrobianos em efluentes urbanos tratados, com concentrações entre 1730 e 2840 ng/L, além da detecção de genes de resistência clinicamente relevantes em 100% das amostras analisadas de esgoto e da presença de genes como *vanRO* e β -lactamases em solos influenciados por atividades agropecuárias. Esses achados evidenciam que o uso inadequado, o descarte e a persistência ambiental de antimicrobianos favorecem a circulação do resistoma entre humanos, animais e ecossistemas. Em territórios associados às doenças negligenciadas, o saneamento precário e a maior exposição ambiental contribuem para a manutenção e o agravamento de infecções bacterianas negligenciadas, como infecções entéricas relacionadas à contaminação ambiental. Esse fato amplia os desafios para vigilância, prevenção e controle dessas enfermidades e reforça a relevância da abordagem Uma Só Saúde nesses contextos.

Palavras-chaves: antimicrobianos; resistência bacteriana; doenças negligenciadas; resistoma ambiental; saúde única.

ZOONOSES NEGLIGENCIADAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: ATUAÇÃO DO MÉDICO-VETERINÁRIO NA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL (EMULTI) SOB A PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA^{1*}, Ana Clara Santos BRANQUINHO¹, Bruna Henrique Pinto DA SILVA¹, Bruno Correa MONTES², Letícia Eduarda de Castro SOUSA¹, Isabella Guimarães GONÇALVES¹, Djeison Lutier RAYMUNDO¹

1- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2- Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

*ghenrique17444@gmail.com

A Atenção Primária à Saúde (APS), como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenha papel fundamental na prevenção, vigilância e controle de zoonoses, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Considerando a interface humano-animal-ambiente, este estudo objetiva discutir a atuação do Médico Veterinário na APS, com foco na identificação de fatores de risco e no desenvolvimento de ações de educação, prevenção e controle dessas doenças. Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, baseado em revisão narrativa da literatura e análise teórica da atuação do Médico Veterinário na equipe multiprofissional (eMulti), com ênfase no enfrentamento das zoonoses negligenciadas. A inserção do Médico Veterinário no eMulti representa avanço na integração de práticas interdisciplinares voltadas à vigilância e controle de zoonoses negligenciadas. Estima-se que cerca de 60% das doenças infecciosas humanas sejam de origem zoonótica, assim como aproximadamente 75% das doenças emergentes. Nesse contexto, as doenças tropicais negligenciadas acometem e expõem milhões de indivíduos, sobretudo populações em situação de vulnerabilidade socioeconômica, reforçando sua importância no contexto da saúde pública. O Médico-Veterinário atua na identificação e análise de fatores de risco, integrando vigilâncias epidemiológica, sanitária e ambiental, contribuindo para o planejamento, execução e avaliação de ações de promoção, prevenção e controle de doenças. Destaca-se ainda sua atuação na orientação quanto à notificação de zoonoses e agravos, assegurando a adequada alimentação dos sistemas de informação em saúde. A análise desses dados permite compreender o perfil epidemiológico e subsidiar estratégias mais eficazes para o planejamento e a implementação de ações em saúde. O diagnóstico epidemiológico, associado a esse processo, é essencial para o planejamento e tomada de decisões. Já a educação em saúde, especialmente por meio de visitas domiciliares, favorece a identificação de riscos e a adoção de medidas preventivas. A atuação do Médico Veterinário na APS é estratégica para o enfrentamento das zoonoses negligenciadas, ao integrar vigilâncias, qualificar o diagnóstico epidemiológico e subsidiar a tomada de decisão. Sua participação na notificação de agravos, análise de dados e educação em saúde contribui para a definição de prioridades e implementação de ações eficazes, consolidando seu papel na operacionalização da Saúde Única.

Palavras-chaves: One health; NASF; Sistema Único de Saúde

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde

AÇÕES EDUCATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NO CONTROLE DE ZOOSE NEGLIGENCIADAS

Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA^{1}, Bruno Correa MONTES², Isadora Musolino DA CUNHA², Carine Rodrigues PEREIRA¹, Elaine Maria Seles DORNELES¹, Djeison Lutier RAYMUNDO¹*

1- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

2- Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

**ghenrique17444@gmail.com*

As iniquidades no acesso à informação em saúde, especialmente em populações vulneráveis, comprometem a efetividade das ações de prevenção e controle. Nesse contexto, as zoonoses negligenciadas configuram relevantes agravos à saúde pública, demandando abordagens interdisciplinares sob a perspectiva da Saúde Única. Apesar da ampla disseminação de informações, o conhecimento populacional permanece fragmentado, limitando a adoção de medidas profiláticas. Objetivou-se relatar a atuação do médico-veterinário em ações de educação em saúde voltadas ao controle de zoonoses negligenciadas na atenção primária à saúde (APS). Este estudo é um relato de experiência desenvolvido na APS por médico-veterinário residente da Universidade Federal de Lavras. Foram realizadas ações educativas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e visitas domiciliares no município de Lavras - Minas Gerais, com Agentes Comunitários de Saúde, com identificação de fatores de risco relacionados ao ambiente e ao manejo de animais, seguidas de orientações conforme as demandas do território. Evidenciaram-se lacunas significativas no conhecimento da população acerca das zoonoses, mesmo em áreas com elevada densidade de animais domiciliados. Durante as visitas domiciliares, observou-se que práticas essenciais de manejo sanitário, como vacinação, vermifugação e controle de ectoparasitos, eram frequentemente inadequadas, sobretudo em territórios socialmente vulneráveis. Foram identificados risco ambientais, como acúmulo de resíduos sólidos, matéria orgânica e entulhos que predispõe ao desenvolvimento de vetores como *Lutzomia* spp., transmissor da leishmaniose e proliferação de animais sinantrópicos, como roedores frequentemente associados a condições inadequadas de saneamento básico, predispondo a ocorrência de doenças como leptospirose e hantavirose. As ações educativas favoreceram a aproximação com a realidade local, auxiliando na identificação de riscos e na adoção de práticas preventivas. A educação em saúde contínua mostrou-se essencial para promover mudanças de comportamento. Destaca-se o papel do médico-veterinário na integração entre saúde animal, humana e ambiental, fortalecendo a vigilância na APS, onde a educação em saúde é estratégica no controle de zoonoses negligenciadas. A inserção do médico-veterinário em equipes multiprofissionais fortalece a promoção da saúde, prevenção de agravos e vigilância epidemiológica, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chaves: Equipe multidisciplinar; One health; Sistema Único de Saúde

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde

OCORRÊNCIA, DISTRIBUIÇÃO E PERSISTÊNCIA DE *Achatina fulica* EM ÁREAS URBANAS DE LAVRAS – MG E REGIÃO: IMPLICAÇÕES AMBIENTAIS PARA A SAÚDE PÚBLICA

Beatriz Cunha GONÇALVES^{1*}, Ingrid Marciano ALVARENGA², Isadora Abreu PÁDUA¹, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE³

1- Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras.

2- Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

3- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

* beatriz.goncalves3@estudante.ufla.br

O caramujo-africano, *Achatina fulica*, é uma espécie exótica invasora de relevância para saúde pública, associada à transmissão de nematóides, e que possui elevada capacidade de adaptação a ambientes urbanos. Este estudo teve como objetivo relatar a ocorrência, distribuição e persistência da espécie no município de Lavras – MG e região, com ênfase nas condições ambientais associadas à sua manutenção ao longo do tempo. As coletas foram realizadas entre abril e junho de 2025 e complementadas em março de 2026, por amostragem por conveniência baseada em relatos da população, com registro descritivo e fotográfico. Em cada ponto, foram avaliadas características dos espécimes, como número de indivíduos, variação de tamanho e padrão de dispersão, além de aspectos ambientais, incluindo umidade, sombreamento, presença de vegetação, acúmulo de matéria orgânica e proximidade de residências. Durante as atividades, adotaram-se medidas de biossegurança, com uso de luvas e pegador, evitando contato direto com os espécimes, e os pontos foram georreferenciados. Os registros de 2025 indicaram a presença da espécie em áreas urbanas como ruas e lotes vagos, associada a micro-habitats úmidos e sombreados, com variação de tamanho sugerindo o estabelecimento de populações locais. Nas coletas de 2026, foram registrados indivíduos em áreas previamente identificadas e coletadas sete no bairro Esplanada, dois em área institucional da Universidade Federal de Lavras (UFLA), dois no bairro Jardim das Américas e quatro no município de Perdões – MG. Observou-se a ocorrência de múltiplos indivíduos em um mesmo ponto, incluindo diferentes tamanhos dos indivíduos, indicando manutenção populacional e possível atividade reprodutiva. Além disso, nas coletas complementares, verificou-se áreas que ainda não haviam sido relatadas, evidenciando a ampla distribuição, incluindo ambientes de intensa circulação humana. A associação com condições ambientais favoráveis reforça o potencial de persistência da espécie e amplia o risco de contato com a população. Os resultados destacam a importância do monitoramento contínuo e da educação ambiental para o manejo adequado, visando reduzir impactos ambientais e riscos à saúde pública. Esses dados contribuem para o mapeamento da distribuição de *A. fulica* e subsidiam ações de vigilância em saúde.

Palavras-chaves: Espécie invasora; Moluscos; Vigilância ambiental; Urbanização.

ABORDAGEM DA LEPTOSPIROSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Isadora Musolino DA CUNHA^{1*}, Bruno Correa MONTES¹, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA²

1- Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

2- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*musolino.isa@gmail.com

A leptospirose é uma zoonose causada por bactérias do gênero *Leptospira*, transmitida pelo contato com a água ou solo contaminados por urina de animais infectados, sobretudo roedores. No Brasil, configura-se como importante problema de saúde pública, associado à vulnerabilidade socioambiental. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental na prevenção, detecção e tratamento da doença. Deste modo, esta pesquisa objetiva-se compreender a atuação da APS na prevenção e controle e controle da leptospirose. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, baseado em revisão narrativa da literatura, realizado por meio da análise de publicações científicas sobre a leptospirose e a atuação da APS, disponíveis em bases de dados eletrônicas. A APS é considerada a porta de entrada do Sistema único de Saúde (SUS), desempenhando papel essencial na promoção e prevenção em saúde, em articulação com a vigilância em saúde municipal e regional, especialmente no atendimento a populações vulneráveis à leptospirose. Nesse contexto, destacam-se as equipes multiprofissionais, sobretudo a Enfermagem, na identificação precoce de casos suspeitos por meio de anamnese, exame clínico e investigação de fatores de risco, como exposição a enchentes, esgoto e atividades laborais de risco. Desta forma, é fundamental a qualificação profissional para a compreensão do perfil epidemiológico e planejamento de intervenções adequadas, incluindo o planejamento de ações em situações de enchentes e desastres naturais. Essa atuação se concretiza por meio de ações integradas de vigilância, prevenção e cuidado, incluindo a identificação de indivíduos expostos em áreas de risco, orientação à população quanto às medidas preventivas, notificação de casos suspeitos, articulação com a vigilância epidemiológica municipal e encaminhamento oportuno dos pacientes, garantindo continuidade do cuidado no sistema de saúde. A leptospirose permanece como importante problema de saúde pública no Brasil, fortemente associada a condições de vulnerabilidade socioambiental. Nesse contexto, a APS se destaca como componente estratégico no enfrentamento da doença, por meio de ações de vigilância, prevenção, identificação precoce de casos e articulação com a rede de atenção à saúde, contribuindo para a redução de complicações e da morbimortalidade.

Palavras-chaves: Enchente; Epidemiologia; *Leptospira spp.*; Saúde Pública

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FEBRE MACULOSA EM MINAS GERAIS

Isadora Musolino DA CUNHA^{1*}, Bruno Correa MONTES¹, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA²

1- Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

2- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*musolino.isa@gmail.com

A Febre Maculosa Brasileira (FMB) é uma doença febril aguda endêmica da região Sudeste do Brasil, causada pela bactéria *Rickettsia rickettsii* e transmitida pela picada de carrapatos do gênero *Amblyomma*. Em Minas Gerais, a doença apresenta relevância epidemiológica devido à ocorrência de casos no estado e ao impacto em saúde pública associado à sua evolução clínica potencialmente grave, sendo sua manutenção relacionada à presença de vetores e às condições ambientais favoráveis à sua circulação. Deste modo, este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico da FMB em Minas Gerais no período de 2020 a 2025. Estudo descritivo, baseado em dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados por meio da plataforma TABNET/DATASUS, considerando casos confirmados e óbitos por FMB no estado de Minas Gerais entre 2020 e 2025. No período analisado, foram registrados 20 (2020), 43 (2021), 26 (2022), 72 (2023), 102 (2024) e 57 (2025) casos confirmados de Febre Maculosa em Minas Gerais. Observa-se aumento geral no número de casos ao longo da série, com pico em 2024, seguido de redução em 2025, embora ainda em níveis superiores aos observados no início do período. Em relação aos óbitos, foram registrados 5 (2020), 11 (2021), 6 (2022), 15 (2023), 4 (2024) e 7 (2025) casos no mesmo intervalo, evidenciando variação anual, com maior número de óbitos em 2023 e redução em 2024, seguida de discreto aumento em 2025. O padrão observado sugere variação temporal na ocorrência de casos e óbitos ao longo do período analisado, com oscilações nos registros anuais da doença no estado. A FMB em Minas Gerais apresentou variação no número de casos e óbitos no período de 2020 a 2025, com aumento geral de casos ao longo da série e oscilações na mortalidade. Os achados reforçam a importância da vigilância epidemiológica contínua da doença no estado, considerando sua relevância em saúde pública.

Palavras-chaves: Febre Maculosa Brasileira; Epidemiologia; *Rickettsia rickettsii*; Serviço de Vigilância Epidemiológica

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANTAVIROSE NO BRASIL E OS DESAFIOS DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

Isadora Musolino DA CUNHA^{1*}, Bruno Correa MONTES¹, Gabriel Henrique Rodrigues PEREIRA²

1- Faculdade de Enfermagem, Centro Universitário de Lavras.

2- Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*musolino.isa@gmail.com

A hantavirose é uma zoonose causada por vírus do gênero *Orthohantavirus*, transmitida principalmente por roedores silvestres infectados. A infecção humana ocorre, pela inalação de aerossóis contendo partículas virais provenientes de excretas, como urina, fezes e saliva desses reservatórios. No Brasil, a doença apresenta distribuição espacial heterogênea, associada a fatores ecológicos, ocupacionais e ambientais, com ocorrência predominante em áreas rurais e periurbanas. Caracteriza-se por elevada taxa de letalidade, especialmente nos casos de síndrome cardiopulmonar, sendo importante agravamento à saúde pública. Nesse contexto, a vigilância epidemiológica desempenha papel fundamental na detecção precoce, notificação, investigação e monitoramento dos casos, subsidiando a implementação de medidas de prevenção e controle. Diante disso, este estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico da hantavirose no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, baseado em revisão narrativa da literatura. Foram utilizados dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e relatórios de vigilância epidemiológica do Brasil e do estado de Minas Gerais. A literatura evidencia que a hantavirose no Brasil apresenta distribuição regional heterogênea, com maior concentração de casos nas regiões Sudeste e Sul. Esse padrão está relacionado a características ambientais, presença de roedores silvestres e atividades agropecuárias, que aumentam a exposição humana ao agente etiológico. O perfil epidemiológico envolve predominantemente indivíduos do sexo masculino, adultos jovens e com histórico de exposição ocupacional ou em ambiente de risco. Dados de Minas Gerais demonstram discrepância entre notificações e casos confirmados, sugerindo limitações diagnósticas e possível subnotificação. Além disso, observa-se elevada letalidade entre os casos confirmados, reforçando a gravidade clínica da doença. Esse cenário corrobora a existência de padrões semelhantes na série histórica nacional, além de evidenciar fragilidades na consolidação e na vigilância dos dados epidemiológicos. Conclui-se que a hantavirose permanece como uma zoonose de relevância epidemiológica no Brasil, marcada por elevada letalidade, distribuição regional heterogênea e desafios relacionados ao diagnóstico e à vigilância epidemiológica. Esses aspectos indicam a necessidade de fortalecimento dos sistemas de notificação e vigilância com vistas à detecção precoce e à redução da morbimortalidade associada à doença.

Palavras-chaves: Agravos; Hantavírus; Epidemiologia; Zoonoses; Saúde Pública.

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA ESPOROTRICOSE NO MUNICÍPIO DE LAVRAS, MINAS GERAIS NO PERÍODO DE 2018-2024

Maria Alice Ferreira GUIMARÃES^{1 2*}, Melissa Siqueira MARTINS¹, Douglas Geovanini de Paiva Mosca LEITE^{3*}, Hildebrando Montenegro NETTO¹, José CHEREMI¹, Ingrid Marciano ALVARENGA¹, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE^{1 2}

1- Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2 - Programa de Pós-graduação em Microbiologia Agrícola, Instituto de Ciências Naturais, Universidade Federal de Lavras.

3- Departamento de Ciência da Computação, Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas, Universidade Federal de Lavras.

4- Laboratório de Diagnóstico de Zoonoses e Doenças Transmitidas por Vetores. Divisão de Vigilância de Zoonose (DVZ). São Paulo, São Paulo, Brasil.

*maria.guimaraes7@estudante.ufla.br

A esporotricose é uma doença negligenciada, caracterizada como micose subcutânea zoonótica causada por fungos do complexo *Sporothrix schenckii*. A doença tem se destacado como um problema de saúde pública preeminente no Brasil, onde a espécie endêmica é *S. brasiliensis*. Os gatos são os principais acometidos e transmissores devido a seus hábitos. No município de Lavras, Minas Gerais, a esporotricose tem gerado preocupação entre os agentes epidemiológicos, especialmente devido ao aumento de casos humanos e felinos registrados no ano de 2023. O estudo objetivou realizar uma análise epidemiológica e espacial da esporotricose em Lavras, caracterizando o perfil dos casos humanos e felinos. Trata-se de um estudo ecológico descritivo e retrospectivo, que explorou dados documentados entre 2018 e 2024 fornecidos pela Vigilância em Saúde Ambiental do município. Foram notificados 62 casos humanos e 293 casos felinos. Na maioria dos registros de humanos, 40 (64,5%), relataram contato com felinos infectados, enquanto 19 (30,6%) não continham informação. Em 2023, ano em que houve maior número de casos, do total de 35, 9 (25,7%) ocorreram em mulheres, 5 (14,3%) em homens e 21 (60,0%) não apresentavam informações sobre o sexo. Contudo, esses dados não foram suficientes para associar a ocorrência de esporotricose ao sexo. Além disso, entre as 9 mulheres, 7 relataram estarem grávidas ou com suspeita. Entre os casos felinos, 158 (53,9%) eram machos, 54 (18,4%) fêmeas e 81 (27,6%) não continham essa informação, evidenciando maior prevalência em machos. Sobre a situação de domicílio, os dados indicaram que a maioria, 92 (31,29%) eram semidomiciliados, 86 (29,25%) eram errantes e 115 (39,12%) não continham informações. A análise espacial de registros entre 2019 e 2023, período em que houve casos humanos e felinos concomitantemente, evidenciou ampla distribuição da esporotricose com concentração em determinadas regiões. A sobreposição espacial de casos evidenciou que os casos felinos precederam os casos humanos em todos os bairros. Os achados indicam que a esporotricose está consolidada no ambiente urbano e domiciliar em Lavras, destacando o papel central dos felinos na transmissão. A ocorrência em gestantes reforça a integração entre vigilância epidemiológica e os serviços de atenção à saúde materno-fetal. Ademais, o manejo ético de felinos errantes torna-se essencial para o controle e mitigação da doença.

Palavras-chaves: zoonose; epidemiologia, *S. brasiliensis*; gato; humano

RELATO DE CASO DE CÃO COM LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA (LVC): UM RISCO PARA A SAÚDE ÚNICA

Myllena Ribeiro CORREA^{1*}, Dandara Mariana Pinheiro NASCIMENTO², Maria Laura Nick VALADARES³, Letícia Cristina Alves da SILVA⁴, Heloísa Ferreira PROCK⁵,
Rafaela de Toledo da SILVA⁶, Sabrina Bianchini Dias SILVA⁷, Bianca Ottoni Mameluque Campos GOMES⁸ e Márcio Gilberto ZANGERONIMO⁹

1 a 7 - Graduandas do Departamento de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras.

8 - Residente da Clínica Médica de Animais de Companhia do Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

9 - Professor orientador, Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*myllena.correa1@estudante.ufla.br

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC), uma zoonose causada por protozoários do gênero *Leishmania* e transmitida pela picada do flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, tem nos cães o seu principal reservatório urbano. Na espécie canina, a enfermidade frequentemente se manifesta por meio de alopecia, onicogrifose, caquexia, e lesões cutâneas. Nesses animais não se observa cura parasitológica, apenas remissão clínica. Em seres humanos, a doença apresenta cura clínica e parasitológica, podendo manifestar-se nas formas cutânea, mucocutânea e visceral. O presente relato visa descrever a ocorrência de um caso de LVC no município de Lavras (MG), local endêmico para a doença, e ressaltar a relevância da patologia no contexto da Saúde Única. O caso refere-se a um cão macho, não castrado, sem raça definida (SRD), com treze anos. Na anamnese, o tutor informou que o animal apresentava emagrecimento progressivo, hiporexia, além de episódios de êmese, diarreia e epistaxe. Ademais, foi relatada infestação crônica por carrapatos. O exame físico revelou alopecia e caquexia. Como exames complementares, foram solicitados hemograma, perfil bioquímico, sorologia para LVC e hemoparasitose, e ultrassonografia abdominal. O hemograma demonstrou anemia normocítica normocrômica e leucopenia. O perfil bioquímico apontou que a relação Albumina/Globulina era 0,3. A ultrassonografia revelou alterações esplênicas, hepáticas e renais, estas últimas possivelmente associadas à senescência. A sorologia para LCV detectou títulos de anticorpos elevados (1:160), sugerindo fortemente infecção ativa. Já a sorologia para hemoparasitoses detectou baixos níveis de anticorpos para *Babesia* spp. e *Ehrlichia* spp. Inicialmente, foram prescritos antiparasitário oral e coleira repelente, crucial para a prevenção da disseminação da *Leishmania* pelos vetores. A confirmação da LVC foi obtida pelo PCR em amostra de medula óssea, e o caso foi devidamente notificado. O responsável optou pelo tratamento após a confirmação. O tratamento consistiu em Miltefosina por 28 dias, para reduzir a carga parasitária, domperidona por 60 dias, alopurinol por seis meses e prednisolona por sete dias. O paciente permanece em tratamento, com acompanhamento periódico por toda a vida. Conclui-se que a LVC representa uma zoonose de grande importância para a Saúde Única, visto que afeta inúmeros cães, que se tornam reservatórios da *Leishmania* por longos períodos, se não forem corretamente diagnosticados, tratados ou submetidos à eutanásia.

Palavras-chaves: leishmaniose, cão, zoonose, Saúde Única, *Leishmania*

IMPACTO DAS VARIÁVEIS CLIMÁTICAS NA EXPANSÃO GEOGRÁFICA DO *Biomphalaria glabrata* E OS DESAFIOS PARA O CONTROLE DA ESQUISTOSSOMOSE NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Tales Rafael Marotti Oliveira JÚNIOR^{1*}, Analice Caldeira SILVA¹, Giovane Cardoso QUERIDO¹, Leticia Santos VILLAR¹, Melissa Giroldo Dos SANTOS²

1- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2- Orientadora- Médica pela Universidade Federal De São Paulo

*tales.junior@estudante.ufla.br

A esquistossomose em Minas Gerais (MG) é moldada pela sinergia entre a favorabilidade biológica climática e a precariedade sanitária. As mudanças climáticas e a urbanização redefinem os nichos do *Biomphalaria glabrata*, vetor de maior competência no estado. Sob o paradigma de Saúde Única, o controle exige a compreensão de que o clima modula a viabilidade do ciclo, enquanto a falha no saneamento é o evento que o inicia. Desse modo, o presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto das variáveis climáticas na distribuição do *B. glabrata* e discutir a dependência entre o aquecimento global e a infraestrutura sanitária nas metas de eliminação da doença em Minas Gerais até 2030. Para isso, foi realizada uma Revisão integrativa nas bases PubMed, SciELO e repositórios institucionais. Aplicaram-se os descritores: "Schistosomiasis", "Climate Change", "Minas Gerais", "Biomphalaria glabrata", "One Health" e "Environmental RNA". Critérios de inclusão: artigos originais (2022-2026) sobre Minas Gerais ou modelos bioclimáticos nacionais. Excluíram-se estudos pré-2022 ou sem análise ambiental. A amostra final consistiu em 6 artigos científicos. Observou-se que a temperatura da água é o modulador central da viabilidade da infecção, com ótimo térmico de 21,7o C. Altas temperaturas aceleram o desenvolvimento intra molusco, reduzindo o período pré-patente para menor que 20 dias a 35o C, embora elevem a mortalidade vetorial. Modelagens indicam que o clima impulsiona deslocamentos geográficos amplos, enquanto a urbanização gera habitats estáveis em canais de drenagem. Projeções para o Norte de MG (2021-2060) sugerem aquecimento que favorece a expansão para áreas indenas. Entre 2018 e 2023, MG registrou 9.239 casos, e a letalidade subiu para 7,82% em 2020 devido ao impacto da COVID-19 na vigilância. No eixo Saúde Única, roedores silvestres (*Holochilus sciureus*) foram confirmados como reservatórios ativos que sustentam o ciclo ambiental. Em 2026, a validação do RNA ambiental (eRNA) permitiu a detecção de cercárias com sensibilidade superior à malacologia clássica. Sendo assim, conclui-se que o clima atua como modulador da viabilidade e velocidade de transmissão, tornando a esquistossomose um "alvo móvel". Contudo, a precariedade do saneamento é a causa estrutural que permite a manutenção do ciclo. A eliminação da doença até 2030 exige integrar modelagens preditivas e vigilância sanitária à universalização sanitária, rompendo a relação entre vulnerabilidade climática e pobreza.

Palavras-chaves: *Biomphalaria glabrata*; Mudanças Climáticas; Esquistossomose; Saúde Única; Minas Gerais.

AValiação DO Perfil Epidemiológico DE Casos DE Esporotricose FELINA NO Município DE Lavras: Associação ENTRE Situação DE Domicílio E Desfecho Clínico

Giovana Ferreira GUIMARÃES^{1*}, Maria Alice Ferreira GUIMARÃES², Ingrid Marciano ALVARENGA³, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE⁴

1 - Escola Estadual Firmino Costa, 2o do Ensino Médio.

2 - Departamento de Biologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras.

3 - Núcleo de Pesquisas Biomédicas, Universidade Federal de Lavras.

4 - Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

*fgiih1011@gmail.com

A esporotricose é uma micose subcutânea causada por fungos dimórficos do gênero *Sporothrix*, sendo considerada uma doença negligenciada por ser uma zoonose emergente que afeta principalmente populações vulneráveis. A principal espécie associada à via de transmissão zoonótica é *S. brasiliensis*, acometendo predominantemente os gatos. A transmissão se dá pela inoculação do fungo na derme após arranhadura, mordedura ou contato direto com lesões ulceradas de um gato infectado. O presente estudo objetivou analisar descritivamente o perfil epidemiológico da esporotricose felina associada ao desfecho dos casos registrados no período de janeiro de 2018 a março de 2026 em Lavras-MG. Os dados foram disponibilizados pela Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) do município. O estudo transversal e descritivo analisou no total 283 registros de casos positivos. Quanto à situação de domicílio, verificou-se predominância de gatos errantes, sendo 157 (55,5%), enquanto 126 (44,5%) eram domiciliados. Com relação ao sexo, 196 (69,3%) dos casos acometeram gatos machos, 71 (25,1%) fêmeas e 16 (5,7%) não continham informação. Ao associar a condição domiciliar ao desfecho clínico, observou-se que, entre os felinos domiciliados, 88 (31,0%) receberam tratamento, 26 (9,2%) foram eutanasiados e 9 (3,3%) perdeu-se o segmento ou não continham informação. Já entre os felinos errantes, apenas 11 (3,9%) foram tratados, enquanto 142 (50,1%) foram eutanasiados e 7 (1,9%) morreram ou não continham informação. Os resultados indicam que gatos machos e errantes são os mais acometidos pela esporotricose, provavelmente devido a hábitos comportamentais como brigas por território e disputas por fêmeas, ocasionando a transmissão através de arranhaduras e mordeduras. Tal cenário demonstrou que gatos errantes têm maior probabilidade de serem eutanasiados, enquanto gatos domiciliados recebem tratamento, ainda que não em sua totalidade. Nesse contexto, o controle da doença depende de políticas públicas que viabilizem o tratamento, como a disponibilização gratuita do medicamento, mutirões de castração para promover o controle populacional dos felinos, medidas efetivas de penalidade para o abandono, conscientização sobre a tutela responsável e ações de educação em saúde. Ademais, torna-se necessária uma melhor conduta frente aos casos de gatos errantes infectados, de forma a viabilizar o tratamento e diminuir as eutanásias, promovendo o bem-estar animal sob a ótica de Uma Só Saúde.

Palavras-chaves: *Sporothrix brasiliensis*; gato; eutanásia; epidemiologia.

Apoio Financeiro: FAPEMIG, CNPq

ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DE DOIS POTROS DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR COM SALMONELOSE E SUA RELEVÂNCIA NO ÂMBITO DA SAÚDE ÚNICA

Rafaela de Toledo da SILVA^{1*}; Beatriz Monte EGITO²; Ana Clara ACIPRESTE¹; Sabrina Bianchini Dias SILVA³; Aila Passos SANTOS¹; Laís Pereira Cury³; Kamilly Vitória Rodrigues de ABREU¹; Myllena Ribeiro CORREA¹; Dandara Mariana Pinheiro NASCIMENTO¹; Ticiane Meireles SOUZA²

1 - Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV), Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil

2 - Médica Veterinária do Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UFLA, Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV), Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil

3 - Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV), Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil

*rafaela.silva11@estudante.ufla.br

A salmonelose é uma enfermidade infectocontagiosa de etiologia bacteriana, causada por microrganismos do gênero *Salmonella* spp., frequentemente associada a quadros entéricos agudos, com possibilidade de evolução sistêmica. Sua ocorrência está diretamente relacionada a fatores predisponentes, como falhas no manejo sanitário e alimentar. Nesse contexto, o presente trabalho possui a finalidade de relatar dois casos de salmonelose em potros. Foram avaliados dois potros da raça Mangalarga Marchador, com histórico de ingestão de silagem de procedência inadequada. O primeiro animal deu entrada no hospital já em óbito, sendo observadas motilidade intestinal residual, mucosas cianóticas, presença de halo endotoxêmico na mucosa oral e leve distensão abdominal. O segundo potro apresentou diarreia escura por 4 dias e após episódio de privação hídrica acidental, evoluiu para desidratação severa e apatia. À admissão, apresentava tempo de preenchimento capilar de 4 segundos, mucosas pegajosas e arroxeadas com halo, desidratação estimada em 10%, esforço respiratório acentuado e alterações à ausculta cardíaca compatíveis com sopro hipovolêmico, caracterizando um quadro de pré-choque. No hemograma, observou-se leucocitose por neutrofilia e linfocitose associada à hiperfibrinogenemia e hemoconcentração. No perfil bioquímico, houve aumento de ureia, AST e lactato. Apesar da instituição de fluidoterapia e administração de hidrocortisona (4 mg/kg, IV), houve rápida evolução para óbito. Na necropsia, ambos os animais apresentaram alterações compatíveis com enteropatia aguda, incluindo conteúdo intestinal liquefeito e fétido, associado a lesões hemorrágicas. Histopatologicamente, observaram-se necrose de mucosa intestinal associada à trombose e presença de agregados bacterianos. Adicionalmente, foram evidenciadas alterações sistêmicas compatíveis com sepse, como lesões necróticas no fígado, congestão e hemorragia em múltiplos órgãos, trombose vascular e leucocitoestase. Diante do exposto, as lesões macroscópicas e histopatológicas associadas às manifestações clínicas observadas são sugestivas de salmonelose. Mediante a isso, evidencia-se a relevância na Saúde Única ao destacar o risco ocupacional a médicos-veterinários e demais profissionais expostos aos animais. Além de reforçar a influência de fatores ambientais na ocorrência da enfermidade, como a suspeita de ingestão de silagem de qualidade inadequada, bem como a possibilidade de transmissão indireta entre os animais.

Palavras-chaves: *Salmonella* spp.; Equinos; Enteropatia aguda.

ASPECTOS CLÍNICO-PATOLÓGICOS DE ENTERITE PIOGRANULOMATOSA ASSOCIADA A *Rhodococcus equi* E SUA RELEVÂNCIA EM SAÚDE ÚNICA

Rafaela de Toledo da SILVA^{1*}; Beatriz Monte EGITO ²; Lorena de Paiva OLIVEIRA¹; Maria Laura Nick VALADARES³; Letícia Cristina Alves da SILVA¹; Heloísa Ferreira PROCKI; Sabrina Bianchini Dias SILVA³; Aila Passos SANTOS¹; Laís Pereira CURY³; Ticiane Meireles SOUZA²

1 - Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV), Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil

2- Médica Veterinária do Setor de Grandes Animais do Hospital Veterinário da UFLA, Departamento de Medicina Veterinária (DMV), Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV), Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil

3- Departamento de Zootecnia, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (FZMV), Universidade Federal de Lavras, Lavras, Minas Gerais, Brasil

*rafaela.silva11@estudante.ufla.br

Rhodococcus equi, bacilo gram-positivo intracelular, é um importante agente de pneumonia piogranulomatosa em potros, podendo apresentar manifestações extrapulmonares. Embora classicamente associado a animais jovens, sua ocorrência em equinos adultos geralmente está relacionada a condições predisponentes, como imunossupressão, estresse ou elevada exposição ambiental ao agente. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um equino, de 5 anos, que apresentava prolapso retal associado a diarreia. À admissão no hospital veterinário, o animal manifestava frequência cardíaca de 68 bpm, frequência respiratória de 54 mpm, hipermotilidade intestinal em todos os quadrantes, turgor cutâneo de 4 segundos, mucosa hiperêmica com halo endotoxêmico, abdominalgia e desidratação estimada de 9%. Em decorrência da deterioração progressiva do estado clínico, instituiu-se terapia com hidrocortisona (5 mg/kg, IV) e epinefrina (0,01 mg/kg, IV), contudo o paciente evoluiu para óbito na madrugada do mesmo dia. Na necropsia, observou-se presença de múltiplos nódulos e massas branco-amareladas ao longo do trato gastrointestinal, com destaque para o intestino delgado e grosso, associados a espessamento da parede, ulcerações e extensas áreas de aderências fibrosas entre alças intestinais e mesentério. Outrossim, observou-se linfonodomegalia colônica com formação de massa e distensão cecal com conteúdo líquido fétido além de massa hepática aderida ao diafragma e nódulos branco-amarelados no baço. Histopatologicamente, evidenciou-se enterite piogranulomatosa transmural, com fibrose, necrose e infiltrado inflamatório, além de lesões hepáticas com fibrose, proliferação ductal, necrose e inflamação crônica, com focos de esteatose. Embora não tenha sido realizado cultivo microbiológico e colorações especiais, os achados clínicos, microscópicos e macroscópicos são compatíveis com enterite piogranulomatosa por rodococose. Mediante isso, evidencia-se sua relevância no contexto da Saúde Única, ao destacar o risco de infecção oportunista em humanos imunocomprometidos, sendo considerada uma zoonose minoritária, porém de grande importância quando se considera o risco ocupacional. Ademais, a ampla distribuição desse agente no solo impõe limitações significativas à efetividade das medidas de controle sanitário, circunstância que se torna particularmente preocupante ao se considerar que a infecção em humanos ocorre por meio da inalação de partículas ambientais.

Palavras-chaves: Rodococose; Equino; Sepsis.

RESÍDUOS PLÁSTICOS COMO CATALISADOR DA EXPANSÃO DAS ARBOVIROSES ASSOCIADAS A *Aedes aegypti*: EVIDÊNCIAS NA PERSPECTIVA ONE HEALTH

José CHEREM^{1*}, Lucas do Amaral CHEREM², Ana Paula PECONICK¹, Stephanie Souza MEIRELES², Maria Eduarda de Aguiar SILVA², João Pedro de Sá PEREIRA¹, Joziana Muniz de Paiva BARÇANTE¹

1- Departamento de Medicina, Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil

2- Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco, Brasil

*jose.cherem@ufla.br

A dengue consolidou-se como a arbovirose mais disseminada globalmente, com expansão sustentada pela proliferação de *Aedes aegypti* em cenários de urbanização acelerada e vulnerabilidade climática. Em 2024, mais de 13 milhões de casos foram registrados nas Américas, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, evidenciando a magnitude da crise. Apesar dos avanços no controle vetorial, a persistência da transmissão revela determinantes ambientais estruturais ainda subexplorados. Nesse contexto, os resíduos plásticos emergem como um motor oculto da dinâmica epidemiológica das arboviroses. Este estudo constitui uma revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do PRISMA-ScR, com pergunta estruturada pela estratégia PCC (População, Conceito e Contexto). A busca foi realizada nas bases PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando descritores controlados do MeSH. Os registros foram exportados para o software Rayyan, resultando em 256 estudos após remoção de duplicatas. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes em sistema duplo-cego, com resolução de divergências por terceiro avaliador. Após triagem, 47 artigos foram analisados integralmente, sendo 28 incluídos na amostra final. Os achados demonstram que recipientes plásticos descartáveis configuram os principais criadouros de *Aedes aegypti* em múltiplos contextos geográficos. Esses materiais atuam por diferentes mecanismos: retenção de água, formação de microambientes termicamente estáveis, desenvolvimento de biofilmes microbianos e proteção de ovos resistentes à dessecação, permitindo a persistência do vetor mesmo em períodos adversos. Municípios com gestão eficiente de resíduos sólidos apresentam menores índices entomológicos, enquanto sistemas deficientes ampliam o risco de transmissão. Os resíduos plásticos mal manejados configuram, portanto, um determinante ambiental estrutural de elevada relevância na sustentação das arboviroses, sendo essencial a incorporação de políticas de gestão de resíduos, economia circular e planejamento urbano às estratégias de saúde pública, em consonância com os princípios da Saúde Única.

Palavras-chaves: resíduos plásticos; dengue; *Aedes aegypti*; arboviroses; saúde única

TUBERCULOSE ZONÓTICA EM ANIMAIS DE PRODUÇÃO: UMA ABORDAGEM EM SAÚDE ÚNICA

Kamilly Vitória Rodrigues de ABREU^{1}, Myllena Ribeiro CORREA¹, Dandara Mariana Pinheiro NASCIMENTO¹, Maria Laura Nick VALADARES¹, Letícia Cristina Alves da SILVA¹, Heloísa Ferreira PROCK¹, Rafaela de Toledo da SILVA¹, Alisson Vitor da SILVA²*

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

2- Departamento de Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA)

*kamilly.abreu@estudante.ufla.br.

A tuberculose é uma enfermidade infectocontagiosa crônica, causada por bactérias do gênero *Mycobacterium*, com destaque para *Mycobacterium bovis* em animais de produção, apresentando relevância zoonótica e impacto na saúde pública. Este trabalho tem como objetivo analisar a tuberculose zoonótica sob a perspectiva da Saúde Única, com ênfase nos aspectos epidemiológicos, vias de transmissão e implicações sanitárias. Foi realizada uma revisão de literatura com base em estudos científicos sobre a doença em humanos e animais de produção. A análise evidencia que a transmissão ocorre principalmente por via respiratória, por meio de aerossóis, e por via oral, pela ingestão de leite e água contaminados, destacando a interface entre saúde animal, humana e ambiental. A elevada resistência do agente no ambiente, com capacidade de persistência em matéria orgânica e recursos hídricos, contribui para a manutenção da doença. Após a infecção, o agente multiplica-se em macrófagos, levando à formação de granulomas e, em casos avançados, à disseminação sistêmica. Nos animais, observam-se emagrecimento progressivo, sinais respiratórios e queda na produção leiteira, enquanto em humanos a doença pode apresentar maior gravidade, especialmente em indivíduos imunossuprimidos. No Brasil, a maior ocorrência em rebanhos leiteiros está associada à alta densidade animal, falhas no manejo sanitário e ausência de testagem na reposição, fatores que favorecem a disseminação do agente. O diagnóstico baseia-se na tuberculinização associada a métodos laboratoriais, embora apresente limitações quanto à sensibilidade e especificidade. O controle fundamenta-se na testagem sistemática, abate sanitário, controle do trânsito animal e medidas de biossegurança, uma vez que não há tratamento nem vacinação eficaz amplamente aplicada para tuberculose bovina. Conclui-se que a tuberculose zoonótica permanece como um desafio sanitário relevante, diretamente relacionado à interação entre fatores animais, humanos e ambientais. A adoção de estratégias integradas no contexto da Saúde Única é necessária para reduzir a transmissão e os impactos produtivos e em saúde pública.

Palavras-chaves: tuberculose; saúde única; zoonoses; *Mycobacterium bovis*.

PSEUDOVARIÓLA BOVINA E SUA RELEVÂNCIA EM SAÚDE PÚBLICA - ZONOSE NEGLIGENCIADA NO CONTEXTO RURAL

Isabela Taís Francisca Dos Santos¹, Franciele Aparecida de Souza¹, Patrícia Barreto¹, Adriano Franca Da Cunha¹

¹ - Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras.

*isabela.santos11@estudante.ufla.br

A pseudovariola é uma doença infecciosa viral causada pelo vírus da família Poxviridae e subfamília Chordopoxvirinae. Nesta subfamília, inclui-se os gêneros *Orthopoxvirus*, que é responsável pelo vírus da varíola humana e bovina, e *Parapoxvirus*, que é responsável pelo vírus da pseudovariola (PCPV). Portanto, uma revisão de literatura foi realizada para descrever a pseudovariola bovina, enquanto doença negligenciada. Foi feito um levantamento bibliográfico por meio de plataformas de pesquisa de artigos científicos, utilizando-se palavras chaves como *Parapoxvirus*, pseudovariola, importância zoonótica, sinais clínicos, casos reportados e Saúde Única. A pseudovariola bovina é confundida com febre aftosa, estomatite vesicular e doenças ocasionadas pelo vírus da vaccínia (VACV) e pelo vírus da estomatite papular bovina (BPSV), um parapoxvírus zoonótico. O PCPV ocasiona lesões vesículo-pustulares nos tetos de vacas, podendo atingir também os seres humanos, sendo considerada uma zoonose de cunho ocupacional. A doença ainda é caracterizada por lesões na cavidade oral, lábios e região nasolabial, principalmente em bezerros, evoluindo de máculas e pápulas para vesículas, úlceras e crostas, com curso clínico autolimitado a aproximadamente 10 dias. As infecções por PCPV são descritas em rebanhos bovinos por todo o mundo, sendo a movimentação de animais em compra e venda um fator de risco. Entretanto, a doença constitui uma causa subestimada e subnotificada de lesões cutâneas nos seres humanos, inclusive em ordenhadores do Brasil. A doença está associada principalmente ao contato direto com bovinos durante atividades como ordenha e manejo dos animais. Por isso, a importância do uso de EPIs como principal estratégia de prevenção para trabalhadores rurais. Os casos humanos descritos na literatura evidenciam lesões cutâneas geralmente únicas, localizadas nas mãos, com evolução de pápulas para ulcerações, frequentemente autolimitadas e de regressão espontânea. Portanto, os achados literários evidenciam que a pseudovariola possui importância não apenas na saúde animal, mas também na saúde pública, merecendo destaque no contexto de Saúde Única. Ações voltadas ao diagnóstico, vigilância e conscientização são fundamentais para prevenção da pseudovariola.

Palavras-chaves: Doença negligenciada; *parapoxvirus*; zoonose; bovino.

INFECÇÃO POR ESPOROTRICOSE EM GATO MACHO: RELATO DE CASO

Dandara Mariana Pinheiro NASCIMENTO*¹; Maria Laura Nick VALADARES²; Letícia Cristina Alves da SILVA¹; Heloísa Ferreira PROCK¹; Rafaela de Toledo da SILVA¹; Aila Passos SANTOS¹; Sabrina Bianchini Dias SILVA²; Aline Pereira COLI³; Bianca Ottoni Mameluque Campos GOMES⁴; Márcio Gilberto ZANGERONIMO⁵

1- Graduanda em Medicina Veterinária DMV/UFLA;

2- Graduanda em zootecnia DZO/UFLA;

3- Residente em Cirurgia de animais de companhia DMV/UFLA;

4- Residente em clínica de animais de companhia DMV/UFLA;

5- Professor orientador DMV/UFLA.

*dandara.nascimento1@estudante.ufla.br

A esporotricose é caracterizada por uma micose subcutânea, que acomete diversas espécies animais, potencialmente zoonótica, causada por fungos dimórficos e geofílicos do complexo *Sporothrix schenckii*. A transmissão está ligada em geral pela inoculação de esporos por arranhaduras, lesões e traumas que culminam em quadros de lesões cutâneas pruriginosas, exsudativas e dolorosas, e que pode haver evolução sistêmica. A preocupação em relação ao quadro advém não só do controle da disseminação da doença entre os animais, mas também devido à dificuldade de controle e risco para a população humana. Por isso, objetiva-se por meio deste trabalho, relatar a conduta clínica de um caso de esporotricose em um gato. Um felino macho, SRD, de 6 anos, com histórico de acesso à rua, foi atendido no hospital veterinário de animais de companhia da UFLA, deu entrada na clínica após o tutor alegar uma ferida na região temporal há 5 dias. Ao exame físico, o animal apresentava 220 bpm, 32 ipm, temperatura 38,5 C°, com mucosas normocoradas e boa condição corporal. Posteriormente foi realizada hemograma e bioquímico, e em seguida a citologia da região da lesão na região temporal, por técnica de imprinting. O hemograma do animal demonstrou presença moderada de neutrófilos tóxicos, com corpúsculo de Döhler, discreta basófilos; neutrófilos hipersegmentados e monocitose. Enquanto o bioquímico demonstrou discreto aumento de globulinas. O laudo da citologia revelou a presença do agente *Sporothrix schenckii*, revelando se tratar de lesões causadas por esporotricose. Após o diagnóstico a equipe veterinária notificou a vigilância em saúde da prefeitura de Lavras MG. Subsequentemente iniciou-se o tratamento utilizando Sporanox 100 mg, SID, por 30 dias; Iodeto de Potássio 7,5 mg até o retorno; Cronidor 12 mg, BID, por 7 dias e Agemoxi 50 mg, BID, por 7 dias, com indicação de isolamento do animal de outros animais, manipulação do paciente apenas com utilização de luvas e realizar limpeza diária do ambiente do animal com hipoclorito de sódio. Após o tratamento, a infecção foi debelada e o paciente retornou a condição saudável. Por fim, ratifica-se que a esporotricose é uma condição grave que afeta animais e humanos e deve ser diagnosticada efetivamente para evitar a disseminação da doença.

Palavras-chaves: *Sporothrix schenckii*; felinos; micose.

ESPOROTRICOSE COMO UMA ZOONOSE NEGLIGENCIADA NO CONTEXTO DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA: REVISÃO DE LITERATURA

Dandara Mariana Pinheiro NASCIMENTO^{1*}; Kamilly Vitória Rodrigues de ABREU¹; Myllena Ribeiro CORREA¹; Maria Laura Nick VALADARES¹; Letícia Cristina Alves da SILVA¹; Heloísa Ferreira PROCK¹; Laís Pereira CURY²; Aline Pereira COLI³; Caio Bruno Andrade NASCIMENTO⁴; Márcio Gilberto ZANGERONIMO⁵

1- Graduanda em Medicina Veterinária DMV/UFLA;

2- Graduanda em zootecnia DZO/UFLA;

3- Residente em Cirurgia de animais de companhia DMV/UFLA;

4- Residente em psiquiatria UFMG;

5- Professor orientador DMV/UFLA.

*dandara.nascimento1@estudante.ufla.br

A esporotricose é uma doença de distribuição mundial, prevalente em regiões de climas quentes e úmidos que favorecem as condições de crescimento e replicação do microrganismo, sendo o Brasil um importante reservatório da condição. A doença é causada pelo complexo fúngico dimórficos e geofílicos do complexo *Sporothrix schenckii*, que apresenta em sua forma clínica lesões cutâneas pruriginosas, exsudativas e dolorosa, linfonodomegalia e possível evolução sistêmica que acometem não somente os animais mas também os humanos. A transmissão ocorre a partir da incorporação do microorganismo por arranhaduras ou mordeduras de animais infectados, sendo o principal o gato doméstico que em razão do hábito de acesso à rua e brigas com outros animais infectados, ampliam a disseminação da doença. Apesar do alto potencial zoonótico e do aumento exponencial no número de casos de esporotricose no Brasil, as políticas públicas de controle e prevenção ainda são insuficientes e pouco efetivas na proteção de animais e humanos. Por isso, objetiva-se por meio deste trabalho analisar a relevância da esporotricose como zoonose negligenciada e discutir lacunas nas estratégias de controle. Para isso, foi realizada revisão de artigos científicos, publicados dos anos de 2016 a 2026, disponíveis nas bases Periódicos CAPES, Scopus, PubMed e documentos oficiais do Ministério da Saúde. Os documentos mostram um aumento expressivo na disseminação da esporotricose, nesse contexto a esporotricose deixou de ser uma micose restrita a ambientes rurais e passou a se configurar como uma zoonose urbana emergente. Ademais há uma dificuldade diagnóstica, sendo frequentemente confundida com outras dermatoses, o que favorece a subnotificação e evolução clínica mais grave. O tratamento, embora disponível, enfrenta barreiras como custo elevado, adesão limitada e escassez de serviços especializados. Além disso, a ausência de políticas integradas de vigilância e controle populacional de animais contribui para a persistência da transmissão. Por isso, conclui-se que a esporotricose é uma zoonose negligenciada no Brasil que afeta comunidades vulneráveis com maior exposição e menor acesso a cuidados médicos, e reforça a necessidade de abordagem intersetorial baseada no conceito de Saúde Única pelos órgãos de saúde animal e humana.

Palavras-chaves: *Sporothrix schenckii*; epidemiologia; Saúde Única.

FUNGI-BASED BIOPRODUCTS: A REVIEW IN THE CONTEXT OF ONE HEALTH

Nivia Kelly Lima SALES^{1*}, Thais Kato de SOUZA², Adriane Toledo da SILVA¹, Débora Castro Toledo de SOUZA¹, Jhennifer Cristina de Souza ALVES¹, Ludimila Vieira FERNANDES¹, Roberta Elisa Meierjurgem MASCARENHAS¹, Filipe Elias de Freitas SOARES¹

1- Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás, Rua 235 s/n, Goiânia 74690-900, GO, Brasil

2- Departamento de Química, Universidade Federal de Lavras, Lavras 37200-900, MG, Brasil

*nivia.sales@estudante.ufla.br

Entomopathogenic fungus-based biopesticides are an excellent alternative to synthetic pesticides and are widely used in insect pest control. With the transformations of the agri-food system, it is important to consider the One Health approach, which recognizes that health threats are shared at the interface between people, animals, plants, and the environment. The safety and environmental impact of fungi-based insecticides should be assessed comprehensively, taking into account not only their effects on non-target organisms and human health but also their environmental fate. This includes how these substances degrade, persist, or dissipate in soil, water, and air and their potential to bioaccumulate or leach into groundwater. Such assessments are essential to ensure that long-term use does not pose unintended risks to ecosystems or public health. This systematic review aims to identify and analyze studies on the potential One Health hazards associated with fungal biopesticides. A total of 134 articles were selected: 84 bioassay articles (63%), 36 case reports (27%), 10 field studies (7%), and 4 other types (3%). Of these, 59 were studies on vertebrate animals and 65 on invertebrate animals, 6 on diverse organisms, 2 focused on risk assessment for non-target organisms, and 2 on toxicological hazards from human exposure to fungal metabolites in air. The United States had the highest number of publications (33). *Beauveria bassiana* and *Metarhizium anisopliae*, followed by *Cordyceps fumosorosea* and *B. brongniartii*, were the most prevalent species. Case reports of infections in humans and vertebrates were not related to the use of fungal biopesticides. A predominance of studies with bees was identified due to their importance as pollinators. The findings indicate that fungal biopesticides pose minimal risks when used appropriately. Nevertheless, standardized safety assessments are essential. Unified protocols and bioassays with specific risk indicators aligned with the One Health approach are needed, evaluating effects on pollinators, vertebrate toxicity, and environmental persistence of metabolites. Future research should develop integrated guidelines considering human, animal, and environmental health simultaneously.

Palavras-chaves: entomopathogenic fungi; biopesticides; biosafety

Apoio Financeiro: CAPES, FAPEMIG, CNPq

COMUNICAÇÃO DIGITAL COMUNITÁRIA COMO FERRAMENTA DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA NA DOENÇA DE CHAGAS EM ÁREA URBANA

Julia Lobato Campos Gomes^{1*}; Alexandre Benony de Oliveira Santos Filho²; Ingrid Marciano Alvarenga³; Alexandra Almeida Pinheiro Chagas⁴; Raquel Aparecida Ferreira⁵; Joziana Muniz de Paiva Barçante⁶

1- Bacharela em Medicina Veterinária, UFLA.

2- Graduando do 12º período de Ciências Biológicas (Licenciatura Plena), UFLA.

3- Pesquisadora, NUPEB, UFLA.

4 - Coordenação de Vigilância do Trabalhador, Prefeitura Municipal de Lavras.

5- Instituto René Rachou - IRR/FIOCRUZ.

6- Orientadora, DME, UFLA.

*julialobatocampos@gmail.com

A vigilância passiva, baseada na notificação voluntária de triatomíneos pela população, é um pilar essencial para o controle da doença de Chagas em áreas urbanas. Com a popularização das redes sociais, a comunicação digital tem se tornado um canal estratégico para a educação em saúde. O objetivo deste trabalho foi relatar a contribuição do uso de aplicativos de mensagens instantâneas na sensibilização comunitária para a identificação de vetores em Lavras, Minas Gerais. Após a confirmação laboratorial de um exemplar de *Panstrongylus megistus* infectado por *Trypanosoma cruzi* em uma residência urbana, a moradora, pesquisadora da área, utilizou o grupo de mensagens do bairro para realizar uma intervenção educativa. A ação consistiu no relato do caso real somado ao compartilhamento de cartilhas digitais oficiais da vigilância sanitária. Após a divulgação, um novo registro foi realizado por outro morador, que identificou um inseto com características compatíveis com triatomíneo do gênero *Panstrongylus* em uma praça pública da mesma localidade. Embora este segundo espécime não tenha sido capturado para análise laboratorial, o evento demonstrou um aumento imediato na percepção de risco da comunidade. A disseminação de informações técnicas em linguagem acessível via grupos de rede social ampliou rapidamente a circulação de informações no território. Conclui-se que a comunicação digital comunitária, quando baseada em informações confiáveis, fortalece a vigilância participativa ao estimular o envolvimento dos moradores na identificação e notificação de possíveis vetores, contribuindo para o monitoramento epidemiológico de doenças negligenciadas em áreas urbanas.

Palavras-chaves: Doença de Chagas; Educação em Saúde; Vigilância Entomológica; Triatomíneos, Saúde Pública.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E EXPANSÃO DA DENGUE NO BRASIL: REVISÃO NARRATIVA COM ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA E IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Giovane Cardoso QUERIDO^{1*}, Caroline Laurindo SANTOS², Leticia Santos VILLAR¹,
Tales Rafael Marotti Oliveira JUNIOR¹, Bianca Rocha SANTOS³

1- Departamento de Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras.

2- Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

3- Orientadora - Médica Preceptora do Departamento de Medicina, Universidade Municipal de São Caetano do Sul

*gicquerido@gmail.com

A dengue apresenta expansão global consistente, com estimativas de 100 a 400 milhões de infecções anuais e metade da população mundial em risco. Em 2024, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) registraram mais de 14,6 milhões de casos e cerca de 12 mil óbitos, com predomínio nas Américas. O Brasil atingiu incidência superior a 1.300 casos por 100 mil habitantes, triplo do ano anterior, com circulação simultânea dos quatro sorotipos virais. O principal vetor, o *Aedes aegypti*, é altamente adaptado ao ambiente urbano e sua dispersão é diretamente influenciada por temperatura, umidade e precipitação, representando um dos maiores desafios ao controle da doença em cenários de aquecimento global. Este estudo objetiva analisar a relação entre mudanças climáticas e a expansão da dengue no Brasil, identificando determinantes epidemiológicos, projeções futuras e implicações para a saúde pública. Revisão narrativa sistematizada conduzida no PubMed/MEDLINE com descritores “dengue”, “climate change”, “Aedes” e “arbovírus” e equivalentes em português. Incluíram-se estudos de 2013 a 2024 com foco em modelagem climática, dinâmica vetorial e indicadores epidemiológicos, além de relatórios da OMS e OPAS; excluíram-se estudos sem rigor analítico ou inaplicáveis ao contexto brasileiro. Estima-se que 3,83 bilhões de pessoas vivam em áreas favoráveis à transmissão, podendo ultrapassar 6,1 bilhões até 2080. O aumento das temperaturas, associado à maior umidade e alterações nos regimes de precipitação, reduz o período de incubação extrínseca viral e amplia a sobrevivência e capacidade reprodutiva do vetor, expandindo a dengue para regiões previamente não endêmicas. No Brasil, esses fatores interagem com urbanização acelerada, desigualdade socioespacial e deficiências no saneamento, elevando a magnitude e recorrência das epidemias. Os avanços na vacinação permanecem limitados por elegibilidade restrita, barreiras logísticas e baixa adesão, mantendo o controle vetorial como estratégia central, enquanto surtos recorrentes expõem fragilidades na vigilância epidemiológica e na resposta dos serviços de saúde. A dengue tende a consolidar-se como um dos principais agravos climáticos do século XXI, sobretudo em países tropicais; sem intervenções estruturais e adaptação climática efetiva, projeta-se não apenas expansão territorial, mas a redefinição do impacto epidemiológico da doença no Brasil, exigindo respostas integradas e sustentáveis.

Palavras-chaves: Dengue; Mudanças Climáticas; *Aedes aegypti*; Arbovírus; Saúde Pública.

TOXOPLASMOSE CONGÊNITA NO BRASIL: ANÁLISE DA CURVA ENDÊMICA 2019 A 2025

Franciele Aparecida de SOUZA^{1*}; Isabela Taís Francisca dos SANTOS¹; Patrícia Barreto de Almeida Fonseca e SILVA¹; Christiane Maria Barcellos Magalhães da ROCHA¹

1- Universidade Federal de Lavras (UFLA), Departamento de Medicina Veterinária

*franciele.souza@estudante.ufla.br

A toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição mundial causada pelo protozoário *Toxoplasma gondii*, transmitida principalmente pela ingestão de carne crua ou mal cozida contendo cistos teciduais, ou por alimentos e água contaminados com oocistos provenientes de fezes de felinos. Durante a gestação, a infecção pode atravessar a barreira placentária, resultando em toxoplasmose congênita, condição associada a graves sequelas neurológicas e oftalmológicas em recém-nascidos. No Brasil, a elevada prevalência e o impacto clínico sugerem que a doença pode ser considerada negligenciada. Para avaliar a ocorrência endêmica de toxoplasmose congênita no Brasil foi realizada uma análise de curva endêmica baseada em dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/DATASUS) do período de 2019 a 2026. O diagrama da curva endêmica foi feito pelo cálculo de mediana, quartis 1 e 3, de 2019-24 por não ter normalidade. Os dados de 2025 e Jan-Fev/2026 foram plotados para avaliar a situação atual. As medianas mensais ficaram entre 247 e 425 casos. Os limites inferiores endêmicos (quartis 1) entre 225 e 343 e os limites superiores (quartil 3) entre 464 e 695. Foi observado que em 2025, de janeiro a outubro o Brasil registrou números acima do esperado no país (Q3). Ou seja, valores epidêmicos. De outubro de 2025 a fevereiro de 2026 retornaram a flutuação normal. Conclui-se que 2025 evidenciou crescimento significativo dos casos de toxoplasmose congênita no Brasil. A elevada prevalência, aliada à subnotificação e à dificuldade diagnóstica, reforça o caráter negligenciado da doença. Há necessidade de se investigar se o aumento foi causado por elevação dos casos ou melhoria da vigilância. Observa-se a diminuição a partir de outubro de 2025, que pode ser causada por medidas de controle tomadas pela saúde pública. A análise do índice endêmico é importante para o planejamento da vigilância e controle da toxoplasmose e outras doenças negligenciadas.

Palavras-chaves: Toxoplasmose Congênita; *Toxoplasma gondii*; Transmissão Vertical; Saúde Pública; Zoonoses

ACIDENTE CROTÁLICO OCUPACIONAL: RELEVÂNCIA DO USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI) E DA SOROTERAPIA PRECOCE

Patrícia Barreto de Almeida Fonseca e SILVA^{1}; Franciele Aparecida de SOUZA²; Isabela Taís Francisca dos SANTOS³; Pedro Tomaz Azevedo LIMA⁴; Christiane Maria Barcellos Magalhães da ROCHA⁵*

*1 Discente do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
2 Discente do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
3 Discente do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
4 Discente do Departamento de Ciência da Computação, Universidade Federal de Lavras (UFLA)
5 Docente do Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras (UFLA)*

**pbafsilva@estudante.ufla.br*

Os acidentes ofídicos são considerados doença tropical negligenciada e de notificação compulsória no Brasil. De acordo com dados do Instituto Butantan, em 2024 foram registrados cerca de 31 mil casos no país, com maior ocorrência entre trabalhadores rurais. A maioria dos acidentes é causada por serpentes do gênero *Bothrops* (jararacas). Já os acidentes crotálicos, provocados pela cascavel *Crotalus durissus*, correspondem a aproximadamente 8% dos casos e apresentam elevada letalidade devido aos efeitos neurotóxicos, miotóxicos e coagulantes do veneno. Relata-se o caso de um topógrafo, homem de 39 anos, experiente em atividades de campo e pertencente ao grupo de risco ocupacional pela exposição frequente a áreas de mata e vegetação alta. O trabalhador relatou avistar serpentes de três a quatro vezes por ano durante o exercício profissional. Após finalizar o serviço em zona rural de Varginha-MG, retornou rapidamente ao local para buscar um equipamento e, nesse momento, optou por não recolocar a perneira de proteção. Foi então mordido por uma cascavel, que conseguiu identificar. O paciente procurou imediatamente o Hospital Bom Pastor, localizado a cerca de 15 km do local do acidente. Foi admitido lúcido e estável, com marcas de inoculação, edema discreto e duas bolhas hemorrágicas no membro afetado. Recebeu soroterapia anticrotálica imediatamente e permaneceu internado por cerca de 30 horas para monitorização. Não apresentou ptose palpebral, insuficiência respiratória ou mioglobínúria, apenas relato de urina mais escura, sem progressão para coloração vermelha ou marrom. O edema e as bolhas permaneceram estáveis, sem evolução para síndrome compartimental. A evolução favorável, sem complicações neurológicas ou renais, relaciona-se ao curto tempo portador e ao atendimento em unidade de referência do SUS. Este relato destaca a importância do uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual na prevenção de acidentes ofídicos ocupacionais, que não deve ser negligenciado mesmo em curtos períodos, e do atendimento precoce para evitar complicações sistêmicas graves. Trata-se de um relato de caso descritivo, com dados obtidos por anamnese direta com o paciente.

Palavras-chaves: Acidente Ofídico. *Crotalus*. Equipamento de Proteção Individual. Saúde do Trabalhador. Soro Antiofídico.

MANEJO CLÍNICO E DESAFIOS TERAPÊUTICOS NA COINFEÇÃO POR *Leishmania infantum* E *Ehrlichia canis* EM CANINO: RELATO DE CASO

Heloísa Ferreira PROCK^{1*}, Rafaela de Toledo SILVA¹, Sabrina Bianchini Dias SILVA², Aila Passos SANTOS¹, Laís Pereira CURY², Kamilly Vitória Rodrigues de ABREU¹, Myllena Ribeiro CORREA¹, Luísa Menitti dos SANTOS¹, Susana Mantuani Reis ALVES¹, Márcio Gilberto ZANGERONIMO¹

1- Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

2- Departamento de Zootecnia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Lavras (UFLA).

*heloisa.prock@estudante.ufla.br

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) e a Erliquiose Canina representam importantes desafios para a saúde pública e para a medicina veterinária, especialmente em regiões tropicais, onde a interação entre vetores, reservatórios e hospedeiros favorece a disseminação dessas enfermidades. A LVC, causada por *Leishmania infantum*, é considerada pela OMS uma das principais doenças tropicais negligenciadas. O cão atua como principal reservatório doméstico, sendo o controle da infecção animal fundamental para a prevenção da transmissão humana. A erliquiose, por sua vez, é uma zoonose de baixa incidência causada por *Ehrlichia canis*, comprometendo o sistema imunológico, e quando associada à LVC, pode agravar o quadro clínico, dificultar o diagnóstico do animal e consequentemente a notificação da doença. Relata-se o caso de um cão, macho, sem raça definida, 8 anos, domiciliado em área urbana, atendido no Hospital Veterinário da UFLA, com queixa de apatia, edema articular e lesão cutânea por lambertura persistente. O diagnóstico de LVC foi confirmado por sorologia (teste rápido seguido de ELISA), enquanto a erliquiose foi identificada por alterações hematológicas compatíveis e teste sorológico. Os exames laboratoriais evidenciaram anemia não regenerativa persistente (hematócrito entre 24% e 32%) e proteinúria acentuada (+++) indicando comprometimento sistêmico. A ultrassonografia abdominal revelou esplenomegalia, hepatomegalia e alterações compatíveis com nefropatia crônica. O tratamento instituído incluiu Miltefosina (2%) por 28 dias, Alopurinol de uso contínuo e Domperidona para LVC, além de Doxiciclina para erliquiose. Para controle da dor e manejo das lesões, foram utilizados Gabapentina e curativos especializados. Durante o acompanhamento, observou-se discreta melhora clínica, com estabilização do quadro geral, embora a proteinúria tenha persistido, indicando necessidade de monitoramento contínuo da função renal. O caso evidencia a importância do diagnóstico precoce e multimodal em coinfeções, bem como da abordagem terapêutica integrada. Ressalta-se ainda a relevância do controle ambiental, sobretudo dos vetores (carrapato e mosquito-palha) e do acompanhamento clínico prolongado, uma vez que o prognóstico permanece reservado, especialmente diante do comprometimento renal. A gestão eficaz da LVC em áreas urbanas é essencial para interromper o ciclo de transmissão e reduzir os riscos à saúde pública, principalmente para idosos, crianças e imunossuprimidos, os grupos mais propensos a se infectarem por essas zoonoses.

Palavras-chaves: leishmaniose visceral canina; erliquiose; saúde única; zoonose; relato.

DESAFIOS DIAGNÓSTICOS DAS DOENÇAS NEGLIGENCIADAS NO BRASIL: ANÁLISE DE INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS (2012–2024)

Romeu Machado CUSTODIO^{1*}, Ana Laura Ramos Mendes COELHO², Thiago Santos EVANGELISTA³

1- Graduando em Medicina. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

2- Bacharel em Medicina. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

3- Bacharel em Medicina. Universidade Federal de Lavras (UFLA), Lavras, Minas Gerais, Brasil.

*romeucustodio@gmail.com

As doenças negligenciadas (DNs) configuram um desafio persistente para a saúde pública brasileira, incidindo de forma desproporcional sobre populações em situação de vulnerabilidade. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o cenário estratégico para o controle desses agravos, sendo importante para a coordenação do cuidado e diagnóstico oportuno. Contudo, a detecção precoce enfrenta barreiras estruturais e clínicas que impactam diretamente os indicadores de morbimortalidade. Este trabalho objetiva analisar os desafios diagnósticos das DNs no Brasil sob a perspectiva de indicadores epidemiológicos recentes. Trata-se de um estudo descritivo fundamentado em dados secundários coletados em sistemas oficiais de notificação entre os anos de 2012 e 2024. Os resultados evidenciam a magnitude do problema: registraram-se 34.921 casos de leishmaniose visceral (2012–2024), com predominância na região Nordeste (55,60%) e no Maranhão (15%). No mesmo período, confirmaram-se 4.300 casos de doença de Chagas aguda, com forte concentração na região Norte (96%), vinculada à transmissão oral e sazonalidade de safras regionais. Além disso, registraram-se 616 óbitos por toxoplasmose (2015–2023). Quanto à hanseníase, os 249.956 casos confirmados entre 2015 e 2022 revelam um cenário preocupante, com aumento da proporção de casos com grau 2 de incapacidade física no diagnóstico, atingindo 11,5% em 2022. Os dados evidenciam persistência de diagnóstico tardio, especialmente na hanseníase, além de marcante concentração regional dos agravos. Esses achados sugerem limitações na detecção oportuna na APS e desigualdades no acesso ao cuidado. Nesse contexto, o enfrentamento desse cenário requer investimentos em tecnologias diagnósticas e capacitação contínua das equipes, aliados à ampliação da vigilância e à implementação de estratégias de busca ativa articuladas aos determinantes sociais da saúde.

Palavras-chaves: doenças negligenciadas; diagnóstico; atenção primária à saúde; epidemiologia; saúde pública.

LEPTOSPIROSE BOVINA (2021-2025) NA PERSPECTIVA DA SAÚDE ÚNICA

Nicholy Samara Sandoval SOARES^{1*}, Ana Paula Cassiano da SILVA², Daniel WOUTERS², Isabella Guimarães GONÇALVES², Letícia Eduarda de Castro SOUSA², Erika Aparecida OLIVEIRA³, Elaine Maria Seles DORNELES⁴, Mary Suzan VARASCHIN⁴, Angélica Terezinha Barth WOUTERS⁴, Fladimir WOUTERS⁴

1- Graduanda do 5o módulo de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, PIBIC/UFLA

2- Mestrando(a), Programa de pós-graduação em Ciências Veterinárias, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

3- Médica Veterinária, Técnica Administrativa, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

4- Docente, Departamento de Medicina Veterinária, Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras – UFLA

*nicholy.soares1@estudante.ufla.br

A leptospirose bovina, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, é uma enfermidade infecciosa de grande relevância na produção animal, associada principalmente a distúrbios reprodutivos, como abortamentos, natimortalidade e infertilidade. Além dos impactos na bovinocultura, a doença apresenta caráter zoonótico, o que amplia sua importância para a saúde pública. O presente estudo teve como objetivo relatar os casos de leptospirose diagnosticados em bovinos nos últimos cinco anos (2021-2025), com ênfase nos achados macroscópicos e histopatológicos. Foram revisados os registros de necrópsia e identificados três casos de leptospirose em fetos bovinos abortados em terço final da gestação. Macroscopicamente havia icterícia, edema subcutâneo e hemorragias em um feto e ausência de alterações macroscópicas evidentes nos outros dois. Ao exame histológico destacaram-se necrose hepática multifocal, nefrite intersticial linfoplasmocítica e infiltrado inflamatório mononuclear em múltiplos tecidos, incluindo o encéfalo, além de congestão difusa em órgãos linfoides e rins. A confirmação diagnóstica foi obtida por PCR nos três casos, e em um deles havia também PCR positiva para *Neospora caninum*, sugerindo coinfeção. Apesar da baixa frequência observada, os achados são compatíveis com a apresentação clássica da leptospirose reprodutiva em bovinos e reforçam a dificuldade diagnóstica da doença, especialmente diante da ausência de lesões macro e microscópicas marcantes em alguns casos. Esses resultados sugerem subnotificação e reforçam o caráter negligenciado da enfermidade, indicando possível subdiagnóstico regional. Os achados reforçam a necessidade de fortalecimento da vigilância epidemiológica e ampliação do diagnóstico laboratorial, destacando a leptospirose bovina como doença negligenciada e de impacto sanitário importante. Nesse cenário, a abordagem da saúde única torna-se essencial, uma vez que bovinos podem atuar como reservatórios do agente, com eliminação da bactéria no ambiente via urina, com possível contaminação de água e solo. Essa dinâmica favorece a infecção humana, especialmente em indivíduos expostos a ambientes rurais ou com condições sanitárias inadequadas, evidenciando a interface saúde animal, humana e ambiental.

Palavras-chaves: zoonose; saúde única; *Leptospira*; doenças negligenciadas.

DETECÇÃO DE TRIPANOSSOMATÍDEOS EM ANIMAIS SILVESTRES VÍTIMAS DE ATROPELAMENTO EM ESTRADAS DO BRASIL

Marcela Elisa VAZ^{1,2}, Débora Cristina CAPUCCI¹, Karen Milena DE MOURA¹, Marina Tavares DE LIMA^{1,2}, Amanda Caroline Corrêa MADUREIRA¹, Carina MARGONARI¹, Daniella Castanheira BARTHOLOMEU², José Dilermando ANDRADE FILHO¹

1- Grupo de Estudos em Leishmanioses, Instituto René Rachou.

2- Departamento de Parasitologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais.

*mdesouza@aluno.fiocruz.br

As leishmanioses e a doença de Chagas são enfermidades que assolam grande parte da população mundial e o Brasil apresenta os mais altos índices de casos destas moléstias. A fauna silvestre pode representar importante fonte de informações, evidenciando os desequilíbrios no ambiente e demonstrando, através dos agentes que albergam, suas condições de saúde. Além disso, a busca por tripanossomatídeos em mamíferos de médio e grande porte são escassas, muito devido à dificuldade de manejo desses animais, incluindo pessoal treinado para esse fim. A Coleção de Mastozoologia do Museu de Ciências Naturais da PUC Minas possui grande acervo de mamíferos em sua coleção, incluindo cerca de cinco mil amostras de tecidos. Além destas amostras depositadas, a coleção recebe carcaças de animais de várias regiões do país, grande parte fruto de atropelamento. A curadora da coleção colocou esse material à disposição do Grupo de Estudos em Leishmanioses da Fiocruz Minas, na busca de tripanossomatídeos, possibilitando a investigação da ocorrência de tripanossomatídeos e ampliando o uso de materiais de coleções biológicas. Este estudo tem como objetivo determinar a ocorrência de tripanossomatídeos em mamíferos silvestres depositados na coleção, identificar os parasitos detectados e associar a presença de infecção com a ocorrência de casos humanos de leishmanioses e doença de Chagas nas respectivas localidades. Até o momento, foram processadas 250 amostras, com extração de DNA seguido da análise molecular por Nested-PCR, dirigida a região SSU do gene 18S e PCR para detecção de DNA de *Leishmania* e *Trypanosoma*, por meio da amplificação da região ITS1 do rDNA. Desse total, quatro amostras apresentaram resultado positivo para tripanossomatídeos, com confirmação por sequenciamento pelo método de Sanger. Foram identificados: *Callicebus personatus* infectado por *Leishmania infantum*, amostra depositada desde 2010; *Callicebus* sp. positivo para *Trypanosoma minasense*; e dois espécimes de *Puma concolor* infectados por *Vickermania* sp. e *Leishmania* (*Mundinia*) *enrietti*, provenientes de coletas recentes. Como etapa seguinte, será realizada análise espacial em QGIS, correlacionando a distribuição dos mamíferos positivos com a ocorrência de casos humanos dessas enfermidades. Espera-se ampliar o conhecimento sobre a distribuição de tripanossomatídeos em mamíferos silvestres, contribuindo para a compreensão da dinâmica ecológica desses agentes e subsidiando ações de vigilância em saúde.

Palavras-chaves: leishmanioses; doença de Chagas; tripanossomatídeos; museu; mamíferos silvestres.

Apoio Financeiro: FAPEMIG, CNPq

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE *Amblyomma sculptum* NO BRASIL: IMPLICAÇÕES PARA VIGILÂNCIA DA FEBRE MACULOSA BRASILEIRA

Luan Alexander de OLIVEIRA^{1*}, Gustavo Reis de BRITO², Conrado Aleksander
Barbosa GALDINO¹

1- Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Programa de Pós Graduação em Biodiversidade e Meio Ambiente, PUC Minas.

2- Faculdade de Ciências de Bauru, UNESP.

*luanalexanderdeoliveira@gmail.com

O carrapato *Amblyomma sculptum* é o principal vetor da Febre Maculosa Brasileira, uma zoonose de alta letalidade. Informações sobre a distribuição geográfica atual e futura deste vetor é chave pois permitem identificar áreas de risco, subsidiando ações de vigilância epidemiológica. Sabe-se que a abundância deste vetor está associada ao tipo de cobertura vegetal e à presença de hospedeiros amplificadores, além de condições climáticas específicas. Utilizamos modelo de distribuição de espécies para mapear áreas de adequabilidade ambiental para ocorrência de *A. sculptum*, com base em variáveis bioclimáticas, e prever os efeitos das alterações climáticas sobre essas áreas. A modelagem foi realizada utilizando-se de registros de ocorrência da espécie obtidos nas bases speciesLink e GBIF por meio do algoritmo MaxEnt, com validação cruzada e avaliação do desempenho por métricas estatísticas. Os resultados indicaram áreas de média a alta adequabilidade ambiental distribuídas principalmente nas regiões Sudeste e Centro Oeste, além de porções do Nordeste. Os estados de Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina apresentaram maior adequabilidade ambiental, enquanto as regiões da Amazônia Ocidental apresentaram baixa adequabilidade. Áreas com maior probabilidade de ocorrência se concentraram na porção leste do país. A distribuição observada foi fortemente influenciada por variáveis relacionadas à temperatura e precipitação, de modo que ambientes com menor amplitude térmica e sazonalidade das chuvas bem definida favoreceram o estabelecimento da espécie. As projeções futuras indicaram expansão das áreas de média e alta adequabilidade, formando um corredor de alta adequabilidade conectando Sudeste, Centro Oeste e parte do Norte do país. Essas alterações são mais evidentes nos cenários de altas emissões, o que aponta para uma possível intensificação do risco em um contexto de mudanças climáticas mais acentuado. Esses resultados reforçam a importância da modelagem ecológica na identificação de áreas prioritárias para vigilância e prevenção da Febre Maculosa Brasileira.

Palavras-chaves: modelagem de distribuição de espécies; saúde única; carrapato.

PERFIL DOS AGENTES DE COMBATE A ENDEMIAS (ACEs) ATUANTES NA VIGILÂNCIA DOS POSTOS DE INFORMAÇÃO DE TRIATOMÍNEOS (PITs) NOS MUNICÍPIOS DA SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE (SRS) DE SETE LAGOAS, MINAS GERAIS, BRASIL

Silmeiry Angélica TEIXEIRA¹, Raquel Aparecida FERREIRA², Valéria Carla Faria AMARAL², João Paulo dos SANTOS², Sílvia Ermelinda Barbosa LEITE²

1- Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais
2- Grupo de pesquisa Triatomíneos. Instituto René Rachou/Fiocruz Minas

*e-mail: silmeiry.teixeira@saude.mg.gov.br

Os Postos de Informação de Triatomíneos (PITs) ancoram a estratégia de participação popular no controle vetorial da doença de Chagas (DC) no Brasil. Distribuídos em locais acessíveis, sua localização espacial estratégica é crucial para potencializar a adesão da comunidade, identificar vazios assistenciais e fortalecer políticas públicas, sendo os agentes de combate a endemias (ACEs) elo fundamental nesse processo de controle da DC no território intermediando a comunicação entre comunidade e serviço. Nesse sentido, este trabalho objetivou traçar o perfil dos ACEs atuantes nos municípios que integram a Superintendência Regional de Saúde de Sete Lagoas (SRS-SL), e avaliar o conhecimento deles sobre aspectos relacionados à doença de Chagas e vetores. Para o alcance dos resultados foram aplicados questionários semi-estruturados, disponibilizados no Google forms, e enviado ao e-mail dos ACEs. Participaram do preenchimento do instrumento 56 profissionais sendo 85,7% do sexo masculino e 14,3% do sexo feminino. Quanto a escolaridade, 59% dos ACEs tinham ensino nível médio, 19,6% ensino superior completo, 14,3% superior incompleto e 7,1% tinham o ensino fundamental completo. Dentre os respondentes, 98,9% afirmaram trabalhar com controle vetorial da DC, 5,3% afirmaram já terem trabalhado e 1,8% disseram não trabalhar nessas ações. Em relação ao tempo de atividades junto à vigilância da DC, 53,5% trabalhavam há mais de 10 anos, 19,6% entre 5-10 anos, 12,5% entre 2-5 anos, 5,3% trabalhavam entre 1-2 anos, e 9% trabalhavam há menos de um ano. A maioria dos participantes 76,8%, informou já ter participado de capacitações para atuar no controle de triatomíneos. Em relação ao conhecimento sobre os triatomíneos (tipo de alimentação, fases do ciclo de desenvolvimento, locais de esconderijo nos domicílios e forma de transmissão da doença) entre 85,7% e 97% responderam corretamente as questões. Dessa forma, percebe-se que o nível de conhecimento dos ACEs sobre a DC e vetor foi boa. É possível verificar a heterogeneidade no perfil sociodemográfico e experiência no serviço destes profissionais. Nesse sentido, faz-se importante valorizar a escuta e conhecimento destes, revelando fragilidades em suas formações e aspectos que mereçam atenção na formação e qualificação. Afinal eles são pontes fundamentais para fortalecer o controle da DC, garantindo a manutenção e sustentabilidade da vigilância entomológica com participação popular na SRS- SL.

Palavras-chaves: doenças negligenciadas; agente de combate a endemias; vigilância popular.

Apoio Financeiro: CNPq. Número do processo 442600/2024-0

CARTILHA "UMA SÓ SAÚDE EM COMUNIDADES TRADICIONAIS": EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA AUTONOMIA E PREVENÇÃO DE ZONOSSES E AGRAVOS EM TERRITÓRIOS INDÍGENAS

Tatiana GIACIOIA^{1,2}; Lucas Souza Belchior OLIVEIRA²; Lorena Diniz Macedo Silva MAIA²; Isadora Pinto COELHO²; Breno Oliveira Lima RAMOS²; Érica Lorenza Martins ARAÚJO²; Fabiana Sanches SOARES²; Jizelma Maria SILVA³; Pedro da Silva RAMOS³; Camila Stephanie Fonseca de OLIVEIRA²*

1- Instituto Awêry, Belo Horizonte, MG.

2- Escola de Veterinária, Departamento de Epidemiologia. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG.

3- Aldeia Arapuwã Kakyá- Xucuru-Kariri, Brumadinho, MG.

*tatianagiacioia@hotmail.com

A saúde dos povos indígenas e comunidades tradicionais está profundamente articulada ao território, à cultura e às relações com animais e meio ambiente. No Brasil, mais de 1,6 milhões de pessoas vivem em mais de 8 mil localidades indígenas, em sua maioria marcados por ausência de saneamento básico, acesso limitado à água potável e exclusão de serviços de saúde, condições que amplificam a vulnerabilidade a zoonoses e outros agravos. Estima-se que mais de 60% das doenças infecciosas humanas sejam de origem zoonótica, com impacto desproporcional sobre populações em situação de vulnerabilidade socioambiental. Diante desse cenário, este trabalho teve como objetivo desenvolver uma cartilha educativa intercultural, baseada nos princípios da Saúde Única, voltada ao fortalecimento da autonomia territorial, à prevenção de doenças e ao cuidado coletivo em territórios tradicionais. A metodologia adotada foi qualitativa, participativa e interdisciplinar, ancorada na educação popular em saúde e na pesquisa participativa, com escuta ativa de lideranças, agentes de saúde e membros das comunidades de MG: Xucuru-Kariri, Kamakã-Mongoió, Pataxó, Pataxó Hã-Hã-Hãe, Maxakali e Xakriabá. O processo envolveu rodas de conversa, levantamento bibliográfico, validação técnica e cultural do material produzido e ações de medicina veterinária do coletivo desde 2022. O resultado é a cartilha "Uma Só Saúde em Comunidades Tradicionais", com 87 páginas, ilustrações originais produzidas com participação indígena e linguagem acessível. O conteúdo abrange: fundamentos da Saúde Única e da Medicina Veterinária do Coletivo; zoonoses prioritárias (raiva, leishmaniose, doença de Chagas, leptospirose, esquistossomose, hantavirose, entre outras); doenças transmitidas por carrapatos; micoses e dermatoses; arboviroses; verminoses; bem-estar animal e guarda responsável; acidentes com animais peçonhentos; saneamento básico; água potável; serviços de saúde e direitos territoriais. A cartilha constitui uma tecnologia social alinhada ao Plano Nacional de Uma Só Saúde, com potencial de uso em formação de agentes comunitários, ações de vigilância participativa e processos educativos em territórios tradicionais. Ao integrar saberes científicos e tradicionais, o material fortalece a autonomia das comunidades e contribui para a construção de territórios mais saudáveis, seguros e justos.

Palavras-chaves: zoonose; saúde única; *Leptospira*; doenças negligenciadas.



Ideathon
NEXUS
A sua ideia pode mudar o mundo!

NEXUS Ideathon

Nexus significa conexão, ligação entre pontos. Representa o encontro entre diferentes saberes, áreas e pessoas para gerar soluções colaborativas em saúde coletiva.



Ideathon
NEXUS
A sua ideia pode mudar o mundo!

Como parte da programação do VI Simpósio Brasileiro de Doenças Negligenciadas (VI SBDN) e do II World Symposium on Neglected Diseases (II WSND), será realizado um Ideathon com o objetivo de promover a construção colaborativa de ideias voltadas à discussão e ao enfrentamento de desafios associados às Doenças Negligenciadas.

O Ideathon é uma atividade que reúne participantes de diferentes formações para refletir sobre questões centrais das Doenças Negligenciadas e propor soluções conceituais, contextualizadas e socialmente relevantes. A iniciativa busca ampliar o diálogo entre pesquisadores, profissionais da saúde, gestores públicos, educadores e demais atores interessados, fortalecendo abordagens interdisciplinares e contribuindo para a reflexão qualificada sobre temas que impactam a saúde pública e as políticas sociais.

Durante o Ideathon, os participantes trabalharão em equipe a partir de desafios definidos, passando por etapas de imersão, discussão e síntese de ideias que serão compartilhadas com a comunidade do simpósio. A atividade integra o compromisso do evento em incentivar a participação ativa, o pensamento crítico e a construção de conhecimento coletivo para enfrentar os desafios das Doenças Negligenciadas no Brasil e no mundo.

Realização



Apoio



Suporte Financeiro



Apoiadores regionais

